Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXX — N. 11.075

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 25 DE JANEIRO DE 1931

Gerente — LUIZ AYRES

Avenida Gomes Freire, 81 e 83

O SR. LAVAL ACCEITOU O CONVITE PARA FORMAR O GABINETE FRANCEZ

Toma proporções assombrosas a epidemia da grippe em Tokio

PREPARANDO O DESARMAMENTO

GENEBRA, 24 (Associated Press) — O Conselho da Liga das Nações convidou formalmente os governos, membros da mesma, para comparecerem á Conferencia Geral de Desarmamento, a reunir-se em 2 de Fevereiro de 1932.

A GRIPPE NA EUROPA E NO RESTO DO MUNDO

Está enfermo o ministro hespanhol Sanchez Toca

Madrid, 24 (Associated Press) — O ministro, sr. Sanchez Toca está sériamente atacado de grippe, epidemia que está diminuindo no paiz, comquanto ainda prejudique as companhias de transportes, que lutam com a falta de empregados, que estão doentes.

Tokio, 24 (Associated Press) — Noticias recebidas aqui dizem ter occorrido muitos casos de grippe no Japão, China do Norte, Mandchuria e Siberia. Foram constatados 486.000 casos em Tokio, havendo uma média de 60 mortes por dia.

Paris, 24 (Correio da Manhã) — A mortandade durante os primeiros dez dias no presente mez elevou-se a 23 pessoas, atacadas de grippe, calculando-se em 341 os casos de influenza nos departamentos de Toulouse, Lyon, Montalban e Rouan. Os serviços municipaes, de correios, e outros acham-se desorganizados por falta de pessoal.

Elogio de Petain a um corpo do exercito italiano

Paris, 24 (Correio da Manhã) — Durante a carimonia de sua posse na Academia Franceza, o general Pétain pronunciou um interessante discurso fazendo resaltar a acção dos francezes para impedir a avançada allemã sobre Epernay, no dia 15 de julho de 1918, e pondo em relevo a cooperação que prestou, nessa resistencia, o vigesimo corpo italiano.

A NOVA CRISE MINISTERIAL FRANCEZA

Convidado pelo presidente Doumergue, o sr. Laval acceitou o encargo de formar o gabinete

Paris, 24 (Associated Press) — O sr. Laval acceitou o convite feito pelo presidente Doumergue para formar o novo gabinete. Briand recusou egual convite, telegraphando a resposta de Genebra.

Foi annunciado ter o sr. Aristides Briand acceito a pasta dos Negocios Estrangeiros.

Paris, 24 (Associated Press) — Acredita-se que Laval venha a ser chefe do gabinete, por ter o apoio do grupo Maginot, e tambem os radicaes de Herriot, juntamente com a collaboração de Briand. Laval espera governar sem os votos dos socialistas, com os quaes o ex-primeiro ministro é obrigado a depender.

O ministro da Instrucção da Hespanha ferido num accidente

Madrid, 24 (Associated Press) — O ministro da Instrucção, sr. Tormo, soffreu ligeiros ferimentos, porque o automovel em que viajava foi atirado a uma valla. Não obstante o choque soffrido, o ministro compareceu a uma reunião do Ministerio, realizada hoje.

Honrosa homenagem da Allemanha a um collegial inglez

Londres, 24 (Correio da Manhã) — O embaixador allemão fez entrega hoje da medalha de honra conferida pelo Estado da Prussia ao collegial de 14 annos, Jack Tyren, que, com risco da propria vida, salvou uma joven de nacionalidade allemã que estava prestes a se afogar.

O serviço postal aereo britannico em 1930

Londres, 24 (Correio da Manhã) — Nos ultimos tres mezes de 1930 foram transportados da Inglaterra para outros continentes, por via aerea, cinco mil duzentos e oitenta kilogrammas de correspondencia postal, contra 4.820 em egual periodo do anno anterior, sendo 1.980 kilogrammas, para a India.

O volume da correspondencia expedida da Inglaterra durante o anno attingiu a quarenta toneladas, havendo um accrescimo de mil toneladas sobre o anno anterior.

A AGITAÇÃO INDIANA

Parece assentada a liberdade de Gandhi e outros chefes rebeldes

Nova Delhi, 24 (Associated Press) — Em seguida á reunião do Conselho Executivo, parece que é intenção do vice-rei dar liberdade a Mahatma Gandhi e a trinta outros chefes rebeldes, dentro de dois dias.

Poona, 24 (Associated Press) — Grandes multidões reuniram-se nas proximidades da prisão de Poona, mas o movimento de pedestres perto da Detenção foi prohibido. A libertação parece certa, mas a hora está sendo guardada em segredo. Tambem se julga possivel que Gandhi decline de sua liberdade, a não ser que dez mil outros presos politicos sejam egualmente libertados.

Nova Delhi, 24 (Associated Press) — Houve uma alteração repentina nos planos governamentaes para a libertação de Gandhi e ficou decidido não remover o chefe revoltoso, até que as discussões relativas á amnistia dos prisioneiros politicos terminem. Isso não se dará antes de domingo, á noite, ou segunda-feira.

Nova Delhi, 24 (Correio da Manhã) — Depois de estar detido desde maio de 1930, como preso politico, Gandhi deverá ser solto hoje ou amanhã. Trinta outros chefes politicos serão egualmente tratados.

Foi sentenciado a morte, em Calcutta, Ramkrishna Biwar, um de dois jovens indianos, incriminados pelo assassinio do inspector Tarino Mukeree, em Chandpur, em dezembro do anno passado. Outros cumplices terão grandes sentenças a cumprir.

UM NOVO NAVIO DA DOLLAR LINE

São Francisco da California, 24 (Correio da Manhã) — O segundo navio a ser construido, pelo custo de oito milhões de dollars, impulsionado eletricamente e pertencente ao Dollar Line, terá o nome de "Presidente Coolidge". O vapor será lançado ao mar em Newport News, na Virginia, no dia 21 de fevereiro, devendo fazer a primeira viagem para Europa, no dia 15 de outubro deste anno.

O general Valle continuará na chefia do Estado-Maior da Aeronautica italiana

Roma, 24 (Associated Press) — O general Valle, da esquadrilha Balbo, promovido a general de divisão, continuará na chefia do estado-maior da Aeronautica.

O ultimo presidente do conselho de ministros da Austria-Hungria

Vienna, 24 (Correio da Manhã) — O dr. Seidler, o ultimo presidente do conselho de ministros da monarchia, hontem fallecido, — os jornaes recordam — foi professor do imperador Carlos, devendo a esta circumstancia e á intimidade de suas relações com o joven monarcha a honra de lhe ser confiado o governo do paiz.

O finado estadista era pae de Alma Seidler, a grande estrella do Burgtheater, uma das mais celebres de Vienna.

Movimento no corpo diplomatico italiano

Roma, 24 (Correio da Manhã) — O corpo diplomatico italiano no estrangeiro soffreu algumas modificações. O conde Durini Monza, embaixador no Mexico, foi transferido para Madrid; o ministro Giuliano Cora, para Sofia; o ministro Vicenzo Galanti para Kabul; e o embaixador Viganotti Giusti, para o Mexico.

Houve, tambem, muitas transferencias no corpo consular, tendo sido removidos os seguintes consules: para Buenos Aires, Goffredo Massimo; para Salonica, Italo Zappli; para Liége, Guido Bizarrini; para Charleroi, Guglielmo Barbarisi; para Rabat, Francesco Mereano; para Zagabria, Carlo Umilta; para Graz, Luigi Nardi; para Lausanne, Giacomo Silimbani; para Pireu, Gino Berri; para Vigo, Umberto Lanzetta.

Effectuou-se, hontem, grande manifestação das classes trabalhistas ao chefe do governo provisorio e ao ministro do Trabalho

Cerca de quinze mil homens desfilaram pelas ruas centraes em caminho — do palacio do Cattete —

OS DISCURSOS PRONUNCIADOS E A RECEPÇÃO DO SR. GETULIO VARGAS NO SALÃO DE HONRA

Ao alto, o chefe do governo, cercado de ministros, interventor do Districto e altos funccionarios e, em baixo, um aspecto da grande massa popular, em frente ao Cattete

Os empregados e operarios de terra e mar levaram a effeito, hontem á tarde, uma significativa demonstração de apoio e apreço ao chefe do governo provisorio e ao titular da pasta do Trabalho, dr. Lindolfo Collor.

Foi uma expressiva manifestação de sentimentos de gratidão das classes trabalhadoras, as quaes, alli aqui, eram forçadas por interessados politicos, subalternos dos potentados, sob pena das vindictas [illegible], a se incorporar e seguir para o local da "homenagem", sempre contra a propria vontade, mas receosas das perseguições que lhes seriam feitas, como de facto acontecia com os contratados [illegible].

A de hontem, entretanto, revestiu o aspecto de sincera espontaneidade, por isso que o seu principal movel, [illegible], foi agradecer ao presidente provisorio da Republica e ao seu secretario da pasta do Trabalho o que em tão pouco tempo já se ha produzido em beneficio dos que trabalham, garantindo-lhes o emprego quando contem mais de dez annos de effectivo e honesto labor, assim como os rodeando de outras garantias de grande alcance, social, dando-lhes abrigo em casas hygienicas e relativamente confortaveis.

Essas providencias, consideradas verdadeiramente revolucionarias e que serão concretizadas, como ainda muitas outras, no Codigo do Trabalho, em elaboração adeantada, não podiam deixar de despertar as naturaes sympathias por parte dos que foram por ellas directamente attingidos e beneficiados, affirmando na manifestação da tarde de hontem.

NO LOCAL DA CONCENTRAÇÃO

Foi previamente escolhido para a reunião do operariado que iria tomar parte na grande manifestação a praça da Republica, no local fronteiro ao Quartel General do Exercito, ás 4 horas da tarde.

Bem antes deste momento, entretanto, e talvez devido ao facto de ser sabbado, quando muitas companhias e empresas encerram o expediente á 1 hora, já grande era a agglomeração de operarios e empregados modestos, que aguardavam os seus companheiros, afim de seguir caminho do palacio do Cattete.

Viam-se all empregados de innumeras companhias e associações operarias, como Centro dos Empregados e Operarios da Light, Sociedade da União dos Foguistas, União Maritima Brasileira, Centro dos Trabalhadores Maritimos e Portuarios, Associação dos Carpinteiros Navaes, União dos Motoristas Maritimos, Ferroviarios da Central do Brasil, Ferroviarios da Leopoldina Railway, Associação Beneficente dos Empregados no Commercio, União dos Trabalhadores Brasileiros, Associação dos Radiotelegraphistas Brasileiros, Associação Beneficente dos Praticantes da E. F. C. do Brasil, A. G. E. L. Brasileiro, M. G. T. T. M. F. do Brasil, Club União dos Calafates, Companhia Commercio e Navegação, Club dos Officiaes da Marinha Mercante, Club Naval Gram-Pará, pela A. B. dos Machinistas, pela A. B. dos Praticos do Amazonas, pela A. Mestres e Marinheiros do Amazonas, pela M. dos Machinistas do Amazonas, pela A. P. E. Camara, C. dos Caldeireiros de Ferro, A. B. I. dos Electricistas, União dos Empregados do Commercio, Resistencia dos Cocheiros e Classes Annexas, Syndicato Profissional dos Operarios.

A's 5 horas da tarde, era já intransitavel aquelle trecho do antigo Campo de Sant'Anna, e, depois de haver sido combinado que os operarios e funccionarios da Leopoldina Railway e outros [illegible] aguardariam na esplanada do Castello o grosso dos manifestantes para a elles se incorporar.

Tres bandas de musica, do Exercito, da Marinha e da Policia Militar, estavam presentes para tocar durante o trajecto.

MOVIMENTA-SE O CORTEJO

Sem que houvesse precisamente uma commissão que, com unidade de orientação, organizasse o desfile, o que se tornaria, aliás, assumpto laborioso, chegada a hora da partida, a banda de musica da Policia Militar se collocou perto da rua Marechal Floriano e rompeu com uma das suas marchas.

A grande mole humana, empunhando bandeiras brasileiras com distinctivos das suas collectividades, conduzindo um grande painel de saudação ao chefe do governo provisorio e outro de saudação aos operarios da Light, se prostava logo atrás da fanfarra, [illegible]

E sem que [illegible], como que obedecesse a uma voz invisivel de commando, começou a andar.

A grande massa popular seguiu-a. Pouco depois, a banda da Marinha tambem se incorporou, seguida por outra quantidade de povo.

Logo depois, a banda do Exercito fez o mesmo, acompanhada pelo restante do povo, a que se juntaram os que passavam pelas calçadas.

E assim, entre vivas e acclamações á Revolução, ao presidente provisorio da Republica e ao ministro do Trabalho, marchou a volumosa massa de operarios pela rua Marechal Floriano, executando-se pela primeira banda marcial o hymno a João Pessoa, a letra de cujo hymno era cantada pelos manifestantes, todos de chapéo na mão.

BOLETINS COMMUNISTAS.

Pouco mais ou menos á altura da rua Uruguayana, foram atirados sobre os operarios, de dentro de um bonde, grande quantidade de manifestos communistas, resultando [illegible] em que os operarios marchavam espontaneamente.

Não foram, para sua felicidade, descobertos os autores de tal acto, o qual despertou a maior franca repulsa da parte dos que rumavam para o Cattete e que não concordam com os seus processos de intimidação e destruição.

NA AVENIDA RIO BRANCO

Precisamente ás 6 horas da tarde, apontou a enorme onda de povo no inicio da Avenida Rio Branco. Sendo sabbado e áquella hora, a nossa principal arteria estava repleta e movimentadissima.

A' beirada dos passeios, o povo se agglomerou, deixando-se contagiar pelo enthusiasmo dos que marchavam em perfeita ordem, talvez porque a policia não se [illegible] intromettido para dar mãos e contra-mãos, irritando, como sempre acontece.

E de tal modo os que se achavam pelo trajecto do cortejo se identificavam com os manifestantes que muitas pessoas, até das sacadas dos altos edificios, batiam palmas ou se concentravam respeitosamente ao ouvir os accordes do hymno a João Pessoa.

Foi um espectaculo singular, solidarizando-se o povo e os operarios, revestidos de elevada missão, com os empregados de outras camadas sociaes, todos comprehendendo e acceitando a justiça das reivindicações dos proletarios. Muitos cavalheiros, [illegible] juntaram-se aos operarios, [illegible] desse modo demonstrando a sua sympathia aos objectivos visados.

INCORPORAM-SE OUTROS OPERARIOS

Em frente ao Club Naval, outra grande massa estacionava. Como ficou dito acima, tinha sido determinado que os empregados e operarios da Leopoldina e outras companhias aguardariam a passagem do cortejo no Castello, para então se reunirem na praça da Republica.

E assim foi. Feita pequena parada houve a incorporação dos que esperavam, seguindo todos, na ordem mais absoluta, entoando o hymno ao martyr da Parahyba, formando na frente do desfile, de mãos dadas, em toda a largura das avenidas Rio Branco e Beira Mar, como depois na rua Silveira Martins.

EM FRENTE AO PALACIO DO CATTETE

Já era grande a agglomeração em frente ao palacio do governo, notando-se um cordão de isolamento de guardas civis, separando e localizando a entrada.

As mais vivas demonstrações de apreço eram feitas aos nomes do presidente provisorio da Republica, a João Pessoa, ao sr. Lindolfo Collor e a outras figuras revolucionarias.

Pouco depois, surgindo na sacada do palacio, o sr. Getulio Vargas, a massa popular, calculada já então em quinze mil pessoas, prorompeu em vivas ao chefe do governo, que agradecia, sorrindo, emquanto era executado o Hymno Nacional Brasileiro.

O PRIMEIRO DISCURSO

Feito silencio, discursou em primeiro logar o sr. Sylvio Luiz [illegible], em nome dos trabalhadores catholicos do Brasil.

Foi um discurso cheio de enthusiasmo, por varias vezes interrompido pelas acclamações calorosas [illegible] populares, principalmente quando o orador alludia aos beneficios já prodigalizados ás classes trabalhadoras pelo actual governo revolucionario.

Falando em baixo, entre a multidão, o discurso [illegible] bem como pelos que se achavam ás sacadas do palacio, tambem o ouviram perfeitamente.

FALA O REPRESENTANTE DO CENTRO DOS OPERARIOS E EMPREGADOS DA LIGHT E COMPANHIAS ANNEXAS

Em segundo logar, orou o sr. Alvaro Corrêa da Silva, já da janella do Cattete, ao microphone, que espalhava a sua oração pelos alto-falantes e a irradiava para todo o paiz, como aconteceu com os outros discursos. A sua peça oratoria foi um estudo retrospectivo da situação antiga do operariado brasileiro, considerando a questão social, pelos outros governantes, como um mero "caso policial".

(Continúa na 6ª pag.)

OS VENCEDORES DO FOOTBALL NA GRÃ-BRETANHA

Londres, 24 (Correio da Manhã) — Em continuação a disputa da Taça da Inglaterra, houve hoje, a quarta série de jogos de eliminatoria, com os seguintes resultados:

Brentford 0, Portsmouth, 1. Barnsley 2, Sheffield Wednesday 1. Birminghan 2, Port Vale 0. Bolton 1, Sunderland 1. Bradford 2, Burnley 0. Blackburn Rovers 5, Bristol Rovers 1. Bradford City 0, Wolverhampton 0. Bury 1, Exeter City 2. Crystal Palace 0, Everton 6. Chelsea 2, Arsenal 1. Grimsby Town 1, Manchester United 0. Leeds United 4, Newscastle United 1. Sheffield United 4, Notts County 1. Southport 2, Blackpool 1. Watford 2, Brighton 0. West Bromwich 1, Tottenham Hotspurs0.

Na Liga Escosseza, a contagem foi a seguinte:

Aberdeen 1, Celtic 1. Clyde 2, Airdric 1. Falkirk 4, Cowdenheath 0. Hamilton 1, Dundee 0. Hibernian 2, Ayr United 0. Kilmarnock 1, Motherwel 4. Morton 2, Hearts 4. Queens Parks, 1 Leith 1. Rangers 1, Saint Miren 1.

O Rugby Internacional teve como vencedor a Escossia de 6 contra 4 da França.

Os matches entre clubs teve o seguinte resultado:

Exercito 19, Policia 12. Cambridge University 12, Harlequins 10. Cardiff 8, London Welsh 13. Coventry 14, Blackheath 5. Old Caledonians 32, Nottingham 0. Oxford University 6, London Scottish 15.

Tres navios de guerra americanos vão ser modernizados

Washington, 24 (Correio da Manhã) — A Camara dos Representantes approvou, hoje, o projecto senatorial que autoriza o emprego de 30.000.000 para modernização dos encouraçados "New Mexico", "Mississippi" e "Idaho".

AS TRAGEDIAS NO — MAR —

Parece que morreram dez tripulantes do "ABC"

Vigo, 24 (Associated Press) — Dez tripulantes do navio de pesca "ABC" parece que morreram afogados, quando seu barco bateu nos arrecifices, proximos a Bayona. Muitos outros navios de pesca, que accorreram ao local do naufragio logo que souberam do facto nada encontraram, temendo-se que elles tenham perecido.

Exposição Internacional de Automobilismo

Berlim, 24 (Correio da Manhã) — O presidente Hindenburgo acceitou o convite que lhe fôra dirigido para occupar a presidencia do comité executivo da grande Exposição Internacional Automobilistica, que se realizará nesta capital, em fevereiro proximo, e á qual vão concorrer a Inglaterra, os Estados Unidos, França, Suecia, a Italia e outros paizes.

Mercado Americano

Nova York, 24 (Associated Press) — O mercado de titulos funccionou firmemente. O cambio, irregularmente. O assucar, accessivel. O café, mais baixo. O trigo, firme.

UMA GRANDE PONTE SOBRE O HUDSON

Washington, 24 (Correio da Manhã) — A decisão dos poderes da cidade de Nova York de construirem a maior ponte suspensa do mundo entre o Port Lee e Port Washington, no rio Hudson, está tendo a approvação de todos. A ponte custará setenta milhões de dollars e será um monumento bi-centenario á memoria de George Washington. A idéa, que foi communicada ao presidente Hoover, mereceu deste a mais enthusiastica approvação.

Os desoccupados allemães augmentaram!

Berlim, 24 (Correio da Manhã) — Em quinze de janeiro o numero de desoccupados allemães tinha subido para 4.765.000, ou sejam mais um milhão e quinhentos mil do que em egual periodo do anno passado.

WALTER MOCCHI VOLTA A' ACTIVIDADE THEATRAL ?

Roma, 24 (Correio da Manhã) — O sr. Walter Mocchi, ao que consta, voltará á actividade theatral na America do Sul, incumbindo-se de organizar temporadas lyricas para as proximas estações de opera do Rio de Janeiro, Buenos Aires e Santiago. Adeanta-se que para dirigir essa temporada ás tres grandes capitaes sul-americanas já teriam sido convidados os maestros Gino Marinuzzi e Tulio Serafin e que o elenco terá um quadro francez e um quadro allemão, além do italiano, e um corpo de bailados russos.

OS ESTUDANTES HESPANHOES AGITADOS

Houve um conflicto na Universidade de Madrid

Madrid, 24 (Associated Press) — Sete estudantes sairam feridos e dez foram presos, num conflicto havido na Universidade de Madrid, que, foi, consequentemente, fechada por ordem das autoridades. Os disturbios começaram quando os estudantes republicanos quizeram evitar que os outros comparecessem ás aulas, resultando dahi a collisão. A policia, intervindo, cercou a Universidade.

O consul americano em Lisboa vem servir no Rio

Washington, 24 (Associated Press) — O sr. Samuel T. Lee, consul geral de Lisboa, foi designado para servir no Rio de Janeiro.

O TERREMOTO MEXICANO DE QUINTA-FEIRA

Toda a população do sul fugiu para os campos

Mexico, 24 (Associated Press) — Os habitantes do sul do Mexico correram para os campos, depois do tremor de terra de quinta-feira, que causou prejuizos pequenos em uma larga zona. O trafego ferro-viario foi interrompido em Oaxacá e Pueblo. Parece que não houve mortes a addicionar ás 114 havidas em 14 do corrente.

Condemnado por graves damnos á nação italiana

Turim, 24 (Associated Press) — Ricardo Gualino foi sentenciado a cinco annos de prisão na ilha de Lipari, "por grave e reiterado damno á economia da nação". Gualino ha um anno devia 25 milhões de dollars ao Banco Agricola Italiano, que appellou para o Banco da Italia, para ajudal-o a resarcir-se dos prejuizos causados pelos emprestimos feitos ao financeiro. O Banco de Italia soccorreu o outro estabelecimento bancario, depois de ter Gualino dada á nação uma collecção de objectos de arte avaliada em doze milhões de dollars.

Tom Mix atrapalhado na vida real

Sua condemnação a uma pesada multa por haver infringido um contrato

Erie, Pennsylvania, 24 (Associated Press) — O actor cinematographico, Tom Mix, foi condemnado a pagar 90.000 dollars ao proprietario de um circo, de nome Jack Miller, por infracção de um contrato firmado entre os dois, o qual deixou de ser cumprido por parte do actor, que não compareceu ás funcções do circo, conforme ficára ajustado.

Coroação do Rei Carol

Bucarest, 24 (Correio da Manhã) — Os jornaes noticiam que a rainha Helena não acompanhará seu esposo, o rei Carol, no acto da coroação.

A DISPUTA NA INDUSTRIA TEXTIL BRITANNICA

Entra em sua segunda semana o "lock-out" recentemente declarado

Manchester, 24 — (Associated Press) — O "lock-out" da industria de tecelagem de algodão, envolvendo duzentos mil operarios, entrou em sua segunda semana, hoje, depois de terem dois terços dos tecelões votado contra qualquer negociação tendente a terminar a questão com os patrões, cuja exigencia para que cada tecelão olhasse por mais teares, precipitou a crise e, consequentemente, o "lock-out". Calcula-se que a paralyzação do trabalho nas fabricas esteja custando dez milhões de libras em ordenados, semanalmente, aos trabalhadores.

Os gatunos "voaram" com as pratarias de Hugo Eckener

Tambem desappareceu uma collecção de moedas do commandante do "Graf Zeppelin"

Friedrichshafen, 24 (Associated Press) — Os gatunos assaltaram a casa do dr. Hugo Eckener, furtando toda a prataria, que tinha o seu nome estampado e tambem sua collecção de moedas estrangeiras. O dr. Eckener foi obrigado a pedir talheres emprestados aos vizinhos.

CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

Genebra será tambem a sua séde

Genebra, 24 (Correio da Manhã) — O conselho da Liga das Nações escolheu esta cidade para séde da Conferencia do Desarmamento, isto, porém, mediante a condição de que a cidade tome todas as medidas para o preparo das salas das assembléas e para que os meios de communicação telephonicos e telegraphicos dos participantes da Conferencia e dos jornalistas sejam perfeitos.

A decisão de convocar a Conferencia do Desarmamento foi seguida de um debate interessante ao exprimir o ministro dos Estrangeiros da Grã Bretanha, sr. Arthur Henderson, a esperança de que as cifras dos armamentos sejam tão moderadas quanto possivel, afim de se conseguir um verdadeiro desarmamento.

O sr. Curtius, ministro dos Estrangeiros da Allemanha respondeu que não se tratava tanto de reduzir as cifras no projecto de desarmamento, mas da vontade de cada nação para com o desarmamento.

O sr. Briand, ministro dos Estrangeiros da França, defendeu o projecto, que foi o resultado de trabalhos arduos de cinco annos e pelos quaes certas normas de desarmamento em terra, no mar e no ar, foram estabelecidas.

A divida publica do Uruguay

Montevidéo, 24 (Correio da Manhã) — A divida publica do Uruguay alcançava a 217.190.338 pesos ouro e ao finalizar essa divida chegou a 239 862.000.

A Inglaterra e a Taça Scheneider

Londres, 24 (Correio da Manhã) — O ex-ministro da Aeronautica, sr. Hoarne escreveu ao jornal "The Times" criticando a decisão do governo de não auxiliar a participação da Inglaterra na disputa da Taça Scheneider.

O rei Affonso vae assistir a uma caçada

Madrid, 24 (Correio da Manhã) — O rei Affonso XIII partiu para Sevilha, afim de assistir a caçada organizada em sua honra pelos duques de Tarifa.

Fallece um chefe socialista hespanhol

Madrid, 24 (Correio da Manhã) — Communicam de Asturias o fallecimento do chefe do Partido Socialista, d. Manuel Llaneza.

Lady Waterford ferida num desastre

Londres, 24 (Correio da Manhã) — Quando atravessava uma estrada de Kilmacthomas, no condado de Waterford, numa caça á raposa, lady Waterford foi jogada do cavallo, soffrendo bastante com a quéda. O cavallo ao pular uma cerca bateu num arame, caindo.

Pingos & Respingos

O prefeito prohibiu a abertura de vielas, como era do habito fazerem os proprietarios de grandes chacaras dos arrabaldes. Acabam assim os beccos sem saída, por ironia cognominados "avenidas".

Muito bem; de beccos sem saída já bastam o problema financeiro da Prefeitura, a situação do funccionalismo e outros mais ou menos angustiosos.

* * *

Parada disparatada

Em homenagem aos srs. Getulio e Collor o trafego ficou hontem interrompido entre as 15 e 18.16.

Mal arranjado acho o symbolo:
Para o trafego? Hom'essa!
Pelo contrario, os vehiculos
Deviam ir mais depressa.

* * *

A estação Assis Ribeiro, na E. F. Oéste de Minas, foi rebaixada á categoria de estribo.

Os moradores da localidade perderam as estribeiras.

* * *

As autoridades de Madrid offerecem um premio a quem descobrir o autor da caricatura do rei Affonso, pintada em vermelho e alcatrão na fachada do palacio real.

Era o caso do artista apresentar-se para recolher a um tempo as glorias e o premio... de viagem á Africa.

* * *

Existem actualmente em França, segundo as ultimas estatisticas, 250.000 pessoas sem trabalho.

Não sabemos se estão incluidos neste numero os srs. Washington, Prestes, Prado e outros politicos nossos do passado regimen.

* * *

De um matutino sobre o ministro Assis Brasil:

"Os seus cabellos brancos representam o outomno, que dá a mais completa garantia duma primavera promissora, etc."

Perdão. Cabello branco nunca foi outomno, mas inverno, do bom; o outomno, trazendo a quéda das folhas, teria feito o sr. Assis careca.

Além disso o outomno não póde prometter primavera e sim inverno. Que venha elle, em todo o caso, com boas chuvas no nordéste.

Cyrano & Cia.

FUNCCIONARIOS E MALANDROS

Escreve-nos o Tenente Panglos:

"Cadeia para os grandes defraudadores da honra e da fortuna do Brasil; expulsão summaria dos juizes prevaricadores e venaes, que inficionam os pretorios da justiça local e o Supremo Tribunal Federal; demissão dos funccionarios sabidamente deshonestos, incapazes ou inuteis, que pullulam nas repartições do Estado — eram as medidas que todo o mundo esperava, com anciedade, e logo de começo, da revolução victoriosa. Pelo menos, foram estas as promessas della que mais enthusiasmos despertaram. Não partilhei de taes enthusiasmos, porque, na minha edade, a gente não se enthusiasma facilmente com as promessas dos homens. Mas o povo ingenuo e bom, que nenhuma culpa tem das roubalheiras e dos crimes dos tres ultimos governos — os mais infames que houve nesta terra — esse, coitado, enthusiasmou-se (e era natural), embalado na esperança de que iria, emfim, mudar a sua condição de eterna victima.

Faz-me lembrar a historia dos camarões que o velho conselheiro Lafayette me contou, com a sua malicia encantadora, pouco depois do 15 de novembro.

Num dia de inverno agreste, os camarões deixaram a toca e foram passear. De repente, as aguas gelaram, e os pobres camarões ficaram presos, imprensados num bloco de gelo. Estavam já quasi a morrer de fome e de asphyxia quando appareceu, providencialmente, um pescador. Apanhou o bloco de gelo com os camarões e, assim que chegou a casa foi logo deitando tudo na panella. Quando a panella esquentou, e o gelo começou a derreter, os camarões sentiram um rico calorzinho, reanimaram-se e, sacudindo-se, felizes, gritaram: "Que bom! Estamos salvos!"

Escaparam do gelo, mas morreram cozidos.

Assim é a sorte do povo. Talvez não tivesse sido elle quem mais trabalhou pela revolução, mas foi, sem duvida, o seu mais velho e fiel adepto, aquelle que mais a desejou e mais se enthusiasmou com as suas promessas. Entretanto, os primeiros castigos, as penitencias mais duras decretadas pela revolução vencedora recairam justamente sobre elle.

Os defraudadores da honra e da fortuna nacional, os grandes desalmados que puzeram no prego as nossas rendas e esbanjaram, numa orgia fantastica, os bilhões que o povo agora está pagando, dois delles, Epitacio e Bernardes, ahi estão, ricaços, entoutiçados de honras, cercados do maior respeito da parte dos proceres da Nova Republica, na mais completa impunidade.

O sr. Washington Luis, a esta hora, lá está na Europa, gozando a vida confortavelmente, porque é rico e tem saúde. O governo o deixou partir, sob a apparencia de uma punição, que é o banimento. Foi clemente e foi logico o governo. Tendo por sentimentalidades politicas concedido indulto aos verdadeiros culpados dos crimes e infamias que geraram a revolução (não a revolução politica, mas a verdadeira revolução — a revolução popular) que explodiu em 22 e 24, faltava-lhe autoridade moral para reter encarcerado, e punir, o sr. Washington Luis. Este não fez mais do que proseguir na obra malfazeja de odios, esbanjamentos, vinganças, iniciada pelos seus predecessores. O seu crime [illegible] um crime continuado. Mas uma coisa é incontestavel; elle teve duas qualidades sympathicas que os outros não tiveram: coragem pessoal, dignidade, e não se acanhou [illegible] pequeninos arranjos para genros.

Os pobres e innocentes funccionarios publicos e os trabalhadores e operarios da União, esses têm sido dispensados em massa, ou diminuidos nos vencimentos, [illegible] sem se attender aos annos de serviço nem á exiguidade dos ordenados.

Mas os ministros do Supremo Tribunal, cuja abjecção ninguem póde ignorar, estes não tiveram descontos, nem pagam impostos, e lá estão, nos seus logares, [illegible] genros e pelos filhos, que souberam collocar [illegible] tranquillamente o seu premio venturoso numa aposentadoria que, de certo, virá breve, e lhes garantirá, no fim da vida, um merecido repouso com dignidade.

Pois o famoso general Santa Cruz não foi logo [illegible] com todos os bordados e "galões" que Epitacio e Bernardes lhe puzeram nos punhos, que mereciam algemas? Por que não se haverá, então, de aposentar com todos os vencimentos, esses dignos juizes do Supremo Tribunal Federal?

Avalio quanto devem ter custado ao coração bonissimo do dr. Getulio Vargas as medidas dolorosas decretadas contra o funccionalismo. Ellas foram impostas, não pela sua vontade, mas pela necessidade imperiosa e urgente de tapar os rombos, de todos os tamanhos, que encontrou abertos no Thesouro Nacional.

O que todos lamentam é que essas medidas de economia não tenham coincidido com outras, no sentido de baratear, quanto antes, o custo da vida das classes pobres. Não bastam as tabellas de preços, mais ou menos arbitrarias, que aliás já existiam antes. Não bastam os esforços intelligentes que o dr. Lindolfo Collor tem empregado no Ministerio do Trabalho.

O problema da habitação tambem não póde ser resolvido de momento.

O que é preciso, e isso sem demora, pela repercussão immediata que terá, é acabar, de golpe, com o proteccionismo e com os abusivos impostos interestaduaes, baixar os fretes maritimos e terrestres, prohibir as exageradas taxações municipaes que oneram os pequenos mercadores ambulantes. Foram estas que afugentaram os peixeiros de Jacarépaguá, que mataram as laranjas da Sabina, o angú da quitandeira, a cangica e os mingáos da bahiana, os cafés da madrugada, regalo e consolo dos pobres que tinham de começar a vida cedo, e até dos bohemios que a findavam tarde.

Deviamos ter, como em toda parte, onde se cuida do bem estar da população, um apparelho focalizador, permanente, sempre vigilante, não só dos preços como da qualidade dos generos de consumo. Neste momento, por exemplo, as empresas de lacticinios pagam pelo leite, no interior, 200 réis e, em alguns logares, 180 réis. Se o fornecessem, no Rio, a 400 ou 500 réis o litro, teriam já um lucro razoavel. Vendem-no, entretanto, impunemente, a 800 e 900 réis o litro, creio eu.

Em logar do espaço que o governo quer desapropriar nos jornaes, para publicação das suas defesas, seria mais util e interessante obrigal-os a terem uma secção para receber obrigatoriamente as queixas e os conselhos das donas de casa e até das cozinheiras contra o açougueiro, a Light, o homem do lixo, o mata-mosquito etc.

Conheço duas dactylographas empregadas em ministerios differentes; uma casada, outra solteira. A casada foi dispensada do emprego porque tem marido; mas o marido, funccionario do Senado, está a meia ração, — a solteira foi conservada — graças a Deus — mas diminuiram-lhe os pequenos vencimentos... porque é solteira.

— Perguntaram-me ellas, com lagrimas na voz, se eu, velho revolucionario e militar (não sabem que sou tenente reformado da segunda linha), achava justo esse criterio. Ellas, pobres senhoras, que vivem do seu trabalho, a pagar pelo que fizeram os Epitacios, os Bernardes e os Washingtons, quando a estes nada aconteceu. Então, só os pobres funccionarios é que [illegible] pagar tudo o que essa canalha roubou? Onde está a justiça desse revolução, que prometteu acabar com tantas coisas?

E os militares? Porque não são elles tambem chamados a contribuir, com uma parte dos seus vencimentos, como estes outros funccionarios publicos?"

Esta ultima pergunta me deixou embaraçado, porque eu tambem sou militar [illegible]

[illegible]

Epitacio e Bernardes contra o povo, que os repellia indignado? Não foi graças ao nosso entranhado amor á legalidade que o sr. Washington Luis assumiu o governo e pôde, depois, realizar a sua triste obra financeira? Foi...

Estou certo que o dr. Getulio Vargas, sincero e justo como é, deve ter muitas vezes pensado no clamor dessa injustiça. Não lhe dá remedio pela louvavel delicadeza de não nos querer melindrar, a nós, seus amigos, que o ajudámos a vencer.

Foi pena que, naquelle expressivo banquete que as classes armadas offereceram ao illustre chefe do governo provisorio, banquete a que a nação inteira se associou de coração, nós militares tivessemos perdido a opportunidade de declarar solennemente á nação que, tambem nós, queremos contribuir para o allivio das despesas publicas, [illegible] funccionalismo, tão duramente sacrificado.

O meu nobre e valoroso camarada, capitão Juarez Tavora, com a sua autoridade de grande condestavel da Nova Republica, convocou a imprensa mundial para expôr a situação do Brasil e a equação dos seus problemas. [illegible]

Entre outras verdades superiores, que não vem ao caso mencionar, neste momento, disse elle que o funccionalismo publico é uma praga. De accordo. O funccionario publico é uma praga [illegible]

Então (ou não ha logica) praga maior somos nós, os militares, porque devoramos muito mais.

Ha, creio eu, um meio termo que convém ficar. [illegible]

Praga são, se quizerem, os funccionarios relapsos e incapazes [illegible]

[illegible] só os seus intimos conhecem. Está na sua maneira de trabalhar.

[illegible] nos ministerios onde ha negocios, [illegible] sem ruidos inuteis, com a esmerada perfeição [illegible] uma machina Singer, que borda [illegible] sempre macia e silenciosa.

Graças a isso, além dos milhares de contos que lhe deu a Republica, e ella os tem empregado [illegible] acolheu ella, nos seios maternaes, todos os parentes [illegible] do dr. Tobias [illegible] que este, generosamente, lhe conseguiu, e que formam, hoje, uma respeitavel turma de funccionarios.

Não! Ha muitas pragas muito mais damninhas do que os funccionarios, principalmente os pobres em geral. Exemplo: as lombrigas e as lombrigoides que vivem occultas, no ventre da Republica, [illegible] sem que ninguem perceba a sua existencia.

Para essa praga é que é preciso descobrir remedio.

Sr. director, tenho a impressão de que os leitores do seu glorioso jornal, hoje, me devem ter achado truculento e feroz. — E, certamente, perceberam a differença que faz um simples [illegible]

As cartas que recebo, [illegible] trazem todas ellas o meu nome com dois *esses*, no fim. Cuidam talvez que tenho algum remoto parentesco com o Dr. Pangloss (com dois *esses*), celebre personagem daquelle optimo livro [illegible] Não tenho [illegible] meu nome [illegible] Meu bisavô Serapión Panglos (com um só *esse*) era grego e criava cabras, naquellas montanhas sagradas onde ainda hoje [illegible] bosques [illegible] annos que [illegible] os Pan[illegible]

Essa não é, entretanto, a opinião de minha tia solteira, que tem [illegible] gatos e fidalgos. Diz ella que o nosso verdadeiro [illegible] e este, por uns caminhos que ella sabe [illegible] descendente de Alexandre, o grande.

Mas eu, felizmente, não tenho [illegible] com o meu *esse*.

Tenente Panglos."

O SR. BERNARDES E O GENERAL TAVORA

Que juizo elle faz do chefe revolucionario

Viçosa, 19 (Do correspondente) — Consegui, com grande esforço e não menor habilidade, ouvir de pessoa que priva com o dr. Arthur Bernardes a impressão que elle teve do sr. Juarez Tavora, no primeiro encontro com o chefe revolucionario do Norte.

O ex-presidente deixa transparecer o seu desgosto pela importancia que se quer dar ao general nortista, achando excessivos os elogios derramados diariamente na imprensa a proposito do papel desempenhado nos acontecimentos de outubro pelo antigo revolucionario de 1924. O sr. Arthur Bernardes pergunta onde está o grande merecimento do sr. Juarez, pelo que realizou, e quaes os feitos extraordinarios com que pretendem aureolar o nome do general. Diz o dr. Bernardes que os Estados do Norte estavam em situação miseravel, sem policia, sem armamento, sem munições, sem dinheiro e seus governadores sem apoio na opinião publica, razões estas que tornavam facilimo qualquer movimento armado contra esses governos assim desmoralizados. Tanto isso é verdade, accrescenta o ex-presidente, que quasi todos os governadores depostos abandonaram o poder com um simples telegramma de intimação... Derrubar gente desse calibre não é certamente tarefa pesada que leve alguem á gloria.

O sr. Arthur Bernardes foi, porém, demasiadamente injusto quando affirmou, ironicamente, que talvez alguns cabos e sargentos mineiros tenham sido mais valentes e prestado mais serviços de valor á revolução do que o capitão Juarez Tavora. Referindo-se ao que á imprensa declarou Juarez, de que a sua entrevista tivera por fim fazer-lhe sentir as queixas recebidas pela sua actuação pessoal na politica de Minas, diz que o seu patriotismo é que lhe norteia as attitudes, não recebendo de ninguem intimações, [illegible] ponderações de amigos, aos quaes esteja ligado por amizade e com autoridade para tanto. Informa o sr. Bernardes ter sido cordial a sua entrevista com Juarez, que é um moço delicado, parecendo-lhe ser bem differente da maioria dos officiaes do Exercito, dos quaes guarda triste recordação do contacto que fôra obrigado a com elles manter no tempo do seu atribulado governo.

Uma excursão do chefe do governo provisorio

O chefe do governo provisorio fará hoje uma excursão em carro motriz da Central do Brasil para experiencia do alcool-motor. S. ex. embarcará na estação D. Pedro II, ás 9 horas, em companhia de sua comitiva, ministros de Estado e membros da casa civil e militar, bem como dos representantes da imprensa, credenciados junto á secretaria da presidencia, que foram convidados por s. ex. para a referida excursão.

COMO SERA' CUSTEADA A DESPESA DOS PATRONATOS AGRICOLAS

O decreto assignado pelo chefe do governo provisorio

O chefe do governo provisorio assignou o seguinte decreto:

"O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Attendendo a que o decreto numero 19.494, de 16 de dezembro de 1930, que extinguiu os patronatos agricolas nelle mencionados, autorizou o ministro do Estado dos Negocios da Agricultura a tomar todas as providencias necessarias para acautelar os immoveis e mais bens da União pertencentes aos mesmos institutos, e a remover para outros estabelecimentos ou entregar ás suas familias ou autoridades competentes, os educandos matriculados nos referidos patronatos (artigo 2.º);

Attendendo a que, para occorrer ás despesas necessarias á prompta execução de taes providencias, o mesmo decreto autorizou o ministro a lançar mão dos saldos então existentes nas verbas do Ministerio a seu cargo (art. 3º); e

Attendendo, ainda, a que essas providencias só em parte puderam ser tomadas nos poucos dias decorridos da publicação daquelle decreto até 31 de dezembro, tornando-se, portanto, necessario prover o Ministerio de recursos que o habilitem a executal-as integralmente no actual exercicio, decreta:

Art. 1º — As despesas, tanto do pessoal como de material, decorrentes do disposto no art. 2º do decreto n. 19.494, de 16 de dezembro de 1930, que extinguiu os patronatos agricolas — Casa dos Ottoni, Pereira Lima, Menção, Diogo Feijó, Marquez de Abrantes e Annitapolis, — serão custeados no actual exercicio, pelos saldos apurados pela Contadoria Central da Republica nas diversas sub-consignações da verba 3ª art. 6º da lei n. 5.753, de 27 de dezembro de 1929, na parte não transferida para o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

Paragrapho unico — Esses saldos, á medida que forem apurados, serão considerados como distribuidos ao Thesouro Nacional e entregues como adeantamentos aos funccionarios designados pelo Ministerio da Agricultura, sendo o seu total escripturado como credito especial aberto pelo presente decreto ao mesmo Ministerio, e sujeito, posteriormente, ao registro do Tribunal de Contas.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1931, 110º da Independencia e 43º da Republica."

UM SONHO COMO OUTRO QUALQUER

Preparam-se 60.000 homens para restaurar o throno na França

Paris, 24 (Correio da Manhã) — Dizendo ter para mais de 60 mil soldados promptos para entrarem em acção, a duqueza de Guise, esposa do pretendente ao throno da França, prediz a restauração dos Bourbons como casa reinante, no anno proximo.

Antes de casar ella era princeza Isabel de França, tendo-se unido depois a seu primo, o duque de Guise, em 1899. Allegou que, hoje, a opinião publica se está voltando para o lado dos monarchistas. 60.000 homens estão inscriptos em nossos livros, divididos em regimentos, sob as ordens de commandantes devidamente treinados. Praticamente todos os officiaes de cavallaria são realistas e temos uma grande parte dos officiaes da marinha, artilharia e aviação. Estão promptos para agir, assim que fôr dada a ordem.

LIGA DAS NAÇÕES

O Conselho encaminha á Assembléa o caso da nacionalidade das esposas

Genebra, 24 (Associated Press) — Por iniciativa dos representantes da Venezuela, do Peru e da Guatemala, o Conselho da L. das Nações decidiu collocar a questão da nacionalidade das esposas na agenda dos trabalhos da proxima assembléa da Liga.

O conselho adiou os seus trabalhos depois de haver dado impulso á questão das minorias allemãs e polonezas. E fazendo-o, solicitou ao governo polonez que cortasse as suas relações especiaes com os "insurrectos" e outros grupos que na Allemanha são accusados de aterrorizar os allemães na Polonia.

O conselho pediu á Polonia um relatorio, antes de maio, a respeito do caso.

O Soviet ameaça novamente a China

Shangai, 24 (Correio da Manhã) — O governo dos Soviets communicou á China que enviará tropas para proteger a Estrada de Ferro Este-Chinez.

Recommendação aos cinemas que desejarem utilizar-se da isenção do imposto em matinées infantis

Havendo o art. 172 da lei orçamentaria da Municipalidade do Districto Federal, para o exercicio corrente, isentado do pagamento do imposto por meio de sello os bilhetes, até o preço de quinhentos réis, destinados ao ingresso de crianças em *matinées* infantis ou espectaculos diversos, com programmas proprios para crianças, a juizo de quem de direito, devem os proprietarios de casas de diversões que desejarem utilizar-se dessa concessão dirigir requerimento ao Interventor, por intermedio da directoria de Instrucção, no minimo, quatro dias antes daquelle em que tiver de se realizar a *matinée*.

A missão Niemeyer, na Australia

Ninguem poderá negar a utilidade do acto do governo, confiando a um perito inglez o exame directo da situação financeira do Brasil. Mas, sob o pretexto do applauso á iniciativa, alguns commentarios imaginosos têm sido feitos, de modo a incutir no espirito publico idéas e pontos de vista oppostos á realidade das coisas.

No caso da missão de que está incumbido Sir Otto Niemeyer, o louvor á deliberação governamental corre por conta do sacrificio do nome da Australia, inteiramente reconstituida, no meio de sua desorganização financeira, ao que se diz, pelo technico britannico. A asserção collide com a verdade. Nem a Australia, cuja população activa se constitue de 97,70 % de individuos de origem ingleza, se achava na conjuntura imaginada, nem Sir Otto Niemeyer teve tempo para operar a thaumaturgia financeira que se lhe attribue. Avalie-se que a sua chegada ali occorreu em mais de meado do anno findo. O problema financeiro do paiz já tinha sido objecto de deliberações em torno dos pontos ao depois não direi assentados, mas ultimados com a presença do perito britannico.

Tem-se dito que ha identidade completa entre as nossas e as condições economico-financeiras da Australia e isso evoca o interesse manufactureiro inglez vis-a-vis do Brasil. A organização industrial da Australia se caracteriza pelas cifras seguintes:

1927	
Numero de fabricas	21.579
Operarios utilizados	467.247
Salarios pagos	£ 91.365.319

1928	
Numero de fabricas	22.775
Operarios utilizados	464.196
Salarios pagos	£ 90.365.319

1929	
Numero de fabricas	22.916
Operarios utilizados	461.191
Salarios pagos	£ 90.986.908

Valor da respectiva producção

1927	£ 408.692.888
1928	£ 416.994.000
1929	£ 420.447.288

Esclareçamos agora, um outro ponto: o do interesse, que nem precisava ser evidenciado, da Inglaterra fabril e colonizadora, em face de realidade semelhante. As estatisticas o assignalam á plena luz, como se vae ver:

Importação textil da Australia

1928	£ 38.488.491
1929	£ 36.710.916
1930	£ 32.488.491

A Inglaterra constitue o maior mercado fornecedor dessa importação. Em 1929, a sua contribuição, para o total das compras australianas, corresponde a £ ... 18.947.016, sendo que de productos de fiação, propriamente ditos, attingo a £ 15.516.976. Houve um decrescimo sensivel nas vendas inglezas com destino áquelle dominio, na proporção de 12,6 %, e 1929, comparado com 1928.

Uma outra pergunta agora nos occorre: estaria a Australia na situação de desespero que lhe attribuimos? Na hora actual, raro é o paiz do mundo cujas finanças não padeçam as consequencias da crise economica implicita na vertiginosa baixa dos preços? O que acontece com os Estados Unidos, resume tudo. De accordo com a mensagem do presidente Hoover, enviada ao Congresso na primeira semana de dezembro ultimo, o orçamento relativo ao anno fiscal que termina em 30 de junho deste anno, se encerrará com um *deficit* que, na moeda ingleza, para uniformidade de comparação, é de £ 36.000.000.

Volvamos, porém, á Australia. O seu *deficit* orçamentario, no exercicio findo em junho de 1930, attingiu a £ 1.625.472. Ao apresentar o orçamento para 1930-31, o governo suggeriu a creação de novos impostos, no total de £ ... 14.000.000 e, ainda, a fonte de tributação procurada foi a renda aduaneira, pelo augmento das tarifas. A divida a curto prazo, porém, continuava a premir o Thesouro, perturbando o exito das providencias combinadas. Tirou a Inglaterra vantagens dessa difficuldade, numa offensiva contra o regimen sob o qual se processa a formação economica da Australia.

Nasceu dahi a missão Otto Niemeyer, enviada do Banco da Inglaterra para tratar daquella divida. Realizou-se, em seguida, a conferencia dos primeiros ministros dos Estados australianos, assentando-se medidas cuja autoria veio attribuir-se a Sir Otto Niemeyer, ao passo que este, atacado na Australia, de modo notavel, evita a sua paternidade, que declara caber á conferencia. Vale a pena assignalar um dos pontos do que mais se occupou o perito britannico. Por uma coincidencia do diabo, foi o da protecção industrial. Fixando as condições sob as quaes o credito inglez continuaria a ser concedido á Australia, de modo a permittir-lhe uma dilação de dois annos, no tocante aos compromissos do paiz, Sir Otto Niemeyer disse: "O augmento das tarifas prejudica os productores, eleva as taxas do cambio e perturba toda a estructura das finanças nacionaes. Com as tarifas de incentivo, as fabricas se multiplicam em numero atordoante, porém inefficazes se mostram na utilização do capital e do trabalho."

Dizem os commentadores que a Australia resurgiu de repente, como o morto que, resuscitando, deixára o esquife em que ia ser enterrado, consoante a historia sacra. Seria possivel tamanho resultado em tão pouco tempo, em cerca de um semestre, que é quanto dista da época da chegada de Sir Otto Niemeyer ao dominio britannico até aos dias actuaes, num periodo em que os proprios Estados Unidos accusam *deficit* consideravel nos seus orçamentos? Quaes as medidas, das que foram propostas pelo perito inglez, já ali executadas? E' o que não se tem dito á margem dos factos posteriores occorridos na Australia, em franca reacção contra o plano Niemeyer.

Otto Ricardo

Pela adopção do systema metrico

Washington, 24 (Correio da Manhã) — A Camara Internacional de Commercio recommendará ao governo dos Estados Unidos a adopção do systema metrico. Essa petição será sustentada no Congresso pelo deputado Britten, e tem o apoio de centenares de camaras de commercio, chefes de industrias e multiplas empresas scientificas.

MODIFICAÇÕES NA LEI DA RECEITA PARA 1931

Os termos do decreto hontem assignados pelo chefe do — governo —

O decreto hontem assignado alterando o orçamento da Receita para 1931, é o seguinte:

"O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, resolve:

Art. 1º — O decreto n. 19.550, de 31 de dezembro de 1930, que orça a Receita Geral da Republica para o exercicio de 1931, passará a ser executado com as alterações abaixo indicadas:

a) — Art. 1º — N. II — Imposto de consumo — 13 — Sobre fumo — Accrescente-se.

"Fica alterado de 150$000 para 100$000 o limite do preço do milheiro de charutos da taxa de $010, sujeito á de $030, o charuto de preço de mais de 100$000 a 400$00 o milheiro. Do augmento de 25 % será excluida a importancia das cintas da taxa de $010 destinadas ao estampilhamento de charutos, ficando prohibida a sellagem dos de taxa superior com as cintas do valor de $010, sob pena de ser considerado não sellado o producto exposto á venda nessas condições."

b) — Art. 1º — N. II — Imposto de consumo — 14 — sobre bebidas — Accrescente-se: (Desse augmento ficam excluidas......) e, egualmente, as aguas mineraes não gazeificadas ou gazeificadas com gaz da propria fonte.,

c) — Incluam-se no n. II — Imposto de consumo — os seguintes productos, sujeitos ás taxas em vigor em 31 de dezembro de 1930:

N. 30 A — Sobre armas de fogo e suas munições: 300:000$000.

N. 38 A — Sobre apparelhos sanitarios: 170:000$000.

N. 40 A — Sobre machinas cinematographicas e photographicas: 340:000$000.

N. 40 B — Sobre fogões...... 230:000$000.

N. 40 C — Sobre artefactos de ferro estanhado e de aluminio: 350:000$000.

Em consequencia ficam alterados os totaes das estimativas: de imposto de consumo para......... 410.420:000$000, papel, da renda ordinaria para 1.149.258:300$000, para o da Receita Geral para 1.480.379:300$000, papel.

Art. 2º — Fica revogada a ultima parte do art. 9º do decreto n. 19.550 que restringiu a um mez o prazo em que deveriam entrar em vigor as alterações nelle feitas sobre direito de importação.

Art. 3º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrario."

De Bello Horizonte

As prefeituras de Leopoldina e de Caratinga

Bello Horizonte, 22|1|931 (Do enviado especial) — O "Minas Geraes" de hoje publica a nomeação do dr. Carlos Coimbra da Luz, para prefeito de Leopoldina. Essa nomeação causou um como que desafogo no mundo politico.

De ha muito que o caso de Leopoldina vinha interessando a opinião mineira. De um lado, a se bater pela nomeação do antigo presidente da Camara Municipal, de accordo com o criterio preestabelecido, o sr. Ribeiro Junqueira. De outro lado, a se bater pela nomeação de um prefeito estranho, com o visivel intuito de dar um tombo no sr. Ribeiro Junqueira, no proprio municipio de sua residencia, o sr. Arthur Bernardes. Para justificar essa attitude, o sr. Bernardes, depois de estabelecido criterio para as nomeações, conseguiu que tres dos dez membros do Directorio de Leopoldina, e que foram antigos adversarios do sr. Junqueira, entrassem em dissidio.

Os tres senhores, que a tal se prestaram, agiram calados, de sorte que mesmo em Leopoldina se ignorava a attitude por elles assumida. Foram a Bello Horizonte e declararam ao presidente Olegario que em Leopoldina havia duas correntes do P. R. M. e que, portanto, deveria ser nomeado para alli um prefeito estranho ao municipio.

Descoberta essa tramoia, o sr. Ribeiro Junqueira mostrou que essa scisão, desconhecida no municipio, estava sendo adrede preparada para esse determinado effeito. Assim não logrou o sr. Bernardes o mesmo exito alcançado quanto a Além Parahyba, por processo mais ou menos identico.

A questão ficou parada e desde novembro vem preoccupando a attenção politica de Minas.

A decisão agora a favor do ponto de vista do sr. Junqueira causou optima impressão.

Augmentou de muito o prestigio do presidente Olegario, que demonstrou não estar agindo pela cabeça do sr. Bernardes, como o mesmo procura fazer crer no visivel intuito de se prestigiar.

E no mesmo dia foi publicada a nomeação do d.. Jorge do Coura Filho, para prefeito de Caratinga.

Não se sabe bem qual a côr politica desse ex-delegado regional, mas sabe-se que o sr. Bernardes quebrava lanças pela nomeação do coronel Antonio Fernandes, chefe da politica vermelha que se implantou naquelle futuroso municipio.

Ao mesmo logar, ao que corre, se candidatára o coronel Amaral, official da Força Publica, com larga folha de serviços á revolução.

Parece que o governo nomeando o sr. Coura, protegido do sr. José Bonifacio, tem em vista reimplantar em Caratinga uma politica de ordem e de respeito.

O sr. Antonio Carlos esperado em Bello Horizonte

Bello Horizonte, 24 (D. T. M.) — E' esperado hoje nesta capital o dr. Antonio Carlos, ex-presidente do Estado.

S. exa. veem a Bello Horizonte afim de assistir ao casamento de seu filho Fabio.

MILITARISMO FEMINISTA

Bastos Tigre

As tendencias feministas entre nós têm-se desenvolvido, nestes ultimos annos, num terreno absolutamente pacifico e ordeiro.

As mulheres vêm pleiteando o direito aos cargos publicos, concorrendo com os homens á velhice rheumatica, aposentada e pobre; chegam quando muito a aspirarem ao direito de voto, privilegio para o qual os do outro sexo ainda não encontraram applicação util.

Fóra dahi as nossas feministas continuam encantadoras senhoritas de sociedade, cantando, declamando, fox-trotando, com a justa aspiração de encontrar depressa um verdugo bello amavel e rico que lhe cercele todas as liberdades; uma vez casadas são excellentes mães de familia, cada vez mais pacificas e ordeiras.

Não lhes venham falar em guerras e revoluções; é coisa fartamente sabida que o que mais precipitou a quéda do sr. Washington Luis foi o ambiente formado no Rio de Janeiro, no seio das familias, pela ordem de mobilização dos reservistas. As mães desinteressaram-se da Politica até o momento em que esta entendeu de arrebatar-lhes os filhos rapazes, para mandal-os á sanguera da guerra civil.

O espirito bellicoso da fallecida professora Deolinda Daltro, que chegou a arregimentar um batalhão feminino com espadins de madeira, foi um caso isolado que não teve imitadoras e caiu depressa no dominio da caricatura.

Ora, deante desse pacifismo integral que caracteriza o feminismo brasileiro, foi com grande espanto que appareceu nos jornaes a noticia de que um grupo de senhoritas pleiteava postos honorarios no exercito, como recompensa aos serviços prestados á revolução de outubro; entre outros postos, pediam ellas o de "coronel" para a commandante do batalhão João Pessôa, a dra. Elvira Komel.

O caso já tem sido largamente commentado na imprensa; citam-se honrarias analogas, concedidas em outros paizes, sendo que em alguns, mesmo em tempo de paz, rainhas e princezas envergam nas paradas, o uniforme honorario de marechalas e generalas.

Não acho que proceda o argumento; o que caracteriza as republicas é justamente a abolição de muitas tolices monarchicas e a sua substituição por outras. Não é aconselhavel que uma republica, não contente com os despauterios proprios do regimen, queira adoptar os que são privativos das monarchias.

No caso particular da militarização honoraria, o que principalmente repugna é a deselegancia de uma mulher vestida de soldado; não se póde admttir uma mulher-soldado... de "linha".

E como resolver o caso das dragonas? Se o official homem usa dragonas, é justo que o official mulher use dragões. Que horrenda coisa uma senhora de dragões aos hombros!

Estou convencido de que a dra. Komel não apanhará nem a sympathia do sr. Aranha, apezar de ser elle general honorario.

As mulheres têm muito de que se honrarem; muito mais do que os homens. E a honra do sexo gentil é de tal sorte que, quando uma dama não toma attenção com ella e a perde, por distracção, deixa para sempre deshonrado o cavalheiro seu marido.

As honras militares concedidas ás senhoras viriam pôr em cheque o bom nome da familia inteira.

Imaginem uma generala ou coronela, fardada em grande gala, coberta de galões, "dragões" e medalhas, de espada retinindo e revólver á cinta, a pular sobre uma cadeira, apavorada com uma barata ou um camondongo!

Dirão que essas que hoje reclamam as honras marciaes não são damas medricas de tal jaez; armaram-se para a luta de outubro, formaram, marcharam, aprestaram-se para os combates e, se não se bateram, não foi que lhes faltasse bravura, mas porque *"le combat cessa, faute de combatants"*.

Não ha duvida; mas uma coisa é lutar a tiro ou a arma branca e outra é enfrentar um rato! Não sei se a propria Anita Garibaldi ou as heroinas de Tejucupapo seriam capazes de se manterem em fórma, de não commetterem a covardia da fuga deante do inimigo, á apparição de um "catita" ou de uma barata cascuda.

Não supponha a dra. Komel que eu escreva com o fel da ironia.

Conheci, em minha mocidade, uma domadora de leões (a bella Selica que aqui esteve pela exposição de 1900), senhora de impressionante bravura, que mettia a cabeça na fauce hiante das féras e chicoteava leopardos como se fossem... homens; pois bem, esta senhora declarou-me um dia, em entrevista que foi publicada, que tremia de medo á vista de um rato!

Mas, a par de quanto ficou dito, ha um ultimo argumento que, estou certo, conseguirá dissuadir as valentes legionarias mineiras da idéa de ser concedida á sua commandante o posto de coronel honorario.

E' que ha titulos, officios, condições que sempre foram e devem continuar a ser privilegios masculinos.

Em a nossa actual civilização é sempre o cavalheiro que "marcha" com as despesas, que "paga o pato", que "puxa com os cobres"; o contrario é sempre coisa deprimente e ridicula para o homem.

Como querem agora as vs. exas. que a sua brava commandante passe a "bancar o coronel"?

Absurdo, minhas gentis guerreiras! Isso de "coronel", na activa, honorario ou reformado, foi, é e será sempre privilegio do homem.

E ainda bem, para as mulheres.

Nem os annuncios em bondes escapam á inspecção da nova Republica

O interventor nomeou hontem mais uma commissão para syndicar.

Essa nova commissão, que se compõe dos srs. Geremario Dantas, José Filadelpho de Barros Azevedo e Mario Machado Monteiro, tem a incumbencia de revêr o contrato feito entre a Prefeitura e a empreza de annuncios em bondes, cujo contracto provocou grandes criticas na imprensa.

A Prefeitura reinicia amanhã o pagamento dos coupons de seus emprestimos internos

O interventor já ordenou que fosse amanhã reencetado, na Directoria geral da Fazenda Municipal, o serviço de juros dos coupons já vencidos de varios emprestimos internos e que de ha muito, havia sido suspenso, devido á situação precaria dos cofres municipaes.

Para o pagamento, será observada a seguinte ordem de chamada:

Dias 26 e 27 de janeiro, emprestimo de 1906; dias 28 e 29 de janeiro, emprestimo de 1917; dias 30 e 31 de janeiro, emprestimo de 1920; dias 2, 3 e 4 de fevereiro, emprestimo de decreto nº 1535; dia 5 de fevereiro, emprestimo do decreto nº 1560; dia 6 de fevereiro, emprestimo do decreto nº 1948; dias 7 e 9 de fevereiro, emprestimo do decreto nº 2097; dia 10 de fevereiro, emprestimo do decreto nº 2339; dia 11 de fevereiro, emprestimo do decreto nº 1622; dia 12 de fevereiro, emprestimo do decreto nº 1623.

O pagamento será iniciado ás 11 1|2 da manhã. Tal pagamento corresponde aos coupons vencidos em outubro e novembro do anno p. passado.

AS VICTIMAS DO GOVERNO BERNARDES

O ministro da Marinha quer noticias dos que morreram na Clevelandia

O ministro da Marinha solicitou do seu collega da Agricultura a remessa de uma lista contendo os nomes dos sargentos, praças e civis, pertencentes ao seu Ministerio, fallecidos no nucleo colonial *Cleveland*, em consequencia do movimento revolucionario irrompido em 1924.

O sr. Assis Brasil, titular da Agricultura, respondeu não lhe ser possivel attender á solicitação, por estar subordinado agora ao Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio o Serviço do Povoamento do Sólo, sob cuja jurisdicção se encontra aquelle nucleo.

Não soffrerá alteração o pagamento ao funccionalismo

Ao que soubemos hontem, no Thesouro, o pagamento do funccionalismo do corrente mez será realizado, como de costume, não soffrendo alteração.

Na 2ª Sub-Directoria da Despesa Publica já se iniciaram os trabalhos preliminares de organização das folhas de pagamento, afim de que o funccionalismo receba na época propria.

Foi suspenso o estado de sitio na Hespanha

Madrid, 24 (Associated Press) — O governo levantou o estado de sitio em todo o paiz, menos em Madrid.

COMO SE DESOBEDECE ÁS TABELLAS DE PREÇOS NAS FEIRAS-LIVRES

Os estratagemas para illudir a vigilancia e um caso typico — de alteração de preços officiaes —

O "CORREIO DA MANHÃ" NA PRAÇA DA BANDEIRA

Dois aspectos da feira livre na praça da Bandeira

A visita que, hontem, fizemos á feira-livre da praça da Bandeira nos deixou plenamente convencidos da procedencia das reclamações que nos são constantemente dirigidas contra alguns barraqueiros. Ha, realmente, entre estes, um indifarçavel espirito de rebeldia contra as imposições municipaes, no que diz respeito á tabella de preços. Procuram, por todos os meios, burlar a vigilancia dos fiscaes e extorquir do freguez o mais possivel. Se este não conhece o limite dos preços, está perdido!

Ao mesmo tempo que constatámos a veracidade das queixas, convenciamo-nos da necessidade da Prefeitura tomar medidas tendentes á proteger as suas proprias determinações. E' muito deficiente a fiscalização nas feiras. Não por serem relapsos os funccionarios della incumbidos. Nada disto! Trata-se apenas da falta de apoio em que se debatem os fiscaes. Para que as tabellas sejam obedecidas á risca, para que não haja mais chicana, malandragem, esperteza manifesta nos barraqueiros, é preciso crear-se novas ordens, providencias energicas que ponham o consumidor a coberto das investidas do commerciante.

Alguns destes desenvolvem toda a sorte de acrobacias, inventam os mais ladinos estratagemas para fugir ao cumprimento da tabella. De tudo isto sabem, perfeitamente, os fiscaes, que, entretanto, não podem agir senão em caso de flagrante. A este, sabem os espertalhões fugir com habilidade...

CHOVEM AS RECLAMAÇÕES

Como já acima dissemos, têm sido dirigidas a esta redacção innumeras reclamações contra as artimanhas usadas por alguns barraqueiros de feiras-livres. De todos os bairros do Rio de Janeiro temos recebido cartas nesse sentido, frizando todas o mesmo aspecto da questão: a inutilidade da fiscalização permanente dos mercados populares, em cada um dos quaes, como já se sabe, ha uma barraca da Prefeitura, destinada a verificar pesos, qualidades e preços dos generos.

Entretanto, quando lhes é dirigida alguma reclamação sobre preço, no qual se observam os maiores abusos, nada podem fazer os funccionarios municipaes, porque o negociante deshonesto nega ter cobrado a importancia que realmente cobrou.

O barraqueiro que pretende enganar o freguez, ou não mostra a este o cartão com o preço da tabella, ou arranja um geito qualquer de trocar os cartões e pôr á vista do comprador um preço superior ao determinado pelas autoridades da Directoria de Abastecimento. Consiste em tal manobra o "pivot" da patifaria. Quem o sabe praticar melhor leva as maiores vantagens...

No intuito de verificar de perto até onde ia a verdade das queixas, o "Correio da Manhã" foi, hontem, á feira da praça da Bandeira, que nos mereceu preferencia pela sua grande importancia, como fornecedora da vasta população da maior parte da zona norte.

O MOVIMENTO NO MERCADO

Ainda não eram 7 horas da manhã, quando penetrámos no intervallo de duas barracas e nos vimos em pleno mercado, em frente ao abrigo dos peixeiros. Fóra, em frente ás duas grandes "ilhas", grupos de senhoras, cavalheiros, creanças, com embrulhos, bolsas, aves, fructas, esperando o bonde. A' chegada de um destes, observa-se o mesmo espectaculo: bolsas cheias que entraram e vazias que saiam, rumo ás barracas. Aqui era uma creança confrontando uma lista com as mercadorias adquiridas; ali, uma senhora que parada, pensativa, com o dedo apertado entre os labios e a cesta pendurada ao braço, como a pensar no que deveria fazer para o almoço; mais adeante, o joven "tubarão" que se empertigava, á passagem de uma creadinha sympathica; mendigos, que pediam esmola; senhoras de chapéo de abas largas e longas luvas brancas, dando ordens ás creadas. Quadros pittorescos, alegres, comicos, scenas de actividade domestica, flagrantes de miseria, instantaneos de amor, um mundo colorido e variado, visões magicas de kaleidoscopio.

UM CASO CONCRETO

Approximamo-nos da barraca da municipalidade, após já termos surprehendido innumeros barraqueiros com mercadorias expostas sem o cartão de preço. Ouvimos a voz energica de um cavalheiro bem apessoado, que falava a um guarda alto, moreno.

— Foi ali adeante — dizia elle apontando para o agglomerado das barracas de verdura — a mulherzinha teve coragem de cobrar 3$000 pela duzia de xúxús, quando o preço da tabella é 1$000.

— Vamos lá — disse o funccionario da Prefeitura, que recebeu a queixa com a naturalidade de um caso communssimo.

Saimos acompanhando o grupo, curiosos de conhecer toda aquella historia e verificar a acção da autoridade; chegamos emfim á barraca de que é proprietaria uma portugueza gorda, de olhos vivos. Os xúxús estavam, realmente, sem preço marcado, o que confirmava, em parte, as declarações do queixoso. O fiscal approximou-se e falou:

— Que é da tabella dos xúxús?

— Está aqui — disse promptamente a barraqueira, apanhando um cartão disfarçado sobre o papel que cobria o taboleiro. Em seguida, olhou para o fiscal e para o seu freguez de ha pouco, como a estranhar tal attitude.

O fiscal limitou-se a censural-a por não ter o cartão espetado entre os xúxús. Quando o cavalheiro que se queixara falou no incidente de pouco antes, a negociante negou, protestando que o freguez comprehendera mal.

Abordámos o fiscal, Juventino da Costa Santos, que nos garantiu estar o major Alcebiades, director do Abastecimento, resolvido a crear a multa de réis 100$000 para qualquer barraqueiro que for apanhado sem a mercadoria marcada.

Por intermedio do guarda Juventino, conseguimos saber que a barraqueira dos xúxús a 3$000 chama-se Maria Ferreira e a sua barraca é n. 1292.

"SÃO TODOS UMAS BOAS BISCAS"!

Foi esta a exclamação que ouvimos de uma freguezа da feira livre da praça da Bandeira. Uma senhora gorda, toda de preto, que carregava no braço esquerdo uma bolsa cheia de compras e pela mão direita arrastava um garoto de cabeça grande e olhos de coelho!

D. Maria Sandyra, como se chama ella, mostrou-se profundamente indignada com as manobras dos barraqueiros.

— Pois é o que eu lhe digo — repetiu, com uma voz em que traia a sua nacionalidade portugueza — são todos umas boas biscas! Tenho sido muito explorada aqui. Vivo sabe Deus como, ninguem tem pena de mim. Basta ser pobre. A Prefeitura bem podia agir para não sermos tão espoliados.

— A senhora não vae comprar carne no açougue do João? — interrompeu o garoto, com uma voz de flautim desafinado.

— Cala a boca, Nelson, cala a boca, seu "maricotinha"! — fez a nossa interlocutora, voltando-se para o menino.

Esquecemo-nos, por alguns momentos, do nosso objectivo jornalistico e puzemo-nos a observar aquella pitoresca scena domestica. Afinal, após ligeiro dialogo entre o filho e a mãe, esta voltou-se novamente para nós e, sorrindo pelo desvio que a sua distracção déra á palestra, continuou:

— Sou velha compradora das feiras, onde só não vou quando não tenho dinheiro. Entretanto, já tenho visto melhores tempos. Agora, com a esperteza dos barraqueiros, é preciso a gente andar viva, olhar com quatro olhos.

Depois de ageitar os oculos, d. Maria Sandyra proseguiu:

— Eu estava até disposta a só vir á feira com uma tabella, mas confesso francamente ao senhor que não sei qual a que está vigorando. Os jornaes publicaram tantas que eu acabei não entendendo coisa alguma.

Approximava-se um bonde Engenho de Dentro. Vendo-o, d. Maria largou a correr, em direcção á "ilha", acompanhada de perto por Nelson, o esperto "maricotinha"...

E não terminaremos estas linhas sem um appello energico ao interventor para cohibir os useiros e veseiros no desrespeito á tabella de preços determinada pela Prefeitura.

Só assim cessarão as reclamações que nos são constantemente endereçadas.

O general Balbo e seus companheiros de gloria partiram para São Paulo

O MINISTRO DA AERONAUTICA DA ITALIA PROMETTE ATTENDER AO APPELLO DO SR. OSWALDO ARANHA PARA IR ATÉ — AO RIO GRANDE —

Emquanto se aguarda a partida na "gare" da Central

O general Balbo e demais membros da esquadrilha italiana, que realizou o importantissimo vôo da Italia ao Brasil, seguiram hontem para S. Paulo, em composição especial, organizada para esse fim. A partida do trem estava marcada para ás 10 da noite, uma hora, portanto, após o "Cruzeiro do Sul". A's 9 e 30, já iam, porém, chegando á gare, determinando a formação dos primeiros grupos populares, os differentes officiaes da esquadrilha italiana. Alguns vinham acompanhados de collegas brasileiros, e outros, entre as expressões alegres de sympathia de algumas familias, italianas umas, brasileiras outras.

O trem

A composição formada era bem grande. Havia um primeiro grupo de tres carros dormitorios junto á machina. Seguia-se o carro restaurante, bem illuminado, e com decoração festiva de flores. Finalmente, ao carro restaurante se seguia novo conjunto de tres carros dormitorios, dos de aço. Era nesses que iam localizados o ministro da aeronautica da Italia, general Balbo, e seus companheiros de gloria. O general Balbo, o general Pellegrini, o coronel Maddalena e o coronel Luiz Esteves ficaram no ultimo carro.

A chegada do general Balbo á gare

Dos elementos officiaes, os primeiros a chegarem á estação foram os ministros Oswaldo Aranha e José Americo. Faltavam 10 minutos, para as 10 horas. E mal pararam em frente ao ultimo carro da composição, logo se ouviram as primeiras palmas, que ecoaram na entrada para as linhas. Os elementos populares, ali accumulados, homenageavam o general Balbo que vinha entrando, ao lado do embaixador italiano, e officiaes graduados do grande vôo. O ministro Oswaldo Aranha tambem bate palmas, e encaminha-se, risonho, ao encontro do general Balbo. Saudou-o em italiano. E logo ambos permanecem em cordeal dialogo, mantendo o sr. Oswaldo Aranha viva palestra em italiano, com o insinuante ministro da aeronautica italiana.

Boa cordialidade

Os dois ministros conversam cordealmente. O ministro Oswaldo Aranha faz votos para que o general Balbo e sua comitiva cheguem até o Rio Grande do Sul. Ali conheceria um outro ambiente, tambem interessantissimo do nosso paiz, mais apreciada a sympathia fraternal do Brasil pela Italia. O general Balbo responde, expansivo, que sómente prazer terá nesse contacto com outro novo trecho do territorio brasileiro. Entretanto, não sabe ainda se póde realizar esse seu desejo. Tudo depende do navio em que deva regressar. Se puder o mesmo fazer escala no Rio Grande, estará attendido o desejo do collega brasileiro. Entretanto, está certo que já fórma juizo seguro da sympathia abundante do coração brasileiro. Julga-se um captivo de tantas e tamanhas attenções.

O sr. Oswaldo Aranha apresenta ao general Balbo o coronel Luiz Esteves. E' o chefe do seu gabinete. Se tiver de ir ao Rio Grande do Sul, o coronel Esteves, ás suas ordens, tudo providenciará.

Um programma seductor

O ministro Oswaldo Aranha sempre conversa em italiano. E lamenta, agora, que o general Balbo tivesse estado sómente sob a acção do programma de festas officiaes. Anima o seu collega italiano a voltar mais uma vez ao Rio. Então, toma o compromisso de organizar um programma mais seductor. O general Balbo ri-se.

Os ministros da Guerra e do Trabalho

Nesse momento, chega o ministro da Guerra. O general Balbo acolhe-o cordealmente, passando-o á sua esquerda, emquanto mantem o sr. Oswaldo Aranha á sua direita. E a palestra, sempre cordeal, continúa ainda entre o ministro da aeronautica da Italia e o nosso, do Interior. Agora, é o general Balbo, cheio de argucia diabolica nos olhos, que com uma leve ponta de malicia, allude á sua posição de ministro no *fascio*, dizendo que, como militar, não trata muito com os politicos. E lembra uma observação de Mussolini, sobre o lemma da realização de uma grande obra. O ministro Oswaldo Aranha concorda com a prevenção contra o politico, e adverte que, por isso, se fez revolucionario. O ministro do *fascio* acquiesce que tambem foi revolucionario...

Nesse momento, um alto e esguio official italiano, secco e contundente como o protocollo, entra a *cotovelar* para abrir, rispido, um caminho até junto ao seu ministro, e annuncia:

— O ministro Collor.

O general Balbo volta-se e recebe o voto de *bon voyage* do ministro do trabalho brasileiro.

Mas o sr. Oswaldo Aranha volta a monopolizar a attenção do general Balbo com as suas vivas observações, sempre falando em italiano. O general Balbo elogia-lhe a pronuncia. O ministro do Interior desvanece-se.

E' então que os photographos preparam o grupo para uma chapa. Um esquisito cavalheiro da ordem social pretende formar um cordão de isolamento, para que os ministros saiam isolados do grupo. Atropela com a sua immoderação um cavalheiro humilde. Mas este finda reclamando:

— Eu sou o secretario do ministro Collor.

O cavalheiro contem-se um pouco. Tambem a chapa já havia sido batida. E todos se riem com a *blague* do general Balbo:

— Foi a ultima bomba!

A partida

Finalmente, o embaixador italiano adverte ao general que são dez horas. O trem vae partir. O general, com a lembrança de um collega brasileiro, sobre a palavra saudade, exclama:

— Sim, saudade! Que linda palavra! Que sentimento!

E logo accrescenta:

— E' tão linda como a palavra mocidade!

E diz para o sr. Oswaldo Aranha:

— Ah! *juventude*. Tenhamos fé na mocidade.

Despede-se. E todos gritam *bon voyage*. O trem já vae em marcha, e debruçando-se, do ultimo carro, o general Balbo e seus companheiros agitam os bonets. Vão contentes.

A multidão dispersa-se.

A posse do dr. Barros Cassal, hontem, no Ministerio da Justiça

Tomou, hontem, posse, no Ministerio da Justiça, do cargo de director da Imprensa Nacional, o dr. Annibal de Barros Cassal, nomeado recentemente para dirigir esta importante repartição federal.

O acto foi simples, mas apezar de não se ter dido previo aviso, foi assistido por muitos amigos do joven politico gaúcho, um dos chefes que melhor prestigio desfruta no seio do Partido Libertador do Rio Grande do Sul.

O "Diario Official" publicou, hontem, o decreto de sua nomeação, confirmando, assim, as successivas notas que a respeito vinhamos dando.

Entre os bons actos do governo provisorio, este é, sem duvida, um dos que maior satisfação produziu no meio politico, recaindo como recaiu em pessoa capaz, possuidora de todos os requisitos indispensaveis ao cargo que vae desempenhar.

Se vivo fosse, uma grande satisfação experimentaria, por força, o velho e intemerato Honorio Lemes, ao ser sabedor que um dos seus melhores amigos, senão o mais dedicado, e aquelle em que sempre depositou illimitada confiança, havia sido escolhido para funcção tão elevada na administração do paiz.

O dr. Barros Cassal só comparecerá ao seu gabinete, amanhã, ás 2 horas da tarde, para dar inicio á tarefa que se propõe executar, na Imprensa Nacional.

COMO VÃO AS COISAS NA BAHIA

O sr. Leopoldo Amaral, interventor federal, responde aos seus accusadores

O sr. Leopoldo Amaral, interventor federal na Bahia, dirigiu ao sr. Heitor Moniz, o seguinte despacho:

"*Bahia, 23.* — Para acabar de vez com as explorações que se fazem no Rio contra o interventor bahiano, peço a attenção do prezado amigo para o seguinte: Devotado completamente á obra ingente de reconstrucção da Bahia não tive, até hoje, tempo e cuidados para responder a certas accusações de caracter inteiramente politico. Jornalista, tendo feito a campanha liberal com maior desassombro, assignando sempre os artigos de maior destaque, para que sózinho assumisse a inteira responsabilidade dos meus ataques, tinha direito de esperar que alguns dos intrepidos companheiros de lutas da imprensa carioca, medindo a solidariedade nos sacrificios communs, não déssem guarida a accusações gratuitas de descontentes que pensam que a Revolução foi feita para distribuir empregos ou propinas. Pensava tambem que respeitassem uma honorabilidade que não foi atacada até agora pelos maiores adversarios politicos através todas as vicissitudes politicas. Mas agora chega ao meu conhecimento que o nosso intrepido companheiro de pugnas revolucionarias, Macedo Soares, acceita em seu jornal accusações calumniosas á minha pessoa, insinuando que aqui na Bahia se negocia com a nomeação de prefeitos.

Tendo na maior conta a honestidade pessoal de Macedo Soares, delle espero que exija do seu informante positive suas accusações. Só assim elle conhecerá o interventor bahiano e o interventor bahiano poderá continuar a fazer delle o conceito que tem feito até aqui. De referencia ás accusações anteriores escrevi uma carta ao dr. João Neves, a quem peço procurar para inteirar-se do seu conteudo. Abraços. *Leopoldo Amaral*, interventor federal."

O QUE E' NOSSO

Elisa Coelho e Hekel Tavares

Poetas nortistas e musica — brasileira —

Estão de volta, desde alguns dias, Elisa Coelho e Hekel Tavares.

Quarta-feira proxima, no Studio Nicolas, ás nove horas da noite, darão o seu primeiro recital.

Elisa Coelho

O nosso publico, que admira Hekel Tavares ha muito tempo, e a quem a frescura e a espontaneidade de Elisa Coelho tomaram quasi de assalto, vae apreciar o que o notavel artista trouxe do Norte.

Para ambos, essa viagem foi um grande beneficio. O alagoano ardente foi á sua terra, e ás terras vizinhas, retemperar a sua inspiração, e de lá voltou mais forte, mais genuino, mais ligado ao rythmo profundo e primitivo á poesia delicada e á selva vigorosa do Norte...

E Elisa Coelho, do contacto directo com as fontes de uma arte que o seu instincto conduzira a interpretar com tanta vida, trouxe mais segurança e mais calor, mais expressão e talvez mais sensibilidade. A sua voz até parece mais cheia e mais melodiosa.

* * *

Por onde andaram? Que trazem de novo? Que impressões receberam?

Durante a visita que nos fizeram hontem o grande artista e sua maravilhosa interprete, choviam as nossas perguntas. E elles respondiam, animados, falando a um tempo, contando aqui um episodio, ali explicando um trecho de uma toada estranha, ou referindo a origem de uma inspiração.

Hekel Tavares

Para Elisa Coelho, gauchasinha revoltosa, o Norte era uma novidade e foi uma surpreza indizivel. Para Hekel, o Norte era sua terra, era uma saudade — e continua uma saudade.

Estiveram na Bahia. Lá colheram cantigas ingenuas, como a "Vaquinha Leiteira", com que se adormeciam as creanças no tempo dos vice-reis...

E Hekel musicou algumas obras de poetas bahianos, de uma sensibilidade e uma fineza deliciosas: "Boneco de panno", de Carlos Chiacchio, e, do mesmo autor: "Menino Jagunço", que é um pequeno quadro cheio de sol, digno da Anthologia. De sua filha, Raphaela Chiacchio, que ainda não tem quinze annos, o "Meu Pandeiro", que começa num rodopio de felicidade:

Meu pandeiro é um riso rodando
Brincando
Bailando
Rodando no ar...

Ou essa pequena obra prima de Helio Simões:

Não rias tanto:
Guarda os teus sorrisos para [mim.
Aos outros, basta falar polida- [mente...

Vês como eu faço?
Falo a toda gente,
Mas versos,
— Só a ti!...

Em Alagoas, onde entre outros trabalhos Hekel compoz dois "Côcos" magistraes, auxiliou-o a inspiração de J. de Altamira, Lobão Filho, Jorge de Lima, Mendonça Junior: "Ave-Maria do Brasil", "Eita Brasil!!", "Cantiga do Eito", "Engenho d'agua" e muitas outras.

E em Pernambuco?

Essa Terra Santa da musica popular e do opulento folk-lore nortista para onde accorre a inspiração de toda aquella redondeza, parece ter fornecido o manancial mais rico. E elles o foram buscar na propria nascente. Frequentaram Maracatús e Xangôs. Entraram em contacto com a preta Maria Joanna, do Engenho Martinica, e que deve ser uma figura interessantissima de artista primitiva. Foi ella quem lhes ensinou a toada simples e a letra ingenua de "Meu amor, tão bom, tão bom", que é de uma deliciosa poesia.

E, sobretudo, foi em Recife que Hekel Tavares colheu o material e Elisa Coelho aprendeu, no local genuino, para os tres esplendidos e vigorosos "Maracatús": "Invocação", "Oração e dansa" e "Festival".

O grande poeta Ascenso Ferreira, de quem o *Correio da Manhã* já teve a satisfação e o privilegio de publicar algumas obras, não só escreveu as palavras que são verdadeiramente de uma audaciosa belleza, guardando no emtanto o cunho e o espirito do Maracatú, mas, até certo ponto guiou, com as luzes adquiridas em muitos annos de estudo e observação carinhosa, a inspiração de Hekel.

* * *

O concerto de quarta-feira proxima, deve ser um acontecimento artistico nesta capital. O publico vae ouvir a obra de um artista, que se revela mais amadurecido, talvez mesmo mais genuino. Vae ouvil-a cantada por uma creaturinha cheia de enthusiasmo e sensibilidade, e que possue uma voz expressiva e melodiosa: é uma sabiázinha bem brasileira...

Mas não é só. Depois de uma commoção que fez vibrar as fibras um pouco afrouxadas da nossa nacionalidade, o publico carioca, que se compõe de filhos de todo o Brasil, vae conhecer melhor o bello esforço e a realização notavel de uma pleiade de poetas espalhados pelo Norte, e cujos nomes precisam passar, victoriosamente, os limites de sua provincia natal.

Foi preso o chefe do Partido Communista do Espirito Santo

Na praça da Republica, á hora em que se organizava o cortejo operario que ia homenagear o chefe do governo provisorio, o investigador Silva Nunes, n. 487 descobriu entre os manifestantes o communista Augusto Benhudher, chefe do partido no Estado do Espirito Santo e lhe deu voz de prisão.

Foi elle levado para a 4ª delegacia auxiliar, sendo encontrado em seu poder boletins subversivos e outros documentos de propaganda communista.

A senhorita Clifford

é este o novo romance que começaremos a publicar em folhetim

DEPOIS DE AMANHA

devido á penna do famoso escriptor

H. Rider Haggard

autor consagrado de varias obras tendo merecido, de EÇA DE QUEIROZ, a tradução de uma dellas, "MINAS DE SALOMÃO",

A senhorita Clifford

é de um enredo dramatico que commove o leitor desde a sua primeira pagina, e, como de costume, é traducção para o

CORREIO DA MANHA

que o começará a publicar

DEPOIS DE AMANHA

OS AUTOMOVEIS OFFICIAES

Alguns topicos da commissão incumbida — do seu arrolamento —

DESAPPARECERAM NADA MENOS DE 128 AUTOMOVEIS EMPLACADOS COMO OFFICIAES!

Como já tivemos occasião de informar, a commissão incumbida do arrolamento e da regulamentação dos automoveis officiaes terminou os seus trabalhos, havendo entregue ao ministro da Viação um relatorio das conclusões a que chegou. Por esse relatorio verifica-se que o Ministerio que maior numero de automoveis de passageiros possue é o da Educação e Saude Publica, com 158 vehiculos, vindo a seguir o da Guerra, com 145. O Ministerio que menor numero de taes vehiculos possue é o das Relações Exteriores com cinco, vindo a seguir o do Trabalho, com sete. Ao todo o governo federal possue no Rio de Janeiro 521 automoveis de passageiros e 462 de carga. A Prefeitura apparece com 111 automoveis de passageiros e 138 de cargas, em um total de 249 vehiculos, não incluidos nesse numero cinco do Conselho Municipal.

Apurou a commissão que desappareceram varios automoveis que circulavam como officiaes. Eram carros particulares, de propriedade de funccionarios, os quaes foram abusivamente emplacados como officiaes, não só para evitar o pagamento das respectivas licenças, como para consumir oleo, gazolina e accessorios por conta das repartições a que pertenciam os seus donos. A commissão alvitra comtudo a hypothese de alguns dos vehiculos desapparecidos haverem sido furtados por occasião do movimento de 24 de outubro, suppondo-se que, em tal hypothese, os automoveis desapparecidos devem ainda estar escondidos não só nesta capital como nas regiões circumvizinhas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas.

A commissão suggere um entendimento com os interventores nesses Estados para que providenciem junto ás respectivas policias e municipalidades no sentido de ser exigida, no acto da concessão da licença, a prova da propriedade do carro. Quando esta prova não puder ser feita o vehiculo deverá ser immediatamente apprehendido, o culpado responsabilizado e o facto communicado para os devidos effeitos, á policia do Districto Federal.

Suggere, ainda, a conveniencia de, este anno, aquellas policias e municipalidades enviarem á policia desta capital as relações dos automoveis emplacados em cada uma daquellas municipalidades com todas as caracteristicas dos mesmos.

Manifesta-se a commissão pela necessidade da padronização do material, adoptando-se um só typo de vehiculos. Opina tambem a commissão que seria de toda a conveniencia que as garages e officinas de cada Ministerio estivessem sob a direcção de um engenheiro, dada a natureza technico-industrial desses serviços. Além disso deveriam ser as mesmas dotadas de apparelhos modernos, que garantam a economia e a segurança do material, como o rectificador de oleo, o calibrador dos injectores, o dynamometro de verificação dos motores, o examinador de freios etc.

Refere-se, a seguir, a commissão, á necessidade de se regulamentar o uso dos automoveis officiaes, lembrando que já em 1926 foi apresentado a antiga Camara dos Deputados um projecto sobre o assumpto, existindo tambem o decreto que regula o emplacamento e numeração dos vehiculos de serviço publico federal, ainda não revogado pelo governo provisorio. Neste sentido a commissão apresentou ao ministro da Viação um projecto de regulamentação.

Depois de outras considerações a commissão avalia os automoveis que o governo federal possue nesta capital em 14.485:000$ e os da municipalidade em réis 4.146:000$000. A manutenção desses vehiculos custa ao governo federal a somma annual de 7.524:000$000 e á municipalidade 1.440:000$000. Não estão incluidas nessas quantias as destinadas ás reparações, calculadas para o governo federal em réis 1.200:000$000 annuaes e para a municipalidade em 350:000$000.

O total de automoveis desapparecidos sobe a uma cifra consideravel: 128, sendo que contribuem com a maior somma delles os Ministerios da Guerra e da Educação e Saude Publica, figurando tambem o palacio presidencial com tres. Do desapparecimento de taes vehiculos ha quanto a um delles, informação official: a Inspectoria de Aguas declara que no dia 24 de outubro desappareceu o de n. 12.317. Quanto aos restantes nenhuma informação existe.

Perpetuando a memoria do presidente João Pessôa

FOI INAUGURADO, HONTEM, NO S. JOÃO BAPTISTA, O MONUMENTO — MANDADO ERIGIR PELA PARAHYBA —

No monumento a João Pessoa

Fazia annos, hontem, o presidente João Pessôa. Commemorando a data, a familia do grande brasileiro fez celebrar missa na matriz da Gloria, no largo do Machado. Foi grandemente concorrida a cerimonia, encontrando-se no templo não só a familia enlutada, como consideravel numero de amigos e admiradores. Foi celebrante o padre dr. Almeida Leal, irmão do ministro José Americo, ambos amigos do presidente João Pessôa.

Terminada a missa, encaminharam-se os presentes ao cemiterio de S. João Baptista, para assistir á inauguração do mausoléo que a heroica Parahyba mandou erigir em memoria de seu saudoso filho.

A obra de arte, que é de concepção admiravel do esculptor Humberto Cozzo, foi construida pela firma Ventura & Cia., de S. Paulo.

Tendo a sua base duas figuras de pedra, symbolisando o sacrificio, eleva-se o monumento a mais de quatro metros, sóbrio, de linhas simples.

A' frente apparece uma figura de bronze, de tamanho natural, representando o estadista parahybano colhido em meio de sua acção por uma setta que lhe attingiu o flanco.

Na fronte, vê-se um medalhão em bronze com a effigie do presidente João Pessôa e os seguintes dizeres:

"1878-1930. A Parahyba, a seu grande filho".

Sobre o monumento uma pyramide de granito com as armas do glorioso Estado.

Falou o padre doutor Almeida Leal e depois foi o monumento coberto de flores.

Fizeram-se representar varias autoridades, entre ellas o dr. Baptista Lusardo, chefe de policia, pelo seu official de gabinete, José Auto de Abreu.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a esse assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

PREÇOS

Interior { Anno . . . . 60$000; Semestre . . . . 35$000; Mensal . . . . 6$000

EXTERIOR — ANNUAL
Europa (Hespanha exclusive) . . . 140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . . 80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL
Europa (Hespanha exclusive) . . . 80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul . . . 45$000

Numero avulso . . . . 300 rs.
Idem atrazado . . . . 400 rs.

TELEPHONES:

Director, 2-2146; secretario da redacção, 2-1558; redacção, 2-5698; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. TEL. 4-3396

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson Cº e Empreza Commissaria Ltda.

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baêta de Faria e Braulio Modesto, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Resende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

AVISOS IMPORTANTES

Deixaram de ser nossos agentes de annuncios os srs. Felippe de Lima, Miguel Fonseca e Salvador Lima. Deixou tambem o serviço de cobrança o Snr. Francisco Vieira de Souza, por ter passado para Agente da Secção de Publicidade.

Communicamos para os devidos fins que o sr. M. Silva ou Manoel Luiz da Silva, não está autorizado a angariar assignaturas para este jornal.

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

Portugal e a Grã-Bretanha

Quando este artigo fôr lido no Rio de Janeiro, já terá gloriosamente troado nas aguas do Tejo a possante artilharia da esquadra que a Grã-Bretanha, nossa alliada ha cinco seculos, manda a Portugal para trazer-nos as suas saudações e commemorar uma amizade que desde 9 de maio de 1386 — data do primeiro instrumento diplomatico que a estabelece — não tem tido, em seis seculos, de nenhuma das partes, o menor desfallecimento.

Com effeito, a alliança ingleza, "base necessaria da nossa politica exterior" — como, entre os varios logares-communs (que nem sempre são logares-selectos) das suas declarações publicas, costumam affirmar os nossos ministros dos Negocios Estrangeiros — é a mais antiga e tem sido a mais duradoura das allianças conhecidas entre nações, o que, á falta de parentesco ethnico e de affinidades espirituaes derivadas das tradições e da lingua, só pode explicar-se pela permanencia de um systema de interesses politicos, economicos e geographicos, tão solidamente estabelecido que ha quinhentos e quarenta e cinco annos se mantem. Effectivamente, esse systema de interesses existe, e fortissimo, e, na verdade excepcional, de, desde as guerras dynasticas peninsulares do fim do seculo XIV até á Grande-Guerra, do principio do seculo XX, Portugal e a Inglaterra terem batido sempre, lado a lado, nos campos de batalha da Europa, e de não se registrar na historia um unico conflicto internacional em que inglezes e portuguezes se houvessem defrontado como inimigos. São sobretudo os interesses economicos que unem os povos; e, de ha seculos para cá, as relações commerciaes entre a Inglaterra e Portugal, favorecidas especialmente pelo tratado de Methwen de 1703 (muito mais vantajoso para os inglezes do que para os portuguezes, contra o que durante algum tempo, nos quiz fazer acreditar a critica franceza) e pelo tratado de 1810 que abriu os nossos portos aos productos inglezes com a simples taxa de 15 por cento ad valorem, tornaram-se tão intensas que, ainda em 1914, antes da guerra, a Grã-Bretanha era o maior comprador e o maior fornecedor de Portugal, occupando a Allemanha o segundo logar nas estatisticas do nosso commercio externo, mas com um volume de importação e exportação consideravelmente inferior, apezar de não se incluir no computo o trafego entre as colonias portuguezas e os dominios inglezes, sobretudo importante entre Moçambique e South Africa. Além disso, sendo a Grã-Bretanha a primeira potencia maritima e a terceira potencia colonial do mundo, e possuindo hoje na Africa milhares de kilometros de fronteira commum com os nossos territorios, — interesses poderosos, não só de caracter economico, mas tambem de natureza politica e militar approximam as duas nações, offerecendo Portugal á sua alliada as bases navaes atlanticas que lhe são indispensaveis para conservar o dominio dos mares, e assegurando a Grã-Bretanha a todo o paiz, no tratado de 1661, solennemente revalidado em 1924 pelas declarações de Windsor Castle, a integridade e a defesa do nosso vasto imperio colonial. Disse-o o fallecido rei Eduardo VII, por occasião da sua visita a Lisboa, — palavras que reproduzo da biographia official do monarcha por sir Sydney Lee: "A historia militar da alliança de Portugal e da Inglaterra é um dos mais valiosos capitulos dos annaes do meu Imperio, nella se fortalecendo a minha ardente e acarinhada esperança de que as duas nações, animadas por tradições tão gloriosas, possam, lado a lado, proseguir no caminho pacifico do progresso e da civilização, e continuem, pela unidade de acção da sua politica commercial, a contribuir juntas para a maior expansão do commercio e industria nos respectivos paizes e suas colonias, cuja integridade e conservação constituem um dos nossos mais firmes e acendrados propositos." Confirmou-o lord Curzon, ministro dos Estrangeiros da Grã-Bretanha, no seu discurso celebre proferido, em 27 de setembro de 1923, no banquete da Lancaster House: "Basta simplesmente lançar um golpe de vista sobre o mappa do mundo para vêr espalhado na superficie do globo o imperio portuguez, não apenas as suas colonias e possessões actuaes, mas os grandes Estados que Portugal creou e cujo desenvolvimento favoreceu. E' este pensamento que deve encher de orgulho a alma de todos os portuguezes. Na contextura da historia de Portugal encontra-se, como um fio de ouro, a sua alliança perpetua e immutavel com a Inglaterra. Cinco seculos decorreram já desde a formação desta alliança, e os laços de affecto que unem Portugal á Grã-Bretanha estreitam-se cada vez mais." Commentando o estado das relações entre os dois paizes, o Daily Telegraph, em 9 de outubro do mesmo anno, declarava com inteiro desassombro: "A necessidade de uma acção conjunta dos gabinetes de Lisboa e de Londres é hoje mais imperiosa do que nunca." E, cinco annos depois (1928), por occasião da visita de outra grande esquadra britannica a Portugal, o embaixador inglez sir Lancelot Carnegie poude affirmar, sem receio de que o desmentissem: "Nunca, em tempo algum, as relações entre Portugal e a Grã-Bretanha foram mais estreitas e mais cordeaes do que na epoca actual." O entendimento entre as duas chancellarias tem-se mantido, cada vez mais solido e mais affectuoso, através das vicissitudes da historia, porque representa para as duas nações, não um simples artificio diplomatico, mas uma fatalidade organica.

E entretanto — facto curioso! — estes dois povos, que ha mais de cinco seculos estão unidos por uma alliança gloriosa, pouco convivem e, por consequencia, pouco se conhecem. As diversas caracteristicas ethnicas, a opposição das tendencias, a differença das mentalidades tem-nos afastado da Grã-Bretanha, a tal ponto que a vida, o espirito e os costumes inglezes não exercem sobre nós nenhuma influencia sensivel, os acontecimentos da politica interna britannica não nos interessam, o movimento literario e artistico do além-Mancha deixa-nos indifferentes, e a propria lingua ingleza é quasi universalmente ignorada em Portugal, encontrando-se o seu ensino reduzido, nos lyceus portuguezes, a um simples rudimento, ao passo que a lingua franceza, obrigatoria nas nossas escolas primarias, é fallada, melhor ou peor, por todos os portuguezes medianamente cultos. Pelo outro lado, fóra do dominio economico, politico e turistico (o inglez vae a Portugal, como vae para Biarritz ou para a Côte d'Azur) Portugal, os costumes e a lingua portugueza pouco interessam a nossa alliada, existindo apenas, que eu saiba, na Universidade de Londres, uma cadeira — a "cadeira de Camões" subsidiada pelos governos brasileiro e portuguez e regida pelo eminente lusophilo Edgar Prestage. As duas chancellarias — Downing Street e o Terreiro do Paço — estão realmente em contacto; mas os dois povos, as duas culturas, as duas civilizações mantêm-se inexplicavelmente afastadas, a despeito da remota tradição da sua alliança politica e da grande similhança geographica.

Ora, este afastamento considero-o um erro de educação; e os erros de educação corrigem-se educando. E' inadmissivel que o estudo da lingua ingleza, hoje fallada por mais de duzentos milhões de almas, lingua de negocios por excellencia, lingua diplomatica do futuro, seja, como é, quasi completamente desconhecida em Portugal. O sr. Teixeira Gomes, discursando, em Londres, num banquete do Claridge's, notou com desagrado que os dois povos se desconhecem; e o nosso ministro promettera, quanto das suas possibilidades, ...provel-o remedio. Ninguem desconhece hoje a importancia do intercambio cultural como elemento de approximação dos povos. Se as relações economicas e politicas entre Portugal e a Grã-Bretanha já são extensas e intensas, que os povos se entendam melhor, se as suas culturas se interpenetrarem, se entre as duas nações se estabelecer o mais cordial e mais intimo contacto. Além disso, nesse momento historico em que os componentes do Imperio britannico adquirem a plenitude da sua força e do seu direito, e em que o Foreign-Office, nem a propria casa parlamentar de Westminster, nas conferencias imperiaes, pode impôr ás grandes linhas da politica exterior ingleza, torna-se indispensavel que entre as colonias de Portugal e os dominios ingleses, cujas fronteiras são communs, se estabeleçam relações de toda a especie. E' nisso que entra uma convivencia que ha cinco seculos existe. As relações politicas e intellectuaes entre as duas nações, desenvolvidas no nosso imperio, pelo seu espirito, e a lingua portugueza, propagadas de hoje, e, com mais razão, ao futuro, a visiveis dos interessantes a Portugal e o ultimo e seguro permanente. Se não procurarmos valorizar a alliança, não só por viver imutavelmente ao mesmo tempo, ella será, como sempre, a salvaguarda nacional, que muitos, entretanto, desconhecem. É preciso ensinar a mutua comprehensão e o respeito pelas mentalidades, sobretudo, politicas e sociaes dos dois povos, e deixar que o espirito e a cultura se interpenetrem, entre as duas nações, no seu commercio, no seu apparelhamento economico e social, e ser, através da lingua e do seu conhecimento, sempre os excellentes e leaes alliados de cinco seculos — que mutuamente e completamente se desconhecem.

Julio Dantas

(Expressamente para o Correio da Manhã.)

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 24 ás 14 horas do dia 25:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral bom, sujeito a fortes nebulosidade por vezes, e a trovoadas locaes. Temperatura: estavel á noite e elevada de dia. Ventos: variaveis, predominando os de sul a léste, frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: em geral bom, sujeito a forte nebulosidade por vezes e a trovoadas locaes. Temperatura: estavel á noite e elevada de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, com nebulosidade forte por vezes e sujeito a trovoadas locaes esparsas até Santa Catharina, onde se instabilizará, e instavel no Rio Grande: chuvas. Temperatura: estavel até Paraná, entrando em declinio nos demais Estados. Ventos: variaveis, com rajadas por vezes.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 23 ás 14 horas do dia 24): — O tempo decorreu bom, com nebulosidade, todo o periodo. A temperatura foi estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 31º8 e minima 21º1, e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 27º4 e minima 22º4, ás 13 horas e 30 minutos e 6 horas e 30 minutos. Predominaram ventos de sul a léste, frescos por vezes.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 23 ás 9 horas do dia 24):

Zona Norte — O tempo, nas 24 horas, foi perturbado, com chuvas e trovoadas esparsas na Bahia, e bom no Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresenta-se bom, salvo em um ou outro ponto dos Estados da Bahia e Sergipe, onde era perturbado. A temperatura foi estavel. Sopraram ventos de norte a léste, fracos. Não foi feita a synopse dos demais Estados, devido á escassez dos despachos telegraphicos.

Zona Centro — O tempo, nas 24 horas, foi bom no Estado do Rio e perturbado, com chuvas e trovoadas, nos demais Estados, sendo fortes em Januaria; acompanhadas de ventos fortes, á tarde, em Fortaleza e Pirapora. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresenta-se bom, salvo nas cidades de Montes Claros, Caxambú e São Luiz de Caceres, onde era perturbado, com chuvas. A temperatura manteve-se estavel, salvo em alguns pontos do Estado de Rio, onde se elevou. Predominaram ventos de norte a léste, fracos.

Zona Sul — O tempo, nas 24 horas, foi bom, salvo em Piquete, Guarapuava e Uruguayana, onde choveu. A's 9 horas de hoje o tempo continuava bom. A temperatura foi estavel. Sopraram ventos variaveis, com fraca intensidade.

— O serviço telegraphico foi bom, salvo o do Norte, que foi regular.

Nota — O presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel dos seguintes rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 24) — Continuará em declinio em todo o curso. Rio Itajahy-Assú (dia 24) — Subindo.

Rio São Francisco (dia 23) — Entrará em declinio em todo o curso. Rio Amazonas (dia 23) — Subindo em Obidos e Imperatriz.

Novo contratempo

Quando se pensa que o problema do café entrou na phase de uma solução definitiva, eil-o novamente complicado e a constituir uma das mais sérias preoccupações economicas do paiz. Agora, por exemplo, apparece em São Paulo a proclamação de um numeroso grupo de lavradores, na qual se declara que a lavoura esta diante de um formidavel stock de 20 milhões de saccas de café, e embora ficasse já officialmente seguido a compra do producto, semelhante providencia não solucionará, por si só, a importante questão.

— O que se alvitra, segundo esse nova orientação da classe, é o amparo official do producto no mercado. Como se vê, é um problema muito complexo, que vinha de muito tempo atrás, e cuja solução o governo provisorio já tem encaminhado.

E' prudente, todavia, esperarse mais positivas informações sobre esse novo aspecto da defesa do café.

A redacção das leis

Todos quantos compulsam a nova legislação, verificam que, de modo geral, a redacção dos decretos, no que respeita á redacção tem sido muito descuidada e faltosa. O modo claro e succinto de dizer dos homens de governo, de sorte a dar-se a extensão precisa das leis, como o era antes de 15 de novembro. Salvam-se os actos do governo provisorio, alguns decretos, collecção de leis, do tempo do Imperio, redigidos pelo sr. Ruy Barbosa, e mais alguns outros. Mas o certo é que pouco se tem feito para deixar mal á Republica, num confronto com os actos do Imperio.

Ultimamente, então, esse mal aggravou-se, e ninguem quer saber da primeira publicação dos decretos do governo provisorio. Espera-se a reproducção, com as devidas correcções.

Ainda agora acaba de ser publicado o decreto que estabelece sobre disponibilidade, aposentadoria, reforma e jubilação dos funccionarios publicos. No seu art. 3º, em que se trata da jubilação do funccionario que houver attingido ao limite de edade. Qual seja esse limite, porém, não se sabe, porque nem o decreto faz referencia alguma a elle, nem a nossa legislação se cogitou nessa materia, aplicando se, por assim dizer, ao funccionario civil. Têm-se nas mãos, portanto, duas leis a que o poder publico se não podem resignar, e os funccionarios civis.

Talvez fosse conveniente estender a providencia aos funccionarios publicos civis, sobretudo porque emquanto a nossa legislação silencia a respeito.

Se o decreto pretendeu fazel-o, precisa estabelecer o limite da edade, que não existe; em caso contrario se tornará desnecessaria a inclusão desse artigo.

Esses factos estão a exigir, como frequencia, e os que, de qualquer modo, é preciso evitar.

Excepções iniquas

E' necessario não se perder de vista, para ulterior apreciação, o que occorre com caso velho problema das accumulações. Agora, nos termos de hoje, o que se tem de considerar, agora, é o que em face do que o governo provisorio regulamentar da Marinha. Em portaria ao director geral da Fazenda o ministro da Marinha estabelece que ficam asseguradas "varias gratificações, algumas das quaes subsistem ha mais de 20 annos, como premio ás praças que frequentam os cursos de especialização, em que está dividida a força naval".

Faz ainda notar aquelle membro do governo provisorio que as referidas gratificações não se enquadram nas restricções do decreto que prohibe as accumulações remuneradas. Por entender assim, determina, para os devidos effeitos, e "de ordem do chefe do governo provisorio", que as gratificações, sem exceptuar a do tempo proporcional de serviço, taxa abusivamente chamada proporcional, não estão comprehendidas nos termos do decreto governamental.

O que parece é que o decreto sobre accumulações remuneradas está pedindo outro decreto que desfaça equivocos, quiçá, iniquidades, resultantes de uma indesculpavel distincção entre funccionarios civis e militares, favoravelmente a estes.

O orçamento para 1931

O sr. Olegario Maciel, presidente de Minas, resolveu prorogar até 31 de março o orçamento de 1930, por não ter sido possivel ultimar a revisão do que está sendo elaborado para o corrente exercicio.

Identica providencia deve ser posta em pratica pelo governo federal, no mais breve espaço de tempo, para não perturbar a administração com a falta de pagamentos das despesas feitas no corrente mez.

A adopção do regimen dos duodecimos, com as alterações provenientes dos decretos reduzindo vencimentos, e outros, baixados pelo governo, parece ser o aconselhado, até que os trabalhos de revisão do que se está organizando sejam ultimados.

Ficar sem uma providencia immediata, não nos parece ser aconselhavel.

Concentração ou eleição?

Com a queda do gabinete presidido pelo sr. Steeg, acha-se novamente a França a braços com uma crise governamental, cuja solução parece estar na direcção do Parlamento. Com effeito, os diversos agrupamentos politicos francezes — excepção dos communistas que systematicamente estão sempre contra qualquer governo — acham-se actualmente reunidos em dois grupos, o da "direita" e o da "esquerda", aquelle sob a chefia dos "leaders" do antigo Bloco Nacional e do Cartel das Esquerdas, que já teve como chefe a Herriot, quando no poder em 1924. Tal é, porém, o equilibrio dessas forças no Parlamento actual, que todos sentem que um governo estavel só pode sair de uma nova consulta á nação.

Os direitistas, porém, percebendo que dia a dia vão perdendo terreno, evidam todos os esforços para conseguir que um governo de concentração seja organizado, para evitar o perigo de uma grande derrota eleitoral. Os esquerdistas radicaes, porém, pela voz de seus orgãos, como "La Republique" e outros, declaram que o seu unico desejo é a consulta á opinião, pois têm convicção que o eleitorado francez saberá exprimir-lhe fielmente a vontade.

Feliz nação, a França, em que os partidos e agrupamentos, quando conscientes de interpretar fielmente a vontade nacional, preferem a pugna sobre o terreno da opinião!

O protesto do indio

Uma das leis historicas é a que determina que as civilizações vencem sobre as que não se podem ou não querem ... Foi assim, sem duvida, em todos os continentes e a regra é aceita como definitiva. Do interior, melhor, das terras centraes, o nosso indio ... o selvagem foi quem deu combate á civilização e é elle a barbaria: são os proprios homens de côr dos nossos sertões, ... ha poucos dias, um indio na sua tribu, segundo noticias, ...

Não ha muito, num dos nossos estados, na região de uma ferrovia, os indios destruiram ... cidade de São Paulo, ...

Tudo isso, que o leitor conhece, vem a proposito destes dois indios de Nhandera, ... a São Paulo para reclamar contra o banditismo dos civilizados no sul da Noroeste.

O selvagem foi queixar-se ao interventor das mãos tratos que os brancos infligiram aos seus irmãos de raça, dizendo, em linguagem rude, mas sincera, que o direito do homem não se conta ... de começo e o direito de barbaro, o que não se lia nos escriptos da Magna Carta ... vida de preservação dos ... indios, ... o que seus progenitores ...

Esse pobre Nhandero esta sendo olhado em S. Paulo como um phenomeno. E' bem capaz de acabar mettido em Juquery, com a classica camisa da força...

Dois por cento ouro!

O ministro da Viação e Obras Publicas, que é um homem moço, com ideias para defender, não deve deixar de lançar suas vistas para o serviço portuario desta capital, que persiste em praticar uma verdadeira extorsão, cobrando dois por cento ouro sobre toda a mercadoria que aqui desembarca, circumstancia que muito aggrava o commercio desta metropole.

A cobrança dos dois por cento ouro constitue um dos assumptos mais escabrosos da pasta da Viação e Obras Publicas. Assim, o sr. José Americo de Almeida não poderá deixar de estudal-a sériamente, encarando-a com a decisão e a moralidade proprias de um regimen que veiu varrer, como Hercules, as estrebarias de Augias. O dr. Hildebrando de Góes, em reiterados relatorios, que convem referir em abono da sua conducta como defensor dos interesses publicos, deixou patente que, sendo creada para determinado fim, que era financiar a execução das obras do porto, aquella taxa já tinha ha muitos annos alcançado o seu objectivo: já rendeu, muitas vezes, o valor desse emprehendimento. Assim, pois, a sua suppressão se impõe.

E' verdade que os que, como nós, sustentam esse ponto de vista do desapparecimento da cobrança da taxa de dois por cento ouro no porto do Rio tem recebido objecções. Entre aquellas que até agora nos foram apresentadas as mais sérias e intelligentemente formuladas partiram do fallecido engenheiro Carlos Sampaio. Esse estudioso sustentava que a taxa de dois por cento ouro estava, como muitas outras, servindo de garantia aos emprestimos feitos para executar as obras daquelle porto; assim, emquanto taes operações de credito não fossem liquidadas, a manutenção desse tributo se impunha, uma vez que, estando hypothecado, elle já não nos pertencia.

Se semelhante taxa está adstricta a obrigações assumidas com os fornecedores do capital ali applicado, e se, por outro lado, conforme assevera o sr. Hildebrando Góes, a taxa já rendeu mais do que a importancia apurada nessas operações de credito, então será o caso de saber-se porque motivo não se lhe deu o devido destino, isto é porque não se liquidaram os compromissos para os quaes já se estava munido dos necessarios fundos, arrancados pelo pesado imposto de quantas recebem mercadorias pelo porto do Rio. Onde foi applicado todo o dinheiro que, de accordo com as normas da moralidade publica deveria estar destinado a um determinado fim? Esses milhares de contos devem andar por ahi distraidos em applicações indevidas, applicados em... *outros melhoramentos*. Eis o que ao ministro da Viação e Obras Publicas cumpre apurar.

O onus que recae sobre o commercio do Rio, por causa da cobrança dos dois por cento ouro, é enorme. Basta lembrar, entre outros objectos aqui consumidos, o caso dos automoveis, que embora destinados ao Rio entram pelo porto de Santos; percorrem portanto maior trajecto maritimo, resistem ás tarifas de duas estradas de ferro e ao desembarque nas mesmas, ficando ainda assim tudo mais barato do que os dois por cento ouro do porto do Rio! Só esse exemplo basta para demonstrar a enormidade de tal tributo. Será assim do maior interesse que o sr. José Americo de Almeida o estude e procure providenciar para a sua suppressão.

O Tribunal Especial

A acção do Tribunal Especial continúa a desenvolver-se sem a necessaria efficiencia, sendo facil de descobrir-se a causa das falhas desse organismo judiciario de excepção, creado para apurar e castigar crimes que deshonraram o regimen republicano. Basta que se seja sincero.

O movimento opposto á missão moralizadora dessa Côrte Revolucionaria procede do interesse faccioso, que não se quer ver bem olhado em S. Paulo como um phenomeno. Procura-se evitar que seja chamado a julgamento um crescido numero de politicos responsaveis em periodos presidenciaes anteriores, menos notorios que o do senhor Washington Luis.

A excepção dos membros do Tribunal Especial se annuncia descabida, entregando á impunidade de governantes e de politicos irmanados, na actividade delictuosa, aos servidores do governo passado. Mas o principio sadio adoptado pelos juizes revolucionarios não ultrapassou ainda as fronteiras das bôas intenções.

E desde que não é possivel ao Tribunal Especial fazer justiça egual e isenta em todos os casos submettidos ao seu conhecimento pelos meios conhecidos num regimen de publicidade, não é dado impôr-se, por seus julgamentos, á confiança da opinião publica.

São os grandes culpados dos quadriennios Epitacio e Bernardes os obstaculos serios á acção saneadora exigida ao Tribunal instituido pela revolução. E emquanto este se sente na impossibilidade de pedir contas aos réos confessos de attentados contra a Constituição e contra o Thesouro, vae entretendo o seu ocio nas decisões de questiunculas sem o menor interesse social, como, por exemplo, a provocada por esse marinheiro que não foi promovido.

O exilio do sr. Moraes Fernandes

Ha poucos dias, o chefe de policia do Rio Grande do Sul mandou intimar verbalmente o sr. Moraes Fernandes para comparecer á Chefatura. Este chefe federalista de Porto Alegre recusou-se a obedecer á intimação verbal feita por um agente de policia. Na manhã seguinte recebeu elle, em plena rua dos Andradas, uma intimação por escripto no mesmo sentido. Sem perda de tempo, compareceu o sr. Moraes á Chefatura de Policia, acompanhado de um amigo e de um parente.

O primeiro, que é o sr. Carias, foi intimado a sair da repartição e abandonar o territorio do Estado. O parente do sr. Moraes Fernandes ficou á sua espera na porta do edificio.

Recebendo de pé o mesmo chefe federalista, disse-lhe o sr. Florencio de Abreu que já havia expirado o prazo que lhe déra anteriormente para retirar-se do paiz. Accrescentou mais que, naquelle instante, ia dar ordens terminantes para a sua identificação e a consequente extracção de passaporte.

— Mas eu só sairei do Brasil, retorquiu-lhe o outro, deante de uma intimação por escripto ou se fôr posto violentamente fóra das fronteiras.

— Nesse caso, prendel-o-ei na Casa de Correcção — advertiu-o o sr. Florencio de Abreu.

— Faça o que quizer e entender, responde-lhe o sr. Moraes Fernandes; mas fique certo de que saberei defender os meus direitos. Não sou um delinquente vulgar. Sou um opposicionista de mais de trinta annos. Estranho que se pretenda hoje, em nome de um programma liberal, negar o solo patrio a quem defende apenas idéas.

Deante do mandado o sr. Moraes Fernandes dirigiu-se até ao Gabinete de Identificação, onde foram tomadas as suas impressões digitaes. Ali, declarou elle que cedia apenas ao imperio da força. Não executava actos espontaneos.

Satisfeitas essas formalidades recolheu-se á sua residencia, onde se mantem no mesmo proposito de não abandonar o Brasil, sem o emprego da violencia.

O sr. Antenor de Lemos, membro da Alliança Libertadora, foi immediatamente até á casa do sr. Moraes Fernandes e assegurou-lhe que os libertadores gaúchos não permittiriam absolutamente a sua deportação.

O caso, ao que já se sabe, assumiu uma feição delicada. Vae ser submettido ao Tribunal Especial, para que este decida, antes de tudo, da legalidade da resolução da policia riograndense.

Para não ficar esquecido

Ha tempos, o sr. Simões Filho, ex-deputado da Bahia, pediu ao governo da Revolução que fizesse uma devassa na sua vida, delle, Simões. Era uma especie de repto de um homem que enriqueceu na politica, apoiando os governos Góes Calmon e Vital Soares.

Essa devassa se impõe. E' de crer que o sr. Simões não a solicitasse para metter medo á commissão de syndicancia do Estado, ou ao Tribunal Especial. Sendo assim, é necessario que as investigações se procedam, e com a mais severa correcção.

Novos methodos

O Paraná reune agora um congresso revolucionario. E' uma iniciativa interessante de coordenação de esforços, de todos os que concorreram ou apoiaram o movimento victorioso, emprehendido para a remodelação e moralidade dos nossos methodos administrativos. O congresso tem um programma de actuação immensamente dynamico, resumido ao discurso inaugural do general interventor. Visa systematizar a acção de todos os que se interessam pelo progresso paranaense. E tal iniciativa não póde deixar de dar frutos, mórmente nesta phase de reconstrucção nacional que atravessamos. Evita a acção dispersiva das administrações estaduaes e municipaes.

A lã brasileira

As estatisticas sobre a producção de lã, no Rio Grande do Sul, são incompletas. Comtudo, é preciso admittir-se o augmento annual do volume desse artigo em face do constante melhoramento dos rebanhos gaúchos.

Desgraçadamente, a lã produzida ali não figura na exportação regular do Estado. E' introduzida clandestinamente no Uruguay e incorporada á sua riqueza. A vizinha Republica exporta-a como producto proprio, sem que os consumidores possam assim descobrir a procedencia da materia prima que recebem. Os productores brasileiros ficam ignorados e perdem no preço. São, por consequencia, duplamente enganados.

Infelizmente, a causa desse mal reside unicamente na politica economica daquelle Estado. O fisco riograndense exige taxa altissima de exportação sobre a lã nacional. Não é só isso: a Viação Ferrea do Rio Grande do Sul cobra frete excessivo sobre o transporte da lã dos municipios fronteiriços ao porto do Rio Grande. Os fretes no Uruguay são mais convidativos.

E, emquanto subsistir esse nocivo criterio economico, a producção riograndense não será regularmente exportada e concorrerá para a prosperidade dos commerciantes uruguayos.

Quanto valem as nossas frutas

Segundo a estatistica divulgada, a exportação de frutas do Brasil, de 1925 a 1930, foi sempre em crescendo notavel. Naquelle primeiro anno foram exportados 65.876.000 kilos de frutas de mesa, no valor de 17.618 contos; 1926, 60.613.000 kilos, 17.067 contos; 1927, 76.629.000 kilos, importando 19.388 contos; 1928, 96.364.000 kilos, que produziram 27.134 contos; 1929, 117.876.000 kilos, que deram 34.467 contos; 1930, 129.025.000 kilos, no valor de 39.934 contos. Por onde se verifica que a exportação de frutas brasileiras, num periodo de cinco annos, subiu 100 %, quer na quantidade, quer no valor. Ainda assim, são incompletos os dados referentes ao anno proximo findo. O maior volume da exportação foi de bananas e laranjas, cabendo a São Paulo o primeiro logar.

Confirmando o que dissemos

O director do Serviço do Povoamento, numa nota que nos dirigiu sobre o abandono em que se encontram os "sem trabalho", mandados para o Nucleo Agricola de Santa Cruz, confessa que não foi feita a distribuição de mudas e sementes. Porque, encarregar um agronomo de fazer essa distribuição, não é realizal-a. A defesa do sr. Dulphe Pinheiro Machado parece-se muito com a do monge da anecdota, affirmando "por aqui não passou".

Mas ha na sua nota uma accusação velada, que não podemos perder. E' quando diz que o Povoamento appellou para o Serviço de Fomento Agricola, do Ministerio da Agricultura, que se promptificou a fornecer mudas e sementes "aos lavradores que ali se registrarem".

Deixou o sr. Dulphe Pinheiro Machado o veneno para o fim: o Fomento só dará mudas e sementes aos "sem trabalho", depois delles se registrarem, isto é, requererem o registro, com estampilha de 2$000, juntar attestados, pagando novas estampilhas, reconhecimento de firmas, etc.

O director do Povoamento fez mais do que confirmar a nossa nota: — os "sem trabalho" do Nucleo de Santa Cruz estão lá tão abandonados, como aqui na cidade...

Inspectores do porto

O governo tem em mãos, para decidir, o preenchimento de tres cargos de inspectores de Saude do Porto do Rio de Janeiro. São logares de accesso e, de accordo com as leis em vigor, devem ser preenchidos pelos actuaes ajudantes medicos da mesma repartição. E' de esperar que, de accordo com a proposta do director do Departamento Nacional de Saude Publica, sejam aproveitados, nessas novas vagas, os mais antigos e que têm, por signal, bons serviços prestados áquelle departamento. Só se comprehende a preterição, nesses casos, de funccionarios, quando elles deixam de inspirar confiança ao poder publico, por serem arredios ao cumprimento do dever, o que não é o caso dos tres ajudantes agora propostos pelo dr. Belisario Penna.

E' de esperar que o chefe do governo provisorio procure, como é de seu feitio, acautelar o interesse publico e dar mostras do seu espirito de justiça.

Um manifesto dos socialistas argentinos

Buenos Aires, 24 (Correio da Manhã) — Os socialistas independentes lançaram um manifesto ao povo explicando as causas que motivaram sua não acceitação ao convite feito pelo Partido Conservador para a formação do Partido Nacional. O dito manifesto contem uma série de criticas ao Partido Conservador e expõe claramente os propositos do partido de sustentar a conservação da lei eleitoral Sanz Peña sem nenhuma modificação.

Um plano para resolver a crise agricola européa

Genebra, 24 (Correio da Manhã) — A commissão dos Estados Unidos da Europa approvou uma resolução concernente aos meios praticos de resolver a crise agricola européa, entre esses meios figurando, notadamente, a divisão dos excedentes de cereaes da colheita de 1930.

Um pedido de autorização do governo chileno

Santiago, 24 (Correio da Manhã) — O presidente da Republica pediu autorização ao Congresso, pelo prazo de quatro mezes, para adoptar todas as medidas de caracter economico e administrativo que exijam a boa marcha do Estado.

TRIBUNAL ESPECIAL

Os procuradores em São Paulo

Os procuradores do Tribunal Especial, srs. Goulart de Oliveira e Themistocles Brandão, seguiram ante-hontem para São Paulo. Devem regressar hoje, afim de tomar parte nos trabalhos de amanhã, do Tribunal.

EM TORNO DE UMA DENUNCIA

Sobre os commentarios que fizemos á attitude do ex-deputado João Sampaio, pede-nos elle a transcripção do seguinte communicado:

"Não votei o reconhecimento dos deputados da Parahyba. Sinto-me, por isso, inteiramente á vontade para fazer a critica da denuncia contra os deputados que o votaram, formulada, perante o Tribunal Revolucionario, pelos procuradores especiaes.

Quando se tratava da verificação de poderes dos representantes da nação, eleitos a 1º de março do anno passado, convenci-me de que as eleições da Parahyba deveriam ser annulladas. Do cipoal inextricavel formado pelas actas, com as suas contradicções e falsidades; do ambiente de perturbação da ordem, no qual foram realizadas, e das graves irregularidades occorridas na apuração, resultava a impossibilidade de se verificar conscientemente o que fôra o pleito, para que se pudesse decidir com verdade e justiça. Communiquei esse modo de ver ao presidente da Republica, — que era, na occasião, o supremo orientador dos trabalhos da Camara. Mas s. ex. discordou do meu alvitre, argumentando que as novas eleições dariam causa a outras agitações e viriam, provavelmente, com os mesmos vicios das anteriores. Assim, parecia a s. ex. que era preferivel fazer-se desde logo o reconhecimento, havendo-se por bons os diplomas expedidos pela Junta Apuradora, — segundo o criterio geral adoptado pelas correntes politicas dominantes. E a Camara julgou em conformidade com essa orientação.

Não estive presente á sessão. Se estivesse, não iria, certamente, insistir no meu ponto de vista, porque seria um esforço inutil. Maioria e opposição não se preoccupavam, no momento, em procurar uma solução impeccavel perante a moral: cada facção queria o reconhecimento dos seus amigos. Eu teria, portanto, votado com o meu partido.

Independentemente de orientação partidaria, se fosse obrigado a me pronunciar entre os candidatos do governo da Parahyba e os candidatos opposicionistas — sem elementos seguros e insuspeitos para descobrir a verdade das urnas, — eu iria para os ultimos, porque os primeiros haviam sido indicados ostensiva e officialmente pelo presidente do Estado, — que assignou sósinho a sua apresentação ao eleitorado, — depois do rompimento com varios chefes do seu proprio partido, em seguida filiados á opposição. E não sei onde ficam a coherencia e a logica na cartilha dos revolucionarios, que se insurgiram contra a eleição do sr. Julio Prestes e pela revolução a cancellaram, — sob o fundamento de que se tratava de candidato imposto pelo presidente da Republica, — e ao mesmo passo querem que seja um crime o não reconhecimento dos candidatos designados pelo governo da Parahyba.

Na eleição presidencial seria discutivel ou, pelo menos, nunca foi confessado, que o candidato reconhecido era indicado pelo Cattete. A indicação, ao menos formalmente, proveiu de uma convenção politica. Na eleição da Parahyba os candidatos não reconhecidos foram abertamente impostos pelo presidente do Estado. Não accuso, nem fantasio. Relembro factos de hontem. O reconhecimento, no primeiro caso, trouxe a perda do mandato aos deputados que o votaram. No segundo, o não reconhecimento lhes deve acarretar o confisco dos direitos politicos! Mas não será com essa justiça, de dois pesos e duas medidas, que se ha de fazer a regeneração de nossos costumes politicos.

Até aqui os factos. Vamos agora ao direito.

A revolução não aboliu a consciencia juridica universal. Nem podemos acreditar que o pretendesse fazer. Ora, a irretroactividade das leis penaes é um preceito juridico que está na consciencia de todos os povos civilizados. Não haveria mais segurança nem liberdade, se a lei penal pudesse retroagir. Ha um seculo atrás já o genio de nossos legisladores o consagrava, em texto lapidar, no 1º artigo do Codigo Criminal do Imperio: "Não ha crime ou delicto (palavras synonymas neste codigo) sem uma lei anterior que o qualifique." Como, pois, admittir-se a transformação de actos licitos, praticados no passado, em delictos susceptiveis de graves penas? E que é, se não isso, o que se deduz de monstruosas disposições que, apezar da sua disfarçada linguagem, tanto desmerecem o decreto que organizou o Tribunal Revolucionario?

Verificar e reconhecer os poderes de seus membros era da competencia da Camara dos Deputados. E por disposição da lei fundamental do paiz, em pleno vigor até que a revolução a abrogasse, "os deputados eram inviolaveis por suas opiniões, palavras e votos no exercicio do mandato". Como erigir-se agora em delicto um acto de reconhecimento de poderes — praticado no dominio dessas prerogativas constitucionaes — só porque não foi feito o reconhecimento ao sabor da opinião revolucionaria?

Estamos convencidos de que ao proprio espirito juridico do Tribunal repugnará a idéa de applicação de penas, só agora creadas, aos factos passados, que tiveram origem no exercicio de um direito. Se nos enganarmos, a acção desse orgão revolucionario constituirá uma vingança, uma perseguição, mas nunca um acto de justiça. Servirá para deprimir os creditos de nossa cultura juridica, em nada concorrendo para enaltecer os intuitos da revolução, nem para assegurar a realização dos seus fins.

Os conceitos que acabamos de emittir se tornam ainda mais evidentes, desde que se considere o disposto no artigo 3º do decreto de organização do Tribunal — restringindo a acção deste "aos factos que tenham tido principio ou fim no periodo do governo que determinou a revolução". Assim, os factos identicos ou semelhantes, occorridos nos periodos de governos anteriores, escapam a qualquer punição. Para os que rasgaram diplomas de candidatos os mais legitimamente eleitos — nos quatriennios dos srs. Arthur Bernardes e Epitacio Pessôa — amnistia ampla. Para os deputados de agora, que já soffreram a pena capital da dissolução, ainda não basta o castigo.

Mas, se os politicos de Minas e do Rio Grande praticaram tantas vezes as mesmas faltas, como querem hoje, na situação de vencedores, isentar-se de culpas e punir aos vencidos? Perante a moral e o direito, a isso só se poderá chamar — vingança. Justiça, nunca. E sómente o imperio da justiça poderá salvar o paiz e assegurar a sua grandeza. — S. Paulo, 8 de janeiro de 1931."

A REFORMA DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Um commentario do orgão da Revolução em S. Paulo

São Paulo, 24 (A. B.) — A proposito da reforma que o governo provisorio pretende executar no Supremo Tribunal Federal, o "Tempo", orgão official da Revolução em São Paulo, publica o seguinte artigo assignado pelo sr. Raphael Corrêa de Oliveira, que está sendo objecto de commentarios nas rodas jornalisticas e politicas:

"Não é ignorada por ninguem a conducta de alguns ministros do Supremo Tribunal Federal durante os ultimos tempos da olygarchia decaida.

O paiz, sob a pressão de um despotismo atroz e immoral, perdeu a antiga confiança que depositava na justiça e se viu entregue ao arbitrio de um poder cynico e corruptor, porque no mais alto tribunal das suas leis a politicagem, o interesse de familia e as paixões partidarias entraram a dominar ostensivamente.

O sr. Pires e Albuquerque já não era mais um magistrado no seio do Supremo Tribunal. Tornára-se antes um instrumento passivo e insensivel dos odios e das vindictas do presidente da Republica contra todos os brasileiros que se erguiam em nome da dignidade civica da sua terra contra a enxurrada de lama que inundava, caida do alto, a vida activa da nacionalidade.

A' parte honrosas excepções que por ultimo já surprehendiam o espirito publico, uma vez que as attitudes decentes constituiam verdadeiros actos de heroismo, o que viamos era a justiça docil e pressurosa aos pés dos mandões inconscientes.

Para corrigir tamanhos males se fez a Revolução, após as ultimas tentativas pacificas de modificação do regimen pela simples tolerancia dos dominadores.

Como explicar, então, que ao processo renovador escapem os juizes fracos e partidarios? Ahi estão Juarez Tavora, Miguel Costa, João Alberto e tanto outros que figuram nos julgamentos do Supremo Tribunal como bandidos perigosos, salteadores da peor especie, ambiciosos vulgares que visavam apenas assaltar o poder para desgraçar o paiz. Outro não foi o conceito que delles sempre fez o ministro Pires e Albuquerque entre os seus collegas do Tribunal.

Passam os tempos e a Revolução triumpha, elevando esses perigosos facinoras aos postos maximos do governo. Não ha logica em face disso que justifique a permanencia do sr. Pires e Albuquerque na sua cathedra de juiz, a menos que s. ex. tivesse razão nos conceitos que emittiu sobre os revolucionarios, quando pedia para elles a pena maxima.

O gesto que evitou o golpe do sr. Oswaldo Aranha póde ter sido piedoso. Mas não nos cansamos de repetir: a Revolução terá fracassado no dia em que fôr empolgada pelo sentimentalismo."

O sr. Corrêa de Oliveira termina por este appello:

"Oswaldo Aranha!

Gesto firme e golpe seguro. Está em jogo a sorte da Revolução."

Demitte-se o ministro do Interior do Paraguay

Assumpção, 24 (Correio da Manhã) — O ministro do Interior, dr. Luiz de Gasperi, apresentou demissão de seu cargo, constando que será substituido pelo dr. Raul Casal Ribeiro, actual presidente da Camara dos Deputados.

As tabellas do orçamento do Ministerio da Fazenda

Foram designados pelo director da Despesa os terceiros e quartos escripturarios do Thesouro, Alarico Soares e Radamés de Campos, para se encarregarem da confecção das tabellas do orçamento de 1931, do Ministerio da Fazenda, a serem enviadas ao Tribunal de Contas no prazo estipulado pelo art. 42 do Codigo de Contabilidade.

O prazo citado é de dez dias contados da data da publicação da lei da despesa.

FOI ARRENDADA A OESTE DE MINAS

O contrato foi assignado hontem no Ministerio da Viação

Foi assignado, hontem, o contrato de arrendamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, que passará a ser explorada dagora em deante pelo grande Estado central.

O acto realizou-se no Ministerio da Viação e representaram o governo federal, na assignatura do respectivo termo, os ministros da Viação e da Fazenda e o Estado de Minas, o secretario da Agricultura, dr. Cincinato Gomes Noronha Guarany.

Serviram de testemunhas os srs. Armindo Pimentel, Alcides Lins, L. Milton Prates e Caio Julio Cesar Vieira.

O desconto no funccionalismo argentino

Buenos Aires, 24 (Correio da Manhã) — Informa-se que o desconto que soffrerão os ordenados do pessoal administrativo, é quasi seguro, se faça extensivo para todos os funccionarios da Republica.

O SANEAMENTO RURAL NO BRASIL DEVE TER UMA FINALIDADE NACIONAL — ECONOMICA —

UMA PALESTRA COM O DR. SAMUEL UCHÔA, DIRECTOR DO IMPORTANTE SERVIÇO

O dr. Samuel Uchôa é um profissional com um longo tirocinio no campo de sua especialidade e que, no conhecimento dos mais complexos problemas sanitarios brasileiros, reune qualidades de trabalho, iniciativa, espirito organizador e de capacidade realizadora já demonstradas, quando na direcção dos Serviços de Saneamento Rural, primeiro no Amazonas onde esteve dez annos e depois no Ceará.

Ouvimol-o sobre a orientação que pretende imprimir aos serviços do departamento que dirige e elle declarou-nos que a pode-[illegible]

O dr. Samuel Uchôa, director do Saneamento Rural

ria synthetizar: — agirmos de accordo com as condições de vida e realidade brasileiras.

E proseguiu:

— Dahi, facil e naturalmente chegaremos ás conclusões com referencia aos problemas de saneamento rural entre nós. Estabelecido assim esse postulado de ordem geral e de acção, é claro que nos esforçaremos no circulo de nossas attribuições para adoptar a norma: — para problemas nacionaes soluções nacionaes.

Feita uma pausa, continuou:

— No intuito de melhor comprehensão dir-lhe-ei que o problema de saneamento é verdadeiramente nacional, por isso que deve visar sobretudo á defesa, protecção e o futuro da raça e de solução nacional, pois nessa formula se traduz, se desdobra, se concretiza o real aproveitamento de poderosas reservas de forças e possibilidades das nossas populações ruraes, logo que as mesmas tenham um efficaz regimen de assistencia sanitaria.

O nosso principal objectivo será consequentemente desenvolvermos o maximo de acção em beneficio dessas nossas desprotegidas populações do interior estabelecendo uma vigilante defesa e combate contra os males que lhes tiram todo vigor e capacidade organica e a impossibilidade de qualquer surto progressista.

Depauperadas, solapadas insidiosamente por diversas endemias, ankylosadas na sua actividade productiva vão lentamente ingressando na sombria phase crepuscular do estiolamento perdendo as antigas e fortes energias que outrora as caracterizaram de modo notavel.

E' pois, um dever patriotico e humanitario a realização dessa urgente obra de saneamento e hygienização; no caso contrario teremos a considerar em não remoto futuro, este fatal dilemma: — ou constituirão um enorme contingente negativo e parasitario na evolução brasileira ou se annullarão no embate, infiltração e assenhoreamento das correntes immigratorias, como já vem succedendo em muitos pontos do nosso territorio, como naturaes consectarios de inflexiveis leis de selecção.

Nos precisos e exactos termos em que foi posto o problema se conclue: — ou a solução é nacional ou não ha de fugir ao rigor do dilemma traçado.

Não desejamos, porém, de nenhum modo, focalizar os variados aspectos nosologicos do nosso hinterland e menos o de accentuar com uma documentação, constante de dados estatisticos e observações, as [illegible] condições sanitarias em que vive a maioria de nossas populações ruraes. Não nos é possivel, no entanto, disfarçar a realidade desoladora da sua situação actual; falamos com experiencia propria, porque percorremos o interior de muitos Estados, quando no desempenho de diversas commissões.

Podemos assim nos manifestar com certa segurança, pois, do contacto directo com o nosso povo, com as suas camadas sociaes, com os seus trabalhadores ruraes, o sertanejo, o caipira, o seringueiro, o jéca, observamos as suas condições de vida, coefficiente de trabalho, saude e possibilidades de progresso.

— Mas quaes são os problemas de solução mais urgente?

Podemos dizer que é a lepra o problema maximo que exige, tanto quanto possivel, uma rigorosissima defesa, vigilancia ininterrupta, em vista da inconsciencia ou crime não intensificar a campanha contra esse terrivel flagello.

Ha annos atrás era uma tremenda ameaça; hoje uma sombria realidade para a nossa raça. O censo estatistico apurado pelos nossos serviços são rigorosos e cada vez mais alarmantes; [illegible] bem merecendo toda nossa attenção o trachoma.

Elle vem propagando-se e attingindo as populações de muitas e extensas zonas do interior.

No Ceará, quando na direcção dos serviços, tive de iniciar o desenvolvimento da campanha contra esse flagello. No valle do Cariry, uma das zonas privilegiadas pela natureza e um dos pontos do territorio cearense de notavel capacidade economica, o censo feito accusou a porcentagem de 30% da sua população, hoje já reduzida a 20%, após o decurso de um anno, graças ao criterio da administração do illustre collega dr. Gavião Gonzaga, e que se objectivou com os melhores resultados.

No Ceará procurei proceder ao levantamento nos municipios de uma carta da lepra, obedecendo ao criterio da densidade da população e da intensidade das endemias reinantes e o mesmo objectivo espero realizar de modo mais amplo, isto é, o levantamento da carta sanitaria do paiz que apresentará a comprehensão exacta da situação das diversas zonas brasileiras.

Ficando bem claro, que, estabelecidas as [illegible] teremos de enfrentar, examinada cada uma das unidades administrativas na sua situação, topographia, progresso social, commercial, agricola, industrial, suas exigencias sanitarias, de cujo reflexo surgirá um plano systematico de hygienização e saneamento.

Não precisamos accentuar a significação do saneamento pelo seu lado economico, isto é, encarado pelo rendimento do trabalho util, produzido individualmente pela consequente valorização do homem, como unidade social, e de regiões que á applicação e desenvolvimento de um plano systematico offerecem garantias á saude e elementos de riqueza.

Parece-nos que se deve considerar o saneamento rural como o primeiro capitulo da obra de uma bem orientada e efficiente politica economica nacional.

As nossas populações ruraes constituem uma força indispensavel na futura unidade nacional plasmada pela nossa tradição, historia e sentimento; são ellas uma força constructora de pura brasilidade e energia; são essas nossas populações ruraes o mais poderoso e resistente anteparo á nossa desnacionalização. Temos, incontestavelmente, uma divida sagrada para com esses nossos obscuros patricios que, lançando as bases de nossa formação nacional, ainda representam um valioso indice da nossa resistencia e vigor; precisamos, porém, integral-os definitivamente ao progresso e rythmo de nossa evolução.

Neste passo é de justiça proclamar que Belisario Penna, com uma visão exacta das condições de nossa vida rural, vem desenvolvendo por longos annos, com rara abnegação e tenacidade, um verdadeiro apostolado em prol desse elevado objectivo: pela propaganda, pelo livro, conferencias, imprensa, multiplicando-se numa acção constante de realização e de esforço patriotico e constructivo.

A verdadeira directriz dessa campanha não se deve circumscrever á peripheria, por assim dizer, do nosso littoral, mas tomar novo traçado, rumo ao interior do paiz, num surto renovador de penetração e conquista.

Tal orientação, porém, até hoje não foi objectivada como era necessario. Os nossos serviços carecem mesmo de reformas radicaes. E' grave erro cuidar-se preferencialmente dos centros de maior população onde já existe um certo grão de cultura sanitaria mais ou menos disseminada pelas camadas populares.

Reincidimos assim, nesse aspecto da nossa vida nacional, num grave erro historico, como já tem sido, por vezes, debatido: — o de não termos estabelecido um regimen geral e synergico de actividades e organização, abrangendo todo paiz, sem a preoccupação quasi exclusiva de centralizar e impulsionar a nossa acção em zonas de facil accesso e communicações, já aquinhoadas por um certo patrimonio de idéas, valores e condições proprias de desenvolvimento e civilização.

Pugnando pela realização de um programma inspirado num criterio verdadeiramente nacional, em [illegible] não estamos e nem temos o intuito de fazer profissão de fé nacionalista; mas, julgamos que acima de quaesquer considerações devemos agir no firme proposito de retemperar as forças de nossa nacionalidade, aprimorando-as em seu poder creador, augmentando a sua capacidade de producção, de resistencia, de saude e vigor organico e, neste ponto é que bem comprehendemos o alcance, o valor pratico e real da obra de saneamento e hygiene, quanto á protecção e defesa do seu futuro.

[illegible]

Uma exemplificação é sufficiente para demonstrarmos como se entrelaçam e se resolvem os problemas.

Ao referir-se o dr. Azevedo Amaral, em seu magnifico livro de [illegible] — *Ensaios Brasileiros* — aos Estados Unidos da America do Norte, [illegible] no seguinte trecho:

"Organizar a defesa economica da nação e proteger a raça contra as influencias dysgenicas são actualmente os dois objectos principaes em que se concentram as preoccupações civicas dos Estados Unidos."

Ora, é claro, que não se póde comprehender uma forte defesa economica sem o necessario antecedente da valorização do homem. Aliás, em quasi todos os paizes da Europa, se verifica ser essa finalidade educativa e de protecção da raça considerada de alto e palpitante interesse e relevancia, mormente na Italia e Allemanha.

A Italia, desenvolvendo, nesse sentido, sob a orientação de Mussolini, um formidavel esforço constructivo e de previdencia.

Em nosso paiz, porém, dadas as suas condições peculiares, em ordem economica social, o caso apresenta maior complexidade; entretanto, a solução de problema de tal natureza não se póde improvisar; [illegible]

Devemos, porém, procurar que a administração brasileira [illegible]

[illegible] uma consciencia sanitaria, a comprehensão exacta do alcance e importancia dos problemas de saneamento.

[illegible]

Como sabe, o governo pretende nacionalizar os serviços: isto é, procedendo de forma que [illegible]

Aconselham e justificam tal procedimento motivos de ordem administrativa e technica. Ficaria independente do *contrôle* financeiro por parte dos Estados.

Aliás, essa idéa [illegible] opinião de Belisario [illegible] do Departamento Nacional de Saude Publica.

O systema adoptado, até hoje, de collaboração financeira entre a União e os Estados, com [illegible] condições, á experiencia indica ser conveniente á União assumir [illegible] e exclusiva responsabilidade financeira pelo custeio dos referidos serviços.

Tal solução assegura um criterio uniforme e mais efficiente na sua administração, na sua technica e na sua finalidade.

Não só facilita a realização de um plano geral e systematico, como tambem redunda em beneficio para os respectivos Estados, pois os exime da contribuição com que concorrem, em virtude das clausulas de um convenio, para o custeio dos mesmos serviços. Na situação actual representa um pesado sacrificio ás suas possibilidades financeiras.

Mas, provisoriamente, enquanto não se concretiza a pretendida reorganização, foi feito um appello aos interventores federaes no sentido de serem mantidos os mesmos serviços sob a exclusiva responsabilidade dos Estados, appello que foi attendido, e tal facto vale como uma magnifica e expressiva demonstração de patriotismo, dadas as condições precarias das rendas dos Estados e as reaes difficuldades que atravessam neste momento.

Como é de todos conhecido, os seus orçamentos mal conseguem satisfazer e equilibrar as necessidades mais urgentes e imperiosas de sua administração.

E' claro que, a solução adoptada o foi como medida de emergencia, afim de evitar a suspensão dos trabalhos que assim não soffreram solução de continuidade em sua organização e efficiencia, até que opportunamente sejam estabelecidas as bases da remodelação que pretende realizar o governo.

A GUARDA DA CASA DE DETENÇÃO JÁ TEM UM OPTIMO ALOJAMENTO

O PITTORESCO PAVILHÃO FOI, HONTEM, OFFICIALMENTE INAUGURADO

O pavilhão destinado a alojar o destacamento policial da Detenção

Realizou-se hontem, na Casa de Detenção a ceremonia da inauguração official do pavilhão destinado a alojar a guarda daquelle presidio. Compareceu ao acto, entre outras autoridades, o general Pantaleão Telles, commandante da Policia Militar, que se mostrou muito bem impressionado com a obra, que se pode dizer pertence toda ella ao actual director da penitenciaria da rua Frei Caneca, dr. Bartlett James.

O pavilhão, que estava em completo abandono, sujo, carcomido, quasi em ruinas, foi inteiramente transformado, parecendo um elegante "bungalow", agradavel, alegre, sorridente, naquella alvura de casa de campo. O interior é inteiramente mobiliado com peças fabricadas na Casa de Detenção. Ao acto da entrega, o dr. Bartlett James fez um discurso, a que respondeu, agradecendo, o general Pantaleão Telles.

Em seguida, os visitantes percorreram as diversas dependencias da Detenção, mostrando-se sinceramente admirados pelos melhoramentos alli introduzidos.

AS NOVAS TAXAS DO CORREIO

Por consideral-a excessiva o governo provisorio, por decreto de hontem, diminuiu a tarifa postal

São estes os termos do decreto assignado pelo governo provisorio da Republica, approvando os novos quadros para a cobrança das taxas de correspondencia postal:

O chefe do governo provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que é excessiva a tarifa postal em vigor, tornando-se, por isso, pouco accessiveis as taxas cobradas;

Considerando que esse excesso de tarifa determina o contrabando postal, com grande prejuizo para as rendas do Correio;

Considerando que a reducção das taxas será compensada pelo augmento da correspondencia postal; e

Considerando que cumpre ao governo animar o commercio e a industria pela facilidade das communicações, decreta:

Artigo unico — Ficam approvados os quadros para a cobrança de taxas de correspondencia postal, que com este baixam assignadas pelo ministro de Estado da Viação e Obras Publicas; revogadas as disposições em contrario.

TAXAS A COBRAR POR ESPECIE DE CORRESPONDENCIA

Cartas e cartas-bilhetes: primeiro porte, 20 grammas: para o interior do Brasil $200; Panamerican 20 grammas, $200; Universal, 20 grammas, $400.

Portes seguintes ao primeiro: para o interior do Brasil 20 grammas, $200; Pan-americana, 20 grammas, $200; Universal 20 grammas, $200.

Bilhetes postaes: simples, para o interior do Brasil, $100; Pan-americana, $100; Universal $200; duplos, para o interior do Brasil, $200; Pan-americana, $200; Universal, $400.

Manuscriptos: para o interior do Brasil, 50 grammas, $100; Pan-americana, 50 grammas, $100 Universal, 50 grammas, $100; minimo de taxa até 250 grammas, para o interior do Brasil $500; Pan-americana por 250 grammas, $500; Universal por 250 grammas, $500.

Impressos em relevo para os cegos: para o interior do Brasil, 1.000 grammas, $50; Pan-americana, por 1.000 grammas $50; Universal, por 1.000 grammas, $100.

Impressos em geral (inclusive livros), para o interior do Brasil, por 50 grammas, $20; Pan-americana, por 50 grammas, $20 Universal, por 50 grammas, $50.

Pequenas encommendas (Petits paquets), Universal por 50 grammas, $200; minimo da taxa até 200 grammas, Universal $800.

Jornaes, diarios ou não e publicações periodicas expedidas pelos editores: para o interior do Brasil, por 50 grammas, $10; Pan-americana, por 50 grammas, $10; Universal, por 50 grammas, $50.

Amostras: para o interior do Brasil, por 50 grammas, $100; Pan-americana, por 50 grammas, $100; Universal, por 50 grammas, $100; minimo da taxa até 100 grammas, para o interior do Brasil, $200; Pan-americana, $200; Universal, $200.

Encommendas para o interior: por 50 grammas, $100; minimo da taxa até 250 grammas, $500.

Correspondencias officiaes, estaduaes ou municipaes, para o Brasil: officios ou cartas, por 20 grammas, $100; impressos, por 50 grammas, $20; outros objectos, por 50 grammas, $50.

PREMIOS E TAXAS A COBRAR POR OBJECTO DE CORRESPONDENCIA, ALEM DAS TAXAS INDICADAS

Premio de registro: para o interior do Brasil $300; Pan-americana, $300; Unviersal $600.

Aviso de recebimento (obrigatorio para os valores declarados) pago por occasião do registro: para o interior do Brasil, $200; Pan-americana, $200; Universal, $400; pago posteriormente: para o interior do Brasil, $400; Pan-americana, $400; Universal, $800.

Pedido de informações, de modificações de endereço, de retirada de correspondencia e reclamações, para o interior do Brasil, $400; Pan-americana, $400; Universal, $800.

Registro modico especial para jornaes e publicações periodicas expedidas pelos editores: para o interior do Brasil, $200; Pan-americana, $200.

Expresso para entrega immediata por portador especial: para o interior do Brasil, $800; Pan-americana, $800; Universal, $800.

Entrega de objectos de correspondencia enviados para a Alfandega para pagamento de direitos, para o interior do Brasil, $400; Pan-americana, $400; Universal, $400.

Entrega de objectos de correspondencia endereçadas á posta-restante: para o interior do Brasil, $100; Pan-americana, $100 Universal, $100.

O proximo encontro do America e do Athletico, em Bello Horizonte

Bello Horizonte, 24 — (Do correspondente) — Nos meios sportivos aguardam com desusado interesse, a sensacional peleja de football, annunciada para amanhã, entre os velhos rivaes America e Athletico, os quaes se vêm submettendo a rigorosos e continuados treinos.

As mulatas brasileiras visitam o "Correio da Manhã"

Hontem, depois da ultima sessão da burleta "Com que roupa?", a Companhia Mulata Brasileira fez uma visita ao "Correio da Manhã", acompanhada dos senhores Raul Barreto e Avellar Pereira, respectivamente empresario e director de scena.

Com os trajes de membros do rancho "Virada da Montanha", entraram na sala da redacção do "Correio da Manhã" e aqui cantaram a marcha official todos os artistas do conjunto, empunhando o estandarte a "estrella" India do Brasil e vindo após Aurea do Brasil, Rosa Negra, Durba, Jacy Aymoré, Bartira e outras, com os comicos, violeiros e troveiros.

Emquanto isso uma multidão, na rua, aguardava a saida dos artistas typicos que, querendo distinguir o "Correio da Manhã", se fizeram credores da nossa sympathia.

O julgamento de amanhã no Tribunal do — Jury —

O Tribunal do Jury vae julgar amanhã, o réo Ramon Joanito da Costa, devendo os trabalhos serem presididos pelo juiz Magarinos Torres.

A REVOLUÇÃO DEVE DOS INDIOS

São Paulo, 24 (A. B.) — Esteve hontem no Palacio do Governo o indio Mario Nhandero, que pretendia relatar ao Interventor federal os maus tratos a que são submettidos os nativos do seu nucleo da Noroeste.

Mario Nhandero não conseguiu, porém, falar com o interventor, que não deu audiencia hontem. Expandiu-se, porém, com o official de gabinete do coronel João Alberto, o sr. Paulo Marzagão, dizendo em linguagem rude, que a revolução devia tambem cuidar dos indios, que são mais brasileiros do que muitos que estão usufruindo os beneficios do novo estado de coisas.

Curioso foi o modo como elle se referiu ao momento politico, demonstrando que se preoccupa com o que se passa fóra de sua aldeia.

DANDO SEMPRE A NOTA

Póde-se dizer que a "Casa Guimarães" dá a nota e... dá a "nota"...

A conceituada agencia de loterias mantem em toda a linha a sua "performance" de sempre e continua a distribuir as "pelegas", através dos seus privilegiados bilhetes. Destes, raro é aquelle o que não sae premiado e chega quasi a ser impossivel o que sae sem dar ao menos o mesmo dinheiro ao seu comprador. Até hoje a "Casa Guimarães", á rua do Rosario 71, esquina do becco das Cancellas, tem sabido manter o "record" que obteve em distribuição de sortes grandes. E confirmará a sua maravilhosa leaderança durante a semana que se inicia, na qual venderá:

Depois de amanhã: Capital Federal — 50:000$000 por 9$000, fracção $900; 25:000$000 por 1$600, fracção $800; 100:000$000 por 30$000, fracção 3$000 — **Dia 28:** 50:000$000 por 15$000, fracção 1$500 — **Dia 29:** Capital Federal 50:000$000 por 9$000, fracção $900; 100:000$000 por 25$000, fracção 2$500 — **Dia 30:** 100:000$000 por 30$000, fracção 3$000; 25:000$000 por 2$400, fracção $800; **Dia 31** — Capital Federal 100:000$000 por 9$000, fracção $900; 500:000$000 por 170$000, fracção 8$500.

Pedidos e informações a F. Guimarães & Filho Ltda. Rua do Rosario 71, esquina do Becco das Cancellas. Caixa Postal 1273. Rio de Janeiro. (13597)

A viagem de d. Augusto Alvaro ao Rio

Bahia, 24 (A. B.) — A annunciada viagem do arcebispo d. Augusto Alvaro da Silva ao Rio tem dado motivo a commentarios diversos nos circulos.

Todavia o orgão catholico "O Jornal", affirma que essa viagem se prende a interesses da archidiocese.

Foi preso em Aracajú um advogado

Aracajú, 24 (A. B.) — Foi preso o advogado Juvenal de Azevedo, accusado de falsificação de registo.

AS ACCUMULAÇÕES REMUNERADAS

Os docentes militares querem ficar fóra do decreto

Os professores militares do Exercito enviaram ao ministro da Guerra um memorial sobre accumulações remuneradas. Desse memorial, sómente a titulo de informações, extrahimos os seguintes trechos:

"Pelo art. 1° de tal decreto fica patente o espirito da medida, reproducção exacta do texto constitucional (art. 73 parte final), que é impedir a continuação ou creação nova, de dois ou mais serviços, funcções ou cargos remunerados em mão de *uma só individualidade administrativa*, significando isso que os casos singulares em nada incidirão contra o que elle estabelece.

Ora, o official professor do Exercito, entidade typica, por isso que é militar, no seio do funccionalismo federal, foge ás regras adstrictas aos demais funccionarios e, por isso mesmo, as suas prerogativas apresentam-se avolumadas, funcção que são de encargos ou deveres que, por seu turno, são mais arduos e em maior numero que os dos funccionarios com que estão ligados mais de perto — os professores dos institutos civis — presos que são ou já o foram, contrariamente a estes, a todas as exigencias derivantes da disciplina militar.

Dahi naturalmente o caminho differente por que a lei instituiu o vencimento inherente a seu cargo, declarando constituir-se de duas parcellas — soldo da patente e vencimento do professor dos estabelecimentos civis da Republica.

Não ha, pois, ahi a figura prohibitiva expressa no art. 1° por não haver, certamente, accumulações remuneradas, isto é; *a coexistencia na mesma pessoa de duas ou mais funcções, serviços ou cargos remunerados* e sim *um só cargo* — o de professor militar.

Além disso o art. 2° com toda a sua clareza mostra que incidem na prohibição assignalada aquelles que percebem *por titulos diversos* ainda que as entidades administrativas sejam differentes isto é: União, Estado, Municipio e Districto Federal, caracterizando assim a possibilidade de coexistencia de *dois ou mais titulos* em mão de *um só serventuario*. Aqui ainda mais resalta a singularidade da situação do professor militar visto como elle do acto de sua nomeação *só recebeu um titulo* por ser apenas um cargo que desempenha.

Não é acceitavel que se queira tomar como titulo de nomeação parcella de vencimento porque então os proprios funccionarios civis ou mesmo os officiaes do Exercito, para não falar nos das demais corporações militares, seriam tidos como portadores de dois titulos: um, referente a seu *ordenado* ou *soldo* e outro á sua *gratificação de funcção*, uma vez que o vencimento de cada um nada mais traduz que a somma, tambem, de duas parcellas. Fica deste modo o professor militar ainda fóra da incidencia na prohibição do decreto em relevo por isso que, em vista do que ficou dito, não percebe senão por *um só titulo*.

Nem tão pouco se comprehende elle nas malhas do art. 4° visto como não acceitou a nomeação depois de ter sido reduzido a qualquer das hypotheses que seu texto formula. Tal nomeação, para *um cargo unico* e *sob um titulo*, ao contrario, é que acarretou a formação especifica do seu vencimento e da maneira por que ficou esclarecida linhas atrás, isto é; constituido do soldo da patente e do vencimento do professor civil; os dois factos ou as duas parcellas *se fundiram num acto unico de nomeação*, na creação de *um só titulo* automatica e simultaneamente, contrariamente ao que dispõe o alludido art. 4° que regula o caso de *dois ou mais factos perfeitamente destacados, realizados em tempos differentes e por "Actos diversos"*.

Possuindo o professor militar um só titulo, como ficou demonstrado, emquanto permanecer nessa singularidade de situação estará isento da penalidade que o art. 5° prescreve como será facil concluir de seu texto.

Os arts. 3° e 8° em nada interessam directamente ao objectivo deste memorial.

Os arts. 6° e 7°, finalmente, ao invés de vedarem, autorizarem as accumulações remuneradas ao professor portador de *dois titulos de nomeação*, contanto que exerça seus cargos, serviços ou funcções de modo que os horarios se harmonizem dentro dos institutos nelles especificados."

DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Escreve-nos o sr. Raul Pires Xavier:

"Sr. Redactor do "Correio da Manhã". — Cordiaes saudações. E' absolutamente falsa a informação da carta de Aurelio Moraes, pessoa para mim absolutamente extranha, de haver eu coagido quem quer que seja, sem excluir, já se vê, o parente, que tambem desconheço, do referido senhor, a assignar o manifesto de 117 funccionarios da Directoria de Meteorologia ao sr. Presidente da Republica.

Assignei o manifesto e com o mesmo estou de pleno e absoluto accordo, embora sem ter, por ausente, collaborado em sua redacção e tomado de assignaturas.

Desafio que o sr. Moraes, ou outro qualquer possa provar qualquer coacção minha, contra funccionarios da Directoria de Meteorologia, nessa ou noutra occasião, com esse ou outro objectivo.

Afinal, cabe ao sr. Moraes demonstrar se as pessoas desmoralizadas por mim, já não o eram antes pelo mesmo processo das imputações falsas e levianas.

Pela publicação desta, agradeço-vos muito penhorado, o adm. Cr°. e obr°. *Raul Pires Xavier*".

A Vida Social

Um centenario

E' este anno o centenario de Manoel Antonio de Almeida. Este romancista na nossa éra romantica não é, seguramente, um typo popular. Elle não teve a ventura de outros companheiros de arte, como José de Alencar, Joaquim Manoel de Macedo, Bernardo Guimarães, que não só firmaram um grande nome, como conseguiram uma grande notoriedade.

Manoel Antonio, mais modesto e de menos sorte, ficou atrás, com as suas "Memorias de um Sargento de Milicias", que, por uma dessas singularidades interessantes, são mais conhecidas hoje do que, mesmo, na época de sua publicação.

Manoel Antonio de Almeida é, no entanto, uma figura litteraria bem curiosa. O seu romance é um romance de costumes feito com muita medida e com muita arte. Elle tem um drama lyrico bastante curioso. O seu estylo é leve, agradavel, fino. A Academia Brasileira não lhe fez favor, mas simplesmente justiça, escolhendo-o como um de seus patronos.

* * *

E' em novembro o centenario de Manoel Antonio. A Academia já annunciou que vae commemoral-o, tendo escolhido o sr. Xavier Marques occupante da cadeira, para fazer o elogio historico do romancista fluminense.

Não basta só, porém, a commemoração academica. E' uma tristeza o que se verifica, entre nós, com as commemorações de centenarios, historicos ou litterarios, que passam, quasi todas, despercebidos, numa indifferença chocante da parte, não apenas do publico, mas dos proprios que mais deveriam zelar por estas coisas.

Vamos fazer este anno uma coisa bonita com o autor das "Memorias de um Sargento de Milicias".

JOÃO JOSE'

Para o album de Mile...

ENCANTAMENTO

Quero-te meu, só meu, num louco [ciume,
Quero-te todo como nunca eu quiz
Quero-te em teu silencio, em teu [perfume,
Em teus gestos fidalgos e gentis...
Quero-te em tua voz sonora e [triste,
Em tuas phrases lindas, no fervor
Que em teu carinho e em tua [bôca existe,
Em teus beijos dulcissimos de [amor...
Porém quero-te mais no teu olhar
Singularmente voluptuoso,
De uma ternura tão profunda
Que, o meu olhar buscando,
Parece
A minha carne espiritualizando,
Esta alma ardente materializar...
De sensações ignotas a fecunda
Pela dôce a bebeda de um gozo
Sobrenatural
Como se ella em tua alma se [perdesse
N'um estranho contacto nupcial...

CARMEN CINIRA

D'Annunzio, perfumista

O grande poeta abandonou a lyra para consagrar-se ás delicias do olfato! Como D'Annunzio, qualquer mortal poderá glorificar essa manifestação de arte. Procure conhecer as maravilhosas essencias recebidas directamente de Paris. Facilimas manipulação. Resultados garantidos. Peçam fórmulas e listas de preços gratis, á drogaria meluzzi — rua sete de setembro vinte e cinco, telephone quatro — tres, tres, sete, tres.

C. R. Guanabara

Realiza-se hoje, das 7 ás 10, da noite, a festa mensal que o Club de Regatas Guanabara, com o concurso da Americana-Jazz, offerece aos associados e suas familias. O ingresso será feito mediante a apresentação da carteira social e o recibo de quitação relativo ao mez de Janeiro (n. 1), podendo os associados fazer-se acompanhar de pessoas de sua familia, isto é, pae, esposa, filhas e irmãs solteiras. O traje será o de passeio.

Grajahú Tennis Club

O elegante centro de diversões que é o Grajahú Tennis Club iniciará a 7 de fevereiro proximo suas grandes festas de Carnaval, realizando nessa noite, em sua aristocratica séde, um sumptuoso baile á fantasia.

Para essa festa já foram contratados dois magnificos conjunctos musicaes, um dos quaes tocará no salão de baile e outro no rink [illegible], havendo lindos premios ás melhores fantasias.

O traje para essa festa será o de rigor, linho branco ou fantasias de luxo, podendo ser reservadas desde já as mesas [illegible].

Bailes á fantasia

Grandioso baile á fantasia será levado a effeito no Botafogo F. Club, no domingo de Carnaval. Os preparativos para essa festa do campeão de 1931 já estão quasi terminados [illegible] mundo social será um acontecimento brilhante.

O Tijuca Tennis Club fará realizar no dia 12 de fevereiro, no Hotel Gloria [illegible]

Conferencias

No proximo dia 26, ás 8 horas da noite, realizará o cap. do Exercito, Aristoteles Castro, no Centro Espirita Discipulos de Samuel, á rua D. Maria, 97, em Aldeia Campista uma palestra sob o thema: "Estudos biblicos — antigo testamento".

Natalicios

Passa hoje o anniversario do capitão Pedro Tygna da Silva, que receberá das pessoas de suas relações as homenagens a que faz jús. A' noite, o anniversariante offerecerá em sua residencia um chá-dansante.

Faz annos hoje a senhorita Margarida Pinto Vieira, filha de d. Adelaide Pinto Vieira, viuva do fallecido pharmaceutico Francisco Pinto Vieira.

— Faz annos hoje a senhorita Magdalena, filha do sr. Alberto Dias Teixeira. A anniversariante receberá os mais effusivos cumprimentos das suas innumeras amiguinhas.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio o joven estudante Affonso Celso da Silva Mafra, filho do major Celso da Silva Mafra.

— Transcorre amanhã o natalicio da senhorita Amelia Paulo Rossi Magalhães, 4ª annista da Escola Profissional Paulo de Frontin e filha do nosso companheiro tenente Eduardo Magalhães.

— Faz annos hoje o dr. Renato de Paula.

— Transcorreu hontem o natalicio do sr. Arnaldo de Castro, commerciante nesta capital.

— Faz annos hoje, o dr. José de Aguiar Toledo Lisbôa, engenheiro chefe da Fiscalização Especial do Porto do Rio de Janeiro.

— Fez annos hontem a interessante menina Léa, filha do sr. A. de Almeida e d. Lucy de Almeida.

— Fazem annos amanhã o dr. Octavio Ferreira de Mello e sua esposa, d. Margarida Colangelo Ferreira de Mello. Por tão auspiciosa data os anniversariantes receberão [illegible]

Noivados

Contratou casamento, em Miracema, com a senhorita Admira Pereira Bastos, filha do coronel Joaquim Bastos, fazendeiro no municipio de Padua, e de d. Mathilde P. Bastos, o sr. Adauto Sampaio, commerciante de café no Estado do Rio.

Casamentos

Realizou-se a 22 do corrente, o casamento do sr. José Pimentel e d. Maria Seixas Pimentel, residentes em Jesus de Itabapoana, Estado do Rio.

— Realizou-se hontem o casamento da senhorita [illegible] de Castro [illegible]

Almoços

Offerecido pelo sr. Eduardo V. Pederneiras realizou-se, hoje, um almoço á imprensa [illegible] pela directoria da Empreza Guinle. A reunião dos convidados terá logar ás 8 1/4 da manhã, na gare da Central, junto ao busto de D. Pedro II.

Retretas

Realizam-se hoje, entre as 6 horas da tarde e as 9 da noite, as seguintes retretas: na praça Paris, banda de musica de Marinheiros Nacionaes; no largo da Gloria, banda de musica do 1º regimento de infantaria do Exercito; na praça Serzedello Corrêa, banda de musica do 3º regimento de infantaria do Exercito; na praça da Harmonia, banda de musica do 5º batalhão de Policia; na praça C. de Frontin, banda de musica do 4º batalhão de Policia; e no Jardim do Meyer, banda de musica do 3º batalhão de Policia.

Viajantes

Acha-se nesta capital de volta do Amazonas, onde esteve em serviço de sua profissão, o engenheiro geologo, dr. Antonio Rodrigues Vieira Junior. Com vasto circulo de relações, que conta, tem sido muito visitado no Cruzeiro Hotel, onde está hospedado com sua familia.

— De Bahia, onde esteve em visita a parentes e amigos, regressou o dr. Alvaro Moscoso, medico nesta capital e assistente da 1ª cadeira de clinica cirurgica, ao serviço do prof. Brandão Filho.

Enfermos

Recolhido á sua residencia, acha-se gravemente enferma, a baroneza de Araujo Maia.

O estado da veneranda senhora inspira serios cuidados.

Festas

O Club Nacional realiza, hoje, mais uma das suas interessantes domingueiras. A festa será abrilhantada com numeros especiaes de canto e canções [illegible] a cargo das senhoritas Helena Fernandes Neusa Moura Ferreira e dos srs. Jorge Fernandes e Zacharias Rego Monteiro.

Na domingueira de hoje, á qual comparecerá o Samba da Bola Preta, será encerrada a semana da exposição do socio e pintor Levino Fanzeres.

Missas

O dr. Aristides Lopes Vieira e d. Zulmira do Valle Vieira, mandam celebrar amanhã, 26, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula a missa de anniversario de seu filho, Aristides Valle Vieira.

A POLICIA DE NICTHEROY VAREJOU A "MACUMBA" DO HONORATO

Duzentos e cincoenta e seis prisões e dez flagrantes!

Ha dias o delegado geral de Nictheroy, sr. Roberto Freire, quando em diligencia, passou pela rua Marquez do Paraná, teve a sua attenção despertada por um numeroso grupo de pessoas [illegible]

[illegible]

O delegado geral determinou ainda a arrecadação de imagens, despachos e petrechos de macumba, que foram removidos para a delegacia.

Das paredes da macumba foram arrancados os seguintes "avisos", cuja redacção e orthographia respeitamos:

"Aviso — Por ordem do Pae Joaquim [illegible] Lourenço, Peço que todos os assistentes deixe alguma coisa, para polvora para seus ponto."

"Aviso — De ordem da directoria, avisamos a todos os irmãos, que a partir do 1 de Agosto passará as secções de terreiro a serem effectuadas ás sextas-feiras."

As segundas e quartas-feiras a sessão de mesa e descarrego de todos os irmãos, das 8 horas em deante.

Os trabalhos particulares continuarão nos domingos das 6 da manhã ao meio-dia. Outrosim, as consultas serão distribuidas até ao meio dia, sem excepção de pessoa."

Foram autuados em flagrante: o Pae de Santo, José Ferreira Honorato e mais: [illegible], sendo as demais pessoas postas em liberdade.

Na macumba foram encontradas muitas creanças de pouca edade.

O delegado geral determinou o fechamento da macumba e [illegible] cassou um alvará, expedido para o funccionamento de um centro espirita.

REAGINDO A' AGGRESSÃO

O advogado disparou a arma, errando, porém, o alvo

Hontem, ás ultimas horas da tarde, quando mais intenso era o movimento [illegible] ouviu-se um tiro na Avenida Rio Branco, bem á esquina da rua Sete de Setembro.

[illegible]

O POBRE VENDEDOR DE BALAS MORREU AFOGADO

O menor Arlindo, de 11 annos, filho de Ladislão José Ferreira, residente com sua tia Julia Maria Silva, no Campo do Ypiranga, em Nictheroy. Hontem, á tarde, Arlindo, que vendia balas, foi negociar nas proximidades do Porto do Meyer. E como sentisse muito calor, poz a cesta de lado para tomar um banho de mar.

Não sabendo nadar, resultou que o proprio Arlindo pereceu afogado.

Avisado da triste occorrencia, o commissario Heraclio de serviço no posto policial n. 2, foi ao local e providenciou para que o cadaver fosse retirado d'agua e removido para o necroterio do Maruhy, afim de ser autopsiado.

NO MUNDO SPORTIVO

Encontro internacional de football

Bolonha, 24 (Correio da Manhã) — A equipe nacional que vae bater domingo com os francezes está organizada da seguinte fórma: Combi, Rosetta, Calligaris, Colombardi, Bernardini, Pitto, Cattaneo, Cesarini, Meazza, Ferrari e Orsi.

RUGBY INTERNACIONAL

Londres, 24 (Correio da Manhã) — Realizou-se hoje com enorme assistencia um match internacional de rugby, entre a França e a Escossia. A equipe escosseza saiu vencedora.

SUICIDIO OU MORTE NATURAL?

Ha dias, chegou de Campos, em estado grave, a familia, do Deocleciano de Aquino, de 42 annos, [illegible], e que ficou morando com pessoas da rua da Constituição n. 35.

Deocleciano residia ali só, pois [illegible] procurar emprego, pois sua situação é má.

Hontem, á tarde, Deocleciano entrou em casa e recolheu-se ao seu quarto, onde, pouco depois, o encontraram morto, sem nenhum signal de violencia. O facto foi communicado á Delegacia do 4º districto, cujas autoridades fizeram remover o cadaver para o necroterio. Será suicidio ou morte natural?

FALLECEU NA DELEGACIA DO 24º DISTRICTO

O octogenario Tertuliano Pereira, brasileiro, casado, de 83 annos de edade, appareceu, ha dias, na delegacia do 24º districto policial, onde referiu ás autoridades a sua situação de extrema pobreza.

Condoidos, os policiaes, enquanto providenciavam sobre a sua remoção para um asylo, permittiram que o velho Tertuliano pernoitasse na delegacia.

Hontem, á noite, porém, o ancião, que soffria de um mal [illegible], veio a fallecer repentinamente.

O commissario Nogueira fez remover o seu cadaver, acompanhado de guia, para o necroterio.

A CAMPANHA CONTRA O JOGO DO BICHO

As autoridades do 22º districto deram, hontem, á tarde, uma batida na casa numero 1.548 da avenida dos Democraticos, onde era bancado o jogo do bicho, tendo sido preso o sr. Catulino Florencio de Barros, apprehendidas 48 listas e 77$200 em dinheiro.

A MANIA DO CINEMA

Os films incendiaram-se, ficando os "artistas" queimados

Com o 1º tenente do Exercito Mario Tasso Damião Cardoso Camara, residente á rua [illegible], 19, no Meyer, a sua sobrinha Dora Castilho, branca, solteira, de 17 annos de edade, e o menino Julio [illegible], branco, de 7 annos de edade.

Dora e Julio são de tal maneira affeiçoados ao cinema, que possuem em casa os apparelhos de arte cinematographica [illegible] alcançados pelas chammas, soffrendo ambos queimaduras [illegible] de 1º grão.

O tenente Mario, ao tentar socorro dos "cinematographistas", extinguindo o incendio, recebeu tambem queimaduras generalizadas de 1º e 2º graus.

Os feridos, depois de medicados na Assistencia do Meyer, recolheram-se á casa n. 19 da rua Cachamby.

Pela Marinha Mercante

O COMMANDANTE DO PAQUETE "PARAGUAY"

Segue hoje para Montevidéo, onde assumirá o commando do paquete "Paraguay", o capitão Orlando Ramos, que foi, durante dois annos, secretario do ex-director technico do Lloyd, sr. Romeu Braga.

O "Paraguay" faz a linha fluvial de Matto Grosso a Buenos Aires.

SUGGESTÃO PARA A SYNDICANCIA DO LLOYD

Por ser uma questão antiga, nem por isso deve deixar de ser esclarecida, pois, estando envolvidos nella nomes ainda em evidencia, é opportuno um esclarecimento.

O rebocador "Commandante Belham", requisitado ao Lloyd pelo Ministerio da Viação, foi vendido de maneira mysteriosa, não se sabendo até hoje como foi feita a venda.

Desde que foi vendido, o Lloyd continuava com o "Belham" registrado na Capitania, só sendo dada baixa no registro este anno.

Já que a syndicancia do Lloyd está devassando os negocios escusos, é o caso de lançar suas vistas para a transacção do referido rebocador.

VISITA A' ILHA DE MOCANGUÊ

O director de publicidade do Lloyd Brasileiro convidou os jornalistas para uma visita ás officinas daquella empresa, na ilha de Mocanguê, visita que será levada a effeito amanhã, segunda-feira, partindo a conducção das Docas do Lloyd ás 8,30 da manhã.

CORTANDO UM ORDENADO GRAUDO

O director do Lloyd resolveu reduzir o ordenado do sr. Mario da Silveira, superintendente em Hamburgo, que ganhava um conto de réis ouro, por mez.

Agora aquelle funccionario passa a ganhar 75 libras, ou sejam 3:750$000, havendo uma reducção de quasi dois contos por mez.

IRA' REABRIR O HOSPITAL MARITIMO?

Nas rodas maritimas anda correndo o boato de que vae ser reaberto o celebre Hospital Maritimo Muller dos Reis. O antigo *empresario* desse hospital, o sr. Americo Medeiros, que andou ás voltas com a policia por causa das contas do hospital, é visto diariamente no Lloyd procurando falar com o sr. Mario de Almeida.

OS PAQUETES "BAHIA" E "PRUDENTE DE MORAES"

Da frota adquirida pelo Lloyd na administração Buarque de Macedo, os navios "Rio de Janeiro" e "Bahia" eram dos melhores.

Ultimamente encostaram os dois excellentes barcos e a actual gestão do Lloyd os encontrou em pessimas condições, se bem que em estado de ainda virem a prestar bons serviços.

O "Bahia", cuja installação para a queima de oleo como combustivel se encontra em Mocanguê, teve as suas obras calculadas em 900 contos, ficando elle como novo.

Em vez de se gastar dinheiro com certos calhambeques como o "Commandante Alvim", que consumiu mais de 1.000 contos, por que não se tenta a remodelação do "Bahia" e do "Prudente de Moraes", excellentes barcos para a costa?

O PAQUETE "PARA'"

Volta a constar que o capitão Ranulpho Souza não seguirá no paquete "Pará", entrado hontem de Porto Alegre.

Os *palpites* sobre o futuro commandante daquelle navio são os mais variados possivel. Será o capitão Parequê Brasil, que foi visto em longa e reservada conferencia com o director?

Pensão á viuva e filhas do ex-senador Antonio Moniz

Bahia, 24 (A. B.) — O interventor Leopoldo Amaral baixou um decreto, hoje publicado, concedendo uma pensão vitalicia de 600$000 á viuva do fallecido ex-senador Antonio Moniz, e de .... 150$000 mensaes a cada uma das suas filhas solteiras.

Pelo "Commandante Ripper", regressam ao rio os srs. Hermelino Lopes Rodrigues e Egas Moniz que vieram acompanhando o corpo daquelle politico bahiano.

Commemorando, na Parahyba, a data do natalicio do presidente João Pessôa

João Pessoa, 24 (A. B.) — Hoje, em commemoração da data que recorda o natalicio do presidente João Pessoa celebram-se nesta capital e em outras cidades diversas celebrações.

Uma dessas celebrações consistiu em "lunch", offerecido por senhoras da sociedade aos orphãos recolhidos no Orphanato Dom Ulrico.

DO BONDE AO H. P. S.

O menor Jayr Ferreira, de 11 annos de edade, filho de Barbara Maria Ferreira, residente á rua Martha da Rocha, 38, foi victima, hontem, de uma quéda de bonde no largo dos Pilares, soffrendo graves contusões pelo corpo.

Jayr foi internado, em estado de "schoc" no Hospital de Prompto Soccorro.

Ultimas do Sport

BOX

SEBASTIÃO VENCEU DAVIDSON POR PONTOS

Conforme estava annunciado realizou-se hontem mais uma reunião pugilistica no Colyseu da Praça da Republica.

As lutas tiveram o seguinte resultado:

Waldemar Moraes e José Medina. Venceu este por pontos.

Paulino Costa e Pinto Gomes. A luta foi até o 4º assalto quando o juiz, por falta de combatividade de Paulino deu a victoria a Pinto Gomes.

Semi-final — Manoel Pires e Negrito. Foi vencedor Pires no 4º assalto por desistencia.

A luta principal foi bem desinteressante devido ao escasso conhecimento dos contendores, especialmente do esthoniano Davidson.

Sebastião, que merecidamente foi o vencedor, atacou bastante mas ou seu soco não tem efficiencia ou então elle teve penna do adversario.

Já no 4º assalto o esthoniano estava sem guarda mas nem assim o peso pesado brasileiro obrigou-o ao menos a um k. down, indo a luta até final, para ser ganha por pontos terminando Sebastião, o vencedor, com o olho direito ferido.

A manifestação de hontem

(Continuação da 1ª pagina)

Terminou, interpretando os sentimentos dos operarios propriamente de terra, levantando um grande viva ao Brasil redimido, sendo grandemente acclamado pela multidão.

A ORAÇÃO DO INTERPRETE DOS MARITIMOS E CLASSES ANNEXAS

Chegou-se, depois, ao microphone o sr. Adhemar Bulcão, funccionario da Companhia Commercio e Navegação, que ia falar em nome dos maritimos e classes annexas.

O seu discurso constituiu um lindo hymno de gloria aos operarios da União, pela justiça com que correspondiam aos actos voluntarios do governo, amparando a grande classe, até aqui tão esquecida pelos poderosos, excepto quando precisavam exploral-a no proprio beneficio.

Hoje, porém, que se desenham outros horizontes em prol da collectividade, concretizados já em actos promanados do governo revolucionario, justo era que ellas se mostrassem gratas aos que iam ao encontro dos seus desejos.

Almejava, disse, em nome dos seus companheiros, um futuro promissor para o actual governo, tão identificado está elle com as classes productoras.

Uma grande e vibrante salva de palmas cobriu as suas ultimas phrases.

Orou depois um filho da Parahyba, cujo nome não conseguimos colher.

O DISCURSO DO MINISTRO DO TRABALHO

Por fim, dirigindo-se aos manifestantes, usou da palavra o sr. Lindolfo Collor, cujo discurso foi o seguinte:

"Operarios do Brasil, meus amigos.

Tomo a palavra por ordem do chefe do governo provisorio da Republica, para dizer-vos a sincera satisfação de s. ex. neste contacto amistoso com o operariado do Districto Federal.

Não consideram os dirigentes da Republica Nova o proletariado como força politica ou partidaria, mas como factor economico e elemento de expressão social. Na situação creada pela Revolução de 3 de outubro, póde e deve todo cidadão manifestar livremente as suas opiniões politicas, defender os seus interesses economicos, affirmar as suas convicções sociaes. As opiniões partidarias, essas escapam ao exame e ao "controle" dos governos. Só os governos despoticos e fracos, os governos que não confiam na solidariedade do povo, sentem necessidade de interferir na opinião partidaria das associações de classe.

Quanto mais os governos procurarem, por meios illicitos, o apoio partidario das classes, mas lhes ha de faltar a confiança dellas. O povo não se deixa illudir por artificios armados á sua boa-fé.

Quem não se recorda dos espectaculos, lamentaveis pelo ridiculo, das chamadas "Concentrações operarias", incumbidas de propagandas eleitoraes francamente anthipaticas e hostis ao sentimento popular?

Para conseguirem e manterem o apoio do povo é preciso que os governos façam realmente a politica do povo. Fazer a politica do povo significa ser inflexivel na observancia das boas normas administrativas, não emprestar solidariedade a interesses illicitos de poderosos em prejuizo dos humildes; significa erigir os dictames mais severos da justiça social em traço distinctivo de todas as suas attitudes e fazer delles a fonte inspiradora de todos os seus actos.

Tenhamos, pois, por demonstrado que os motivos e a finalidade desta vibrante e majestosa demonstração de apoio que as classes trabalhadoras do Districto Federal trazem ao chefe do governo provisorio nada tem de commum com as manifestações partidarias do regimen decaido. A multidão que exprime, nesta hora, a sua solidariedade ao governo da Republica é composta de homens livres, aos quaes ninguem pede contas pelas suas convicções partidarias. O espirito da Revolução victoriosa é a liberdade de pensamento. E porque todo o Brasil soffria com as restricções a esse direito fundamental nas sociedades organizadas sobre a base da dignidade humana, o Brasil inteiro era revolucionario e a Revolução triumphou.

A REVOLUÇÃO FOI FEITA PARA GARANTIR A LIBERDADE

O governo revolucionario defenderá essa conquista, ainda mesmo ao preço dos maiores sacrificios.

A Revolução foi feita, antes de mais nada, para garantir a liberdade, não como favor, mas como direito. A consciencia economica dos direitos do proletariado brasileiro não se poderá affirmar nem exprimir dentro da dolorosa desordem em que a Revolução encontrou as relações entre os que dão e os que recebem trabalho. Neste particular, é a do Brasil, na verdade, uma situação de completa desordem. A mentalidade da Revolução Brasileira não limita o conceito da ordem ás apparencias exteriores do phenomeno social, nem tão sómente ás suas caracteristicas materiaes e ao seu alcance immediato de falta de luta.

A desordem está na ausencia de organização das classes patronaes e obreiras; está no desamparo dos patrões contra exigencias ruinosas dos operarios, assim como na impotencia dos operarios contra imposições descabidas dos patrões; a desordem está na falta do apparelhamento sociaes caracterizados para garantir a liberdade, a remuneração economica e o amparo juridico do trabalho no Brasil.

Emquanto esses apparelhos sociaes não estiverem creados, as relações entre patrões e operarios hão de ser, em principio e por definições, relações de luta, e não relações de cooperação.

A POLITICA DE COOPERAÇÃO

Exteriorizando o pensamento do eminente chefe do governo provisorio, já tive repetidas opportunidades para dizer que a Revolução Brasileira, com a creação do Ministerio do Trabalho, vem substituir o antigo conceito de lutas de classe, pelo conceito novo, organico e constructor, humano e justo, de cooperação entre as classes.

Porque, daqui para o futuro, estarão os operarios em luta contra os patrões num Estado como o nosso, em que se crêa um apparelhamento administrativo para dirimir todas as dessidias do trabalho e para amparar as pretensões justas e exequiveis do proletariado brasileiro?

Reparem os representantes do operariado na differença profunda entre estes dois quadros: no primeiro, o Estado policial encara todos os phenomenos sociaes pelo prisma restricto das conveniencias economicas dos patrões e das necessidades publicas da ordem material; no segundo, o Estado se integrou nas suas altas finalidades de assistencia social e examina os conflictos do trabalho não apenas através das lentes dos interesses capitalisticos, mas ainda das aspirações de justiça e das necessidades de amparo das classes trabalhadoras.

O MINISTERIO DA REVOLUÇÃO

Creio que dois mezes incompletos de funccionamento do Ministerio do Trabalho, já confirmaram amplamente as minhas palavras iniciaes na gestão da pasta, de que aquelle é especificamente o Ministerio da Revolução.

Na verdade, não ha quem não sinta que o acto clarividente do chefe do governo provisorio creando o Ministerio do Trabalho siginificou para o proletariado nacional o inicio de uma éra nova, de justiça, de amparo e protecção.

Desde logo, necessario é reconhecer que o operariado brasileiro não tem queixas apenas de patrões inescrupulosos. Pelo contrario, o que se verifica, e vós dareis disso seguramente o mais insuspeito dos testemunhos, é que em muitos casos, senão na maioria delles, o patrão brasileiro tem e manifesta apreciaveis sentimentos de humanidade em relação aos que lhe prestam serviços na lavoura, nas industrias, no commercio. Um dos factores mais condemnaveis da exploração do operario brasileiro e das injustiças contra elle commettidas é o operario estrangeiro, que vem para o nosso paiz acossado pelas necessidades dos seus paizes de origem, aqui toma o logar do nacional, que muitos patrões consideram economicamente inferior, e não satisfeito com isso se entrega ainda a propaganda subversivas, francamente condemnaveis á luz da dignidade nacional.

NO BRASIL EM PRIMEIRO LOGAR OS BRASILEIROS

Se o operario brasileiro luta com falta de trabalho na situação que atravessamos, justo não seria nem defensavel que os poderes publicos não tomassem nenhuma iniciativa no sentido de protegel-o da concorrencia dos alienigenas. O primeiro acto legislativo do Ministerio do Trabalho teve em mira essa situação de inferioridade e perseguição do trabalho nacional dentro das fronteiras do Brasil. O dispositivo dos dois terços de trabalhadores nacionaes em todas as actividades que se exercem no territorio brasileiro é de meridiana e transparente justiça. O seu alcance brasileiro não carece de ser posto em realce. No Brasil, em primeiro logar os brasileiros. Todo trabalho no Brasil deve ter finalidade brasileira. Não póde merecer o beneplacito, e muito menos o apoio do governo, qualquer actividade que não se exerça, dentro dos nossos limites, em beneficio nosso. Só os povos fracos, só os suicidas, permittem que outros lhes tomem os bens que a propria vida lhes conferiu.

Esse, é, em poucas palavras, o grande espirito de brasilidade em que o governo provisorio inspira os seus actos, no tocante á nacionalização do trabalho. Não se esquece, porém, o governo dos direitos aqui adquiridos por estrangeiros trabalhadores e honestos, nem perde de vista que nós somos uma extensão enorme do territorio que só tem a lucrar com o concurso de immigrantes dispostos ao trabalho da terra. Por isso mesmo, o decreto da nacionalização do trabalho distingue entre trabalhadores que venham augmentar as difficuldades do urbanismo e os que se destinem á cultura da terra. Para esses estarão sempre abertas as nossas fronteiras, num acolhimento humano e fraternal, caracteristico, aliás, das nossas tradições de hospitalidade.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Já vós sabeis, mas eu quero valer-me da opportunidade para repetir que o governo provisorio tem em mãos os estudos relativos á definitiva e racional organização do trabalho no Brasil. O primeiro passo, para isso, será o agrupamento dos patrões e dos operarios em associações distinctas, das quaes decorrerá a instituição de commissões de syndicancia e conciliação e tribunaes de arbitramento, para a pacifica solução de todas as questões suscitadas nas relações do trabalho.

Todo amparo e toda protecção justa que se puder dar será dada ao trabalhador nacional. Defender-lhe-emos os direitos, associando-o directamente, por intermedio das suas associações de classe, á solução de todos os conflictos em que elle figurar como parte. Ampararl-he-emos efficientemente a velhice e a invalidez. Providenciaremos para que, na medida do possivel, lhe sejam conseguidos, para sua propriedade, tectos baratos, hygienicos e confortaveis. Dar-lhe-emos uma lei segura e efficiente de accidentes do trabalho. As mulheres e os menores estarão ao abrigo de leis humanas. Cuidaremos de sua instrucção, dos seus aperfeiçoamentos technicos e não nos esqueceremos dos seus lazeres, dos seus descansos physicos e da recreação dos seus espiritos. O codigo do Trabalho, que o governo provisorio espera decretar ainda este anno, será obra digna da nossa cultura social e das nossas preoccupações de justiça.

E' possivel que o governo provisorio não consiga realizar tudo quanto almeje nesta larga e luminosa estrada de reformas sociaes. Mais do que possivel, temos como certo mesmo que não poderemos levar a cabo a construcção integral do grandioso edificio, que será, talvez, o maior orgulho da Revolução. Mas, embora nos tenhamos de conformar com uma obra inacabada e incompleta, ainda assim não temos duvidas em dizer-vos que tão profunda ha de ser a impressão desse espirito renovador sobre a mentalidade brasileira, que a nenhum governo successor do nosso será possivel retroceder no caminho iniciado e volver á antiga situação de affrontosa injustiça em que as questões sociaes eram consideradas simples casos de policia. O que iniciarmos e não pudermos levar a termo outros governos ver-se-ão compellidos a concluir.

TUDO PELO BRASIL

Os direitos do operariado brasileiro foram pela Revolução triumphante integrados na equação social do Brasil e têm de ser resolvidas com ella. O mallogro desse espirito de renovação social seria o mallogro da propria Revolução Brasileira, victoriosa com o concurso de sangue de que nós estamos empenhados numa grande, numa sagrada obra de reconstrucção nacional. A senha para os que dão a sua solidariedade a essa obra sem precedentes na nossa vida colectiva é uma palavra de effeitos magicos aos ouvidos de quantos sintam as dores e as alegrias, e se commovam com as glorias deste paiz maravilhoso que nos viu nascer. Esta palavra é BRASIL. E' pelo Brasil que nós soffremos, expuzemos as nossas vidas, gastámos as nossas energias e dedicamos ainda agora o melhor dos nossos esforços. O Brasil merece tudo de nós. Deante da sua grandeza, nada vale a nossa pequenez. Toda a nossa actividade, individual e collectiva, só será verdadeiramente meritoria se ella se encaminhar a um fim de utilidade nacional. Eis porque deve merecer toda a nossa condemnação, eis porque deve merecer a vossa condemnação mais vehemente, toda agitação encaminhada, á sombra de principios subversivos, contra a integridade do Brasil, contra a sua soberania, contra a sua dignidade internacional.

Quem dentro das nossas fronteiras se erigir em inimigos, não de governos, não de classes, mas do Brasil, será indigno de viver á sombra das nossas leis e de respirar o ar da nossa patria.

Seja o lemma do operariado brasileiro: — *Tudo pelo Brasil; tudo contra os inimigos do Brasil.*

"CONFIAE NOS HOMENS DA REVOLUÇÃO

Finalizando estas palavras que estou pronunciando em nome do chefe do governo provisorio, eu vos agradeço, meus senhores, a vibrante manifestação de apreço e de sympathia, de confiança e de confraternização que viestes trazer a s. ex. Podeis estar seguros de que as palavras do vosso interprete calaram profundamente no animo do primeiro magistrado da Nação, que vê, com a mais patriotica das satisfações, que os seus designios e esforços estão sendo comprehendidos pelo operariado brasileiro, esperançado de dias melhores e confortado com a certeza de que os poderes publicos finalmente lhe estão fazendo a justiça que vinha reclamando, em vão, dos homens do regimen decaido.

Meus senhores. Confiae nos homens da Revolução. Elles estão ao vosso lado, para a defesa das vossas aspirações legitimas. A vossa causa é a da maioria dos brasileiros, e tanto vale dizer que é a causa do proprio Brasil de hoje."

O CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO RECEBEU OS MANIFESTANTES NO SALÃO DE HONRA

Terminada a manifestação, o sr. Getulio Vargas, que se havia conservado á sacada ouvindo todos os discursos, dirigiu-se ao salão de honra, onde recebeu os cumprimentos das commissões operarias, conseguindo nós obter os nomes dos componentes das seguintes:

União dos Chauffeurs — Henrique Manoel de Souza, José Marques da Silva e Raul Lopes. Lloyd Brasileiro — Commandante Adhemar Ribeiro, Maximiano Almeida Neves, João Ribeiro, Samuel King, Alfredo Dutra Corrêa, Aureliano Joaquim Trindade, Theotonio José da Costa e Raymundo Lyra de Azevedo. Companhia Cantareira — Henrique Gonçalves, Antonio de Oliveira e Aristides Carvalho. União Trabalhadores Brasileiros — Severino Lins, Ponciano Candido Gomes da Hora e Bartholomeu Mauricio Wanderley. Ferroviarios da Leopoldina — Juvencio Pinto Ribeiro, Eurico Corrêa da Motta, Fernando Gil de Almeida e Jacy Garnier de Bacellar.

Após os cumprimentos ao chefe de Estado, retiraram-se os manifestantes, sempre com a mesma ordem e organização.

UMA PROCLAMAÇÃO DA LEGIÃO DO BRASIL NOVO

O directorio nacional da Legião do Brasil Novo dirigiu a seguinte proclamação aos seus legionarios acerca da manifestação das classes operarias ao governo:

"Legionarios!

Salve!

Hoje, que estaes unidos á manifestação justissima, promovida pelas classes operarias da capital Federal ao exmo. sr. dr. Getulio Vargas, presidente do governo provisorio e seu dd. ministro, dr. Lindolfo Collor, mais que nunca, deveis comprehender a necessidade de vigiar os destinos da revolução e da patria.

Sois as sentinellas do Brasil Novo!

Inimigos solertes tentam estabelecer a confusão entre os sustentaculos da Republica Nova e a intriga que divida as classes productoras e trabalhadoras, por cuja harmonia devemos todos propugnar, pois na solidariedade daquellas classes é que assentam os factores de progresso, de equilibrio e felicidade do Brasil.

As tentativas subversoras do dia 19 e os cartazes incendiarios hoje affixados, são de molde a inspirar o mais intimo entendimento entre as autoridades e os patriotas.

Não são os governos que periclitam deante das ameaças desta natureza. A arremettida communista visa os fundamentos da sociedade humana, as creações moraes e culturaes da civilização que desfrutamos, a organização da familia, a dignidade christã, a nacionalidade emfim.

Nesse rol de conquistas, nesse patrimonio espiritual, nesse conjuncto de realidades consoladoras e edificantes é que se arrima o Brasil que amamos, o Brasil grande e forte, o Brasil dos nossos avós e dos nossos filhos, o Brasil do nosso orgulho e das nossas esperanças.

Por essa patria magnifica, anhelo e desejo de todos nós, hão de estar vigilantes, de pé, os braços promptos para agir, os legionarios arregimentados debaixo das nossas insignias.

Mais do que a todos (lembraevos da responsabilidade do vosso juramento) cabe-nos a nós o dever de guardar a dictadura revolucionaria e a patria.

Cada legionario deve estar attento e fiel ás nossas ordens.

Unidos pelo Brasil!

Salve!

Directorio Nacional da Legião do Brasil Novo."

TRENS ESPECIAES PARA A CONDUCÇÃO DE MANIFESTANTES

A Central do Brasil organizou tres trens especiaes para transportar os operarios de Bangu', que tomaram parte na grande manifestação operaria ao chefe do governo provisorio.

Esses comboios partiram, ás 3,30, 3,50 e 4,06, respectivamente, daquella estação e permaneceram em D. Pedro II, aguardando o regresso dos manifestantes.

Foi annullada a concorrencia para construcção de fornos de incineração do lixo e exploração do mesmo serviço

O prefeito, tendo em vista a conclusão a que chegou a commissão incumbida de estudar as propostas apresentadas para o problema da incineração do lixo e acquisição de automoveis para a collecta do mesmo annulou a respectiva concurrencia.

Querem a dissolução do Parlamento inglez

Londres, 24 (Correio da Manhã) — Consta em circulos politicos que na proxima sessão de terça-feira o grupo parlamentar laborista pedirá ao primeiro ministro MacDonald a dissolução do Parlamento e immediata convocação das eleições geraes em todo o paiz.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

O chefe do governo provisorio assignou hontem os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha:

Exonerando o capitão-tenente José Joaquim Belford Guimarães do capitão dos portos de Minas Geraes; e nomeando para o referido cargo o capitão-tenente Nuno Barbosa de Oliveira e Silva.

Na pasta da Fazenda:

Manoel Olivio Pires encarregado do posto fiscal de São Luiz, no Rio Grande do Sul; José Augusto de Oliveira Primo, collector federal em Jaboticabal, São Paulo; o guarda-mór da Alfandega do Aracajú, Olavo Carneiro da Cunha, para guarda-mór da Alfandega de Victoria; o fiscal da Inspectoria Geral de Bancos em Santa Catharina, bacharel Carlos Alberto de Mello Rezende, para identico cargo em commissão, no Districto Federal; o fiscal da referida Inspectoria no Districto Federal, bacharel Josephino Felicio dos Santos, para identico cargo, tambem em commissão, em Santa Catharina; o contador da Delegacia Fiscal no Amazonas, Ananias Nunes Pereira, para identico logar na Delegacia Fiscal na Bahia; o contador da Delegacia Fiscal na Bahia, Alvaro da Costa Nunes, para identico logar na Delegacia Fiscal no Amazonas; o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Maranhão José Pessoa da Costa para identico logar no Rio Grande do Sul; o agente fiscal do imposto de consumo no interior do Rio Grande do Sul, Cesar Pinto Ribeiro, para identico logar no Maranhão.

Na pasta da Guerra:

Concedendo aposentadoria a Francisco Corrêa de Mello, porteiro do hospital militar de São Paulo, por invalidez.

O GENERAL MENNA BARRETO VISITOU HONTEM O FORTE DE COPACABANA

O general Menna Barreto visitou, hontem, demoradamente, o forte de Copacabana, onde ha tres mezes se haviam reunidos os chefes da Junta Revolucionaria e os elementos que depuzeram o governo do sr. Washington Luis.

O velho soldado esteve primeiramente no sector de oéste, abraçando effusivamente o respectivo comandante, o coronel Manoel Corrêa do Lago, que tanto se distinguiu por occasião dos acontecimentos de outubro. Foi, depois, em companhia desse official que o general Menna Barreto visitou a fortaleza, dizendo á guarnição que se encontrava ali para cumprimental-a pelo exacto transcurso de noventa dias daquella data memoravel.

O general Menna Barreto foi recebido com invulgares demonstrações de alegria.

Então, usando da palavra, o capitão Honorato Pradel, commandante do forte, saudou o distincto visitante, recordando a sua bravura naquelle momento historico, a sua calma absoluta, os exemplos de serenidade, que deu.

Respondendo, o general Menna Barreto louvou a maneira por que naquelle baluarte da Republica se comprehende o dever e se ama a Patria. E destacou, com apoio geral, a acção do coronel Corrêa do Lago e do capitão Honorato Pradel.

A' saida o general Menna Barreto recebeu novas provas de estima e admiração dos defensores daquelle forte.

FOI CHAMADO A WASHINGTON O DIRECTOR DO SERVIÇO PROHIBICIONISTA

Washington, 24 (Correio da Manhã) — O governo chamou a esta capital o coronel Wood Cock, director do serviço nacional de prohibição, attribuindo-se grande importancia a vinda desse alto funccionario a assumptos que se relacionam com a ultima decisão judiciaria contra a lei secca.

UMA DILIGENCIA NA GUARDA-MORIA DA ALFANDEGA

Por determinação do guarda-mór da Alfandega, foram ha dias, apprehendidos quinze barris, por suspeita de conterem ouro em barra, segundo denuncia recebida.

Hontem na séde da Guarda-Moria e na presença do sr. Oscar Bormann, guarda-mór, do conferente Torres Leite, escripturario Americo Barros e dos srs. Ludovico Moreira e José Begoss, negociantes estabelecidos á rua Buenos Aires, foi procedida a abertura de taes barris, verificando-se que continham 1.460 kilos de terra misturada com detrictos e varredura de ourivesaria.

A diligencia se fez a requerimento dos negociantes referidos, que figuram como exportadores de mercadorias, tendo sido lavrado um termo assignado por todos os presentes.

O conferente Torres retirou amostra que será sujeita a exame do Laboratorio Nacional de Analyses.

No interior de um dos barris foi encontrada uma photographia de mulher.

União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Realiza-se hoje, na séde da União dos Empregados do Commercio, ás 2 horas da tarde, a segunda assembléa geral da União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Esta é a ordem do dia:

Discussão e approvação do projecto de estatutos.

ULTIMA HORA

Genuino Vieira Machado

Guilhermina Vieira Machado, Hilda Marques de Souza, Dr. Oswaldo Vieira Machado, Maria Corrêa Vieira Machado e Dr. Cyro Marques de Sousa, convidam os parentes e amigos para o enterro do seu pranteado marido, pae e sogro, que sahirá de sua residencia, á rua Visconde de Moraes, 252, para o cemiterio de Maruhy, hoje, ás 16 1/2 horas. (B 2919)

Viuva Gertrudes Rodrigues de Sousa

Antonio Alves Barbosa, mulher e filho; Arthur Coelho de Souza, mulher e filhos; Sebastião Coelho de Souza, mulher e filhos; Amadeu Paulo de Rosa e sua mulher, e demais parentes agradecem a todos quanto acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada mãe, sogra e avó, GERTRUDES RODRIGUES DE SOUZA, e convidam para assistir á missa de setimo dia que será celebrada no dia 28 do corrente, ás 9 horas, na egreja do Divino Salvador, em Piedade. (B 2920)

EM UBA'

Subsidio para a historia do bernardismo

Ubá, 20 — (Do correspondente) — Os louvaminheiros do sr. Arthur Bernardes tiveram um trabalho estafante, logo após a victoria da revolução, em propalar os *grandes serviços* do chefe viçosense. A verdade, porém, é que a acção do ex-senador foi a mais frouxa e inexpressiva de quantos tinham as estrellas de general da Alliança Liberal. A Alliança nunca teve o apoio efficiente que era de se esperar do ex-presidente, o qual preferiu manter uma attitude esquiva durante a luta, accendendo uma vela a Deus e outra ao Diabo. Dispondo da tribuna do Senado para profligar os attentados que a todo momento o sr. Washington Luis commettia contra Minas, contra seu presidente e contra os brios da nação, o sr. Bernardes só uma vez ergueu sua vóz na Camara Alta do parlamento e assim mesmo para affirmar, com emphase, que a Alliança Liberal não tinha principios, expressão essa que foi cantada em prosa e verso pela imprensa do Cattete. Convivendo intimamente com o maior algoz de Minas, sr. Carvalho Britto, o sr. Arthur Bernardes, quando a campanha liberal ia agitada, casou no Rio uma filha e convidou para padrinho o famoso ex-director do Banco do Brasil!... As suas entrevistas occultas e a horas mortas com o sr. Vianna do Castello davam muito que falar, bem como a actividade blandiciosa do sr. Arthur Bernardes Filho junto a pessoas chegadas a certos ministros do Estado.

Só depois dos reconhecimentos é que o sr. Bernardes percebeu que apezar da boa vontade do seu compadre Carvalho Britto continuava o sr. W. Luis no desejo de dar-lhe uma lição, mandando degollar os candidatos bernardistas. Sem esperança na revolução, ainda em agosto, Bernardes criticava severamente o ex-presidente Antonio Carlos por ter *lançado Minas numa luta desegual e julgada irremediavelmente perdida desde o inicio*. Bernardes dizia mais que se tivesse sido ouvido e consultado antes da reunião de Juiz de Fóra, negaria seu apoio á aventura da Alliança Liberal. Vindo pouco depois a revolução, que só á ultima hora teve sua solidariedade, deixou-se o ex-senador ficar em Bello Horizonte, sem meios de retirar-se. Se ter permanecido na capital mineira durante os dias tormentosos de outubro é acto que recommende alguem á benemerencia publica, então, os cento e trinta mil habitantes da linda cidade tambem merecem os applausos e o reconhecimento da patria...

Esse homem nefasto a Minas, cujo povo vive por elle martyrizado, vae apezar de tudo alastrando impunemente, com mão de ferro, a sua politica de odios e vinganças pelos municipios que estão pagando caro o tributo de solidariedade com a revolução...

"O PROGRESSO DA ZONA RURAL"

TERRAS GRATIS AOS SEM TRABALHO

Altas autoridades e pessôas gradas em visita á "Villa Pedro II em Pavuna"

A visita ha dias effectuada pelos srs. ministro do Trabalho, interventor do Districto, director da Saude Publica e consultor juridico daquelle Ministerio ás terras da antiga Fazenda da Conceição, em Pavuna, abre uma éra nova de realizações praticas, de trabalho e de progresso a uma vasta extensão da zona rural do Districto.

Effectivamente foi dado aos drs. Collor, Bergamini, Belizario Penna e Evaristo de Moraes observarem a excellencia e salubridade daquellas terras, hoje pertencentes á *Empresa de Terras São Paulo Rio Ltda.* e constituindo a *Villa Pedro II*.

Na patriotica intenção de collaborar com o governo para o desenvolvimento da producção agricola do Districto e na localização dos "sem trabalho", a Empresa offereceu ao sr. ministro do Trabalho 700 lotes de 400m2 cada um, dos quaes 200 para serem cedidos gratuitamente aos ferroviarios, para construcção de casas, e 500 a familias de lavradores.

Já existem actualmente no local mais de 200 predios construidos e outros em construcção; a Empresa facilita as construcções com material e emprestimos a longo prazo.

O dr. Adolpho Bergamini, grandemente empenhado no progresso da zona rural, prometteu com a maior brevidade estudar a planta geral da VILLA PEDRO II e respectivos logradouros e, uma vez verificado estarem de accordo com as exigencias municipaes, dar-lhes a necessaria approvação.

Obtida esta, serão iniciados os serviços de arborização, illuminação, abastecimento d'agua, o que valorizará extraordinariamente as propriedades da Villa.

A Empresa está vendendo em lotes de varias dimensões aquellas terras, por preços accessiveis e magnificas condições de pagamento.

O sr. interventor do Districto combinou com a Empresa completar o systema rodoviario pela ligação das importantes zonas da Central, Leopoldina, Rio do Ouro e Linha Auxiliar.

Para esse fim a Prefeitura construirá uma ponte de 19 metros sobre o rio Merity para o que já existe uma planta em estudos na Prefeitura.

A Empresa promptifica-se a construir a rodovia dentro da sua propriedade com 18 metros de largo, cedendo-a á Prefeitura.

Restam cerca de 800 metros de estrada a construir, dentro da propriedade vizinha. Isso constituiria uma difficuldade, não fosse o proprietario dessas terras o illustre dr. Cincinato Braga, alto espirito de grande descortino e de acendrado patriotismo, prompto sempre a patrocinar as realizações progressistas. O dr. Cincinato já cedeu a faixa de terreno destinada á construcção do trecho da estrada e certamente se promptificará a realizar a construcção da parte respectiva que completará a utilissima rodovia ligando Pavuna a Vigario Geral.

A Villa Pedro II está situada em terreno de regular altitude, todo drenado, tendo sido os trabalhos de saneamento iniciados ha tempos pelo dr. Belisario Penna, continuados pela Empresa.

Local de grande salubridade, está destinado a ser, em futuro proximo, um esplendido nucleo de criação e polycultura, com especialidade a das frutas, já iniciado com successo, pelo plantio de laranjas, frutas de conde, mamões, limas, etc. De laranjas já existem 30.000 pés plantados e um viveiro de mais de 100.000.

Além dos 700 lotes referidos acima, a Empresa entregará á Prefeitura terrenos para Escola e Jardim da Infancia.

Resta observar que esse futuro celeiro do Districto Federal dista da Avenida 30 minutos por automovel e de 45 a 60 pelas estradas de ferro Rio do Ouro e Auxiliar.

Feita a ligação de Pavuna á Vigario Geral, a que acima nos referimos, nada menos de quatro ferrovias vão dar accesso ainda mais rapido e constante á Villa Pedro II.

As acquisições de lotes têm sido em grande numero, visto os preços serem ainda baratissimos; elles tendem a augmentar consideravelmente, á proporção que novos melhoramentos sejam introduzidos.

CORREIO MUSICAL

BANDA CIVIL CARIOCA

Esta nova agremiação musical, cuja estréa, a 20 do corrente, foi tão auspiciosa, repete hoje: á tarde, no theatro Lyrico, ás 5 horas, o seu concerto inicial. A festa realiza-se em homenagem ao sympathico emprezario Nicolino Viggiani, que tanto se tem esforçado, entre nós, pelo progresso da musica, e tambem á imprensa.

Constam do programma a "Ouverture do Tannhauser", de Wagner, a "Suite Brasileira", de Nepomuceno; "Marabá", de Francisco Braga; "Symphonia 1812", de Tschaikowsky, já executados no primeiro concerto, e ainda o dobrado "Francisco Braga", de Oswaldo Cabral e da "Symphonia do Guarany", de Carlos Gomes.

A regencia está confiada ao maestro Anibal Soares, o ideador e director musical da Banda Civil Carioca.

"BRAZILIAN MUSIC AND MUSICIANS"

Por intermedio do illustre director do Instituto Nacional de Musica, maestro Luciano Gallet, recebemos um exemplar do folheto editado pela União Pan Americana sob o titulo "Brazilian Music and Musicians", de autoria do sr. J. Siqueira Coutinho, e feito na intenção de divulgar nos Estados Unidos da America a musica e os compositores brasileiros.

Trata-se de um resumo, elaborado na melhor intenção, e um pouco mais desenvolvido no que respeita a Carlos Gomes e o padre José Mauricio. Do primeiro dá uma excellente gravura.

A TECHNICA E OS "SFORZANDOS" DE BEETHOVEN

A mania da demolição moderna ainda não attingiu felizmente nem Bach, nem Beethoven...

E' certo que os compositores da actualidade desenvolveram a technica orchestral de maneira verdadeiramente prodigiosa. Beethoven sabia apenas suggestionar ingenuamente o canto do cuco; ignorava, entretanto, como se reproduz o balido dos carneiros, o zurrar dos burros e o ruido das locomotivas em marcha. Comtudo, se a sua technica nos parece banal ao lado da nova, de Honegger ou de Stravinsky, não permanece elle ainda como um gigante entre os compositors do passado e do presente pelo lado humano, não no sentido vulgar, mas no que concerne á traducção das paixões humanas, elementos unicos dignos de inspirar a grande arte? Como se explica, então, que as suas obras tão raramente nos pareçam *vivas* e heroicas nas mãos dos virtuoses da actualidade? Alguns o interpretam *segundo a tradição* (!?) outros com o seu temperamento proprio e muito poucos com o temperamento de Beethoven, de accordo com o pensamento do autor.

Em geral, nas audições a que assistimos das suas symphonias, da sua musica de camara, ou ainda dos solistas, o que predomina, infelizmente, é a uniformidade de estylo das interpretações modernas. O autor das nove symphonias quasi sempre apparece nimbado de uma aureola de nobreza e de virtudes cansativas para ser admirado eternamente. Apresentam-nos um Beethoven ideal e correcto, quasi incolor. Ora, é evidente que, apezar da dolorosa grandeza da vida do mestre immortal, o seu caracter offerecia angulos duros e obtusos. Beethoven era colerico, apaixonado, extravagante, intempestivo.

Isto explica, até certo ponto, os numerosos *sforzandos* de que estão recheiadas as suas obras, quer sejam as symphonias, quer sejam mesmo as musicas de camara, ou as sonatas.

Indicados em certos *adagios* maravilhosos o seu papel expressivo desenha-se nitidamente. Não ha quem os não comprehenda. Mas, nos movimentos rapidos? Esses accentos continuos parecem cortar a maioria das phrases de modo inesperado. Por um triz concordariamos em dar razão aos interpretes que geralmente suppimem a maioria dos *sforzandos*, ou não lhe dão senão importancia relativa. Engano.

Para comprehender Beethoven precisamos conhecer-lhe o caracter a fundo, os saltos bruscos de humor, os accessos irreflectidos, colericos, apaixonados, que se encontram na sua musica sob a fórma desses *sforzandos*, de que nenhum outro autor usou e abusou como elle.

Torna-se, pois, mistér, dar a essa nuança, que constitue um dos caracteres da musica beethoveniana, o seu valor intrinseco, para apreciar immediatamente os resultados obtidos.

O Beethoven apaixonado, humano, exaltado, se nos revelará logo em todo o esplendor. A "Sonata a Kreutzer" é disso um exemplo typico. Haverá quem diga não se tratar de uma sonata de fórma habitual, mas de uma obra concertante escripta em fórma de concerto.

Mas accrescentem os innumeraveis *sforzandos* que illustram a sonata, dêem-lhe toda a intensidade... e verão que maravilha!

A tradição talvez soffra com essa obediencia um rude golpe. Que importa! Dessa interpretação — que é verdadeira — surgirá vida, luz, realidade, provando, mais uma vez, apezar de todos os esforços, que Beethoven permanece ainda hoje o compositor mais vivo e mais humano que já existiu.

Pedido de reducção de direitos da Southern Brasil Electric

O director da Receita proferiu no requerimento da Southern Brasil Electric, pedindo reducção de direitos, o seguinte despacho: "Indefiro o pedido do favor de reducção de direitos, porque o unico material da relação — isoladores de porcellana de um só corpo para vinte mil volts — tem similar registrado nos termos das circulares nº 42, de 30 de setembro de 1921, e 20, de 9 de junho de 1922, devidamente combinados.

EM RIO BRANCO

Minas não se aproveita da revolução?

Rio Branco, 12 (Do correspondente) — A actuação pessoal do sr. Arthur Bernardes á frente do Partido Republicano Mineiro constitue uma dolorosa decepção para aquelles que sinceramente se collocaram ao lado de Minas na campanha liberal e no movimento revolucionario de outubro. E' que o povo mineiro, formando corajosamente uma frente unica para a vida e para a morte, não olhava homens, mas os altos principios de justiça e de liberdade que fazem as nações grandes e felizes. Minas Geraes já se acostumára a respirar a aura de liberdade que soprou no governo Antonio Carlos. E por isto não podia deixar de attender á convocação do seu presidente para a maior jornada civica do paiz. Vencida esta com o esforço e o sacrificio de todos os brasileiros, vemos que Minas nada tem aproveitado no sentido de se fazer aqui uma politica larga, de respeito a todos os direitos e de acatamento á vontade popular. Não se comprehende que um partido como o P. R. M., tendo no seu seio homens como Wencesláo Braz, Antonio Carlos, Affonso Penna, Francisco Campos, Ribeiro Junqueira, José Bonifacio e outros, seja orientado unicamente pelo sr. Bernardes. Este resolve mudar a politica de um municipio, cujo directorio é filiado ao P. R. M., e sem ouvir os demais membros da Commissão Executiva do P. R. M., delibera sozinho e faz com que o governo só attenda a quem é por elle indicado. De que vale, pois, pertencer a um partido no qual as resoluções são tomadas por um só homem?! Será que os illustres chefes da executiva do P. R. M., approvem este modo de agir do sr. Bernardes?! Respondam os paredros, cujas responsabilidade perante a opinião publica são grandes demais para o mutismo em que se acham.

Sobre a suppressão de uma collectoria federal

O director da Receita pediu esclarecimentos ao delegado fiscal em Matto Grosso sobre a proposta do inspector da Alfandega de Corumbá da suppressão da collectoria federal em Ponta Porã.

Queria a sua reintegração como guarda aduaneiro —

O ministro da Fazenda indeferiu, de accôrdo com o parecer, o requerimento em que Euzebio Leandro, ex-guarda da Policia Aduaneira da Alfandega de Recife, pedia a sua reintegração.

A GRANDE EXPOSIÇÃO TECHNICA DE CONSTRUCÇÕES

A Exposição Technica de Construcções, que se acha em organização no Palacio das Festas, nada tem de commum com a Feira de Amostras, que se realiza ahi todos os annos.

Esse certamen interessa sómente aos expositores ligados aos negocios de construcções em geral.

Poderão concorrer os architectos, engenheiros, constructores, firmas empreiteiras, grandes Emprezas de Urbanismo e obras publicas, inventores, fabricantes e commerciantes de materiaes de construcção.

Os mostruarios de materiaes, projectos, photographias e maquettes, serão expostos no interior do palacio. As casas de operarios construidas em tamanho natural, serão localizadas numa rua que será aberta dentro do recinto da Exposição.

Haverá um grande parque de diversões com novos apparelhos, os quaes já foram encommendados.

Espera-se grande exito neste certamen que interessará não só aos technicos, mas tambem ao grande publico desejoso de conhecer os progressos da construcção.

Teve a gratificação diminuida

Por despacho de hontem o ministro da Viação mandou rectificar para 1:200$000 a gratificação de 1:800$000 que vem sendo paga ao agente do Correio de S. Thomaz de Aquino.

A estrada de rodagem de Therezina a Picos

O ministro da Viação determinou á Inspectoria de Obras contra as seccas que mande proceder ao exame dos estudos da secção de Valença a Picos da estrada de rodagem de Therezina a Picos, no Estado do Piauhy.

Vem para o Tribunal Especial um processo instaurado em Maceió

Maceió, 24 (A. B.) — O chefe de policia enviou ao Interventor Federal Maynard Gomes, afim de ser encaminhado ao Tribunal Especial, o processo instaurado contra diversas pessoas implicadas no caso da herança do subdito inglez George Dimmock, fallecido no Rio de Janeiro.

Quanto arrecadam, diariamente, as agencias da Prefeitura

Pelas agencias da Prefeitura e Districto de Inflammaveis, foram remettidos hontem á secretaria do gabinete do prefeito, para o registro e verificação, mappas na importancia de 42:090$586, assim discriminada:

Agencia	Importancia
Candelaria	1:116$000
Santa Rita	2:236$000
Sacramento	680$100
São José	616$000
Santo Antonio	123$600
Gloria	328$000
Lagôa	94$000
Sant'Anna	975$400
Gambôa	100$000
Espirito Santo	1:408$000
Andarahy	528$600
Tijuca	132$400
Engenho Novo	267$000
Meyer	149$100
Inhauma	1:198$000
Irajá	324$000
Campo Grande	279$000
Copacabana	438$000
Madureira	1:673$800
Inflammaveis 1º e 2º districtos	29:424$186
Somma total	42:090$586

Deixaram de remetter mappas as seguintes agencias: Sta. Thereza, Gavea, São Christovão, Engenho Velho, Jacarépaguá, Guaratiba, Santa Cruz. Ilhas e Realengo.

O caso governamental do Rio Grande do Norte

Natal, 24 (D. T. M.) — Nos circulos politicos desta capital, affirma-se que o ex-senador José Augusto telegraphou ao sr. Eloy de Souza, antigo deputado e seu correligionario e amigo, affirmando que o caso do governo estarual terá uma solução que lhe será favoravel devido á intervenção de elementos seus affeiçoados da politica do Rio Grande do Sul.

Por outro lado, adeanta-se que o sr. Luciano Vera, cuja actuação no momento esta sendo muito notada, conta com o apoio do ex-deputado Deoclecio Duarte, que assegura dispôr egualmente de elementos junto ao governo da Republica.

A "Nova Republica"

Com este titulo sairá, brevemente, á publicidade um novo diario, sob a direcção do sr. José Antunes Figueiras. O futuro collega trará o programma de pugnar pela remodelação agricola, social, economica e financeira do paiz.

Vão tratar do serviço de radiotelegraphia e radiotelephonia

O ministro José Americo sollicitou, ao seu collega da Guerra providencias afim de que sejam postos á disposição do Ministerio da Viação o major Amaro Soares Bittencourt e o capitão Antonio Caetano da Silva Lima, para tratar do serviço de radiotelegraphia e radiotelephonia.

Transferencia na Escola Agricola

Bahia, 24 (Do correspondente) — Por conveniencia de serviço foi transferida para esta capital a Escola Agricola São Bento, que tinha sua séde em Lages.

Confessou que recebeu dinheiro para organizar um batalhão

Bahia, 24 (Do correspondente) — Foram ouvidos pela Commissão de Syndicancia os drs. Mattos Souza, Pereira Moacyr, ex-deputado federal Matheus Santos, Thomaz Cruz, Antonio Vianna, ex-secretario do prefeito e José Cavalcanti. O dr. Octaviano Saback confirma que recebeu vinte e cinco contos para organizar batalhões patrioticos.

AS PERSEGUIÇÕES EM POUSO ALTO

Autoridades que não se recommendam

De Pouso Alto recebemos a seguinte carta, que bem demonstra a insegurança em que vive a sua população deante da truculencia de suas autoridades.

O sr. Olegario Maciel deve ler e considerar o que segue:

"Sr. redactor do "Correio da Manhã". — Certo de que v. s. não será indifferente ao appello que lhe vou dirigir, venho communicar-lhe as violencias que temos soffrido, neste municipio, por parte do delegado de policia e promotor de justiça, dr. André Rodrigues Sarmento.

Após a revolução vivemos em Pouso Alto debaixo das maiores humilhações. Com o fito exclusivo de perseguir os seus adversarios politicos, estas duas autoridades nos mandam intimar seguidamente para prestar declarações em um irrisorio inquerito policial. No dia 15 deste mez, o escrivão do 2º officio, sr. Mario Netto, foi intimado a comparecer á delegacia e lá comparecendo depois de interrogado, ficou detido, incommunicavel, na cadeia publica, durante tres dias. No dia 17 fui tambem intimado a comparecer para ser ouvido no mesmo inquerito; attendendo á intimação apresentei-me na delegacia (que é na propria cadeia) ás 3 horas da tarde e ás 7 horas da noite appareceram o delegado de policia, Carlos de Carvalho Brito e o promotor André Rodrigues Sarmento. Fui então interrogado, exclusivamente pelo promotor. Como esta autoridade pretendesse torcer o meu depoimento, protestei delicadamente, o que me valeu ser insultado pelo promotor a ponto de ter sido necessario que eu reagisse contra os insultos que me eram atirados. Fiquei detido, incommunicavel até o dia seguinte, quando fui então recolhido arbitrariamente á enxovia por ordem do sr. delegado de policia, onde fiquei, tambem incommunicavel até o dia 20, quando minha senhora requereu ao integro juiz de direito da comarca uma ordem de habeas-corpus em meu favor.

Estes actos de violencia foram tambem praticados contra o sr. Julio Corrêa de Brito, escrivão do 1º officio, que já foi intimado a prestar declarações; contra o humanitario e digno pharmaceutico, José Capistrano de Paiva, que já esteve detido, incommunicavel durante um dia; contra o sr. José Vieira dos Reis, viajante commercial e contra o pharmaceutico Alberico de Azevedo. Tudo isso tem sido objecto de reprovação das pessoas sensatas deste municipio e dos municipios vizinhos. O signatario desta, filho de Pouso Alto, exerceu aqui pelo espaço de 12 annos o cargo de delegado de policia e toda a população attesta o modo correcto com que desempenhou as suas funcções. E' proprietario na comarca, jurado qualificado, chefe de numerosa familia e o seu procedimento nunca autorizou ser assim tratado por essas autoridades pouco escrupulosas no cumprimento de seu dever. Tenho certeza, sr. redactor, que o exmo. sr. dr. Wencesláu Braz, digno chefe politico desta vasta zona sul-mineira, verdadeiro responsavel pelos destinos politicos do infeliz municipio de Pouso Alto, ignora o que aqui se tem passado, por isso mesmo que s. ex. nunca praticou politica de excessos e violencias contra os seus adversarios. Acredito mesmo, que s. ex., tendo conhecimento da actuação arbitraria de seus correligionarios, opporá um paradeiro a estes abusos e absurdos que só aqui em Pouso Alto se vão praticando, apenas, por perseguições do delegado de policia e promotor de justiça.

Ao "Correio da Manhã", que sempre timbrou em defender a causa dos opprimidos, venho pedir reclamar dos poderes competentes uma providencia que ponha cobro ás humilhações e vexames que nos têm sido impostos.

Agradecendo, etc. — *Antonio Modesto de Negreiros.*"

FOI DENUNCIADO

Ao juiz da 2ª vara criminal foi hontem denunciado João Gonçalves, em cujo poder fôram encontrados objectos proprios para roubo.

O coronel João Alberto partiu para Poços de Caldas

São Paulo, 24 (A. B.) — O coronel João Alberto, interventor federal, embarcou hontem, á tarde para Poços de Caldas, onde se acham em repouso sua esposa e filhos.

Seu regresso dar-se-á nos primeiros dias da semana proxima, para em seguida seguir para o Rio de Janeiro.

A viagem até Poços de Caldas foi feita de automovel.

A proxima Feira de Amostras de Petropolis

Está por pouco tempo a inauguração, em Petropolis, da primeira Feira de Amostras, promovida pela Prefeitura Municipal, que a vae inaugurar a 21 de fevereiro proximo.

No recinto do grande certamen, além de um bar e restaurante, funccionará um parque de diversões que promette ser o maior attractivo do grande publico. Vão ser montados muitos brinquedos como roda gigante, torre de força, casa dos fantasmas, chicote Danger, balanços venezianos e muitas outras novidades.

A Prefeitura está tratando das installações electricas necessarias para a illuminação do recinto da Feira e se esforça o mais possivel para que essa Feira tenha uma illuminação feearica.

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 95 passagens, na importancia total de 4:579$700.

— Po reconveniencia de serviço e por determinação do director, foi removido da estação de Barra Mansa o agente Homero Guimarães.

— Devem comparecer ao escriptorio central do trafego os srs. Antonio Cardoso da Silva, José Gervasio, João Thimoteo Moraes, Luiz Rosas de Lima Rocha e Domingos Magdalena.

— A estação de Assis Ribeiro, situada na Oeste de Minas, foi rebaixada para estribo, por conveniencia de serviço.

— O sub-director da 2ª divisão determinou a apprehensão da caderneta kilometrica n. 1.341, de 12.000 kilometros, pertencente ao viajante Juvenal Barbosa, visto o mesmo não pertencer mais á companhia em que estava empregado.

— Chegou hontem de Bello Horizonte, pelo trem mineiro, o dr. José Caetano de Andrade Pinto, sub-director da 6ª divisão provisoria.

— O dr. Assis Ribeiro, ex-director da Central e actual superintendente da Great Western, de Pernambuco, foi submettido á inspecção de saude, para effeito de aposentadoria. S. s. é actualmente sub-director da 4ª divisão effectivo.

NOS THEATROS

CARTAZ DO DIA

ELDORADO — "O Casusa arranjou outra", sainete de Gastão Tojeiro, na matinée e á noite, em ultimas representações.

RIANON — "O rei do petroleo", comedia hungara, traduzida por Edmundo Lys e representada por Procopio Ferreira e sua companhia.

RECREIO — "Deixe essa mulher chorar", revista dos irmãos Quintiliano, com Aracy Cortes, em varios numeros de grande successo. Na matinée e á noite.

REPUBLICA — "Com que roupa?", revista de Luiz Peixoto, com musica de varios autores. Interpretes principaes: India do Brasil, Rosa Negra, Durba, Jacy Aymoré, Aurea Brasil.

S. JOSÉ — "Um baile de arromba", pela companhia de sainetes da Empresa Paschoal Segreto, representada por Aurora Aboim, Ismenia dos Santos, Conchita Moraes, etc.

JOÃO CAETANO — "Alvorada do amor", de Octavio Rangel, por Vicente Celestino, Amelia Figueirôa, Dulce de Almeida, João Celestino e outros. Na matinée e á noite.

NOTAS & NOTICIAS

THEATRO BOM A PREÇO DE CINEMA, E MBREVE, NO RIALTO — O Rialto vae voltar definitivamente á sua verdadeira finalidade: o theatro. A empresa da sympathica boite da Avenida promette uma absoluta novidade, pois annuncia "theatro bom a preço de cinema". A estréa dar-se-á no fim do corrente mez, com uma revista carnavalesca intitulada: "Se você éjurar...", de autoria de consagrados autores e que terá a interpretal-a artistas do valor de Juvenal Fontes, Luiz Calazans, Paulo Ferraz, Salú Carvalho, João Fernandes e Cidalia Mattos, Violeta Ferraz, Herminia Reis, Norma Bruno, Maria Amelia, etc. A direcção artistica acha-se a cargo de Antonio Macedo. O programma da empresa do Rialto póde resumir-se no seguinte: uma boa peça, assignada por afamados autores, apresentada á moderna, com excellente musica e interpretada por um grupo de artistas de reconhecido valor, no genero. Tudo isso a preços de cinema. Se essa formula não resolver definitivamente a crise theatral, será pelo menos o primeiro passo feito nesse sentido.

—o—

"UM BAILE DE ESTRONDO" VAE DE VENTO EM POPA — A peça interessante e fina com que Aurora Aboim estreou tão bem, satisfazendo plenamente o seu publico predilecto, vae vencendo galhardamente no palco do theatro S. José, cujas casas tem sido magnificas.

E' que nessa quadra, época em que é um tanto raro o bom theatro que faz rir, diverte e agrada, o publico não quer perder a opportunidade unica que só Aurora Aboim e seus companheiros offerecem em "Um baile de estrondo".

Octavio Mattos, Ismenia dos Santos e Manoel Rocha têm trazido — muito bem ensaiados e artistas de valor — o publico numa cheia de riso divertido, á conta do partido que tem sabido tirar dos seus interessantes papeis, a que têm dado um desempenho caprichoso.

Os scenarios de Angelo Lazary tem sido apreciadissimos e é devido a todos esses factores que "Um baile de estrondo" vem sendo alvo de tanto agrado por parte do publico e continuará a sel-o por toda a semana entrante.

—o—

O SUCCESSO NO TRIANON DE "O REI DO PETROLEO" — Continúa a levar ao elegante theatrinho da Avenida um mundo de gente a celebre peça de Nicolau Follor. "O rei do petroleo" representando e na qual apresenta uma a já celebre comedia que Procopio está das suas mais notaveis creações.

A critica consagrou unanimemente esses tres maravilhosos actos sendo o publico unanime tambem em julgal-os admiraveis, humanos e engraçadissimos.

Hoje em vesperal ás 3 horas e á noite repete-se "O rei do petroleo", que continúa amanhã a sua gloriosa carreira.

A seguir annuncia a empresa do Trianon "O maluco da Avenida", para estréa da inconfundivel actriz Elza Gomes.

—o—

NO THEATRO RECREIO — Na matinée e á noite teremos hoje, no Recreio, a interessante revista carnavalesca, "Deixe essa mulher chorar", dos irmãos Quintiliano, com musica de J. Cristobal, Ary Barroso e Sá Pereira. Aracy Cortes, que reappareceu hontem, depois da enfermidade de que foi acommettida, continúa bisando os seus varios numeros. Edith Falcão, Lely Morel, Gui Martinelli, Brichta e os comicos muito relevo dão á revista.

—o—

CHEGA AO RIO AMANHÃ, A COMPANHIA DRAMATICA ALLEMÃ — Vae ser inaugurada auspiciosamente a temporada de theatro estrangeiro do corrente anno, no Rio. Deve aportar amanhã á nossa cidade a Companhia Dramatica Allemã que a proficiencia de George Urban organizou em Berlim e que reune elementos de primeira ordem e conta com repertorio eclectico mas escolhidos.

Inicia pelo Brasil essa excellente troupe sua larga tournée á America do Sul. Sua temporada entre nós será rapida estando a estréa marcada para depois de amanhã, terça-feira, com "Um marido exemplar", de Oscar Wilde. Terá assim, os apreciadores do bom theatro magnifica opportunidade de deleitar o espirito apreciando algumas obras primas do theatro allemão interpretadas por artistas de merito real.

Os bilhetes para o espectaculo inaugural da temporada já foram postos á venda no Lyrico.

—o—

"O CASUSA ARRANJOU OUTRA" — O cine Eldorado, mudou hontem o seu cartaz, levando á scena o engraçado sainete em um prologo e dois quadros, do querido comediographo Gastão Tojeiro, no elenco da Cia. de Comedia e Sainetes estrearam hontem os novos elementos que são Carlos Torres e Lucilia Jercolis, além de Armando Braga, Ferreira Maia, Rosalia Pombo e Isabel Ferreira, a quem estão confiados os principaes papeis. A companhia já annuncia para breve o sainete de Luiz Rocha, "As meninas do Leme".

Pedido de autorização para o funccionamento de um banco

O ministro da Fazenda solicitou a audiencia do Ministerio da Agricultura sobre o requerimento em que o Banco dos Importadores de Fortaleza, sociedade cooperativa de responsabilidade limitada, pede autorização para funccionar de accordo com o decreto nº 14.728, de 16 de março de 1921.

A posse do novo sub-director da Receita

Assumiu hontem as funcções de director da 2ª sub-directoria da Receita, o bacharel José Aleixo da Costa e Cunha.

NOTICIAS DA GUERRA

— Foi transferido: no serviço de recrutamento: o 2º tenente reformado José de Arruda Wanderley, de delegado da 29ª para a 33ª zona de recrutamento da 4ª circumscripção, correndo a despesa por conta propria.

— Foi designado: no serviço de recrutamento: o 2º tenente commissionado Manoel Custodio Vieira, delegado da 28ª zona de recrutamento da 4ª circumscripção.

— Foi approvada a designação: no serviço de recrutamento: dos 2ºs tenentes da reserva José Alves de Souza Azevedo, Antonio Francisco Simões e Leonel Pereira de Alencar, delegados dos municipios de Belém, Bragança e Igaraé-Assu', na 20ª circumscripção.

— Foram dispensados: no serviço de recrutamento: o capitão da 2ª linha Alexandre Paulo Temporal, delegado da 3ª zona da 5ª circumscripção; o 2º tenente reformado Antonio Pereira da Silva, delegado da 7ª zona da mesma circumscripção; e os segundos tenentes commissionados Oswaldo Cunha e José Lopes Xavier Sobrinho, delegado da junta de alistamento de Itaocára e secretario de Bagé, respectivamente, a pedido.

— Rectificação — Por despacho de 21 do corrente, foi transferido o capitão Carlos de Paula Ebecken, do 11º batalhão do 4º para o 3º do 9º regimento de cavallaria independente e não como publicou o "Diario Official" de 22 do mesmo mez.

As designações dos capitães Mario Fernandes de Almeida e Ormir Vieira, são para a 2ª secção da 7ª e para a 2ª secção da 11ª circumscripção de recrutamento, respectivamente, e a do 2º tenente commissionado Chrispin dos Pasos Guimarães, é para a 13ª circumscripção de recrutamento.

— Foi transferido para a 14ª zona da 4ª circumscripção de recrutamento, correndo as despesas por conta propria, o 2º tenente pharmaceutico da reserva Arthur de Oliveira Ramos, delegado da 15ª zona de recrutamento da 3ª circumscripção, a pedido.

— O commandante do 1º regimento de infantaria solicitou as seguintes providencias do ministro da Guerra que foram attendidas:

a) — A designação do 1º tenente Ignacio de Freitas Rollim e 1º tenente medico dr. Augusto Sette Ramalho, ambos do Centro Militar de Educação Physica aquelle para ministrar educação physica e este para proceder ao exame medico dos tenentes estagiarios e dar algumas aulas theoricas de sua especialidade;

b) — Que sejam postos á disposição do 1º tenente Rollim acima indicado, afim de auxiliar a referida instrucção o sargento ajudante Francisco José Barbosa e 1º sargento Bento de Souza Lima, ambos addidos ao D. G.;

c) — Fornecimento pela Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes, de cavallos arreiados, quando previamente requisitados pelo director da instrucção, para equitação e trabalhos de campo;

d) — Designação pelo 15º regimento de cavallaria independente de um official para ministrar a instrucção de equitação;

e) — Que pela Escola de Sargentos de Infantaria seja posto á disposição do encarregado da instrucção physica o material necessario e o estadio da escola.

— O ministro da Guerra providenciou sobre os seguintes pagamentos: 750$, ao 1º tenente Cassal Martins Brum; 1:530$, ao capitão Brocardo Bicudo; 165$570, á viuva do capitão contador Genti Amaro de Araujo; 379$, ao capitão medico dr. Laudelino de Araujo Sá; 596$600, ao 2º sargento Pedro Péruzo Pereira.

— O ministro da Guerra solicitou do governo do Estado do Rio de Janeiro a designação de um professor civil para ministrar na escola regimental do 1º batalhão de caçadores, em Petropolis, aos soldados analphabetos a instrucção elementar primaria.

— O 2º tenente da policia militar do Districto Federal Joaquim Gonçalves teve matricula em 1931, como ouvinte, no curso de contadores da Escola de Intendencia da Guerra.

— O ministro da Guerra modificou provisoriamente a tabella de distribuição de generos aos corpos de tropa e estabelecimentos militares.

— Foram licenciados para tratamento de saude, por seis mezes, Antonio Martins dos Santos, feitor do Collegio Militar de Porto Alegre, e Manoel Joaquim Ignacio, servente da Intendencia da Guerra.

— Guido & Cia., estabelecidos em Itajahy, Santa Catharina, obtiveram licença para installarem na mesma cidade uma fabrica de armas de caça de calibres 28 e 36.

Foram postos á disposição: o capitão Léo da Costa, 1º tenente Silvino Castor da Nobrega e 2º tenente Gilberto Marinho, do governo do Estado de São Paulo; e o auditor de guerra dr. Ernesto Claudino de Oliveira Cruz, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores para fazer parte da commissão de syndicancia.

— O 2º tenente pharmaceutico Eduardo Gomes de Carvalho, proposto para ser incluido na reserva do serviço de saude do exercito, não poude ser attendido por ter ultrapassado a edade limite de 35 annos.

— Foram desligados da 2ª circumscripção de recrutamento: o 2º tenente da 2ª linha Jonathas da Motta Mendonça, 1º tenente da 2ª linha José Tertuliano Cavalcante, capitão da 2ª linha Henrique Augusto de Lima Cirne e sr. João Laureano da Silva funccionarios da Fiscalização do Porto desta capital, da policia civil do Districto Federal, da Imprensa Nacional e do Collegio Militar, respectivamente; mandando apresentar-se ás suas repartições.

NO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Ainda a reforma do ensino superior

O ministro da Educação conferenciou demoradamente, na manhã de hontem, com o professor Theodoro Ramos, director da Escola Polytechnica de São Paulo, e o professor Lino de Sá Pereira, cathedratico de resistencia de materiaes da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, a proposito da reforma do ensino superior.

Foram examinados varios aspectos do ensino actual da engenharia, afim de se lhe assignalarem as deficiencias que a reforma terá de corrigir. Tratou-se da reorganização do ensino da engenharia no Brasil, de accordo com as normas ora adoptadas pelos principaes centros scientificos do mundo, a principiar pela America do Norte, no que possuem de mais aproveitavel e moderno.

O PREFEITO DE TAUBATÉ

O prefeito de Taubaté, em São Paulo, sr. Urbano Figueira, esteve hontem em visita de cortezia ao ministro da Educação.

O MUSEU DO SR. SIMOENS

O sr. Simoens da Silva convidou o ministro da Educação para ver o museu que possue no largo dos Leões, e no qual diz haver muita coisa rara e curiosa.

OS VENCIMENTOS DOS FUNCCIONARIOS

O sr. Francisco Campos mandou scientificar o director da Saude Publica de que os empregados cujos nomes constam do officio n. 31, do director geral do Expediente, têm frequencia integral até o dia 9 deste mez, e que os demais empregados destacados para a nova secretaria de Estado vencem integralmente todo o mez.

QUER SER REPETIDOR

O director do gabinete encaminhou ao director do Departamento do Ensino, para que informe, o requerimento do sr. João Gonçalves de Aguiar, aspirante no magisterio do Instituto Benjamin Constant, pedindo nomeação para repetidor do curso de sciencias e letras do mesmo estabelecimento.

Actos assignados hontem pelo interventor

Foi revertida ao cargo de professora adjunta de 1ª classe, nos termos do art. 2º do decreto n. 3.403, de 30 de dezembro de 1920 e a partir de 1º de janeiro corrente da Escola Normal — Romana Fonseca France.

— Foram concedidas as seguintes, de accordo com o dec. numero 2.124, de 14 de abril de 1925: Nos termos do art. 19:

De um anno, sem vencimentos, ao guarda da Inspectoria Agricola e Florestal — Bento Monteiro Guedes; para ter inicio dentro em cinco dias. Nos termos do artigo 18: de seis mezes, em prorogação, sem vencimentos, a professora adjunta de 3ª classe — Aurora Hesketh de Lima e Silva.

— Durante dois mezes, com 2 terços do que vence, nos termos do paragrapho unico do artigo 45 do decreto n. 2.124, de 14 de abril de 1925, ao "trabalhador de 1ª classe" (não titulado) da Directoria Geral de Obras e Viação — Antonio Soares de Moura; a partir de 29 de setembro ultimo.

"Brasil Contemporaneo"

O presente numero do "Brasil Contenporaneo", o quinzenario que Mario Cordeiro e Pedro da Souza dirigem, é um resumo dos acontecimentos politicos, financeiros, artisticos e sociaes dos ultimos dias.

A capa de Trinas Fox representa o sr. Adolpho Bergamini sobre um fundo tumultuoso de arranha-céos.

(1190)

OS CRIMES POLITICOS

Uma carta enviada ao interventor em Minas

Os criminosos ficarão impunes?

A proposito do assassinio do dr. Deusdedit Soares, occorrido no dia 11 de dezembro ultimo, em Carangola, Minas, o sr. Isaias de Aquino Soares, irmão da victima dirigiu ao sr. Olegario Maciel a seguinte carta:

"Nictheroy, 21 de janeiro de 1931. — Exmo. sr. dr. Olegario Maciel, d. d. interventor federal no Estado de Minas Geraes. — Cumprimentos respeitosos. — A 11 do mez p.p., foi covardemente trucidado em Carangola, o meu irmão, Deusdedit de Aquino Soares, medico em Espera Feliz. O mandatario desse nefando crime acha-se recolhido á prisão; porém, os mandantes, Alfredo Brandão e fulões Latière e Lima, continuam impunes, fazendo a apologia dos seus crimes, como se fossem elles actos de benemerencia.

Cumpre-me declarar a v. ex. que, após a consummação desse hediondo attentado, dirigi-me á Carangola, onde, sem maior trabalho, apurei a responsabilidade criminal daquelles sicarios.

Percebendo, por outro lado, que o delegado militar pouca importancia déra ao caso, formulei um appello ao exmo. sr. dr. secretario do Interior, no sentido de ser designada uma autoridade criteriosa e energica, afim de restabelecer a verdade dentro do inquerito policial, iniciado e orientado de molde a proteger, ás escancaras, os comparsas do trama covarde que abateu o meu desventurado irmão. Entretanto, até hoje, nenhuma providencia se fez sentir; e os assassinos, nem sequer, foram attingidos pelo inquerito, uma farça completa e acabada, em que fala mais alto o embuste do que a verdade.

E, como consequencia logica dessa impunidade permanente de malfeitores contumazes, votados ao crime e á ferocidade, o que poderemos esperar, senão a reproducção dessas scenas barbaras, hediondas, altamente comprometedoras do nosso estado de cultura social?

Hontem, Carangola estremeceu com o barbaro assassinio do dr. Themistocles Xavier e assistiu á clamorosa absolvição de seu matador, sem que, entretanto, uma unica circumstancia concorresse para exculpal-o. Hoje, viu tombar fulminado pelas balas assassinas, o meu mallogrado irmão. Amanhã, certamente outra chacina horrorosa a enlutará.

E tudo isso, oh miseria das miserias! porque ali pontifica a vontade de um homem, se não o promotor e principal instigador, pelo menos comparsa em todas essas monstruosidades!

E' elle o advogado Duque de Mesquita, chefe politico naquella cidade; a sua participação no attentado urdido contra o meu irmão, parece-me, tambem, fóra de duvida, em vista de circumstancias ponderaveis que não podem ser desprezadas.

Mas, o que vale essa affirmativa, o que vale o clamor do povo de Carangola e de Espera Feliz, se, desgraçadamente, no Estado de Minas Geraes, a impunidade é o privilegio certo de todos os criminosos acobertados pelo beneplacito da politica? Mesmo que assim seja, dd. dr. Olegario Maciel, ainda ouso levantar o meu protesto vehemente, contra esse estado de coisas, certo de que v. ex. um homem do bem e de honra, um espirito saturado de idéas nobres e generosas, não quedará indifferente a estas palavras tremulas e doloridas.

Isto feito, dou por finda a minha missão de agora, pedindo a v. ex. que me releve qualquer palavra ou expressão menos serena, aliás, inevitavel, ante recordações que me enchem a alma de tristeza e de revolta.

Queira v. ex. acceitar as minhas homenagens de grande apreço e maior veneração.

De v. ex. etc., *Isaias de Aquino Soares.*"

A publicação de telegrammas do presidente João Pessoa relativos á acquisição de armamentos

João Pessoa, 24 (A. B.) — A "União", orgão official do Estado estampou um trabalho do interventor federal, engenheiro Anthenor Navarro, que divulga alguns telegrammas ineditos do presidente João Pessoa, dirigidos aos presidentes do Rio Grande do Sul e Minas Geraes, srs. Getulio Vargas e Antonio Carlos, durante a campanha de Princeza.

Nesses telegrammas o presidente João Pessoa relatava a verdadeira situação da Parahyba, bem como os seus ingentes esforços por adquirir munições, as quaes vinham ultimamente do Pará, atravessando os sertões do Ceará. Em outro telegramma, passado mais tarde, o chefe do governo parahybano já annunciava que não era mais possivel recebel-as por esse caminho, devido a uma denuncia dada pelo deputado Manoel Moreira da Rocha ao sr. Washington Luis.

Em uma das suas respostas a João Pessoa o sr. Antonio Carlos promettia enviar 100.000 cartuchos pelo rio São Francisco, até Cabrobó. A isso replicou-lhe o presidente da Parahyba, dizendo que todas as estradas que demandavam o Estado se achavam vigiadas. Desse modo as balas só poderiam vir em latas de manteiga, que deveriam ser despachadas em Minas Geraes para o Rio Grande do Norte, de onde seriam depois embarcadas "por conveniencias commerciaes dos exportadores", que as mandariam desembarcar em Cabedello.

Esta ultima suggestão de João Pessoa fôra acceita, e estava preparado um embarque quando um jornalista carioca fez a publicação do plano, prejudicando a sua execução.

Nos seus telegrammas, agora divulgados pelo interventor Navarro, o presidente João Pessoa accusa as autoridades pernambucanas, que davam "livre transito a armas e munições destinadas a Princeza".

Na Instrucção Publica

Portaria hontem assignada pelo director:

Designando o servente da Escola Normal, Estevão de Oliveira Nunes para ter exercicio na Escola Normal.

— Despachos do director geral — Clelia de Castro Nunes, Antonio Francisco Sá Freire Junior e Octavio Bevilacqua — Deferido.

— Despachos do sub-director:

— Altina Cunha de Oliveira Machado e Edith Leal do Coutto — Submettam-se á inspecção de saude.

— Exigencias feitas pela 4.ª secção — Irmã Chaumail (Ext. S. José): — Satisfaça a exigencia.

A CRISE DA LAVOURA PAULISTA

Proclamação de um grupo de representantes da Agricultura

S. Paulo, 24 (A. B.) — Um grupo de representantes da lavoura paulista faz publicar hoje a seguinte proclamação:

"A lavoura paulista está a braços com a maior crise que a administração patriotica do coronel João Alberto procura resolver promptamente.

O problema economico, como s. ex. recentemente affirmou, deve ser examinado pelos technicos e pelos interessados. Estes é que devem dizer o que desejam e aconselhar as medidas mais efficazes, afim de que o governo possa advogar junto ao presidente Getulio Vargas a adopção de providencias immediatas.

A lavoura cafeeira tem deante de si o volumoso "stock" de 22 milhões, que erros administrativos accumularam e que perturbam agora a vida economica de São Paulo e do Brasil.

A compra do "stock" pelo governo federal já foi annunciada. Nada, entretanto, se sabe relativamente á época em que será levada a effeito. Os processos burocraticos fazem prever delongas que a angustia do momento repelle. Aos interessados teve o coronel João Alberto a gentileza de dar a sua palavra. E é essa palavra que deve chegar franca e decisiva.

Para colher opinião de todos os lavradores foi organizada nesta capital uma commissão central.

Delegados dessa commissão já seguiram para o interior do Estado com o escopo de ouvir sem preoccupações de caracter politico ou partidario os lavradores que, em telegrammas ao coronel João Alberto, transmittirão livremente o proprio pensamento.

A commissão central, como a maioria dos fazendeiros até agora consultados, tendente que a compra do "stock", embora amenise em parte a premente situação em que todos se debatem, não basta para solucional-a. Necessarias pois, se tornam outras medidas de caracter urgente. Uma dellas é a intervenção official para o amparo das cotações no mercado. Amparar não é valorizar. E' impedir as oscillações que a especulação provoca. Basta que se saiba que no mercado se encontra alguem para amparar o producto para que a queda dos preços seja evitada. Por isso é que os lavradores se batem. Mas isto deve vir já."

TRANSFERENCIA DE GUARDAS MUNICIPAES

Foram hontem transferidos os seguintes guardas municipaes:

Do districto do Sacramento: — José Mariozzi Filho, para o de Tijuca; Ernani Marcolino Leite, para o de Espirito Santo; Ulysses Salles, para o de Santo Antonio.

Para o districto de Sacramento: — Eduardo Joaquim de Maranda e Cesario da Costa Pereira (guardas jardins).

Do districto de Santo Antonio: — Edgard Nascimento, para o de Sacramento.

Para o districto de Santo Antonio: — Ulysses Salles; do districto de Sacramento.

Do districto do Espirito Santo: — Guilherme José do Rego, para o 2º districto de inflammaveis.

Para o districto do Espirito Santo: — Ernani Marcolino Leite, do districto do Sacramento.

Do districto de S. Christovão: — José Augusto Pinto, para o 2º districto de inflammaveis; Eduardo Augusto Pereira, para o 1º districto de inflammaveis; Henrique José Vieira, para o 2º districto de inflammaveis.

Para o districto de S. Christovão: — João Luiz Tavares de Campos, do districto do Engenho Novo; Domingos Ceciliano e Manoel José de Sant'Anna (guardas jardins).

Do districto de Tijuca: — José Godinho, para o 2º districto de inflammaveis; Pastor Caetano de Almeida Castro, para o 1º districto de inflammaveis.

Para o districto de Tijuca: — José Mariozzi Filho, do districto do Sacramento; Renato Magioli (guarda jardins).

Do districto do Meyer: — Joaquim da Cunha, para o 2º districto de inflammaveis; Virgilio Joaquim Pinto, para o districto de Madureira; Arnaldo de Abreu Mendes, para o districto de Irajá; Candido Antonio dos Santos, para o districto de Madureira.

Para o districto do Meyer: — Romualdo Hermenegildo Alves de Souza, do districto do Engenho Novo; José da Silva e Souza, Idalino Gonçalves de Araujo e João Cardoso (guarda jardins).

Do districto do Engenho Novo — Romualdo Hermenegildo Alves de Souza, para o districto do Meyer; João Luiz Tavares de Campos, para o districto de São Christovão.

Para o districto do Engenho Novo: — Raul Cardoso Corrêa de Almeida e Severino Lino do Nascimento (guarda jardins).

Do districto de Irajá: — José Freire de Oliveira, para o 2º districto de inflammaveis; Theodoro Ferreira dos Santos, para o 1º districto de inflammaveis.

Para o districto de Irajá: — Arnaldo de Abreu Mendes, do districto do Meyer; João Nunes (guarda jardins).

Do districto de Madureira: — Euzebio Pereira Alves, para o 2º districto de inflammaveis; Arthur Augusto de Souza, para o 2º districto de inflammaveis.

Para o districto de Madureira: — Virgilio Joaquim Pinto, do districto do Meyer: Candido Antonio dos Santos, do districto do Meyer.

Do districto de Santa Rita: — Fileto Tavares da Silva, para o 2º districto de inflammaveis.

Para o districto de Santa Rita: — Anizio Salathiel Casado e Alberto Ferreira de Oliveira (guardas jardins).

Para o districto de Ilhas: — Antonio Casemiro Peixoto e Severino Francisco da Silva (guarda jardins).

Para o 1º districto de inflammaveis: — Eduardo Augusto Pereira, do districto de S. Christovão; Pastor Caetano de Almeida Castro, do districto da Tijuca; Theodoro Ferreira dos Santos, do districto de Irajá João Baptista da Silva e Manoel de Azevedo Neves (guardas jardins) e 2º districto de inflammaveis: — Fileto Tavares da Silva, do districto de Santa Rita; Guilherme José do Rego, do districto do Espirito Santo; José Augusto Pinto e Henrique José Vieira, do districto de S. Christovão; José Godinho, do districto da Tijuca; Joaquim da Cunha, do districto do Meyer; José Freire de Oliveira, do districto de Irajá; Euzebio Pereira Alves e Arthur Augusto de Souza, do districto de Madureira; Perminio João de Mendonça, Victorino Rodrigues Pereira e Humberto Martiniano Costa (guarda jardins).

Commentarios á condemnação do jornalista Motta Lima

São Paulo, 24 (A. B.) — Provocou commentario de toda sorte a sentença do Supremo Tribunal Federal condemnando o sr. Motta Lima, director da "Gazeta", a tres mezes de prisão cellular.

O caso é tanto mais inexplicavel diz uma folha paulistana, porquanto, encontrando-se pendente o julgamento de outros casos semelhantes, provavelmente teremos outras condemnações de personalidades revolucionarias, hoje integradas nos altos postos politicos e administrativos do paiz, por suppostos delictos contra o governo passado.

DE NICTHEROY

A RENDA DA INSPECTORIA DE VEHICULOS

A Inspectoria de Vehiculos e Transito Publico, annexa á 1ª delegacia auxiliar, accusou hontem a renda de 214$200.

NA SECRETARIA DAS FINANÇAS

O secretario das Finanças Publicas recebeu hontem em audiencia publica um numero consideravel de pessoas.

O referido titular ordenou pagamentos na importancia de cerca de cem contos, procurando dest'arte satisfazer em parte os portadores de contas subordinadas a creditos do exercicio passado e de compromissos assumidos pelo governo deposto.

O governo actual tem adoptado o criterio de attender, na medida do possivel, os credores do Estado, tendo ainda preferencia os beneficiarios de peculio, quasi todos orphãos, viuvas e funccionarios de pequena categoria, que mais depressa se resentem de falta de credito para supprir as suas immediatas necessidades.

O DIRECTOR DA DESPESA EM FERIAS

Seguindo para Poços de Caldas, o director da Despesa, sr. Felippe Senós, despachará o expediente, durante o impedimento, o sr. Raul Quaresma de Moura, contador do referido departamento.

Vae servir na Commissão de Padrões

Pelo ministro da Viação foi posto á disposição da Commissão de Padrões, subordinada ao Ministerio da Fazenda, o engenheiro da E. F. Central do Brasil — Paulo Martins Costa, que será o representante daquelle Ministerio junto á alludida commissão.

Manifesta-se benigna, a grippe em Maceió

Maceió, 24 (A. B.) — Está reinando nesta capital uma epidemia de grippe, quasi generalizada a todos os bairros, mas felizmente de caracter benigno.

Nestes dias têm caido chuvas matinaes, mas reinando durante o dia um calor fortissimo.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Therezina, Itararé, Vulcain e Sastre, no premio Itararé

O premio principal da corrida de hoje, no hippodromo do Jockey-Club, denominado Itararé, na distancia de 2.200 metros, reunirá, além do cavallo desse nome, Therezina, que vem de obter facilima victoria, Sastre e Vulcain. Em consequencia do seu ultimo successo, desde que foi conhecido o resultado das inscripções, a filha de Sin Rumbo está cotada como franca favorita. Não obstante essa espectativa da cathedra, o bom exito da pensionista do entraineur José Lourenço é sensivelmente duvidoso por duas circumstancias: á de ser a corrida realisada na pista de areia e o augmento do handicap, pois desta vez carregará a excellente egua mais quatro kilos em distancia de muito mais longa que no compromisso anterior. Completam o programma oito outros premios, dos quaes o mais interessante é o denominado Enigma, em 1.600 metros, que reunirá as inscripções de Canard, X. Raio, Zeppelin, Valois, Umbá e Tenebreuse.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Vencedor — Panthera — L. Jack.
Sei lá — Ubá — Tosca.
Vertigem — Bozó — Brincador.
Premente — Tropeiro — Tyta.
Tuyuty — Umbá — Viola Dana.
Umbá — Zeppelin — Tenebreuse.
Ronquido — Iberico — Lazreg.
Theresina — Sastre — Itararé.
Agenda — Boa Vida — Ribatejo.

A primeira carreira será realizada á 1:30 da tarde.

Declarações de forfait

Ao encerrar, hontem, o seu expediente a secretaria do Jockey-Club havia recebido declarações de forfait de Javary e Umbá.

Ingresso gratuito nas populares

Até ás 2 horas será franqueada a entrada nas tribunas geraes. Dessa hora em deante a entrada será feita mediante o pagamento de 2$000.

Serviço de auto-omnibus

Pelas companhias de auto-omnibus será feito serviço extraordinario de auto-omnibus directos para o hippodromo. Os primeiros omnibus começarão a trafegar de meio-dia em deante.

*

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY-CLUB

Serão disputados oito carreiras na pista do Itamaraty

Com um programma de oito carreiras a que concorrem cincoenta e oito inscripções, realiza hoje o Derby-Club no seu hippodromo do Itamaraty, a quarta corrida extraordinaria da temporada deste anno. Tem como principal attractivo a reunião, o premio Excelsior, na distancia de 1.750 metros que reuniu Timoneiro, D. Soares, Alsaciano, Condor, Burly, Sustos e Tiririca, todos com chance de victoria.

Como mais provaveis vencedores, indicamos os seguintes concorrentes:

Xiba — Clora — Pavuna.
Jundiá — Jutlandia — Amizade.
Cumenta — Canchero — Enredo.
Conail — Sem Temor — Encantadora.
Boyero — Azulado — Trento.
Milano — Prestigioso — Zezé.
Alsaciano — Congo — Tiririca.
Pardal — Franco — Xingú.

A corrida será iniciada á 1 hora da tarde.

*

*

O LITIGIO ENTRE O JOCKEY E O DERBY-CLUB

Como pensa a respeito um turfman paulista

Recebemos de São Paulo a seguinte carta:

"A tendencia das sociedades modernas é de congregar esforços materiaes e pessoaes em redor dos nucleos eficientes dando-lhes surtos de prosperidade. Em toda a parte acaba-se com a concorrencia dissolvente. Não vemos o que São Paulo fez das suas tres antigas sociedades ruraes?

— Fundiu-as numa só, sem desdouro algum. Não se tem ouvido planos de alterar-se a carta geographica do paiz diminuindo a retaliação em tantos Estados, no afan de facilitar governo e finanças? No orbe, repete-se o thema. Porque, na esphera relativa das suas aspirações, não consentir ao turf nacional a sua unificação? Só ella poderá salval-o. O Jockey propol-a ao Derby. As condições honravam a projectada alliança.

Este perdeu o direito a manifestação de sentimentalismo com que desviam, certos commentadores, a questão dos seus eixos exatos para impol-a ás piedosas supplicas de solidariedade á sua causa, a que não tem mais motivo de condescender todos quantos aspiram a moralizadora frente unica lançada no Brasil.

Tanto são procedentes os argumentos maximos da campanha, que a maioria, impellida pela logica, confessa: "O Jockey pratica, neste transe, o mesmo que nós em São Paulo, fariamos se aqui surgisse o phenomeno de concorrencia estranha a estorvar os passos do nosso club". Ouçam todos!

Não está em jogo impôr a morte ao Derby. Se elle desfrutar capacidade propria, que resista, que viva ao lado dos interessados em sustentar-lhes os pareos.

Mas, aquelles inclinados á aspiração da frente unica, agem pelo raciocinio e pela convicção de duas vantagens materiaes immensas logo enriquecendo o nosso meio turfista:

a instituição lucra espantosamente com a sua expansão dentro do mais soberbo prado da America, apparelhado para surtos maravilhosos em disciplinas fecundas;

os premios e a valorização do cavallo de corrida duplicar-se-ão sendo conjugados, no Jockey-Club Central, os empenhos dos elementos sãos do turf nacional.

São Paulo é o productor maior em qualidade selecta de puros e seus equinos precisam ter livres todos os prados do Brasil. Prevalecesse a visão dos que nos separam do Jockey-Club Fluminense, amanhã, o convenio da frente unica fecharia, a nós, todos os bons centros compradores que estarão ao lado da mais racional causa, em prol de ideaes superiores e não de paixões transitorias individuaes.

Desenhar-se-ia este quadro pathetico: Jockey x Derby carioca contra: o resto dos turfs brasileiros!!!

Frisante parcialidade dos nossos antagonistas, provada nos seus depoimentos em publico: "Deixe o Lineu a presidencia onde elle vae perpetuar-se dictador, e nós nos declararemos pelo Derby-Club cuja inferioridade não escondemos!!!" Assim se expressam homens com o testemunho de toda a gente, passa de admirar o gesto odioso desses sentimentos pessoaes, quando em fóco eleva-se causa nacional collectiva.

Graças ao bom senso paulista, a grey dos pensadores pró-Derby é minoria que não compromette a elegancia da nossa elite turfista.

Fechando a lei dos contrastes, nem o turf teria a pretenção de isolar-se immune do virus anti-diluviano, eterna barreira dividindo a humanidade na sequencia de todas as manifestações.

Ha quem prefira a escuridão eterna das trevas da noite.

Nós, os da frente unica, permanecemos na claridade franca, viril, possante do dia, do dia da boa razão, da logica do senso commum. — *Jack Tigre*."

*

Athletismo

OS PREPARATIVOS PARA O LATINO AMERICANO

O ensaio de hoje, no Vasco da Gama

A equipe carioca de athletismo fará hoje o seu primeiro ensaio geral no stadium do Vasco da Gama, em preparativos para o campeonato latino-americano. Mr. R. Fowler pede-nos a divulgação da seguinte nota:

"Todos os athletas pertencentes aos clubs Flamengo, Fluminense e Botafogo deverão comparecer hoje, domingo, ás 7 horas, impreterivelmente, no stadium da rua Guanabara, afim de se uniformizarem e seguirem incorporados para o stadium do Vasco da Gama. A commissão avisa, em ultima instancia, que os automoveis partirão do Fluminense ás 7,30 horas.

O treino no Vasco será iniciado ás 8 horas impreterivelmente."

Hontem a Confederação Brasileira de Desportos recebeu uma communicação da Federação de Athletismo do Chile, declarando que está de pleno accordo com o adiamento do campeonato latino-americano de athletismo proposto pela C. B. D. No mesmo officio, a entidade chilena communica que remetteu pelo Correio Aereo um relatorio completo sobre as ultimas resoluções do Congresso Sul-Americano de Athletismo realizado recentemente no Chile.

*

UM DEPARTAMENTO AUTONOMO, DE ATHLETISMO NA AMEA

Os clubs Flamengo, Vasco e Fluminense apresentaram hontem á Amea um projecto creando um departamento autonomo, de athletismo, na Amea.

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje a respectiva regulamentação.

*

Water-polo

EXAMES PARA JUIZES DE WATERPOLO

A Federação do Remo fará iniciar quarta-feira, 28 do corrente, ás 5,30 horas, os exames para os candidatos a arbitros de waterpolo, na séde dessa entidade, á rua Sete de Setembro n. 73-2º andar, com o seguinte programma:

Presidida pelo sr. Oscar Borgerth Teixeira, director de waterpolo, e os examinadores: Romeu Peçanha da Silva e Pedro Roberto Schneeweiss.

Candidatos:

Icarahy — Octavio Carlos Aurheimer.

Boqueirão do Passeio — Tito Malta Filho.

Vasco da Gama — José Pichler, Mario Mutte, Manoel Pinheiro da Silva.

Turma supplementar:

C. R. do Flamengo — Walter Tress, Jair Fisch, Carlos Frederico Witte e João Carvalho.

*

Football

Em 18 partidas internacionaes disputadas em 1930, contra adversarios estrangeiros, os paulistas venceram 13, empataram 3 e perderam apenas 2

UMA INTERESSANTE ESTATISTICA COM OS TEAMS, JUIZES E MARCADORES DE GOALS

O football paulista têm posto á prova de fogo o valor de muitos teams estrangeiros que se aventuraram a jogar em São Paulo, quando de suas excursões á America do Sul. E' sabido, mesmo, que em alguns casos, os argentinos têm imposto como condição dos seus contratos, não jogarem no Brasil antes de cumprirem os seus contratos na Argentina.

Uma medida de prudencia que visa não prejudicar o interesse que possa despertar a ida de um team estrangeiro, vencido previamente no Rio ou em S. Paulo.

A proposito da temporada internacional de football em São Paulo, encontramos no Almanaque Sportivo de 1931 a seguinte e interessante estatistica dos jogos de 1930:

Eis a ordem dos prelios internacionaes disputados pelos paulistas durante 1930.

26 de janeiro:
Palestra x Tucumanos
Vencedor — Palestra, 4 a 1.
Os teams:
Palestra — Nascimento; Amilcar e Magalhães; Pepe, Gollardo e Serafini; Ministrinho, Carrone, Heitor, Lara e Osses.
Tucumanos — Sanchez; Corrales e Martinez; Ibanez, Ferreyra e Paco; Jara, Rivarola, Maydana, Albarnoz e Ruiz.
Os goals foram feitos na seguinte ordem: Lara, Ministrinho, Albarnoz, Maydana e Osses.
Juiz — Friedenreich.

30 de janeiro:
Palestra-Corinthians x Tucuman
Vencedor — Palestra-Corinthians, 5 a 3.
Os teams:
Tucumanos — Sanchez; Alberti e Martinez; Ibanez, Ferreyra e Paco; Jara, Rivarola, Maydana, Albarnoz e Ruiz.
Palestra-Corinthians — Tuffy; Grané e Del Debbio; Pepe, Gollardo e Serafini; Ministrinho, Heitor, Fried, Ratto e De Maria.
Os goals foram feitos na seguinte ordem: Heitor, Martinez (contra), Heitor, Jara, Ministrinho, Maydana e Heitor.
Juiz — Feitiço.

2 de fevereiro:
Corinthians x Tucumanos
Vencedor — Corinthians, 7 a 2.
Os teams:
Tucumanos — Trejo; Alberti e Martinez; Ibanez, Ferreyra e Paco; Paez, Jara, Albanoz, Ruiz e Espeche.
Corinthians — Tuffy; Grané e Del Debbio; Munhoz, Guimarães e Nerino; Filó, Apparicio, Gamba, Ratto e De Maria.
Os goals: Paez, Apparicio, Gamba, Apparicio, Jara, Gamba, De Maria, Filó e Gamba.
Juiz — Friedenreich.

6 de fevereiro:
Santistas x Tucumanos
Empate, 2 a 2.
Os teams:
Tucumanos — Sanchez; Alberti e Martinez; Paco, Ferreyra e Ibanez; Jara, Rivarola, Maydana, Albarnoz e Ruiz.
Santista — Edmundo; Pedro e Alvaro; Bellido, Dino e Abelha; Bonelli, Cruz, Benito, Cardoso e Victor.
Os goals: Albarnoz, Benito, Maydana e Cardoso.
Juiz — A. Ballio.

9 de fevereiro:
Santos F. C. x Tucumanos
Vencedor — Santos, 4 a 1.
Os teams:
Santos F. C. — Athié; Aristides e David; Oswaldo, Julio e Alfredo; Jarba, Camarão, Cepo, Feitiço e Evangelista.
Tucumanos — Sanchez; Alberti e Martinez; Ibanez, Ferreyra e Paco; Jara, Rivarola, Maydana, Albanoz e Ruiz.
Os goals: Feitiço, Albarnoz, Evangelista, Camarão e Feitiço.
Juiz — Cid Roso.

28 de março:
Paulistas x Buenos Aires
Vencedor — Seleccionado Paulista, 8 a 1.
Os teams:
S. Paulo — Nestor; Grané e Del Debbio; Pepe, Bisoca e Serafini; Filó, Heitor, Fried, Rato e De Maria.
Buenos Aires — Botasso; Cherro e Comaschi; Chalu' Alboracino e Orlandini; Lauri, Scopelli, Arrilaga, Cilento e Larroca.
Os goals: Rato, Filó, Filó, Heitor, De Maria, De Maria, Fried, Lauri, De Maria.
Juiz — William Rowlands.

29 de março:
Hespanha x Buenos Aires
Vencedor — Hespanha, 3 a 2.
Os teams:
Hespanha — Edmundo; Dicto e Pedro; Bellido Dino e Frederico; Bonelli, Napoli, Benito, Caccioli e Colombino.
Buenos Aires — Martinez; Cherro e Comaschi; Bertolucci, Ibarracin e Aizano; Cilento, Scopelli, Arrilaga, Apolito e Lauri.
Os goals: Apolito, Caccioli, Arrilaga, Benito e Benito.
Juiz — Luiz Michel.

19 de junho:
Paulista x Hakoah
Vencedor — Seleccionado Paulista, 3 a 1.
Os teams:
S. Paulo — Athié; Clodô e Del Debbio; Pepe, Gollardo e Serafini; Filó, Petro, Fried, Feitiço e De Maria.
Hakoah — Ficher; Mac Millan e Acrenber; Neufelch, Guttmann e Schneider; Grunfeld, Heisler, Carlston, Wortmann e Dick.
Os goals: Fried, Del Debbio (contra), Petro e Feitiço.
Juiz — A. Ballio.

3 de julho:
Palestra-S. Paulo x Hakoah
Vecendor — Hakoah, 3 a 2.
Os teams:
Palestra-S. Paulo — Nestor; Clodô e Barthô; Arminana, Gollardo e Serafini; Ministrinho, Heitor, Fried, Lara e Osses.
Hakoah — Ficher; Mac Millan e Stenberg; Mayer, Guttmann e Schneider; Nemes, Heisler, Grunfield, Wortmann e Dick.
Os goals: Fried, Lara, Barthô (contra), Grunfield e Grunfield.
Juiz — Pedro Thomaz.

6 de julho:
Corinthians x Hakoah
Vencedor — Corinthian, 5 a 1.
Os teams:
Corinthians — Tuffy; Grané e Del Debbio; Nerino, Guimarães e Munhoz; Filó, Apparicio, Gamba, Rato e De Maria.
Hakoah — Ficher; Mac Millan e Stenberg; Marer, Guttmann e Schneider; Nemes, Heisler, Grunswald, Wortmann e Grunfield.
Os goals: Gamba, Grunfield, Filó, Rato, De Maria e De Maria.
Juiz — William Rowlands.

18 de julho:
Corinthians x Huracan
Vencedor — Corinthians, 4 a 1.
Os teams:
Corinthians — Tuffy; Grané e Del Debbio; Nerino, Guimarães e Munhoz; Filó, Apparicio, Gamba, Rato e De Maria.
Huracan — Molteni; Basilico e Pratto; Settis, Daniel e Echevarria; Carricabery, Esposito, Ferreyra, Chiesa e Onzari.
Os goals: Chiesa, De Maria, Danil (contra), Chiesa, De Maria e Grané.
Juiz — Feitiço.

20 de julho:
Portuguesa-Guarany x Huracan
Vencedor — Huracan, 6 a 3.
Os teams:
Huracan — Ceresetto; Basilico e Pratto; Amadeo, Danil e Souza; Carricabery, Esposito, Ferreyra, Chiesa e Onzari.
Portuguesa-Guarany — Spindola; Machado e Raposo; Cabral, Amleto e Ramon; Paulo, Lolico, Salles, Zéco e Robertino.
Os goals: Chiesa, Ferreyra, Salles, Carricabery, Machado, Onzari, Esposito, Chiesa e Machado.
Juiz — W. Rowlands.

20 de julho:
Palestra x Huracan
Vencedor — Palestra, 2 a 1.
Os teams:
Palestra — Nascimento; Volponi e Loschiavo; Pepe, Gollardo e Serafini; Ministrinho, Carrone, Heitor, Lara e Osses.
Huracan — Molteni; Basilico e Pratto; Souza, Danil e Echevarria; Carricabery, Esposito, Ferreyra, Chiesa e Onzari.
Os goals: Chiesa, Ministrinho e Osses.
Juiz — Pedro Thomaz.

24 de julho:
Santos x Huracan
Vencedor: Santos, 4 a 1.
Os teams:
Santos — Athié; Aristides e Meira; Oswaldo, Roberto e Alfredo; Omar, Camarão, Feitiço, Mario e Evan.
Huracan — Molteni; Settis e Pratto; Amadeo, Danil e Echeverria; Carricabery, Esposito, Ferreyra, Chiesa e D'Alessandro.
Os goals: Omar, Camarão, Chiesa, Feitiço e Mario.
Juiz — Eduardo Panariello.

30 de julho:
Santos x Diabos Azues (França)
Vencedor — Santos, 6 a 1.
Os teams:
Santos — Athié; Aristides e Meira; Oswaldo, Roberto e Alfredo; Omar, Camarão, Feitiço, Mario e Evan.
Francezes — Thepot; Mattler e Andoire; Laurent, Delmer e Chantrel; Liberati, Pinel, Mâchinot, Dolfour e Villaplano.
Os goals: Feitiço, Feitiço, Delfour, Mario, Feitiço, Mario e Feitiço.
Juiz — Enéas Sgarzi.

9 de agosto:
Santos x Seleccionado Norte-Americano
Empate, 3 a 3.
Os teams:
Santos — Athié; Bompeixe e Aristides; Oswaldo, Julio e Alfredo; Omar, Camarão, Feitiço, Mario (depois Franco) e Evan.
Norte-Americanos — Douglas; Vaughan e Moorhouse; Gallagher, Gonçalves e Auld; Brown, Bookie, Patenaude, Florie e Mac Ghee.
Os goals: Feitiço, Patenaude, Franco, Patenaude, Franco e Gallagher.
Juiz — Aguinaldo de Abreu.

10 de agosto:
S. Paulo F. C. x Seleccionado Norte-Americano
Vencedor — S. Paulo, 5 a 3.
Os teams:
S. Paulo — Nestor; Clodô e Barthô; Milton, Dino e Abbate; Luizinho, Siriri, Fried, Armando e Romeu.
Norte-Americanos — O mesmo team.
Os goals: Armando, Mourhouse, Fried, Brown, Romeu e Bookie.
Juiz — Attilio Grimaldi.

17 de agosto:
Seleccionado Santista x Hakoah
Empate, 2 a 2.
Os teams:
Combinado Santista — Athié; Aristides e Alvaro; Oswaldo, Dino e Alfredo; Bonelli, Camarão, Feitiço, Victor e Evan.
Hakoah — Fischer; Mac Millan, Stenberg, Schneider, Dukker e Vikols; Gruenfeld, Heisler, Carlston, Wortmann e Grueswald.
Os goals: Wortmann, Feitiço, Carlston e Victor.
Juiz — A. Ballio.

RESUMO

Jogos effectuados pelo:

Seleccionado paulista	2
Santos F. C.	4
Corinthians	3
Palestra	2
Turmas mixtas	3
Seleccionado santista	2
S. Paulo F. C.	1
Hespanha F. C.	1

MARCADORES DE GOALS
(Paulistas)

Feitiço	10
De Maria	8
Fried	6
Ministrinho	4
Filó	4
Heitor	4
Gamba	4
Mario [illegible]	3
Benito	3

Lara, Osses, Apparicio, Camarão, Ratto, Machado e Franco, 2 cada.

Petro, Grané, Evan, Cardoso, Martinez (para o Palestra-Corinthians), Caccioli, Danil, (para o Corinthinas), Salles, Romeu, Omar, Armandinho e Victor, 1 cada.

(Estrangeiros)

Chiesa (Huracan)	6
Grunfield (Hakoah)	3
Maydana (Tucuman)	3
Jara (Tucuman)	2
Albarnoz (Tucuman)	2
Patenaude (Yankée)	2

Paes (Tucuman), Lauri (B. Aires), Apollito (B. Aires), Arrilaja (.B Aires), Debbio (para o Hakoah), Barthô (para os Yankées), Ferreyra (Huracan), Carricabery (Huracan), Onzari (Huracan), Esposito (Huracan), Defour (França), Gallacher (Yankée), Mourhouse (Yankée), Brown (Yankée), Bookie (Yankée), Wortmann (Hakoah) e Carlston (Hakoah), 1 cada.

IMPLANTANDO O PROFISSIONALISMO

A proposta do Fluminense F. C.

Está redigido no seguinte teôr, o officio dirigido pelo Fluminense F. C. á Amea, propondo a creação de uma divisão de teams profissionaes:

"Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1931 — Off. n. 22 (Copia) — Exmo. sr. presidente da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos — Tenho a honra de apresentar a v. ex., em annexo, as suggestões da directoria do Fluminense F. Club para a revisão geral dos estatutos da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos. Prevaleço-me da opportunidade para renovar a v. ex. os meus protestos de alta estima e consideração. (Assig.) — *Benjamin de Oliveira Filho*, 1º secretario.

"Fica instituido, dentro da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos e superintendido por um vice-presidente, o Campeonato Profissional de Football.

A actual Commissão Executiva proporá ao Conselho de Fundadores as modificações e accrescentações necessarias aos Estatutos da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos.

O Departamento Technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos fica encarregado de elaborar o projecto do Codigo Profissional de Football, o qual será submettido á approvação do Conselho de Fundadores.

O director technico poderá nomear uma commissão especial para auxilial-o na elaboração do Codigo Profissional de Football.

Os jogos do primeiro Campeonato Profissional de Football, se este fôr disputado em 1931, serão realizados de fórma que não interrompam nem coincidam com os do Campeonato de Football de amadores da primeira divisão. (Assig.) — *Benjamin de Oliveira Filho*, 1º secretario."

*

*

"O SPORT"

A direcção d'"O Sport" pede-nos a publicação do seguinte:

"Emquanto perdurarem as férias do football carioca a direcção de "O Sport" resolveu fazer apparecer este jornal sómente aos domingos e segundas-feiras, mantendo o preço de 100 réis por exemplar.

Iniciada a temporada, "O Sport" retomará suas edições diarias."

*

CORTUME CARIOCA F. C. x PENHA A. C.

O publico leopoldinense terá ensejo de assistir, hoje, a uma partida de football. Encontram-se dois quadros que ha muito tempo mantêm séria rivalidade.

Quando do primeiro embate que tiveram em 26 de janeiro do anno passado, vencia o Penha A. C., por 1 x 0, sendo a partida suspensa ao faltarem 4 minutos para o final.

Os dois gremios afim de derimir valores, resolveram agora realizar uma competição no systema do "melhor de tres". A de hoje será a primeira dessa série.

Os dois conjuntos assim se apresentarão, provavelmente:

Cortume Carioca F. C. — Faria, Carola e Arara; Claudio, Calau', e Adão; Targino, Augusto, Eloy, Bahia e Fabricio.

Reservas — Ary, Bandeirinha I e Bandeirinha II.

Penha A. C. — Melão, Firminio e Horacio; Bié, Bolinha e Dodô; Russo, Terra Nova, Gago, Waltrudes e Ismael.

Reservas — Elias, Bernardes e Marino.

*

*

AS PROXIMAS REUNIÕES DA AMEA

CONSELHO DE FUNDADORES

O presidente da Amea convoca os representantes do America F. C., Bangu' A. C., Botafogo F. C., C. R. do Flamengo, Fluminense F. C., São Christovão A. C. e C. R. Vasco da Gama, membros do Conselho de Fundadores, para a reunião desse Conselho, que se realizará em 27 do corrente, ás 8,30 horas, afim de tratar do seguinte:

a — Suggestões e projectos apresentados, para revisão geral dos estatutos e leis da Amea, na fórma do art. 10 da regulamentação de 29 de março de 1930;

b — parecer do America F. C., sobre a solicitação dos directores e administradores do "Diario Sportivo", relativamente a esse jornal;

c — parecer do Botafogo F. C., sobre o protesto do S. C. Brasil, quanto á effectuação da eliminatoria de football;

d — parecer do C. R. Vasco da Gama sobre o pedido feito pelo Syrio Libanez A. C., de reconsideração do acto, que o desligou;

e — interesses geraes.

ASSEMBLEA GERAL

O presidente convoca os representantes dos clubs filiados a esta Associação, para a reunião ordinaria da assembléa geral, que será realizada na sexta-feira, 30 do corrente, ás 4 horas, afim de discutir e votar o relatorio annual do presidente da Amea e o parecer da commissão fiscal, referentes ao anno de 1929. (Estatutos, art. 21, n. 1).

A Amea chama a attenção dos clubs filiados para as seguintes disposições dos estatutos:

Art. 20 — Só poderá ser representante na assembléa geral, quem:

1 — Fôr de maior edade;

2 — Satisfizer as condições de inscripção previstas nos arts. 68 e 69 do capitulo XV;

3 — Estiver exercendo, na data da reunião, as funcções de director do club que fôr representar;

4 — Não estiver soffrendo penalidade alguma, imposta pela entidade maxima de sports no Brasil, pela Amea, ou pelos clubs, ou sub-ligas a esta filiados.

SUGGESTÕES SO' ATE' HOJE

Communicam-nos:

"Tendo o Conselho de Fundadores resolvido que se faça, neste periodo legislativo, a revisão geral dos estatutos e leis da A. M. E. A., o presidente da Associação Metropolitana de Sports Athleticos faz lembrado a todos os clubs filiados e aos membros dos varios poderes da entidade, que receberá, na fórma da lei, todas as suggestões, que lhe queiram enviar, até hoje, afim de serem remettidas ao Conselho de Fundadores."

Remo

AS ELIMINATORIAS DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS DE REMO

A Federação das Sociedades do Remo, fará realizar, no dia 1º de fevereiro proximo, as eliminatorias para os campeonatos nacionaes do remo, ás 9 horas, na Lagôa Rodrigo de Freitas.

As inscripções para as referidas eliminatorias serão encerradas no dia 28 do corrente, ás 4,30 horas.

*

CLUB DE REGATAS FLAMENGO

Assembléa Geral

Primeira convocação — O presidente do Club de Regatas do Flamengo, convoca todos os socios quites com a thesouraria do club, para se reunirem em assembléa geral, 1ª convocação, segunda-feira, 26 do corrente, ás 8 horas da noite, na séde terrestre do club, á rua Paysandu' n. 267, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) eleição para os cargos do Conselho Deliberativo e respectivos supplentes;

b) Interesses geraes.

*

A FESTA DE HOJE NO C. R. GUANABARA

Está sendo esperada com vivo interesse a festa social que o C. R. Guanabara realiza hoje, das 7 ás 10, em sua séde social.

O ingresso dos socios será feito mediante a apresentação da carteira social e o recibo de quitação relativo ao mez corrente, (numero 1), podendo os mesmos fazerem-se acompanhar de pessoas de sua familia, isto é, mãe, esposa, filhas e irmãs solteiras.

O traje será o de passeio.

Box

CONVITE AOS CANDIDATOS AO CAMPEONATO DE BOX AMADORES

Recebemos do Club Carioca de Box uma nota convidando todos os interessados no campeonato carioca de box a comparecerem hoje ás 11 horas da manhã na séde daquelle club, afim de receberem instrucções para o certamen.

Actos assignados na Repartição Geral dos Telegraphos

O director dessa repartição baixou as portarias seguintes:

Installando uma estação telegraphica no edificio da Chefatura de Policia, em Curityba, no districto do Paraná;

Fechando as estações de Umburunas e Timbauba, no districto de Pernambuco.

Licenciando: pelo prazo de um mez, com 2|3 da diaria, a diarista Irene Rocha, para tratar de sua saude, a partir de 16 de janeiro de 1931.

Annullando a remoção do mensageiro Renato da Silva Carvalho da estação de São Luiz para auxiliar da de Barra do Corda, constante da portaria de 16 do corrente.

Removendo: o praticante diplomado Pedro de Mello Tavares da estação de São Luiz para auxiliar da de Barra do Corda; o mensageiro Joaquim de Freitas Ramos da estação de Crato para encarregado da de Sant'Anna do Cariry e desta para auxiliar daquella o telegraphista de 5ª José Cicero de Alencar; o praticante diplomado Paulo de Carvalho da estação de Serraria para encarregado da de Umbuzeiro e da estação de Areia para encarregado da de Alagôa Nova o mensageiro Olegario Cezar de Albuquerque; o telegraphista de 2ª Valdomiro Souza Campos, da estação de São Paulo para auxiliar da de Florianopolis; o praticante diplomado Alfredo dos Reis Villas Bôas, da estação de Barra do Rio de Contas para auxiliar da de Ilhéos; o telegraphista de 5ª Sebastião do Amaral Barcellos da estação de Tres Corações para auxiliar da de Juiz de Fóra e desta para encarregado daquella o de 5ª classe Newton Armond; o telegraphista de 4ª Oscar Baptista Vianna da estação de Cannavieiras para encarregado da de Itabuna; o telegraphista de 4ª Americo Monteiro Gonçalves da estação de Macahubas para encarregado da de Cannavieiras; o diarista Antonio Francisco Cruz da estação de Cachoeira (Norte) para Macahubas, como encarregado.

O festival de hoje no Jardim Zoologico

Abrilhantado por uma banda de musica da Policia Militar, realizar-se-á hoje, de 1 ás 7 horas da tarde, um bem organizado festival em favor das obras da Egreja de São Sebastião de Quintino Bocayuva.

Haverá muitas diversões, funccionarão todos os divertimentos do Jardim Zoologico e duas funcções ás 4 e ás 5 horas, na arena com os admiraveis trabalhos do elephante amestrado, que concluirá com o sensacional passeio em velocipede.

Será mantido o preço de um mil réis, pelo ingresso no Jardim Zoologico.

Queria fazer uma farra em ponto pequeno

Elle é bilontra até a medula dos ossos. Ella, ranziza e de cabello na venta...

Todas as tardes, á chegada do marido, madame fazia a sua devassa: no perfume do lenço, na qualidade dos cigarros, nos papeis, emfim, até no dinheiro que tinha de dar certo com as despesas, que, aliás, tinham de ser comprovadas.

Aconteceu que ha dias, Mme. precisou de calçado, e elle, muito gentil disse: hoje mesmo farei um "vale" e comprarei um calçado que vá bem com o teu vestido "bois de rose". Ella concordou mas com a condição de elle só pedir a importancia necessaria á compra dos sapatos.

Antegosando a oportunidade de mais uma vez enganar a terrivel "cara metade", lá se foi elle, pensando nas "sobras" para uma farra em ponto pequeno...

Especulou em grande parte, até que encontrou o que queria e por um preço camarada... Chegado a casa ficou muito contente em vêr que pela vez primeira acertára com o gosto da sua mulher...

Mas não ha alegria completa... O sapato do pé direito apertava o callo de madame. E por isso, no dia seguinte, ella quiz sair com o esposo para experimentar um outro par, na loja. Ahi o homem esfriou... Elle havia dito que os sapatos eram de sessenta mil réis!...

Ao chegarem deante da casa, á rua Marechal Floriano ns 231 a 235, madame leu em voz alta, num cartaz que ali se vê: "Posto de Emergencia n. 1 — O nosso melhor calçado custa 30$000, no maximo!"

A' vista disso, não precisamos dizer o resto. Mas podemos adeantar aos leitores que a louça da casa de madame foi toda reformada... (13598)

Recommendações hygienicas ao medico do 2.º batalhão de caçadores

Tendo baixado ao Hospital Central do Exercito um soldado do 2º batalhão de caçadores, aquartelado em São Gonçalo, o qual, conforme parecer do estabelecimento, feito pelo especialista da clinica dos olhos, está soffrendo de "trachoma hypertheophico papillomatoso", o general Borba, commandante da 1ª região, no intuito de impedir o contagio daquella molestia, determinou ao medico do serviço de saude com exercicio naquella unidade as seguintes medidas:

a) inspecção dos orgãos visuaes de todas as praças do batalhão, com especialidade das pertencentes a mesma companhia do soldado Alvaro Silva;

b) desinfecção rigorosa de todas as roupas das praças do mesmo alojamento do doente em questão; e

c) isolamento immediato e urgente remoção para o Hospital Central de todo o doente atacado de conjunctivite suspeita.

Um accidente na Central do Brasil

Na estação de Ypiranga, um pouco além da estação de Barra do Pirahy, quebrou-se a automotris L 5, que formava a composição do trem S 3, ficando este impedido de proseguir viagem pelo espaço de duas horas.

A administração da Central do Brasil determinou que o trem N 1 nocturno mineiro fizesse parada na estação de Ypiranga, afim de transportar os passageiros do trem S 3.

Não houve accidente pessoal, sendo os prejuizos insignificantes.

Recolhimento de officiaes classificados na 8.ª região

Por ordem do ministro da Guerra devem recolher-se, com brevidade, á séde de seus corpos, os officiaes classificados em unidades subordinadas a 8ª região militar, com jurisdicção militar nos Estados do Pará e Amazonas.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motoristas

Chamada para amanhã, ás 8 horas da manhã — Simon Veisman, Oswaldo Gomes de Azevedo, João Bittar, Manoel Alberto de Almeida, Francisco Aires, Stefan Monitz, Paulino Fernandes Lomba, Antonio Simões, Augusto de Azevedo Silva, Antonio da Costa Moreira.

Prova pratica — Luiz d'Alberto Gonzalez, José Antonio Vieira Carvalhaes.

Prova regulamentar — Victorio Prenholatto, Francisco Ferreira Isiloro.

Turma supplementar — Dolcio Possolo Goulart, George Harris Handasyde, José Rodrigues Caminho, Antonio Francisco, Antonio Leoncio.

— Resultado dos exames effectuados hontem:

Approvados — Germana Nunes, Manoel de Souza Machado Netto, Mario Augusto Pereira da Cunha, Antonio Pereira, Willy Wald, Pedro Teixeira, Alfredo Cardoso, Silvino José dos Santos, João Carlos Aires, José Marques Dias, Vasco Antonio Pereira Lima, José Medeiros Braga, Salvador Maselli, Paschoal Santino, Waldemar Gonçalves do Rosario, José Rodrigues Carvalheira, Quintino Alves de Oliveira.

Reprovados: 3.

Approvado o concurso de 2ª entrancia na Fazenda

O director geral do Thesouro declarou ao delegado fiscal na Bahia haver resolvido approvar o concurso para provimento de empregos de 2ª entrancia das repartições da Fazenda, ultimamente realizado na referida Delegacia, mantida a seguinte classificação organizada pela mesa examinadora:

1º logar: — Rodolpho Ribeiro Pinheiro; 2º logar: Alberto Herumdines Garcia e Octavio Manfredo Coelho Costa; 3º logar: Fernando Ferreira Nery e 4º logar: Manoel Egrino do Carmo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

LAGRANGE & COMPANHIA...

O senhor de Lagrange já está se tornando irritante.

Sempre parcial, pretende encobrir o Sol com uma peneira, a suppôr que está escrevendo para leigos.

Na sua "reclame" ao Derby, na edição de segunda-feira de "O Globo", a que elle, displicentemente, denomina "Chronica do Turf", diz, entre outras "amabilidades", que "principiou o divertimento pela victoria, no premio "Capitão Stefano Cagna", do Tropeiro, um dos animaes que o Stud Expeditus andou espalhando entre os apaniguados, para a formação de programmas".

Ora, o dr. Linneu de Paula Machado pôde dispôr á vontade do que é seu; mas, nunca dispoz nem mesmo "avançou" no do alheio.

Vender cavallos para o pagamento só feito em premios, e prestações de toda fórma, é seu habito antigo, por todos conhecido.

Elle assim procede para incrementar o turf, fazendo apparecer novos proprietarios e facilitando as acquisições, já que os ricos da nossa terra pouco se dedicam ao nobre sport.

Ainda no anno atrazado, o dr. Linneu vendeu, com o pagamento em prestações, vinte e tres cavallos para o Jockey-Club de Santos, onde os proprietarios, feitos com o dinheiro do Derby, producto do "avanço" criminoso no seu patrimonio, foram comprar agora, palreiros, para, com elles, poder, ainda que muito mal organizar os programmas do "aprazivel".

Mesmo que o dr. Linneu alugasse, vendesse, emprestasse ou désse os seus cavallos a proprietarios varios, dispunha do que era seu, sacrificando o seu patrimonio individual, que, aliás, é honestissimo, o que não fazem os homens do Derby, que fornecem dinheiro a rodo para encobrir irregularidades, soccorrer fallidos e para que os "Camisas" e "Pintos" comprem cavallos, etc., pelo que os então arvorados em grandes proprietarios, quando não ha muito nem pagavam as montarias, além de comprarem animaes cujas prestações não satisfaziam!

No pareo em que Premente, sob a direcção de Sepulveda, quasi parou, o ineffavel Lagrange diz que, "veiu a explicação do estribo partido".

Não ficou satisfeito? Melhor; mude-se. Não va lá...

E' um favorzinho em prol do bom senso. Não escreva mais "no outro hippodromo", porque os estrangeiros serão capazes de suppôr que nós temos mais de um.

E, nesse caso, se forem até o "Aprazivel" passarão por tremenda decepção!

Lagrange é, tambem, incoherente; considera a inscripção de Vulcain como "reclame" e, mais adeante, chama-o de "bacamarte". Será que Lagrange depois de velho está desapprendendo!!!

A sua descripção da corrida de 20 é engraçadissima...

Então, um velho e cansado "turfman" observou que tinha vindo do Derby um forte contingente?

Notou, mesmo?

Nós, tambem, vimos, os Bricios, os Carmelios, os Eduardos, os Pintos, os Camisas e mais alguns "corajosamente", movimentando grandes coluna... "derbyinhas".

Penhoradissimos.... Voltem, querendo.

Lagrange, affirmou, ainda, que nessa reunião "o dia foi das eguas".

Perguntamos, desejava por acaso que fosse dos outros?

Sobre a "alegria de Therezina", achamol-a naturalissima, pois que, ha muito, ella não via o bojudo chronista pisar o hippodromo...

Observou o "decano" que o Suarez não anda de sorte...

Quem sabe se o "Cabito", bem insinuado, não se passa para o Derby?

"Saltes ficou contente com a victoria de Victoria".

Ficou Lagrange, triste?

Preferia que vencesse a Valdivia?

Por que não disse antes?

A' tão nobre, leal, independente chronista, e mais que tudo, "arrojado apostador" fazer, sempre a vontade...

Depois de dizer que não possue automovel (talvez o Derby dê um geitinho...) dispensou ao Hippodromo Brasileiro uns "mastigados" elogios.

Muito obrigado, caro amigo, o senhor foi sempre delicadissimo, ainda que "threado" campeão de "pouco pesado"!!!

Barbeiro-Phantasma

(Do "Diario Carioca" de 24|1|31).

A luta entre o Jockey Club Fluminense e o Derby Club

PULVERISANDO INSINUAÇÕES

Pelos "a pedidos" do "Estado de S. Paulo" foram-lhe feitas hontem varias perguntas, quanto ao dissidio carioca, e que nos apressamos a responder, afim de que o publico turfista não se deixe levar pela demagogia de "Bandeirantes" da ruina do esporte hippico paulista, como fórma da posição politica que sempre desfrutou S. Paulo.

O Jockey Club não se apartou do Derby Club, pois com elle já mais foi possivel haver qualquer ligação. A distribuição de datas, ha tempos respeitada mutuamente, apenas tinha a direcção de um anno, sendo por isso annualmente preciso nova reunião de delegados. O Jockey Club não impediu ao Derby Club que elle se desenvolvesse, e chegasse a um ponto de poder emancipar-se. Não impediu, outrosim, que elle, durante muitos annos, com a decima parte das suas despesas, gozasse do reflexo da sua vitalidade que hoje é a gloria do turf nacional. Não impediu ainda que o Derby Club contrariasse accordos de solidariedade com todos os turfs mundiaes, não impediu finalmente que por elle optasse a quasi totalidade de proprietarios, que em uma moção de solidariedade puzeram á disposição do tão prestigioso sociedade todos os seus animaes.

O facto então de uma sociedade resolver abrir todos os domingos com o prado de corridas, attendendo a um desejo de seus associados e dos que comprehendem o turf pelo lado esportivo das reuniões sem irregularidades, desejo esse ratificado em uma assembléa legal com a maioria absoluta de votos, póde em qualquer raciocinio ser interpretado como uma prohibição ao Derby de viver?

Positivamente, que não! Os que procuram deturpar a verdade dos factos, chamando para o Derby uma sympathia devido á sua situação precaria, sympathia que elle mesmo nunca se esmerou em conquistar, a exemplo de seu congenere, não podem merecer fé para orientar quem quer que seja, mesmo porque, só os leigos dessa questão, deixam de, em sã consciencia, sentir-se repugnados com tantos sophismas que encobrem vaidades e inveja pessoal, atiradas diariamente pelas columnas dos jornaes.

Taxar de egoista uma attitude do Jockey Club, de procurar proteger pelos interesses do turf nacional, estabelecendo medidas de ordem moral, identicas ás já conhecidas em outras sociedades esportivas e turfistas de todo o mundo, vale pelo mesmo argumento de que pelo facto de um concorrente não ter elementos para o desenvolvimento de um negocio, aquelle que se sentir naturalmente fortalecido, com o apoio moral e financeiro dos seus adeptos, deve permanecer sempre rachitico e estacionario, para não prejudicar o seu competidor.

E no afan de desorientar os interessados, citam-se exemplos da existencia em Paris de cinco hypodromos, mas não se tem a lealdade de esclarecer, que entre todos existe uma harmonia completa de ideaes todas regidas por uma só sociedade que incita o progresso desse fidalgo sport, sem que nenhuma dellas viva á sombra dos esforços alheios.

S. Paulo, 22—1—931.

Piracicabanos victimas de 30 de outubro. (13379)

VULTUOSO DESVIO FRAUDULENTO DE CAFE'

PRISÃO DE UM SYNDICO RELAPSO — MORALISAÇÃO DAS FALLENCIAS

O que aqui publiquei sob este titulo é a verdade provada em autos de processos regulares e reconhecida e declarada em julgados soberanos da justiça do paiz. Os mandados de prisão estão com os officiaes encarregados da execução da diligencia e ainda não foram cumpridos porque o syndico está foragido.

A decisão proferida na causa commercial é "coisa julgada", definitivamente aliás em varios incidentes e recursos do processo e por cem juizes illustres, sempre unanimemente nas collectivas das Côrtes. Na organização judiciaria da Republica não ha mais autoridade singular ou collectiva com competencia legal para infringil-a, mesmo no recurso indebito do "habeas-corpus", que não tem o suspensivo de cousa alguma; é como a agua da fonte que se bebe á vontade... A justiça local é o fim da picada nas causas commerciaes.

O majestoso Supremo Tribunal Federal não tem attribuição legal para invadir e impedir a applicação das medidas legaes compulsorias, adequadas, na execução dos julgados na competencia privativa da justiça local, em causas commerciaes, a não ser pelo ultimo "recurso extraordinario", nos casos especificos e pelo processo regular definido na lei, recurso "stricti juris" que é como o barco de Charonte... O abuso do "habeas-corpus" no caso é mais um dos mil modos da chicana immoral, escandalosa, inane do syndico relapso, insistida há quasi um anno para a espoliação do alheio sob a sua guarda de depositario da justiça.

A reclamação reivindicatoria em fallencia é um processo summario, e a sua sentença se executa por mandado de prisão do depositario remisso, e a malicia do syndico o está protelando por uma eternidade.

O prazo legal para a entrega é de 24 horas, mas decorrido já se esgotou. Duas centenas de mil réis bastariam para o custeio do processo, onde a malicia e mora do syndico já causou despesas e prejuizos, comprehendidos os de oscillação do mercado, de cerca de mil contos de réis. E' o martyrio de supremo vexame o que tem padecido o reivindicante na causa; e o advogado paulista, seu patrono, no cumprimento do dever da profissão de sua lide, tem mil vezes comparado vem bancando o João Pessôa.

Até capangas já andam a atocaial-o nos pretorios para fazer calar a voz do direito no serviço da justiça. Enganam-se, porque ella é ungida com a fé de David contra Golias; com ella, um advogado brasileiro escova, derruba e tomba como um soldado de Carthago.

"Pró justitia agire et pati".

A impugnação publicada pelos illustres advogados do syndico, nas suas brilhantes allegações do "habeas-corpus", é a reedição das historias da Carochinha, contadas pelo cliente, e com as quaes este já enfadou os juizes nos outros autos. Com ellas, ha um anno, que elle vem tentando em vão tapear a justiça, e agora o publico e o Supremo. A longo do tempo, da tribuna de defesa, á vista dos autos, serão desfeitas pela centesima vez: e se houver opportunidade, tambem pela imprensa, que combate os abusos e dissipa as oppressões e corruptelas damninhas para o bem collectivo. O talento e prestigio dos patronos contrarios não conseguirão mudar a realidade dos factos e a força do direito brasileiro, apezar de ser um delles campeão na brilhante classe local, o verbo official da puritana deontologia forense revolucionaria... Maxime no templo majestoso do Supremo, a cupula do grande Judiciario, o poder Judiciario nacional de tradicional pureza e nobreza na sua função, sereno no seu vigor impavido, como o jequitibá altaneiro das nossas florestas, onde haste e ruma, hoje, em resistir a todas as tempestades revolucionarias!

Rio, 23 de Janeiro de 1931.

P. P. de Origenes Termin & Cia.

José Jardim de Azevedo

Advogado.

(Do "Jornal do Commercio", de 24|1|31). (E 15536)

INSTITUTO MINEIRO DE DEFEZA DO CAFE'

Acaba de ser descoberta forte bandalheira no Instituto Mineiro de Defeza do Café em Victoria.

Só uma firma retirou clandestinamente 40.000 saccas de café, mais ou menos, do armazem regulador.

Aqui no Rio de Janeiro a cousa é tambem grave, só que do armazem regulador sahiram não longe de 200.000 saccas de mais de mil mandadas no mercado.

Alguns dos falcatrueiros tem bom menor o despudor de contar publicamente como procediam!

Até os impostos mineiros teem deixado de ser pagos, porque alguns lotes do café entram e sahiram do regulador sem deixar vestigio da sua passagem.

A praça commenta o escandalo, esperando seja unanime em reconhecer a honestidade e lisura com que age o presidente do Instituto, que por certo tomará as providencias que o caso requer, applicando aos espertalhões o correctivo necessario logo teme conhecimento de suas habilidades.

Rio, 23|Janeiro|1931. — MANUEL MAGALHÃES. (E 14973)

A GRIPPE E O CESSATYL

O Director do Instituto Freudler aconselha a todos terem em casa o Cessatyl, em tubo ou envelopes, tomando dois comprimidos de Cessatyl logo que sintam os primeiros symptomas de um resfriado ou grippe, na certeza de que o Cessatyl é o melhor remedio contra qualquer dôr e contra a grippe na opinião da maioria dos medicos nacionaes e estrangeiros. Experimentem! (13363)

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club (Onda de 330 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Discos classicos seleccionados.

Das 10 ás 11 — Radio-jornal do Radio Club.

Do meio-dia ás 2 — Programma de musicas populares do studio do Radio Club com o concurso da senhorita Iza Peçanha sr. Jorge Fernandes e discos.

Das 3 ás 5 — Programma de musicas ligeiras do studio do Radio Club com o concurso da senhorita Zaira de Oliveira, tenor Oscar Gonçalves e trio do Radio Club.

Das 7 ás 8 — Discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9,15 — Boletim sportivo e discos seleccionados.

Das 9,15 ás 11 — Concerto vocal e instrumental do studio do Radio Club, com o concurso da soprano Ruth Valladares Corrêa, baixo Mario Turazzo e orchestra do Radio Club sob a direcção do professor Ungerer.

Amanhã:

A's 10 horas — Radio-jornal do Radio Club com o resumo das noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos seleccionados.

Das 4 ás 5 — Discos seleccionados.

Das 5 ás 5,30 — Radio-jornal do Radio Club (secção da tarde).

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — Radio-jornal do Radio Club.

Das 8,45 ás 9 — Discos classicos.

Das 9 horas em deante — Programma do studio do Radio Club com o concurso da srta. Eneida Silva, sr. Leon Malamude e Arnold Gluckmann.

Radio Sociedade (Onda de 400 metros)

Hoje:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até 1,30.

A's 4 horas — Hora certa — Musica no studio da Radio Sociedade com o concurso das sras. Anna de Lima Albuquerque Mello, Lola Fy e da orchestra do Copacabana Palace-Hotel, dirigida pelo maestro Sebastião Pimentel.

A's 6 — Previsão do tempo.

A's 7 — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical. Discos.

A's 8 horas — Programma especial de discos.

A's 8,30 — Continuação do supplemento musical.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Concerto no studio da Radio Sociedade, com o concurso das sras. Judith Imbassahy de Mello, senhorita Sylvia Mello, Mario Azevedo e orchestra da Radio Sociedade.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do meio-dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 4,05 — Programma radio-diotelegraphia, do programma a ser executado no studio da Radio Sociedade.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 horas — Previsão do tempo.

A's 7 horas — Hora certa — Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

A's 8 horas — Programma especial de discos.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso das sras. Luiza Torres Paranhos, Marietta Campello Barroso, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade.

Radio Educadora (Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 11 ás 12 — Discos variados.

Das 2 ás 3 — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musicas portuguezas, cantadas pela sra. Edú Andrade com, acompanhamento de guitarras, pelos srs. Manoel Cabral, Manoel Barlavento e Agostinho Lucas.

A's 3 horas — Transmissão do theatro Lyrico, da conferencia feita pelo almirante Arthur Thompson sobre "O magno problema a ser resolvido no Brasil".

Das 8 ás 8,15 — Discos variados.

A's 8,15 — Conferencia pelo engenheiro Flavio Ribeiro de Castro, sobre o Partido Economico Brasileiro.

Das 8,30 ás 9,30 — Transmissão de discos.

Das 9,30 ás 10 — Discos variados.

Amanhã:

Das 3 ás 6 — Discos.

Das 6 ás 6,45 — Discos seleccionados.

Das 6,45 ás 7 — Boletim noticioso.

Das 9 ás 9,30 — Discos.

Das 8,30 ás 9 — Discos.

Das 9,30 em deante — Transmissão do studio da Radio Educadora de um programma de musicas populares executadas pelo conjunto Folliões do Estacio. A parte literaria está a cargo do sr. Campos que contará interessantes anecdotas.

Durante o intervallo serão transmittidas noticias de interesse geral.

O Conselho Nacional do Trabalho em actividade

Presidido pelo sr. Mario de Andrade Ramos e presentes os srs. Justino Leite, Tavares Bastos, Americo Ludolf e Rocha Vaz, além do procurador dr. Oscar Saraiva e do secretario sr. Oswaldo Soares, esteve reunido o Conselho Nacional do Trabalho, sendo julgados, nessa reunião os seguintes processos:

Recurso n. 262 em que Gabriel Rebouças de Carvalho recorre de diversos actos do Conselho de administração da Caixa da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Relator sr. Gustavo Leite. Negou-se provimento. Recurso n. 315 em que José Antonio Vieira recorre do acto da Caixa de São Paulo Railway que negou-lhe recurso de tempo em que serviu nas Docas de Santos. Relator sr. Gustavo Leite. — Deu-se provimento. Processo n. 4.780 — A Caixa de São Paulo Railway pede permissão para adquirir um terreno para construir predio proprio. Relator sr. Americo Ludolf. — Adiado o julgamento por ter pedido vista do processo o sr. Tavares Bastos. Processo 9.735. A Caixa da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul pede permissão para fazer emprestimos sobre as apolices esquecidas pelos empregados que lhe pertenciam á empreza. Relator sr. Rocha Vaz. Convertido o julgamento em diligencia, para por telegramma pedir informações á Caixa sobre a quantia a empregar, afim de que o Conselho resolver em face do regulamento.

NOTAS RELIGIOSAS

EGREJA DO DIVINO SALVADOR

Será realizado hoje, domingo, ás 3 horas da tarde, o sorteio da Tombola de São Sebastião, devendo tomar parte as pessoas interessadas, sob a presidencia do padre Vicente, vigario da parochia de N. S. da Piedade. O leilão de prendas e as barraquinhas foram transferidas para hoje, ás 6 horas da tarde, sendo o producto destas festas, applicado no salão parochial junto á egreja do Divino Salvador. Para abrilhantar estes actos comparecerá uma banda de musica militar.

O CHRISMA NA CATHEDRAL MEROPOLITANA

Realizando-se na proxima quinta-feira, dia 29, ás 3 horas da tarde, a ceremonia do chrisma na Cathedral Metropolitana, ficam desde já á disposição dos interessados os cartões competentes, na portaria da referida Cathedral.

Para não prejudicar o expediente, nas proximidades do chrisma, as pessoas interessadas devem adquirir com antecedencia os mesmos cartões.

MATRIZ DE S. THIAGO DE INHAÚMA

Realizou-se no dia 20 do corrente, com a pompa tradicional, a festa em honra do glorioso martyr S. Sebastião.

Hoje continuarão os festejos externos honra do glorioso Martyr, os quaes serão abrilhantados pela excellente banda de musica Quatro de Novembro.

Para maior realce do importante leilão que prendas que se levará a effeito, o revmo. vigario interino, padre José Newton de Almeida Baptista, solicita aos seus parochianos, devotos de S. Sebastião, prendas para este importante leilão.

IRMANDADE DO GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO DE Q. BOCAYUVA

Com todo o esplendor, realizaram-se no dia 20, na capella desta Irmandade, as festas em louvor do seu patrono, cujo programma foi executado com todo o rigor.

A capella estava ricamente ornamentada e apresentava-se majestosa no seu aspecto festivo, não havendo mesmo palavras que possam traduzir o lindo effeito das rica salfaias, que foram expostas aos devotos de S. Sebastião.

A missa das 7 horas, que foi celebrada pelo capellão da Irmandade, foi assistida por centenas de pessoas, recebendo, nessa occasião, a santa communhão, pela primeira vez, cincoenta creanças do catecismo mantido pela Irmandade, tomando parte na mesma, além dos neos-commungantes, para mais de sessenta devotos, dentre elles muitos irmãos, tendo á frente o irmão provedor, dr. Manoel Francisco de Assis.

A's 11 horas, entrou a missa solenne, tendo como officiante o padre Opitato, como diacono o padre Remigio e como sub-diacono o irmão Salviano. O pulpito foi occupado pelo provecto orador sacro, padre dr. Joaquim Lucas, que, numa bella oração, discorreu sobre a vida do glorioso martyr S. Sebastião.

O irmão provedor, em nome da administração, agradece, por nosso intermedio, a cooperação das seguintes pessoas: á zeladora d. Ignacia Dias Gonçalves e esposo, a ornamentação dos andores; á zeladora d. Joaquina Xavier de Brito, a faixa bordada a ouro e o resplendor offerecido a S. Sebastião; á zeladora d. Ludovina Cunha e suas auxiliares, os esforços com que se vêm dedicando ao catecismo, e mais os grandes serviços prestados á capella desta Irmandade, sendo este agradecimento extensivo ao irmão Gustavo Ferreira.

A PARTIDA DO REVMO. PADRE FLORENTINO SIMON PARA CAMPINAS

Está marcada para quarta-feira proxima, dia 28, a partida para Campinas do revmo. padre Florentino Simon, ex-superior dos padres missionarios do Coração de Maria, do Meyer, e vigario da parochia de Nossa Senhora das Dôres, que irá desempenhar o mesmo cargo naquella cidade paulista.

Pro occasião do embarque do estimado sacerdote, as diversas associações do Santuario do Meyer far-lhe-ão uma significativa manifestação de apreço, tendo ficado resolvido que o ponto da partida para a mesma manifestação será no referido Santuario, ás 5 horas da tarde.

PROCISSÃO DE N. S. DA PAZ, EM CASCADURA

Por iniciativa de uma commissão de senhoras da Maternidade Suburbana, será realizada hoje, ás 8 horas, a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Paz, para a matriz de S. Luiz Gonzaga, de Madureira.

A imagem será offerecida por essa commissão ao revmo. conego dr. Carlos de Oliveira Manso, vigario da parochia, e em seguida celebrada a missa da communhão geral, com acompanhamento de orgão e canticos e canticos sacros.

A commissão convida os catholicos de Cascadura e Madureira para esta demonstração de fé e gratidão á Nossa Senhora, por ter dado a paz á familia brasileira.

O CACÁO BAHIANO

Vêm ahi alguns agricultores

Bahia, 24 (do nosso correspondente) — Partiram hontem pelo vapor "Geiria" para o Rio a commissão de agricultores que vae pleitear junto do governo federal, providencias em favor da lavoura do cacáo.

Denuncia e condemnações na 3ª pretoria criminal

Ao juiz da 3ª pretoria criminal foi denunciada Orsina Rosa, como incursa no artigo 303 do Codigo Penal, pois aggrediu um guarda civil, quando o mesmo effectuava a sua prisão.

— O mesmo juiz condemnou Raymundo Falcão Fortes a 97 dias e 12 horas de prisão, accusado de atropelamento.

— Anda o mesmo juiz condemnou Manoel Pinto de Miranda a 21 mezes de prisão, por crime de furto.

Para resolver sobre o pagamento de vencimentos á commissão

Afim de resolver sobre um processo do pagamento de vencimentos á commissão encarregada da fiscalisação de material importado pelas companhias de navegação com isenção de direitos, o sr. José Americo, ministro da Viação, mandou que a Inspectoria Federal de Navegação informe, detalhadamente, o que occorre em relação ao assumpto.

O commandante da 5.ª região vae partir para — Curityba —

O general Lino Pereira de Vasconcellos, recentemente nomeado commandante da 5ª região em Curityba, segue no dia 29 do corrente para o Paraná, afim de assumir o commando daquella região.

Sobre differença de vencimentos de um general de — divisão —

O ministro da Fazenda declarou ao da Guerra que, relativamente á divida de que é credor o general de divisão graduado reformado, João Mairot, proveniente de differença de vencimentos a que fez jus, no periodo de 27 de abril a 4 de setembro de 1928, deixa de ser processado o pagamento, por ter sido apurado em importancia menor que a devida.

Mais uma companhia de credito hypothecario

O director geral do Thesouro restituiu ao inspector geral dos bancos já assignada pelo ministro da Fazenda, a carta-patente expedida em favor da Companhia Brasileira de Credito Hypothecario, com séde nesta capital.

Para regular a antiguidade — dos juizes —

O presidente da Côrte de Appellação convocou uma sessão extraordinaria deste Tribunal, em Camara reunidas para ser examinada a lista de antiguidade dos juizes e promotores da justiça local.

A industria nacional de capachos, passadeiras, tapetes e cordoaria

O "Correio da Manhã" do dia 30 do corrente publicou o memorial que os industriaes Pereira Prista & Cia. entregaram ao chefe do governo provisorio, no qual expõem com clareza a necessidade de serem revogadas as modificações introduzidas nas classes 14, artigo 410 e classe 17, artigo 528, da tarifa alfandegaria. Ainda sobre o assumpto os mesmos industriaes endereçaram ao ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker um requerimento chamando a sua attenção para esse facto que vem ferir injustamente uma industria que já vem prestando relevante auxilio a economia nacional, requerimento do seguinte teôr:

"Illmo. e exmo. sr. dr. José Maria Whitaker, M. D. ministro da Fazenda. — Pereira Prista & Cia., industriaes, com fabrica de tapetes, passadeiras e cordoaria, á rua S. Luiz Gonzaga, 569, pedem licença para endereçar a v. ex. a inclusa copia do memorial — apresentado ao exmo. sr. chefe do governo provisorio —, pleiteando a revogação das modificações que o orçamento vigente da Receita introduziu nas classes — 14 — artigo 410 — e — 17 artigo 528, da Tarifa Alfandegaria.

Materia principalmente da pasta de v. ex., embora a paralyzação da fabrica diga respeito á — pasta do Trabalho —, pelo aggravamento da crise actual, o — memorial — será ou certamente já foi remettido a v. ex., para o devido estudo. Para fortalecer as razões expostas no memorial acima citado pedimos licença para reproduzir aqui um trecho da entrevista concedida pelo dr. Fernando Costa, antigo secretario da Agricultura de S. Paulo, publicada no "O Jornal", de 2 do corrente sob o titulo "Pelo fortalecimento do saldo-ouro de nossa balança mercantil", onde se lê, entre outras referencias, as seguintes:

"Restricção immediata de importações não resolve crises economicas. Dá uma idéa de enfraquecimento financeiro. A restricção brusca da importação acarreta sempre represalias dos paizes consumidores dos nossos productos. Actualmente possuindo um grande stock de café necessitamos não só de manter os nossos mercados consumidores como de conseguir novos. Esse "desideratum" é impossivel, sem um intercambio commercial. O phenomeno da restricção nas crises economicas se opera naturalmente com a diminuição do poder acquisitivo do povo."

Não ha, sr. ministro, politica financeira que possa triumphar contra a pressão das realidades economicas.

Ainda ultimamente a attitude da Argentina com relação ao matte, provocou da parte do governo brasileiro um accurado estudo do assumpto e a repercussão que já está tendo no exterior a majoração feita em nossas tarifas para a importação de alguns productos que não têm similares efficientes para uma perfeita manufacturação, tanto que jornaes transcrevem telegrammas de Paris noticiando que a Associação Nacional Franceza de Expansão Economica enviou ao ministro do commercio um protesto nesse sentido, conforme um recorte do "O Jornal", incluso, de 22 do corrente.

Querem os signatarios prestar a v. ex. a homenagem que lhe é devida pelos seus meritos pessoaes pelos quaes se elevou ao alto cargo de ministro da mais importante pasta do governo provisorio.

Esta razão muito anima os signatarios a suppor que os argumentos do memorial já fazem objecto de suas cogitações, que se resolverão pelo deferimento do presente, evitando o desastre que se annuncia, que torna impossibilidade a manutenção de uma fabrica, para a qual a tarifa alfandegaria exige mais da importação de sua materia prima, do que da entrada no paiz do producto estrangeiro já manufacturado.

Pedindo a v. ex. que se digne receber a copia inclusa com a significação aqui expressa, esperam os signatarios deferimento.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO — Pagam-se amanhã, na Thesouraria da Divida Publica das 11 ás 15 horas, os juros de apolices vencidos no 2º semestre de 1930, aos possuidores seguintes: Apolices nominativas — pagamento geral. Apolices ao portador: Obras do Porto, relações ns. 258 a 465; Diversas emissões, relações ns. 2.472 a 4.332.

As relações de apolices ao portador só serão recebidas das 11 ás 13 horas.

A entrada nas bancadas far-se-á desde 11 até ás 14 horas.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã as folhas referentes ao mez de outubro findo, das adjuntas de 1ª e 2ª classes, de A a Z.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Uniforme 3º.

Dia á Secção Central — Primeiros fiscaes Victor Hugo de França e segundo fiscal Reynaldo Magalhães.

Ronda geral — Primeiros fiscaes Azevedo Carvalho, Castilho Brandão, Edgardo Santos da Silva, Elysio Cortes Lisboa, Francisco Pinto Duarte e segundo fiscal Joaquim Rufino dos Santos.

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes réos:

Na 1ª: José Galdino Albuquerque, Henrique Assis Moreira, Silvino Costa e José Candido do Nascimento; na 2ª: Luiz Solhelman; na 4ª: Renato Cunha e José Felippe de Freitas; na 7ª: Mario Costa Velho e Manoel Moreira e Silva, e na 8ª: Antonio Manoel da Silva e Waldemar Elesbão Gonçalves.

Para reprimir a acção do banditismo no interior de Pernambuco

Recife, 24 (A. B.) — Afim de reprimir a acção do banditismo no interior do Estado, o Interventor Federal tomou providencias, enviando hoje diversos caminhões com forças embaladas.

Os bandoleiros atacaram hontem ás 19 horas, o Engenho Itaquinho, no municipio de Floresta dos Leões, assassinando o respectivo proprietario, sr. Augusto Nunes. A Fazenda do Varame foi tambem atacada, e dali os bandidos roubaram a importancia de trinta contos.

Está isento do pagamento do imposto de consumo

Foi approvada pelo ministro da Fazenda a decisão pela qual o director da Recebedoria Federal declarou isento do pagamento do imposto de consumo o cadarço de seda, destinado a alça em roupa de senhora, em solução á consulta da firma Falk & Cia.

Para pagamento em virtude de sentença judiciaria

O ministro da Fazenda consultou o presidente do Tribunal de Contas sobre a legalidade da abertura do credito de réis 20:000$000, destinado a occorrer ao pagamento devido a Joaquim Bezerra de Lyra, em virtude de sentença judiciaria.

CARNAVAL

BATALHAS DE CONFETTI

NA RUA D. ZULMIRA — A segunda batalha de confetti deste anno vae ser realizada na rua D. Zulmira, cujos moradores já entraram em francos preparativos.

São tradicionaes as batalhas na rua D. Zulmira. Nenhuma outra inda supplantou as pelejas da referida rua.

As batalhas deste anno serão realizadas nos dias 31 do corrente e 1 de fevereiro, sendo a primeira em homenagem ao eminente turfista conde Paulo de Frontin e a segunda dedicada ao "Jornal do Brasil".

A commissão é constituida dos srs. Bento Machado, Joaquim Rodrigues Adrego, Ricardo Pinho Marques, capitão Holopeclo Damon, Angelo Teixeira Leite, Felippe Logo e Geraldo Coelho da Costa.

UM BANHO DE MAR A FANTASIA NO ARPOADOR — Cogita-se da realização de um banho de mar á fantasia no Arpoador.

Este recanto aprasivel da praia de Ipanema presta-se admiravelmente á recepção dos banhistas foliões.

Resta saber se o pessoal ou o bloco promovente do banho não desanimará da arrancada a que se propõe.

O successo depende sómente da perseverança e da propaganda que cada um faça.

A alegria em realizações de tal natureza é coisa communicativa que não se póde prever nem medir. Dêm tempo ao tempo... e veremos se o pessoal do Ipanema é ou não da "fuzarca molhada".

NA RUA GENERAL BRUCE — Seis carnavalescos da velha guarda, conhecedores do "metier" estão organizando para o dia 1º de fevereiro na rua General Bruce, em São Christovão. Varios premios, ricos, artisticos e de grande valor, serão distribuidos aos ranchos, grupos, musicas, blocos, bellas fantasias, carruagens, etc.

Serão armados tres artisticos coretos, sendo o do centro para a commissão julgadora, que será opportunamente organizada.

Vae ser o succo!

..RUA SANTA LUIZA — Trata-se apenas de um "double", um repetéco, ou um segundo cliché, com relação a monumental batalha de confetti da rua Santa Luiza e que será realizada nos dias 7 e 8 de fevereiro.

A commissão organizadora, tem como "leader" o estimado folião João G. da Silva, o incommensuravel "Lord Virada".

Para maior brilhantismo, duas bandas de musica e uma de clarins da policia militar deliciarão os combatentes com os sambas deste anno.

NA RUA FELIPPE CAMARÃO — Travar-se-á no dia 29 do corrente nas ruas Felippe Camarão e Jaceguay a grandiosa batalha de confetti, serpentinas e lança-perfumes, em homenagem ao matutino "Diario de Noticias", cuja chronica carnavalesca, é habilmente traçada pela penna de K. Nôa.

NA RUA SENHOR DE MATTOSINHOS — Monumental batalha de confetti será realizada no dia 1º de fevereiro na rua Senhor de Mattosinhos promovida por moradores e negociantes do bairro. Serão armados tres coretos, um dos quaes para a commissão julgadora; nos outros dois tocarão bandas militares. Haverá tambem farta distribuição de premios para grupos, blocos e fantasias originaes. Quanto aos premios, mais tarde serão publicados, bem assim como os nomes dos offertantes.

NA RUA BERNARDINO DE CAMPOS E ESTRADA REAL — Promovida pelo commercio local, em regosijo á terminação do calçamento, serão realizadas duas batalhas de confetti nos logradouros acima, nos dias 8 e 14 de fevereiro. Serão armados tres coretos. A commissão promotora está composta dos srs. Christovão Ferraz, Augusto F. Mattos, Nancy Turquinho e Almeida Teixeira.

DE SANTOS

O que se não pode dizer em São Paulo

Santos, 23 (Do correspondente) — Ha verdadeira balburdia administrativa actualmente neste importente Estado, principalmente aqui, na capital.

As autoridades, especialmente os prefeitos nomeados para os municipios do interior são, na sua maioria, pessoas indicadas pelos interessados do diversos partidos politicos. Não ha criterio nessas nomeações feitas por pedidos dos democraticos, de partidarios do P. R. P. e da Legião Revolucionaria. Ha cargos para os quaes são nomeados hoje algumas pessoas para nos dias immediatos serem exoneradas por não agradarem a um ou outro politico local.

O que se passa relativamente á policia, chega a ser inacreditavel. Depois que foi extincta a chefia de policia, ficando a policia civil subordinada á secretaria da Segurança Publica, hoje a cargo do sr. Miguel Costa, crearam-se as delegacias geraes da capital e do aquella o dr. Sampaio Vianna, ex-delegado, especialista em graphologia, e para esta o dr. Raphael Sampaio Filho, joven filho do ex-senador Raphael Sampaio, um dos proceres do P. R. P., desconhecedor de coisas de policia. As demais nomeações para a capital e para o interior de São Paulo têm sido feitas sem o menor criterio de competencia, habilitação ou politica, o que transformou a policia em verdadeiro basar de Turco. Para o cargo de 3º delegado auxiliar foi nomeado um dentista; para as outras delegacias tem se nomeado tenentes e outras pessoas leigas, tendo até a nomeação de commissario de uma das mais importantes delegacias regionaes, recaido na pessoa de um official de justiça, quando pelo regulamento policial em vigor, todos os commissarios e delegados, excepto os de 6ª classe, serão bachareis em sciencias juridicas e sociaes.

O que se vae passando na Prefeitura da paulicéa é tambem lastimavel. Os cargos creados e os serviços reformados augmentam as despesas e aggravam a situação do povo.

Mas, por que não se commentam taes factos? Por que ninguem reclama?

— Simplesmente porque os jornaes que se dispuzerem a isso serão suspensos, como o foram a "Extrema" e a "Folha Nova", responderá quem vem observando o que se está passando na capital paulista.

Dêem agua ao Grajahu'

O Grajahu' é, dos bairros novos, um dos mais pittorescos e habitados da cidade. Seus lindos "bungalows, residencias elegantes e cheias de conforto. Todavia, está se fazendo sentir ali, constantemente a falta dagua. Dias ha em que, bicas não pigam uma gotta e outras em que a pressão é deficientissima.

Os moradores cançados de se queixarem sem que ninguem lhes dê ouvidos, appellam para o *Correio da Manhã*, e nós, estamos, aqui transmittindo, com interesse, o afflictivo appello: "Dêem agua ao Grajahu'!"

Ha vinte annos como auxiliar gratuito do Archivo Nacional

O dr. Antonio Carlos Simoens da Silva completa amanhã vinte annos de serviços publicos gratuitos á nação, no cargo que occupa, desde 26 de janeiro de 1911 por nomeação do sr. Rivadavia Corrêa, de auxiliar do Archivo Nacional.

Varias têm sido as representações da mesma repartição em Congressos Scientificos no paiz e no estrangeiro, sem o menor onus para o erario publico.

Do seu museu particular, offereceu cerca de uma duzia de duplicatas ao Museu Historico, quando ainda fazia mesmo parte da alludida repartição.

A renda dos cemiterios dos suburbios

A renda arrecadada pelos cemiterios municipaes dos suburbios e proveniente de inhumações feitas durante o mez de dezembro de 1930, foi a seguinte:

Inhauma, 17:274$000; Irajá, 5:454$000; Jacarépaguá, 2:754$; Ricardo de Albuquerque, 828$000; Realengo, 4:116$; Campo Grande, 1:050$000; Guaratiba, 168$; e Santa Cruz 546$000.

A Escola de Enfermeiras D. Anna Nery está recebendo novas candi— datas —

As matriculas na Escola Official de Enfermeiras D. Anna Nery, do Departamento Nacional de Saude Publica, acham-se abertas até o dia 24 de fevereiro proximo. As candidatas deverão ser brasileiras, de 20 a 35 annos e possuidoras de diploma de escola normal ou de outra qualquer escola superior equiparada ou equivalente áquella.

Todas as brasileiras preparadas em cursos primarios e secundarios num total de dez annos, sem comtudo haver obtido um diploma, poderão tambem pretender a matricula, mediante exame vestibular que terá logar na occasião da admissão e consta das seguintes materias: portuguez, arithmetica, geographia, historia do Brasil, historia natural, physica e chimica.

USANDO "UNIC" QUE MATA TODOS OS INSECTOS

UNIC E' UNICO E O UNICO E' UNIC

(9388)

NO MINISTERIO DO TRABALHO

O sr. Lindolfo Collor officiou ao seu collega da pasta da Fazenda solicitando as suas ordens no sentido de ser posto á disposição do Ministerio do Trabalho, para servir no Conselho Nacional do Trabalho, o auxiliar technico da Contadoria Central da Republica, sr. Arthur Guedes Filho.

— O ministro do Trabalho officiou ao ministro da Fazenda, em resposta ao aviso que o mesmo lhe dirigiu, informando-o que o fiscal do consumo Luiz Liberal se acha dispensado do encargo de auxiliar do Commissariado do Brasil na Exposição de Antuerpia desde 31 de outubro proximo passado, data do encerramento dos respectivos trabalhos.

— O ministro do Trabalho solicitou providencias junto á Secretaria da Junta Commercial do Districto Federal no sentido de serem entregues ao representante do Ministerio Publico perante essa junta, afim de poder emittir parecer sobre uma petição de Carlos Coelho dos Santos, os autos do recurso interposto por Adelina Vieira de Britto e José Rodrigues Braga da decisão pela qual foi mandada archivar a alteração de contracto da Sociedade Pedreira S. Francisco Limitada.

TELEGRAMMAS TROCADOS ENTRE O SYNDICO DA JUNTA DOS CORRECTORES E O INTERVENTOR DA PARAHYBA

O Syndico da Junta dos Correctores recebeu do interventor federal da Parahyba o seguinte despacho:

"Tendo decretado registro obrigatorio marcas commerciaes algodão exigindo declaração typo e classe officiaes padrões Ministerio, com que se enquadrem respectivas marcas com o objectivo prestigiar typos officiaes e conseguir futuramente validade obrigatoria mesmos typos em todas as praças, alguns exportadores reclamaram medida. Rogo obsequio responder urgente dando parecer vantagens ou desvantagens sobre mesma providencia que visa garantia serviços classificação official brasileira e melhoramento uniformizar producto. Saudações. Anthenor Navarro, interventor federal."

A esse telegramma respondeu o Syndico da Junta:

"Só merece applausos exigencia classificação algodão effeito concessão registro marcas commercio. Além officialmente adoptada governo federal, classificação favorece intercambio praças nacionaes estrangeiras, corresponde exigencia natural commercio producto. Attenciosas saudações. — Tassara, syndico."

UM OFFICIO DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO AO MINISTRO DO TRABALHO

Da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro recebeu, hoje, o sr. ministro do Trabalho o seguinte officio:

"Nossa sociedade na segunda quinzena de fevereiro proximo deverá convocar sua assembléa deliberativa para eleger os novos membros de sua administração.

Sendo do dominio publico pelas publicações dos jornaes que esse Ministerio cogita de imprimir nova organização ás directorias das associações de classe, no sentido de serem compostas unicamente de elementos nacionaes ou nacionalizados, pedimos a v. ex. a fineza de informar-nos sobre o que se offerecer a respeito afim de orientarmos nossos consocios.

Tratando-se de uma associação beneficente e que conta entre os milhares de seus associados com egual numero de brasileiros e portuguezes, acha esta directoria aconselhavel oriental-os afim de que a futura administração seja organizada de accordo com as novas determinações legaes.

Aproveitamos o ensejo para assegurar a v. ex. protestos de respeitosa estima e mui distincta consideração. — Pedro de Magalhães Correia, presidente."

PLEITEANDO CREDITO NO BANCO DO BRASIL

Recife, 24 (D. T. M.) — Os plantadores de canna deste Estado enviaram um telegramma ao chefe do Governo Provisorio solicitando a sua intervenção junto ao Banco do Brasil, afim de que lhes seja facilitado, por este estabelecimento nacional de credito, um emprestimo para pagamento em setembro vindouro.

Esses lavradores offerecem em penhor suas propriedades declarando que se vêem na absoluta necessidade de recorrerem ao Banco afim de poderem conservar a safra actual, pois se encontram inteiramente desprovidos de recursos devido á precariedade da situação da lavoura e industria da canna.

Um tenente-coronel, que esteve na Europa em commissão do governo

Pelo ministro da Fazenda foi autorizada a Alfandega do Rio de Janeiro a desembaraçar livre de direitos a bagagem do tenente-coronel Generico de Vasconcellos, que regressou da Europa, onde esteve em commissão do governo.

O novo contador da Delegacia Fiscal do Pará

Tendo Antonio de Paula Barboza de Oliveira, removido para o logar de contador da Delegacia Fiscal do Estado do Pará, solicitado prorogação de prazo para se apresentar áquella repartição, o director geral do Thesouro assim decidiu:

"Dado o motivo allegado, nada ha que deferir, á vista do resolvido na ordem a que alludo e informação e pareceres."

COLUMNA ACADEMICA

ESCOLA POLYTECHNICA

Os alumnos do curso de Chimica Industrial da Escola Polytechnica visitarão na proxima terça-feira, 27, em companhia dos professores Mario de Brito e Porto Carreiro e do assistente Gomes da Paz, a Fabrica Sardinha, á rua Castro Barbosa n. 23 (Andarahy).

— ESCOLAS —

Collegio Pedro II

— EXTERNATO —

Chamada para exames de admissão ao curso seriado (provas oraes), amanhã:

Sala 20 (2º pavimento) ás 10 horas. Commissão examinadora: Antenor Nascentes, George Sumner, Raja Gabaglia, Escragnolle Doria e Henrique Dodsworth. Supplente, Aprigio Macedo. Deverão comparecer os candidatos de nomes: Arminda Ferreira, Arthur Gouvêa Portella, Antonio da Conceição, Antonio Ribeiro, Alberto Leite Linares, Albino Ribeiro Leite, Alcy da S. Assumpção, Aldo da Costa Leite, Aloysio Pires, Arlette Corrêa, Aristoteles Oliveira Martins, Armando Rodrigues, Armando Fabio Ervens, Ary Ferreira de Mattos, Carolina Loureiro, Carlos Alberto Rodrigues Cruz, Carlos Alberto Pires de Sá, Carlos Octavio Bayer, Celina Lage Brandão, Cyro da S. Assumpção. Turma supplementar (deverão comparecer obrigatoriamente): Déa de Lacerda Manna, Damaso Miranda Monteiro, Danillo Luz Aguiar, Diva Senalo, Dulce Alves Cardoso, Edna Maria Aguiar Tepedino.

ESTE NÃO PRESTA — E' EM PAPEL

Nós temos este modelo em chromo francez, marron e branco ou pellica envernizada. Custa só 32$000. Pelo Correio mais 2$500. Pedidos a Nilo Almeida & C.

CASA MIMI

R. Mal. Floriano 214.

(13932)

Actos do interventor federal no Estado do Rio

Foi declarado que o sub-delegado de policia do 9º districto do municipio de Santo Antonio de Padua, nomeado por acto de 1, publicado a 2 de dezembro ultimo, chama-se Waldemar Lemgruber Monnerat, e não como consta do referido acto.

— Foram nomeadas as seguintes autoridades policiaes para o municipio de Vassouras: Claudio Chaves Imbuzeiro, Martiniano Gomes Leal e Alfredo Rabello para os cargos de 1º, 2º e 3º supplentes do delegado e José Gilson para o de sub-delegado do 1º districto.

— Foi exonerado, a pedido, Ezequiel Publio de Martins, do cargo de escrivão de paz do 1º districto do municipio de Santa Thereza.

— Foi declarado que o cidadão nomeado por acto de 30 de dezembro ultimo para o cargo de juiz de paz do 1º districto do municipio de Macahé chama-se Argemiro Gonçalves de Oliveira, e não como consta do referido acto.

— Foram nomeados João Buriche dos Santos e Olyntho Leonel da Silva para os cargos de escrivães de paz do 2º e 3º districtos do municipio de São Gonçalo; ficando exonerados os actuaes.

— Foi nomeado Moysés de Carvalho Motta para o cargo de escrivão da Delegacia de Policia do municipio de Nictheroy.

— Nos termos do artigo 12, paragrapho 1º combinado com o artigo 16, in-fine, do decreto numero 2.449, de 21 de setembro de 1929, foi designado o sr. Jonathas de Castro Botelho para exercer, interinamente, o cargo de director-gerente do Instituto de Fomento e Economia Agricola, durante o afastamento do respectivo titular.

— O supplente do juiz de paz do 1º districto do municipio de Barra-Mansa, nomeado por acto de 21, chama-se Claudio José de Oliveira e não como foi publicado.

AS GRATIFICAÇÕES ADDICIONAES

A nova directoria do Centro dos Aposentados Federaes vae dirigir um appello ao sr. Getulio Vargas, solicitando o restabelecimento das gratificações addicionaes.

Logo após a posse da directoria, o que se dará no dia 29, ella solicitará audiencia do chefe da nação para lhe fazer entrega do respectivo memorial.

Uma consulta do interventor federal no Pará

O director da Receita mandou ouvir a Alfandega de Belém sobre a consulta do interventor federal no Pará, sobre se é possivel obrigar aquella Alfandega a acceitar sómente despachos, cujas facturas tenham pago o imposto de consumo do Estado.

Loteria Sta. Therezinha

1ª extracção

DIA 4 DE FEVEREIRO

25:000$000 por 5$000

Fracções a 1$000. Com a maxima lisura, que se provará com documentações photographicas no momento das extracções — HABILITEM-SE.

A DEUSA DA SORTE

a casa que offerece as maiores vantagens

AVENIDA RIO BRANCO 151

(13988)

Sepulturas que vão ser abertas no cemiterio de Irajá

A Directoria geral de Assistencia Municipal está scientificando aos interessados de que a partir do dia 24 de fevereiro vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Irajá, varias sepulturas de adultos e de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados.

Os serviços de Asistencia e do Dispensario do Meyer

Os serviços prestados á população suburbana, pelo posto da Assistencia do Meyer, e pelo Dispensario annexo ao mesmo, durante o mez de dezembro de 1930, foram as seguintes:

Soccorridos no local do accidente, 556; foram ao posto e receberam soccorros, 961 e transportados para o posto, 370.

A saida das ambulancias para soccorros, produziu a renda de 1:810$000.

O Dispensario, attendeu, nas clinicas medica e cirurgica, a 1900 pessoas; receitas, 64; doentes novos, 356; operações, 54; injecções, 761; massagens, 88; collocação de apparelhos, 34; curativos, 1283 e altas 3.

O serviço de puericultura da Inspectoria Technica de Protecção á Infancia, a cargo do mesmo Dispensario, foi o seguinte:

Clinica medica — Consultas, 1.173; receitas, 430; doentes novos, 149; injecções, 200; exames de laboratorio, 132; altas 23 e obitos, 2.

Clinica cirurgica — Consultas, 1211; receitas, 18; doentes novos, 250; operações, 39; curativos, 985; collocação de apparelhos, 51; injecções, 16; massagens, 30 e altas, 136.

Clinica de puericultura, obstetrica — Consultas, 462; receitas, 52; doentes novos, 56; exames gynecologicos, 45; exames degestantes, 37; curativos, 188; injecções, 167; exames de laboratorio, 48 e altas, 11.

Clinica dentaria escolar — Consultas, 624; curativos, 577; extracções, 100; obturações, 310; clientes novos, 55 e altas, 11.

INDICADOR

MEDICOS

Dr. J. Malagueta — Carmo, 5 (esq. de S. José). 2-2662.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Res. R. Ibituruna, 73.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70. (2-0935) 2ªs, 4ªs e 6ªs.
Dr. Mario Corrêa — Cons.: Quitanda n. 57. Res.: Sampaio Vianna, 109. Tel. 8-6255.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Cons. S. José, 69 — Res. 6-2111.
Dr. Octavio Vianna — Clinica em geral. Molestias das senhoras e das creanças. Rua Uruguayana, 208 — Tel. 4-2508, 3ªs, 5ªs e Sab. 3 horas.
Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Ministro Viveiros de Castro n. 23, Leme. Tel. — 7-3300.

O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Antotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro ns 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 6-0575, de 9 ás 11 horas.

Dr. Luiz Sodré — Doenças dos Intestinos Recto e Anus. Rua Rep. do Perú' 88, 1º andar.

Tratamento pelos raios X

Dr. Nelson Miranda — Senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores da pelle e profundos, uterinos, fibromas, verrugas, bocios, ganglios. Sem operação cortante: r. Carioca, 48, das 9 ás 18 hs. (2-1525).

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO

— Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, massagem, banho de luz, diathermia, ultra-violeta. Rua Chile, 35.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes. Mol. do apparelho digestivo e nervosas. Raios X. S. José, 39.
Dr. Vasco Azambuja — Doenças do estomago, intestinos e figado; 7 de Setembro, 76 — 4-5455. Das 3 ás 5. Resid. 6-2598.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Oscar da Silva Araujo. 1º de Março, 18 (3 ½ hs.).
Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.; Uruguayana, 32, ás 14 hs. Applicações de radium.
Pro. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Facul. S. José, 118 (2-2245).
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Physiotherapia. Rodrigo Silva, 7. Tel. 2-5730.
Dr. Joaquim Motta, doc. da Fac. membro da Acad. de Med. — Uruguayana, 104. 3ªs., 5ªs e sabbs. ás 4 hs.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Drs. Araujo Costa e Aloysio Costa — 70, Assemb. 2 ás 5.
Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças, Berlim — Ourives, 7.
Dr. Massilon Saboia — 680 Av. Vieira Souto (Leblon). 7-3778.
Dr. Mario G. Ramos — Chile 23, ás 3 hs. Chamados 7-0219.
Dr. Mario de Alvarenga — Do Serv. creanças do H. S. J. Baptista. Gonç. Dias, 30, 5-0258.
Dr. Moncorvo Fº.: Assembléa, 88. Res.: Moura Brito, 58. (8-4287).
Dr. Floriano de Goes — Chefe de Hygiene Infantil da Polyclinica de Creanças. Quitanda, 19. Diariamente, ás 3 horas. Tel. 2-5221 e residencia: 8-5649.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Dr. Murillo de Campos. Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs e 6ªs., 4 hs.
O Prof. Dr. Henrique Roxo tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs 4ªs e 6ªs, das 3 em deante Res. Avenida Pasteur, 296. Tel. 6-0824.
Prof. F. Esposel — Da Fac. de Medicina do Rio. Reencetou o serviço clinico, Praça Floriano 23. 3ªs., 5as. e Sab. 4 hs. — Tel. 2-4010.
Dr. W. Schiller — R. M. Olinda, (1—3), Tel. 6-2404.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — R. Conde Bomfim, 300, (8-2225). Res.: Araujos, 59. (8-3550), 3ªs, 4ªs e 6ªs. de 1 ás 3.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-Director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos. Modernos methodos seguros e efficazes de diagnostico e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias. Diathermia e Alta frequencia. Cura radical de gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydroceles, hernias, phymoses, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44, 1º and. — Dias uteis das 8 ás 11 e das 16 ás 19 hs. — Domingos e feriados das 10 ás 12 hs. Tel. 2-1000.

TUBERCULOSES E D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanatorios da Dinamarca. Assembléa, 61.
Dr. Araujo dos Santos — 2ªs, 4ªs, e sabb. das 15 a 17 hs. Carioca n. 48. (2-1525 e 7-3723).

MEDICOS HOMŒOPATHAS

Dr. José de Castro — Carioca, 33, ás 2 hs. 2ªs, 5ªs e sab. 2-0312.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabar, 15-A. (2-4093 e 8-1323).

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO-ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio, 56. (Da 10 ás 12 e 2 ás 5).

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGICA

Dr. Rocha Maia — Carioca 6 (2º andar) (2 ás 5) — 2-0411. Res.: Conde Bomfim, 87. (8-1575).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-2763. Res. Itapagipe 330 (8-1140).
Dr. JAYME DE ARAUJO — Assembléa, 98, 4º and. sala 48. Tel. 2-4532 e 2-1124, ás 3ªs, 5ªs e sabbs., das 4 ás 6 hs.
Dr. Camacho Crespo — Rua Conde Bomfim, 577. Tel. 8-1171.
Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa. Frei Caneca, 48 (4-5489).
Dr. Oliveira Motta — Gyn. e partos. R. S. José, 42. R. 2 de Dezembro, 125.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente dos professores Gosset e Pauchet, de Paris. Cirurgião da Assistencia Publica. Chefe de serviço de cirurgia geral da Policlinica de Botafogo. Cirurgia geral, com especialidade: appendicite, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias e apparelhos. Rua da Quitanda 83. Tels.: 4-2888 e 6-3145. Consultas gratuitas na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, de 8 ás 10.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. Domingos de Góes — Especialista em molestias do app. genito urinario no homem e na mulher, da Sta. Casa, com 20 annos de pratica, tratamento seguro e rapido da

GONORRHÉA

e suas complicações. R. Uruguayana, 27. 5 horas.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Montinho — Buenos Aires, 77. De 8 ás 6 1|2.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca. 54-A. (18 ás 21). 2-8051.
Dr. Fernando Cavalcanti — Tratamento cuidadoso e rapido da

GONORRHÉA

e suas complicações. R. Gonçalves Dias, 30 — (4º and.) das 2 ás 5 hs.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. H. Machado Silva — 7 de Setembro, 94. Diariamente, de 9 ás 10 e 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 4 ás 6 hs. Tel. 2-3484. Res.: São Christovam, 24-1º and.

CIRURGIA ABDOMINAL GYNECOLOGIA, PARTOS

Prof. dr. Arnaldo de Moraes — Rua Assembléa, 87. Tel. 5-1815.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Oculista — Alcindo Guanabara, 15 (Junto ao Conselho Municipal).
Dr. J. Ferreira da Silva Filho — Assembléa, 70 3º, 3 ás 5 hs.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5. (2-0768).
Dr. Souza Bandeira — Av. Rio Branco, 143, 1º and. 2 1|2 - 4 1|2 — Res.: — Tel. 7-3781.
Dr. Chaves de Freitas — Assembléa, 44, 2 ás 5 1|2. Tel. 2-2355.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Souza Mendes — R. José, 34, 3º, de 2 ás 5, (2-1833).
Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 15, de 1 ás 14 hs. Tel. 2-2788. Resid. Tel. 6-3051.
Dr. A. Tourinho — R. Alc. Guanabara. 26. (9-10 e 16-18).

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 63 (2 hs.) — 2-0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Euricio Alvaro — Av. Rio Branco, 137-2º.; tel. 2-2083. Installação de Raios X.
Dr. Mozart Gurgel Valente — Praça Floriano, 55. Tel. 2-5269.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Rua Rosario, 126, 1º and. Sala 7. Tel. 4-3082, das 4 ás 5 hs. (provisoriamente).
Dr. Salgado Filho — Rosario, 94. Res. 8-0142 e esc. 2-5729.
Verissimo Mello e Domingos Loureiro — Ed. Odeon, S. 407.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia, 6. (2-1008).
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 55.
JOSÉ PEREIRA LIRA — Quitanda, 59. (2º andar).
Lourenço Mega — Escriptorio. Theatro, 1 sob. Tel. 2-4520.
Drs. Sertorio de Castro e Attilio C. Peixoto — R. Rodrigo Silva, 11, 1º and. Tel. 2-2837.
DR. ALVARO DE CASTRO NEVES — Av. R. Branco, 117, 4º and. Tel. 4-0357.

HOMŒOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 4-3781. Recebe pedidos para o interior.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz — Para tosse, grippe, e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141-151. T. 4-0905.

COLLEGIOS

COLLEGIO S. CORAÇÃO DE JESUS

Rua Conde de Bomfim, 155. Internato e Externato para meninas. Preparam-se alumnos para qualquer curso superior. Escolhido corpo docente e preço modico. (E 15008)

COLLEGIO BRASIL

NICTHEROY

Durante o periodo de ferias fica autorizado a tratar de assumptos referentes ao Collegio, como estatutos, pagamentos, recebimentos e quaesquer informações, o Banco de Nictheroy, á rua Cel. Gomes Machado, 83, Tel. 1300. (E 13291)

A Educação do seu Filho

Nova iniciativa, unica no Rio, Inglez pratico ligado ao curso gymnasial. Peçam prospectos. Ouvidor n. 58. Telephone 4-5139. (E 15290) Coll.

COLLEGIO NYDIA RIBEIRO

Internato para o sexo masculino: jardim da infancia, curso primario, admissão e gymnasial. Mensalidades de 100$ a 120$. Rua Pereira Nunes, 78. Tel. 8-2904. (E 13832) Col.

Gymnasio Pio Americano

Rua Teixeira Junior, 48 — Tel. 8-1041. Está funccionando o curso primario. Reabertura do curso secundario: segunda-feira, 2 de fevereiro. (E 14765)

Escola Brasileira de S. Christovam

INTERNATO, EXTERNATO E SEMI-INTERNATO

Departamento Feminino e Masculino em predios separados, á rua Emerenciana n. 2, esquina de Fonseca Telles.

Exames officialisados.

Reabertura das aulas em 2 de Fevereiro. (E 15387)

A SAÚDE E EDUCAÇÃO DOS FILHOS

ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETA'

Num monte á beira-mar. Accelta internos menores de 12 annos. (Instituto Camargo). (E 14976)

DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

A "Companhia Americana de Seguros" — Succursal do Rio de Janeiro communica aos seus amigos e clientes a transferencia de seu escriptorio para 1º andar do predio á rua da Quitanda n. 153.

(E 13487)

SOCIEDADE COOPERATIVA DOS CHAUFFEURS PROPRIETARIOS DO RIO DE JANEIRO (de Responsabilidade Limitada) Séde: Rua Visconde de Itaúna n. 341, sobrado — Edificio Proprio

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

Convido os Snrs. Accionistas a tomarem parte na Assembléa Geral Ordinaria a realizar-se no dia 27 do corrente, ás 20 horas. Ordem do Dia — Apresentação do Relatorio do Snr. Presidente e respectivo Balanço annual. Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1931. — O presidente, José Simões. (E 15339)

CAIXA GERAL FUNERARIA

Rua Carolina Meyer n. 29
2ª e ultima convocação

De ordem do Sr. presidente, convido os Srs. Delegados a reunirem-se em Assembléa Geral Ordinaria, de accordo com as letras B e C, art. 71 dos Estatutos, no dia 26 do corrente ás 20 horas, para ouvirem a leitura do relatorio do Sr. Presidente e eleição da Commissão Fiscal de exame e contas.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1931.

Augusto Lopes Gabriel
1º secretario.

(13508)

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DA ANTIGA SE'

PROCISSÃO DE S. SEBASTIÃO

Devendo sahir da Cathedral Metropolitana, Domingo, 25 do corrente, a procissão do Glorioso Martyr S. Sebastião, de ordem do Carissimo Irmão Provedor convido aos nossos irmãos em geral, a comparecerem no nosso Templo, á Avenida Passos, no dia acima indicado, ás 14 1|2 horas, afim de incorporados irmos acompanhar a referida procissão. Secretaria da Irmandade, 24 de Janeiro de 1931. — O Irmão Secretario, José Serpa Monteiro Junior. (E 15354)

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS DE S. CHRISTOVÃO
RUA FROLICK, 27
2ª convocação

De ordem do Sr. Presidente convido todos os socios quites a comparecerem á assembléa geral ordinaria que se realiza amanhã, 26 do corrente, ás 19 horas, na séde social, para tomarem conhecimento do relatorio da directoria, balanço geral, parecer da commissão fiscal e eleição da nova Administração.

Rio, 25|1|931. — O 1º Secr. Pedro Chaves. (E 13696)

SANTA CASA DE MISERICORDIA

Em obediencia á solicitação de S. E. o Cardeal Arcebispo e de ordem do nosso Irmão Provedor, convido todos os Irmãos para comparecerem Domingo, 25 do corrente mez, ás 14 1|2 horas, na sachristia da Igreja da Misericordia, afim de incorporados acompanharmos a Procissão de São Sebastião, que sairá da Cathedral ás 15 horas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 19 de janeiro de 1931. — O Escrivão, Luiz Antonio de Medeiros.

(13344)

ANNUNCIOS

Malas para Viagens

Só na grande fabrica, desde 10$000. RUA S. PEDRO, 226.

(E 15592)

FRIEZA SEXUAL

Falta de desejos sexuaes, indifferentismo, fraqueza organica, frieza intima.

O "AMERICAN INSTITUT", Rua Chile, 26 — Bahia — remetterá mediante simples pedido, dados importantes sobre o assumpto.

(13929)

Usinas hydro-electricas

Fazemos plantas, estudos e calculos para fornecimentos de luz e força (baixa e alta tensão, qualquer capacidade) para fazendas e fabricas. CASA EUGENIO — Theophilo Ottoni, 99.

(13937)

CONCERTOS DE PRECISÃO

RELOGIOS DE QUALIDADE

FRED MEISTER

DIPLOMADO PELA ESCOLA DE RELOJOARIA DE NEUCHATEL-SUISSA

QUITANDA 32

Tel. 4-1638

(E 13784)

Verão — Copacabana

Aluga-se casa mobiliada. RUA NOVE DE FEVEREIRO N. 96.

(E 13745)

RUA OUVIDOR, 121

Aluga-se o sobrado, junto á Avenida, proprio para artigos de luxo.

(E 13733)

Carnaval

Lança-Perfume

FLIRT

Comp. Chim. MERCK-Brasil

Qualidade e preços excepcionaes

Serpentinas, Confettis

Deposito da Fabrica:

Av. THOMÉ DE SOUZA, 18

(Continuação da Av. Gomes Freire)

TELEPHONE: 2-5461

FRAQUEZA NERVOSA

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000. — De Faria & Comp. — Rua de S. José, 74. — Rio. (11269)

CASA GRANDE

Aluga-se com 5 quartos, 3 salas, porão, jardim, etc., á rua Bella de São João n. 23, junto ao Campo. Chaves no n. 17. (E 13735)

(13583)

COLCHAS?...

Temos 800 colchas de fustão para casal, brancas e de cores, que saldamos a 8$500, 10$ e 12$000.

(E 15485)

HORARIO DE FUNCCIONAMENTO

Os livros exigidos pela Prefeitura encontram-se na Papelaria Queirós, rua da Quitanda n. 50.

(E 13732)

DESEJA V. EXCIA. ANDAR NA MODA?

Procure vêr os mais lindos e ultimos modelos de Calçados para Senhoras, homens e crianças, em exposição na

"A' MUNDIAL"

RUA FREI CANECA, 175

N. B. — Acceitam-se encommendas pelo telephone 2-0058.

(13936)

HIATE A MOTOR

Vende-se um hiate a motor de recente e esmerada construcção, todo em peroba de Campos e forrada a cobre, proprio para o transporte de sal, comportando 70 toneladas de carga. Está completamente apparelhado e prompto a navegar. Trata-se á rua Acre n. 63, sobrado, com o cel. Braulio Azevedo.

(E 15500)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade. Rua da Gloria, 9, S. Paulo.

(11268)

DESDE 10$000

Rua S. Pedro, 226

MALAS PARA VIAGENS.

(E 15592)

EPHELICIDA

E' de effeito immediato e efficaz, fazendo desapparecer as sardas, pannos, cravos, espinhas e manchas da pelle, não é gordurosa. Adherente de pó de arroz. Vende-se nas drogarias, pharmacias e perfumarias. (E 15392)

40$000 POR DIA

Pago immediatamente. E' o que póde ganhar com facilidades agentes visitando apenas casas que têm transacções commerciaes com o interior. Trabalho facil e exito garantido. Praça Floriano, 7-2º, sala 204 — das 9 ás 2.

(13985)

LECLERC & CO.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento da faca de lamina permutavel, privilegiada pela patente de invenção n. 15.999, da qual é concessionaria a GILLETTE SAFETY RAZOR COMPANY.

E 14935)

BI-UROL

PODEROSO DISSOLVENTE DO ACIDO URICO

Todos o imitam

Nenhum o iguala

(12359)

ACTOS RELIGIOSOS

Emilia de Macedo Portugal Fanzeres

(VIUVA M. FANZERES)

Raul Fanzeres, senhora e filhos, João Martins Pereira da Silva, senhora e filho, Nelson Fanzeres, e sobrinhos, convidam seus amigos e demais parentes a assistir á missa de 30º dia que, por alma de sua saudosa e sempre lembrada mãe, sogra, avó e tia, EMILIA DE MACEDO PORTUGAL FANZERES, farão celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas da manhã, no altar-mór da egreja de Sant'Anna. A todos hypothecam sua eterna gratidão.

(E 13812)

Tabellião Ibrahim Machado

A viuva Ibrahim Machado e familia, convidam a todos os amigos e parentes para assistir á missa de segundo anniversario que, por alma de seu pranteado esposo e chefe mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja do Carmo, junto á Cathedral. (E 13798)

José Bello Pimentel Barboza

Sua familia participa a todos os parentes e amigos o seu fallecimento em Bello Horizonte, no dia 13 do corrente e convida para a missa de 7º dia, que será rezada na egreja de Nossa Senhora do Parto, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas. Agradecem a todos que comparecerem á esse acto de piedade christã, bem como ás manifestações de solidariedade que receberam na sua grande dôr. (E 14949)

José Pastor

Laurinda Pastor, filhos, mãe, irmãos e demais parentes do inesquecivel esposo, pae, filho e irmão, JOSÉ' PASTOR, agradecem profundamente penhorados ás pessôas que acompanharam os restos mortaes do saudoso extincto até á sua ultima morada e as convidam para assistir á missa de 7º dia que em suffragio de sua alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, pelo que se confessam desde já agradecidos. (E 14972)

Julieta Moura

(SANTA)

Arthur Moura e filha agradecem ás pessôas queridas e parentes que prestaram as ultimas homenagens á sua idolatrada esposa e mãe e convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam rezar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, e por este acto de religião, antecipam seus agradecimentos.

(E 14977)

Odette Torres Guimarães

(2º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO)

José Guimarães e filha, Christiano Torres e familia, Custodio Guimarães e familia, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, missa pelo descanso eterno da alma de sua inesquecivel esposa, filha e nora, para o que convidam todos os seus parentes e amigos.

(E 15454)

Dr. João Bley Filho

Maria Ottoni Barata e sua familia mandam celebrar uma missa de 7º dia em suffragio da alma de seu saudoso genro, DR. JOÃO BLEY FILHO, fallecido em Curityba (Paraná). Esse piedoso acto se realizará na egreja de São Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, no altar de N. S. das Victorias. Convidam seus parentes e amigos. Agradecem. (E 13713)

João Ferreira dos Santos

Custodia Ferreira dos Santos, Clarice Ferreira dos Santos e Antonio Martins, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, hypothecam por meio deste, os seus corações cheios de reconhecimento a todos, quando do passamento de seu filho, irmão e enteado, JOÃO FERREIRA DOS SANTOS, na expressão de suas flôres, no carinho de suas palavras e no estimulo de sua presença lhes trouxeram a solidariedade da sua dôr, e convidam novamente a todos os parentes e amigos a assistir á missa que, por sua alma, será rezada amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 7 horas, na egreja do Divino Salvador (Piedade).

(E 13815)

Capitão Floriano de Menezes

(FALLECIDO EM POUSO ALEGRE-MINAS)

(Missa de 7º dia)

Major Nunes Filho, Occidentina da Fontoura Nunes, Tenente Floriano Peixoto da Fontoura Nunes, Flaminio Deodoro Nunes, Fanny E. B. Nunes, Flôr de Lys da Fontoura Nunes, Wilson e Theresinha Nunes Menezes, agradecem penhorados todas as manifestações de sentimento e conforto, por occasião do fallecimento de seu genro, cunhado e pae, Capitão FLORIANO DE MENEZES, e pedem de novo aos seus parentes e amigos, comparecerem á missa de 7º dia que, por sua alma, será rezada no dia 28 do corrente, quarta-feira, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. (E 13604)

Francisca Glasl

João F. C. Glasl, Carolina Glasl Veiga e filhos, Francisca e Hermina Kraus (ausentes) e Marianna Schachhuber (ausente), agradecem a todas as pessoas que enviaram condolencias e acompanharam o enterro de sua pranteada irmã e tia, FRANCISCA GLASL, fallecida em Petropolis, e de novo convidam, para as missas de setimo dia, que serão rezadas amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, na egreja de N. S. Mãe dos Homens, á rua da Alfandega, ás 9 1|2 horas, no Rio, e ás 8 1|2 horas, na matriz de Petropolis, apresentando desde já os seus mais sinceros agradecimentos.

(E 13701)

José Pastor

José da Silva, Nelson Barretto, Oscar Sena e demais empregados da Photogravura Pastor, convidam os seus amigos e distinctos freguezes a assistir á missa de 7º dia que, pelo descanso eterno de seu chefe e amigo, JOSE' PASTOR, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 10 horas, no altar de São José, da egreja de São Francisco de Paula, agradecendo desde já aos que se dignarem comparecer a este acto de piedade. (E 14971)

General Antero de Mattos

(1º ANNIVERSARIO)

Em commemoração á dolorosa data em que se finou o pranteado General ANTERO APRIGIO GUALBERTO DE MATTOS, sua viuva e filhos mandarão celebrar missa intencional no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 de depois de amanhã, terça-feira, 27 do corrente. A familia Antero de Mattos empenha sua gratidão ás pessoas que participarem desse piedoso acto. (E 13780)

Durval Cahet

Raul Cahet e familia mandam celebrar missa em suffragio de seu querido irmão e tio, DURVAL CAHET, ás 10 1|2 horas de depois de amanhã, terça-feira, 27 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula (altar de N. S. das Victorias).

(E 15478)

Gil Vicente de Souza

Luiza Amalia de Lima Souza, filhos, netos e demais parentes, convidam a todos os parentes e amigos para a missa que mandam rezar por alma de seu inesquecivel GIL VICENTE DE SOUZA, depois de amanhã, terça-feira, 27 do corrente, ás 8 1|2 horas, na egreja de São Joaquim. (E 13781)

Missa em acção acção de graças pelo feliz regresso do Dr. Mauricio de Lacerda

Não tendo a Commissão conseguido encontrar-se com o Exmo. Snr. Dr. Mauricio de Lacerda e tendo conhecimento de que sua Exma. Esposa, a quem a Commissão desejava homenagear, acha-se actualmente ausente desta capital, resolveu a Commissão transferir, para occasião mais opportuna, a missa que devia ser celebrada no dia 26 do corrente, na Matriz da Candelaria, em acções de graças pelo regresso á Patria desta notavel tribuno.

(E 15571)

Missa em Acção de Graças

Pelo restabelecimento de seu chefe, DOMINGOS E. MAGIOLI, sua familia faz celebrar missa, no dia 27, terça-feira, ás 9 1|2 horas, na matriz de S. Geraldo, de Olaria; para cujo acto convida seus parentes e amigos.

(E 14986)

Missa

Será celebrada missa em acção de graças á Santa Therezinha do Menino Jesus em sua basilica, á rua Mariz e Barros, a 26 do corrente mez, ás 8 e meia horas.

(E 13693)

Luiz Edgard Nogueira

(21º ANNIVERSARIO DO NASCIMENTO)

O Dr. José Antonio Nogueira e familia, convidam as pessoas de suas relações e aos amigos de seu pranteado filho LUIZ EDGARD NOGUEIRA, fallecido ha 6 mezes, a assistir á missa que, por alma do mesmo, será celebrada amanhã segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. José (rua da Misericordia). (E 13793)

Aristides Valle Vieira

Dr. Aristides Lopes Vieira, esposa e filhos, convidam os parentes e amigos para assistir á missa de anniversario de seu inesquecivel e adorado filho e irmão, ARISTIDES, amanhã, segunda-feira, 26 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

(E 13827)

Antonietta Chelio

(NONA)

Ernestina Martin e filhos, Luiz Canale, senhora e filhos, Léon Fulque, agradecem penhorados as demonstrações de pezar de seus parentes e amigos, pelo passamento de sua idolatrada mãe, avó, bisavó e sogra, ANTONIETTA CHELIO, convidam-os para assistir á missa de setimo dia, que será celebrada na terça-feira, 27 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, antecipadamente agradecem. (E 15360)

FLORICULTURA BARBACENA

Corôas e Palmas de flôres naturaes, por preços modicos, Assembléa, 113. Tel. 2-1887.

(11473)

O MELHOR DOS TONICOS?... CALCEMOL

Pharmacia R. dos Invalidos 51 - Ph. 2-5250

(E 15385)

SOCIO OU SOCIA

Com 10 a 15 contos

Pretende, senhora portugueza, de 60 annos e de toda a idoneidade, para montar uma pensão com todos os requisitos de moralidade e asseio, garantindo bons lucros. Dá todas as referencias e garantia do capital, para o pretendente estar a salvo de suppostos prejuizos.

Muito interessa a quem deseje estar hospedado com todo o conforto, commodidade e hygiene. Carta na portaria deste jornal á caixa 49. (E 13839)

CABELLEIREIRA

Ondulação permanente

A UNICA ONDULAÇÃO DURAVEL — OITO MEZES

Tingem-se cabellos em todas as côres preto, castanho escuro, claro, louro, bronzeado, vermelho, acajú, com Hennée. Massagens, manicure. Corta-se "á la garçonne" e "demi-garçonne". Vendem-se postiços, ultimos modelos. Trabalha-se em cabellos caídos. Vende-se "Henneline", tintura garantida e inoffensiva, em todas as côres. Caixa 15$. Vendem-se perfumarias estrangeira e nacional. Telephone Central 1551. Mme. Augusta. Rua da Carioca n. 12, sobrado.

(E 13838)

Quartos arejados

Alugam-se casa de tratamento, com excellente e fina pensão. Preço modico. O que se faz questão é que sejam pessoas educadas e de respeito. Telephone 5-4023. (E 14939)

APPARTAMENTOS 460$000 a 500$000

No melhor ponto da Esplanada — Paulo Frontin, 34 — aluga-se a pessoas de tratamento, os melhores e mais luxuosos do centro, com os caracteristicos seguintes: são verdadeiras casas por sua independencia, ambiente distincto, halls; vestibulos, etc., têm 2 quartos, 1 sala, independente, 1 saleta, W. C., banho, cozinha, copa, varanda, elev. AB. Sec e elev. manuaes para compras com serv. electr. de chamadas (systema ameri.), serv. escadas de incend., e serv., conductos para lixo, chaminés exaustores para tirar cheiro de comida, tanques de lav. no terr. sup., tomadas de corr. e campainhas em todos compartimentos.

(E 14933)

APPARTAMENTOS

Alugam-se em edificio recentemente construido á praia de Botafogo n. 68, junto ao Morro da Viuva.

(E 15504)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
José Moreira da Costa & Cia.
9 — BECCO DO ROSARIO — 9
Em 31 de Janeiro de 1931
Fazem leilão de todos os penhores vencidos e avisam aos srs. mutuarios, que as suas cautelas podem ser reformadas ou resgatadas até a vespera. (15027) Leilões

LEILÃO DE PENHORES
Liberal, Berliner & Cia.
Em 30 de Janeiro de 1931
RUA LUIZ DE CAMÕES, 58 e 60
(P 15020) Leilões

LEILÃO DE PENHORES
Em 28 de Janeiro de 1931
A'S 12 HORAS
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. Cahen & C.
RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA N. 22 e LUIZ DE CAMÕES N. 62, esquina
(12030) Leilões

C. B. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 30 de Janeiro
Matriz — Av. Passos, 11
(13281)

LEVY, GOMES & CIA.
Matriz
TRAVESSA DO ROSARIO, 13
Convidamos os srs. mutuarios das cautelas ns.: 118408 — 118671, 118863, 118911, 119144, 119146, 119276, 119294, 119366, 119493, 119535, 119558, 119566, 119626, 119651, 119777, 120069, 120100, 120113, 120117, 120223 e 120234, a virem receber o saldo das mesmas, proveniente do leilão de 16 de Janeiro corrente.
Rio, 24 de Janeiro de 1931.
LEVY GOMES & CIA.
(E 13758) Leilões

Implorando a caridade

ANGELINA PECURANO, viuva com 60 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 86 annos de edade, viuva.
ENTREVADA da rua do Catumbi n. 47, casa XVIII, mudou-se para a rua Itapiru, 213; casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre, cega e sem amparo da familia.
VIUVA SANTOS, com 73 annos de edade, gravemente doente de molestia incuravel.
ALZIRA MURTI, viuva, com 9 filhos, impossibilitada de trabalhar.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e aleijada.
LAURA XAVIER DA SILVA, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro, 214, ou nesta redacção.
GABRIEL FERNANDES DA SILVA — rua Miguel de Paiva n. 53 — Catumby — Paralytico, impossibilitado de trabalhar.
MARIA FERREIRA — Viuva pobre. Rua Barão de Itapagipe, 207.
BENEDICTA DEOLINDA DE CARVALHO, pobre, com 70 annos de edade, moradora á rua Senador Pompeu n. 138.
MARIA BAPTISTA, pobre.
MARIA TAVARES BORGES, viuva quasi cega sem amparo.

AMAS SECCAS

PRECISA-SE de uma ama secca allemã, para cuidar de duas creanças pequenas. Rua Domingos Ferreira n. 65 — Copacabana. (E 15567) Amas

EMPREGOS DIVERSOS

AGENTES NO INTERIOR, precisam-se para artigo de grande utilidade. Kropsch & Cia., Ltd., Edificio Odeon, S. 713, Rio de Janeiro. (E 14275) C

GOVERNANTE para uma casa de campo, distante 4 horas do Rio, com todo conforto, sem compromisso, ordenado 150$; trata-se á praça da Republica n. 219, com Felix. (E 15578) C

MOÇA viuva apresentavel e distincta, deseja ser secretaria de senhor de tratamento. Cartas para a caixa 19, deste jornal. (E 14756) C

MECHANICO — Ex-vigilante de um importante companhia, conhecendo as praças dos Estados do Rio e Minas, deseja collocação de vendedor de machinas, montagens, estudos, etc. Dá referencias. Cartas a X Y, á caixa n. 43, neste jornal. (E 15374) C

PRECISA-SE de boas costureiras de camisas, pyjamas e fechadeiras, na fabrica da rua Senador Furtado n. 39. (E 14865) C

PRECISA-SE de uma senhora para cuidar de uma doente, á Avenida Mem de Sá n. 226-A, 2º andar, Apart. 1º. (E 14884) C

SENHORITA — Casa commercial, de nome precisa de uma educada, elegante, desembaraçada e com pratica de venda [illegible] no departamento de venda da mesma. Dá-se bom ordenado e commissão. Cartas para a caixa postal 2742, Rio. (E 14436) C

CENTRO

ALUGA-SE um esplendido quarto mobilado, com ou sem pensão, [illegible]. R. Carlos de Carvalho, 65-1º andar. (R 2917) D

ALUGA-SE um quarto para dois rapazes, com pensão, em casa de familia de tratamento. Rua Assembléa, 104-1º andar. (E 15587) D

ALUGA-SE um quarto á rua Didimo n. 8, V. Ruy Barbosa. (E 13836) D

ALUGA-SE só á familia de tratamento, o 2º andar da rua Carlos de Carvalho, 86, junto de optima pensão, [illegible] recebendo todo o ar puro da rua do Senado; tem agua. (E 15562) D

ALUGA-SE uma casa ou parte, com tres quartos e um salão, á rua do Senado n. 236, sobrado. (E 15460) D

ALUGA-SE esplendido sobrado da rua da Candelaria, 93, 2º andar, com 3 quartos e 2 salas, etc. Chaves na rua [illegible] trata-se na mesma. (E 15543) D

ALUGA-SE para rapazes ou casal, um quarto [illegible] 2º andar. Rua Evaristo da Veiga, proximo ao Cinema Odeon. (E 13786) D

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada, para familia de tratamento, á Avenida Gomes Freire, 18. (E 15502) D

ALUGA-SE o 1º andar da Avenida Mem de Sá, 101; chaves e informações A. Gomes Freire, 78. (E 15529) D

ALUGA-SE quarto mobilado e independente, a moços solteiros ou casal sem filhos, á rua dos Arcos, 62 A. Telephone 2-2352. (E 15445) D

ALUGA-SE boa sala, 200$000. Rua Rosario, 3. (E 15508) D

ALUGA-SE amplo, arejado e novo armazem, 150 metros quadrados, á rua André Cavalcanti, 113. Tratar rua Theophilo Ottoni, 79-1º. Tel. 4-0456. (E 15457) D

ALUGAM-SE casas novas com 4 commodos, fogão a gaz, banheiro e aquecedor, bom quintal e quarto abundante d'agua, garantido por reservatorio de emergencia de grande capacidade; telephone publico. A' travessa Dona Felicidade n. 46, no fim da rua Senador Pompeu. Trata-se á rua do São Pedro n. 199. (E 14983) D

ALUGA-SE á rua do Senado n. 181, confortaveis apartamentos com todas as installações modernas, telephone e fogão a gaz. Trata-se no local com o encarregado; telephone 2-5074. (13610) D

ALUGA-SE por 800$000, sobrado com todo o conforto para familia de trato, tendo chuveiro, banheiro, tanque, W. C. para empregados, á rua André Cavalcanti, 113 A. (E 13513) D

ALUGA-SE o grande e confortavel predio da rua do Tenente Possolo n. 49, esquina da Avenida Mem de Sá e rua do Senado, adequado para pensão de luxo. Está aberto. Tratar "Bastos de Oliveira" S. A., Ouvidor, 59. (E 13773) D

ALUGA-SE o apartamento do segundo andar da Avenida Rio Branco n. 245; chaves com o encarregado do predio; tratar-se na rua General Camara n. 110; telephone 3-4425. (E 13623) D

ALUGAM-SE dois bons quartos sem mobilia, sendo um proprio por 250$000. Rua Costa Bastos n. 23, sobrado. (E 15356) D

ALUGA-SE um quarto com salão com janellas para a Avenida Rio Branco, tel. conforto e telephone. Rua S. Bento n. 30, 2º andar. (E 15375) D

ALUGA-SE por 160$000, para escriptorio, sala de frente, arejada, com telephone, no predio novo, com elevador; á rua Buenos Aires, 175, 3º andar; Ultimo. (E 15362) D

ALUGA-SE sala para escriptorio, por 160$000, sala de frente, encerada, telephone e limpeza, em predio novo com elevador; á rua Buenos Aires n. 41, 4º andar. (E 15360) D

ALUGA-SE esplendida sala bem mobilada, casa com centro de Jardim. Rua Sylvio Romero, 32, em frente do Hotel Riachuelo. (E 14846) D

ALUGA-SE quarto e sala bem mobilada, casa estrangeira sem pensão; rua Evaristo da Veiga [illegible]. (E 15306) D

A' 100$, alugam-se salas e quartos com direito a cozinha e tanque para lavagem de roupa e quintal; á rua Moncorvo Filho n. 40, antiga Areal. (E 13683) D

ALUGAM-SE quartos ou salas, mobiladas ou não, com ou sem pensão. Rua Paulo Frontin, 24. (E 14833) D

ALUGA-SE esplendida sala de frente, mobilada, duas janellas, telephone, excellente comida, casal, por 500$000 mensaes. Largo da Carioca, 17, 2º andar (em cima do Café da Ordem). (E 14815) D

APARTAMENTO: Aluga-se, Mucatori, 2, esquina Riachuelo, com 3 quartos, banheiro, cozinha, pinturas novas, papeis finos, linda vista, conforto, no 7º andar. (E 14801) D

ALUGA-SE a casa 25 da rua Visconde de Itauna n. 97. Tratar com o Snr. França, casa 32. (E 14772) D

ALUGA-SE um quarto independente com luz para um casal que trabalhe fóra, ou rapaz do commercio; á rua Frei Caneca, 236, sobrado. (E 14873) D

ALUGA-SE para escriptorio, optimo 2º andar á rua Buenos Aires, 61, quasi esquina da Avenida. Chaves no proprio andar. (E 13539) D

ALUGA-SE o 2º andar da rua Visconde do Rio Branco, 31 (chaves no 1º). Trata-se á rua da Assembléa n. 98. (E 13575) D

ALUGA-SE uma casa com todo o conforto moderno, duas salas, quatro quartos, copa, despensa, area, quintal, jardim, etc.; á rua Conselheiro Josino n. 39; chaves em cima, e trata-se á rua do Ouvidor n. 84, sobrado. Tel. 3-5723. (E 13569) D

ALUGAM-SE salas amplas para escriptorio em predio recentemente construido á rua da Alfandega, 47. Informações á rua 1º de Março, 51-1º. (E 14862) D

ALUGA-SE escriptorio de quartos ou grandes salas no Edificio Guinle, Avenida Rio Branco, 1º andar. Preço informa-se na sala 100, ou pelo telephone n. 3-3053. (11357) D

ALUGA-SE á rua do Rezende n. 40, optimo apartamento todo conforto e installações modernas. Chaves no local. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. (13347) D

CATTETE

ALUGA-SE sala independente, bem mobilada, casa de senhora só, com inteira liberdade. Rua Bento Lisboa, 122. Telephone 5-3353. (E 15594) E

ALUGA-SE bom quarto mobilado, com pensão, a casal, em casa de familia. Rua Andrade Pertence, 34. Tel. 5-0054. (13843) E

ALUGA-SE linda sala mobilada. Cattete, 264, 1º. Tem telephone. (E 15505) E

ALUGA-SE sala e quartos no Russell, 192, Virginia Hotel, em frente aos banhos de mar, com agua corrente; preços modicos para familias. (E 13794) E

APOSENTOS com agua corrente, alugam-se mobiliados e com pensão, a familias e cavalheiros, á rua do Machado, 6; tel. 5-2770. (E 15477) E

ALUGA-SE um lindo quarto mobilado, a casal, em casa sem familia, á rua Russell, phone [illegible]. (E 15547) E

ALUGA-SE um quarto e sala de frente, com ou sem moveis, casa estrangeira. R. Benjamin Constant, 52. (E 15541) E

ALUGA-SE uma casa mobilada no Flamengo, por 1:300$ ou 700$ a casa, sem os moveis. Tel. 5-3106. (E 13761) E

ALUGA-SE linda sala de frente a casal, em casa familiar de tratamento. R. Machado Assis, 10 (Flamengo). (E 13726) E

ALUGA-SE boa sala mobilada, independente, em casa de familia. Rua Buarque de Macedo, 45. (E 13696) E

ALUGA-SE um bom quarto para casal, em casa de familia. Rua S. Salvador, 61. (E 14947) E

ALUGA-SE optimo salão de frente, luxuosamente mobilado, 1ª ordem, perto dos banhos de mar, em casa só cavalheiros distinctos. Conde Baependy, 56, Flamengo. (E 13605) E

ALUGA-SE confortavel casa [illegible] 195-A, com optimos quartos [illegible] além das demais dependencias [illegible] preço de accordo; [illegible] ás 17 horas e trata-se [illegible] 54 a 62. (E 13574) E

ALUGAM-SE sala de frente e quarto mobilados, com pensão de 1ª ordem, cozinha internacional. Rua Silveira Martins, 70. (E 15037) E

ALUGA-SE uma sala e um quarto com ou sem pensão; rua Corrêa Dutra, 29. (E 15429) E

ALUGA-SE optimo quarto a uma ou duas pessoas, com ou sem pensão, em casa de familia. Rua Ferreira Vianna n. 54. Tel. 5-1378. (E 15227) E

ALUGA-SE um excellente quarto de frente, a rapazes, á rua do Cattete 278, proximo do Largo do Machado. (E 15362) E

ALUGA-SE o sobrado da rua Dois de Dezembro n. 71, perto do Largo do Machado e dos banhos de mar. As chaves estão na loja. (E 15014) E

ALUGA-SE em apartamento uma boa sala, sem moveis, a um cavalheiro ou a uma moça distincta. Telephone 5-1538. (E 15424) E

ALUGA-SE por 380$000 o sobrado da rua Santo Amaro n. 29. (E 15440) E

CASAL sem filhos procura grande sala com agua corrente, sem moveis, com optima pensão, em casa de familia socegada, no bairro Flamengo, Cattete, Laranjeiras. Resposta neste jornal a 23. (E 15563) E

PENSÃO DANUBIO — Corrêa Dutra, 9 — Flamengo — Dispõe de amplas salas e quartos para casal ou solteiro; preços modicos; boa mesa. (E 14759) E

PRECISA-SE de uma casa para pequena familia, até 300$, de preferencia no Cattete, Flamengo, Botafogo, Laranjeiras e Santa Thereza. Telephonar para 4-6649. (E 15486) E

PENSÃO — Rua Buarque de Macedo, 46. Tel. 5-1589 — Flamengo. Cattete. Confortaveis aposentos e cozinha de 1ª ordem. Proximo aos banhos de mar. (E 13795) E

PENSÃO PAYSANDU — Alugam-se salas e quartos, luxuosamente mobilados, com agua corrente em todos os quartos e cozinha de primeira ordem; á rua Paysandú n. 80. (E 15360) E

QUARTO de frente mobilado, aluga-se a senhor de respeito á rua do Cattete n. 92, casa 3. (E 13491) E

QUARTO — Flamengo — Aluga-se optimo com boa pensão, agua corrente, a cavalheiro e a uma moça distincta. Silveira Martins n. 6, sobrado. (E 14942) E

SALAS E QUARTOS, mobilados, com agua corrente e telephone, alugam-se a preços razoaveis. Rua da Gloria, 10. (E 15348) E

SALA ou quarto — Aluga-se mobilado, á rua Paysandú n. 166. (E 13846) E

SALA — Aluga-se uma independente, com linda vista para a Guanabara e jardim da Gloria, a senhor distincto ou casal que trabalhe fóra. Informações pelo telephone 5-3732. (E 15528) E

SALA para senhor distincto, com liberdade relativa. Rua Almirante Balthazar n. 17. Telephone 5-3651. Largo da Gloria. (E 15549) E

TRASPASSA-SE casa com oito commodos, alugados, 2 salas, quarto de empregado, etc. Com ou sem contrato. Andrade Pertence n. 34. Tel. 5-0054. (E 13842) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE as casas ns. 28 e 34 da rua Mal. Pires Ferreira podendo esta ser mobilada. Perto do Collegio Sion. Trata-se á rua Cosme Velho, 60. (E 15581) F

APOSENTOS com pensão, alugam-se a casal e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras, casa centro de grande jardim, quintal e garage, á rua Pereira da Silva n. 128. (E 13611) F

ALUGA-SE o confortavel predio para familia de tratamento. Rua Ribeiro de Almeida, 36; informações no n. 34. (E 15399) F

APARTAMENTOS LUTECIA — Preços sem concurrencia, com ou sem moveis, serviços optimos a casa que se recommenda por si mesma, á rua das Laranjeiras n. 486, omnibus á porta. (E 13460) F

Alugam-se Larangeiras e Tijuca 525$ — 550$ — 575$ casas luxuosas para casal de tratamento. Informações: Tel. 8-0008. (E 15222) F

ALUGA-SE por 450$ a casa com 3 quartos, da rua Pereira da Silva, 19, Laranjeiras. Informações telephone 5-0267. (E 14403) F

OPTIMAS salas com agua em boa pensão, á rua das Laranjeiras, 147. (E 14944) F

CASA GRANDE — Aluga-se, com 7 quartos, jardim, garage, etc. Ver e tratar, rua Sebastião de Lacerda n. 30. (E 15119) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE á rua Visconde da Silva, 53, casa moderna com garage e accommodação p.ª familia de tratamento. Contracto. Tratar Assembléa, 104-1º, com Arantes. (E 15315) G

ALUGAM-SE casas novas á rua Getulio das Neves, 16, Botafogo, com 5 quartos, 3 salas, banheiro, toilette, etc. Tel. 6-2482. (E 13530) G

ALUGA-SE o predio rua Senador Vergueiro, 237, com fogão e esquentador a gaz, 450$000 mensaes. Chaves armazem da esquina. Póde ser visto de segunda-feira em diante. Tratar Praia Botafogo, 212. Armazem Pão de Assucar. (E 13722) G

ALUGA-SE o predio da rua Humaytá, 44, com 6 quartos e mais dependencias. Chaves no n. 59. Tratar com Araujo, rua Buenos Aires, 59, das 2 ás 4. (E 14087) G

ALUGA-SE uma optima residencia para familia de tratamento, com todas accommodações necessarias e proximo aos banhos de mar; para vêr e tratar á qualquer hora do dia, á r. da Passagem, 224. (E 13624) G

ALUGA-SE um bungalow á rua Alvaro Ramos, 137, casa 4. Chave defronte n. 8. Informações 5-0166. (E 15519) G

ALUGA-SE o predio da rua da Babylonia, 45, casa XVII, Andarahy, perto da praça Saenz Pena; as chaves no n. 41. (E 13757) G

ALUGA-SE confortavel e limpa casa com instal. novas tendo cinco quartos, duas salas, bom quintal, etc., á rua Menna Barreto n. 166. Chaves no numero 160. (E 14996) G

ALUGA-SE com alguns moveis, a casa da rua Conde de Irajá, 60. Quatro quartos, 3 salas e mais dependencias. As chaves no numero 69. (E 15418) G

ALUGA-SE a casa da rua Real Grandeza, 87, tendo cinco quartos, garage e dois quartos fóra; póde ser vista á qualquer hora. Aluguel 1:000$000. (E 15423) G

ALUGAM-SE a 650$000, as casas á rua Sarapuhy ns. 12 e 17, com 6 quartos, 2 salas, jardins e garages. Agua propria em abundancia e linda vista para Botafogo. A rua começa na de S. Clemente, 460. Trata-se naquella rua no n. 40, ou na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, com Aquino. (E 15395) G

ALUGA-SE o predio novo da rua David Campista, 68, Humaytá; chaves no n. 51; tratar telephone 4-5737. (E 15084) G

ALUGA-SE o predio da rua Assis Bueno, 36. Chaves no n. 23. Tratar á r. 7 Setembro, 94, 1º, s. 1, phone 2-5556, das 11 em diante. (E 14859) G

ALUGA-SE o predio da rua Bambina n. 137 (Botafogo), proximo ao banho de mar, com tres quartos, duas salas e mais dependencias. Chaves no n. 154; trata-se phone 4-4787. Rua do Riachuelo, 313. (E 13581) G

ALUGA-SE optima casa para pequena familia de tratamento, á rua Gal. Polydoro, 91-IV, com 2 quartos, 2 salas, etc. Completamente reformada. Chaves na III. (E 14768) G

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com todas as commodidades, com ou sem moveis, com ou sem pensão. Voluntarios da Patria, 213. (E 15267) G

ALUGA-SE casa nova á rua de Sorocaba, 150 A, á pequena familia de tratamento. Tratar no 160. (E 15101) G

ALUGA-SE um bungalow á rua Alvaro Ramos, 137. Informações: 4-6942. Das 15-13 h. (E 15471) G

BOTAFOGO — Aluga-se o predio da rua Muniz Barreto n. 14, em dois pavimentos. Chaves no proprio. Tratar pelo telephone 6-2776. (E 14887) G

VENDE-SE o terreno da rua [illegible] junto ao n. 168. Trata-se á rua Visconde de Inhauma n. 53, 1º andar, com Silva. (E 15474) G

ALUGA-SE o predio da Ladeira do Leme n. 142, Botafogo, com oito quartos, tres salas, quartos dependencias. Trata-se no local ou na rua Evaristo da Veiga, 38, loja. (E 14897) G

COPACABANA

ALUGA-SE com urgencia, motivo viagem, preço excepcional, lindo bungalow, c/ hall, sala jantar, quarto, banheiro, cozinha, jardim, quintal, moderna installação [illegible] inclusive taxas. R. Maria Quiteria, 88, junto á egreja da Paz. Chaves Sta. Theresinha; tel. 7-4819. (E 15675) H

ALUGA-SE por 500$000 a casa magnifico e grande sobrado da rua Vic. Pirajá, 259 A, Ipanema. Tratar á rua Teixeira de Mello, 25. (E 15486) H

ALUGA-SE excellente predio á rua Bolivar n. 148, com todas as dependencias. Chaves no n. 170 da mesma rua. Tratar na [illegible] ou Ouvidor n. 90. Teleph. 4-6065. (13617) H

ALUGAM-SE á rua Copacabana ns. 842 a 844 com optimas accommodações para familia de tratamento. Chaves no local. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Phone 4-6065. (13613) H

QUARTO [illegible] (E 15010) H

ALUGAM-SE com 6 quartos 4 salas e todas as demais dependencias, grande predio proprio para familia de alto tratamento, á rua Francisco Octaviano n. 51; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. Aluguel 900$000 e taxas. (E 13820) H

ALUGA-SE a casa I da rua dos Toneleiros n. 55, com 3 quartos, 2 salas, demais dependencias, fogão a gaz e demais installações modernas; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 13821) H

ALUGA-SE uma casa á rua 4 Setembro n. 89, Copacabana; chaves no 85, casa III; trata-se rua Copacabana n. 746. (E 15301) H

ALUGA-SE casa á rua de Copacabana, 745. Aluguel . . . 900$000. Tratar na mesma. (E 15369) H

APARTAMENTOS. Estão sendo concluidos novo modernos e com todo o conforto para familias de tratamento, á rua Santa Clara, 200 a 208, Copacabana. São inteiramente independentes, inclusive as entradas; aluguel . . . 500$000; mais informações phone 7-4556. (E 13608) H

ALUGA-SE grande sala ou quarto, bem mobilado, perto do mar, conforto moderno, com ou sem fina comida, a casal ou cavalheiro de respeito, logar para automovel, familia estrangeira de respeito, á rua Figueiredo Magalhães n. 7. (E 13507) H

ALUGAM-SE duas casas acabadas de construir, na rua Figueredo Magalhães, 136 e 138. Posto 3. Trata-se na Av. Rio Branco, 96-2º and., sala 3. Tel. 4-2154. (E 15268) H

ALUGA-SE por 4 a 5 mezes, a casa mobilada da rua Domingos Ferreira, 217, perto do posto 4. Telephone 7-0337. (E 15265) H

APARTAMENTO - Ponto lindo e fresco. Preço 600$000. Praça Lido. Posto 2. Rua Haritoff, 33. Palacete S. Paulo. (E 14773) H

ALUGA-SE o predio moderno da rua Copacabana n. 772 (posto 4), com jardim, quintal, garage, cinco quartos, tres salas e mais dependencias. As chaves no local até ás 11 horas e das 13 ás 18. Trata-se com Bernardes Sobrinho, Rosario, 61, 1º andar. (E 14785) H

ALUGA-SE uma casa de estylo moderno, com garage, proximo ao mar, á rua Gustavo Sampaio n. 112; bonde á porta; trata-se no edificio do "Jornal do Brasil", 5º andar, sala 2. Phone 2-4800. (E 15270) H

ALUGA-SE, na rua Raymundo Corrêa n. 32, Posto 4, elegante bungalow, por 800$000. Tratar nos Armazens Gomes, 34. Travessa S. Francisco Paula, 36. (E 13668) H

ALUGA-SE optima casa mobilada, a 2 minutos da praia; prazo e preço que se combinar. Tel. 7-1363. (E 14799) H

ALUGA-SE confortavel residencia para familia de tratamento, com optimas varandas e terraço para a Avenida Atlantica e entradas por esta e pela rua Gustavo Sampaio n. 111. Está aberta e trata-se á rua dos Ourives n. 92, loja. (E 14872) H

ALUGA-SE bungalow confortavel, moderno, 4 q., salas, hall, garage, dependencias, etc.; praça Eugenio Jardim, 5, posto 4, entre Xavier da Silveira e Miguel Lemos, omnibus via Barata Ribeiro. (E 14011) H

ALUGAM-SE em casa de familia, dois magnificos quartos de frente, encerados, com optima pensão, á pessôas decentes, bonds e omnibus á porta, telephone 8-1189. Rua Estrella, 36, Rio Comprido. (E 13837) J

ALUGAM-SE casas novas á pessôas de tratamento, á rua Campos da Paz n. 64, Rio Comprido, perto do ponto onde trafegam 6 linhas de bond; tratar á rua Ouvidor, 164. (E 14544) J

ALUGA-SE uma casa para casal na rua Barão de Itapagipe n. 244, avenida. As chaves estão á mesma rua n. 254, casa n. 6 e trata-se com Jacobina, á Avenida Rio Branco n. 103, 1º andar, das 12 ás 15 horas. (E 12499) J

ALUGA-SE a casal distincto a linda casa 14 da rua Dr. Campos da Paz, 57, com dois quartos, uma sala, cozinha com fogão a gaz e banheiro completo. Chaves por favor na casa 6. (E 15320) J

ALUGA-SE uma casa acabada de construir, com 3 quartos e 2 salas, banheiro, etc., á rua Barão de Petropolis, 46 c. 2. Trata-se na mesma rua no n. 37. (E 14796) J

ALUGAM-SE os armazens da rua Campos da Paz ns. 6, 12 e 14; são ladrilhados e têm azulejo até á altura de 2 metros; tem moradia para familia. (E 14866) J

APARTAMENTO pequeno e um quarto, alugam-se para casal, senhor ou rapazes com boas referencias, com ou sem pensão, na rua Barão de Itapagipe, 39, loja; tel. 8-4652. (E 14858) J

TIJUCA

ALUGA-SE o predio á rua Carlos Vasconcellos, 51. Trata-se com Antonietta, 6-1759. Chaves no armazem esquina Moura Brito. (E 14699) K

ALUGA-SE a bôa casa da rua Pereira de Siqueira n. 87, com 4 quartos, 2 salas, etc.; as chaves na mesma rua n. 93, casa VIII, onde se informa. (E 15017) K

ALUGA-SE o magnifico predio da rua Carlos de Vasconcellos n. 66, casa 6, proximo á praça Saenz Pena, completamente reformado, com 2 salas, 3 quartos, fogão a gaz, etc.; está aberto. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., rua do Ouvidor, 59. (E 13772) K

ALUGA-SE casa acabada de construir com todas as exigencias modernas. Vêr e tratar na rua Octavio Kelly, 82 (Praça Washington). (E 13810) K

ALUGA-SE um predio com dois pavimentos, garage e com todo conforto para familia de tratamento. Com ou sem mobilia, á rua Eduardo Ramos n. 24; transversal á rua Alfredo Pinto, depois do Largo da Segunda-feira. (E 14865) K

O "Correio da Manhã", com o intuito de beneficiar os pequenos annunciantes, taes como os que se encontram nesta secção, resolveu conceder, gratuitamente, um dia de publicação a todo aquelle que annunciar por tres ou mais vezes seguidas.

ALUGA-SE o predio novo e confortavel á rua Annita Garibaldi, 44, Copacabana, proprio para pequena familia de tratamento. Aluguel moderado, conforme se combinar. Informações só com o proprietario, á rua General Camara, 91, sobrado. (E 13808) H

ALUGA-SE sala de frente a senhor; phone 7-0736. Em casa de uma senhora. (E 14930) H

ALUGAM-SE casas ou commodos com 3, 4 ou mais peças, todo conforto, independencia; preço modico; rua Figueiredo Magalhães n. 76-78, Copacabana. (E 15526) H

ALUGA-SE optimo apartamento de frente, mobilado, por 3 mezes, no Palacete Atlantico. Avenida Atlantica, 300. App. 2. (E 15566) H

ALUGA-SE um bom quarto de casal e um de solteiro; na Pensão Leme, rua Salvador Corrêa n. 40; tel. 7-3950. (E 15409) H

ALUGA-SE em optimo local, casa nova com 4 quartos e salas e mais dependencias. R. Hermezilia, 122, posto 4. (E 15503) H

ALUGA-SE em casa de familia um bom quarto, sem pensão e sem moveis, a cavalheiro estrangeiro; telep. 7-3860. (E 13767) H

ALUGA-SE casa á rua Raul Pompeia, 44; 3 quartos, garage, etc. Fino acabamento. (E 15511) H

ALUGA-SE casa nova com 3 quartos, 1 sala, despensa, etc. 350$ e 20$ de taxas, contrato 2 annos, fiador ou 3 mezes em deposito. Visconde Pirajá, 355; trata-se Copacabana, 967. (E 15544) H

APARTAMENTOS e quartos frescos e socegados, perto posto 6, cozinha da 1ª, a preços razoaveis. Rua Sá Ferreira, 19. (E 13718) H

ALUGA-SE uma porta para negocio limpo. Rua Barroso, 43, esquina Copacabana, 563. (E 13718) H

ALUGA-SE, recem-reconstruida, bella casa para familia de tratamento, com 3 quartos, 3 salas, garage e demais dependencias. Rua Goulart n. 80; trata-se no n. 78. 7-4558. (E 15451) H

A married couple, as a paying guest, wanted in a refined home. Rua Prudente de Moraes, 77, near the beach. (E 13698) H

ALUGA-SE optimo apartamento de frente para casal de trato, sem filhos, com pensão, em predio novo, sendo unico inquilino. Rua Prudente de Moraes, 77. Omnibus á porta. (E 13697) H

ALUGA-SE em Ipanema, á Avenida Henrique Dumont, 48, optimo predio, de dois pavimentos e garage. Chaves no armazem Magestade. (E 14964) H

ALUGA-SE casa nova com garage, perto da praia, á rua Maria Quiteria, 20, Ipanema. Póde ser vista. (E 15404) H

ALUGA-SE ou vende-se o predio á rua Toneleros n. 245; as chaves estão ao lado, rua Annita Garibaldi n. 43. (E 13628) H

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia de tratamento, por 380$000. Informa-se na rua Prudente de Moraes n. 417, casa 6. (E 13630) H

ALUGA-SE lindo bungalow, assobradado, na rua Garcia d'Avila n. 75; 6 quartos, 2 salas, boa garage e jardim. Chaves no n. 71 e trata-se tel. 3151 (Icarahy). Aluguel 650$000. (E 13635) H

ALUGA-SE uma sala independente, á Travessa Miranda n. 18, Copacabana. (E 15215) H

COPACABANA — APARTAMENTO confortavelmente mobiliado, trem de cozinha, geladeira electrica, garage, aluga-se até 31 de março, á rua Belfort Roxo n. 5, praça Lido, lado da sombra — um conto de réis mensal. Tratar phone 4-6900, ramal 52. (E 15249) H

CASAL de tratamento (sem filhos), procura apartamento ou pequena casa mobilada, com garage, em Copacabana ou Leme. Cartas á caixa n. 41, neste jornal. (E 15466) H

POSTO 4 — Aluga-se, em fina casa moderna, particular, sem mais hospedes, um ou dois quartos confortavelmente mobilados, com café de manhã, a senhor distincto. Agua corrente. Aluga-se tambem garage. Tel. 7-0983. (E 15332) H

PRECISA-SE alugar, em Copacabana ou Ipanema, pequena casa mobiliada, para casal inglez, a começar de abril. Aluguel maximo 500$000. Resposta a Tench, caixa 453. (E 15411) H

QUARTO — Aluga-se indep. com agua corrente, 150$ a cav. Ministro Viveiros de Castro, 18, Leme. (E 15217) H

QUARTOS e salas para familias e solteiros, perto á praia, cozinha bôa, todo conforto; preços modicos. Rua Barroso, 43. (E 13718) H

QUARTO — Aluga-se um de frente, mobilado, a senhor distincto em casa de familia de todo o respeito. Direito a café e telephone. Rua Barata Ribeiro, 804. Pede-se referencias. Tel. 7-0527. (E 14769) H

TO LET in Copacabana for three months a nice furnished house apply at Constante Ramos n. 186. (E 15323) H

GAVEA

AGUA São Lourenço - Uma senhora sem parente e de edade, vende uma casinha em um terreno 30x50 ou troca por uma pensão vitalicia. Informação á rua Carvalho Monteiro, 53, ou carta á Maria Tina. (E 15538) I

ALUGA-SE o predio da rua 12 de Maio, (Jardim Botanico) n. 199. Ainda não habitado; preço de occasião; chaves no n. 191. Tratar á r. 7 Setembro, 94, 1º, s. 1, telephone 2-5556, depois das 11 horas. (E 14861) I

ALUGA-SE casa com 3 qs., 2 s., copa, cosinha, banheiro com aquecedor e bom quintal, á Avenida 12 de Maio n. 37, por 350$. Chaves no n. 17 por favor. Informações teleph. 7-1607. (E 13809) I

ALUGA-SE á rua Visconde de Carandahy 17, Jardim Botanico, predio novo com 4 quartos em centro de jardim. (E 14783) I

ALUGA-SE casa com 6 quartos, 2 salas, com boa chacara, á rua Marquez de São Vicente, 250. Chaves no n. 208, por 500$000. (E 15401) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE o predio da rua Santa Alexandrina n. 227, com 4 quartos, 2 salas e mais dependencias. Está aberto e trata-se das 3 ás 5, na rua Sete Setembro, 48, sobrado. (E 15542) J

ALUGA-SE magnifico predio á rua Itapiru' n. 6; todo reparado de novo. Está aberto para ser visitado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (E 15494) J

ALUGA-SE uma optima casa, construida recentemente com dois quartos, uma sala e demais dependencias, tendo fogão a gaz, banheira, aquecedor, etc.; propria para pequena familia de tratamento, á rua Almirante Cockrane 220, casa II; para tratar com Snr. Santos, na casa VIII. (E 14940) K

ALUGA-SE uma optima casa, com dois quartos, duas salas e demais depencias, á rua Conde de Bomfim, 254, casa III; para tratar com encarregado no local. (E 14941) K

ALUGA-SE um quarto, arejado, com ou sem mobilia, com bôa pensão, em casa de familia, para casal sem filhos ou moços distinctos. Mattoso, 107. Phone 8-1010. (E 14938) K

ALUGA-SE confortavel bungalow, com 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, fogão a gaz. Uma casa de dois pavimentos, 2 quartos em cima e banheiro, em baixo 2 salas, hall, cosinha, area c/ tanque, etc. Estão situadas na rua particular (tem 8 metros de largura, accesso para qualquer vehiculo) que parte do n. 89 da rua dos Araujos. No local ha quem mostre. Mais informes pelo telephone 4-1658, com o Snr. Valentim. (E 13597) K

ALUGA-SE ou vende-se predio moderno e terreno ao lado. Rua Medeiros Passaro, 47. Chaves no n. 36. Inf. T. 2-2980. Aceitam-se propostas. (E 15333) K

ALUGA-SE o predio da rua Silva Guimarães n. 20, proximo á praça Saenz Pena. Trata-se no armazem da esquina, onde estão as chaves. (E 15351) K

ALUGA-SE uma loja em esquina, á rua Uruguay, 311. Preço 300$ e taxas. Acha-se aberta. (E 14789) K

ALUGAM-SE optimos aposentos, Pensão Silva Lobo, rua Mariz e Barros, 200. (E 14874) K

ALUGA-SE o predio n. 331 da rua Haddock Lobo, tendo amplos apartamentos para grande familia de tratamento. As chaves estão com o encarregado da avenida ao lado e trata-se com Jacobina á Avenida Rio Branco numero 103 1º andar, das 12 ás 15 horas. (E 13501) K

ALUGA-SE casa para familia de tratamento, á rua Visconde Figueiredo n. 105. As chaves no n. 107. Trata-se com o Snr. Rocha á Av. Rio Branco n. 47, 1º andar. (E 13668) K

ALUGA-SE predio á rua Conde Bomfim, 528, Tijuca. Thelep. 8-1355. (E 15496) K

ALUGAM-SE á rua Barão de Ubá, 99, as casas 10, 14 e 19, acabadas de reformar. Chaves com o encarregado e trata-se á rua do Carmo, 9. (E 14867) K

ALUGA-SE sala de frente á senhora só ou casal que trabalhe fóra. Travessa Dr. Araujo, 18, Mattoso. (E 13579) K

ALUGA-SE a casa da rua Adolpho Motta, 23, com 4 quartos e mais dependencias, para familia de tratamento, proximo á praça Saenz Pena, Tijuca. (E 13561) K

CASAS NOVAS E BARATAS — Alugam-se á rua Jurupary ns. 10 e 14, proximas á praça Saenz Pena, completamente reformadas. Estão abertas. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., rua do Ouvidor n. 59. (E 13774) K

PROPRIA para recem-casados, aluga-se casa, 2 quartos, 2 salas, cozinha a gaz, banheiro completo; rua Uruguay, 56ª. Está aberta das 12 ás 6 ½ horas. (E 13576) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGAM-SE 2 quartos por . . . 120$000, á rua Capitão Felix n. 71, (Pedregulho). (E 15496) L

ALUGA-SE em São Christovão optimo predio á rua Bomfim n. 222, muito perto do campo do Vasco da Gama. Todo limpo e reparado. As chaves no n. 224, por obsequio. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (E 15493) L

ALUGA-SE uma casa na rua Mello e Sousa, 125, casa 7; tem 2 quartos, 2 salas, quintal, fogão a gaz; chave n. 117. (E 15480) L

ALUGA-SE 1 grande predio para familia de tratamento, com 5 quartos e mais dependencias, á rua Dr. Garnier n. 123; preço 450$000. (E 13736) L

ALUGA-SE a casa 14 de avenida da rua Conde de Leopoldina n. 64, com 2 quartos, 2 salas e todas as demais dependencias, acabada de construir; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor, 71|3. (E 13817) L

ALUGA-SE bôa casa á rua Ubatinga n. X, Alegria; as chaves p. favor n. IX; tratar á Avenida Rio Branco n. 9 B, com o Sr. Carvalho. (E 13702) L

ALUGA-SE casa com 4 quartos, 2 salas, banheira, chuveiro, quintal e todo conforto, na Avenida Pedro II, 61. Aluguel . . . 350$000 e taxas; trata-se casa 52. (E 13969) L

ALUGA-SE a casa 10 da avenida sita no Campo de São Christovão n. 260, com 3 quartos, 2 salas, demais dependencias, fogão a gaz; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 13818) L

ALUGA-SE bonita casa, 8 quartos, 4 salas, em centro de terreno arborizado, jardim, mirante para a Quinta e demais commodidades; 750$000. Rua Paulo e Silva n. 11, Largo da Cancella. (E 15363) L

ALUGAM-SE duas casas á rua Francisco Eugenio ns. 245 e 247, com 5 quartos, 2 salas, etc. e amplo quintal. Chaves no numero 249. (E 13685) L

ALUGAM-SE as casas 18 e 22-III da Praça dos Lazaros; chaves no n. 22-VII, S. Christovão; tratar na Cia. de Seguros Varegistas, rua 1º de Março, 39. (E 14849) L

ALUGAM-SE as casas I, IV, IX e X da rua Dr. Maciel, 92; chaves na casa V, São Christovão; tratar na Cia. de Seguros Varegistas, rua 1º de Março, 39. (E 14848) L

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE uma boa casa situada á rua São Valentim, 37, praça da Bandeira; aluguel e taxas, 400$000; tres mezes em deposito ou fiador idoneo; tratar á Av. Rio Branco, 117, 1º andar, sala 122, com Brandão; telephone 4-1964. (E 14837) 13

MARIZ E BARROS, 259, optimos predios para grandes e pequenas familias de tratamento. Proprietario, casa II. (E 15484) 13

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma casa na avenida da rua Torres Homem, 87, Villa Izabel. Aluguel 140$000. (E 13787) M

ALUGA-SE casa nova, espaçosa, banheiro completo, fogão a gaz. Rua Silva Pinto, 119, casa 4; chave por favor casa X. Tratar rua do Ouvidor, 90-4º; informa phone 7-0717. (E 14963) M

ALUGA-SE a casa n. I, da avenida da r. Torres Homem, 110. 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz. Chaves no deposito de balas na esquina. Tratar á r. 1º de Março, 133, 1º andar, com o Snr. Valentim. 4-1658. (E 13596) M

ALUGAM-SE os predios ns. 263 e 265, á rua Barão S. Frc.º Fº. Chaves no 261. Trata-se 2-0235. (E 14698) M

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, 2 salas e quintal, á rua Jorge Rudge n. 90. Informa-se na casa 1. (E 15373) M

ALUGA-SE por 400$ e taxas, bello predio de 2 pavimentos, com 3 salas, 4 bons quartos, banheiro completo, fogão a gaz e aquecedor, á r. Verna Magalhães 128; chaves no 124, bondes Lins e Villa Isabel. (E 13518) M

ALUGA-SE uma casa nova com 2 quartos, uma sala, cozinha e banheira com aquecedor, á rua Barão de Cotegipe, 205, Jardim Zoologico. (E 13484) M

ALUGA-SE a casa III com tres quartos, duas salas, cozinha com fogão gaz, quarto de banho completo; rua Theodoro da Silva, 423. (E 13566) M

ALUGA-SE o predio da rua Sousa Franco, 113, completamente reformado, com 3 quartos, 2 salas, esplendido banheiro e cozinha; entrada para automovel e quintal, para familia de tratamento. Trata-se no mesmo, das 11 ás 16 horas. Telephone 7-1985. (E 13649) M

ANDARAHY

ALUGA-SE por 250$000 o predio da rua Lins Vasconcellos, 321 c| 2 quartos, 2 salas, cosinha c| fogão a gaz e demais dependencias. Tratar no n. 323 da m| rua. Bonds de Lins Vasconcellos á porta. (E 13834) N

ALUGA-SE ou vende-se, facilita-se o pagamento d'uma casa nova, assobradada, á rua Meira de Vasconcellos, 14. Trata-se rua José Vicente, 18. (E 15469) N

ALUGA-SE pequeno bungalow americano. Vêr e tratar Caruaru', 109, Grajahu'. (E 13776) N

ALUGAM-SE 2 casas á rua Visconde Abaeté, 131; e r. Leopoldo, 129. Tratar rua Ribeiro Guimarães, 62. Tel. 8-4443. (E 14929) N

ALUGA-SE excellente predio á rua Araxá, 127, com todas as dependencias. Chaves na casa ao lado. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90, 4º andar. Telephone 4-6065. (13360) N

ALUGA-SE excellente predio á rua Juiz de Fóra n. 7, com todas as dependencias. Chaves no n. 69 da rua Borda do Matto. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90. Teleph. 4-6065. (13520) N

ALUGA-SE linda casa com 1 sala, 1 quarto grande, cosinha, W. C. e chuveiro interno e quintal; na rua Ferreira Pontes, 81, Andarahy. Chave no local. Tratar Tel. 8-3860. (E 13752) N

ALUGAM-SE por 235$ e taxas, casas novas de estylo bungalow, com todos os requisitos da moderna hygiene, á rua Campinas n. 24; chaves n. 28, Andarahy. Largo do Verdun. Trata-se no local. (E 13647) N

ALUGA-SE o predio á rua Visconde de S. Vicente, 99, casa III; as chaves na casa VI. Trata-se com Pedro Reis, Edificio do Jornal do Brasil, 6º andar, sala 2. (E 13638) N

ALUGAM-SE casas novas de dois e tres quartos, duas salas, etc., á rua Pereira Soares, parallela a Araujo Lima; as chaves por favor na rua Pereira Soares, 39. (E 13642) N

ALUGA-SE a excellente casa de dois pavimentos para familia de tratamento, á rua Senador Muniz Freire, 61; as chaves por favor, na rua Pereira Soares, 39. (E 13641) N

ALUGA-SE por contracto, á familia de tratamento, o predio rua Antonio Salema, 53 (Andarahy). 2 pavimentos, centro de terreno, 6 quartos, 4 salas e garage. Chaves n. 63. (E 14803) N

ALUGA-SE bungalow todo conforto, boas installações, 3 quartos, 2 salas, etc., em centro jardim; aluguel 360$000; rua Campinas, 36, Largo de Verdun. (E 13515) N

ALUGA-SE um optimo armazem á rua Professor Valladares, esquina de Mearim, ainda não habitado, com 6 portas. Tratar á rua Primeiro de Março, 86, sobrado. Aluguel 400$000. (E 13553) N

ALUGA-SE a casa nova da rua Professor Valladares, 144, casa XII, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, com fogão a gaz, copa, banheiro com aquecedor, tanque, quintal, etc., por 250$000. Chaves na casa XV. (E 13553) N

ESTACIO

ALUGA-SE a casa Laura de Araujo, 120; chaves 122; fogão a gaz, banheira, aquecedor e um bom quintal, proximo Avenida Salvador de Sá. Tratar Bento Lisbôa, 83. (E 15405) O

ALUGA-SE a casa da rua Colina, 59; Chaves no 61; 4 quartos, 2 salas e mais dependencias. Trata-se na rua dos Ourives n. 81. (E 15346) O

A' 250$, alugam-se casas com 2 quartos, 1 sala, fogão a gaz, aquecedor, banheira, tanque e quintal, propria para casaes de tratamento; á rua Dr. Carmo Netto 220 e 224, proximo á esquina da Av. Salvador de Sá. (N. B. — zona familiar) as chaves nas mesmas a qualquer hora, trata-se á rua do Lavradio n. 137, sobrado, tel. 2-2770. (E 14793) O

ALUGA-SE o 1º andar do predio da Avenida Salvador Sá, 193. Amplo salão corrido. Tratar, Assembléa, 41; 14 ás 18. (E 15437) O

ALUGA-SE o grande armazem, Avenida Salvador de Sá, 193. Tratar Assembléa, 41, 1º; 14 ás 18. (E 15437) O

ALUGA-SE um optimo sobrado com 5 quartos, para familia. Avenida Salvador de Sá, 193-A. Tratar, Assembléa, 41, 1º; 14 ás 18. (E 15437) O

A' 250$ lojas alugam-se — á R. Laura de Araujo 105, proximo a Salvador de Sá, 300$; R. Miguel de Frias 69, proximo á praça da Bandeira, e R. S. Christovão 400$; R. Moncorvo Filho 40 (antiga Areal), proximo ao Campo de Sant'Anna, 250$ e R. Clarimundo de Mello 276 e 278, proximo á E. de Piedade, quasi esquina de Assis Carneiro, com 3 portas de aço e grande salão á 250$, as chaves nas mesmas; trata-se á R. Lavradio 137, sob. Tel. 2-2770. (E 13685) O

SAUDE

ALUGA-SE o predio novo da rua do Monte, 60. (E 14791) Q

ALUGA-SE barato, 320$000 e taxas, predio 8 quartos e salas, mais dependencias; rua Dr. Piragibe, 28, Morro do Pinto; chaves no 27; tratar rua Pedro Alves, 194. (E 14755) Q

ALUGA-SE a loja do predio numero 237 da rua Saccadura Cabral. As chaves estão no sobrado e trata-se com Jacobina á Avenida Rio Branco n. 103 1º andar, das 12 ás 15 horas. (E 13500) Q

ALUGAM-SE, por contrato, grande loja, e uma ou mais salas nos fundos, á rua da Harmonia, 63. (E 15444) Q

CATUMBY

ALUGA-SE optimo predio com 4 quartos, 2 salas e todas as demais dependencias, completamente reformado, á rua dos Coqueiros n. 81; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor numeros 71 e 73. (E 13816) R

ALUGA-SE na Travessa Vista Alegre, 36, Catumby, bom apartamento por 130$000, bella vista, muita agua. Informa Lyrio, Janot & Cia., rua do Carmo, 39, sobrado. (E 14957) R

SANTA THEREZA

ALUGA-SE, rua Junquilhos n. 8, no segundo predio, andar terreo, 2 salas, 3 quartos, 2 terraços, cozinha independente. Preço, 320$; casal ou pequena familia. (E 14943) S

ALUGAM-SE quartos mobilados ou sem moveis, á familia ou cavalheiros; á rua Almirante Alexandrino n. 668; bonde á porta e a 20 minutos do centro, cozinha de primeira ordem; a preços razoaveis; bellissimo panorama. (E 13825) S

SANTA THEREZA — Aluga-se desde Março, casa todo conforto moderno, bem mobiliada, 5 quartos, 2 banheiros completos, 4 salas, cozinha, Frigidaire, copas e mais dependencias; garage, grande jardim, tennis, etc. Vista esplendida sobre a cidade e entrada da bahia, rua Aprazivel, 39 subir por Fº. Castro, em frente ao 218, rua Alm. Alexandrino. (13579) S

CASA EM SANTA THEREZA — Com 4 bons quartos, 2 grandes salas e outras dependencias, por 450$000 mensaes, incluindo taxas, com lindas vistas e muito socego, á ladeira de Santa Thereza n. 110; chaves no numero 104. Tratar á rua da Lapa ns. 10 e 12, Fabrica Patrone. (E 15291) S

STA. TEREZA — P. Mattos — Aluga-se ou vende-se aprazivel vivenda situada em bairro pittoresco e saudavel, proprio para grande familia de gosto, no centro de grande jardim, com arvores frutiferas; todo o conforto, bilhar, piscina. Duas grandes salas, quatro quartos, cozinha grande com fogão a gaz, geladeira, banheiro completo, porão habitavel. Telephone. R. Fluminense, 38. Dez minutos a pé da escola allemã. Um minuto do fim do bonde de Paula Mattos ou Muratori. (E 15314) S

JACARÉPAGUA

ALUGA-SE uma bôa casa com 4 quartos, 3 salas e mais dependencias, com garage, grande terreno c| arvores de fructo, na rua Barão, 15, proximo á praça Secca, Jacarépaguá. Trata-se na rua Marechal Floriano, 40, com Alvaro. (E 13717) 15

ALUGA-SE o predio da rua Florianopolis, 34, em Jacarépaguá, com 3 salas, 7 quartos e mais dependencias. Chaves no n. 3. Aluguel 350$. Tratar com Araujo, rua Buenos Aires, 59, das 2 ás 4. (E 14988) 15

JACAREPAGUA' — Grande casa, todo conforto, centro de terreno arborisado; rua Edgard Werneck, 64. (E 13738) 15

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE a casa II da rua Thompson Flores n. 30, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (E 13810) U

ALUGA-SE á rua Marques Leão 44, esplendida casa com 2 banheiros, esquentador, fogão a gaz, porão alto. Trata-se no n. 32. (E 13529) U

ALUGA-SE á rua Goyaz, 846, Quintino Bocayuva, os baixos do predio, por 183$000. Informa Lyrio, Janot & Cia., rua Carmo, 39, sobrado. (E 14956) U

ALUGA-SE pequena casa; presta-se para negocio, officina e moradia; rua da Estação, 58, D. Clara. (E 13705) U

ALUGA-SE casa nova n. III da Travessa Rio Grande, 84, sala, 2 qs. e mais dependencias; aluguel 200$000 e taxas. Meyer. (E 15517) U

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, 2 salas, quintal e jardim, e uma outra menor; na Villa Souza, á rua 24 de Maio, 581-A, Engenho Novo. Chaves e informações na casa 1. (E 13789) U

ALUGA-SE a casa da rua Allan Kardek, 31, Engenho Novo. Pedir no n. 35 para mostrar; informações á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. (E 13610) U

ARMAZEM: Aluga-se á rua Dr. Garnier, 118, proximo ás officinas da Light; trata-se no mesmo. (E 15355) U

ALUGA-SE á rua Carolina Meyer n. 35, a tres minutos da estação do Meyer, um confortavel predio com dois pavimentos. Trata-se na Agencia da Sul America, no Meyer. (E 15400) U

ALUGA-SE a casa da rua Tavares Ferreira, 39, estação do Rocha, com quatro quartos. Chaves no 44. (E 13482) U

ALUGAM-SE á rua Magalhães Couto, as casas ns. 129, 11, 139 e 153, acabadas de reformar, com fogão a gaz, banheira, etc.; as chaves no armazem á mesma rua n. 113 e trata-se á rua do Carmo n. 9; aluguel 282$000. (E 14860) U

ALUGAM-SE duas bonitas casas novas, para pequena familia de tratamento, com dois quartos, duas salas, cozinha, agua e luz electrica; aluguel 140$000, para vêr á rua Bôa Esperança ns. 13 e 17; as chaves no n. 11 da mesma rua. Estação de Ricardo de Albuquerque; trata-se á rua do Senado n. 10, loja. (E 14794) U

ALUGAM-SE excellentes apartamentos para casaes, com optima pensão, rua Victor Meirelles, 27, estação Riachuelo. Tem telephone. (E 15303) U

ALUGAM-SE as casas numeros XIV, XV e XVI, situadas na rua Licinio Cardoso n. 235, aluguel e taxas 210$000. Tres mezes em deposito ou fiador idoneo. Vêr no local e tratar Avenida Rio Branco n. 117 1.º andar, sala 122, com Brandão; telephone 4-1964. (E 14836) U

ALUGA-SE o predio da rua 8 de Dezembro, 133, Mangueira, 2 salas, 3 quartos, quarto para creada, jardim, etc. 330$000 e taxas. Chaves na venda. (E 14804) U

MEYER — Alugam-se á rua Isolina n. 66, casas acabadas de construir, com 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz e banheira. Tratar com o sr. Lima, á rua do Rosario n. 132, 1º. Telephone 3-4119. (E 15492) U

QUINTINO Bocayuva — Alugam-se as casas da rua Garcia Pires, 21, 25, 29, com 2 salas, 2 quartos, etc. R. Cupertino n. 11 e 85, em centro de terreno, com 3 quartos, 2 salas, etc. (E 14985) U

205$000 — Aluga-se o predio da rua Martins Lage n. 32; as chaves encontram-se no n. 26 (Eng. Novo). (E 15498) U

SUB. DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE 200$, casa com todo conforto, á rua Panamá, 107, Penha; chaves no 106; trata-se rua Rozario, 138, Tabellião, com Gouvêa. (E 15501) V

ALUGA-SE 180$000, 1 casa 2 quartos, 2 salas, mais dependencias; rua Custodio Nunes, 7; as chaves no 50, Ramos; trata-se Frei Caneca, 173, sobrado. (E 14851) V

A' 150$ alugam-se casas de recente construcção com todos os requisitos de hygiene, modernos, á R. Custodio Nunes 46, E. de Olaria; R. Miguel Ferreira 182, E. de Ramos; e Av. Paris 19-A, E. de Bomsuccesso, todas proximas as estações, bondes e auto omnibus; as chaves estão nas mesmas a qualquer hora. N. B. tambem vendem-se a prestações mensaes de 250$, sem juros. Trata-se á R. Lavradio 137, sob. T. 2-2770. (E 13686) V

NICTHEROY

ALUGAM-SE confortaveis aposentos mobilados ou não, com pensão, proximo á praia de Icarahy, á rua Octavio Carneiro, 129. (B 2916) W

ALUGA-SE o lindo predio da rua General Pereira da Silva n. 50, na praia de Icarahy; tem grandes e arejados dormitorios, em um só pavimento, varanda na frente; vêr na mesma. (E 15267) W

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, 2 salas, copa e mais dependencias, grande quintal; rua Mario Vianna, 277, a poucos minutos da Praia de Icarahy. Póde ser vista á qualquer hora. Aluguel 300$000. (E 15500) W

ALUGA-SE, em casa de familia, optimo aposento de frente, a casal ou cavalheiro. Não ha falta de agua em casa. Rua Passo da Patria, 24. (E 15199) W

BUNGALOW em Icarahy — Vende-se um pequeno, no fim da rua Moreira Cesar, por preço muito barato. Telephone 8-0974. (E 13741) W

ICARAHY — Aluga-se, em casa de familia, um quarto com pensão. Praia de Icarahy n. 103. (E 13506) W

ICARAHY — Casas — Alugam-se, rua General Pereira da Silva, 182 e 184, uma 4 quartos, etc., 450$000; outra 3 quartos, aluguel 350$; chaves no n. 186. Tel. 7-3323, Rio. (E 15368) W

QUARTOS mobilados. Optima cozinha italiana ou brasileira. Preços modicos. Praia de Icarahy, 521. (E 15233) W

ILHAS

PAQUETA' — Aluga-se uma casa; informações pelo telephone 6-0495. (E 14950) Ilha

ACHADOS E PERDIDOS

"Sul America"

EU, abaixo assignado, torno publico ter perdido a apolice numero 116.558 emittida pela Companhia "SUL AMERICA", sobre a minha vida pelo que já me dirigi a essa Companhia solicitando segunda via, ficando a original nulla para todos os effeitos.
Rio de Janeiro, 23 de Janeiro de 1931. — ADOLPHO LOPES. (E 13768)

C. B. Aurea Brasileira — Avenida Passos, 11. Perdeu-se a cautela n. 92.670, da serie B, da secção de penhores desta Companhia. (E 15336) 4

ERNESTO CAMPELLO — Avenida Passos, 29-A. Perdeu-se a cautela n. 256.070, desta casa. (B 2908) 4

TRASPASSA-SE

FLAMENGO—Traspassa-se um apartamento com tres quartos, sala, cozinha e banheiro, no melhor ponto dos banhos de mar, praia do Flamengo, 314, apartamento 14; tratar no mesmo; contrato de tres mezes ou mais. Aluguel 500$000. Com ou sem moveis. (E 13679) 25

TRASPPASSA-SE sem contrato com ou sem moveis optima casa terrea, em transversal proxima rua Laranjeiras, 5 Q. quintal, etc. Informações com o sr. Sanford Alfandega. (E 13481) 5

TRASPASSA-SE por preço de occasião, pequeno e bem montado botequim, em bom ponto, alugando as portas fica o aluguel quasi de graça, rua do Rosario n. 5. Tratar no n. 7. (E 13392) 5

DIVERSOS

ANTIGUIDADE. Pagamos conforme o valor artistico, com seriedade, preços maximos, joias, prataria, bibelots, louças, quadros, livros sobre o Brasil e moveis de jacarandá. Galeria Eslinger. Av. Rio Branco n. 175. (E 11417) 3

"A Joalheria Valentim", compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37; fone 2-0994. (E 14417) 3

Consorcios Tratam-se em 20 dias ou em 24 horas, mesmo sem certidão; á rua da Carioca, 10, sob. (E 15552) 3

Detective-particular Acceita trabalhos confidenciaes; sigilo absoluto. Rua 7 Setembro 192-sob. sala 5. (E 15530) 3

COMICHÃO empigens, frieiras, darthros, espinhas e brotoejas — só Dermicura, (não é pomada). Em todas as Drogarias e Pharmacias. (E 13756) 3

AMANHÃ [illegible] nos de casemira, de palle... tot unc, casaca, frack, smoking desde 25$ 40$ 55$ 65$ 75$ 85$ 95$ 115$ 135$; ternos de linho, palha de seda, palm-beach desde 25$ 35$ 45$ 55$ 65$ 75$ 85$ e 95$; vestidos e costumes de senhoras desde 25$; pelles e manteaux e muitos outros artigos para liquidar; hoje e esta semana; á rua Senador Dantas, 75. (B 2912)

MANICURA, Mme. Olga, attende a cavalheiros, na sua residencia, á Avenida Mem de Sá, 160, sob. (E 15334)

MME. ZAMBELLI — Casa fundada em 1900. Ensina côrte, chapéos para senhora, e dá diplomas ás discipulas. Corta moldes em manequins mecanicos. R. S. José 80. (E 15171)

SOCIO — Procura-se com capital para montar negocio, tendo-se loja. R. da Lapa n. 39. (E 13602)

CORRESPONDENCIA

JUDIA

Aqui estou já que não é possivel de outro modo. Recebi o de 22. Ancioso melhores noticias. — Saudades! (E 13762) Corr.

PEDRO

Recebi n. 7 e fiquei radiante, mas, e n. 8, muito me entristeceu. Não fales mais assim Pedrinho. Chego a pensar que não gostas de mim. Procures vêr as cousas mesmo e terás mais coragem. Diariamente na egreja e á noite nas minhas orações peço a Deus por nós, e tambem para te dar resignação. Saudades da tua RITINHA. (E 15618) Cor.

VIOLETA

Minha querida. Infinitamente grato pelo que fizeste. Necessitava de um lenitivo. Muitas e muitas felicidades. Sempre teu. DIVINO AMARGURA. (E 15531) Cor.

VIOLETA

O meu abraço domingueiro, muito saudoso e sincero e os mais ardentes votos pela tua saude. Embora mesmo no mais triste ostracismo sou e sempre teu e só teu LYRIO. (E 13738) Cor.

ADVOGADOS

ADVOGADO; precisa? — Procure a Assistencia Judiciaria do Brasil. Séde: rua da Carioca, 10; gratis aos pobres. (E 15561) Adv.

DR. OPTACIANO ALVES DO VALLE, advogado — Escriptorio á rua do Ouvidor, 100, 2º andar, sala 201. Telephone 4-3507. (E 13826) Advog.

Tarquinio de Souza Filho Sachet, 28-1º — Tel. 4-6362 (E 13802)

MEDICOS

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia — Darsonvalisação. Rua Republica do Perú, 28, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 8 ás 9 hs. (E 9856) 6

RAIOS X Tratamentos modernos das doenças cancerosas, da pelle, do estomago, intestino, figado, do pulmão e coração. Cura radical da blenorrhagia, processo pessoal. Dr. Jorge A. Franco. 104, Uruguayana, [illegible] das 4 ás 7 horas — Tel. 8-5016. (E 11380) 6

GONORRHE'A e complicações no homem e na mulher. Estreitamento da Uretra. IMPOTENCIA. Tratamento rapido e moderno. DR. ALVARO MOUTINHO. Buenos Aires, 77, — 8 ás 18 hs. (11978)

Clinica de doenças dos pulmões e de coração

Tratamento moderno da ASTHMA e TUBERCULOSE — raios X — Raios ultra violetas — Pneumothorax.

DR. CUNHA E MELLO

Consultorio — Rua da Carioca, n. 40, de 14 ás 18 horas, tel. 2-0787. (E 13625) 6

CLINICA DE SENHORAS Tratamento moderno sem operação das hemorrhagias, fallias, colicas, corrimentos etc., applica diathermia — Dr. Cesar Esteves, largo de S. Francisco, 38, de 9 ás 11 e de 3 ás 5. (E 11096)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE Doenças Sexuaes no Homem. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA [illegible] n. 20, 1º andar, de 2 ás 6. (E 11087)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 25 annos de pratica na Allemanha). Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 244-1º — Tel. 2-0328 — Em frente ao Cinema Gloria. (12992)

Dr. Arthur Breves (Da Benef. Portugueza) DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA. Ourives, 7 (de 1 ás 5 horas) Tel. 5-1706 (1218)

DR. DUARTE NUNES — Doenças genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES. — Cura rapida. HEMORRHOIDAS e HYDROCELE, cura radical sem dôr nem operação. Rua S. Pedro, 64. Tel. 4-5803. — Das 7 ás 18 horas. (11411) 6

DR. MARIO ALVAREZ Doenças das senhoras e creanças. [illegible] 2 h. Rodrigo Silva, 6, sob. 3-0649. Res. Corrêa Dutra, 55. 5-2917. (F 8912) 6

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTOS DA URETHRA

Hydrocele — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes. DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 1 ás 4. (1215)

ASTHMA DIABETE EPILEPSIA Dr. Pontes de Miranda ex-int. do Serviço de Doenças da Nutrição do Hosp. Mount-Sinai de New-York. Pça. Floriano 23. Tel. 2-4010 (E 14935) 6

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultraviolleta (methodo inteiramente novo no Brasil, e de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo — technica de Kowarschik, Vienna). Dr. Couto Barcellos ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Tel. 2-0061. Av. Rio Branco, 33. (11081) 6

Communicação

O Dr. Renato Kehl communica que reabriu o consultorio no edificio Cinema Odeon — Praça Floriano, 5º andar, sala 518, onde attenderá a clientes com hora previamente marcada das 2 ás 5, e aos sabbados, das 10 á 1 hora da tarde. Clinica especial de doenças endocrinicas e constitucionaes, asthma, diabetes, enxaquecas, nervosas, obesidade, esterilidade, perturbações do crescimento, infantilismo, [illegible], velhice precoce, glandulares, acne, pelle. (13260)

SENHORAS Horriveis são os soffrimentos de Utero e Ovario. Consultem. Tratamento e cura sem intervenção cirurgica. Informações com Pheo. Assis Viegas, Itabirito — E. F. C. B. (Enviar sello para resposta). (13039)

Mme. TOLEDO

ATTESTADOS

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Madame quer conservar a sua velhice com a pelle fresca, sem manchas e descoradas? Procure os tonicos fortificantes de Mme. Toledo. — elles não embellezam, curam. RUA GONÇALVES DIAS, 30, 7º andar — Sala 3. Consultas das 13 ás 18 horas. Telephone 2-2689 (E 15524) 9

Dr Eurico de Lemos — Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta nariz ouvidos, boca. Cura ozena (fetidez nasal). Rua Rep. do Perú, 29, (antiga Assembléa). De 12 ás 5. (E 13737) 6

DIABETE. RINS-CORAÇÃO APP. DIGESTIVO Dr. Pontes de Miranda ex-Int. do Serviço de Doenças da Nutrição do Hosp. Mount-Sinai de New-York. Pça. Floriano 23. Tel. 2-4010. (E 15007) 6

Dr. Julio de Macedo

DOENÇAS VENEREAS Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações; prostatites, cystites, orchites, estreitamentos, impotencia, etc. Dos canceres molles e adenites; syphilis. Diathermia — Raios ultra-violetas. Correntes faradicas e galvano faradicas. Rua da Carioca 54-A. De 8 ás 21. (E 15557) 6

DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS Grandes Premios em Exposições varias, 22 annos de pratica ininterrupta. Dentaduras em chapas, trabalhos a ouro, pontes e tratamentos indolores. [illegible], perfeitos e modicos nos preços. Rua 7, 194. (E 13724) 7

DENTISTA — Vende-se um consultorio installado á rua Republica do Perú n. 14. Acceita-se offerta. (E 13652) 7

DENTISTA — Em casa de familia, das 7 da manhã ás 6 da tarde. Rua São Pedro, 164-2º. (E 15329) 7

DENTISTA, aluga-se bom gabinete electrico, Avenida Rio Branco numero 143-3º. (E 14883) 7

PYORRHÉA fistula rebelde, dôr, doenças da bocca; cura garantida, proc. exclusivo do Dr. R. Silva. Exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94-3º. (E 14826)

DENTE — cariado, doendo, abalado, pyorrhéa; fistula, geng. sangrenta, cura sem. exame gratis: Tel. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva. (E 14826) 7

PARTEIRAS

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SE'ENKRAUT (Apiol- Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo 7$. A venda na Drogaria Huber. Rua 7 Setembro, 61. (E 12047) 8

MME. DE MESTRE, diplomada das Fac. de Med. de Austria e Rio; 30 annos de pratica; maternidade; [illegible]; injecções. Rua S. José, 34. Tel. 3-0700. Primeira consulta gratis. (E 15453) 8

PROFESSORES

DACTYLOGRAPHIA, Linguas; Escola Royal, rua Carioca n. 4, e Ar. Cordeiro 159. Tel. 2-3636. (E 13643) 9

"A Dactylographa", escola de moças, fundada no ensino commercial para corresponder facturista, Guarda-livro e qualquer cargo de responsabilidade, pelo methodo Saleh, aviso que as [illegible] á Praça Tiradentes, 50. (E 13844) 9

EXPLICADOR de mathematica e desenho linear, seguindo os programmas officiaes, arithmetica commercial e outras materias, á rua São Bento n. 21, 2º andar. (E 14952) 9

ESCRIPTAS AVULSAS, acceitam-se; escrever a Emilio, rua General Argollo n. 105, São Christovão. (E 15221) 9

INGLEZ ensina rapidamente, assegurando [illegible] systema pratico. Cartas nesta para a rua da Lapa n. 82. Mr. E. E. B. Bright. (E 15555) 9

MISS BENDALL professora ingleza de Cheltenham College, Inglaterra. Lições particulares. Rua Haritoff n. 33, Leme. (Lido). Telephone 6-2026, depois 18 horas. (E 14990) 9

PROFESSORA ensina pelos methodos mais modernos e systema racional. Rua São Pedro, 164-2º. (E 15330) 9

PROFESSORA de inglez ensina seu idioma particularmente. Rua Uruguayana 45. Tel. 2-0061. (E 13543) 9

PROFESSOR de inglez, que possa acceitar um trabalho do curso seriado, precisa-se para um gymnasio. Resposta neste jornal á caixa n. 2. (E 15349) 9

PROFESSORA diplomada pelo I. N. M., com pratica de magisterio, lecciona piano, theoria e harmonia. Haddock Lobo, 429, 2º andar. (E 10302) 9

PROFESSORA ensina, com paciencia, a creanças e senhoras, arithmetica, [illegible] 34-2º, escriptorio. — Tambem [illegible] Tel. 3-0700. (E 15452) 9

PROF. BARBOSA lecciona portuguez [illegible] contabilidade. Rua do Carmo, 11. (E 14782) 9

SABENDO os desejos que o sr. Ripper, da Alsacia, entrou para a Universidade Commercial [illegible], aos [illegible] formar-se [illegible] profissão [illegible] 34-2º. (E 15452) 9

PROFESSORA competente propõe leccionar em uma fazenda. Cartas nesta jornal á caixa n. 54. (E 13571) 9

INGLEZ DR. RAMMEL MR. BATHE OUVIDOR 58. (E 15520) 9

INSTITUTO MERCANTIL Dr. RAMMEL — OUVIDOR, 58

Inglez, Francez, Portuguez, Tachgr., Escript. Aulas praticas. (E 15636) 9

DAME FRANÇAISE Laranjeiras

Lições de francez theorico e pratico, vae tambem a domicilio. Curso em organização. Rua Sul-America n. 53, app. 83. (E 153973) 9

ESCOLA UNDERWOOD a mais antiga e acreditada de suas congeneres, prepara Dactylographos, Tachygraphos e Guarda-livros com segurança, em pouco tempo. Rua Carioca 11 e Praça Saens Pena, 39. (E 15471) 9

COPIAS á machina e traducções. Rua Carioca, 11. E. Underwood. (E 15472) 9

COPIAS á machina e ao mimeographo: 7 de Set. 107, ESCOLA URANIA. (E 14841) 9

CURSO DE FÉRIAS

Mediante exame, Portuguez, Arithmetica e Dactylographia, as tres materias por 25$; 7 Setembro, 107, Escola Urania. (E 14841) 9

ESCOLA URANIA

Dactylographia, C. Commercial, E. Merc., Arith. e linguas; Sete de Setembro, 107. Diurno e nocturno. (E 14841) 9

VESTIBULARES E. N. BELLAS ARTES

Engº. Architecto formado e laureado pela mesma prepara candidatos.

Ed. Cinema Gloria, 3º, sala 17 das 16 ás 17 horas. (E 15460) 9

ANIMAES

CÃES policiaes (alsacianos), filhotes. Vendem-se. Informações phone 284 Nictheroy. (E 15232) 17

ANIMAL FUGIDO

Fugiu uma egua a tres dias. Tem ella os signaes seguintes: cor castanha escura, calçada de um pé e de uma mão, a cauda despontada, a cabeça um pouco grossa, typo de um cavallo e uma pequena estrella na cabeça. O dono mora á rua Cardoso n. 246, estação do Meyer. Manoel Pereira Neves. (E 14980)

GALGO RUSSO

Vende-se um, puro sangue com 2 mezes; com o Veterinario Mario Vieira. Rua Moraes e Valle, 49. Tel. 2-5716. (E 15443)

Lulu' — Perdeu-se

Gratifica-se a quem der noticias de uma cadellinha preta, Lulu n. 2, desapparecida ha dias da rua Ferreira Vianna n. 26. Flamengo. (E 15282) 17

Automoveis de occasião

CAMINHÃO FORD, typo 1927, vende-se, em bom estado. Ver e tratar rua Baroneza de Uruguayana, 162, Lins Vasconcellos. (E 13803) 18

LIMOUSINE NASH, 4 portas, vende-se uma, typo especial, com pouco uso, em prestações; telephone 3-5235. (E 14906) 18

CAMINHÕES

Vende-se Thornycroft e Benz, em perfeito estado. Edificio d'"A NOITE", sala 1306, com Oliveira. (E 15335)

AUTOMOVEL

Vende-se um Ford, sedan, preço de occasião. Informações tel. 7-3302. (E 15239)

BUICK

Vende-se, de particular, em optimo estado de funccionamento, preço de occasião. Vêr e tratar á Avenida Paulo de Frontin n. 160. (E 13614)

FORD

em perfeito estado vende-se. Tel. 8-2771 á vista. (E 13535)

FORD — 980$000

Vende-se em optimo estado. Rua Lopes da Cruz n. 112, Meyer. (E 15338)

Automovel PACKARD

Vende-se em perfeito estado de funccionamento e conservação e licenciado para o corrente anno. Preço de occasião. Rua General Polydoro, 73-31. (E 15591)

CHIROMANTE

CARTOMANTE. D. Maria Emilia celebre e 1ª do Brasil e Portugal consagrada pelo povo mais perita, ultima palavra em chiromancia e sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo. Caixa postal 1.688, Rio de Janeiro, ou Visconde do Uruguay, 157, Nictheroy. (E 13828) 21

CARTOMANTE ESPIRITA — Rua D. Anna Nery n. 120, (sobrado). (E 16160) 21

CARTOMANTE — Mme. Joanna. Sois feliz com vossa familia ou no commercio? Quereis fazer voltar para vossa companhia aquelle que se tenha separado? Destruir algum maleficio, alcançar bom emprego, prosperidade? Facilitar algum casamento difficil? Fazer desapparecer alguma difficuldade? Trata emfim de todos os casos ao alcance de sua sciencia. Garante seus trabalhos em qualquer circumstancia no segredo da sciencia oriental. Consultas 3$000, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 74, estação do Rocha, bondes á porta: Piedade, Engenho de Dentro, Meyer e diversos omnibus. (E 14336) 21

MME. ELIZIA — A famosa scientista. Participa que se mudou para a rua Bento Lisboa n. 132, aonde continúa a attender sua distincta clientella todos os dias. (E 13594) 21

MME. IRENE, cartomante, espirita, nortista, dá consulta diariamente, das 9 á 1 hora e das 3 ás 7 horas, á rua dos Invalidos n. 135, sala 1. (B 2897) 21

NATHAEIXA — Chiromante — Rua Theophilo Ottoni n. 63. (E 15583) 21

Mme. Betty attende á rua Frei Caneca numero 173, sobrado. (E 12062) 21

Mme. MARIA Cartomante Bahiana. Faz trabalhos, para casamentos, amor, empregos, terrenos, etc. Que mal vos atormenta? Por que soffreis? Quereis livrar-vos de alguma atrapalhação, saber se vos acompanha algum invisivel? Procurae a celebre scientista, que será soccorrido. Aviso Mme. Maria mudou-se da Souza Neves para Maris e Barros 343-casa 1.

Attende a sua numerosa clientela das 8 ás 20 horas. (E 14588) 21

DINHEIRO

DINHEIRO sobre duplicatas, mercadorias, alugueis, juros de apolices, pagamento de direitos, etc., etc. Uruguayana 39, sala 7, com Brito. (E 14962) 22

DINHEIRO - Hypotheca - Promissoria — Empresta-se. Rua Quitanda, 47- 2º and. 8, 12, (Nogueira) 3 ás 4. (E 15476) 22

DINHEIRO — Empresta-se 100 contos, numa ou mais hypothecas. Solução rapida. Com o sr. Campello — 4-3389. (E 15527) 22

DINHEIRO — Emprega-se em boas hypothecas; não se attende a intermediarios: Alfandega, 55-1º, "Previdente" (E 13388) 22

SOCIO para fabrica já estabelecida em Porto Alegre, sendo de productos de uso obrigatorio, dando lucros avultados, procura-se com capital de 70 a 80 contos. Presentação dos productos e dá as mais altas referencias aqui no Rio. Escrever para a caixa n. 45, desta folha. (E 14983) 22

EMPRESTA-SE 450 contos sob hypothecas, em uma ou mais; negocio directo, solução rapida; não se attende intermediario. Inf. 7-0669. (E 15258) 22

HYPOTHECAS — Empresta-se aos juros de 12 % ao anno, 30:000$ a 300:000$000. Informa-se com Rego, á rua do Rosario, 100. (No Tabellião Alvaro Teixeira). (E 13704) 22

DINHEIRO

Empresto sobre Caixas Registradoras, pianos, cofres, machinas de escrever, de calcular e de sapateiros, sem sair de residencia. Informa-se á rua do Rosario n. 136, sala da frente. (E 13760)

HYPOTHECA

Retiro-me para a Europa. 200 contos empresto em pequenas parcellas sob predios. Cartas para R. B. N., portaria deste jornal. (E 15481)

HYPOTHECA

Precisa-se de 30 contos dando-se em garantia 4 terrenos em Grajahú, de 9 por 40, e outro de 10 x 42, no mesmo bairro. Resposta caixa postal 2.416, indicando condições. (E 15366) 22

CAPITALISTA

Precisa-se de 40 contos sobre predio em Copacabana do valor de 100 contos. Juros 12 % sem commissão. 3-0658. (E 13785) 22

DINHEIRO — Sob hypothecas de predios, promissorias e duplicatas de commerciante, a juros de 10 a 12 % ao anno. Informações rapidas sala 4. Rua Rosario, 159. 3-4126. (E 15533) 22

A juros modicos, empresta-se dinheiro, sob hypotheca de predios e juros de apolices federaes, mesmo em usufruto e compram-se apolices da Lyra: á R. dos Ourives 39, loja; com Dr. Vicente. (E 15684) 22

DINHEIRO

Empresta-se sobre caixas registradoras, sem precisar sair do seu estabelecimento; juros menores do que qualquer outra casa, sigillo absoluto: Informa-se á rua Buenos Aires numero 143. (E 13469)

200:000$000

Precisa-se, dando como hypotheca bello palacete em terreno de 4000 metros quadradados, proximo a Mais e Barros. Cartas nesta n. 39. (E 13725) 22

JUROS 12 %

Empresta sob hypothecas de 10 até 600 contos; á rua General Camara 19, 9º andar, sala 12 — Rocrill. (F 15044) 22

Emprestimos sobre hypothecas até 600 contos

Só se trata com o proprio e que venha acompanhado do titulo de posse para não se perder tempo. Soluções rapidas e reservadas. Commissão de 3 º|º. Juros de 13 a 18 º|º; rua de São José numero 57, loja, das 11 ás 13 horas. (E 13640)

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS

Alugam-se dois bons escriptorios. Preços modicos. Rua 1º de Março, 24, 1º andar. (E 14998) 23

ESCRIPTORIO

Aluga-se um optimo escriptorio á rua S. Pedro n. 39, 1º, trata-se á rua General Camara 37, loja. (E 15386)

ESCRIPTORIOS NA R. OUVIDOR

Alugam-se quasi de graça: 4 de 60$; 2 de 100$000; um de 230$000; um de 250$000; e 1 de 300$000. Precisando sómente fiador. Altos do "Ao Mundo Loterico", rua do Ouvidor 139. (E 14671)

Instrumentos de musica

PIANO STECK — Vende-se um optimo estado, quasi novo e sem uso (urgente). Rua Joaquim Silva, 105, Lapa. (E 13590) 24

PIANO allemão — Vende-se um rico e superior; preço de occasião. Rua Buenos Aires n. 296, terreo. (E 15497) 24

VENDE-SE um piano Pleyel, de cordas cruzadas, garantido; preço de occasião. Rua Barão do Bom Retiro n. 37, sobrado. (E 13764) 24

VENDE-SE por 3:000$000 um piano allemão, novo. Rua Universidade n. 18 — Andarahy. (E 13750) 24

Compra-se um piano embora precisando de reparos; paga-se bem. Tel. 2-5437. (E 14914) 24

Piano Allemão

Vende-se 1 de bom autor, rica madeira, está novo, preço de occasião, por viagem. Rua S. Francisco Xavier, 449. (E 15582)

PIANO VENDE-SE

Um rico e superior, quasi novo por preço baratissimo. Urgente. Rua Visc. Rio Branco, 62. (E 16259)

PIANO STECK

Vende-se 1 completamente novo pela metade do valor. Av. Gomes Freire, n. 10-A. (E 14915)

PIANO DE LUXO

Vende-se um, allemão, grande modelo, caixa de côr, peça rica e nova, afamado fabricante, baratissimo, urgente, por viagem. Rua Visconde de Santa Isabel 156, V. Isabel. (E 13650) 24

Pianos a prazo e á vista

Vendem-se dos melhores fabricantes por preço de occasião. SAMUEL GARSON — Avenida Gomes Freire, 10-A. T. 2-5437. (E 16204)

PIANOS

e AUTO-PIANOS, vende-se de diversos fabricantes a dinheiro e a prestações por preços reduzidos. Visitem nosso grande stock. CASA FIGUEIROSA Avenida Mem de Sá 100 (E 15561)

PIANO

Superior e novo, com cepo de metal, cordas cruzadas. Vende-se á rua Paula Brito n. 117, Andarahy. (E 13783)

Piano Allemão

Vende-se um quasi novo, cepo de metal, côr clara. Rua Silveira Martins, n. 72, casa 11. Urgente. (E 15579)

MACHINAS DIVERSAS

REMINGTON 300$000

Vende-se uma perfeita machina de escrever. Rua Buenos Aires, 143. (E 13711) 27

ROYAL POR 280$

Vende-se uma perfeita machina de escrever moderna; rua Evaristo da Veiga, 109. (E 14844)

Machina de escrever

e caixas-registradoras, concerta-se e vende-se; officina de primeira ordem; attende-se a chamados. — Rua Buenos Aires n. 143. — Phone 3-5135. (E 13468)

Motocycleta, bicycleta, — etc. —

MOTOCYCLETTE Harley Davidson, com side-car. Vende-se em perfeito estado. Rua S. Christovão n. 604. (E 15470) 28

MOVEIS USADOS

COMPRAM-SE moveis avulsos pianos, louças, etc., ou mobiliario completo de casas — CASA ANDRE' — Te. 4-6332. (E 15280) 29

DORMITORIO nobre de imbuya, estylo moderno, completamente novo, feito de encommenda, vende-se: a preço de occasião e para desoccupar logar, á rua Frei Caneca, n. 8, loja. (E 13831) 29

MOVEIS — Vendem-se sala de jantar e quarto, completos, á rua Adolpho Motta, 23, Tijuca, proximo á praça Saens Pena. (E 13550) 29

VENDE-SE uma geladeira nova, para grande familia ou pensão. Visconde de Itamaraty n. 75. (E 15479) 29

VENDE-SE grupo Maipple, com urgencia, em perfeito estado, na rua Octavio Kelly n. 82. (E 13811) 29

MOBILIA

Inteiramente nova, e moderna, vende-se, Dormitorio completo, Sala de jantar completa, Sala visita completa, louças, geladeiras, utensilios cozinha; motivo, familia ter que embarcar para fóra — Rua Conde Bomfim, 111, casa 13. (B 2899)

MOVEIS DIVERSOS

Dormitorios modernos, salas de jantar, columnas, grupos, coloniaes para salas e escriptorios. Tapetes, capachos de fantasia e de côco. Guardas-comidas de peroba, canella e de pinho; mesas de pinho para quartos. Chaise-longues de couro e panno couro, armarios de pinho, bancos de campanha estofados, congoleuns de todos os tamanhos e preços, passadeiras de Linolio. Cadeiras para escriptorios, portas-chapéos, colchões, geladeiras Ruffier e Antarctica. Camas patentes. Columnas, crystaleiras, mesas elasticas redondas, cabides especiaes para ternos, etc. Rua Evaristo da Veiga, 26. (12364)

MODAS

CORTE, COSTURA e CHAPEUS ensina-se por processo pratico e rapido em cursos diurnos e nocturnos em 24 lições, tambem cursos rapidos em 24 dias, podem as alumnas fazer suas toilettes. Garantido exito. Rua Barroso, 71 — Copacabana. (E 14932) 30

Mme. Pinheiro Confecciona vestidos e fantasias. Meias confecções 15$000. Escola de côrte e chapéos aulas; nocturnas diurnas. Da diploma. Corta moldes por medida 6$000. Carioca, 31. (E 15110) 30

Chapéos em poucas lições

Antiga professora ensina por 40$000. Lindas e variados modelos á venda. Acceitam-se reformas e encommendas. Praça Tiradentes n. 73, 3º, elevador. 2-4639. (E15238) 30

Academia de Côrte e Costura

Rua da Carioca, 59, 1º andar. A Academia está aberta todos os dias de 1 ás 5 horas para inscripções. As aulas começam n dia 2-2-31. Malvina Kabane, professora. (E 15347)

Modista particular

Faz vestidos, manteaux, costumes para todos os preços; reforma chapéos. RUA DO ROSARIO n. 137, proximo á Avenida. (E 13805) 30

PEÇAM EM TODA PARTE JEREMIAS Café de confiança Torração S. José 48. (11910)

PENSÕES

PENSÃO a domicilio, optima. Marquez de Abrantes n. 110. Tel. 5-1365. (E 13538) 31

Compras e vendas de casas commerciaes

VENDE-SE um restaurante no centro, 7 annos de contrato, 700$ de aluguel; recebe 500$000. Informa-se largo de Santa Rita, 6, com Noner Martins. (E 15242) 33

OPTIMO NEGOCIO

Por motivos de viagem apresso-me vender um optimo café com a moderníssima installação, por um preço minimo, sito á rua do Ouvidor, 144, entre a Av. Central e a rua Gonçalves Dias. Tratar no mesmo, todos os dias, das 11 á 1 hora da tarde, com o Sr. Marsel, proprietario. (E 15100) 33

PHARMACIA

Vende-se uma, informações Sr. Simões. Gonçalves Dias n. 59, drogaria. (E 13556) 33

Formula Dr. Mac Dowell TAYOBIL Depurativo Energico Tonifica e dá Vigor (11877)

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BOTAFOGO — Vende-se boa casa, 2 quartos, 2 salas, fogão a gaz, aquecedor, electricidade. R. Alvaro Ramos, 180. (E 13721) 1

CASA EM BOTAFOGO — Compra-se nas seguintes condições: com 3 quartos, 2 salas, que tenha quintal, até 50:000$000, para pagar no prazo de 8 annos, com a prestação minima de 380$000, entrada 3:000$000. Cartas para a portaria deste jornal a R. P. S., caixa n. 31. (E 14970) 1

COMPRA-SE predio com armazem que tenha 1.000 met. quadrados; com o dr. Lopes, Rosario, 152, das 4 ás 6 horas, sem intermediarios. (E 15593) 1

COMPRA-SE um predio em Copacabana, junto á praia, até 100 contos á vista; inf. 7-2383, urgente. (E 13801) 1

COMPRA-SE casa pequena, 5 contos em dinheiro, 6 contos, custo de um terreno na Tijuca e 500$ por mez. Cartas com detalhes, local e preço a esta redacção, a P. A. P. (E14758) 1

CASA por 40:000$000 — Vende-se. 20:000$ á vista, o resto a prazo: 4 quartos, 2 salas, bom quintal, etc. Icarahy. Tratar tel. 7-3323 — Rio. (E 15367) 1

COMPRA-SE casa moderna, 5 quartos, garage, etc., bairros Copacabana, Laranjeiras, Haddock Lobo. Cartas a A. P., caixa n. 13, nesta redacção. (E 15390) 1

EM rua calçada de Ipanema (Barão da Torre), vende-se um terreno de 10 x 21 por 24 contos. Negocio urgente. Tratar á rua do Ouvidor, 68-2º, sala 15. Das 14 ás 16. (E 14817) 1

IPANEMA — Vende-se pequeno bungalow novo, com garage e 4 lotes de terreno. Phone 7-1984. (E 14979) 1

PRAÇA da Bandeira—Vende-se o 32 da rua São Valentim; tratar rua Carmo 71-2º; preço 23:000$, com A. Lima. (E 13714) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Villela Tavares n. 134, Meyer, proximo á rua Dias da Cruz, em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 3 de fevereiro de 1931, ás 4 1|2 horas. (E 15463) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Tavares Bastos n. 262, Cattete, em leilão pelo PALLADIO, sexta-feira, 30 de janeiro de 1931, ás 4 1|2 horas. (E 15389) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Cardoso n. 253, Meyer, pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 28 de janeiro de 1931, ás 4 1|2 horas. (E 15388) 1

SANTA THEREZA — Vende-se explendido terreno plano, á rua Aqueducto, acima do numero 305, com 15 metros de frente. Trata-se á rua Rosario, 161, loja. (E 15514) 1

TERRENO — Vende-se em Ipanema, R. Prudente Moraes. Tratar, Ouvidor, 167. (E 13618) 1

TERRENO (Tijuca) — Vende-se um lote proximo Praça Saens Pena. Rua Quitanda 47-2º and. S. 12 (Sr. Nogueira) 3 ás 4. (4-3942). (E 15476) 1

TERRENOS para o verão — Local mais fresco e saudavel do Rio. Completo socego para dormir e ao mesmo tempo distante apenas cinco minutos da Avenida. Logar alto e livre de humidade. Verdadeiro sanatorio. Situação privilegiada para debeis e convalescentes. "Bairro dos Estrangeiros", no prolongamento da rua de Santo Amaro-Gloria. Encosta de Sta. Thereza. Omnibus á porta. Póde-se entrar tambem pelas ruas Benjamin Constant e Fialho. Informações com Junqueira & Cia. Ltd., á rua da Quitanda n. 113-1º, phone 4-3102, ou no local do predio em construcção á rua Santo Amaro n. 288. A empresa entrega os TERRENOS PLANIFICADOS para quem assim desejar. (E 13709) 1

TERRENOS Humaytá — Perto do Principio da rua Jardim Botanico. Lotes com 40 metros de fundos, já murados e promptos para edificação, sem ser de aterro! Rua calçada, illuminada e esgotada. Rua Maria Angelica, entre os ns. 21 e 35. Tratar com Junqueira & Cia. Ltd., á rua da Quitanda, 113-1º. Phone 4-3102. (E 13708) 1

TERRENOS — Tijuca — A prestações e baratissimos. Rua Uruguay, 311 (lado da Tijuca). Rua nova com lindos bungalows, muito perto do bonde e do omnibus. Lotes desde 15 contos. Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113-1º. Phone 4-3102. (E 13706) 1

TERRENO — 5:500$000 — Vende-se medindo 8 ms. x 30 ms., plano e murado, á rua Baroneza de Uruguayana n. 162, Lins de Vasconcellos. (E 13804) 1

TERRENOS em ruas acceitas, em prestações mensaes, sem juros, de 117$, no Meyer; de 88$, no Engenho Novo; de 53$, na Piedade; de 78$, na Penha e desde 27$ em Villa Itamby, Realengo. Não ha entrada. Peçam plantas. Comp. Nacional de Immoveis. Ourives, 51-1º. (E 14909) 1

FAZENDEIROS

Mandem medir suas propriedades. — Escrevam para Bacelar Jr. — Engº. civil — Praia Icarahy n. 197, c. 12. (E 14760) 1

VENDE-SE ou aluga-se, em São Gonçalo, em logar alto e saudavel, confortavel vivenda, com cinco quartos, duas salas, cozinha, copa, porão habitavel, etc. Terreno 100 x 119, todo plantado com arvores frutiferas. Tratar na rua Padre Anchieta, antiga Capitão-Mór n. 21 — Nictheroy. (E 15247) 1

VENDE-SE ou aluga-se o predio da rua Joaquim Nabuco n. 95, perto dos banhos, posto 6. Trata-se no mesmo, das 6 ás 6. (E 15190) 1

VENDE-SE — Casa para renda ou moradia propria. Informa-se telephone 4-0101. (E 14996) 1

VENDEM-SE, na Urca, 2 terrenos contiguos á rua Estacio Coimbra, com 12 x 25 cada. Ourives, 51-1º. (E 14907) 1

VENDE-SE, á rua Ramon Franco, Praia Vermelha, terreno a poucos metros dos bondes. Ourives, 51-1º. (E 14901) 1

VENDE-SE uma casa com 3 salas, 5 quartos e mais dependencias, terraço, porão habitavel; rua General Argollo n. 105, em São Christovão. (E 15220) 1

VENDE-SE por 18 contos bom predio, 3 quartos, 2 salas, porão habitavel e dependencias, jardim de frente e amplo quintal todo murado. Rua Lins de Vasconcellos n. 74, Engenho Novo. Trata-se no n. 72. (E 15184) 1

VENDE-SE — Terreno que presta-se a avenida, officina, etc., 20 x 57, tendo 26 na linha de fundos. Rua asphaltada, larga. A 15 minutos do centro. A dois passos da Av. Paulo de Frontin. Informa telephone — 6-1711. (E 14996) 1

VENDO dois predios de 4 quartos, terreno 14 x 88, a 35:000$ — Villa Isabel. Tratar r. Candido Mendes, 18, casa 1 — Gloria. (E 13528) 1

VENDE-SE, em Haddock Lobo, confortavel e nobre propriedade, dois lotes de terreno, juntos ou separados, e outro predio menor, na Muda da Tijuca; pagamento á vontade dos compradores. Proprietario, Uruguayana 39, sala 7. Urgente. (E 13505) 1

VENDEM-SE terrenos no fim da rua Humaytá e principio da Avenida Epitacio Pessoa, ao lado da lagoa; pagamento á vontade do comprador. Proprietario, Uruguayana 39, sala 7. Urgente. (E 13504) 1

VENDE-SE optimo predio com grandes accommodações, porão habitavel, em centro de terreno, com garage e jardim na frente. Ver e tratar á rua dos Araujos n. 105. Bonde Fabrica. (E 15448) 1

VENDE-SE uma casa nova, com tdo o conforto, á rua Dias da Cruz n. 270 — Meyer. (E 13716) 1

VENDE-SE o predio á rua Barão de Mesquita n. 258. Ver das 10 ás 12 horas. (E 15455) 1

VENDE-SE o bom terreno á rua Junqueira Freire n. 14, quasi esquina da rua Archias Cordeiro, Todos os Santos, com 8,00 de testada por 23,00 de comprimento. Trata-se com o proprietario, á rua São José n. 57, loja. (E 15462) 1

VENDE-SE um predio novo, de 2 pavimentos, com todas as commodidades, jardim ao lado, tres bons quartos com agua encanada, em rua que passa bonde, proximo ás ruas Silveira Martins e Corrêa Dutra, Cattete. Informações e photographia á rua São José n. 57, loja. Pede-se 140 contos. (E 15461) 1

VENDE-SE bungalow com dois pavimentos, duas casas independentes, garage, rua Jardim n. 23, transversal á rua Barão do Bom Retiro; tratar á rua Torres Homem n. 303-A. (E 13740) 1

VENDE-SE um bungalow á rua Antonio Portella n. 22 — Engenho Novo. (E 13806) 1

VENDE-SE por 100 contos palacete acabado de construir, á rua Visconde de Pirajá; mostra e trata Casa Sol Nascente, Uruguayana 95, Figueiredo, das 10 ás 18. (E 15507) 1

VENDEM-SE por 90 contos pequenas casas, ou separadas, á rua Visconde de Pirajá; mostra e trata Casa Sol Nascente, Uruguayana 95, Figueiredo. (E 15507) 1

VENDEM-SE 2 predios, rua Barata Ribeiro, ou separados; mostra e trata Casa Sol Nascente, rua Uruguayana 95, Figueiredo. (E 15507) 1

VENDE-SE, no melhor ponto da rua das Laranjeiras, magnifico predio, em centro de grande terreno, com 16 ms. de frente por 101 ms. de extensão, 2 pavimentos, 3 salas, 12 quartos e mais dependencias para familia de tratamento. Informações á rua do Ouvidor, 59-3º. (E 13769) 1

VENDE-SE confortavel vivenda na quadra nova da rua Visconde de Santa Isabel, tendo: salas de visitas (4,00 x 6,00) e de jantar (5,20 x 4,00), 5 arejados dormitorios, dos quaes um (4,70 x 4,00) com agua corrente; gabinete de leitura, 2 saletas, entrada para garage, terraço, jardim de inverno e demais dependencias, inclusive para empregados, toda assoalhada com tacos de pão setim; em centro de terreno medindo 3.700 ms. quad., com grande pomar; a 35 minutos do centro, com omnibus e bondes á porta. Preço minimo: 115:000$, facilitando-se o pagamento. Negocio directo. J. E. Villar. C. Postal 2.452. (E 14937) 1

VENDE-SE um bom terreno, 25 x 10, á rua Guaxupé n. 63, transversal á rua Uruguay e proximo á rua Conde de Bomfim. Tratar á rua Rego Lopes n. 15 — 8-1913. (E 13782) 1

VENDE-SE um terreno á rua Guaxupé, junto ao n. 29, Tijuca. Tratar com o sr. Joaquim, Av. Rio Branco, 124, Casa Samuel. (E 15523) 1

VENDEM-SE tres predios, sendo um occupado com armazem, á rua Barão de Mesquita ns. 859, 861 e 863. Trata-se com Machado, no becco das Cancellas n. 10. (E 13545) 1

Sitio na Cidade de Petropolis por 15:000$000

Vende-se um com casa confortavel, moinho para fubá, grande cachoeira e terreno proprio com doze mil metros quadrados em morro; distante da estação dez minutos á pé; vista e detalhes com Fonseca das 4 ás 6, á rua Sete de Setembro n. 107, sala da frente, 1º andar. (E 13778)

SITIO

Vende-se um, completamente cultivado e produzindo nos suburbios, com casas, aguas mineraes, etc. e aproximadamente com 600 mil metros quadrados. Optimo negocio para divisão em lotes, em rua calçada, luz electrica, gaz, agua, etc., e bonde proximo. Cartas para Moacyr. (E 15482)

Predio - Todos os Santos

Vende-se por 32 contos a casa á rua Major Mascarenhas n. 50, construida em terreno arborizado, de 22 x 90, com 3 salas, 3 quartos, dispensa, fogão a gaz, banheira esmaltada, etc. Tratar á rua do Ouvidor n. 68, 2º, s. 15. Das 2 ás 4. (E 15489)

Terreno — Andarahy

Vende-se um de 16 x 30, na rua Ferreira Pontes, todo murado. Preço modico. Negocio directo. Tel. 8-3860. (E 13749)

Avenida no Andarahy

Vende-se uma nova, com 6 casas na rua Ferreira Pontes. Renda mensal réis 1:100$. Negocio directo. Facilita-se o pagamento. Tel. 8-3860. (E 13751)

Terreno -- Copacabana

Vende-se area de esquina, em optimo local, medindo 1.000 m2. Phone 7-3145. (E 13733)

PREDIO

Vende-se serve para qualquer negocio, com boa morada para familia. Omnibus á porta. Por motivo de viagem. Facilita-se parte do pagamento. Rua dos Cardosos n. 296. Cavalcanti ou Cascadura. (E 14951)

Predio -- Copacabana

Vende-se barato, novo, lindo á rua 5 de Julho n. 152 (posto 4). Trata-se no mesmo. (E 15464)

TERRENOS EM COPACABANA

Vendo os melhores neste aristocratico bairro á rua Otto Simon, com qualquer frente e fundos, desde 30 m. a 40 m. Trata-se de local sem "arranha-céos" e magnificamente arborizado. Detalhes com o sr. Silva Costa, á rua da Assembléa n. 98, 2º andar (edificio Veado). (E 13670)

CHACARA

10.000,00m2. Toda cercada de arame farpado, servida por omnibus e bondes. Casa de morada e para colono, agua canalizada. Rende annual 5:000$. Vende-se por 25:000$ sendo 13:000$, á vista, restante ao prazo que se combinar. Usina Monteiro — Campo Grande, com o proprietario. Eng. José F. Silva, doc. liquidos certos. (E 14997)

TEM UM TERRENO? CREDITO IMMOBILIARIO CONSTROE A CASA A LONGO PRAZO R. CARMO, 58 — TEL N. 6221 (12292)

PREDIOS -- RESIDENCIA -- VENDA

Vende-se á rua Lucio de Mendonça, lindo bungalow, centro de terreno, 12x40, com 4 quartos, 2 salas, todo mais conforto, garage. Preço 75 contos. Vende-se á rua Santa Sofia, proximo da praça Saens Pena, um bello predio de sobrado, centro de terreno, 12 x 35, entrada para auto, com 4 quartos, 3 salas todo mais conforto, por 75 contos. A' rua das Araujos, vende-se um bom predio centro de terreno, 23 x 50, com 6 quartos, 4 salas todo o mais conforto, por 100 contos. Entrada para automovel. Vende-se á rua Visconde de Santa Isabel, um lindo predio moderno de sobrado, centro de terreno, de 12 x 40, com lindo jardim na frente, com 4 quartos, 3 salas todo mais conforto, proprio para familia distincta. Preço 67 contos. Tratar rua do Carmo n. 71, 2º, sala 1. 15521)

RENDA -- 27:000$

Vende-se á rua dos Toneleros, 7 bons predios, alugados parte por contratos, com a renda annual de 27 contos, preço do grupo 195 contos. Tratar rua do Carmo n. 71, 2º, sala 1. (E 15521)

VENDE-SE

Um solido predio á R. Theophilo Ottoni, proximo a dos Andradas, 2 pavimentos terreno, 8 x 30; ultima renda mensal 1:500$. Preço 125 contos. Negocio directo. Ouvidor, 71-2º. S. 2. (E 15546)

Concertos de Pianos

e autopianos, maxima perfeição e seriedade dando referencias. Machinismos, caixas, teclados, etc. Extincção garantida cupim. Phone 8-0241. (E 13823)

PREDIOS -- Botafogo

Vendem-se dois novos, acabados de construir á travessa Santa Therezinha, 38 e 40 (Real Grandeza, 145). Informações: 2-1179. (13574)

Casas em Bello Horizonte

Vendem-se ou trocam-se por propriedade no Rio, duas localizadas no melhor ponto da capital de Minas. Procurar Adalberto á rua Theodoro da Silva 532, Andarahy. (E 13496)

COMPRA-SE

um palacete moderno, em centro de terreno ou antigo para demolir, ou um terreno medindo no minimo 20 de frente por 50 de fundos, nos bairros de Botafogo ou Laranjeiras. Não se trata com intermediarios. Cartas com detalhes e preço minimo a dinheiro á vista para S. A. L. neste jornal. (E 14771)

PREDIO

Vende-se o da rua Martins Penna, 45 — Praça Affonso Penna. Inform., no proprio predio. (E 13627)

CHACARA

Vende-se em local saudavel, indicado como sanatorio, á rua Figueira n. 99, Rocha — São Francisco Xavier, bom e novo predio com garage e grande chacara. Vêr e tratar no local, hoje e amanhã. Preço cem contos. (E 13639)

Grajahú em Prestações

Terreno á rua Araxá, perto do bonde, entrada 1:200$ e prestações de 186$000 — 8-6456. (E 15396)

Terreno em Botafogo

Vende-se um de 46x22 á rua Alvaro Ramos. Tratar á rua do Ouvidor, 68, 2º, sala 15. Das 14 ás 16. (E 13644)

Terreno — Petropolis

Vende-se um terreno por preço modico, bem situado e de onde se descortina bello panorama, a 5 minutos da estação, á rua Dr. Figueira de Mello, junto ao numero 406, com 15 metros de frente por 45 de fundos. Tratar no Rio, Largo S. Francisco de Paula numero 42, drogaria, com o sr. Tinoco. (E 15372)

CASA EM PETROPOLIS

Vende-se optimo predio moderno, a 3 minutos da estação. Facilita-se o pagamento. Trata-se á rua Gonçalves Dias, n. 38. (E 13493)

EM NILOPOLIS

Vende-se uma bôa casa com todas as dependencias, junto á estação. Rua Coronel Antonio Ribeiro, 35. Tratar, com Lucio Tavares, no escriptorio, em frente á estação (E 15325)

Casa em Copacabana

Vende-se uma com 6 quartos, no melhor local e proximo á praia. Informações: Rosario, 57. (E 15226)

PALACETE

VENDE-SE para familia de alto tratamento, com sete quartos, quatro salas, garage e mais dependencias em centro de terreno. Vêr e tratar á Avenida Paulo de Frontin n. 160. (E 13615)

VENDE-SE

Ou aluga-se uma casa, ainda não habitada, em Icarahy, ver e tratar á rua M. e Barros n. 90, com Xavier, Nictheroy. (E 15313)

TERRENO — Posto 4

Vende-se um terreno á rua Bolivar, entre a Avenida Atlantica e N. S. de Copacabana, com 14m,15 de frente por 17m,50 de fundo. Propostas a L. N., neste jornal. (E 15350)

BUNGALOW Villa Izabel

Vende-se o da rua Duque de Caxias, 137, para pequena familia, optima e recente construcção. Ver e tratar no lado, onde estão as chaves. Facilita-se o pagamento. (E 14808)

Casa nova 65:000$000

Vende-se acabada de construir com 3 quartos, 2 salas, varanda, terraço, garage dependencias, á rua Paul Redfern, 44, no fim da linha dos omnibus de Ipanema, a uma quadra do mar. Construcção de Penna & França. Informações pelo telephone 3-5321. (E 13549)

Bungalow — Ipanema

Vende-se, de luxo, á rua Prudente de Moraes 427, com 2 salas 4 quartos, garage, etc. Preço 90 contos. Facilita-se o pagamento. Tratar com Velasco á rua Uruguayana 41, sob. Phone — 2-0238. (E 14864)

URCA — 17:000$000

Vende-se magnifico terreno nivelado, á rua Irineu Marinho. — Entrada 4:000$ e o resto a 289$ mensaes. — OURIVES, 51, 1º. (E 4903)

FAZENDA MIXTA

Adquire-se uma sob permuta de um predio no valor de 230:000$000 em Copacabana. Cartas com detalhes para a Caixa 28 deste jornal. (E 15318)

SITIOS E CHACARAS

Vendem-se em Santa Cruz, proximos dos omnibus de Sepetiba, em prestações, com pequena entrada, inclusive um com 5 hectares, junto a uma luxuosa casa de verão. Peçam plantas. Soc. Territorial Guanabara. OURIVES, 51, 1º. (E 14902)

IPANEMA

Vendem-se lotes de terreno á rua General Gomes Carneiro e Pirajá, junto aos predios 13 e 17 desta ultima rua. Tratar á rua Ouvidor, 89 (loja). (E 14806)

FRIBURGO

Vendem-se 2 predios na rua 28 de Setembro ns. 1 e 3, para tratar com o dono, no predio n. 1. (E 13634)

No Grajahú 9:000$000

Terreno murado, com calçada, agua, luz e gaz, e no predio vizinho, tem esgoto. 8-6656. (E 15379)

Bungalow em Ipanema

Vende-se um com 4 quartos, 2 salas e mais dependencias e grande garage, á rua Redemptor 369, para vêr das 12 ás 17 horas. (E 14870)

TERRENO -- IPANEMA

Vende-se á rua Nascimento Silva, entre Jangadeiros e Garcia d'Avila, medindo 15x20. Negocio directo, com Machado, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul. (E 15415)

MADEIRAS E MATERIAES

Zinco, Cestos e Tacos. A casa de maior stock e que mais vantagens faz. Rua Barão de Iguatemy, 60-62. Praça da Bandeira. Tel. 8-4433. (E 10325)

VERÃO NO LEME Pensão Paulista

Diarias e mensalidades muito reduzidas. Tratamento de primeira ordem. R. Salvador Corrêa n. 43. (E 11149)

MOÇAS Curso Commercial

Curso commercial especialmente para o Banco do Brasil. O mais antigo, com centenas de approvações. Aulas pela manhã, 50$000 mensaes. — LARGO DE S. FRANCISCO n. 6, 2º andar. (E 10806)

CASAS A' VENDA EM CAMPO GRANDE

Recentemente construidas com todo conforto e solidez com boas installações sanitarias, em centro de terrenos a prestações de 160$000 para cima e 1:000$000 de entrada inicial. Informações na Avenida Rio Branco n. 133, 3º andar, sala 2 ou telephone 3-5741. (E 13497)

CONTRACTO

á rua Uruguayana n. 120. Traspassa-se uma casa meias, tambem admitte-se um socio. (E 13814)

APARTAMENTOS

Com todo conforto, modernos, com agua corrente dentro dos commodos, diversos tamanhos, para casaes e solteiros. Ver e tratar á travessa Mariz e Barros, 15. Praça da Bandeira. (E 13812)

BOTAFOGO

Aluga-se magnifico predio novo, mobilado, para familia de tratamento, pelo prazo que se combinar. Informa-se á rua Miguel Pereira n. 7, das 15 ás 18 horas. (E 15522)

BANHOS DE MAR

Aluga-se grande sala de frente em casa de familia, na praia de Gragoatá n. 91, sobrado. Nictheroy. (E 15515)

Casa em Santa Theresa

Aluga-se uma esplendida residencia com 14 divisões, propria para pensão, sita á rua Almirante Alexandrino n. 768. Horta, jardim e pomar e tambem linda vista para o mar. Tratar na rua da Quitanda n. 61. (E 15512)

DINHEIRO BEM EMPREGADO

Vende-se, ou de preferencia admitte-se um socio para um café no centro fazendo bom negocio, pagando pequeno aluguel e com bom contrato. Inf. por favor á rua Misericordia n. 6, 1º, com o dr. Paulo. (E 15510)

OPTIMO NEGOCIO

Por motivos de viagem, apresso-me vender um optimo café com a modernissima installação, por um preço minimo, sito á rua do Ouvidor n. 144, entre a Av. Central e a rua Gonçalves Dias. Tratar no mesmo, todos os dias, das 11 á 1 hora, da tarde, com o sr. Marsel, proprietario. (E 15490)

PETROPOLIS

Aluga-se a casa da rua Costa Gama, 460, mobilada. Informações na mesma ou nesta capital tel. 7-3302. (E 13739)

POUCO, MAS BOM

é o que toda a pessoa economica deve fazer na época actual.

A Oriental venderá o bom pelos preços que segue:

Artigo	Preço
Colchas superiores para casal em côres e com franja	12$500
Uma peça de algodãozinho com a largura de 2 metros dá 5 lençoes para casal	31$800
Palha de seda superior metro	4$700
Um rico enxoval para casamento, sendo o vestido em seda a escolher e a roupa branca em seda, tudo	295$000
Uma rica guarnição de organdy, quarto completo, bordada a	110$000
Uma linda toalha de chá com 6 guardanapos de linho granité em bstio por	29$000
Lençol de solteiro, de cretone (não é emendado) a	8$000
Lençol para casal com festoné, artigo superior	14$000
com ajour 9$800 e	11$500
Cortinados para casal grandes a	29$000

ROUPÃO DE BANHO

Artigo	Preço
Bons a 14$000, artigo superior, cores escuras	22$000
Cretone para lençol, larg. 1,30, metro	1$800
Travesseiros para solteiro, 40 x 60, com tampo de renda	2$500
Tussor de seda, superior, metro	5$800
Sungas para homem, para banho de mar, pura lã, uma	8$500
Calção de lã azul marinho ou preto	7$500

MIUDEZAS

Artigo	Preço
Pasta Nancy, a	1$000
Sabonete Riso, a	$800
Sabonete Sanitol, a	$900
Leques de papel, a	$900
Leques de papel, bons a	1$500
Golas de renda	2$500
Golas de rendas, com punhos	3$500
Lenços brancos, bainha ajour	$400
Vestidinhos de chita	1$300
Vestidinhos de opala	2$000
Renda de seda, largura 0,20, côres brancas, beje, citron, e verde, metro	2$600
Tarlatana, côres escuras, com fio dourado, met.	$500
Perolas, fio	$400
Gorros de jersey, seda, a	2$000
Toalhas de rosto, a	$800
Guardanapos, a	$500
Renda de lamé cinza, largura 0,60, metro	8$900

Venham ver os nossos preços.

A ORIENTAL
RUA LARGA, N. 51
Esquina de Andradas. (12963)

MARMORES

Para todos os fins, os menores preços. Orçamentos sem compromisso. Marandino & Irmão. Rua Visconde da Gavea, 114, proximo á rua Barão de S. Felix. Phone 4-5517. (E 15486)

MOBILIA

Vende-se linda e solida mobilia de sala de jantar e outra de quarto de casal, antiga. Informações com o sr. Gomes. Telephone 8-0960. (E 15487)

SOCIO

Para negocio de productos brasileiros de exportação, necessita-se de um socio com 20, até 30 contos, dando-se além da sociedade mais uma garantia addicional sobre o valor do capital empregado. Retirada de 1:500$ mensaes. Lucro liquido garantido de 20 %. Escreve para OTTOCAR, neste jornal. (E 15473)

FAZENDEIRAS

Casal. Homem brasileiro e senhora franceza, desejam ir para o interior, aonde a senhora para leccionar piano e francez a pessoas da familia, o homem auxiliar na administração da fazenda de que tem muita pratica, são pessoas de reputação idonea. Cartas nesta redacção A. D. (E 15474)

AMPLO SALÃO

Aluga-se o do primeiro andar do edificio Faria, á rua Senador Dantas, 3, defronte ao Monroe. (E 13788)

CHACARA EM THEREZOPOLIS

Procura-se uma para moradia de familia; preferindo-se nos arredores da cidade ou localidade proxima. Escrever para Mello Junior, á rua Buenos Aires n. 257, sob. (E 13790)

TRATAMENTO TUBERCULOSE

Pela superalimentação realiza o "Gastrium", que dá appetite, super-alimenta, engorda. (E 13791)

ACIDO URICO

O dissolvente maximo é o "Albumilar", o unico, o inegualavel. (E 13791)

ALBUMINOL

Especifico albuminurias e o dissolvente maximo acido urico. (E 13791)

RUA AGUIAR, 65

Aluga-se para familia ou pensão esta confortavel casa. Póde ser vista a qualquer hora. (E 13777)

CABELLEIREIROS Valentim, Barilo e Teixeira

Ex-auxiliares da casa que funccionava no edificio de "O Paiz", acham-se installados na Avenida Rio Branco, 140, entrada Assembléa, 88, pela OPTICA BRASIL, elevador. Telephone 2-4738. (E 14989)

PREDIOS MODERNOS

Alugam-se á rua Oito de Dezembro ns. 114 e 116, transversal á rua S. Francisco Xavier e em frente á estação de Mangueira, bellas residencias construidas a capricho, todo conforto, de um e dois pavimentos, tendo os de um só pavimento, 3 amplos quartos e mais dependencias; os de 2 pavimentos, 5 quartos, garage, etc. Todos elles têm luxuosa installação de banho, [illegible], campainhas electricas, [illegible], fogão a gaz, aquecedor, aprazíveis varandas e jardim. Estão abertos. Tratar "Bastos de Oliveira" S. A. R. Ouvidor, 59. (E 13771)

PETROPOLIS

Aluga-se mobilada e com contrato longo, a casa da avenida Tiradentes n. 70. Informações na Praia de Botafogo, 438. (E 13742)

RUA DA CARIOCA

Loja. Traspassa-se o contrato com ricas vitrines, propria para pequeno negocio. Trata-se no n. 18. (E 13763)

COPACABANA

Alugam-se esplendidos quartos com ou sem pensão, perto do posto 4. Tem garage e telephone. Rua Santa Clara, 30. (E 13754)

Detective - Particular

Acceita trabalho com absoluto sigillo no Rio, interior do Brasil e paizes estrangeiros. Tratar com toda confiança, á rua São Pedro numero 206, 1º andar, sala da frente, com o sr. José. (E 13755)

PETROPOLIS

Aluga-se o predio mobilado da rua Sá Earp n. 861, em centro de lindo jardim por 300$ mensaes. Trata-se na rua General Camara n. 39, sobrado, com o corretor Moniz. (E 13748)

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450 — End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e appartamentos, com varandas individuas — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — Phone: 3-3351. (E 10566)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

Esse mercado foi aberto, hontem, em posição estavel, com o Banco do Brasil sacando a 4 9|16 d. e os outros a 4 17|32 d.

O papel particular em libras, achava collocação a 4 37|64 d. e em dollars a 10$800.

Momentos depois, o mercado accusou ligeira fraqueza, passando os bancos estrangeiros a fornecer cambiaes de 4 1|2 a 4 17|32 d. e a comprar as letras de cobertura sobre Londres a 4 9|16 d. e sobre Nova York a 10$850.

Os trabalhos do mercado foram encerrados em condições de estabilidade, com o Banco do Brasil inalterado e os outros sacando a 4 17|32 d., e comprando o papel particular, em libras, a 4 37|64 d. e em dollars a 10$800.

Taxas de Tabellas

A 90 d/v

Londres	4 1|2 a 4 9|16 (53$333)-(52$663)
Paris	$428 a $430
Nova York	10$935 a 10$980
Canadá	10$980

A' vista

Londres	4 29|64 a 4 17|32 (53$895)-(52$966)
Paris	$430 a $439
Suissa	2$127 a 2$167
Allemanha	2$610 a 2$664
Italia	$574 a $586
Portugal	$493 a $507
Hespanha	1$150 a 1$180
Belgica (ouro)	1$535 a 1$561
Belgica (papel)	$307 a $309
Nova York	10$980 a 11$100
Canadá	11$030
Buenos Aires (peso papel)	3$340 a 3$450
Buenos Aires (peso ouro)	—
Montevidéo	7$300 a 7$550
Suecia	2$960 a 3$008
Noruega	2$960 a 2$997
Dinamarca	2$950 a 2$997
Hollanda	4$425 a 4$502
Japão (yen)	5$460 a 5$555
Rumania	$068
Chile	1$345
Tcheco Slovaquia	$328 a $333
Austria	1$565
Vales ouro, por 1$	6$019

CABO

Londres	4 7|16 a 4 15|32 (54$085)-(53$706)
Paris	$434 a $440
Nova York	11$040 a 11$130
Canadá	11$060
Italia	$580 a $598
Suissa	2$140 a 2$180

Belgica (ouro)	1$545 a 1$580
Belgica (papel)	$309 a $311
Portugal	$497 a $510
Hespanha	1$170 a 1$190
Allemanha	2$625 a 2$680
Hollanda	4$450 a 4$510
Suecia	2$970 a 3$020
Noruega	2$960 a 3$010
Dinamarca	2$960 a 3$010
Buenos Aires (peso papel)	3$390 a 3$460
Buenos Aires (peso ouro)	—
Montevidéo	7$310 a 7$560
Japão (yen)	5$470 a 5$570

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
Londres	4 17|32	4 31|64
Nova York	10$935	11$027
Paris	$431	$433
Buenos Aires (peso papel)	—	3$390
Portugal	—	$496
Italia	—	$577
Syria	—	—
Palestina	—	—
Allemanha	—	2$618
Montevidéo	—	7$450
Hespanha	—	1$169
Suissa	—	2$136
Hollanda	—	4$441
Slovaquia	—	$328
Suecia	—	2$965
Noruega	—	2$960
Dinamarca	—	2$960
Japão (yen)	—	5$510
Rumania	—	$068
Chile	—	1$345
Austria	—	1$565
Belgica (ouro)	—	1$537
Belgica (papel)	—	$309
Vales ouro, por 1$	—	6$019

EXTREMAS

Caixa matriz	4 1|2 a	4 9|16
Bancaria	4 17|32	—

MOEDAS

Libras (ouro)	—
Libras (papel)	53$500
Liras (papel)	$580
Francos (papel)	—
Escudos (papel)	—
Dollars (papel)	11$000
Reichsmark (papel)	—
Pesos argentinos (papel)	—
Pesos uruguayos (ouro)	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 24.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
9.50 a.m.	Estavel	4 17|32	4 19|32	10$760	Não ha (1).
10.20 a.m.	Estavel	4 17|32	4 37|64	10$790	Não ha.
11.35 a.m.	Estavel	4 17|32	4 37|64	10$800	Não ha.

(1) Banco do Brasil saca a 4 17|32; compra a 4 19|32. Dollar 11$040 e 10$760.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 24.

Aberturas:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 15|32	$ 4.85 15|32
s/Genova, á vista por £	L. 92.73	L. 92.73
s/Madrid, á vista por £	P. 46.50	P. 46.55
s/Paris, á vista por £	F. 123.87	F. 123.88
s/Lisboa, á vista por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.42	M. 20.42
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.06	Fl. 12.06
s/Berne, á vista por £	F. 25.09	F. 25.08
s/Bruxellas, á vista por £	F. 34.82	F. 34.82

LONDRES, 24.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 15|32	$ 4.85 15|32
s/Genova, á vista por £	L. 92.75	L. 92.73
s/Madrid, á vista por £	P. 46.55	P. 46.55
s/Paris, á vista por £	F. 123.87	F. 123.88
s/Lisboa, á vista por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
s/Berlim, á vista por £	M. 20.42	M. 20.42
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.06	Fl. 12.06
s/Berne, á vista por £	F. 25.09	F. 25.08
s/Bruxellas, á vista por £	F. 34.82	F. 34.82
s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.06	Fl. 12.06
s/Oslo, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16
s/Stockholm, á vista por £	Kr. 18.13	Kr. 18.13
s/Copenhague, á vista por £	Kr. 18.16	Kr. 18.16

NOVA YORK, 23.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 15|32	$ 4.85 15|32
s/Paris, tel., por F.	c 3.92.00	c 3.91.75
s/Genova, tel., por L.	c 5.23.50	c 5.23.50
s/Madrid, tel., por P.	c 10.44	c 10.44
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.22	c 40.22
s/Berne, tel., por F.	c 19.35	c 19.35
Bruxellas, tel., por F.	c 13.94	c 13.95
s/Berlim, tel., por M.	c 23.76	c 23.76

NOVA YORK, 24.

Aberturas:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.85 15|32	$ 4.85 15|32
s/Paris, tel., por F.	c 3.91.87	c 3.92.00
s/Genova, tel., por L.	c 5.23.50	c 5.23.50
s/Madrid, tel., por P.	c 10.46	c 10.44
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.23	c 40.22
s/Berne, tel., por F.	c 19.35	c 19.35
Bruxellas, tel., por F.	c 13.94	c 13.94
s/Berlim, tel., por M.	c 23.76	c 23.76

PARIS, 24.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, á vista por £	F. 123.88	F. 123.87
s/Italia, á vista, por 100 L.	F. 133.62	F. 133.50
s/Hespanha, á vista, por 100 P.	F. 268.00	F. 265.00
s/Nova York, á vista, por $	F. 25.52	F. 25.52
s/Berne, á vista, por F/S.	N/C	N/C

BUENNOS AIRES, 24.

Abertura:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 34 3|16	d 34 3|16
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 34 7|32	d 34 7|32
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 32 5|16	d 32 5|16
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 32 7|16	d 32 3|8

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 24.

Taxa de descontos:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	5 %	5 %
Em Londres, tres mezes	2 9/32 %	2 7/32 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	1 5/8 %	1 5/8 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	1 %	1 %
Cambios:		
Londres s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.82	F. 34.82
Genova s/Londres, á vista, por £	L. 92.74	L. 92.74
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 46.48	P. 46.45
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fcs.	L. 74.86	L. 74.88
Lisboa s/Londres, á vista, t/compra, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 24 de janeiro de 1931.

Movimento do dia 23:

ESTATISTICA

Entradas		Saccas
Pela Leopoldina:		
De Minas	336	336
Pela Maritima:		
De Minas	3.116	
De São Paulo	1.341	4.457
Regulador Fluminense (Rio)	3.382	
Regulador Flum. (Nictheroy)	—	
Regulador Espirito Santo	250	
Reguladores de Minas	9.807	
Armazens autorizados	1.010	14.449
Total		19.242
Total por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), lista		—
Total		19.242
Idem o anno passado		9.577
Desde 1 do mez		320.938
Desde 1 de julho		2.129.084
Média		9.902
Idem o anno passado		1.811.343

EMBARQUES

America do Norte	1.250
America do Sul	—
Africa	—
Asia	—
Cabotagem	950
Total	2.200
Idem o anno passado	12.155
Desde 1 do mez	280.821
Desde 1 de julho	2.060.926
Idem o anno passado	1.647.680
Stock	299.442
Menos consumo local do dia 23	500
Existencia	298.942
Idem o anno passado	330.755
Pauta (de 19 a 25 do corrente mez)	1$180
Imposto mineiro (novo)	4$567

Hontem esse mercado funccionou em condições firmes, com procura desenvolvida e muitos lotes na tabôa. Os negocios realizados foram de 13.973 saccas, ao preço de 17$500 por arroba do typo 7.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	19$500
Typo 4	19$000
Typo 5	18$500
Typo 6	18$000
Typo 7	17$500
Typo 8	16$500

NOVA YORK, 24.

Aberturas:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.92	5.90
Café para entrega em maio	5.84	5.83
Café para entrega em julho	5.75	5.75
Café para entrega em setembro	5.66	5.66
Mercado	Apathico	Estavel

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 24.

Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.85	5.90
Café para entrega em maio	5.77	5.83
Café para entrega em julho	5.70	5.75
Café para entrega em setembro	5.62	5.66
Vendas do dia	5.000	5.000
Mercado	Ap. est.	Estavel

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 6 pontos.

HAVRE, 24.

Aberturas:

Unica chamada:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	215 1/4	212 3/4
Café para entrega em maio	200 1/2	197 1/2
Café para entrega em setembro	187 1/4	185
Café para entrega em dezembro	182 1/4	180
Vendas	4.000	8.000

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 1/4 a 3 francos.

LONDRES, 24.

Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	36/6	39/6
Preço do typo 7, Rio, prompto paar embarque	26/9	26/9

SANTOS, 24.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 33$500.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 31$500.

Embarques: hoje, 32.199 saccas; anterior, 28.123 saccas; mesmo dia no anno passado, 44.646 saccas.

Entradas até ás 3 horas: hoje, 41.288 saccas; anterior, 45.855 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.457 saccas.

Existencia de hontem para embarques: hoje, 1.163.482 saccas; anterior, 1.154.393 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.114.547 saccas.

Saidas:

	Saccas
Para os Estados Unidos	23.978
Para outros portos, etc.	450
Total	24.428

S. PAULO, 24.

Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 25.000 saccas; dia anterior, 25.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 20.000 saccas.

Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 12.000 saccas; dia anterior, 15.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.

Total: hoje, 37.000 saccas; dia anterior, 40.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 30.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO (Agencia do Rio de Janeiro)

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 24 de janeiro de 1931:

Quotas estabelecidas — Estado de São Paulo 1.464 saccas; Estado de Minas, 12.079 saccas; Estado do Rio de Janeiro, 4.392 saccas; Estado do Espirito Santo, 366 saccas.

Entradas:

Em saccas de 60 kilos:

Pela Central do Brasil 1.491, de São Paulo e 2.990, de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de S. Paulo, armazens geraes Mineiros, armazens geraes do Com. de Café, armazens geraes da Metropolitana, armazens geraes Carioca, armazens geraes de Victoria, respectivamente, 622, 1.892, 1.113, 3.482, 680, 851 e 130, de Minas; pelos armazens regulador Ri oe autorizados AM e IL, respectivamente, 3.513, 300 e 579, do Estado do Rio, e pelos armazens geraes Belgas, 333, do Espirito Santo.

RESUMO

		Saccas
Total das entradas do dia 24		17.976
Existencia anterior — dia 23		298.942
Somma		316.918
Embarques:		
America do Norte e Norte	375	
America do Norte	1.375	
America do Sul	5.822	
Somma dos embarques	7.572	
Consumo local diario	500	8.072
Existencia hontem ás 5 horas da tarde		308.846

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 1931.	
Arroz agulha especial (brilhado), 60 ks.	68$000 a 70$000
Arroz agulha superior (brilhado), 60 ks.	56$000 a 60$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	62$000 a 64$000
Arroz agulha superior, 60 kilos	53$000 a 55$000
Arroz agulha bom, 60 kilos	42$000 a 44$000
Arroz agulha regular, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	40$000 a 41$000
Arroz japonez, de 1ª, 60 kilos	36$000 a 38$000
Arroz japonez, de 2ª, 60 kilos	34$000 a 35$000
Arroz regular, 60 kilos	28$000 a 31$000
Arroz [illegible] japonezes, bons, 60 kilos	32$000 a 34$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$340 a $360
Amendoim em casca, 25 kilos	21$000 a 22$000
Alhos nacionaes, cento	Falta
Alhos estrangeiros, cento	6$500 a 7$500
Alpista nacional, kilo	1$400 a 1$500
Alpista estrangeiro, kilo	1$500 a 1$600
Araruta, kilo	Falta
Bacalhão especial, 58 kilos	135$000 a 150$000
Bacalhão superior, 58 kilos	118$000 a 120$000
Bacalhão escamudo, 58 kilos	90$000 a 95$000
Banha de Porto Alegre e Laguna, caixa	189$000 a 197$000
Banha de Itajahy, caixa	195$000 a 200$000
Batatas do interior, kilo	$480 a $540
Batatas do Sul, kilo	Falta
Batatas estrangeiras, kilo	$600 a $640
Cebolas nacionaes, kilo	$420 a $550
Cebolas estrangeiras, kilo	Falta
Ervilhas partidas, kilo	2$000 a 2$100
Farinha de mandioca fina — Porto Alegre, 50 kilos	23$000 a 23$500
Farinha de mandioca, entre-fina, 50 ks.	18$500 a 19$000
Farinha de mandioca, grossa, 50 kilos	16$000 a 16$500
Feijão preto especial, novo — P. Alegre, 60 kilos	32$000 a 33$000
Feijão preto bom, 60 kilos	18$000 a 19$000
Feijão branco, 60 kilos	26$000 a 28$000
Feijão manteiga, 60 kilos	38$000 a 40$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	30$000 a 32$000
Feijão fradinho nacional, 60 kilos	35$000 a 37$000
Feijão fradinho, estrangeiro, 60 kilos	48$000 a 50$000
Feijão côres não especificadas, 60 ks.	20$000 a 25$000
Grão de bico, kilo	2$100 a 2$400
Lentilhas, kilo	$660 a $700
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$400 a 2$600
Lombo de porco salgado (do Sul), kilo	2$000 a 2$300
Herva-matte, kilo	$800 a $900
Manteiga do interior, kilo	5$000 a 5$500
Manteiga do Sul, kilo	Falta
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	18$000 a 18$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	17$500 a 18$000
Milho Cattete, mesclado, 60 kilos	14$500 a 15$000
Milho cunha ou dente de cavallo, 60 ks.	Falta
Polvilho do Norte, kilo	$450 a $500
Polvilho do Sul, kilo	$400 a $450
Tapioca, kilo	$900 a 1$200
Toucinho mineiro, kilo	2$000 a 2$300
Toucinho paulista, kilo	2$800 a 2$900
Toucinho de fumeiro, kilo	3$000 a 3$100
Xarque, mantas puras — Rio da Prata, kilo	3$000 a 3$400
Xarque, mantas puras — Nacional, kilo	2$900 a 3$300
Xarque, patos e mantas — Rio da Prata, kilo	2$700 a 3$000
Xarque, patos e mantas — Nacional, kilo	2$400 a 2$800

ASSUCAR

(RIO)

Esse mercado funccionou hontem em posição calma, com procura escassa e sem modificação de interesse nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccas
Stock anterior	372.533

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas:	
Da Bahia	—
Do Macció	—
De Pernambuco	13.000
De Natal	—
Total	13.000
Desde 1 do mez	234.268
Saidas	13.160
Desde 1 do mez	159.631
Stock actual	372.373

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Branco crystal	37$000 a 39$000
Crystal amarello	34$000 a 35$000
Mascavinho	32$000 a 35$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	29$000 a 30$000

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Janeiro	40$000	38$000	
Fevereiro	40$000	38$200	
Março	41$500	40$500	
Abril	45$000	42$000	
Maio	S/v.	43$500	
Junho	S/v.	44$000	

Vendas: não houve.

Mercado calmo.

SEGUNDA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Janeiro	—	—	
Fevereiro	—	—	
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	
Junho	—	—	

Não funccionou.

LONDRES, 24.

Fechamento:	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em janeiro	7/3	7/3
Assucar para entrega em março	7/3	7/-
Assucar para entrega em abril	7/3	7/3
Assucar para entrega em maio	7/3	7/3
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado estavel.

Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 23.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.33	1.33
Assucar para entrega em maio	1.40	1.40
Assucar para entrega em julho	1.47	1.47
Assucar para entrega em setembro	1.54	1.54

Mercado estavel.

Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.33	1.33
Assucar para entrega em maio	1.39	1.40
Assucar para entrega em julho	1.46	1.47
Assucar para entrega em setembro	1.53	1.54

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

RECIFE, 24.

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preços por 15 kilos:

Usina, de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, 8$750.

Usina, de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Crystaes: hoje, n|cotado; anterior, 6$875 a 7$125.

Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

3ª sorte: hoje, 4$150; anterior, 4$875.

Somenos: hoje, n|cotado; anterior, 5$600 a 5$800.

Brutos seccos: hoje, 4$600; anterior, 4$700 a 5$000.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	24.700	13.300
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	2.298.500	2.273.800
Exportação:		
Par. o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	Nada	500
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	2.000
Existencia em saccos de 60 kilos	872.600	847.900

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem esse mercado funccionou em posição calma, com os compradores retraidos e os preços inalterados.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	8.791

MOVIMENTO DO DIA 23

Entradas:	
De João Pessoa	—
De Natal	—
Do Maranhão	—
Do Ceará	—
Total	—
Desde 1 do mez	9.705
Saidas	384
Desde 1 do mez	6.778
Stock actual	8.407

COTAÇÕES

		Por 10 kilos
Fibra longo — Typo Seridó:		
Typo 3	—	31$500
Typo 4	—	30$500
Fibra média — Sertões:		
Typo 3	—	28$300
Typo 5	—	26$000
Fibra média — Ceará:		
Typo 3	—	28$000
Typo 5	—	25$500
Fibra curta — Mattas:		
Typo 3	—	27$000
Typo 5	—	25$000
Fibra curta — Paulista:		
Typo 3	—	—
Typo 5	—	—

LIVERPOOL, 24.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco Fair	5.71	5.73
Macció Fair	5.71	5.73
American Fully Middling	5.61	5.63
American Futures, para março	5.45	5.49
American Futures, para maio	5.54	5.58
American Futures, para julho	5.64	5.68
American Futures, para setembro	5.73	5.78

Disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.

Disponivel americano, baixa de 2 pontos.

Termo americano, baixa de 4 a 5 pontos.

NOVA YORK, 23.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	10.60	10.55
American Futures, para março	10.48	10.43
American Futures, para maio	10.71	10.69
American Futures, para julho	10.92	10.93
American Futures, para setembro	11.13	11.17

Mercado: affrouxou depois da abertura, mas melhorou em seguida. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 5 e baixa de 1 a 4 pontos.

NOVA YORK, 24.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para março	10.41	10.48
American, Futures para maio	10.63	10.71
American Futures, para julho	10.85	10.92
American Futures, para setembro	11.05	11.13

Mercado: commercio de caracter normal, devido ás noticias de Liverpool. Os altistas realizam negocios.

Desde o fechamento anterior, baixa de 7 a 8 pontos.

RECIFE, 24.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Firme
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	30$000	28$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	Nada	100
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	78.500	78.500
Exportação:		
Para Liverpool, fardos de 180 kilos	Nada	Nada
Para outros portos da Europa, fardos de 180 kilos	500	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	18.900	20.000

A BOLSA

Tivemos o mercado de Titulos, hontem, bastante movimentado. Os negocios realizados foram ainad desenvolvidos, sobre as apolices da União, na sua maioria. Destas, estiveram em baixa as ao portador, que ficaram com vendedores a 709$, sem compradores. As municipaes não tiveram alteração de importancia, algumas tendo accusado firmeza. As acções do Banco do Brasil firmaram-se e subiram, tendo os outros papeis regulado sem interesse, como se vê em seguida:

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 1:000$, 10, a.	743$000
Ditas idem, 1, 2, 40, a.	744$000
Ditas idem, 5, 5, 5, 20, a	745$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 4, a.	740$000
Ditas idem, 20, a.	744$000
Ditas idem, 9, 32, 43, a.	745$000
Ditas port., 10, a.	708$000
Ditas idem, 3, 14, 4, 2, 5, 27, a.	710$000
Ditas idem, 20, 40, a.	712$000
Ditas idem, 5, 6, a.	715$000
Obrigações do Thesouro (1930), de 500$, 1, 1, a	450$000
Ditas de 1:000$, 15, 51, 100, a.	898$000
Ditas idem, 1, 10, 24, 28, 100, a.	900$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, nom., lb. 20, 8, a.	580$000
Dito de 1920, port., 50, a	133$000
Decreto 2.097, port., 100, 100, 100, a.	158$000
Dito 3.264, port., 100, 200, a.	143$500
Dito idem, 5, 5, a.	144$000
Estaduaes:	
E. de Minas Geraes, de 1:000$, 5 ºº, nom., 1, a	605$000
Obrigações de Minas Geraes, de 1:000$, 9 ºº, 50, a.	800$000
Rio (Popular), 12, a.	86$000
Bancos:	
Português do Brasil, port., 50, a.	80$000
Brasil, 50, 53, a.	392$000
Companhias:	
Minas S. Jeronymo, 200, 200, a.	70$000
Docas de Santos, port., 20, a.	245$000
Seguros Argos Fluminense, 10, a.	2:420$000
Debentures:	
Docas de Santos, 20, 20, a	172$000

VENDA JUDICIAL

Apolices Diversas Emissões, de 1:000$, port., 118, a	715$000
The Leopoldina Railway, de lb. 10,0,0, 30 acções, a	105$000

OFFERTAS

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	960$000	930$000
Ditas (1930)	900$000	898$000
Ditas Ferroviarias	910$000	900$000
Ditas Rodov., port.	730$000	—
Emprestimo de 1903	720$000	710$000
Uniformizadas, de 1:000$	—	744$000
Div. emissões, nom.	745$000	744$000
Ditas port.	709$000	—
Rio, de 1:000$000, 8 %, dec. 2.316	—	600$000
Rio, Popular, 4 %	87$000	85$000
Ditas de Minas Geraes, 7 %	700$000	650$000
Ditas 5 %, port.	600$000	560$000
Ditas nom.	—	605$000
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	850$000	800$000
Municip., de lb. 20, port.	650$000	650$000
Ditas nom.	—	550$000
Dito de 1906, port.	142$000	140$000
Dito de 1914, port.	142$000	140$000
Dito de 1917, port.	138$000	135$000
Ditas nom.	138$000	—
Dito de 1920, port.	135$000	132$000
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	—	154$000
Ditas decreto 2.097 (Lagoa)	158$500	157$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	—	154$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	174$000	—
(Castello)	175$000	—
Ditas decreto 1.550 (Castello)	177$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	188$000	—
Ditas (titulos definitivos)	188$000	—
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	188$000	—
Ditas decreto 3.264	143$500	143$000
Ditas decreto 2.339	158$000	—
De Iguassu'	120$000	—
Ditas de Petropolis	—	150$000
Ditas de Bello Horizonte, 1:000$000, 7 %	700$000	—
Bancos:		
Brasil, ex/div.	400$000	393$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	82$000
Commercio	—	80$100
Funccionarios Publicos	50$000	42$000
Commercial do Rio de Janeiro	125$000	100$000
Português do Brasil, port.	85$000	74$000
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	—	20$000
Alliança	35$000	—
Taubaté Industrial	230$000	—
Prog. Industrial	135$000	—
Petropolitana	140$000	90$000
Comp. de Seguros:		
Argos Fluminense	3:000$	2:400$
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	71$000	70$000
Victoria a Minas	—	20$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos	247$000	244$000
Ditas nom.	250$000	242$000
Docas da Bahia	—	19$000
Terras e Colonização	9$000	5$000
B. Diamantifera	—	1$500
C. Brahma	—	380$000
Debentures:		
Docas de Santos	172$000	168$000
Mercado Municipal	—	204$000
Taubaté Industrial	210$300	202$000
Manuf. Fluminense	155$000	—
Prog. Industrial	160$000	140$000
Conf. Industrial	150$000	130$000
Bellas Artes	—	206$000
Brasileira de Portos	200$000	150$000
Brasil Cinematographica	1:000$	850$000
Tec. Corcovado	—	150$000
Docas da Bahia	97$000	92$000
Nova America	990$000	—
Guanabara	—	198$000
Mestre & Blatgé	188$000	170$000
C. Brahma	—	1:005$
Letras:		
Credito Real de Minas Geraes, 7 %	—	160$000

Informações diversas

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

Camillo Mourão & Cia., credores da quantia de 348$000, requereram hontem, no juizo da 4ª vara civel, a fallencia de Ernest Hildevest, estabelecido á avenida Suburbana n. 2.369, com botequim e restaurante.

— No juizo da 6ª vara civel foi requerida a fallencia do negociante J. Pinto Junior, estabelecido á rua da Misericordia n. 95, por Raul Miranda Santos, credor da quantia de 3:000$000. Foi requerido o triduo legal para embargos.

ASSEMBLÉAS

Estão marcadas para amanhã, nas varas civeis, as seguintes assembléas: 3ª, Vicente & Cia.; 6ª, Benevides Affonso & Cia.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 23.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 15 ks.:		
Para entrega em fevereiro	5.56	5.68
Para entrega em março	5.67	5.79
Para entrega em maio	5.91	6.04
Mercado	Ap. est.	Estavel
Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	6.10	6.10
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em março	79,50	80,25
Para entrega em maio	81,87	82,37

ALFANDEGA

Renda do dia 24 do corrente mez:

Em ouro	268:826$359
Em papel	487:361$366
Total	756:187$725
Renda de 1 a 24 do corrente mez	4.862:032$201
Em egual periodo de 1930	9.658:193$874
Differença a maior em 1930	4.796:161$673

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Armazem 2 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 3 — Vapor belga "Josephine Charlotte".

Armazem 6 — Vapor belga "P. Christophersen".

Armazem 7 A — Vapor inglez "Herschel".

Armazem 9 — Vapor americano "Ipswick" — Embarque de manganez.

Armazem 10 — Vapor allemão "Pernambuco" — Embarque de farello.

Pateo 10 — Vapor inglez "Frumenton" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Hiate nacional "Valente" — Descarga de sal.

Pateo 13 — Vapor norueguez "Cubano" — Descarga de trigo.

Armazem 18 — Vapor inglez "Orduna" — Excursionistas.

P. Mauá — Cruzador italiano "Ugolino Vivaldi" — Visita.

P. Mauá — Cruzador italiano "Antonitto Tuzodinare" — Visita.

P. Mauá — Cruzador italiano "Nicolon de Ricco" — Visita.

P. Mauá — Cruzador italiano "Emmanuelle Possagno" — Visita.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Liverpool e escs., vapor inglez "Orduna".

Do Rio Grande e escs., vapor allemão "Pernambuco".

De Antuerpia e escs., vapor belga "Josephina Charlotte".

De Hamburgo e escs., vapor allemão "Antonio Delfino".

De Cabedello e escs., vapor nacional "Itaberá".

De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Pará".

De Laguna e escs., vapor nacional "Aspirante Nascimento".

De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itaúba".

De Belém e escs., vapor nacional "Gurupy".

De Santos, vapor americano "West Nilos".

SAIDAS DE HONTEM

Para Santos, vapor sueco "Knappingsborg".

Para Florianopolis e escs., vapor nacional "Carl Hœpcke".

Para Recife e escs., vapor nacional "Araraquara".

Para Recife e escs., vapor nacional "Guaratuba".

Para Bahia Blanca (directo), vapor inglez "Appledore".

Para Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itaperuna".

Para Santo, vapor norueguez "Cubano".

Para Buenos Aires e escs., vapor allemão "Antonio Delfino".

Para São Francisco da California e escs., vapor americano "West Nilos".

Para Camocim e escs., vapor nacional "Oswaldo Aranha".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Antuerpia e escs., "Josephine Charlotte"	25
Buenos Aires e escs., "Villanger"	25
Santos, "Lages"	25
Santos, "Uru'"	25
Hamburgo e escs., "Erfurt"	26
Amsterdam e escs., "Gelria"	26
Nova York e escs., "Caxambu'"	26
Genova e escs., "Conte Rosso"	26
Buenos Aires e escs., "Desna"	26
Buenos Aires e escs., "Vigo"	26
Buenos Aires e escs., "Aurigny"	27
Tutoya e escs., "Una"	27
Buenos Aires e escs., "Lima"	27
Londres e escs., "Highland Brigade"	27
Portos do sul, "Anna"	27
Recife e escs., "Tres de Outubro"	27
Bordeaux e escs., "Lutetia"	27
Belém e escs., "Commandante Ripper"	27
Buenos Aires e escs., "Duilio"	27
Hamburgo e escs., "Santa Thereza"	28
Buenos Aires e escs., "Madrid"	28
Santos, "Bagé"	28
Havre e escs., "Swiatowid"	29
Nova York e escs., "Eastern Prince"	29
Bremen e escs., "Sierra Morena"	29
Nova York e escs., "Jabotão"	29
Porto Alegre e escs., "Pyrineus"	30
Norfolk e escs., "Mandu'"	30
Hamburgo e escs., "Bayern"	30
Marselha e escs., "Lipari"	30
Portos do sul, "Etha"	30
Hamburgo e escs., "Irmgard"	30

VAPORES A SAIR

Camocim e escs., "Oswaldo Aranha"	25
Portos do Pacifico, "Orduna"	25
Porto Alegre e escs., "Itaberá"	25
Porto Alegre e escs., "Itaperuna"	25
Iguape e escs., "Pirahy"	25
Buenos Aires e escs., "Affonso Penna"	25
Tutoya e escs., "Tutoya"	25
Porto Alegre e escs., "Itagiba"	25
Maceió e escs., "Uçá"	26
Hamburgo e escs., "Vigo"	26
Macáo e escs., "Itaipu'"	26
Hamburgo e escs., "Pernambuco"	26
Santos, "Gurupy"	26
Manáos e escs., "Rodrigues Alves"	26
Buenos Aires e escs., "Gelria"	26
Buenos Aire se escs., "Conte Rosso"	26
Liverpool e escs., "Desna"	26
Havre e escs., "Aurigny"	27
São Francisco e escs., "Laguna"	27
Genova e escs., "Duilio"	27
Buenos Aires e escs., "Highland Brigade"	27
Belém e escs., "Itaimbé"	27
Porto Alegre e escs., "Araçatuba"	27
Buenos Aires e escs., "Lutetia"	27
Regencia, "Rio Doce"	27
Bremen e escs., "Madrid"	28
Nova Orléans e escs., "Lages"	28
João Pessoa e escs., "Itajubá"	28
Buenos Aires e escs., "Swiatowid"	29
Buenos Aires e escs., "Eastern Prince"	29
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena"	29
Porto Alegre e escs., "Commandante Ripper"	29
Buenos Aires e escs., "Bayern"	30
Buenos Aires e escs., "Lipari"	30
Belém e escs., "Manáos"	30
Penedo e escs., "Joaquim Tavora"	30
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	30
Hamburgo e escs., "Bagé"	30
Porto Alegre e escs., "Campeiro"	30
Manáos e escs., "Commandante Castilho"	30

ANDARAHY

Alugam-se os predios 91 e 101 da travessa Patrocinio, 4 quartos, 2 salas, banheira, etc. Aluguel mensal de cada 295$000. As chaves no armazem ao lado. (E 13712)

CASA

Para familia de tratamento, ou para pensão, aluga-se na rua Barão de Guaratiba numero 231 (Morro da Gloria), completamente reformada e com garage, gozando de um dos mais lindos panoramas do Rio de Janeiro. Chaves no numero 229, onde se trata com o Sr. F. Canella. (E 14991)

GRANDE FAZENDA

DE CANNA E CRIAÇÃO

Precisa-se socio capitalista. Capital e lucro garantidos. Carta a N. M., caixa n. 38, nesta redacção. (E 14978)

GYMNASTICA

Curso especial durante o verão, informações á praia de Botafogo n. 412. Tel. 6-0950. Professora Sra. Helena Keller, Als. (E 14974)

APPARTAMENTOS DE LUXO OS MELHORES DO RIO

Para familias de fino tratamento, no melhor local do Flamengo "CASA TAMANDARÉ", rua Almirante Tamandaré numero 77. (E 13775)

SENHORITA GENTIL

A FLOR DE GRANADA cujo enygmatico perfume encerra todas as subtilezas dos mais afamados do mundo, é uma maravilha de concepção na difficil arte do perfumista. 10 gr. 4$500 de essencia. R. General Camara n. 250. (E 14967)

MANGANEZ

Vende-se ou arrenda-se uma optima mina de manganez. Tratar com o dr. Castro. Rua Buenos Aires n. 7, 2º andar, diariamente, das 15 ás 17 horas. (E 14965)

GRANDES E PEQUENOS ESCRIPTORIOS

Alugam-se no Edificio Giffoni, á rua Primeiro de Março n. 17, no melhor centro, lado da sombra, todo conforto moderno, preços modicos. Tratar com Bastos de Oliveira S. A. r. do Ouvidor, 59. (E 13770)

RUA HILARIO DE GOUVÊA

Aluga-se, completamente reformada e com todo o conforto a bellissima casa da rua Hilario de Gouvêa n. 114, para familia distincta; chaves no local, e trata-se á rua General Camara, 76, 1º andar; tel. 4-3104. (E 14960)

Casas em Petropolis

Alugam-se mobiladas as casas n. 15 e 29 da rua Sá Earp (antigo Palatinato) optimas para o verão; trata-se em Petropolis á Avenida Rio Branco n. 2.280. Tel. 3441, ou no Rio, á rua General Camara n. 76, 1º andar. Tel. 4-3104. (E 14961)

CASA COPACABANA

Aluga-se optima, completamente limpa e com todo conforto; rua Barata Ribeiro, 407. Está aberta. Trata-se á rua da Quitanda, 32, 1º andar, sala 4, de 9 1|2 ás 11 horas, com Chacon. — Telephone 4-5888. (E 14959)

Bôa Casa — Ipanema

Aluga-se por tres mezes para cima, 5 qts., 2 salas, jardim, etc. Condições muito modicas. Está aberta todos os dias. Visconde de Pirajá n. 521. (E 14958)

PREPARE O PERFUME DE SUA PREDILECÇÃO!

Já experimentou fazer os perfumes de sua predilecção com as essencias da CASA FAFE? — Pois experimente e verá que maravilha! Temos essencias francezas para todo perfume mais em moda como sejam typos, NUIT NOEL, RUE DE LA PAIX, AMOUR AMOUR, SCHALIMAR, NUIT EN BAGDAD, DANS LA NUIT, CIELO DE GRANADA, etc., etc. Fornecemos catalogos gratuitamente com o modo de fazer os perfumes em suas casas. — Rua dos Ourives n. 58, CASA FAFE. — Telephone 4-1741. (E 15204)

Apartamento mobiliado

Em centro de grande jardim, sala de jantar, 2 dormitorios, sala de banho, telephone e entrada independente, optima pensão. Marquez de Abrantes, 110. Tel. 5-1365. (E 14955)

Copacabana -- Posto 4

Aluga-se á rua Barão de Ipanema n. 146, casa VI, com garage. Das 12 ás 18 horas. (E 14945)

PREDIO NO CENTRO

Aluga-se á rua da Assembléa 17, por 1:200$000 sem luvas, uma ampla loja e sobrado dividido. Predio limpo e em condições de ser utilizado para negocio de qualquer natureza. Informações á rua General Camara n. 172. (E 15537)

40:000$000

Emprega-se sobre hypotheca juros de 12 %, em predio bem localizado. Cartas á caixa n. 39. (E 14946)

CASA -- BOTAFOGO

Traspassa-se o contrato de uma casa a quem ficar com os finos moveis que a guarnecem. Paulino Fernandes n. 13, das 11 ás 17. (E 14948)

POLTRONAS

Confortaveis. Grupos estofados. Toldos e cortinas, etc. Preços reduzidos. Rua Passeio n. 42. 2-5947. (E 15458)

COPACABANA

Aluga-se á rua Souza Lima, n. 11, com garage luxuosa vivenda para verão, de 3 a 4 mezes, mobiliada, louças, trem de cozinha, etc.

Trata-se na mesma, diariamente, excepto aos domingos. Phone 7-0804. (E 15516)

BARCO & MOTOR

Johnson 25 H. P. Vende-se. Inform. c|Veiga, das 5 1|2 ás 9, pelo tel. 6-2095. (E 15456)

PAYING GUEST

Wellcome. Private residence. Large furnished room with board. Single gentleman or married couple without children. Praia do Russell n. 10. (E 13723)

PEQUENA LOJA

Precisa-se em ponto central. Cartas á F. E. Gal. Camara n. 106. (E 14992)

BRASIL

O livro da actualidade.
Finissima impressão
Com elle ficareis conhecendo o Brasil.
Ultimas estatisticas officiaes.
Preço: Rs. 15$000.
Pelo Correio mais 2$000.
A' venda em todas as livrarias e na Litho Typographia Fluminense S. A. — Rua da Quitanda ns. 20-24. (E 13719)

OURO

VELHO ou quebrado, Brilhantes, Pratarias antigas, moedas e joias usadas.
Compramos qualquer quantidade,

CASA ROBERTO
Av. Rio Branco 127. (E 15513)

SALA — 180$000

Aluga-se optima sala de frente, duas janellas. Predio novo, entrada independente, elevador. Ouvidor n. 57. (E 13797)

CASA AZAMOR 55-R. OUVIDOR-57

em pellica envernizada 29$ — em pellica branca ou em CORES mais 5$000
32$ em superior naco em todas as cores
25$ tressé em todas as cores
CATALOGOS E PEDIDOS A AZAMOR GUIMARÃES & CIA. (13930)

ANTIGUIDADES

Vende-se por preço de occasião, artistica collecção de antiguidades, como sejam: pratarias e moveis de jacarandá. Destaca-se dentre elles, riquissima peça Colonial de prata e com mangas; objecto de raro valor. Rua Sylvio Romero, 27. Em frente ao Hotel Riachuelo. (E 13841)

DISCOS — Compra-se

NOVOS OU USADOS — á rua Larga n. 106, sobrado. (E 13840)

Jardim "Sul America"

(Rua das Laranjeiras nº 530)
O melhor bairro residencial do Rio de Janeiro
ALUGAM-SE OS APARTAMENTOS DE LUXO RECEM-TERMINADOS
Os mais confortaveis e de melhor acabamento do Rio
PREÇOS DE RECLAME
Ha tambem pequenos apartamentos vagos de aluguel entre 350$ e 650$
Outras informações NO LOCAL ou na SECÇÃO DE PROPRIEDADES da
Companhia Nacional de Seguros de Vida "Sul America"
RUA DA QUITANDA Nº 86 — 2º andar. (13578)

MOLDES DE CAMISA

5$000, pyjama, 5$000, cueca 3$000, no CENTRO DAS RENDAS, Avenida Passos, 75. (E 15569)

FOGÕES A GAZ, LENHA E GAZOLINA

Concerta-se. Troca-se tambem fogões reformados por velhos e aceita-se qualquer negocio em trabalho pertencente a este ramo. Rua Senador Euzebio n. 69. — PHONE 4-0831. (E 15572)

CASA

Aluga-se a da rua Barão de Guaratiba n. 232 (Morro da Gloria) gozando de um dos mais lindos panoramas do Rio de Janeiro. Chaves no n. 229, onde se trata com o Sr. F. Canella. (E 14991)

SOCIO -- 25:000$000

Para negocio que vende de 40 a 50 contos mensaes, deixando 20 °|° livres, acceita-se socio, por motivo de retirada de outro. Dão-se referencias e minimos detalhes. Cartas neste jornal á caixa n. 61. (E 13829)

RENDAS DO NORTE COLCHAS DE FILET

Feitas á mão, recebeu novo sortimento. CENTRO DAS RENDAS — AVENIDA PASSOS N. 75. (E 15570)

MOTOCYCLETTA

Hudson 4 logares, barata 6 pneus perfeito motor vende-se por 2:500$ ou troca-se por moto com sid, outro 7 logares, para desoccupar logar, preço 500$ urgente. Garage Icarahy. Nictheroy. (E 15000)

SOCIOS

Para diversos ramos, precisa-se de 3, com capital e actividade.
Negocios honestos e garantidos. Informações ASA — Caixa Postal 2571. (E 15467)

A GENTLEMAN

will find a magnificently appointed apartment consisting of front bedroom with bathroom annexed, to let, in fine residencial bungalow, with garage, 80, rua Frederico Eyer, Gavea. Tel. 7-4245. (E 13700)

Limpeza rapida hygienica e economica

Aspiradores electricos para poeira novos e garantidos, vendem-se á rua Theophilo Ottoni n. 144. 250$000. 2º andar. (E 13703)

CAPITALISTAS

Para pequenos emprestimos á juros de 3 °|° com bôas garantias — Precisa-se de um a mais — Informações ASA Caixa Postal 2571. (E 15468)

Flamengo — Pensão

Traspassa-se uma boa pensão em centro de grande parque. Informações á rua Almirante Tamandaré n. 23. (E 14981)

ALUGA-SE -- Botafogo

á familia de tratamento optimo predio á rua Thereza Guimarães n. 19, c. VII, 2 pav. 4 quartos. Chaves no I. (E 14981)

Nas tosses e Bronchites

TOME PERUVIANO (E 13792)

Mobilias para noivos Casa Ribeiro

Modelos modernos, simples, em linhas elegantes, por catalogos allemães, imbuya escolhida, acabamento cuidadoso; executam-se sob encommenda, por preços modestos. — 73, rua SENADOR DANTAS, 73. (E 13822)

Haddock Lobo. Bungalow

Aluga-se ou vende-se um completamente novo, para pequena familia de tratamento. A' rua Domicio da Gama n. 22. (E 13799)

FANTASIA DE CARNAVAL

Vende-se uma de grande luxo por preço muito vantajoso. Edificio Cinema Imperio, 7º andar, sala 64, das 3 ás 6 da tarde. (E 15357)

CASA EM IPANEMA

Para pequena familia de alto tratamento. 3 salas, 3 quartos, garage, terraços, etc. Omnibus á porta. Vende-se ou aluga-se. As chaves á rua Barão da Torre n. 300. (E 13800)

CASA -- TIJUCA

Aluga-se confortavel. Preço modico. Rua Dr. José Hygino, n. 163, casa VII. Trata-se na casa X. (E 13798)

LEITERIA

Vende-se uma bem montada, em optimo ponto, com boa freguezia, preço modico, motivo de ausencia do proprietario. Trata-se á rua do Ouvidor n. 120. (E 13746)

500 GELADEIRAS "NEVE"

De aço esmaltado foram vendidas em 10 dias pela "A Capital" á vista e a prazo em 10 prestações. Compre hoje mesmo a sua geladeira, para ter em casa alimentos frescos e bebidas geladas, consumindo sómente 2 kilos de gelo em 24 horas.
Restam poucas de 360$000.
Depositarios no Rio "A CAPITAL" Matriz e Casa Central. (13933)

Ninguem precisa de intermediario para comprar a prazo. Quem quizer comprar, seja o que fôr, a prazo, em 10 prestações, procure directamente "A CAPITAL", a fundadora no Rio e São Paulo do victorioso systema das vendas em prestações. (13934)

Quer economizar gaz!...

E' só telephonar para 8—6997 e a Ypiranga mandará examinar os vossos fogões e aquecedores, concerta, limpa, pinta e regula para economizar o gaz. Os mais estragados que sejam ficam como novos. Serviços garantidos, á rua JOSE' BERNARDINO N. 4. (E 15586)

ALUGA-SE

Uma grande sala de frente por 180$, com telephone. Aluga-se tambem um pequeno quarto só para dormir por 35$. Rua da Relação, 47, terreo. (B 2914)

Andarahy — 5:000$

Terreno alto, immediações Largo do Verdun, vende-se urgente. 8-6801. (E 15585)

AÇOUGUE

Vende-se um numa das melhores ruas da Cidade Nova. Com boa freguezia e optimo contracto. Trata-se com Sr. Antonio, rua Visconde de Itauna, 213. (E 15583)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

CAIXA DE PECULIOS
REUNIAO DOS MUTUALISTAS

De ordem do Sr. Presidente convoco os Srs. Mutualistas quites da Caixa de Peculios, para a reunião annual ordinaria, que de accordo com o art. 23 do respectivo Regimento e suas letras, terá logar no Salão Nobre da Séde Social, no proximo dia 28 do corrente, ás 20 horas.

ORDEM DO DIA

a) Tomar conhecimento do balanço annual da Caixa e do respectivo parecer apresentado pela Commissão Auxiliar;
b) Eleger a Commissão Auxiliar que trabalhará junto á Directoria da Associação na execução do Regimento da Caixa no anno de 1931;
c) Discutir e adoptar as medidas de interesse e de utilidade da Caixa;
d) Autorisar qualquer despesa extraordinaria em proveito da Caixa e que exceda os recursos da verba de manutenção.

Secretaria, 25 de Janeiro de 1931 — *José Luiz Affonso*, 1.º Secretario. (13593)

Sitio x Automovel

Troca-se um, na Estrada da Radio, proximo da praia e ao lado de luxuosa casa de verão por um auto de boa marca. A differença se houver recebe-se ou se combinar. Tel. 3-5235. Milton. (E 15573)

PITAZOL

Novo sabonete medicinal que EVITA A CALVICE
BASE SUCCO DE PITEIRA

E' de conhecimento do povo que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a queda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.
PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle: sarna, eczemas, empingens, darthros, pruridos, etc., e é preventivo de todas ellas.
A venda na Drogaria Baptista. (E 15466)

"BRITADOR"

Vende-se barato, pequeno, novo, reforçado, ou troca-se por pedra ou material para construcção. Ver á rua Marechal Floriano, 197 e tratar com Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113, 1º. Phone 4-3102. (E 13707)

NICTHEROY Praia das Flexas

RUA DR. PEREIRA NUNES N. 87

Aluga-se casa assobradada com todo conforto, jardim, para familia de tratamento. Aluguel 500$000 com contrato a terminar em 31 de agosto de 1932. Um minuto da praia dos banhos. (E 15102)

Casa — Copacabana

Aluga-se uma, perto do posto 4, á rua Xavier da Silveira n. 7, por preço muito interessante. Visitar das 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas. Informações pelo telephone 7-2655. (E 15540)

Revista de Philologia e de Historia

Archivo de Estudos sobre Philologia, Historia, Ethnographia, Folklore e Critica Literaria.
Collaborador principal — AUG. MAGNE
Assignatura de 4 numeros (registrados) — 25$000
Numeros avulsos . . . . 7$000
Peçam o programma e a lista de collaboradores á Administração — LIVRARIA J. LEITE — RUA REGENTE FEIJO', 12. (11463)

Optima Sapataria

Traspassa-se um contracto, de uma loja, fazendo bom negocio, melhor ponto da rua São José. Traspassa-se por motivo dos socios não poderem ficar á frente do negocio. Trata-se á rua São José n. 25, loja. (E 15553)

Rua Visconde de Pirajá

Aluga-se nesta rua 29, casa IV, excellente casa com optimas accommodações. As chaves estão no 127. Trata-se Visconde de Inhauma, 78. (E 15491)

Hypotheca 130 contos

Precisa-se sob garantia de 4 predios e 1 grande villa no Engenho Novo. Renda mensal 3:100$. Juros 15 °|°, prazo 3 a 5 annos. Negocio directo. Ouvidor, 71, 2º, s. 2. (E 15345)

ASTHMA e BRONCHITES!

Um vidro só, do famoso ANTI-ASTHMATICO LOVERSO provará que v. s. ainda póde ficar livres desta terrivel enfermidade. Se v. s. tomar o Anti-Asthmatico Loverso e não ficar satisfeito, nós lhe restituiremos o dinheiro que lhe custou. METROPOLITANA. Rua Libero, 14, sob. — S. Paulo. (11281)

Loja em frente á nova Escola Normal

Aluga-se á rua Mariz e Barros 188, trata-se na rua do Mercado, 20. Está aberta todos os dias. (E 15554)

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, edade, profissão, residencia e envelope sellado para resposta, endereçado á Caixa postal numero 509. Rio. — Cuidado com os imitadores deste annuncio. (E 13765)

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

PROXIMAS SAHIDAS

Para o Sul		Navio	Para a Europa	
		MADRID	Janeiro . . .	28
Janeiro . .	24	SIERRA MORENA	Fevereiro . .	17
Fevereiro .	10	WERRA	Março . . .	4
Março . . .	3	WESER	Março . . .	27
Março . . .	14	SIERRA VENTANA	Março . . .	31
Abril . . .	4	SIERRA MORENA	Abril . . .	21
Abril . . .	13	MADRID	Maio . . .	6
Maio . . .	5	WERRA	Maio . . .	27
Maio . . .	16	SIERRA VENTANA	Junho . . .	2
Maio . . .	26	WESER	Junho . . .	17

SERVIÇO DE CARGA

ERFURT — Esperado de Hamburgo e escalas amanhã, 26 do corrente.
IRMGARD — Esperado de Hamburgo e escalas em 30 do corrente.
Para cargas trata-se com o corretor Sr. E. F. Luiz Campos — Rua Primeiro de Março, 117 Tel. 4-5229

HERM. STOLTZ & Co.
AGENTES GERAES
AV. RIO BRANCO, 66|74 — Tel. 4-6121
Teleg. "Nordlloyd" (13584)

Ao Publico e a todos que soffrem!

Communicamos que se acha á venda nas principaes pharmacias e drogarias a ultima descoberta no genero, a assombrosa *Pomada Seccativa São Sebastião*, trazendo no seu cadastro innumeros casos de ulceras chronicas (algumas de 30 annos), infallivel em todas as manifestações syphiliticas, excellente em eczemas, frieiras, queimaduras, coceiras, furunculose e qualquer inflammação da pelle.
Antiseptico, cicatrizante indolor e calmante é pois um remedio verdadeiro e unico, por não conter drogas entorpecentes. Está approvada pelo D. N. de S. Publica sob o n. 242.
A maravilhosa pomada Seccativa São Sebastião não deve ser confundida com outras; ella conduz o nome do *Glorioso Martyr*, o padroeiro desta formosa cidade — SÃO SEBASTIÃO! (B 2905)

Quanto pagou até hoje de aluguel?

Não continue a jogar fóra seu dinheiro por uma casa que nunca será sua
A CIA. PREDIAL E HYPOTHECARIA FIDUCIA S. A.
Vende no Meyer a prestações de 240$ a 336$.
Com ou sem entrada inicial
e pelos preços de 21 a 28 contos, com: jardim, quarto de banhos, tendo banheira esmaltada, aquecedor a gaz, chuveiro e W. C., cozinha com fogão e gaz, tanque coberto e quintal, sendo as menores: com 1 sala e 2 quartos e as maiores: 2 salas e 2 quartos. Ide ver sem compromisso de compra, pois a qualquer hora e qualquer dia tem quem mostre, á R. Magalhães Couto, esq. da Rua Adriano, ou á R. Uruguayana, 123, loja, das 13 ás 18; phone: 2-4300. — Sr. Cruz. (12377)

QUARTO

Aluga-se em casa de familia, á pessoa ou casal de tratamento. General Severiano n. 126. (E 13835)

TERRENO

Vende-se pequeno lote com frentes para rua Sta. Alexandrina e Av. Paulo Frontin, pegado ao 240, da rua Santa Alexandrina. Tel. 5-1363. (E 15565)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preços 140$000. Exclusive da casa de moveis e A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — Rio (6520)

UMA REVOLUÇÃO NA ARTE DE PINTAR CABELLOS

TINTURA FLEURY

A NOVA DESCOBERTA FRANCEZA

Faz desapparecer os cabellos brancos em 15 minutos. Em sua propria casa, como nos melhores salões de cabelleiros, e com as seguintes vantagens:
1º Não precisa lavar a cabeça antes da applicação.
2º 18 côres a vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
3º O cabello tratado com a Tintura Fleury; torna-se sedoso e brilhante, podendo usar loções perfumadas, tomar banho de mar, sem receio que a agua altere a côr, ou emfim, póde ser ondulado com a ondulação permanente, o que é vedado ás pessoas que usam outras tinturas.
Maiores esclarecimentos encontrareis no nosso livro: "A Arte de pintar cabellos" distribuido gratuitamente no Rio, á rua 7 de Setembro 40, sobrado. Rua São Clemente, 36 e pelo correio a caixa postal 1.311. Em São Paulo, Rua São Bento 22, sobrado. Em Bello Horizonte, 937, rua da Bahia, sobrado. Applicações, informações, á rua 7 de Setembro 40, Sobrado. Rio. (E 14993)

Gonorrhéa?

com Gonorrheno ficará livre de todo mal. Vº. 5$000. Rua General Pedra n. 88. (2902)

DR. SAMUEL KANITZ

CLINICA UROLOGICA — Ex-Assist. dos Profes Lichtemberg Lewin, Joseph, de Berlim e Haslinger de Vienna. Especialista. Rins. Bexiga. Prostata. Urethra. Doenças de Senhoras. Vias urinarias. Micções frequentes e dolorosas. Diathermia, Ultra-Violetas. Cons. 7 de Setembro, 42, 13 ás 16. Phone 4-4403. (E 13292)

Faça vosso perfume em casa!

Mas não vos esqueceis que resultados positivos só podeis obter se comprardes as respectivas essencias na "CASA CINELANDIA".
Com todo o prazer vos damos instrucções para a fabricação em *vossa propria casa* de todo e qualquer Extracto, Loção ou Agua de Colonia. Unica casa que vende essencia já fixada para todo e qualquer perfume, desde o mais commum ao mais raro e de alto custo! *Cock-Tail* — o perfume da moda — 10 grs. 5$000; *Miss Universo* — O perfume que inebria — 10 grs. 8$000. — *Bouquet Cinelandia* — o perfume incomparavel — 10 grs. 5$000, e centenas de outros mais! Alfamente pratico! Economia sem par. Rua Alcindo Guanabara n. 22. — Junto ao Conselho Municipal. — Phone 8-0829. (E 15556)

APARTAMENTOS

Com magnifica vista para o mar, alugam-se no predio novo, á Praia do Flamengo n. 314, com 6 peças e a partir de 550$000. Tratar no local. (E 15380)

SO' PARA SENHORAS

Feitios de vestidos com brevidade e perfeição ultimos modelos desde 30$000. Mlle. Antonio de Souza, rua 7 de Setembro, 185. (E 13847)

ECONOMIZE GAZ

A conta augmentou? Teleph. 8-1056 ou 2-4589 que fará o exame necessario. Concerta, limpa, pinta e gradua garantindo economia. Chamar Muller. (E 15560)

IMPOTENCIA

Debilidade organica, Esgotamento physico e mental, Neurasthenia, e deficiencia Sexual no homem e na mulher; é quasi sempre, desordenação nervosa, anormalidade das glandulas e cansaço do cerebro.
Para combater esses males é preciso usar um remedio de efficiencia comprovada como sejam as "PASTILHAS TONOGENICAS", tonico nervino de acção segura para activar as glandulas, tonificar o cerebro e combater as molestias do systema nervoso, restabelecendo o poder viril. Preço pelo Correio, vidro: 10$000 com 40 pastilhas e 80$000 a duzia. Pedidos ao Laboratorio das TONOGENICAS — C. Postal 2,638 — Rio de Janeiro. — Mais detalhes peçam o folheto do Dr. Hickern, enviando sellos p. resposta. (12402)

MASSAGISTA Mme. MARGARIDA

Limpeza da pelle, massagens com vibrador, vapor quente e raio violeta, 8$. Sobrancelhas, 4$000. Attende a domicilio e no seu gabinete á rua Buarque de Macedo n. 24. Tel. 5-0508. (E 15550)

Aluga-se amplos e arejados apartamentos com 3, 5 e 6 peças, com installações telephonicas servidos por 2 confortaveis elevadores Otis e demais conforto moderno, de 280$000 a 470$000 mensaes.
No "Palacete Riachuelo" á Rua Riachuelo numero 171. (E 13766)

GRANDE SALÃO 1.º andar

Edificio Gaetano Segreto — Praça Tiradentes, 680 metros quadrados com 16 portas, janelas envidraçadas, servido por elevadores e escada, com todas installações modernas. Vêr e tratar, á rua Pedro 1º, 7. (E 15568)

(E 15759)

Grippe? VICETARUS

Formula deixada pelo DR. LICINIO CARDOSO
Depositarios: C. M. FARIA & CIA.
43 r. Republica do Perú. (E 13634)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se á rua da Quitanda, 59. Trata-se na Secção Predial. Edificio do Banco Popular do Brasil. (11938)

Orgão OSKALIDE

Precisa-se de um especialista para tocar neste instrumento. A tratar com o Sr. Henrique, á rua Sete de Setembro, 235, 1º — Phone 2-2525. (E 15539)

ACCUMULADOR FORD

O MELHOR PARA MUITAS MARCAS DE CARROS

O accumulador é uma das partes mais importantes do seu automovel.
É necessario grande cuidado na sua escolha, evitando, assim, constantes despezas e aborrecimentos.
Ford offerece-lhe a maxima garantia com um solido e efficiente accumulador de 13 placas, 6 volts, 80 amperes-hora, a um preço como só elle pode fazer graças á sua elevada producção - cerca de 12.000 por dia!

É BARATO, DURAVEL E PROPORCIONA PARTIDA INSTANTANEA
VENDA E SERVIÇO EM TODAS AS AGENCIAS FORD

BOTA FLUMINENSE

SALDOS PARA LIQUIDAR
ULTIMAS NOVIDADES

38$000 — BELLOS SAPATOS, gaspia de camurça preta talão e trancinha de superior pellica preta envernizada, salto Luiz XV, forrados de pellica branca, artigo fino de ns. 32 a 40.

40$000 — SAPATOS de superior chromo, côr vinho ou preto, pellica preta ou envernizada, solla reforçada.

38$000 — Mimosos sapatos em superior pellica preta envernizada, perfurados com laço, salto Luiz XV, alto, de ns. 31 a 40.

28$000 — SAPATOS, em tressé branco e azul, branco e vermelho, marron a belje, fantazia, varias côres e todo preto. — Grande moda, ns. 32 a 40.

Pede-se o endereço bem claro; não se acceitam sellos nem estampilhas
PELO CORREIO MAIS 2$500 POR PAR
ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO
AVENIDA PASSOS N. 123
Canto da Rua Marechal Floriano 109 (13926)

Só empregando o "Impermol" e o "Calafetol" obtem-se uma perfeita IMPERMEABILISAÇÃO de terraços, paredes, muros, caixas d'agua, etc., contra infiltrações d'agua e vasamento.
Peçam orçamento, sem compromisso a LIMA NETTO & CIA.
Rua da Quitanda, 47, 4º — Tel. 4-0149 — Caixa Postal 505, RIO. (13300)

Uma Fazenda á 3 ½ horas a 600 ms altd.
HOTEL PARQUE MONTE ALEGRE
Linha Auxiliar — Parada Propria. Paty do Alferes — Informações, Th. 2-4067. (E 13727)

NÃO CONFUNDIR!!! AS SEIS PEÇAS DE MOVEIS DE VIME POR 150$000

SÃO OFFERTADAS PELA MAIOR FABRICA DE MOVEIS DE VIME, JUNCO E CESTAS DO BRASIL
CASA FLOR
ANTONIO FLOR & IRMÃO — Fabricantes e Importadores
No RIO DE JANEIRO — Filial R. Visconde do Rio Branco, 18 Telephone 2—3703 | EM S. PAULO — Matriz e Fabrica: Avenida Tiradentes 282 Tel. 4—0252

Grupo "FUTURISTA"

1 Sofá e 2 poltronas	85$000
1 Mezinha de centro	25$000
1 Cadeira de balanço	33$000
1 Cesta para papel	7$000

PROMPTA ENTREGA DOS PEDIDOS ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA E SEM MAIS DESPEZAS DE CARRETOS (13600)

E' SEM DUVIDA... o melhor

LOMBRIGUEIRO em pequenas perolas gelatinosas
O OXYÚRÓL
Sem purgante, sem dieta e sem perigo! Não falha em caso nenhum e muito facil de tomar-se. A' venda nas principaes Pharmacias e Drogarias.
LABORATORIO: R. SALVADOR CORRÊA, 98 — LEME. (13734)

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 19ª extracção de 1931, realizada em 24 de janeiro de 1931, 25ª do plano n. 44.

Premios sorteados

19.089	100:000$000
16.648	20:000$000
26.988	10:000$000
17.784	5:000$000

5 premios de 2:000$000
5737 12808 27110 29787 29861

10 premios de 1:000$000
3994 4653 5752 10021 17427
19317 19872 20438 28988 29066

20 premios de 500$000
1618 3217 4695 7483 8530
11857 12811 14178 14278 14627
16061 17978 20009 22267 22466
25649 26914 27422 29002 29933

75 premios de 200$000
372 842 2499 2563 2651
3854 4615 4819 5098 6647
7198 7243 8653 8878 8905
8961 10349 10756 10865 11266
13106 13763 13850 13939 13977
14293 14557 15291 15646 15930
16055 16834 17175 17330 17692
17899 18064 18143 18273 18323
18754 19301 19601 19773 19825
19857 19882 20441 20468 21241
21850 22242 22407 22705 23420
23498 23592 23642 24423 24602
26222 25385 25400 25562 25832
25958 26353 26441 27056 27610
27625 27779 27830 29378 29565

Approximações

19088 e 19090	600$000
16647 e 16649	300$000
26987 e 26989	200$000
17783 e 17785	100$000

Dezenas

19081 a 19090	200$000
16641 a 16650	70$000
26981 a 26990	60$000
17781 a 17790	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 89 têm 40$; em 9 têm 20$; exceptuando-se em 89.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — O director assistente, Henrique Dunham, presidente interino — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 10, 11, 17, 18, 20, 21, 27, 37, 38, 48, 52, 53, 61, 66, 72, 84, 87, 88, 90 e 94 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico" e não estando premiados têm direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete

O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de um conto de réis sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

AMANHÃ
20 Contos
Só no RIO LOTERICO
38 — Travessa Ouvidor — 38 (12949)

Clubs — Barbosa & Mello

De 19 a 24 de Janeiro de 1931.

Dia 19—Segunda-feira	965 e 65
Dia 20—Terça-feira	300 e 00
Dia 21—Quarta-feira	435 e 35
Dia 22—Quinta-feira	765 e 65
Dia 23—Sexta-feira	397 e 97
Dia 24—Sabbado	689 e 89

Rio, 24 de Janeiro de 1931.
O fiscal do governo — Alberto Reis.
TEL. 3—0445
Assembléa n. 27, entrada pela rua do Carmo. (13587)

SANTA CATHARINA

A Rainha das Loterias

EXTRACÇÕES DE FEVEREIRO DE 1931, A'S 16 HORAS

N.	Plano	Extracções — Fevº	V. do bilhete	Premio maior
522	AQ	Quinta-feira, 5	25$000	100:000$000
523	AQ	Quinta-feira, 12	25$000	100:000$000
524	AQ	Quinta-feira, 19	25$000	100:000$000
525	AQ	Quinta-feira, 26	25$000	100:000$000

Casa Gaúcho

LOTERIAL — RUA CHILE N. 3 — RIO DE JANEIRO
Attende a pedidos do interior. Pagamentos immediatos
L. COSTA & C. LIMITADA — Caixa Postal, 481 (13576)

A Garantia	104
Fluminense	042
Operaria	110
Noite	375
Caridade	820
Mineira	451

Nictheroy, 24-1-931. (E 13824)

Garantia	176
Filial	901
Americana	834
Paulista	972
Mascotte	411
Auxiliadora	767
Popular	624

Nictheroy, 24-1-931. (E 13830)

CALLISTA ARISTIDES

Especialista em unhas encravadas — Attende chamados a domicilio. Avenida Rio Branco n. 171. Tel. 2-0740. (E 15564)

RODA DA FORTUNA

1º Premio	9689—23
2º "	6648—12
3º "	6988—22
4º "	7784—21
5º "	7737—10
Moderno	846—12
Rio	782—21
Salteado	14

Para Amanhã:

2644 — 5721

1078 — 4393

Variando:

5053

INVERT. Zangão

PETROPOLIS

Aluga-se mobilado e com telephone, pittoresco bungalow. Preço 3:000$000 por anno. Para ver e tratar Westphalia, 153. (E 12204)

COMPRA-SE

Qualquer mercadoria em estado novo. Tratar com Mariano Carmo, 58. Telephone 4-6221. (E 13514)

CINEMA

Vende-se superior, bom contrato, reconstruido ha pouco tempo, mobilia nova, unico no logar; dando bom resultado, facilita-se pagamento. Informações rua Ferreira Pontes, 63. (E 14984)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
25 de Janeiro de 1931

morro velho

Antenor Nascentes

Com a linha de automoveis de Bello Horizonte a Nova Lima ficou muito facilitada a excursão á Nova Lima, onde se acha situada a famosa mina de Morro Velho, pertencente a uma companhia ingleza.

E' só tomar-se o omnibus no cruzamento da Avenida Affonso Penna com a rua da Bahia, e dentro de poucas horas chega-se ao destino.

A viagem é encantadora. Aprecia-se excellente vista panoramica da capital de Minas e no trajecto, ao longo da estrada sinuosa, esplendidas visões das montanhas que cobrem aquellas redondezas.

Ha dias e horas determinados para a visita á mina, de modo que não é só chegar-se lá e pedir licença á administração.

Uma visita a um estabelecimento destes causa sempre pequenos embaraços que só a providencia de se fixar a occasião póde attenuar.

O que se vê primeiro é o serviço de chegada e selecção do minerio.

O minerio chega em vagonetes vindos do fundo da mina, despejados e immediatamente retirados. Depois de vazios percorrem na descida o caminho obliquo que fizeram na subida.

O minerio é espalhado sobre um taboleiro com fórma de corôa circular e gigante.

Da banda de dentro e da de fóra mulheres com uma pratica assombrosa separam rapidamente o minerio bom do máu.

Emquanto o taboleiro gira, mal a gente tem tempo de olhar, ellas já viram e separaram o minerio.

Dalli o minerio vae aos pilões californianos.

Os pilões fazem um barulho ensurdecedor a que os nossos ouvidos já se habituaram desde a entrada.

São apenas 120, com 320 kilos em cada mão. Batem 90 pancadas por minuto, descompassadamente (graças a Deus) noite e dia.

Imaginem que barulhinho suave não deve ser.

Os pilões trituram o minerio, reduzem-no a um pó que vae soffrer tratamento chimico numa série de tanques que se communicam uns com outros, transvazando uma lama cinzento escuro donde se vae tirar nada menos que o negregado *vil metal* a que alludo a chapa.

Uma simples lama, pegajosa, feia e representando o gozo, a consideração social, as affeições...

O barulho é tal que mal se ouve o que se diz junto a nós: tem-se a impressão de que aquelles homens possuem tympanos especiaes, differentes dos nossos, pois conseguem dar ordens e vel-as obedecidas num pandemonio semelhante.

Antes de deixar esta repartição passa-se por um compartimento cheio de delgadas fitas de zinco aproveitado em tanques especiaes. Dão a impressão de verdadeira palha como essa que protege objectos de porcelana ou de vidro.

Antes de se descer á mina visita-se a usina electrica onde estão os apparelhos de refrigeração.

A baixa de temperatura nos encanamentos é tal que elles ficam cobertos de uma poeira de gelo.

Finalmente vem a visita á mina.

A' flor da terra abre-se um tunnelzinho por cuja porta num vae-vem constante deslizam os vagonetes que contêm o minerio.

Arranja-se um geito de passar por entre elles e vae-se caminhando pelo tunnel a dentro até o elevador.

Ao longo do tunnel correm canos para introducção do ar refrigerado, *conduits* da installação electrica e tubos para outros usos que não consegui perceber.

O elevador nos leva ao primeiro andar.

Ha tres andares segundo me informaram, mas a nossa visita limitava-se apenas ao primeiro. E mesmo não é preciso visitar os outros; quem viu um, viu todos.

No elevador cabem umas vinte e quatro pessôas, distribuidas por dois compartimentos.

A mina alcança hoje uma profundidade que vae abaixo do nivel do mar, cerca de mil e quinhentos metros.

E' a mais funda ou pelo menos uma das mais fundas do globo.

O primeiro andar está situado a cerca de oitocentos metros da superficie. Não é sem um certo calafrio que a gente se mette numa caranguejola daquellas e vae deslizar em linha recta numa distancia de oitocentos metros sem parar (mais alto do que o Corcovado!)

E, dado o signal, começa a descida. A velocidade é fantastica, tem-se a sensação de um arrebatamento para as profundezas da terra ou dos infernos.

O tempo vae correndo sem sentir, acostumamo-nos com o ranger dos ferros e quando menos esperamos, o elevador estaca. Chegámos.

Uma zoeira insupportavel nos atordoa: não é em vão que em poucos minutos, creio que dez, se muda de pressão atmospherica.

Moços, velhos e os de meia edade, todos sentem a consequencia disto.

Mas dentro em pouco a impressão desagradavel passa e começamos a explorar tudo.

A mina é um mundo á parte.

Passam por nós velhos operarios que levam o dia inteiro alli arrancando minerio.

Lá dentro vivem burros e cavallos que jámais verão a luz do dia; lá mesmo trabalharão, lá mesmo descansarão e só mais tarde, quando a vida lhes faltar, serão restituidos á superficie para em seguida ser inhumados para sempre.

Ha 3.800 operarios.

Trabalham em turmas de mil, noite e dia.

"Regula extrahirem diariamente trezentas toneladas de quartzito pyritoso aurifero (mispickel), em cada dia.

O veio é obliquo, num angulo mais ou menos de 45º.

Vão sendo esgotado, deixando-se sempre algumas porções como reserva, de modo que, se a mina um dia acabar, ainda haverá trabalho para cinco annos, toda aquella actividade não terá de cessar da noite para o dia.

Os apparelhos de refrigeração normalizam a temperatura que, pela profundidade, devia ser elevadissima.

Tudo aquillo é muito interessante mas não deixa de ser desagradavel, uma vez visitada a mina, tomar-se de novo o elevador (desta vez sem as vertigens da descida) e voltar-se a *rivedér le stelle*.

Uma nota curiosa: mulheres não podem visitar a mina.

Em duas occasiões desceram mulheres e ambas as vezes essas visitas ficaram assignaladas por desastres.

Por isso, os operarios, superticiosos, negam-se a trabalhar no dia em que mulheres querem ver o que se passa lá em baixo.

Depois da visita á mina passa-se pelo escriptorio onde ha tres grandes curiosidades.

Uma é a exposição de tudo o que se póde retirar de um pedaço de minerio. A percentagem de ouro é insignificantissima. Assim mesmo diariamente se obtem vinte e cinco kilos de ouro refinado e alguma prata.

As outras duas são dois tijolos, um de ouro e outro de prata.

O de prata é bem grande, vale quarenta contos mas ninguem liga importancia a elle.

Todas as attenções são para o de ouro.

O de ouro é do tamanho de um tijolo commum; vale cento e sessenta contos.

Está um pouco embaçado, de tanta gente pegar.

Dizem que a companhia o prometteu a quem pudesse segural-o com uma só mão.

Eu com as duas levantei difficilmente; não sei se esses athletas serão capazes da proeza.

E agora nada mais resta para ver nas installações da mina.

Perto della ficam os *cottages* dos inglezes.

Pelas arvores, pelo aspecto interno adivinha-se o *confort* que deve existir naquelles lares britannicos implantados aqui na America do Sul.

Contaram-me ha tempos que os inglezes trouxeram da Inglaterra trutas vivas para acclimar nos rios e lagos das vizinhanças de Morro Velho.

Se nem das trutas elles se querem privar, imaginemos se lhes faltará lá o *pickles*, o *Lipton*, o *Times* e outras coisas indispensaveis a todo subdito do rei Jorge!

A mina é famosa desde 1776; os inglezes trabalham lá desde 1830.

Na volta soube de uma triste historia.

Um morador do logar me mostrou um morro em cujo cimo estava plantada uma cruz.

Esta cruz marcava um antigo desastre.

Certa porção da mina foi soterrada; lá dentro estavam perto de quarenta homens.

Depois de uma longa angustia, na impossibilidade de levar-lhes o salvamento, deu-se-lhes como soccorro a morte pela asphyxia.

Desviou-se para lá uma corrente dagua e assim aquelles desgraçados deixaram de soffrer...

E com a melancolia trazida por esta narração olhei mais uma vez a cidadezinha tranquilla que uma volta da estrada me arrebatou.

O PRINCIPE

O ARTISTA MYSTERIOSO

(*Leoncio Correia*)

Pelos cair das tardes de verão, se ha calma no céo e brisa na praia de Copacabana, aquelle homem mysterioso apparece. Apparece, e curva-se silencioso e triste, como fatigado da vida, enfarado de um sonho que ainda não começou...

Debruçado sobre a areia, dialogando em surdina com o velho mar profundo, inicia o trabalho. Levanta montículos de areia, e os borrifa dagua e os separa e os arrasa e os junta, e meticulosamente, (com cuidado ou com raiva?) bate-lhes aqui, bate-lhes ali, das mãos fazendo martello, escopro, cinzel e os arredonda e os ondula harmoniosamente e dando á areia humida e inerte, fórma de esculptura, e de santo, como que lhe empresta movimento e vida.

E depois, mais curvado e mais triste, abre um lenço e o põe ao lado da estatua ephemera, que é um candieiro pallidamente alluvia, e aguarda, resignado, e mudo, os nickeis que mãos indifferentes com displicencia lhe jogam.

— Porque não modela estatuas de marmore ou de bronze?

E o artista mysterioso amargo gemeu, como um sopro dos deuses, esta phrase desolada: — E a sua expressão da hora que passa...

Setembro — 1930.

PEROLAS DE TODO PREÇO

A imbecilidade humana é a unica coisa no mundo que nos pode dar uma idéa do infinito...

Remy de Gourmont

*

Os que dizem que só se ama uma vez ainda não viram, certo, as chagas do meu coração.

Julian Duplen

*

Em literatura, o meio mais seguro de ter razão é estar morto

Victor Hugo

*

O condemnavel não é aquelle que dá um máo conselho, podendo dar um bom exemplo, mas sim aquelle que segue um máo exemplo, podendo seguir um bom conselho.

Julian Duplen

*

Tolice é viver pobre para morrer rico.

Gustavo Droz

*

Deve-se ser inexoravel com o peccado, porém humano com o peccador.

Flechier

*

O canto é o silencio das lagrimas.

Julian Duplen

*

Em materia de conquistas as mulheres são talvez mais insaciaveis do que os heroes.

Mm. de Necker

ASSUMPTOS MUSICAES

A musica popular e os erros da escripta

PARA ESCREVER MUSICA E' PRECISO SABER REALMENTE MUSICA

Nulla sapere casu obligit
(SENECA)
(Ninguem se fez sabio por puro acaso)

Por *Salvatore Ruberti*

A messe cada vez mais abundante de producções musicaes carnavalescas, que, inexoravelmente, dia a dia são lançadas pelos jornaes diarios, pelas revistas, pelas casas editoras de musica popular, vem actualisar uma constatação pouco lisonjeira para a cultura musical em geral e para a edição musical de modo particular.

Declaro "a priori", para afastar erroneas interpretações, que a constatação a que alludo não se refere unicamente ao Brasil, mas tambem a toda a America e ainda a uma boa parte da velha Europa que, no fim de contas, devia saber musica a fundo.

E é a seguinte a constatação: ao passo que para qualquer obra literaria — jornalistica — scientifica — technica — a publicação é coisa que se executa sob rigidas normas de grammatica e de syntaxe, para a producção musical popular — na maxima parte (e desgraçadamente tambem para uma consideravel porção da musica reputada... séria!) são negligenciadas ou quasi as regras mais elementares da grammatica musical, da prosodia musical, da harmonia e do rythmo.

Em qualquer jornaléco da mais longinqua aldeia, o redactor de um artigo, o director, mesmo o chefe de officina se preoccupam em pôr de accordo o adjectivo com o substantivo, o verbo com o sujeito, dão ao complemento objectivo o posto que lhe compete no periodo; por contraste, nos orgãos mais importantes, mais criteriosos dos grandes centros são publicados "clichés" de musicas folkloristicas recheiadas de erros de grammatica musical, composições absolutamente diversas das que o autor creou e por isso distanciadas da verdadeira côr local, da sincera sensibilidade do povo.

Existe ainda em certas cidades européas (e não só em *algumas*) uma categoria de individuos escribas a quem recorre o povinho analphabeto quando precisa redigir uma carta ou fazer uma declaração escripta.

Da viva voz do camponio ou do operario inculto o escriba recolhe, em gyria popular, o sentido generico e especifico daquillo que a carta deve conter, e em fórma decentemente grammatical — ás vezes com uns enfeites de arranjo literario — escreve a missiva encommendada, com clareza e consciencioso fidelidade.

O rustico, fazendo ler e reler a obra-prima do escriba, se não consegue comprehender qualquer phrase um tanto obscura para seus ouvidos literariamente profanos, exige que lhe expliquem o conceito e, caso considere não ter sido expresso o proprio pensamento, impõe a rectificação do periodo... incriminado.

Como consequencia de tanta cooperação honesta e de tanto contrôlo, consegue-se obter uma carta clara e fielmente reflectora do pensamento do remettente.

Vejamos, ao contrario, o que succede com o "bardo" da musica popular.

Noventa vezes em cem o autor da "canção" não conhece senão os primeiros elementos da technica musical e assim não está em condições de escrever no pentagramma o "motivo" que lhe sobrenada na mente e que elle conseguiu arrancar com algum cansaço ao teclado do piano.

Elle achou, porém, qualquer coisa capaz de satisfazer o seu intimo senso creador, ao menos no que se refere á genialidade da idéa melodica, embora as harmonias complementares, que a mão esquerda se esforça por agrupar no piano, não sejam peregrinas nem de todo dignas de consideração escolastica.

Muitas vezes, ao contrario, o officio do creador se detém na unica melodia que elle apenas sabe *assobiar* com nuanças nostalgicas e penosamente logra acompanhar no violão. Procura assim algumas successões typicas de accórdes de tonica — sub-dominantes e dominantes — sem que chegue á descoberta de um modo de harmonisar decentemente, para o seu ouvido, o "refrão" *diabolicamente* desabrochado em uma tonalidade (relativa, dizem os sabichões!) tão differente daquella inicial do trecho.

Em todos os casos dolorosos já expostos, o autor recorre a um amigo que *sabe* e *ensina* musica, e se confia á sua sciencia harmonica e contrapontistica para ser realisado, em bellas notas escriptas, o canto da sua sensibilidade de poeta dos sons.

"Ora incomminciam le *dolenti note* a farmisi sentire..."

disse Dante que quem sabe adivinhava tambem a penosa condição do artista inculto!

E realmente são *dolentes as notas* do mal comprehendido compositor folkloristico!

Quasi sempre o musico encarregado de escrever a melodia deixa de possuir o completo dominio da technica necessaria; não alcança synthetisar a compenetração dos dois elementos fundamentaes da musica: o compasso e o rythmo. Encaminha-os em direcções diametralmente oppostas, desleixando de fazer coincidir as notas fortes — o *thésis* — que limitam os compassos, com os *ictus*, limitadores dos rythmos.

"Quando o laço que deve unir indissoluvelmente o compasso e o rythmo se rompe, desloca-se, desaggrega-se a unidade, bate-se o compasso machinalmente; e no mesmo instante a alma soffre reprehensivel incommodos; o incomprehensivel e a obscuridade invadiram nosso cerebro", disse Liszt.

A determinação do *rythmo* é coisa fundamental para bem iniciar a escripta de uma musica.

Os gregos consideravam o rythmo como o agente, o vehiculo por meio do qual a musica penetra em nosso entendimento.

E' o rithmo, diziam elles, que transforma uma serie de *sons* sem nexo logico em uma *entidade* esthetica e faz disso uma idéa musical, um elemento intelligivel, transportando assim essa successão de notas do dominio puramente sensorial para o da intelligencia. E' o rythmo que *espiritualisa* a musica.

Ora, sem uma *accentuação rythmica* racional, sem uma justa applicação dos *sons fortes*, a successão das notas se transforma em uma falta de senso:

Do mesmo modo que o accento tonico fixa o sentido das palavras, das proposições, assim o accento musical determina o significado de uma serie de sons. Quanto mais natural a accentuação, fundada na attracção, na acção e reacção mutua das notas, sobre os sentimentos que ellas são susceptiveis de exprimir, mais o significado desses sentimentos se torna luminoso, accessivel á vossa intelligencia. E' o *accento* que faz a canção, diz Laussy.

E Gounod confirma-o: "Os sons por si sómente não constituem de modo algum a musica, da mesma sorte que não constituem a lingua as palavras isoladas. Os vocabulos não fórmam uma proposição, uma phrase intelligivel, senão quando estão *associados* uns entre os outros *por uma ligação logica* que responda ás leis do entendimento. O mesmo acontece aos sons, que devem obedecer a certas leis de attracção, de appellação que regem a sua producção successiva ou simultanea para que se tornem uma realidade musical, um pensamento musical."

Ora, o inhabil escriptor de musica, perdido no labyrintho de accentos fortes e debeis — thesis — arsis — actus — incisos — anacrusis — rythmos pares e dispares, simples e compostos, *et similia*, desnatura o significado da melodia a realisar e escreve em Tempo 2|4 aquillo que se exige em 4|4, innocentemente crê que o 6|8 seja um sosia do 3.8, assim como confunde um tempo de valsa com um 6|4 ou um 6|8; inicia em *tempo forte* o que deve começar em *tempo fraco*, contorce os rythmos para tentar adaptal-os ao compasso, rigorosamente determinado *immutavel* e arruina desse modo o que era producção de sinceridade e de pura sensibilidade, fructo de uma genialidade que explodiu prepotente, assim como desabrocham as flores, na belleza do colorido e na suavidade dos perfumes.

Se juntarmos a todo esse intransponivel cháos o corollario de uma serie de erros de harmonia communissimos, facilmente se comprehenderá quanto é difficil interpretar o verdadeiro sentido da musica popular.

Escrever mal significa extraviar o executor, indicando-lhe uma accentuação falsa. E já que é a accentuação o que torna comprehensivel a musica, não se entende a musica quando a accentuação é erronea, não se frue a musica intellectualmente, e em virtude desse defeito não nos podemos elevar para attingir a espheras superiores.

E' fóra de duvida, porém, que os musicistas *verdadeiramente* cultos, quando se encontram deante de uma obra obscura, procuram orientar-se convenientemente; sua sensibilidade permitte corrigir instinctivamente os erros da escripta e restabelecer a perfeita relação entre o *compasso* e o *rythmo*...

Mas não são sempre os musicistas cultos os que interpretam as musicas do folklore. Por isso é um crime deixar que a genialidade do cantor da alma popular se degrade e se desfigure entre erros de expressividade rythmica, de harmonia e até de simples prosodia musical.

Por isso é dever de cada editor de musica que se respeita e quer respeitar a canção popular — a mais pura expressão da sensibilidade de uma raça — possuir um corpo de *revisores realmente competentes*, quer dizer, musicistas de *optimo* conhecimento technico e profundos sabedores da sciencia do rythmo, capazes de corrigir a producção a editar e assim transmittir o vero espirito do folklore musical.

E quem sabe se uma maior exigencia, uma reluctancia mais decidida da parte dos editores em acceitar musicas mal escriptas, não estimulará os "bardos" da canção a estudar a musica da verdade e não fará que o desenvolvimento cultural dê fructos mais apreciaveis?

"Como o campo, embora fertil, sem cultura não póde dar fructos optimos, assim tambem succede ao espirito sem doutrina", disse Cicero.

Esta maxima merece ser recordada e applicada; com isso todos lucrariamos. E seria grande serviço, para sempre prestado á arte de cada povo.

VERDADES GRANULADAS

Em materia de ladrões, eu vou a Catão: "Ladrão é todo aquelle que se utilisa das coisas do Estado, para o seu uso particular".

Dizem ser o travesseiro um bom conselheiro; não é certo, pois que elle é como muitos amigos — concordam com tudo.

A reputação é como o perfume que, depois de exposto, se evola...

Certas mulheres bonitas são como as "victorias-regias" — escondem sempre uma vibora...

Não ha mulhres feias, ha homens myopes...

Se um homem, que presumes de caracter, se fizer acompanhar de um crápula, pódes mudar o teu juizo a respeito delle...

Detesto as entrevistas, por causa do rifão: — "Que muito fala, muito erra".

Triste daquelle que teme a força, quando armada, desprezando-a, indefesa. A primeira impõe-se pelo autoritarismo que é proprio dos estupidos, a segunda pelo odio que nasce nos corações dos opprimidos...

"Mas depressa se apanha um mentiroso do que um côxo". Sempre encontro os dois juntos: quem mente, claudica na verdade.

Entre a guerra civil e a da fome — é preferivel a primeira...

"A justiça divina quando tarda é porque vem em caminho", e a dos homens quando demora, é porque não vem mais...

Sómente sabe mandar aquelle que já obedeceu.

O raciocinio é filho da miseria. Os ricos só o vêm a conhecer quando elle apparece sob a forma de Cyreneu.

ADONAI DE MEDEIROS.

O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis

(1763 — 1808)

Serração da Velha

Origens da Cerração da Velha. — A sua introducção no Brasil. — A Egreja, empresaria das alegrias do povo. — Descripção do prestito. — A ceata classica. — Nas moradas e nas ruas. — Como acabavam as folganças.

(Desenho original do pintor Wast Rodrigues)
ELISA COELHO

Não se póde affirmar, exactamente, como e quando vieram parar ao Brasil as folias portuguezas da *Serração da Velha*. O que se sabe é que as chronicas coloniaes do começo do seculo XVIII já dellas nos falam com enthusiasmo, embora sem demasiada frequencia.

Eram festas de rua, festas do povileu, dos raros sorrisos da cidade infeliz. Raros sorrisos, com effeito, porque os Srs. do Senado da Camara nem sempre podiam achar pretextos que justificassem as publicas diversões com que se alvorotava a alma simples do avô colonial, neste rincão triste e abandonado da America.

Luminarias, fogos de artificio, cavalhadas, touradas e allegorias, isso só quando as náos vindas do reino traziam, de Lisboa, novas contando o nascimento, o baptisado ou as bodas de pessoas da familia real, de tal sorte pautando as alegrias do *fiel vassallo* pelos jubilos reaes do seu augusto amo e senhor.

Ora, como não nasciam, pelo tempo, principes como nascem coelhos, acontecia que o carioca macambuzio passava, por vezes, annos e annos sem a lembrança amavel de taes divertimentos.

Não contar com as folganças que por cá tambem se faziam pela posse dos vice-reis, mesmo porque taes senhores, muitas vezes, plantavam-se no governo por decennios, como o Conde de Lavradio, e D. Luiz de Vasconcellos.

Supprindo, felizmente, a acção do Estado nós vamos encontrar a Egreja do Brasil colonial como uma especie de empresaria das alegrias do povo. Egreja mãe. Egreja amiga. Se não organizava, como o municipio, folganças de espavento, com almotacés trombeteando em bandos mascarados, pavoneando-se sobre ginetes com arreios de prata, não esquecia organizar, com certo proposito e constancia, motivos deliciosos de recreio e folia e onde o homem se deleitasse sempre com o pensamento em Deus. Quando não dava a sua novenazinha, dava o seu tedeumzinho, um mez de Maria, uma missa com boa orchestra e *castrati* estupendos, mandados vir directamente da fabrica, em Roma. E as folias de adro? Que é tambem preciso contar com ellas: o coreto, o *imperio*, o fogo de artificio, o leilão de prendas... E as procissões? Quando as tivemos mais pittorescas e divertidas? Procissões como nunca mais puderam ver os nossos olhos, em prestitos interminaveis, com musicas alegres nada cantochonicas, com dansas, allegorias pagãs e até mascaras! Além disso, a Mitra sempre animou e protegeu os festejos de rua que de qualquer forma tivessem uma significação religiosa, como as *congadas*, os *reisados*, o *imperio do Espirito Santo* e a *serração da velha*.

O vigesimo dia da quaresma, em toda parte do mundo onde se venera a imagem de Christo catholico sempre foi um dia de folga á penitencia do jejum. Feria amavel que o epicurista christão do seculo XVIII não deixava nunca passar sem grandes signaes de regosijo. Não esquecer que o estomago, no seculo, era uma viscera respeitabilissima. Preparavam-se, portanto, nas moradas de familia, para essa quarta-feira da terceira semana de jejum, opiparos repastos em que figuravam as mais raras e saborosas iguarias, ceias estupendas, variadas em cobertas e fartissimas em acepipes, sempre regadas dos melhores vinhos, coisa emfim capaz de enternecer até o mais abstemio e sceptico dos estomagos. Deante de homenagem tão tocante a viscera regosijada, como era de esperar, dilatava-se feliz, enchia-se, atulhava-se, entupia...

Ora, emquanto pelos lares a famulagem desde cedo, pressurosa se distribuia asseiando o ambiente das moradas, compondo alfaias e activando as cozinhas, nas ruas, a patuléa influida, organizava-se em bando para as folias atordoantes da Serração da Velha.

Esses conjuntos pittorescos de foliões sempre variavam na sua apresentação luxuosa ou modesta de accordo com as posses dos seus organizadores. *Serrava-se* a velha faustosamente dentro de casacas de chamalotes e luvas de manopla, sob pallios de belbute ou de damasco, ao som de philarmonicas de truz, como modestamente se *serrava*, ainda, na indumentaria esfarrapada dos pobrezinhos, com dois ou tres instrumentos apenas, como musica, e, substituindo andor e pallios, um simples estrado onde se punha solennemente o pipo que figurava o aljube onde a velha se escondia.

Melhor será, porém, acompanharmos um desses conjuntos de ralé, formados pela gentalha das ruas, massa pittoresca, gritona, irrequieta e revel, mas por isso mesmo nos interessando muito mais.

São quatro horas da tarde. Estamos em pleno Largo do Moura, pletorico de gente, e onde os quadrilheiros da Camara, com as suas lanças, cruzam impondo aos organizadores do cortejo que vae sair, moderação e ordem. Não trazem fantasias, os festeiros.

O prestito larga ruidosamente ao som das musicas conhecidas e cantadas por todos.

Serre-se a velha
Força no serrote
Serre-se a velha
Dentro do pipote.

Seguindo as pegadas dos instrumentistas da philarmonica improvisada vê-se um estrado tosco, rasteiro ao chão, e que rola pousando sobre quatro rodas curtas, mas fortes. No estrado está uma pipa em cujo interior — diz o povo — vae occulta uma velha condemnada ao supplicio do serrote.

Esta velha tem malicia
Esta velha vae morrer,
Venham ver serrar a velha,
Minha gente, venha ver...

O homem do serrote, emquanto o estrado desliza lentamente puxado á corda por um negro, dansa, ora erguendo alto o instrumento de supplicio, ora assentando-o no ventre do barril já ferido, e sempre a cantar em falsete

Serre-se a velha
Dentro do pipote...

Conta-se que a ingenuidade feminina, pela época, era tão grande que velhas havia que se negavam, com insistencia, a sair das alcovas onde se escondiam, isso pela hora da passagem dos prestitos, tremulas, succumbidas, medrosas, receando que a farandulagem das ruas as obrigasse a irem tambem no pipote, em charola, soffrer o cruel supplicio da serração.

A matula feliz, caminha, penetrando a rua da Misericordia, onde mais se avoluma e se expande a cantar. E' quasi que composta só de negros. Não esquecer porém, que o reinol atiçado pelas recordações patrias, nostalgico das *velhas* que serrava na Metropole, a alma desdobrada, em festa, é outrosim porção bem grande em meio á malta folian. Ha além disso mulatos, ciganos, mendigos, soldados das milicias do reino, dos terços auxiliares, ebrios de alegria, tambem cantando, tambem dansando, pulando, requebrando...

Para gozar a festança, bem como nos dias de procissão, entreabrem-se medrosamente, em frinchas de alguns dedos, as portas de rotula e as janellas de grade da casa colonial. Vem a familia inteira cheirar a novidade, ver a corja que se diverte, os canticos que são gritados, berrados em côro:

Serra, serra, serra a velha
Puxa a serra, serrador;
Que esta velha deu na neta
Por lhe ouvir falas de amor.

Serra, ai serra! serra ai! a velha
Puxa — ai! — puxa serrador!
Serra a velha — ai! viva a neta
Que falou falas de amor.

Serra! — a pipa é rija,
Serra! — a velha é má
Serra! — a neta é bella
Serra! — o serra já.

Deante da casa do mestre de campo Bartholomeu José Bahia, perto do Becco do Cotovello, o prestito estaca de repente e, então, dentre os componentes da farça um ha que avança e que lê a historia da sacrificada do pipote. A versalhada é longa e, ouiçá, um tanto monotona. E' a vida da velha, ali pintada com as côres mais tragicas. Má filha, má mulher, má sogra, má avó, por isso, no pipote em que está, espera a sua sorte. E o poeta então pergunta, perorando já meio fatigado de voz:

Que castigo ella merece
Dizei-me, senhores meus!

Entram as musicas e logo o côro responde alvorotado e bulhento:

Serre-se a velha!
Força no serrote!
Serre-se a velha!
Dentro do pipote!...

Sabem os moradores distinguidos pela attenção do prestito que a homenagem dos versos tem que ser paga. Então, de uma das gelosias de grade mais ou menos entreaberta vê-se uma mão que avança portadora de um prato de doces que é recebido e cuidadosamente collocado depois sobre o tampo superior do barril, naturalmente a espera de outros... De ver os applausos, os guinchos, os berros, mesmo daquelles que não se aproveitarão do prato na hora do repasto. E de novo a marcha regular em busca de outras ruas, e de outras dadivas capazes de garantir uma ceia ainda mais farta. Dobra o prestito o Becco do Cotovello, desce a rua da Cadeia, vae até ao largo da Carioca; sobe Latoeiros, desce Ouvidor, Direita, até penetrar o Terreiro do Paço, onde, em geral, vão ter todos os prestitos congeneres.

E sob as janellas da residencia vice-real, então, recomeçam os canticos, agora mais do que nunca gralhadamente acompanhados pelo homem do serrote que já fendeu visivelmente o barril. Chega, afinal, o momento appetecivel do brinquedo. Para não ferir o entulho do pipote, gravido de uma matalotagem vasta e succulenta, em vez de *velha*, o homem do serrote, com a propria arma, levanta o tampo superior, já posta em dobradiça, e, do continente começa a desovar, sob applausos freneticos da turba, todas as iguarias do banquete.

A colheita dos pratos de brinde foi pequena, e quasi todos são de doces. Uns seis nada mais.

Comem, porém, apenas os componentes do prestito, claro. Os outros espiam, mas com isso se contentam. Come-se a valer. E bebe-se melhor. Pantagruel preside ao festim...

Dansa-se, depois disso, em torno do pipote, lindas tiranas e lundús, mas, já não se diz — serre-se a velha...

Sobre o estrado, o pipote vasio espera, emtanto, pela funcção nova que lhe vão dar na hora de recolher.

E o prestito recolhe. Para dentro do barril já saltou, envolto num vasto camisolão de linho, o mais afeminado dos circumstantes e que se dispõe a fazer a velha do folguedo. Onde vae, com os cabellos encrespados sobre a testa, é bem uma figura de mulher, mesmo com a sua barba por fazer... Veja-se-lhe, agora, a attitude de dor e de tristeza. Sente-se que até na alma a velha traz signaes do serrote. Que grande artista, diz-se, olhando o homem que a pantomimar a força, ergue, de quando em quando, os braços ao céos para os desaba, após, num grande gesto de fraqueza ou desanimo. Que grande artista! Agrada, mas ha na farandulagem quem explique melhor as razões do talento do actor. O homem está integralmente bebado. O que elle mostra, portanto, não é talento, é vinhaça...

A volta do prestito acorda a rua solitaria. Entreabrem-se, de novo, as frinchas das portadas. Nota-se que a alegria é maior, a bulha é mais intensa. O homem do pipote cabeceia. Os cantos já são outros. Os quadrilheiros chegam com as suas lanças e ordenam que o prestito caminhe com mais presteza. São sete horas. Anoitece. Pelas moradas de familia illuminadas, interiormente, aproveita-se a folga da egreja. Come-se, bebe-se; depois, resvala-se para o oratorio e dahi para a cama.

E assim foram as *mi-caremes* do Rio pelo correr do seculo XVIII.

Luiz Edmundo

negra velha

Negra velha nos dizia na fazenda:
— "Uydra péga gente ruim na bêra dos rio..
Despois leva pro fundo onde tem um palacio...
Despois transfórma numa bruxa ou num dragão!"

— As creanças, tambem, "nêga véia"
— "Tambein. E' só fazê macriação..."

(Meus olhos pelo medo abertos com pavor
Auscultavam os cantos da varanda.
Punha-me a analysar o meu procedimento
E uma tremura arrepiava-me os cabellos...
Quem diz que era capaz de ir á porta, sózinho!)

— Uydra! deve ser um bicho muito grande
Que sáe, devagarinho, do meio das aguas.
E bem devagarinho, andando pelas moitas,
Sem ser visto porque é da côr do matto,
A' noite espera alguem que passe no barranco..

(— Ydra! Hoje é que eu sei da tua historia, ao certo.
E's a mãe-dagua que seduzes canoeiros...)

Negra velha que poz Uydra dentro d'alma
De todos os meninos brasileiros!
Tenho saudades de Você, negra velha da roça.

E hoje eu bemdigo essa existencia humilde que Você teve.
Pois Você nunca morrerá para nós todos
Porque formou, dentro da raça inteira,
O coração da raça brasileira.

Do livro em preparo *Vozes indigenas*.

CANÇÃO DAS ROSAS SEM ESPINHOS

(*Depois de lêr a canção sem rimas do mesmo nome, de Sylvia Patricia*)

As palavras gentis que nos sáem d'alma
Por traduzir do amôr os murmurinhos,
São lympha que ao beduino a séde acalma,
São rosas sem espinhos...

Meigas, dôces, trementes, languorosas,
Repletas das maciezas dos arminhos,
Ellas não são vocabulos: são rosas,
São rosas sem espinhos...

Magas, o nosso olhar enchem de encanto,
E perturbam, embriagam como os vinhos...
Têm perfume, têm graça, têm quebranto:
São rosas sem espinhos...

Não magôam. Dulcissimos harpejos...
Mãos que se buscam... Fremitos de ninhos...
Que sabor de caricias e de beijos
Nas rosas sem espinhos!

. . . .

Toda a immensa ternura do meu sonho,
Meu coração, minh'alma, meus carinhos,
Eis a offerenda que a teus pés deponho:
São rosas sem espinhos...

PRADO MAIA

Em amor, a gente só se comprehende quando não diz nada.

E. Ruy

*

Para ser amado não basta que se ame ardentemente.

A. Theuriet.

BOLAS DE SABÃO

Lindo sonho da infancia que se eleva,
Na realidade de irisadas côres.
No roseo-azul, no ouro-esverdeado,
Lindo sonho em pouco transformado
Na realidade de irisadas côres
Que n'um momento se despetalando
Outros sonhos mais lindos vão formando.

Bolas de sabão — sonho da infancia,
Na realidade de irisadas côres
Do roseo-azul ao ouro-esverdeado...
Sonho da vida, sonho amargurado
Bola de sabão desfeita em dôres
Que n'um momento se desencantando
Outras dôres maiores vae formando!

PISA

Rio, 16 — 9 — 931

O PRONOME «SI» NA SEGUNDA PESSOA

("Não sei realmente o que é mais nocivo á nossa lingua, si a prodigalidade daquelles que empregam sem medida e sem criterio quanta palavra de origem estranha aprendem nas calçadas e botequins; si a tacanha avareza dos outros, que defendem o seu portuguêz quinhentista...")

José de Alencar — "Iracema" — 2ª ed.

O maior sabedor da lingua, o venerando e inesquecivel mestre Carneiro Ribeiro, affirma, á pagina 605 da 3ª edição dos seus magnificos "Serões Grammaticaes":

"Não nos parece correcto dizer: Elle pensa em si, em logar de em ti, em vós, no senhor, em vossa mercê, em vossa senhoria, em vossa excellencia".

No caso, o inegualavel glottologo alia um passo do escriptor do "Ramalhetinho da Puericia" Filippe Leite censurando-o. Não feriram a questão Julio Ribeiro, Maximino Maciel, Othoniel Motta. Através da sua "Grammatica" (11ª ed., pag. 324) disserta Carlos Pereira:

"E antiga e geral a tendencia de se empregar no tratamento familiar o si, comsigo, referindo-se á 2ª pessoa: Eu falo comsigo de si, á si, por si, para si. Sendo o sujeito em 1ª pessoa, não ha nisso inconveniencia e ha vantagem pratica".

Para Lameira e Pacheco Junior ("Grammatica", 3ª, 264, 580 e 581) tal coisa é "um destempero". Acompanham-nos Alfredo Gomes, João Ribeiro, Assis Cintra e Castro Lopes, nos seus "Neologismos".

Semelhantemente Laudelino Freire, o laboriosissimo obreiro o digno continuador de Ruy, o activo director da "Revista de Lingua Portuguêsa" — o qual a despeito de haver annotado o II volume da "Estante Classica" da sua monumental publicação, nem mencionou os trechos em que o si foi frequentado, na 2ª pessoa, pelo ironista do "Brás Cubas". Homero, de quando em quando, dormitava...

Ignoro a opinião de Candido Lago, Carlos Góes, Said Ali, José Oiticica, Julio Mireira, Antenor Nascentes e Sousa da Silveira.

A' pag. 224 da alludida "Estante Classica" (volume VIII) o inolvidavel didacta Silva Ramos commenta:

"O emprego do si indiscriminadamente como pronome directo da 3ª pessoa entrou definitivamente na lingua, em que pese aos que lidamos com o latim".

No "Exame de português" 1925, pags. 246 e 247, Julio Nogueira paradoxeia, e conjecturo applaude Carneiro Ribeiro. Deste, porém discorda Mario Barreto ("De grammatica e de linguagem", 2ª, XXXIII, pag. 134 e crástinas).

O eminente polygrapho Almachio Diniz, que em tantas occasiões desmascarou as contradicções de Figueiredo, valentemente é pelo si na 2ª pessoa. Théo Filho, o romancista da época, é-lhe contrario. Esquadrinhemos, de raiz, a terra de Latino Coelho e Guerra Junqueiro.

Epifanio Dias, á pag. 66, da "Syntaxe historica" assevera:

"*Si, consigo*, empregam-se na conversação sem significação reflexa, representando a pessoa com quem falamos e a quem tratamos em 2ª pessoa: Este livro é *para si*." Acolhe-o Leite de Vasconcellos; e não Soares Barbosa. O reitor José Guerreiro Murta nada, a respeito, mostra no seu "Manual". Quanto a Adolpho Coelho, Gonçalves Viana, Carolina Michaelis, David Lopes, J. J. Nunes e Agostinho de Campos confesso lhes desconheço o julgamento sobre o assumpto.

O calepinista Candido de Figueiredo informa, (1) nos "Combates sem sangue", pag 108, após divagações:

"... o pronome *si*, referido á pessoa com quem falamos... incorrecção paupável."

Leviano, vaidoso e sophista como Candido de Figueiredo jámais haverá outro. Dono, embora, de apparatosa cultura philologica, tentava achincalhar os que o não coroavam de rosas. Arrancava de leituras superficiaes, as suas regras e dogmas. E nos golpes vigorosos de prèliadores, quaes Ramiz Galvão, Heráclito Graça, Almachio Diniz, Laet e Taunay torcia-se ás recuadas, labyrinthava as minudencias, embaraçava-se no aranhol das suas farragens... Para elle, em requestas de idiomologia os saloios de Trás os Montes dão quinaos em qualquer brasileiro... Exceptuava pledc ,mente Mario Barreto, éco das candices do Figueiredo. Acremente este repudiou o *si* irreflexo; e estampando eu o que segue accrvo novos preciosismos da sua inatacavel infallibilidade... Mercê da versão italiana trasladou elle, de Sienkiewics, o drama "Vencer ou Morrer", Lisboa, 1901. Procurem as paginas 51 e 91 e nellas toparão:

"Francamente, não esperava isto do doutor. Afaste essas idéas e esteja t...o *consigo*".

"... quando soffre, guarda os espinhos só *para si*... Peço lhe que reparta commigo os seus desgostos tambem".

Augmente-se, consequentemente, o cabedal das figueirices do Candido.

"On doit la vérité aux morts", gravou Bossuet. Como pá de cal, os exactissimos periodos de João Leda na "Revista" do valoroso Laudelino Freire, numero 52, pag. 126:

"... Candido de Figueiredo pouco desprovou... porque para o pranteado lexicólogo nenhum facto da lingua que se oppuzesse ás suas theorias, mais ou menos exoticas, era coisa sequer discutivel. Quem quer que consulte os innumeros livros que deu á publicidade, verá como, através das suas doutrinas, qual de um anathemario, as mais incontroversas ficções classicas são excommungadas com agressão de phrase, que vae, de onde em onde, no mais puro plebeismo. Até hoje... só encontro uma absolvição para Candido de Figueiredo: a carencia de leituras classicas, o exiguo conhecimento directo dos textos".

E adeante:

"... no seu "Diccionario da lingua portuguêsa"... os excerptos justificadores do uso dos vocabulos estão em grande parte errados, mutilados e falseados, tudo numa demonstração cabal e insophismavel de que o collector, longe de se abeberar nas fontes, operou por conta de informadores negligentes".

Eis ahi o retrato de Candido de Figueiredo... Trago á baila, (2) neste momento, os "Vestigios da lingua arábica em Portugal", 1830, pag. VIII, de João de Sousa:

"... e rogo cuide cada um de emendar as faltas que achar, de sorte que nos aproveitemos todos das suas advertencias". Penetro em seára alheia, mas salvo de medos e ephialtas...

Os philologos patricios e lusos discutem, até a data presente, as esmiuçalhas de Camões, de Sá de Miranda e Agostinho de Macedo, e abandonam o estudo dos factos evolucionistas. (3) Exhibem pomposamente pontinhas de orgulho, flátos de superioridade, eructações de bolorenta narcotisante erudição, contemporanea da princeza adormecida no bosque... Fingem não comprehender o português de 1930 não é uma copia emasculada e vil do de 1139, o da constituição das côrtes de Lamego. Grazinam elles, alvarmente, que, sendo nato do latim o nosso idioma, devemos apenas reproduzir a syntaxe da sua proveniencia, isto é, a dos seus lacaios: os antigos, modelos de belleza obsoleta, que nos bastam... Seria qual a menina que apparecesse á rua de saia a balão... porque a sua avó, ha cem annos, se vestia á moda... Justamente Duarte Nunes Leão accentuou ("Origem e orthographia da lingua portuguêsa", 1784, I, 1):

"Assim como em todas coisas humanas ha continua mudança e alteração, assim é tambem nas linguagens".

O luminoso criador das "Phalenas" e dos "Contos Fluminenses" estabeleceu:

"Escrever como Azurára ou Fernão Mendes seria hoje um anacronismo. Cada tempo tem o seu estylo".

Todavia, os lexicólogos, apoiados em que o Lácio exclusivamente possuia o *si* reflexo, como se lê nos compendios primários (sui, sibi, se) não o admittem na 2ª pessoa — e isso para o Brasil e para Portugal, no seculo vinte!

Ah! talvez a caturrice lyrica seja em homenagem ás composições do rei dom Diniz... aos autos de Gil Vicente e aos proverbios da "Comedia Eufrosina"... Dahi se explica o verbo, nos "Apologos Dialogaes", de Francisco Manoel de Mello:

"Grammaticos... é uma praga de gente bem escusada no mundo..."

Fujo de degustar a malicia das comparações; e afim de illustrar as apostillas, apresento, abaixo, optimos petiscos. Machado de Assis que principie:

"Christiano, fique mais senhor de *si*..." ("Quincas Borba", 2ª, 260).

"... seja homem, vença-se *a si* proprio..." ("A mão e a luva", 72).

"Porque está você com esse ar toda cheia *de si*, toda enrolada..." ("Estante Classica", II, 145).

"... e caso sinta *em si* algum affecto, não o sufoque." ("Helena", 21).

"... si você tivesse tempo... guardal-as la *consigo*..." (106).

"... dá-me uma parte *de si* mesma..." (111).

"Teria poupado muita affliсção, *a si* e aos seus..." (244).

"V. ex. já sabe o que é o drama... já os apreciou *consigo*..." ("Critica", 48).

E na obra "Machado de Assis e Joaquim Nabuco", de Graça Aranha, collectanea de cartas do sonetista do "Circulo Vicioso" ao diplomata da "Minha formação":

"... esse nome, duas vezes seu, pelo pae que, tanto fulgurou outrora, e *por si*". (142).

"... E... *para si* um apertado abraço..." (179).

"... a todos, e receba *para si* as saudades..." (192).

Silva Ramos revelou, á pagina 113 da "Revista de Philologia Portuguêsa":

"Não teve v. paciencia de esperar... e logo... foi adquirindo dois exemplares, um *para si* e outro para mim".

E Porto Alegre, na "Estante Classica" (volume XIII), pagina 153:

"Avante, senhor, que não ha nada a temer; concentre *em si* a direcção..."

Nas "Cartas", pag. 17, tomo I, do inimitavel e empolgante Vieira:

"Os que menos satisfeitos estiveram de S. Majestade, esses chegue V. A. mais *a si*..."

A relo, deparem com, (4) as sisudas "Cartas Portuguêsas", de Jeronymo Osorio — pag. 16:

"Entretanto, vença-se *a si* mesmo Vossa Alteza..."

Pag. 25:

"... festejarei a victoria que Vossa Alteza *de si* mesmo alcançou..."

Pag. 37:

"... não houveram Vossas Mercês de serem nisto tão interessados, por poderem *de si* tanto fiar isto..."

"Ainda que não fôra sinão *por si* só, Vossa Reverencia dovêra antes querer que se fizessem algumas coisas por outros mal, que todas *por si*, posto que bem..." (52).

"... que quantos bispos Vossa Alteza fazia, tantos inimigos criava *contra si*." (66).

Agora o tomo IV, pag. 280 da "Nova Floresta", de Manuel Bernardes:

"Que guarde V. Majestade *para si*, si tudo dá?"

Olhem, a eito; as "Cartas", de Herculano, I, 10:

"Ha periodos que me affligem, não por mim, mas *por si*."

"... e seria ridiculo pretender que V. Ex. tomasse *para si* o mão papel". (67).

"V. Ex. tem *por si* Affonso de Liguori". (70).

"Serveu V. R. *a si* a verdade..." (143).

E no tomo II, pag. 22:

"A gloria do que a impugnar não a queira V. Ex. *para si*".

E na de numero 30:

"... V. Ex... fonte mais caudal, lá a tinha *em si* proprio..."

Admirem ainda o "Doente de Scisma" ("Le malade imaginaire", do comico do "Tartufo"), traducção de Castilho, o cellini da prosa, pag. 8, 1923, edição Chardron:

"... divertem-se com o seu corpo; que boa vacca leiteira que elles têm *em si*".

"Cale-se, sua ignorante; não lhe compete *a si* pedir contas á faculdade..."

Pag. 14:

"... vontade que as fizesse freiras, *a si*, e á Luizita..."

"... e o que eu lhe digo, *a si*, é que..." (21).

"Sim, isso convirá *a si*..." (82).

"... o marido com quem ella ha de casar é para ella ou é *para si*?" (82).

"... porquê não se faz o mano medico?... tinha *em si* o que precisava". (119).

Enfileiremos Garrett: "Obras Completas", volume III, "Philippa de Vilhena", 3º acto, pag. 143:

"... meu tio, meu tio, caia *em si*!..."

Volume IV — "Tio Simplicio", pag. 122:

"... se não visse *a si* desde o tempo que eu o não vejo, ha dois annos, aposto o que quizer que não era capaz de se reconhecer *a si* mesmo.

Jesus! como está mudado!"

Pag. 126:

"Não me esperava tão cedo?... Não cabe *em si* de contente o primo".

Pag. 145:

"Meu caro, fale *por si*, que eu não costumo intrometter-me..."

Volume V, "O Camões do Rocio", 1º acto, pag. 109:

"Que tem, senhor? torne *a si*".

Volume VI, "A Sobrinha do Marquês", 1º acto, pag. 147:

"Ah! caiu *em si*? depois que o deixei, encontrou razões?"

Vejamos o Camillo. No "De Grammatica e de Linguagem" subministra Mario Barreto iterativos logares do seu idolo, nos quaes, posto no risco de agastar o adorador, escrevem alguns:

"Que lhe falta *a si*? Não tem tudo o que deseja?" ("Coração, cabeça e estomago", 1907, 210).

"Fiquei a pensar *em si* muitos dias..." (211).

"Si eu morasse mais perto *de si*..." (212).

Na "Revista de Lingua Portuguêsa", 65, pag. 181:

"Reparou *em si*, deu-lhe um beijo..."

No volume VIII da "Estante Classica", á pag. 33:

"... não é tão digna *de si*, e dos seus annos!?"

"Onde vae dar *comsigo*, nesse arrazoado?" (44).

"... fica a boa Eufemia para cuidar *de si*". (54).

"Pois não me quer *comsigo* agora?!" (65).

Outros exemplos do Camillo: "O que fazem mulheres", 86, 87, 95, 213, 215; "A bruxa", 33; "Onde está a felicidade?", 46; e Rebello da Silva: "A casa dos fantasmas", 3ª, 88; "De noite todos os gatos são pardos", 3ª, 57. (Na "Revista de Lingua Portuguêsa", 37, pag. 144).

Approvemos, unanimente, o uso do *si* na 2ª pessoa de compasso com a logica. Não só a immensa corrente popular o accolta, como autores de monta. Aos zoilos, um fragmento da "Arte de Furtar", que Solidonio Leite documentou, pertence (5) a Antonio Sousa de Macedo, o burilador do "Eva e Ave". Eil-o:

"... e como não ha escola, onde se não achem discipulos bons e máos; tambem nesta ha discipulos, que pódem ser mestres".

Antes de findar a maçada, (6) solicito-lhe *a si*, leitor, que medite *consigo* e *para si*, e que *de si* conclua, *por si* proprio:

"Confére!"

JOÃO GUIMARÃES

NOTULAS:

1 — Outrosim, nas "Lições" (I, *si* e no "Falar e escrever" (II, 63; III, 60, e 177).

2 — Ataca Figueiredo a expressão "á baila", ("Problemas", I, 1ª, 3; "Lições", I, 12; "Falar", II, 234) Quer substituil-a pela "á balha". Nos "Factos da linguagem", firmado em Filinto, Garrett e Camillo, o grande Heráclito Graça esmagou mais esse caprichinho do philologo português. Aulete, Adolpho Coelho, Roquette, Leite de Vasconcellos ("Lições", 1893, pag. 20), Assis Cintra e muitos outros não concordam com Figueiredo. E Ruy, á pagina 594 da "Réplica":

"... não é verdade que eu trouxesse *á baila* o Bluteau a cada passo".

3 — A respeito de "evolvir" e "evolucionar" Almachio Diniz, polemicando, confundiu uma das infinitas antinomias de Figueiredo. ("Evolucionismo Morphologico", Bahia, 1928, 2ª, 95 a 105).

4 — O verbo "deparar", Figueiredo só o permitte na significação de "fazer apparecer, apresentar inesperadamente", e não na de "encontrar alguem ou alguma coisa, topar" — Pagina 587 da 3ª ed. do seu "Diccionario", 1º volume.

"Ainda nos "Problemas", I, 1ª, 3; "Lições", I, 10; II, 17 e 37). Contrariam e pulverizam o mestraço lusitano: Ruy, "Réplica", 565; "Factos", Heráclito, 141 a 158. Gonçalves Dias, "Meditação", 246:

"... quando hoje não *deparassemos com* vestigios dessa republica feminil..."

Pag. 25, do "Brasil e a Oceania":

"... ao passo em que *iam deparando com* localidades".

Pag. 31:

"... no interior *deparamos* naquelle tempo *com* outra tribu..."

E no "Theatro", pag. 90:

"*Deparastes com Beatriz*, e prestes firmemente..."

Pag. 180:

"... si ali felizmente não *deparassemos convosco*".

João Francisco Lisboa, "Obras", II, 6:

"... no corrigir as provas, *deparamos* não poucas incorrecções..."

Pag. 588:

"... são confirmadas pela seguinte nota que *deparamos* no..."

Pag. 589:

"... observaremos que temos *deparado* nos escriptos..."

Na "Odysséa", de Homero, 1928, 150, traducção de Odorico Mendes:

"... Has de as sereias Primeiro *deparar*..."

Garrett, "Historia da Pintura", ("Obras completas"), pag. 57:

"... pago fico, si, entre todos os leitores, *deparar com* dois..."

5 — Com a "Autoria da Arte de Furtar" demonstrou Solidonio Leite não ser ella de Vieira, senão de Antonio Sousa de Macedo. A argumentação do pacientissimo trabalho de Solidonio Leite é irretorquivel, e leva ás lampadas a erudição de João Ribeiro e de outros cathedraticos de ramerrão.

6 — Em materia de graphia... "não me individualizo, escrevendo como penso que se deve escrever, porque não é de minha propriedade exclusiva a lingua brasileira..." (Almachio Diniz, "Evolucionismo", 84). Quanto ao sonismo português, vale a sentença do "Vocabulario", de Ramiz Galvão:

"O phonetismo é de mais a mais um retrocesso á infancia da lingua sob pretexto de a simplificar".

REFLEXÕES

.. (ARACY DANTAS GUSMÃO)

Levas-me pela mão, junto ao mar contemplo
Das ondas em tropel o doudo fervilhar,
E dizes: — "Pensa bem e aponta-me um exemplo,
Ha mysterio maior que o mysterio do mar?

— E eu te respondo — "Sim, o humano coração
Tem do mar a violencia, o mysterio, a paixão..."

Levas-me, após, sorrindo áste a montanha bruta
Onde homens e animaes nunca ousarão viver...
E murmuras, de leve, ao meu ouvido: "Escuta,
Mais alto do que este monte, o que poderá ser?

— E eu te respondo, calma, em tom pausado e lento:
"Mais alto do que a montanha existe o pensamento."

Levas-me ainda a uma torre altaneira,
Para olhar de mais perto o espaço illuminado
E perguntas: — Do Ideal, ó credula romeira,
Ha belleza maior que a do céo estrellado?"

— E eu te respondo: — "Sim! Mais bello que o fulgor
Do céo, ha dentro em nós um sentimento — o Amor".

*

MALDIZENTE

...no papel que me déste "para escrever sobre a miseria alheia".

Tenho pena de ti, oh maldizente,
que trazes na alma a raiva de Caim;
na voz, tudo o que pensas de ruim;
na lingua, o atroz veneno da serpente.

Tão longe dessa altura do jasmim
tua alma está, oh misera doente!
Obumbraste a Rasão, és um demente.
Tenho pena de ti, vivendo assim.

Que triste faina macular um ser
que te estendeu a mão, deu-te amizade,
flores levando para o teu viver!

Do teu, o meu pensar é bem diverso:
em troca da calumnia e da maldade,
eu dou-te a compaixão dentro de um verso.

Rosalia Sandoval

A sra. Grammatica

Não devo ainda pôr ponto. E' preciso continuar na defesa de certas palavras e expressões que um professor de português catalogou em o número das incorrecções e barbarismos que devem evitar os jovens de ambos os sexos que têm o gôsto das letras e as pessoas estudiosas que terminaram com brilho o seu curso em certas faculdades e precisam saber escrever, porque obrigados com frequência a manejar livros em lingua estrangeira ou malissimamente traduzidos, consagram tôda a sua actividade a aumentar o seu cabedal scientifico, com detrimento dos estudos literários.

Inclino-me a crer que, por falta de continua leitura e de estudo metódico dos nossos modelos clássicos, o aludido professor meteu na sua lista de incorrecções, galicismos e barbarismos formas que o não são, como mostrei nos artigos antecedentes e ainda no de hoje espero mostrar com a ajuda dos exemplos dos mestres — exemplos que não receio prodigalizar, porque os reputo mais úteis do que os preceitos.

1. "Indemnizá-lo *por* todos os prejuizos que lhe causa." Manda-se substituir a prepos. *por* pela prepos. *de*.

Não há dúvida em que o verbo *indemnizar* se constrói com regime directo de pessoa e indirecto de coisa, mas êste pode vir igualmente bem com as preposições *de* e *por*: Indemnizaram-no das perdas, ou pelas perdas. Lê-se em Latino Coelho, por exemplo (*História política e militar de Portugal*, tom. I, pág. 400): "O govêrno obrigara-se além disso a indemnizar a Camara apostólica *por* tôdas as despesas."

E em Camilo: "Era necessário que a sociedade me indemnizasse do património, que me tinha roubado com a sua lei dos morgados." (*Mistérios de Lisboa*, vol. I, pág. 64). — "Domingos Leite ansiava reconciliar-se com a espôsa, pedir-lhe perdão da injúria, indemnizá-la das perguntas ultrajantes com afagos de noivo apaixonado e repêso da injustiça." (*O Regicida*, cap. III, pág. 2). — "A Providência, dando-te aquela menina, indemnizou-te das amarguras que os homens te causam com tanta crueza." (*O judeu*, vol. II, pág. 182)

*

2. Nestoutra frase: "Os olhos arrasados em lágrimas" — o emprêgo de *em* vez de *de* também se considera solecismo contra as leis da construção e do regime.

A condenação parece-me demasiado absoluta. O verbo reflexivo *arrasar-se* constrói-se de ambos os modos: *de* denota o instrumento, como em *encher-se de lágrimas*; *em*, o meio como quando se diz *desfeito em lágrimas, debulhado em lágrimas, olhos afogados em lágrimas, rosto banhado em lágrimas*. O que se pode dizer é que a primeira forma é a mais commum: "Os semblantes consternados e os olhos arrasados *de* água exprimiam aquela dolorosa contensão do espirito, em que um sentido parece concentrar todos." (Rebêlo da Silva, *Contos e lendas*, p. 182, ed. de 1873). Suponho, porém, que deve bastar a autoridade do padre Bernardes para provar que *arrasar* também se constrói com *em* e que esta construção não só é correcta, mas até velha e clássica e que o taxá-la de errada é fazer critica temerária. Em a *Nova Floresta*, t. I, pág. 200, ed de 1706, encontra-se esta passagem: "Quando Cristo previu a Jerusalém arrasada por amor de pecados, logo seus olhos se arrasaram *em* lágrimas."

*

3. Na frase "Constou-lhes *da* ressurreição de Lázaro e *da* do mesmo Salvador, e a-pesar de tudo perseveraram na sua cegueira e malicia." — tem-se por descabida a prep. *de*. A mim não parece semelhante coisa. O não me parece semelhante coisa. O verbo *constar* usa-se ali como impessoal, assinalando-se com *de* o objecto a respeito do qual há noticia certa. Cp. o latim "Cum de facto et de auctore constat, de animo quaeri potest", e outros exemplos em que o impessoal, *constat, abat, stitit, are* se usa com um ablativo regido de *de*).

Não se pode duvidar da legitimidade de tal construção, pois que a confirma a autoridade do excellente e primoroso Padre Manuel Bernardes: "Entram aquêles ministros em Andrinópolis, consta-lhes claramente *da* verdade, prendem ao presidente, seguindo a ordem que traziam." (*Nova Floresta*, I, 61, ed. de 1706). — "E assim é certo que aquêles miseráveis já não têm remédio; porque Deus assim o decretou e *dêste* seu decreto nos consta pelo Evangelho." (*Pão partido em pequeninos*, 1ª parte. § II).

Estou que o vernaculismo de um escritor exemplar como o oratoriano Bernardes chega e sobeja para a referida construção se julgar a coberto da mais pequena suspeita. Posso, porém, aos de Bernardes juntar mais exemplos: "Não foi possivel aos mais diligentes bibliógrafos modernos descobrir um exemplar desta tradução, de cuja existência nos consta indubitavelmente todavia pelo testemunho do Nicolau Ant. Bibl. Hisp." (Almeida Garrett, no seu poema *Camões*, nota D ao canto VII). — "Já nos circulos da terra constava *da* predilecção de Daniel pela rua em que moravam as duas raparigas." (Júlio Dinis, *As Pupilas do sr. Reitor*, cap. XXX, pág. 181). — "Concluiu perguntando se lhe constava *da* entrada de D. Francisca naquela casa." (Teixeira de Vasconcellos, *Lição ao mestre*, vol. II, cap. LVI, p. 298). — "Antônio, o cuteleiro, assim que lhe constou *dos* boatos da prisão do filho, — e por isso recebeu os pêsames dos vizinhos, que aplaudiam os brios do seu conterraneo — ajuntou o dinheiro que pôde, entrouxou o fardel de viagem,..." (Camilo, *A filha do regicida*, cap. II, p. 12, ed. da Companhia Editôra de Publicações Ilustradas).

*

4. Aconselha-se a substituição de *refusar* pelo verbo *recusar*. Porque? — Porque alguns querem que *refusar* seja galicismo (fr. *refuser*). Estão, porém, muito mal enganados. Encontra-se na estancia 15 do canto IV de Camões, e escritores puristas empregaram-no como vocábulo portuguesissimo. E' o que se vê pelas seguintes autoridades, e será grande favor que o impressor o não troque pelo parónimo *recusar*: "Que o confessem, que o escureçam, ou que o neguem, que o aceitem ou que o refusem, não lhe mudarão a natureza." (A. F. de Castilho, *Método português de leitura*, vol. I, p. 62). — "... que, em nome da gente portuguesa, vos cita para o tribunal da posteridade, se refusais consagrar outra vez á pátria vosso maravilhoso engenho." (A Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. I, p. 271).

*

5. Não vejo motivo para se substituir, na frase *fabricar um embuste*, o verbo *fabricar* por urdir, forjar, inventar, engendrar, idear, maquinar. Camões (*Lus.*, I, 76) disse: "... astutamente lhe será tanto engano fabricado." Diz-se que *fabricar* tem hoje sentido material, reservado ás indústrias. Pode ser, mas nos dicionários ainda se não lavrou assento de óbito da outra acepção do aludido verbo, e nêles se registam frases como *fabricar ardis, fabricar intrigas, fabricar uma mentira* e outras coisas não materiais.

Fabricar deriva-se de *fábrica*, e êste de *faber*, o que trabalha, o artífice.

Os que têm lido pouco os bons autores, talvez achem estranho o emprêgo da palavra fábrica para significar acção de fabricar, trabalho de construção, edificio. Vejam-se os seguintes exemplos: "... e dando no mar Mediterraneo, se meteu com, os da sua companhia em algumas embarcações feitas á maneira de galés, descobertas e de menos *fábrica* que as do tempo de agora." (Fr. Bernardo de Brito, *Monarquia Lusitana*, liv. I, cap. III). — "Quem, se vós morrerdes, continuará esta *fábrica*, tão formosa filha de vosso engenho?" (A Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. I, p. 287). O eminente historiador refere-se ao mosteiro da Batalha e a Afonso Domingues, seu primeiro arquitecto, e de quem êle fêz o protagonista do seu belo romancinho *A Abóbada*.

Dêsse primeiro sentido de *fábrica* é que se passou para o de lugar onde se faz a acção, onde se trabalha ou fabrica o que quer que seja: *Fábrica de sabões, de panos, de loiça, de camas de ferro*, etc.

Muitas palavras materializam-se e passam, por metonimia, do obstracto ao concreto. *Regimento*, por exemplo, tem o sentido de direcção, govêrno, acto ou efeito de reger: *o regimento das províncias*. O vocábulo, porém, designa o objecto da acção quando se aplica, como têrmo militar, a soldados reunidos sob o comando de um chefe.

Em latim *civitas* era abstracto; significava a qualidade de cidadão (de *civis*, como *lenitas* de *lenis*). Com êste nome designou-se a reunião dos cidadãos (Cfr. *burguesia*) e daqui passou a significar a cidade (conteúdo e continente).

Foneticamente, *civitate* transformou-se em *cidade* pelo abrandamento do *t* medial na correspondente *d*, sonora e sincope da pretónica: *cibdade*. O grupo *b'd* (labial mais dental) reduz-se a *d* por assimilação: *apotheca*, abdega, adega; — *recapito*, recabedo, recab'do, recado. — *Cobiça*, de *cupiditia*, não é excepção, porque antes se perdeu a sonora intervocalica. Isto são fenómenos não ignorados dos que estudam as transformações sofridas pelas vozes e pelas consonancias e estão ao corrente das leis que lhes presidem.

*

6. Muito me admiro de que quem se mostra exigente aponto de querer corrigir, por diversas vezes, o que está certo, transija, por se lhe figurar arreigada nos nossos hábitos, com a escrita *kaleidoscópio*, em que, além do abuso do *k*, não se representa por *i* o ditongo *ei*, como é de regra na transcrição das palavras gregas (*angiografia, quiromegalia, quiragra* e muitos outros em que se não conservou em português o ditongo grego). A palavra em questão tem jus a melhor escrita e é incontestável que esta só pode ser *calidoscópio*. Consulte-se o *Vocabulário Etimológico* do sr. dr. Ramiz Galvão. Acabo de citar o vocábulo *quiragra*, que é doença de gota nas mãos. Se é nos pés, chama-se-lhe, em medicina *podagra*, vocábulo acêrca do qual vem a propósito recordar o seguinte:

O conde do Pinheiro Domingues e o sr. professor dr. Pedro Pinto, eruditos investigadores e apaixonados camilistas, que não pertencem ao número dos que brotaram e se multiplicaram quando das festas do centenário do excelso escritor que foi e é Camilo Castelo Branco — porque a memória dos grandes não morre — e o critico Osório Duque-Estrada, que Deus haja, ocuparam-se e bem, da palavra *podagra*, ao escalpelizarem, em critica severa mas justa, os erros e desvarios que enxameiam no livro de um académico e comentador de vocábulos e frases camilianas.

Camilo escreve *podraga* em vez de *podagra*, metatizando o *r*. Diante duma consoante, uma vogal, seguida ou precedida de liquida, forma um grupo muito instável. Abundam os exemplos dessas metáteses, as quais se vêem claramente na confusão, que se faz na prosódia portuguesa europeia, dos dois prefixos *per* e *pre*, que se pronunciam de ordinario (*pr*). Não há nenhuma diferença real — escreve Gonçalves Viana — entre os prefixos *per* e *pre*... Estas duas frases, *é pertinho* e *é pretinho* confundem-se numa só.

Dêsses exemplos, a que alude o insigne foneticista português, e nos quais se operou a metátese do *per* em *pre*, há inumeráveis nos livros de Camilo Castelo Branco, fúlgida glória da lingua portuguesa. Contento-me com registar os seguintes:

"Não sabiam, porém, que destino dar á menina, quando ela *prefez os dez anos*." (*A filha do regicida*, p. 182, ed. de 1875). — "...e quem quiser que o tire a vulto em mármore mais *presistente*." (*O cego de Landim*, p. 12, ed. de 1876). — "Vinte e tantos contos *prefaziam* os haveres de Pinto Monteiro." (*Ibid.*, página 44). — "Que ralo de escuro! — dizia, esbarrando nos espinheiros *prefura...tes*." (*A brasileira de Prazins*, p. 313, ed. de 1882). — *Prespectiva*." (*Dispersos*, vol. II, p. 507) — *Prespicácia*." (*Ibid.*, p. 561). — "*Prescrutador*." (*Dispersos*, vol. IV, p. 39). — "*Supresticioso* (*Ibid.*, pág. 21). "*Prefirio*." (*Ibid.*, pág. 67)

Do caso contrário temos exemplo em *percursor* em vez de *precursor* (lat. *praecursorem* de *prae*, antes e *cursorem*, que corre, nascido da mesma base de *cursus*, p. p. de *cúrrere*). Escreve o Camilo, fazendo uma transposição no grupo de muda e *r* + vogal: "Sempre uma angústia *percursora* doutra." (*Dispersos*, IV, 213.)

Na forma *podraga* em vez de *podagra* foi atraído o *r* de distinta silaba, e certamente não é êste o único exemplo de metátese no grupo *gr*: PIGRITIA *preguiça*; INTEGRARE, *entregar*.

MÁRIO BARRETO

GAIVOTAS

(Marinha d'outrora)

Sombrio quadro: mortes, gritos, corpos dilacerados, sangue a tingir as aguas do rio...

Sempre o mesmo espectaculo da luta feroz entre os homens, mais terrivel que a guerra entre os grillos que quando se encontram, se dilaceram.

A hostilidade entre os povos não mudou; desde onde alcança o inicio em que a humanidade se dizimava pelo deus do orgulho, da ambição, da vingança.

A noite do passado sempre difficil de ser penetrada, deixa ver através das tradições, das descobertas, dos hyeroglyphos, das pedras tumulares, das inscripções nos arcos de triumpho, nos mais antigos baixos relevos do Egypto, da Grecia, da Mongolia da India, a commemoração de feitos heroicos, de batalhas cruentas, testemunhos do valor de suas raças.

....

A esquadra em operações, contra Solano Lopes estava fundeada no rio tendo o almirante determinado que dois monitores — "Rio Grande" e "Barroso", subissem aguas acima para ficar de guarda avançada, vigiando o inimigo afim de impedir qualquer surpresa á noite.

Quando sobreveiu o crepusculo continuou a reinar no meio das charnecas e barrancos naquellas regiões inhospitas marchetadas de pantanos e lagoas — a solidão mais completa apenas perturbada pelo coaxar das rãs e dos sapos, que pediam mudança de tempo.

Seria facil portanto a percepção de qualquer ruido provocado pelas *piropas, balsas* ou qualquer outro meio de ataque em que se transportassem os assaltantes.

As curvas do rio difficultavam bastante a vigilancia protegendo, occultando o inimigo que vinha cauteloso até ficar proximo aos dois navios brasileiros para num momento opportuno abordal-os, como effectivamente aconteceu.

E' bem possivel que esses episodios sangrentos desenvolvidos em aguas do Paraguay já tenham sido descriptos com mais colorido; as "Gaivotas" por um instincto patriotico voltam a recordal-os para que a mocidade de hoje não os esqueça.

Essa divida sagrada que a nação contraiu com aquelles que lá perderam a vida e outros que tambem se portaram, com denodo não póde desapparecer nos archivos poeirentos onde com o correr dos tempos estão condemnados, a uma destruição lamentavel.

....

Numa companhia de soldados paraguayos, foram escolhidos para essa arriscada empresa as praças mais ageis e melhores nadadoras.

Quando estavam a pequena distancia metteram-se nagua armados até os dentes, uns nadando, outros em pequenas e leves embarcações que deslizavam mansamente trazidas pela vazante tendo conseguido a abordagem com tal pericia que só foram presentidos quando se espalhavam pela tolda.

O commandante, capitão-tenente Antonio Joaquim que se achava na casamata vendo-os já na tentativa de penetrar no interior do pequeno encouraçado ficou revoltado, fóra de si, e disse "— isto é uma insolencia, vou enxotal-os!"

E saltou no meio delles armado duma acha de lenha.

Durante a tremenda luta escorregou e caiu dentro dagua.

Foi então que de bordo do "Barroso" perceberam a horrivel situação em que se achava o navio amigo e descarregaram-lhe sobre a tolda uma saraivada de tiros que a varreram completamente. Alguns atiraram-se ao rio feridos; outros boiavam já mortos, e no meio delles, bracejando em direcção ao "Barroso", Antonio Joaquim gritou: "não atirem, sou eu".

Era tarde; uma bala fulminou-o. O inimigo fugira; ficaram sómente, descendo o rio alguns cadaveres levados pela correnteza.

Na manhã seguinte o commandante do "Barroso" com alguns officiaes na pesquiza que fizeram, encontraram o corpo do bravo Antonio Joaquim, e carregaram-no para a terra onde o sepultaram piedosamente.

O cabo Spartel poupára a vida do heroico marujo para dar-lhe um tumulo glorioso na America do Sul.

DALGRIM.

MATEI-A!

CANDIDO JUCÁ (filho)

Matei-a! e rejubilo de a ter matado... Matei uma creatura do Inferno, que infernalmente zombou de mim, do meu amor, de meu grande devotamento...

Sei hoje que era innocente das monstruosidades que se attribuia a si propria. Mas hoje posso, melhor do que nunca avaliar com abominação que alma apodrentada era aquella, de que lodaçal nascia toda aquella vil simulação, simulação diabolica, que me desvairou, simulação mil vezes criminosa, que me fez esbarrondar e mergulhar nesta ignominia em que me acho.

Matei-a! e cem vezes a mataria, se outras tantas vidas lhe brindára o demo, seu inspirador...

Quando aquella noite lhe chamei "cadella despudorada", foi porque lhe vi nos olhos o cynismo dessas perdidas que pompeiam o vicio com o encarecimento da virtude. Quando a expulsei do lar, num repelão de nojo, foi porque percebi que minuto após eu haveria de assassiná-la miseravelmente, como a um cão gafento. Quando finalmente a apunhalei, foi porque precisava castigar o escandalo mesmo, foi porque precisava supprimir o mais rasteiro vêrme que a teratologia podia classificar...

Haviamos saido do baile, por alta madrugada.

Fazia um luar frio, de maio.

Achei estranho que ella desejasse seguir a pé para casa. Mas não objectei, e caminhámos por sob as sombras mysteriosas dos oitis.

Iamos calados. Eu trazia o espirito aguilhoado pelo ciume, despertado medonhamente no sarau... E o jubilo que transudava de minha companheira, como que mais o aviventava...

Que irradiosamente feliz não parecia ella! Uma felicidade desbordante, e sem razão de ser: uma provocação... Sua belleza e elegancia soubera conseguir o principado das damas... Tivera os cortejadores aos pés, e por complacencia escolhera com quem tangar... Abusára mesmo, ostentando immodestamente sua influencia, procurando detrair provocadora e indigna as companheiras... Ella boamente teria bailado até o dealbar da manhã, se os cavalheiros não se houvessem rendido pelo cansaço muscular, pelo relaxamento das ultimas energias...

E eu comprehendia bem isso. Cada gesto seu era significativo. As mesmas pedras se irritavam com aquella fatuidade... Entretanto, commigo trabalhava eu por justificá-la, inventando razões instinctivas, que presidem aos actos das mulheres...

Mas não há razões que justifiquem o despudor. E eu não lograva enganar-me; não lograva dissimular a minha revolta interior...

— Como sai triumphante esta noite!

— Porque "triumphante"? — perguntei-lhe, num tom de voz que me surprehendeu.

Ella não me deu resposta.

— Acaso — insisti — concorreste com alguém, nalguma emulação?

Nenhuma resposta ainda.

— O recato — ajuntei depois de longo silencio — mandava que fosses mais commedida nas tuas ambições, e mais moderada nas tuas expansões. O recato é a grande virtude feminina que tu precisavas cultivar.

Não sei que estranha tempestade passava no intimo daquella mulher... Notei-lhe que marchava com arrebatamento, o que a fazia, decerto mais seductora e mais detestavel. Porque nella a seducção era detestavel...

Alma de chacal! Dahi a instantes havia tanta placidez em sua physionomia, que eu já me exprobava de haver sido tão aspero...

Mas ali a serenidade era peçonha.

Na intimidade da alcova, extinctas as luzes, quando tudo convidava a esquecer, ouvi-lhe a voz, num monologo voluptuoso, colleante como os movimentos de um reptil... Falava assim:

— Porque "triumphante"?... Porque consegui... attrair o Abelardo...

Senti um frio na espinha dorsal. Um frio ou o que quer que era que me transiu, que me tolheu... Aliás teria esganado aquelle ser asqueroso...

E ella:

— Elle foi sempre o meu ideal... Esvelto assim... pallido assim... com os cabellos negros encaracolados... com os olhos negros profundos... cansados... pisados... Tem o ar afadigado dos que vivem... profundamente as emoções da vida...

Aqui obtive colligir as forças e urrei sinistramente, fazendo reboar o vozeirão na sonoridade das trevas:

— Cadella despudorada!

E ella a rir crystallinamente, proseguiu mais preguiçosa:

— Em solteira... não o consegui enamorar... Seria por acaso menos bella?... Seria menos captivante?... Seria menos mulher?... Quem sabe?... Só agora... que estou casada... o esquivo está interessado... em mim...

Era o desafio! Era o escarneo! Não me contive que não a arrojasse do leito com brutalidade. E, aloucado, sei que a projectei na rua, em camisa, aquella madrugada fria de maio...

Enfermei de uma febre cerebral que quasi me levou. E quando vim a convalescer, tinha a sensação de estar alliviado de um grande peso moral. Era mais homem...

Seis mezes decorridos, soube que minha mulher se havia empregado de dactylographa no escriptorio de um amigo meu.

Confesso que me abalou a noticia, a mim que não queria pensar nella, que tinha pavor de alguma vez a defrontar...

Tive-lhe pena...

Sem mesmo querer, indaguei de sua vida. Vivia honestamente e na miseria...

Procurei saber do tal Abelardo, e ninguém me deu noticia delle. Os amigos communs, os amigos della, não havia ahi ninguém que o conhecesse, ou sequer o suspeitasse. Cheguei a pensar nalgum desvairamento meu ou della.

Comecei a suspeitar que eu fôra brutal. Maldisse os zelos que me arrastaram áquelle gesto desesperado.

Convencido de que ella me estimava ainda, então, tinha impetos de chamá-la de novo para a minha companhia. Mas restava-me o capricho, que se não acurvava...

Mezes depois a razão porfiava... Que ella não seria capaz nunca de entregar-se, adultera, a um amor illegitimo. A prova estava em que, livre de sua pessoa, desprezava o miseravel que a requestava... Outra vingar-se-ia de mim, procurando aquelle que, dinheiroso talvez, a queria acolher...

Ah! eu me julguei cruelmente caprichoso. Penei muito, e decidi corrigir-me.

Tinha-lhe dado a dura lição. Ella sabia que não mais havia de zombar do meu amor. Afinal de contas, o verdadeiro amor é arrebatado e exclusivista... A experiencia lhe tinha decerto ensinado que o verdadeiro amor é intangivel...

Compenetrei-me de que havia sido brutal, e estava arrependido... Não teria sido melhor que eu a punisse severamnte, conservando-a sob o mesmo tecto? Eu podia afastar-me do leito conjugal... Podia conservar-me indifferente, como estranho que ella houvesse admittido mercenariamente á sua intimidade... Frio, seco, desprezador... Isso havia de doer-lhe... Havia de mostrar-lhe o procedimento correcto e digno de uma esposa...

Aquelle meu impeto... Esse meu capricho... Eu os venceria, pedindo-lhe perdão...

Trouxe-a para mim, e installei o nosso ninho no mais mimoso recanto de Santa Thereza.

Ali achámos outra lua de mel, seguramente muito mais estimavel que a primeira...

Foi todo um mez de delicias, as mais requintadas...

Até que um dia, ao chegar á casa, encontro aquella carta fatal que me alucina... Que dizia? Que ella estava casada com o divorcio da alma, o que esta vivia recalcada para o fundo da consciencia, inteiramente alheia, senão adversa, á promiscuidade conjugal. Que ella não podia resistir á seducção que dimanava dos olhos do Abelardo. Que eu não a havia encontrado nos braços delle, porque ella não tinha querido ser acolhida como repudiada... Mas que agora, rehabilitada, poderia fazel-o, numa affirmação de sua pessoa, rompendo com prejuizos estupidos de moral. Agora ella me repulsava com deleite...

Fiquei louco! Mas tive tanta sorte que a fui topar onde a miseravel havia de acoitar-se... Busquei-a, e achei-a, e apunhalei-a...

Fiz o meu dever...

Sei agora positivamente que o tal Abelardo nunca existiu: que era morbida fantasia de um ser anormal e torpe... Sei que ella acceitou a reconciliação para ter a volupia de abandonar-me por sua vez, e pagar-me na mesma moeda... Mas sei tambem que foi a sua grande vaidade que a perdeu... Grande vaidade, e grande orgulho... Orgulho doentio... e perverso... Tremedal em que chafurdou, e me quiz empestear...

Matei-a! e mil vezes desejaria matá-la! Matei-a de asco... num gesto de defesa instinctiva... erradicando-a de minha vida, como se amputasse um membro atacado de gangrena...

Estou satisfeito commigo...

O amor verdadeiro e profundo torna os homens e as mulheres virtuosos.

M. Donnay

*

Existe entre a intelligencia e a dôr um laço tão estreito, que os séres mais intelligentes são aquelles que são capazes de mais soffrer.

Richet

OS MOVEIS ATRAVÉS DOS SECULOS

O CONTRASTE DAS CORES — OS MOVEIS ANTIGOS

Por J. CORDEIRO DE AZEREDO

O movel, como a architectura, é um pequeno monumento que reflecte a civilisação. A utilidade e a futilidade marcam o seu progresso através dos seculos, progresso este que vem da necessidade de que o homem sente do conforto.

Na Edade primitiva o tosco banco servia de regalo aos nossos bisavós troglodytas que, cansados de disputar ás feras o alimento, se deixavam cair entregues ao torpor do cansaço. No entanto em nosso seculo, que até os bondes são confortaveis e os mapples disputam entre os prazeres da vida o seu quinhão, tudo são delicias.

Na primeira edade do homem, a vida, sujeita ás intemperies, era penosa e por isso elle fez a sua casa; teve necessidade de descanço, fez o seu banco-leito, mobilia ideal para a sua vida nomade porque não precisava carregal-a ás costas quando se mudava. Onde construisse a sua caverna arranjava um tronco para o banco e folhas seccas para o macio leito. Mesa não havia. Para que? A's vezes o leito era de pelles de animaes, mas já era um traste que teria talvez de carregar; por isso não convinha — as folhas eram mais praticas.

Naquelle tempo descansava-se á noite e quando o sol se levantava tambem se levantava o homem, prompto para a labuta que era então de sol a sol. Depois que a preguiça veiu penetrando no mundo, na capa do progresso, o homem começou a repousar mais. E assim, nessa proporção, é que chegamos a este seculo da Graça cujo ideal é viver e gozar; trabalhar, nada.

O primeiro symptoma de progresso na vida do lar foi a construcção de moveis portateis. Mais faceis de ser carregados, passaram a ser mais cuidados. Já aos poucos reflectiam o egoismo e, portanto, a civilização; tanto que já o homem não os devia deixar na cabana abandonada; transportava-os para onde a sua vida nomade o levava.

Desinteressemo-nos do mobiliario prehistorico, rustico de mais; consideremol-o apenas como pittoresco. Não é propriamente mobiliario.

Cremos ser de justiça dizer que dos Egypcios vieram os primeiros moveis, cujas fórmas estão hoje ainda consagradas; embora os seculos os tenham ornado de mil fórmas differentes, as cadeiras são quasi a mesma coisa e o leito pouca differença de fórmas tem do primitivo. Os moveis se inspiram em linhas architecturaes, buscando os motivos na fauna e na flora, abundantes. Ao passo que os leões exprimindo pés de moveis, animaes de corpo inteiro apoiando os assentos dos bancos etc.; o leito commum repousava sobre pés [illegible], representando muitas vezes animaes estylizados e, ás vezes, apenas pés arredondados. O leito de luxo, como cadeiras e mesas, não raro eram incrustados de marfim ou de metal precioso, formando desenhos com motivos da flora estylizada. Os moveis assyrios são mais pittorescos e menos delicados; o seu encrustamento de desenhos symbolicos por vezes denota gosto e arte. Na Asia predominou o luxo, e na velha Attica, o requinte do gosto por isso que muito se póde dizer da influencia grega sobre a nossa civilização.

Os gregos como os romanos deram aos mobiliarios todo o espirito de sua cultura. Os romanos são, talvez, os que mais tenham cultuado o mobiliario, haja vista a sua preponderancia na revolução que deu motivo ao renascimento das artes. Os seus moveis do seculo XV são de uma belleza extraordinaria, pesados, predominando os motivos de couro estampado e grandes taxas douradas de cabeça arredondada. A França, comquanto até á renascença não tivesse brilhado, dahi para cá tem primado na perfeição e na delicadeza na confecção dos seus moveis. O estylo Henrique II é, por exemplo, o que ha de mais rico em trabalho de talha. Estylo que se póde dizer firmou a [illegible]

ção original do renascimento francez, corrigindo as falhas do periodo transitorio — Francisco I — que ligou a Edade Média ao renascimento. Até ao periodo da regencia do principe de Orléans a França refulgiu.

O renascimento que fez a revolução em toda parte do mundo não deixou de ser interessante na Allemanha e na Hespanha. A Allemanha surgiu [illegible] nesse seculo com alguma coisa original e differente do que havia em todos os paizes, com moveis pesados e com muito trabalho de talha, porém até, de motivos diversos dos de Francisco 1º. Na Hespanha cujos moveis são hoje muito imitados nos Estados Unidos, foram extraordinariamente bellos. Caracterizavam-se pelos pés altos e torneados. O corpo de seus armarios com trabalhos em talha, predominando desenhos geometricos, são moveis que muita gente [illegible] de colonial, tão indevidamente, como se chama ao barroco portuguez [illegible]. O interior que hoje illustra estas columnas, mostra uma mesa de renascimento, tendo os pés em fórma dupla com duas columnas em cada cabeceira e mais duas ao centro. Estas columnas são quadradas, tendo nas faces os motivos da talha caracteristicos do seculo XVIII muito do espirito italiano.

Não somos dos que pensam que mobiliando uma sala com moveis pesados como estes tenhamos de supportar um ambiente soturno e pouco natural; pelo contrario, uma nota alegre é sempre feliz. Tudo está em escolher-se com arte e gosto o tom contrastante. Não é o colorido do ambiente que se póde acertar ao acaso. Muitas vezes, tons que não são sympathicos alegram sobremaneira o ambiente. Comquanto se trate de questão pura de gosto, no nosso entender o vermelho é a côr que deve predominar como nota alegre nesse ambiente de moveis pesados, sem que se verifique o contraste. Póde ella figurar na parede com toda a sua pujança; nos reposteiros e nos tapetes, apenas de permeio a outras côres.

Não requer menos cuidado para um bom ambiente a collocação de quadros e de outros ornamentos como pequenos vasos, "potiches", etc.

O autor desta secção, tendo sido convidado pela direcção da Revista "A Casa" para della fazer parte, interrompeu por algumas semanas a sua publicação nestas columnas devido á sua mudança para a redacção de "A Casa", no edif. do Jornal do Commercio, 2º andar, sala 255, tel. 4-1801.

J. C. A.

A PROPOSITO DE "LAMPEÃO"

Escrevem-nos: Sr. Redactor. Respeitosos cumprimentos.

Um sr. Ignacio Raposo, a quem não tenho a honra de conhecer, escrevendo em o supplemento desse conceituado jornal de domingo 4 do corrente, sobre a debatida questão do cangaceirismo nos Estados do Norte, teve occasião de se referir a factos, absolutamente falsos, que se teriam passado entre as cidades de Jatobá e Tacaratu', no Estado de Pernambuco.

Fazendo erudita digressão através da historia antiga, num manifesto exhibir de sapiencia, que, julgo eu, nada tem a ver com o assumpto, chega o sr. Raposo a estabelecer parallelismos absurdos, em que, acontecimentos banaes e humildes logarejos dos nossos sertões, são collocados ao lado de factos historicos e de cidades millenarias de nomes tão arrevezados que constituem um verdadeiro luxo de imaginação e pesquisa...

Depois de affirmar o illustre articulista haver encontrado sempre duas povoações inimigas, a se degladiarem brutalmente como dois povos inimigos, nos municipios por onde andou, nos sertões de Sergipe, Pernambuco, Alagôas e Bahia, dir-se-ia um Pythagoras moderno, a proclamar, axiomatico, verdades mathematicas, quando diz: "Em todos os municipios ha uma Sichar (?) e uma Jerusalém"

E em seguida: "Cerca de trinta e cinco annos atrás, quando a séde do municipio de Tacaratu' foi transferida para Jatobá (sertão pernambucano), a antiga villa de Tacaratu', despeitada com o triumpho da sua prospera rival, armou um terrivel cangaço que de surpresa caiu sobre a florescente cidade a horas mortas da noite, commettendo toda sorte de crimes e abominações.

E por ahi vae o sr. Raposo numa descripção temeraria, tão viva e emocionante, do que se teria passado, que é de arrepiar cabellos ás pessoas mais corajosas e menos impressionaveis.

O nobre escriptor, que é tão tragico no descrever os factos, chega a ser pathetico quando se refere á familia Cavalcante, dando-a como a principal victima dos acontecimentos, onde apparece até a figura de uma innocente creancinha, para cumulo da commoção de quem lêr o escripto do sr. Raposo.

Ora, meu caro redactor, tudo isso é absolutamente falso.

Ou o illustre articulista não conhece a historia do municipio de Tacaratu', ou, baseando-se em erroneas informações do guia que o acompanhára á cachoeira de Itaparica, transcreveu factos que jamais se deram em Tacaratu' e Jatobá.

Senão vejamos.

A séde do municipio não foi mudada para Jatobá **cerca de trinta e cinco annos atrás**, mas ha quarenta e quatro annos, pela lei provincial n. 1.885, de 1 de Maio de 1.887, e dessa mudança não resultou nenhuma desavença digna de nota entre as duas cidades.

Quanto á familia Cavalcante, foi a mesma, de facto, envolvida em horrivel drama sangrento, mas provocado por ella propria e cujos resultados foram justamente o inverso do que foi informado ao digno articulista.

Não ha ligação alguma entre a mudança da séde do municipio para Jatobá e os acontecimentos em que se viu envolvida a referida familia.

Narremos os factos.

A citada familia, que na época a que me refiro tinha em mãos os destinos do governo civil do municipio, celebrisou-se justamente pelos actos de barbaria e vandalismo que praticava.

Tendo como chefe o famigerado tyranno Francisco Cavalcante de Albuquerque, ai daquelle que lhe não obedecesse os dictames de mandão prepotente e barbaro. O menos que poderia acontecer a quem o contrariasse éra ser espancado em praça publica.

Dispondo, como chefe politico, da força armada que o governo provincial lhe punha á disposição e de grande numero de cangaceiros, foi o seu tempo em Tacaratu' o em que, entre espancamentos e assassinios os mais frios e covardes, se commetteram as maiores barbaridades.

Havendo sido victimas dos espancamentos alguns cidadãos das mais distinctas familias de minha terra, Tacaratu', entre os quaes Ignacio Carvalho, homem pacato, sobre todos os pontos de vista probo e digno, nada mais restava aos meus queridos conterraneos do que, ou serem mortos ou acabarem com aquella tyrannia barbara e sanguinaria.

Enfrentar o despotico Cavalcante, cercado como vivia de innumeros outros sequazes seus, seria enfrentar a propria morte.

Mas isso não atemorisou aos dignos tacaratuenses.

Viver espancado é para o sertanejo mais infamante do que a peior das mortes, porque, por um principio que, graças a Deus, em nossos sertões permanece ainda intangivel, o corpo de um homem é qualquer coisa de inviolavel e sagrada.

A um homem não se espanca, mata-se.

Assim foi.

Reunindo-se o sr. Ignacinho, como era chamado, a Manoel Januario e a outros parentes e amigos, conseguiu formar pequeno trôço de oito ou dez estoicos sertanejos, entre os quaes é de justiça salientar a figura de Cypriano Queiroz, esse espartano bronzeado, esse cabloco bravissimo das plagas sertanejas, cuja coragem honraria a qualquer guerreiro das gregas Thermopylas.

E seguiram...

Ao se aproximarem de Jatobá, não tomaram de assalto e surpresa o reducto do despota. Ao contrario, chegando ás proximidades, de dentro do cemiterio da cidade, onde passaram parte da madrugada em que lá acantonaram, tiveram um desses rasgos de bravura dignos de guerreiros da antiga Hellade: mandaram dizer ao tyranno que se preparasse, que ali estavam elles e que os ultimos momentos da sua tyrannia eram contados.

Investindo a residencia do mandão tenebroso, que suppunha elle reducto inexpugnavel do seu poderio, travou-se então uma luta desegual e terrivel.

Eram oito ou dez homens a se medirem bravamente com trinta ou quarenta, numa degladiação a bala e a punhal em que, em meio ás scenas mais epicas e tremendas, houve, por exemplo, a em que se destacaram um dos do grupo de atacantes, que, com os intestinos á mostra por horrivel punhalada, sustendo-os com a mão esquerda, com a direita, apenas, de punhal em punho, defendia-se de tres ou quatro facinoras, que afinal o abateram, mas depois de um delles, filho do Cavalcante, ter sido posto fóra de combate, ferido que fôra pelo valente estripado.

Encurralada a féra, penetraram-lhe na jaula os destemidos tacaratuenses, dando-lhe cabo da existencia criminosa e á de dois filhos, tendo ficado feridos, dois outros, dentre os quaes uma filha moça, que se portara, aliás, com admiravel bravura.

Dos de Tacaratu' tombaram uns quatro, mortos e feridos, entre elles, morto, o bravo Cypriano Queiroz, um dos primeiros daquelles que entraram na casa do famigerado Cavalcante.

Os restantes, embóra já exhaustos, seguindo, rio abaixo, a margem esquerda do S. Francisco, foram se refugiar nas furnas de Itaparica, sempre perseguidos pela turba de facinorosos, cada vez mais volumosa.

Na impossibilidade de capturalos, o official que dirigia a força, e os sequazes do Cavalcante, propoz-lhes entregarem-se, com a condição, offerecida pelo proprio official, sob a sua palavra de honra e dignidade de representante do governo provinciano, de garantir-lhes a vida.

Confiados em que o pacto de honra seria cumprido, concordaram os refugiados em se entregarem, abandonando os esconderijos onde se encontravam.

Mas uma surpresa terrivel os aguardava.

A' proporção que se iam entregando, eram, ali mesmo, mandados sangrar fria e cruelmente pelo representante do governo...

Sangrados os primeiros, entre os quaes Ignacinho Carvalho, os outros, conseguindo se desvencilhar, correram em direcção ao rio, caindo ainda um ou dois abatidos pelos tiros que se lhes dirigiam em perseguição, jogando-se os demais á caudal do S. Francisco, preferindo, assim, morte menos ignominiosa e cruel do que á que foram condemnados os seus leaes companheiros. Como vê, caro redactor, as victimas das sangrias de Itaparica não foram os Cavalcantes, como, certamente mal informado, disse o sr. Ignacio Rapozo, em seu importante artigo.

As victimas foram justamente aquellas que, victimas, já o vinham sendo, antes, de toda sorte de perseguições e infamias.

Eis ahi como se passaram os acontecimentos.

Esperando desse grande e conceituado orgam a agasalhosa bôa vontade que sempre demonstrou para com os seus mais humildes leitores, agradece, profunda e sinceramente, a publicação destas linhas, aquelle dos seus constantes leitores mais insignificante

A. SOLANO.

P. S. — Escriptas estas linhas para serem publicadas no supplemento seguinte desse grande orgam ao em que foi publicado o do sr. Ignacio Rapozo, circumstancias independentes de meu desejo fizeram-me reter a sua remessa ao "Correio da Manhã"

Já estava escripto, portanto, o que pretendia dizer, quando, em a ultima pagina do supplemento desse querido e conceituado jornal, de domingo 18 do corrente, tive occasião de lêr, sob o titulo "Lampeão" o que, a proposito do mesmo assumpto, escreveu alguem com o pseudonimo de "Nortista".

E' para mim motivo de grande satisfação o saber que ha por aqui, talvez algum conterraneo, pessoa que se interessa por questões que dizem respeito á nossa longinqua e malsinada terra, sempre digna e merecedora de sorte menos má do que a que tem tido até os dias actuaes.

Como vê, meu caro patricio e illustre redactor do "Correio da Manhã", a não serem ligeiras divergencias no modo de narrar os acontecimentos, entre o meu e o escripto de "Nortista", ha quasi perfeita identidade entre elles, ambos, porém, dizendo do que foi passado o inverso do que foi informado ao sr. Ignacio Rapozo.

Ainda uma vez, profundamente grato se subscreve o patricio obscuro.

ASOLANO.

Rio, 19-1-931.

MONOLOGO

Manhã de verão. A terra poz o mais rico vestido para receber seu eterno admirador, o sol. Tudo é perfume e harmonia.

Na campina verde-gaio, as gotinhas de orvalho, qual maravilhoso collar de gemmas preciosas em rico estojo de velludo, brilham, despendendo scintillas multiplas de variegadas côres... rubis, brilhantes, saphiras, esmeraldas, topazios, amethystas!

Ao longe um caudaloso rio se enrosca na terra, como uma serpente á presa, em curvas caprichosas. Junto delle uma arvore muito linda mira-se vaidosa, ostentando seus ramos cobertos de flôres exoticas. Subito o vento, invejando tanta belleza, sopra furiosamente para destruir a festa que a terra preparou para seu rival, o sol. Da arvore, proxima ao rio, sacudida tão violentamente, cáem, cheias do viço ainda, as flôres delicadas e roseas.

O rio, serpente faminta, não se commove deante de tanta pureza. E' mesmo quando, apressa seu rastejar; levando as victimas indefesas envoltas por suas escamas bronzeas. Nada detem o seu curso.

Salta escarpadas rochas aljofrando a terra sob os raios doirados do sol, de perolas multicôres, com a mesma indifferença com que enche um palacio lago ou corre sobre um campo florido...

Tambem agora o vento malfazejo do destino, em pleno dia de sol, em plena felicidade, passa com furia sobre a arvore tão linda que é a minha vida...

Fracas demais para resistil-o, as flôres encantadoras de minhas illusões tombam uma a uma desamparadas em poder da serpente maligna, o tempo. Como o rio levou as flôres, elle leva meus sonhos sem perturbar-se com minhas lagrimas, com meus sorrisos.

Foge sempre insensivel ante o que ha de mais bello ou mais desgraçado. Ameaçando minha mocidade nas horas mais felizes pelo castigo de sua rapidez. Fantasma inexoravel que deixa como imposto, pelos momentos de alegria, a amargura de uma saudade que dura a vida inteira!

Oh, tempo inclemente! Nada póde suspender teu movimento.

Tal as aguas do rio, são tuas horas breves, loucas dansarinas que evoluem presas da volupia de um eterno rodopiar.

Terrivel traidor que dansas, tudo arrebatando para a morte, como o rio, levando a flôr para o oceano ameaçador que ruge a espadanar!

Pára! Não roubes minha ventura. Interrompe tua carreira vertiginosa perante esta maravilhosa riqueza que é a minha felicidade. Deixa-me viver; sê clemente, não arranques de meus labios o sorriso da esperança para pôr em meus olhos as lagrimas de dezespero!

JUDY.

O microscopio maravilhoso

J. B. MONTEIRO

(Do Jardim de Academus)

Voltei hontem da pequena viagem que fiz para aproveitar as minhas férias. Fui espairecer. O espairecer, ás vezes, aborrece ainda mais do que a monotonia quotidiana de quem o procura. Era o que se ia dando commigo. Estava, mesmo, resolvido a voltar para S. Paulo quando conheci aquelle esquisitão.

Cosme era um velho. Chamavam-no louco. A principio não consegui saber se o era de facto, mas, em verdade, bem o parecia. Vivia só do outro lado do rio, á beira da ponte, numa cabana miseravel. Ninguem o apreciava e as creanças fugiam espavoridas quando o viam. O que reinava em torno delle, naturalmente, era uma lenda, porque não parava na memoria de ninguem que elle tivesse feito mal a pessoa alguma.

Foi por vel-o isolado, tão mysterioso, tão desprezado, que o quiz conhecer de perto. Difficil tarefa... O velho perdera inteiramente a confiança no genero humano. Da primeira investida, acolheu-me pessimamente. Foi uma luta fazel-o comprehender que, o que queria era, apenas, ser um desinteressado amigo da sua miseria.

— Ser meu amigo? Para que?

— Sympathisei com o sr. Que quer? São coisas... E parece-me que o sr. deve saber...

Não me deixou acabar de exprimir meu pensamento:

— Saber o que? Não sei nada! Não quero saber nada!

Mas assediei-o tanto, conduzi-me com tal cuidado que, depois de alguns dias, estava mais humanisado. Consentiu, mesmo, que eu chegasse ao limiar da sua cabana.

No outro dia, introduziu-me nella.

Numa pratelleira envelheciam cobertos de pó uns volumes encadernados e umas brochuras que me chamaram a attenção. Os trastes eram poucos e ordinarios. Uma mesa pequena, suja, desconjuntada e dois bancos, mais um catre quasi irreconhecivel sob a roupa suja que se amontoava sobre elle.

O velho desembrulhava umas frutas que punha sobre a mesa, ao lado de um pedaço de pão duro. De quando em quando resmungava e lançava-me um olhar desconfiado. Depois, num pequeno fogareiro de lata de kerozene fez café.

Sentou-se á mesa e offereceu-me. Acceitei uma laranja.

— E' o meu jantar — disse elle com a bôca atafulhada de banana.

Depois de comer passou a mostrar-se mais social. Conversamos. Eu fiquei vagamente convencido de que aquelle homem era uma sombra do que devia ter sido. Elle guardava uns residuos de conhecimentos que revelavam muita leitura e alguma observação.

Qualquer coisa succedera naquelle cerebro. Um embate fragoroso da vida, por certo, embotara-lhe as faculdades e o atirara no embrutecimento em que vivia.

Voltei lá muitas vezes. Pouco a pouco elle, habituou-se a ver-me, passou a confiar em mim e, ao fim de um mez, tratava-me com enorme camaradagem.

Certifiquei-me que era, como bem dizia o povo, um esquisito. Louco, não. Mas, atrás dessa sua esquisitisse havia, forçosamente, o que quer que fosse que a determinara.

Uma tarde em que o vi mais macambuzio do que de costume, perguntei-lhe:

— Cosme, ha um mysterio na sua vida, não?

Elle empallideceu e murmurou monosyllabos, incomprehensiveis. Durante muitos minutos ficou alheio a tudo o que o rodeava. Quando ia despedir-me delle, disse-me bruscamente:

— Passe a noite commigo, o sr. diz que ha um mysterio na minha vida... Não quer saber qual é elle?

Accedi. Pareceu-me esplendida aquella idéa de passar a noite com o velho esquesitão a ouvir a narração de um mysterio...

Cosme saiu, pedindo-me que o esperasse.

Ficando só, puz-me a remexer nos livros. Eram tratados de chimica, de physica, microbiologia, e outros, a maior parte em francez.

Perto de uma machina pneumatica quebrada vi um microscopio simples, de pequeno augmento, mas exactamente como o que eu quizera adquirir uns mezes antes.

— Quem sabe se o velho o póde dispensar? — pensei.

Cosme voltou ás sete horas. Vinha inquieto, vibratil, com uma pontinha de espanto impressa no olhar parado. Ficou a reflectir, sentado num caixão.

Ia falar-lhe no apparelho que tanto me agradara, quando elle me disse:

— Faça o favor de me chegar aquelle microscopico...?

Fiquei estupefacto, mas elle renovou o pedido e eu passei-lh'o para as mãos.

Emquanto elle fitava o apparelho, a expressão do seu rosto ia se tornando mais concentrada, mais esquisita, um pouco medonha...

Depois, os seus olhos se alongaram para o infinito como querendo ver alguma coisa que estava completamente fóra de sua visão.

— Vou fazer-lhe uma revelação — começou com voz cavernosa — uma grave revelação. Não lhe peço que guarde silencio. Sei que não o poderá fazer. Não lh'o peço. Se quizer, guarde, senão...

Eu começava a sentir-me incommodado. Que iria saber? Que me poderia dizer esse velho? O certo é que o seu olhar, a sua expressão o seu todo infundiam-me um sentimento inquietante.

Cosme limpava as lentes lentamente. Depois de uns instantes foi buscar uma caixinha de papelão que continha quatro ou cinco embrulhozinhos cuidadosamente feitos e uma regular quantidade de laminas para o microscopico. Cada embrulho estava rotulado a tinta vermelha, já descoradas. Cosme, agora, parecia-me um somnambulo. Tinha o olhar fixo e os labios contraidos, lividos, enrugados, ferozes. A luz vacillante da pequena lamparina ainda mais lhe augmentava o aspecto sinistro da physionomia.

— O senhor já viu "poeira humana" ao microscopio?...

— Não! — balbuciei eu atarantado.

Escolheu um dentre os pacotezinhos. Abriu-o. Continha um pó descorado. Collocou cuidadosamente uns grãos desse pó na lamina, ajustou esta no apparelho, regulou-o demoradamente e disse-me:

— Então veja.

— Mas como pretende o senhor distinguir alguma coisa com esta luz? — arrisquei-me a perguntar.

Elle não respondeu. Curvou-se sobre a objectiva e esteve muito tempo a olhar.

Oh! A expressão do seu velho rosto nesse momento! Essa expressão que eu nunca mais esquecerei e que ficou sendo para mim a expressão da suprema felicidade... como a poderei descrever?

— Olhe! — trovejou elle — Olhe!

E pegando-me pela nuca, obrigou-me a me curvar sobre o apparelho.

Olhei. Olhei por muito tempo, anciosamente, aterrorisado. O velho era, forçosamente, louco: Não se via coisa alguma!

— E' maravilhoso, hem? Dizia elle rangendo os dentes.

— Maravilhoso? Mas o que?...

— O que?!!! Então não viu? Não vê?...

Elle precipitou-se para o apparelho, empurrando-me.

— O que?! Mas ali está! — Eil-o! Olhe! Veja! — E tornou a curvar-me á força sobre o microscopio.

Continuei a não distinguir nada, mas, para me ver livre do doido, fingi e soltei exclamações.

— Que faz elle? Vê? Que faz elle?

— Quem?

— Elle! Elle!

— Elle? Elle não faz coisa alguma... disse eu embaraçado.

— Como? Não faz coisa alguma! Você está louco!

O velho deu-me um violento empurrão. Encaminhei-me, sorrateiramente, para a porta, querendo escapar.

— Não! gritou elle possesso. Queres fugir? Queres denunciar-me? Reconheceste-me? Eu já sabia! Pensaste que me enganavas? Eu bem sabia que és da policia! Tambem.... nunca sahirás daqui!

Procurei convencel-o, inutilmente, de que não era da policia, que não o reconhecera absolutamente, que não sabia quem elle era e que nem o queria saber.

Não se convenceu. Estava completamente louco. Atirava-me phrases idiotas, vinha para o meu lado, ameaçador, voltava ao microscopio.

— Já tens a certeza de que o matei, não? Sim! Pois pódes espalhar a noticia, cão. Pódes! Diz que o esquartejei, que o reduzi a pó. Diz!

E voltava ao microscopio:

— Soffre! Miseravel! Estrebucha! Arranquei-te o coração! Arranquei-te os braços! Arranquei-te a lingua! Estrebucha! Farrapo de gente! E soltava gargalhadas medonhas!

De subito, sem que eu o pudesse impedir de modo algum, levantou o microscopio acima da cabeça e atirou-m'o á fronte com uma violencia irreprimivel.

Voltei a mim com o dia já alto. Tinha os cabellos empastados em sangue coalhado, e sentia no frontal uma dor insupportavel. Custou-me a abrir os olhos. No chão, espatifado, o microscopio.

Foi um trabalho penoso o meu caminho até ao hotel.

O velho desapparecera, mas um corpo que uns dias depois viram boiando no Parahyba, talvez fosse o delle...

S. Paulo, 11-4-930.

GRAPHOLOGIA

Direcção de Mme. Ignez Vellasco

A. PRADO DA SILVA (S. Paulo) — Espirito preponderante, não admittindo dependencias e muito eivado de ironia. Consciencia recta e certa do seu valor. O seu temperamento propende para as paixões ardentes e exaggeradas. Amor á verdade, franqueza e capacidade de caracter.

OLHOS LANGUIDOS — Espirito pueril, vaidoso e excitavel. Pouca força de vontade e de energia. Falta evidente de criterio e bom senso.

PAULO (Muriahé) — Intenso amor proprio, ampla imaginação talento razoavel e bem orientado. Só triumphará na vida, pelos proprios meritos.

MURILLO — Muita descrença, e pessimismo; caracter vacillante e tendencias para a bohemia. Genio incomprehensivel e temperamento bilioso.

DIVA (Muriahé) — Temperamento idealista, poetico e sonhador. Clareza de espirito e um tanto de esthesia. E' intelligente, minuciosa, optimista, alegre e bastante vaidosa.

DIDI (Muriahé) — Espirito pertinaz e exigente nos seus propositos. Genio franco, mixto de energia e de brandura. Actividade, altruismo, veracidade, muita delicadeza e lealdade de sentimentos.

CANDIOTA (Bello Horizonte) — Graphia recta, angulosa, barra dos t t largas, finaes prolongadas horisontalmente, indicando: caracter impulsivo e violento, vontade autoritaria, descambando para o despotismo. Sentimentos crueis.

ASILE — Denota sua letra um espirito activo, vivaz irrequieto e um tanto sonhador. Sentimentos caritativos piedosos e liberaes. Coração desconfiado, arisco e ciumento.

WALKIRIA (E. Santos) — Dispõe de uma natureza expansiva sensata, amante da ordem das conveniencias e da convenção. No final de certas palavras, ha indicio de ambição e desejos de independencia mais ou menos manifestados. Espirito recto, embóra um pouco confuso na expressão.

TREVA

(Cacy Cordovil)

Entre os dois vinha de ha muito se estendendo, além da treva, a desconfiança que os separava. Em vão Maria se esforçava por fugir á vida ensombrada do amado áquella alegria animadora que o illudia sobre a propria desventura. Sentia que um espectro se interpunha ao seu amor. Via o rosto de Alvaro sempre contrahir-se numa expressão de dor, que os olhos inutilmente escancarados faziam angustiosa. Para o silencio que o rodeava, desdobrava-se numa successão de murmurios, de [illegible], de palavras boas. Mas coisa alguma desvincava a fronte apprehensiva: coisa alguma dava já áquelles olhos sem vida o [illegible] de um prazer.

Intimamente Maria murmurava: — Já não lhe basta o meu amor!... Acabou-se o enthusiasmo de antes!... acabou-se tudo! Mas, sem alguem, como supportar os dias?

Chorava sem um queixume para que Alvaro nem de leve lhe presentisse a fraqueza. Como o desanimo a dominasse, limitava-se a velar dia e noite por elle, temerosa de que, no desespero e no isolamento, se atirasse á fascinação da sombra que já lhe velára os olhos.

Muitas vezes tivera a mesma attitude dolorosa, espreitando a morte. Muitas vezes se debruçára sobre Alvaro na ansia de lhe sorver o ultimo sopro de vida... Muitas vezes puzera as mãos no [illegible]... Antes, porém, ambos lutavam pela vida, e abraçados soffriam a ameaça desvairante da separação. Cada vez que o espirito de Alvaro emergia da sombra do delirio, era com a expressão do esforço supremo que a apertava entre os braços ardentes de amor e febre, era com loucura que lhe gritava: — Vida!... vida!

Bruscamente, tombava numa lethargia que prenunciava a serenidade da libertação.

Com os olhos fitos no perfil que a doença affilára, Maria lembrava-se do tempo em que, [illegible] Mereceria, porém, a benção de um milagre aquelle amor que a devorava... Por que não? Tinha convicção da sua sinceridade, da sua extensão. [illegible] Era preciso pedir.

Ajoelhou-se deante do leito onde Alvaro agonisava. O seu rosto, abatido de vigilias emmagrecido de angustia transfigurou-se numa expressão de fé. Orou. Chorou, depois. Pareceu-lhe o coração menos pesado e uma confiança inesperada apaziguou-lhe a alma...

Uma nova crise desorientou-lhe a esperança. Mas quando a lucidez voltou, os olhos de Alvaro vagaram pelo quarto.

— Maria... onde estás?

— Aqui, meu amor, ao teu lado. Não vês? Bem perto de ti, meu amor...

— Chega-te mais. Quero ver-te, pobrezinha... Deves estar cansada de lidar commigo, não é? Como és boa!

Aproximou-se mais a mulher; roçavam quasi os rostos, confundiam-se-lhes os halitos. Houve um silencio. Subitamente, o rapaz começou a soluçar, num desespero.

— Maria, eu não te vejo, não vejo nada!

Ergueu-se, com os olhos escancarados, desvairados, vagando inutilmente pelo quarto.

Começou então a luta contra a treva. Uma romaria de medicos se iniciou ao leito do enfermo. Todos os processos foram empregados. Todos os sacrificios não fizeram fraquear a vontade forte de Maria. Mas os mezes passaram, afflictivos, e nunca mais os olhos de Alvaro se volveram, num deslumbramento, para a belleza da companheira... Nunca mais voltaria a ver o seu rosto tranquillo, onde a paz de um sonho puzera uma attracção [illegible] qual marmore vivo, ella se erguera, desnuda, ante o assombro do seu olhar, para a perpetuação da arte...

Pensou o pintor que com o [illegible] da namorada deixasse de existir. [illegible] Ella vivera apenas para o seu amor, para a alegria das horas prosperas, para a gloria da arte, para a emoção do triumpho. Agora, se esfumaria como um sonho, tudo...

Ansioso, esperára que ella lhe disse adeus. Ou que, bondosamente, partisse, poupando-lhe a dôr da despedida. Esperou... Parecia-lhe Maria gozar o mesmo sentimento [illegible] do torpor desolado em que os poucos se embrenhava. Enchia-lhe o vasio do isolamento, com um carinho excitado, extremo [illegible] principe [illegible]

Aos poucos Alvaro não mais sentiu falta dos olhos, não mais se desesperou á treva: invadiu-lhe os dias uma luz animadora como o sol, que lhe trouxera nova esperança á descrença onde ameaçava submergir. Era a convicção surpreza de que aquella mulher, cuja belleza fruira a sua arte, cuja ternura colhera o seu amor, seria capaz de se transfigurar numa dedicação de amparo e sacrificio.

Foi então que Alvaro deixou de admittir em Maria apenas a mulher que se lhe apegára; palpitava nella uma alma. E o cégo amou aquella alma com a obsessão do seu isolamento, com a tenacidade da sua dôr.

Agora, porém, no rosto pallido se cavavam rugas de aprehensão, de angustia; uma desconfiança inconfessada separava-os. Era que na vida de ambos começára a viver alguem, interpondo-se ao seu amor. Um alguem cuja presença fazia emmudecer a companheira e abrirem-se-lhe, desvairada e inutilmente, os olhos temerosos. Por que esse silencio que se diria cheio de palpitações? Parecia-lhe então vêr, extasiados, eloquentes, sonôros, os olhos grandes de Maria e os olhos de alguem...

Ella presentiu que entre os dois começava a tragedia da incomprehensão. Allucinadamente, buscou um meio que os libertasse, que os salvasse... Chorou o passado que a perdia, embora o presente de remissão.

Num desespero, as mãos apertaram qualquer coisa, um vidro minusculo cujo conteu'do teria o poder de mais uma vez erguel-a, victoriosa e leal, para o amor de Alvaro. Um instante só de hesitação. O rosto se contraiu, apavorado. Semelhante a fogo um liquido, em onda causticante, dolorosa, cobriu-o todo. Maria gemeu, enfraquecida, contorcendo-se.

— Que tens, Maria? Estás chorando? Que tens?

Com as mãos tacteantes, ansioso, Alvaro avançou para ella:

— Não, não me toques!... tu queimarias as mãos!

Ao mesmo tempo, num impeto, a mulher se lançou entre os braços que se estendiam, tremulos.

— Alvaro, meu amor! agora nós seremos felizes! Agora coisa alguma nos separará! Que adeantava para ti a minha belleza? Ah! que fogo terrivel me devora o rosto... Eu serei feia, serei feia, mas serei toda para o teu amor!

Rio-Janeiro-1931

O Caldeirão do "Seu" Botelho

Vestigios da lingua arabe no portuguez

A origem das palavras "Almirante" e "Amiramohin" ou "Miramuhin"

Por JORGE NAEF.

"A palavra almirante se decompõe em tres elementos: al -|- mir -|- ante.

Os dois primeiros são arabes e o terceiro é latim.

Portanto, trata-se de palavra hybrida, isto é, arabe e latina.

O que nos interessa neste estudo, é, apenas, a evolução do radical *mir* e do prefixo *al*, que deram origem á formação das palavras *almirante*, *amiramolim* e *miramulim*.

Antes, porém, de entrarmos nestas apreciações etymologicas, vejamos a graphia e a significação do radical *mir*:

1º — *Graphia*:

O radical *mir* é graphado em arabe *amir*.

E' substantivo e se deriva do verbo *âmara*, cuja significação é mais restricta e imperativa do que o substantivo (amir).

Em algumas linguas européas, este substantivo é transcripto: *emir* em francez; *emiro* em italiano; *emeer* em inglez.

A razão desta analogia é puramente phonetica, obedecendo ao genio da lingua que o recebe. Mas é erro se assim grapharmos, por ser contraria á verdadeira etymologia arabe.

2º — Significação:

Em arabe e em todas ás linguas semiticas, o substantivo *amir* significa, de modo geral: *chefe*, mas no sentido lato da palavra é: — *principe*.

Entretanto, pode ainda expressar: *governador*, *commandante*, por extensão de titulos, os quaes eram conferidos aos descendentes de Mahomet, e ás familias sagradas dos Califas.

3º — Razão historica:

Por occasião das cruzadas, os contactos dos arabes com os europeus, foi intenso e constante, por muitos annos.

Os peregrinos ouviam dos Islam, isto é, dos defensores da religião mahometana, a locução: *amir-al-bahar*, quer dizer: chefe do mar, commandante das forças de mar.

Com o correr dos tempos, caiu o uso da palavra *bahar* nessa expressão, que significa *mar*, por ser pronuncia pesada, aos que falam as linguas romanicas, ficando, apenas, *amil* -|- *al*...

Da palavra *amiral*, introduzida e acceita primeiramente na lingua franceza, formaram-se suas correspondentes: em italiano *amiraglio*, no baixo latim *amiralius*, e desta se formou o nosso vocabulo *almirante* e seus derivados: (*amiramolim* ou *miramulim*).

E' interessante a analogia que se verifica nas palavras citadas, pois a caracteristica principal das palavras arabicas é o artigo — *al* — preceder o radical, e não o suffixando.

Vamos estudar estas irregularidades sob triplice aspecto:

a) funcção,
b) historico,
c) conceito.

a — Da funcção:

A funcção do artigo *al* arabe ou prefixo portuguez, tem o valor de preposição *de*.

Mas com a suppressão do substantivo *mar* (bahar), desapparece este valor, voltando a significar artigo — o — ou — a — pouco importa sua posição de suffixo, não lhe desnatura o caracter, senão, quando ligar dois nomes.

b — Do historico:

Quando o radical *mir* passou para a lingua falada na peninsula Iberica já estava formado o prefixo *al*.

Nas chronicas de Diniz encontram-se vocabulos graphados com a agglutinação dos prefixos — a — al — ad, assim por exemplo: *amir* — *almir* — *almiragius* — *almiraje* — *admir* — *admiralis*.

c — Do conceito:

Vamos demonstrar como se deslocou a letra *l* do suffixo *amiral* para prefixo *almir*.

Antes, porém, de entrarmos no estudo propriamente dito do *l*, cumpre-nos da passagem, apreciar o conceito dos estudiosos das linguas orientaes no que diz respeito a esse magno assumpto.

1º — Opinião:

Larousse, Stappus, Bracket, Littri são de opinião que este *l*, na palavra *amiral*, não é mais do que a terminação latina: — alis — agis.

2º — Opinião:

Webster, celebre philologo inglez, ao estudar o vocabulo *emeer* e seus correspondentes em outras linguas, julga que este (l) de *amiral* é derivado da palavra grega *hals* e significa *mar*, fazendo coincidir esta hypothese com a phrase *amir* -|- *al* -|- *bahar*, isto é, substituindo a palavra *bahar* (mar) arabica em *hals* (mar) grega.

Entretanto, nem esta nem aquella opinião se podem prevalecer, pois são doutrinas artificiaes.

A resposta, sem duvida, exige criterio e autoridade, por isso nos limitamos a opinar pela logica e pelo genio da lingua arabe, principaes bases das linguas semiticas.

As linguas orientaes, por excellencia a arabica, é de uma euphonia rigorosissima, por isso que as phrases são construidas, primeiramente sob o criterio auditivo, por exemplo: vemos commummente em arabe a fórma *Ibrahimy* por *Amirahimy*; evidentemente houve apharese de (a) por causa da euphonia.

Eis por que os philologos que se preoccuparam em explicar o logar do artigo (o) ou (a) = *al*, como suffixo, não puderam saber a razão.

Esquecendo-se de que em arabe é anti-euphonica a phrase (al — amir -|- al — bahar) e por isso não poderiam nunca comprehender o desapparecimento do elemento (amir), nem podiam acceitar o valor de *al* ligando *amir* a *bahar*, como preposição "de", e uma vez supprimida a palavra *bahar*, voltaria a ter seu valor de artigo (o) ou (a).

Assim supprimindo a palavra bahar o al perde seu valor de preposição e vae se ligar ao seu substantivo (*mir*) = al -|- mir = *almir* ou *almir*.

Tanto é verdade que basta citarmos os exemplos seguintes, que nos revelam a certeza absoluta do que acabamos de expôr.

Existe no Museu de Lisboa cartas escriptas em latim, no seculo XIV nas quaes, ha referencia sobre negocios maritimos da Italia e da França, onde se encontram as palavras *almiragius* e as respectivas traducções: *almiraje* e *almiraje*.

Como vimos, não padece mais duvida sobre o *al*. Vamos agora estudar a terminação *ante* de *almirante*.

Sabe-se que no baixo latim, inundado justamente na época das invasões, foram introduzidas muitas palavras estrangeiras, e estas se latinisavam recebendo uma terminação latina, que caracteriza a declinação a que ella deva pertencer.

Assim por exemplo, no baixo latim, na Edade Media, encontramos vestigios da palavra *amir* declinada irregularmente: *amirarius*, *amiratus*, *amirans*, mais tarde alteradas para *almirarius*, *almiratus* e *almirans*, (conforme explicamos no caso referente ao prefixo *al*).

Da forma *almirans*, se formou *almirante*, na sua passagem para o portuguez.

Pois a regra para a formação dos participios presentes é mudar a terminação *ans* em *ante*, por exemplo: *amans* — *amante*, *amirans* — *amirante*, *almirans* — *almirante*.

..Amiramolim ou Miramulim

Estas duas palavras significam em arabe: "principe dos crentes".

São compostas de dois elementos arabes: amir — molim ou (mulim), o primeiro já o conhecemos, nos resta estudar o segundo elemento que é o complemento restrictivo.

Logo, esta palavra composta deveria ser graphada, por ser puramente de origegm arabe:

amir -|- *al* -|- *mu'minin* e não *amiramolim*.

Nota-se que nesta phrase como na de amir-al-bahar, o artigo *al* (o) ou (a), tem o mesmo valor de preposições "dos", isto é, "dos crentes", dos fieis".

Chamamos a attenção que o elemento *mu'minin* é plural de m'men (fiel — crente).

Quaes seriam ás razões:

1º — do desapparecimento da syllaba *mi* e da letra *n* primeiro elemento da syllaba *nin*;

2º — da troca da letra *n* final da palavra ??(t)i,cocal syllaba *nin* em *m*;

3º — da transposição da letra *l*, de (al) para ser intercalado entre a 1ª syllaba *mu* e *im*?

A razão destas irregularidades dependem exclusivamente da phonologia.

Não ha, portanto, razões ethmologicas.

Assim, ao pronunciarmos a expressão: — *Amir-al-mu'minin*, somos forçados a fazer uma pausa em *mu'*, tal regra não fôra obedecida na passagem desse vocabulo para a lingua portugueza.

E como o leitor sentia difficuldade em interpretar o verdadeiro valor dos sons da palavra *mu'minin* que exige tres jactos, se abteria deste rigor e só conseguia pronunciar (como é facil de experimentar-se) *mu'nin*, desapparecendo o elemento final in (que é o plural).

E devido a pausa exigida em *mu'*, deu-se a attracção do *l*, e não como pode parecer *f*, houve a troca do elemento *lmu* em *mul*.

Quanto ao facto de apparecer *m* no logar de *n*, ahi, a razão é arbitraria, porque usamos por isso: na palavra jasmin ou jasmim (n) ou (m).

Carta do governador do porto de Cananor, dirigida ao rei D. Manoel, escripta em arabe, em 1503, e traduzida

"A' Majestade Soberana da maior gloria, senhor da alta grandeza: El-rei D. Manoel, senhor do mar e da terra, distribuidor dos beneficios em todos os logares, cuja monachuia, abrange o Oriente o Occidente, poderoso — e antigo reino, na sciencia militar.

Senhor das armas e letras, extenso em benignidade, dotado de liberdade, e completo em justiça.

Deus eternize sua monarchia, e lhe dilate o reino para sempre.

Isto posto, ponho ao conhecimento de V. Majestade, que o [illegible]

E vos damos a saber, meu senhor, que o vosso [illegible] em sua gente, vivem bem commodo.

E como me reputo o menor dos vossos servidores, aqui estou prompto para vos servir como vassallos no commercio e em tudo que fôr serviço, neste porto de Cananor.

E' preciso, porém, que V. M. ordene que venham embarcações e tecidos convenientes a este porto, afim de virem os negociantes de todas as partes, vender e comprar, e o negocio seja continuado.

Assim sendo V. M. terá maiores resultados e dará igualmente ao porto e seus habitantes.

[illegible]

Este servo pede a seu senhor que se digne conceder-lhe o que [illegible]

A paz seja comvosco.

Cananor, 6 de Maharam de 909 do Hagira.

Do menor servo dos ministros de Gingir Caroba.

(a) *Guagis*."

NOTA — Cot-lery — Rei de Cananor Gingir Caroba — Era governador de Cananor, posto por Cotchery e com a posse de [illegible]. "6 de Maharam" significa 6 de novembro. — E "909 de Harra" corresponde ao anno 1503 do nosso calendario.

IRRESISTIVEL SEDUCÇÃO DA FEITIÇARIA

OS BRUXOS

Por DE MATTOS PINTO.

(Especial para o "Correio da Manhã")

Acção telekinetica sobre a balança. A medium Stanislawa [illegible] sem contacto sobre a balança, fazendo oscillar as conchas com a força que emana dos nós. O professor J. Ochorowicz diz que se trata de energia biopsychica, emanando "raios rigidos". — "telekinesia", quer dizer movimento de longe. Os "raios rigidos" foram descobertos em 17 de janeiro de 1909, pelo professor J. Ochorowicz.

A feitiçaria já triumphou gloriosa em todo o mundo, como verdade enigmatica. Os antigos abusaram do mytho dos duendes, creando para esses entidades extraordinarias, uma especie de sacerdotes: — os bruxos. E tal foi a onda de fascinação, diffundida pelo satanismo em todos os povos, que nem os philosophos de Alexandria e de Athenas escaparam á magia dos symbolos fantasticos.

Plotino, o idealista que renovou a doutrina platonica, [illegible] que Jamblico evocava espiritos do além. Juliano fazia sacrificio aos astros da feitiçaria.

Quando Nero deslumbrava Roma com as suas orgias e Petronio era o pontifice da elegancia, na Samaria, um individuo chamado Simon exercia a magia e encantava o povo com os seus feitiços, pretendendo transformar pedras em pão, vivificar estatuas e resuscitar os mortos.

Deste legendario Simon, veio o termo "simonismo", applicado ás pessoas que se relacionam com o mundo dos fantasmas. Para provar a omnipotencia do seu poder magico, elle propoz a Nero que o decapitasse. Fizeram-lhe a vontade. Uns explicam que Simon pôz uma cabeça de carneiro sobre a sua, outros que se fez substituir, mas o certo é que Simon reappareceu tres dias depois na presença de Nero. A lenda conta que um duende se transfigurou em Simon, e perante o povo romano improvisava discursos extraordinarios (1).

A derrota da feitiçaria começou quando tentaram interpretar os seus absurdos de imaginação. Incontentaveis com o illusionismo dos sentidos, os occultistas quizeram valorizar os devaneios superticiosos, inventando hypotheses exoticas que seriam a sciencia do feitiço.

No pittoresco occultismo de Papus, por exemplo, a influencia do magico sobre os elementos do plano astral é analoga á acção do hypnotisador, excitando as cellulas nervosas que constituem a sensibilidade do corpo. Actua-se no homem pelo plano microcosmico, empregando-se como meio a emoção das cellulas nervosas e embryonarias (2).

Depois de Papus vieram outros interpretes engenhosos da bruxaria, que se dispunha a transpôr o dominio sensual do sentimento, invadindo agora o campo das idéas e procurando se justificar em face da razão.

Os processos dos feiticeiros variavam. F. Lenormand informa que entre os Assyrios, uma das principaes praticas de magia negra era o envotamento.

Platão se refere ao envotamento entre os gregos. Todos os historiadores, a maioria pelo menos, contam que na Thessalia os magicos causavam a morte com bonecos de cêra. Eram pequenas imagens, semelhantes ás pessoas que desejavam matar, e que lhes crivavam com agulhas. Horacio, Apuleo e Tertuliano, mencionam a pratica do envotamento nos seus escriptos.

Consultando os theosophos do sobrenaturalismo, ficamos sabendo que o mundo physico é apenas o reverso de outro mundo mais evoluido: — o além. [illegible]

[illegible] a levitação é a mecanica psychica.

Aliás, já houve um tempo em que a mania era explicar tudo por meio do satanismo.

Plinio conta que Appion evocava o demonio para saber do mesmo qual era a patria de Homero. Bodin narra que no seculo XV, Hermolao Barbaro fez uma evocação de Satan, para indagar o que Aristoteles entendia por "antelachia", termo de que o philosopho millenar se servia, afim de exprimir todas as perfeições naturaes da alma.

Democrito, Pytagoras, Empedocle e Hypocrates foram incriminados de pesquizar as altas sciencias magicas, cuja fama romantica chegou até os nossos dias. Democrito e outros sabios do seu tempo conheciam hervas possantes e extraordinarias, capazes de evocar os duendes.

Varios livros de magia são attribuidos a Zoroastro, Pythagoras, Salomão e Aristoteles, cuja sabedoria passava por ser illustrada no convivio com o satanismo (4). Naquella época ainda não se sabia que o corpo do homem contem forças telekimeticas, capazes de agir mecanicamente, e sem contacto physico apparente, sobre objectos inanimados.

Os philosophos do além não querem confessar a situação psychopathica do medium, apezar de que todas as revelações apresentadas no transe são exteriorizadas sob fórmas nitidas de nevroses. Certamente que a nevropathia do somno mediumnico é uma hypnose especial, cuja maior originalidade está nos transmudamentos emotivos, lentos ou bruscos, da alma normal do homem.

O proprio Papus chega a reconhecer que a relação com o invisivel se estabelece nos momentos de subita alegria, ou de repentino terror, ou ainda nos instantes de grave presentimento, isto é nas horas de superexcitação da sensibilidade. O desequilibrio progressivo do sêr humano pelo transe mediumnico permitte entrar em convivio com o plano astral (5). O PLANO ASTRAL em [illegible]

[illegible] se vê impotente para decifrar as multiplicações das psychoses. Para isto concorre as idéas erroneas que o passado cultivava.

Illustraremos o que affirmamos com alguns exemplos. Não era raro se entender por possessos, as pessoas de que o diabo se apoderava, e dizia-se que os obsedados eram individuos a quem os duendes atormentavam. Tem-se dito mesmo que na Belgica, na provincia de Anvers, em Gheel, onde 700 a 800 loucos são tratados em colonias, faz-se curas instantaneas com o exorcismo. O doutor Moreau que em 1842 visitou officialmente as colonias de Anvers, verificou o facto referido.

Sulpicio Severo viu um possesso se elevar no espaço com os braços distendidos, ao se approximar da reliquia de São Martinho. Fernel, medico de Henrique II, e Ambroise Paré, falam em outro possesso que falava grego e latim, sem jamais ter aprendido estas duas linguas.

Walter Scott via nesses casos phenomenos de allucinação. A possessão é frequente nas pessoas tristes, e talvez por isto, São João Chrysostomo chamava á melancolia a tristeza do diabo (7). E' que a endocrinologia ainda não demonstrara, como as secrecções glandulares transformam e deformam a natureza dos temperamentos.

A irresistivel seducção da feitiçaria sobrenatural se desfaz, arrastando na derrocada do illusionismo mediumnico os exoticos encantamentos do além. O seculo XX não conhece outras forças admiraveis senão as energias com que a natureza fórma e decompõem a vida dos corpos. E' "vida" e "natureza" são duas expressões que tudo exprimem.

De Mattos Pinto.

(1). — J. C. De Plancy. — "Légendes Infernales". — Pags. 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11.

(2). — Papus. — "As Relações com o Invisivel". — Pag. 12.

(3). — C. Lancelin. — "Le Ternaire Mystique De Shatan". — Paginas 10, 41, 42, 43 e 59.

(4). — J. C. De Plancy. — "Légendes Infernales". — Paginas 20, 21 e 22.

(5). — Papus. — "As Relações Com o Invisivel". — Pag. 16.

(6). — C. Lancelin. — "Le Ternaire Mystique De Shatan". — Pagina 195.

(7). — J. C. De Plancy. — "Légendes Infernales". — Paginas 318, 319, 320 e 321.

DOUTORES E CORONEIS

IGNACIO RAPOSO

Todos os povos têm seus usos e costumes e quanto mais polidos são estes mais civilizados se revelam aquelles.

Infelizmente a gentileza entre nós deixa muito a desejar. Comtudo alguns habitos cortezes se vão pouco a pouco arraigando aos nossos costumes, substituindo os grosseiros que até bem pouco tempo existiam. Dentre os novos usos que chegam, bem se pode salientar a reforma nos tratamentos, introduzindo-se os delicados titulos de "Doutor" e "Coronel" para as pessoas gradas.

As criticas malevolas não cessam, no entretanto, de sublinhar a maneira assás graciosa com que certos cavalheiros sem diploma, voltam attenciosamente o rosto para as pessoas que os tratam por doutor ou coronel, quando mais logico seria a recusa que a acceitação de qualquer um desses titulos.

Haverá no entanto motivo para tão grave censura? Não! Certamente, não! Todos esses que se riem de semelhante coisa, bem futeis se revelam, pois é de uma pequena lacuna nas expressões do nosso trato social que nasce essa etiqueta.

Sabemos que um jornalista, por exemplo, ou um fazendeiro notavel, nunca se deram ao incommodo de adquirir um pergaminho.

Ora, se tivermos de tratar com um delles, sentir-nos-hemos forçados pela polidez a juntar-lhe ao nome um titulo qualquer, fugindo deste modo ao estupido e grosseiro possessivo "seu" em que se tornou no Brasil o substantivo senhor, usado pelos portuguezes.

Em todos os paizes civilisados ha formulas consagradas para se distinguirem as pessoas. Entre nós infelizmente não succede isto. Trata-se ao mesmo tempo por "seu" o creado e o patrão. Se porventura somos obrigados a dirigir a palavra a um homem de grande responsabilidade social, que havemos de fazer?... Tratal-o por "seu fulano"? Seria uma torpeza. E', pois, na ausencia de um "dom", de um "monsieur", de um "mister" ou de um "fon", que o brasileiro, entralhado perante um cidadão respeitavel pelo seu saber, pelas suas virtudes, pela sua posição social, applica-lhe um "doutor", se é homem da cidade, ou então um "coronel" se vive no interior.

A igualdade no tratamento é ainda mais difficil de se realisar que a mesma na politica. O celebre "Cidadão" que em todas as republicas se tem procurado introduzir é tão grosseiro e plebeu que em paiz algum do mundo jamais foi aceito pelo povo.

Sabe-se que mesmo entre pessoas humildes que bem conhecem as difficuldades da vida, a polidez é prezada, e com ella o bom tratamento.

A mulher pobre que nada tem de seu, é tratada geralmente por "dona" e todos sabem que as posses lhe são bem minguadas. E porque assim o fazem? Polidez apenas!...

Logo que uma formalidade qualquer representa uma necessidade social, torna-se por isso mesmo tão séria como a mais seria das coisas. E' o que succede nesses tratamentos.

E' certo que doutor significa, na sua accepção restricta, homem de saber e, portanto, só a estes se deveria dar semelhante titulo. Ora, sem attentarmos, emtanto, para o facto de haver muitos homens de saber que não são doutores e muitos doutores que não são homens de saber, perguntamos se na verdade os titulos encerram em si alguma realidade?

Que de magestoso podia ter um rei corcunda como Luiz XIV, que teria de *santo* um papa como Alexandre Borgia, de *meritissimo* um juiz coberto de mazelas como ha tantos neste mundo?...

No emtanto, ninguem se riu dos que trataram por magestade Luiz XIV, por santidade Alexandre Borgia, e por meritissimo um juiz sem merecimento algum.

O povo, quando chama de doutor um cavalheiro idoneo, não é no intuito de lhe attribuir sciencia, do mesmo modo que o matuto não pensa em militarismo ao chamar o patrão de *coronel*.

Esse tratamento importa apenas numa expressão de respeito, de consideração ou de estima.

Ninguem seria capaz de suppôr que os nossos legisladores se julgam magnificos porque se tratam por *excellencia*, do mesmo modo que ninguem attenta para a altura de um cardeal quando o trata por *eminencia* nem para a probidade de um Presidente da Republica quando o chama de *honrado*.

Mera delicadeza de linguagem, para não dizer como o celebre Nordau: — mentiras convencionaes!

Não é, portanto, o tratamento nem um conceito que formamos das pessoas, nem tão pouco uma palavra sem sentido, *flatus vocis*, como diria um nominalista.

Certo negociante do Pará, pensando desta ultima forma, o facto é conhecido por toda a cidade de Belém, deu ao primeiro de seus filhos o nome extravagante de doutor Raymundo.

Assim, dizia elle, tenho um filho doutor, sem despeza alguma, e um doutor tão doutor como qualquer outro doutor; porque isto, emfim, não passa de uma palavra.

Ora, algum tempo depois, chega-lhe de Bragança um velho amigo que, ao visital-o, soube, em amistosa palestra, já ter o jovem negociante um anno de casado e um pouco mais do que isto: um formosissimo pimpolho, que, no regaço materno lhe era logo apresentado:

— Eis o meu primogenito, disse alegre o commerciante, é um bello rapaz e chama-se Doutor...

— Como?...

— Doutor... Doutor Raymundo, para servil-o...

— Muito obrigado, respondeu o amigo.

Alguns momentos depois estavam os velhos camaradas a passear no jardim, na chacara que no Marco da Legua fizera construir o rico mercador. Entrando em confidencias, trata o negociante de seu consorcio, da feliz escolha que fez:

— Oh! não calculas a mulher que tenho! E' um ente superior, um ente raro...

— Rarissimo, respondeu o amigo com grande reverencia.

— Não calculas, rapaz, é uma senhora distincta.

— Distinctissima... tornou o camarada, com maior reverencia ainda.

— Uma senhora illustrada.

— Illustradissima...

— Homem essa!... diz o negociante. — Porventura a conheces?!... Donde?!...

— Daqui.

— E como sabes que ella é tão rara, tão distincta, tão illustrada?...

— Como sei?... Pois não tem ella uma faculdade na barriga?...

Pois bem, nem devemos crer, como o negociante paraense, que o tratamento de doutor é apenas uma palavra nem como o seu velho amigo, que só merece o titulo de doutor quem sae de uma faculdade, embora intestinal como o doutor Raymundo.

O tratamento, repetimos, é uma prova de consideração e nada mais; e é por esse motivo que os varões assim tratados *indevidamente*, nunca protestam, do mesmo modo que um pobre diabo que nada tem de seu, humildemente aceita, sem protesto algum, o titulo de *senhor*.

Explica-se, entretanto, a genese dessa critica: o diplomado, por mais isento de animo que seja, tem sempre um certo ciume do seu titulo e não consente portanto, que se condecore com elle um homem sem diploma, do mesmo modo que os antigos nobres de sangue azul outr'ora desdenhavam dos titulos de chancelaria.

Ciume e nada mais!

O habito entretanto de se tratar por *doutor* ou *coronel* as pessoas distinctas da sociedade se vae introduzindo tanto no Brasil que, dentro de alguns annos, será grande descortezia negar um desses titulos a um homem de valor.

IGNACIO RAPOSO

Frivolidades...

O povo tem, quasi sempre, expressões de muita graça, mesmo quando em cada canto vê surgir uma ameaça, e, sendo essas expressões postas em uso corrente, seu espirito, por certo, pessoa alguma o desmente.

Até da medonha crise, que aliás lhe não faz mossa, muitas vezes faz o povo a sua innocente troça, procurando assim zombar das carantonhas da sorte, e encontrando, na alegria, quem o dirija e conforte.

Crise, *pobreza* ou *penuria*, ou *falta de numerario*, desde o exrico ao pescador, do banqueiro ao operario, são expressões antiquadas, que o povo vae abolindo, em seu logar pondo apenas esta palavra — *Lorindo*.

Se o banqueiro, ou o negociante, seus pagamentos atraza, dizem todos os amigos que está com o *Lorindo* em casa. E quando o caso é mais grave, na justiça complicado, diz o povo, sem demora, que o *Lorindo* entrou *sellado*...

Se á casa afflue freguezia, e o dinheiro vae entrando, e brincam, rindo, as creanças, em vultoso e alegre bando, parecendo que o progresso á empresa dá directriz, é que o *Lorindo* fugiu daquella casa feliz.

Quando, a qualquer individuo, vê-se o casaco serzido, e o chapéo avelhentado, e o busto um pouco pendido, não ha duvida nenhuma, nem se discute, — é o *Lorindo*, esse cruel inimigo, que o vem sempre perseguindo.

Negociante sem freguezes, caixeiro desempregado, guarda-livros despedido, funccionario, dispensado, jornalista sem leitores, doutor que não tem clientes, — todos esses do *Lorindo*, são amigos ou parentes.

Se é feita a qualquer pessoa, a proposta de um *fiado*, e ao freguez retardario manda o credor um recado, a resposta, sempre a mesma, por muitas vezes a ouvi: "Diga a elle que o *Lorindo* anda tambem por aqui."

Mas se o nosso amigo alcança *quinhentos* numa *centena*, e juntamente, no *grupo*, tira uma sorte pequena, dizem todos os vizinhos, em tom alegre, sorrindo: "Fulano acabou de dar um ponta-pé no *Lorindo*..."

O *Lorindo*, em conclusão, é a desdita em pessoa: se elle chega tudo é triste; se foge, a cousa está bôa. Peço por isso, ao leitor, licença para narrar um caso comico-serio que deu-se neste logar.

Um coronel, meu amigo, homem de se aproveitar, tem seguido tal caminho, que nos faz sempre lembrar um caso antigo, sediço, que não ha quem não conheça, — a lenda das carapuças e meninos sem cabeça...

Acompanhando, ha já dias, outro amigo nosso, o Chico, a reunião cujos fins, por não saber, não explico, ia muito bem vestido, mas um pouquinho curvado, não sob o peso dos annos, mas de algum grande cuidado.

Na sala da reunião, o Chico entrando na frente, a todos que ali se achavam saudou delicadamente, e, mostrando o coronel, que o vinha logo seguindo, apresentou-o nestes termos. "Este... é o pai do *só Lorindo*..."

JOÃO SERTANEJO.

HYMNO ESCOLAR

Rectificação

Não cabem a Francisco Fernandes, o autor do "Hymno Escolar", estampado na pagina infantil do "Correio da Manhã" do dia 18 do corrente mez, alguns pequenos erros na harmonização da segunda parte da sua composição.

Um livro de Guerra Junqueiro

O grande poeta portuguez, dictado do além tumulo

Se o estylo é o homem, não sabemos como negar as poesias recebidas no Grupo Espirita Roustaing, no Pará.

(Alberto Silvares)

Para os que como nós, estão familiarizados com communicações espiritas de varios vultos, que mudaram de estado, ou morreram, como vulgarmente se diz, o livro de Guerra Junqueiro, não causará sensação.

Quem leu, como nós lemos as formidaveis communicações de Camillo Castello Branco, Eça de Queiroz, Napoleão, João de Deus e mil outras, por intermedio do celebre "medium" Fernando de Lacerda, não terá grande espanto, ao gozar os momentos de pura espiritualidade, que nos dá o grande, o maior poeta da lingua portugueza, o mais extraordinario genio, pelo aspecto combativo da sua obra, em materia de versos, que a humanidade tem tido nos ultimos tempos!

E o mais interessante, para identificar o poeta após o seu traspasse, é a fórma por que recebeu a "medium" senhorita America Delgado, esses versos. Diz o biographo do poeta que elle "architectava os versos na imaginação e os escrevia depois, de uma assentada, na fórma definitiva, sem hesitações, sem uma emenda." Fóra desses momentos em que estava junto da mesa de trabalho, no lar, não escrevia; dictava, olhos acompanhando a caprichosa espiral da fumaça do charuto." (Henrique das Neves — Esbocetos Individuaes — Lisboa, — 1911 — pag. 27 1º vol.). Pois bem: — "As rimas do Além", (como se chama o livro de que nos occupamos), foi recebido assim; em transe, a medium declamava, e a tachygraphia firmava o verso esplendido, rimado, só como seria capaz de fazel-o o inimitavel e immortal vate que o Papa excomungou... para sua maior gloria...

As varias poesias, recebidas de 1927 a 1928, têm todas as modalidades que o estro formidavel do poeta, produziu quando incarnado, neste planeta "sarrafaçal e de fancaria" como elle mesmo o classificou. Vejamos alguns trechos da linda poesia *"Depois da morte"*.

"DEPOIS DA MORTE"

Não julgueis, meus irmãos, que, após a morte,
a Alma, errante ou venturosa, fraca ou forte
póde esquecer a vida que viveu.
Revendo os quadros de sua existencia
ella recorda os tempos de innocencia
e vê, do Espaço, o lar onde nasceu.

A casa, o ninho onde eu nasci, meu berço,
de minha Mãe a face branca, o terço
com que resava sempre á luz da lua,
tudo isso eu lembro, oh grande Deus!,
os lindos campos, os folguedos meus,
os cães bravios a me ladrar na rua...

Eu lembro ainda as frias madrugadas,
quando a neve caia nas estradas
como um tapete alvissimo de arminho;
do ramo esguio em que cantava a cotovia
saudando o louro Sol, saudando o Dia,
Do verde arbusto á beira do caminho...

Lembro tambem as noites de luar,
quando a Lua, do Céo beijava o mar,
Com a pureza do anjo que desmaia;
Lembro tambem os altaneiros montes;
O leve murmurar das frescas fontes;
A alva areia dormindo sobre a praia...

26-12-927.

Pelo thema, pelo versejar, vê-se logo que o homem não é, deste mundo, em qualquer accepção por que se o admitta. Sentimental, é bem a alma dos *"Simples"*, da meiguice do varias de suas producções. Na poesia *Francisco de Assis*, já se manifesta de outra fórma. Vejamos alguns versos, para dar ao leitor uma modalidade do seu grande espirito, e identifical-o, comparando com as suas poesias, produzidas quando entre nós:

No rijo vendaval da vida da Materia,
Mesmo curvado, assim, ao peso da miseria
Que opprime o incarnado em dura provação,
Eu pude lobrigar, ASSIS, este clarão
Que irradia de ti, bondade excelsa, um dia
Em que não sei dizer, a meditar, sentia
No meu peito um desejo inexplicavel, puro,
De te vêr baixar neste meu ambiente escuro,
Neste globo terraqueo — valle abençoado
Onde os culpados vêm resgatar o passado.

....

Depois desses lindos, versos, diz:

Quantas vezes, ASSIS, nos embates da Vida,
Eu julgava escutar uma voz calma, ungida,
Que dizia de longe: Ao Porvir, filho meu!
Não recusaes na luta, o Porvir será o teu.
E eu, prostrado, deixavas o pranto livremente
Banhar o rosto meu, como um diluvio ardente...
No meio dos humanos não fui comprehendido;
Uns chamavam-me atheu outros — sêr pervertido.
E o Odio crescia, e a Igreja lançando
Sobre a minha cabeça excommunhões em bando,
Gritava p'ra os christãos: Fugi desse assassino!
Elle espalha no mundo o microbio ferino
Da Descrença! p'ra baixo esse verme maldito
Que quer desrespeitar o Deus lá do Infinito!"

....

Termina, depois:

Servo de Deus ampara os peccadores,
Sobre os homens derrama as castissimas flôres
Da tua protecção e da tua assistencia,
E vae distribuindo esta santa influencia
Até que a Humanidade, emfim regenerada,
Já comprehenda melhor a doutrina sagrada
Que irmana os corações, unindo-os brandamente
Num circulo de Amor, divino e refulgente!

Esses versos foram recebidos alguns perante assistencia de 400 pessoas. Queremos que nos expliquem os negadores da verdade, se serão capazes, por qualquer processo, de fazer alguem produzir essas rimas formidaveis de belleza, no fundo e na fórma, perfeitas, acabadas, metrificadas, sem admittir a hypothese espirita.

Nós, não nos admiramos da negativa. Já negaram a rotação da terra, a efficacia do para-raio, quando Santa Barbara e S. Jeronymo estavam no auge de seu prestigio, na defesa dos mortaes contra aquillo que na edade média era a cólera divina; já foi impossivel o estudo da anatomia, prohibida que era a dissecação dos cadaveres; as maiores descobertas da sciencia soffreram como o gramophone, o ridiculo dos que fóra do circulo estreito dos seus conhecimentos, nada admittem e se acostumaram a pensar pela cabeça alheia; mas queremos que nos expliquem como, ser possivel sem se admittir a hypothese espirita, que alguem verseje como Junqueiro, ou produza os trechos inconfundiveis de um Eça de Queiroz ou de um João de Deus?...

Facil será negar. Mas difficil, muito difficil, explicar, de fórma a ser acceita a explicação pela razão e pelo bom senso.

Poderão os nossos "sabios" amontoar palavras difficeis, para fazer, como alguns têm feito, da "mediumnidade" uma molestia complicada, que elles não curam e nem procuram estudar a sua cura, por orgulho, ainda dentro da grande verdade do Christo: "o peor cego é aquelle que não quer ver".

A angustia do espaço não nos permitte transplantar para aqui, outras poesias do estylo da *"Velhice do Padre Eterno"*, desmanchando-se assim a balela que em tempo correu mundo, da conversão de Guerra Junqueiro ao Catholicismo Romano. O que se deu com elle é o que se dá, mais ou menos, com todas as pessoas que combatem em vida a egreja romana. Os reverendos quando essas pessoas estão moribundas introduzem-se nos quartos das mesmas, por intermedio de alguma parenta beata, e fazem constar cá fóra que ellas se converteram. Só com um, isso não foi possivel: foi com Clemenceau, que não consentiu nenhum venerando e meu quarto por occasião da sua agonia, nem mesmo uma sua irmã, religiosa. Foi o unico que escapou ás conversões... da hora da morte... e se enterrou de pé, como sempre viveu!

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e agradecemos:

O *"Pharmaceutico Brasileiro"* publicação trimestral, de interesse na classe pharmaceutica contendo além de outros artigos, cuja leitura torna-se indispensavel aos que acompanham o desenvolvimento scientifico entre nós, os seguintes: — A Pharmacia resurge, Peso physiologico — Doenças e remedios. Uma engenhosa seringa. Fantasias biologicas. Formulas selectas, etc., etc.

Assumptos Femininos

JARDIM DE EVA

(APPLICAÇÕES)

A minha gentil leitora encontrará aqui tres maneiras differentes de empregar esta applicação. Primeiro, uma especie de soulant que sustentará a largura das cortinas de "tulle", depois uma abat-jour e uma almofada.

Para a guarnição da cortina são necessarios 20 cm. de fazenda branca onde será applicado o desenho.

A almofada deve ser em setim preto: no centro, a cabra-montez, recortada em setim cinza claro; destaca-se sobre um fundo de velludo azul.

Emfim o abat-jour será feito em pergaminho amarello laranja, e o motivo será pintado de preto, como as linhas que o rodeiam.

Sapato em camurça branco enfeitado com pellica marron.

A MULHER MODERNA

MARIA AMALIA DE FARIA

Gabriel d'Annunzio, o insigne poeta que o mundo admira, o chefe do movimento de Fiume "irredenta", escreveu um artigo magistral sobre — A mulher moderna — e que foi publicado, ha tempos, por um diario desta capital.

Em absoluto, não me atrevo a fazer um largo commentario sobre o consciencioso estudo que o notavel homem de letras, da Italia, faz sobre a mulher no momento que passa, no qual emitte os mais sinceros e judiciosos conceitos sobre a sua actuação no concerto do mundo: apenas fazer realçar alguns pedaços desse memoravel editorial.

Começa o poeta comparando a mulher actual com as suas avós. Não é mais a belleza physica exclusiva que encanta, é a belleza da forma junta á belleza da intelligencia e á belleza do coração, aperfeiçoada pela sinceridade que della emana e se desprende hoje, com maior naturalidade e clareza de sentimento e de acção.

"Seu respeito ao marido não é o respeito de um escravo pelo senhor, é o respeito de um egual. Sómente os eguaes podem cultivar o verdadeiro respeito mutuo."

O receio absurdo que as mulheres tinham pelos seus maridos tocava as raias da imbecilidade, e era, ha pouco tempo ainda, cultivado pelas pobres escravas ottomanas. Este temor tolhia toda a liberdade de acção á mulher e o proprio christianismo, que reconhecia grande torpeza e villipendio ás mulheres, veiu levantal-a tornando-a *companheira* do homem, e dahi surgiu uma nova éra para a mentalidade feminina.

"Nação alguma, continua D'Annunzio, que no decurso da sua evolução não tiver a cooperação a coordenação, e a adhesão femininas, jámais conseguirá sobreviver. Os erros passados das nações, os seus insuccessos, a sua degenerescencia e sua final decadencia são directamente attribuiveis ao *descaso* da *collaboração feminina* ou á sua incapacidade grosseira de apreciação dos dotes divinos da mulher".

"E' bem verdade que physicamente a mulher é o sexo fraco, mas diz a sciencia que psychologicamente não existe linha divisoria entre o cerebro do homem e o da mulher."

Por estes periodos podemos deduzir o que seja o artigo de D'Annunzio. Elle estuda a mulher americana nascida em terra forte e pujante e que soffreu privações com o colonizador inglez, provindo dahi a sua propria formação, a sua nova mentalidade, creadas pelos elementos mesologicos do novo continente. E quando se delinearam os poderes e se edificaram os lares, ella tendo tomado parte activa em todo o trabalho, surgiu como coparticipante dos direitos do esposo, graças ao seu esforço, ás suas energias despendidas e como legitima socia do homem, participou dos lucros beneficos d'essa grande tarefa.

Ella como se forjou a individualidade da mulher moderna, no contacto do sólo americano, regado pelo sacrificio de bem estar em prol da raça que surgia forte e tenaz.

Embora alguns anti-feministas ainda tratem a mulher actual de seres de cabellos curtos e idéas mais curtas ainda, podemos contradizer-lhes que "a mulher é um ser de cabellos curtos e de ideias amplas" em contraposição a Schoppenhauer, e uma pagina destas, e de uma penna como a de D'Annunzio, conforta o movimento feminista nacional que tem sido tenaz, e que por isso mesmo vencerá.

E vencerá porque a mulher tem mostrado o seu arrojo e a sua audacia em todos os ramos da actividade humana. E hoje, que audazes navegadores transpõem os oceanos em aviões, a mulher não se furta a esta competição concorrendo com a sua vida para holocausto da aviação e do progresso. Como Saint Roman, Boer e outros, acaba de dar a sua vida ao Atlantico a aviadora Hart. Amy Johnson é outra "az" ingleza, que projecta um vôo transcontinental á China, para julho proximo. A aviadora allemã Elly Buhoro realiza o raid Berlim — Guiné Portugueza, tendo sido combolada na Peninsula Iberica por tres collegas hespanholas.

O anno passado, nos Estados Unidos, 26 aviadoras, sem qualquer auxilio masculino, transpuzeram de um salto de New York á California, num terreno aereo, havendo duas paunes em seus motores inutilizando um apparelho, conforme o relato da chefe mistress Aurelia Earhart, a primeira americana que atravessou o oceano em avião.

A Inglaterra conferiu ha pouco o premio — medalha de ouro cunhada em memoria á perda do R. 100, a uma mulher que, mecanica e piloto, distinguiu-se em serviços aereos e de real valor, em suggestões nos dispositivos dos modernos apparelhos da aviação.

No emtanto, a par da evolução brilhante da mulher moderna na historia da civilização, surge a Russia sovietica que escraviza as mulheres e as obriga, sob pena de cruel castigo, a trabalharem nas fazendas ruraes collectivas, expulsando-as de seus lares.

Quaes serão os objectivos da Russia? Haverá plethora de mulheres para voltar a Republica Sovietica á polygamia? Porque deseja Stalin que até 1934 esteja extincta a vida do lar em sua patria? Será isto um bem?

Creio que não. Christo que, á parte a sua divindade, foi um grande sociologo, instituiu a caridade como principio de solidariedade humana e instituiu o lar para a garantia da familia, para a integridade social da ordem e do respeito mutuo.

A evolução por que passam as nações e o espirito de collectividade que as anima, não impedem que os lares se formem e se constituam escolas magnificas de affecto e de respeito, na verdadeira formação do caracter, comprehendendo a independencia de pensamento e de acção, dentro das boas normas da moral, da razão e do bom senso.

E assim a educação e a liberdade femininas que tanto atemorizam os homens, em nada prejudicam a mulher. Ao contrario, aperfeiçoando as qualidades de coração e as faculdades de espirito, de acção e de intelligencia, conjugados taes attributos, que são o apanagio da perfeição humana, a mulher comprehenderá o seu valor e assim se imporá á consideração do homem, que se habituou a ver na sua companheira apenas a boneca do luxo, da elegancia e da futilidade.

E... quando ella se impuzer, será mais respeitada, e respeitada será mais amada e mais dignificada: no lar, como esposa e mãe, filha e irmã; na sociedade como participe imprescindivel da vida; nas repartições como funccionaria e nos escriptorios como auxiliar; nas fabricas e officinas como operaria, sciente de seu esforço e conscias de suas attribuições.

E dahi resultará, fatalmente, o advento da verdadeira paz, a comprehensão perfeita de seus deveres e a boa harmonia social para a total realização da vida.

Rio, 20 janeiro de 1931.

OS LINDOS TRAPOS

Para as minhas gentis leitoras aqui vão hoje, estes dois modelos bonitos e muito graciosos, para os seus banhos de mar ou de sol.

HELÔ

PHILOSOPHIA

A melhor sciencia da vida é a que nos ensina a ingenua philosophia do povo e que nos diz em poucas palavras, as profundas verdades que buscâmos, ás vezes em vão, nos livros que austeros mestres e graves pensadores levaram annos e annos para escrever. E' na alma simples do povo que devemos buscar a difficil sciencia de supportar a vida. Porque a alma bôa dos simples, torna facil á sciencia, o que áquelles que vivem pelo cerebro se afigura tão difficil. E o cerebro é, muita vez, o nosso peior inimigo. Escraviza a alma e o corpo; quando a sua voz imperiosa e altiva, fala mais alto que tudo, parece que a propria vida morre dentro de nós.

Por orgulho, queremos viver pelo cerebro, pobre terrivel... No emtanto, tudo seria tão mais facil, tão mais dôce, se nos deixassemos guiar apenas pelo coração!

Nas trovas populares, alma do povo a cantar, grandes coisas hei aprendido. Os austeros compendios de philosophia, muita coisa me ensinaram tambem... desgraçadamente. E, quando quero esquecer a amargura das lições aprendidas nos livros, recordo a philosophia mais suave e melhor que a alma do povo ensina á gente, sem nos matar a alma, como o fazem os livros. Aprendei o que diz o trovador desconhecido:

"Tanta ambição entre os homens
Gerando a cobiça e a dôr!
— E bastam, para a ventura,
A agua, o pão e o amor!"

Porque não havemos de encerrar nas coisas mais simples a nossa felicidade? Porque tantos desejos vãos? E porque do proprio amor, que devia ser toda a nossa alegria, havemos de fazer sempre a peior das torturas? E' que nós, os grandes, somos mais loucos ainda que as creanças que pedem a lua.

Só desejamos aquillo que não nos é possivel alcançar...

E aquillo que alcançamos não é mais o que desejariamos obter. E, no emtanto, ela nesta phrase que li uma vez, num jornal, phrase tirada do diario de um suicida, a unica, a unica verdade da vida:

—" A felicidade é o pouco que se tem na mão..."

Claudia

DA MINHA ESTANTE

Eu sou o sol, tu és a sombra;
Qual de nós será mais firme?
Eu, como o sol, a buscar-te,
Tu, como a sombra, a fugir-me?

FUMO...

(Sylvia Patricia)

Vamos falar um pouco sobre o fumo, este amigo que embala os sonhos e faz esquecer as magôas? Dizem os doutores graves que elle é nocivo. Mas é tão bom fumar! E ha pela vida afóra tanta coisa nociva... que faz bem! O amor, por exemplo! Paradoxo? E não é o amor, tão nocivo e que no emtanto faz tanto bem, o maior e o mais delicioso dos paradoxos?

* * *

E' muito, muito antigo o habito de fumar; na China, antes da éra christã, já os chinezes, que tão sabios são, iam buscar no opio a delicia do sonho.

Affirmam alguns historiadores que na Arabia fantastica e na Persia fabulosa já se fumava na remota época de Mahoma. Foram porém os companheiros de Colombo os primeiros que fumaram o tabaco, "sport" aprendido com os indigenas.

No mundo feminino, pelo menos no mundo civilizado, parece que foi nos labios de Catharina de Médicis que se accendeu a fugidia chamma do primeiro cigarro.

No emtanto, como tudo neste mundo, a fumaça azul, que faz bem e que faz mal, tem soffrido guerras e perseguições. Imperadores, sacerdotes e reis condemnaram impiedosamente o fumo. Na Turquia, por exemplo, o sultão Murad IV fazia passar uma braza accêsa nos labios dos fumantes obstinados.

Sob pena do terrivel "knut", o czar Miguel Feodorovich, fez prohibir o uso do tabaco. No concilio do Mexico, em 1575, o habito ou vicio de fumar foi considerado indecoroso para os sacerdotes. Entre muitas outras maldições que, desde que o mundo é mundo, têm caido sobre a humanidade, alguns Papas lançaram excommunhões aos amigos do cigarro. Em 1642, era Urbano VIII quem fazia publicar uma bulla prohibindo o fumo. Mas como tudo quanto é prohibido... parece que muito augmentou o numero dos adeptos da fumaça azul... A exemplo de Roma, seguindo os seus austeros dictames, legisladores da Suissa, a branca, e de alguns estados alemães declararam guerra ao fumo. Mas a fumaça ria, ria e continuava a subir, a subir!... E foi subindo a fumaça azul e foi conquistando e foi vencendo. Cessaram as maldições de Roma que reconheceu ter a humanidade muitos outros peccados mais graves a condemnar... Hoje em dia, não é mais vedado aos sacerdotes o uso do fumo.

O cigarro, tão combatido, tão perseguido, venceu emfim.

Foi talvez um mal que triumphou... Mas no mundo o mal triumpha sempre. E o cigarro é de todos os "males" o melhor talvez.

Porque faz esquecer...

Recanto de varanda para as nossas casas de campo

Dois dedos de prosa

Eram nove horas da manhã quando cheguei ao elegante "bungalow" de minha amiga, que rebrilhava ao sol vivo daquella manhã estival.

A minha visita foi saudada, como sempre, com gritos de alegria pelos petizes que, em trajes de banho, iam a sair acompanhados pela governante. E era de ver o enlevo, ao mesmo tempo carinhoso e cheio de vaidade, da joven mãe deante da minha admiração pela saude e belleza dos pequeninos.

— A que horas devem estar de volta os teus banhistas? perguntei.

— Onze e meia... meio dia... Após o banho, ficam a fazer exercicios na praia. O dr. J... o recommenda...

— E a missa?

— A missa?

— Sim... lembra-te de que hoje é domingo e é peccado grave faltar a esse dever.

— Ora querida... nem sempre é possivel... Depois... são ainda tão creanças... o caçula fez hontem oito annos...

"Ha tempo depois...

— Ah! Ha tempo depois...

"Tens certeza disso? E se não houver esse tempo que esperas, não te accusarás de assim os deixares viver nesse peccado?

"E tu mesma? Não te vejo com geito de assistir missa hoje... e são quasi nove e meia...

— Queres que te fale com franqueza? A meu vêr, peccado é coisa differente. Não hei de ser castigada por ficar em casa aos domingos pela manhã, presidindo os arranjos do meu lar e dando ordens para o almoço... Cumpro o meu dever...

— Não foi isso, positivamente, que aprendemos juntas, no Sion. Guardar os domingos e festas — é o terceiro mandamento da Lei de Deus e quem o não fizer transgredirá a ordem divina. E' peccado e peccado mortal! Tu sabes disso ou, antes, sabias... no nosso bom tempo de collegiaes.

"A guarda dos domingos numa familia catholica deve começar pela assistencia á Santa Missa e a dona da casa evitará aos seus creados, o mais possivel, os trabalhos servis adiaveis, ou excessivos. Para que cumprisses esse preceito, minha amiga, não obrigarias o teu copeiro a estar encerando, hoje, o "hall", como vejo daqui...

— Mas espero visitas e pelo teu senso não poderia, mesmo, mandar preparar as refeições...

— Exaggeras, ou finges não entender. Esse é um serviço inadiavel, indispensavel, e a Egreja o permitte, assim como alguns outros do mesmo genero. Mas quanto ao brilho do teu assoalho deverias ter providenciado hontem... para evitar esse trabalho num domingo. Ademais, o teu dever de catholica seria mandar os teus empregados ouvirem missa aos domingos e dias santos, facilitando-lhes o horario para isso.

— Estás rigorista, querida.

"Os tempos são outros, disse a rir a gentil dona de casa.

— Sim, infelizmente são outros... lembra-te, porém, que a palavra de Deus não muda, é uma só!

"E pensa que és ré de um grande crime: o exemplo que dás a teu marido e aos teus filhos — tu, uma catholica, uma ex-alumna de Sion...

LAURITA LACERDA DIAS

Vestido usado pela artista Joan Bennett, na peça "Smilin Through" em tule branco com perilhettes pratcados. As joias são de Manboussin.

— O NOVO MODELO —

Conto de Raul Glen

Foi só depois que tocou a campanhia da porta daquelle atelier que Andréa se sentiu hesitante e perguntou a si mesma se havia feito bem em aproveitar aquella opportunidade para conhecer Gordon Haygate, o celebre artista.

Tinha muita vontade de conhecel-o, e justamente acabára de saber que Gordon era um amigo de seu primo, o pintor. Nada mais facil pois, do que obter uma apresentação. Mas por um singular capricho, Andréa quiz apresentar-se sózinha. E emquanto esperava que lhe abrissem a porta, preparava um pequeno discurso: "O sr. Haygate? — diria — Meu nome é Andréa West; sou prima de Rodney Denning. Elle queria telephonar-lhe mas não conseguiu; então, como eu vinha para estes lados offereci-me para trazer o recado. Meu primo ficou de enviar-lhe um modelo, Miss Maude Carter, mas pede desculpas, pois o modelo acha-se doente".

Depois destas palavras, não sabia o que se seguiria; esperava porém, que o artista a convidaria a entrar no studio, a ver as suas télas, a tomar chá.

Mas quando a porta se abriu e Haygate perguntou:

— A senhora é Miss Carter, a recommendada do sr. Denning? Andréa balbuciou: — Sim... Mas devo explicar-lhe...

— Entre. A senhora vem tarde. Perdôe a minha franqueza, mas são 15 horas e eu já devia estar trabalhando.

E Andréa entrou; estava tão confusa que se esqueceu que não era Maud Carter e sim Andréa West.

*

Uma vez no atelier, Andréa tentou de novo explicar-se, mas foi pouco gentilmente interrompida pelo artista que pediu: — Quer tirar o chapéo, Miss Maud? Preciso ver os seus cabellos.

E Andréa, achando muita graça naquelle quiproquó, tirou o chapéo.

— Muito bem — exclamou o artista — A cabeça e os hombros são admiraveis.

Durante muito tempo não falaram mais; o pintor trabalhava febrilmente.

— Muito bem — disse por fim Haygate — por hoje basta.

E emquanto Andréa punha o chapéo: — Amanhã ás 14 horas; o meu amigo disse-me que a senhora tinha todas as tardes livres.. Quanto ao pagamento, posso fazel-o por dia, se a senhora prefere.

— Oh! por favor! Falaremos nisso depois...

Neste momento, retiniu o telephone e Andréa ouviu o pintor dizer:

— Sim, tia Clara. O que? Daqui a um momento? Está bem. Trabalhei tanto que me esqueci do chá. Rodney enviou-me o seu melhor modelo. O que? Ah! sim, muito bem!

E, deixando o apparelho, disse sorrindo, á moça que ia partir: — Se não está com pressa, quer ficar para tomar chá comnosco? Minha tia, que acaba de telephonar, é uma senhora muito boa, mas julga que todos os modelos são... são muito... livres em suas maneiras. E eu queria que ella a visse, para mudar de opinião.

Andréa hesitou um momento e respondeu:

— Está bem; acceito.

Pouco depois chegava a sra. Clara Haygate. A principio pareceu considerar a supposta Maud com uma certa suspeita, mas pouco depois mostrava-se encantada com o modelo.

Meia hora depois, Andréa narrava ao primo o que se havia passado, exigindo que elle guardasse o segredo daquella farça. E durante muitas tardes o modelo pousou, mas o trabalho avançava pouco...

*

Quando, naquella tarde, as sombras invadiram o studio, Andréa preparou o chá, como sempre fazia. E emquanto lanchavam, disse Haygate: — "Amanhã devo terminar o quadro, Miss Carter. Queria no entanto que a senhora continuasse a vir pousar; tenho muitos estudos a fazer...

Neste momento bateram á porta; era a tia Clara.

Entrou, muito nervosa, visivelmente agitada.

— O que ha, tia Clara? — perguntou o artista.

— O que ha é que precisas despachar immediatamente este modelo. Não! Não consentirei jámais que te cases com uma creatura desta especie! E imagina agora o que senti ao ler isto!

Os dois pareciam assombrados. E, tomando das mãos da tia um jornal, Haygate leu:

— "O casamento de um modelo com um conhecido artista: Miss Maud, um dos mais bellos modelos de Londres vae casar-se com um conhecido artista cujo nome daremos breve aos nossos leitores."

Tia Clara continuava a dizer improperios. Andréa disse por fim:

— Não sou eu quem se vae casar com o sr. Haygate, e vou partir immediatamente.

E foi em vão que o pintor, cada vez mais abysmado, tentou retel-a. Deixando o atelier, dirigiu-se Andréa á casa de Rodney Denning. — Elle não está disse a creada — só voltará dentro de quatro semanas. Então, não sabe?

— O que?

— Que o sr. Rodney casou-se com Miss Maud, o seu modelo? Foram para o campo...

*

Andréa passou dois dias horriveis e Haygate viveu horas amargas, sem saber onde poderia encontrar o seu modelo cujo endereço ignorava.

E emquanto isto o "modelo" pensava que devia confessar ao artista toda aquella farça. Mas como? Escrevendo? Indo ter com elle? Na tarde do terceiro dia, passando a guiar o seu automovel, por uma rua muito movimentada, Andréa salvou uma senhora que ia sendo atropelada por outro carro. A senhora era a tia Clara que, illesa mas bastante impressionada com o accidente, acceitou que Andréa a reconduzisse á casa.

— Devo-lhe a vida, Miss Carter, e agora peço-lhe desculpas pelo que se passou no outro dia. Meu sobrinho ficou furioso...

Mas Andréa interrompeu a velha, narrando o que se tinha passado.

— Não tem importancia — declarou a tia Clara — Meu sobrinho vae partir por seis mezes para os Estados Unidos. Tinha muita vontade que elle se casasse com uma moça como você, mas não creio que elle seja capaz de se apaixonar.

*

Mas a tia Clara teve de mudar de opinião, quando ao entrar em casa, acompanhada por Andréa encontrou uma carta do joven pintor na qual este declarava estar apaixonado pela mulher de seu amigo Rodney Denning, explicando que a noticia do casamento do "modelo", publicada no jornal, era com o amigo em questão.

Na carta via-se que o pobre artista não estava muito longe da loucura!

Tia Clara fitou Andréa sorrindo:

— Vou chamar meu sobrinho ao telephone, mas é você quem lhe vae explicar...

Mas quando Haygate chegou momentos depois, para tomar chá com a tia, não encontrou á sua espera o frio bocal de um telephone e sim os ardentes labios de Andréa.

Traducção de

SERGIO THOMAZ

A Colmeia

JAMILÊ — Recebi o cartão vindo de longe. Agradecendo os votos tão gentis, desejo-lhe umas férias alegres e um Anno Novo bem risonho.

GIGINA — O seu pedido vae ser attendido; Rosa-Maria manda dizer que em "Nossa Mesa" dará as receitas que tão amavelmente péde.

MARIO S. — A consulta tão grave, que afinal de contas não era tão grave assim, foi respondida para o endereço enviado. Recebeu? E resolveu afinal aquelle caso muito sério?

COTOVIA — É preciso refazer o seu conto expondo-o com mais clareza; a idéa está bonita mas um pouco confusa.

GRISETA — O seu conto está bem feito e tem uma bonita idéia. Não abandone a penna e envie-me de vez em quando alguma coisa. Brevemente o seu trabalho será publicado.

JEAN D'ARBAIS — Não tem que agradecer; a minha pagina gosta muito de enfeitar-se com bonitas coisas. A sua outra carta já foi respondida.

SUPREMA RENUNCIA — A minha amizade nunca foi negada áquelles que a ella recorrem. Para que eu lhe possa dar um conselho é preciso que me diga os motivos que a levaram a agir como agiu e que razões tinha seu pae para obrigal-a a romper.

SANDRA — Agora estou longe do Rio, numa linda serra azul; póde ser que na volta nos conheçamos emfim! "Desesperança" foi recebida e será publicada brevemente.

NININHA — Goyaná — O seu primeiro trabalho foi entregue; provavelmente será publicado brevemente. Quanto ao segundo, ficaria melhor num dos jornaes da sua terra, pois é um pouquinho... bairrista, embóra sendo muito verdadeiras as bonitas coisas que escreve sobre o seu berço natal.

HAYDÉE — Lambary — Muito grata pela missiva gentil. Sabe que o seu trabalho agradou muito? Depressa, amiguinha, mande-me outras coisas bonitas. Estou tambem, por poucos dias, longe do nosso lindo Rio; mas serão curtas as minhas férias.

CARLOS ANDRÉ — Pensei que você fosse mais forte! Ninguem merece o sacrificio de uma vida, meu amigo. Emfim, póde ser que, longe, a cura que tem tardado tanto, chegue mais depressa e que você se convença afinal de que ella não era a unica mulher sob o céo. Sempre que puder envie noticias suas á Colmeia.

MORENINHA TRISTE — Não é falta de orgulho reparar uma falta; e se foi você quem agiu mal, é você quem se deve penitenciar. Mas ao amor, nada custa... Qual foi então esse pedido ao qual você não quiz responder?

IVY — Da serra azul envio-lhe uma affectuosa visita. Está melhor?

VÉRA CRUZ.

Correio infantil

O principe real Marcos

traducção de Maria de Lourdes Pompeu

(Traducção do inglez)

Marcos era filho do rei Voukashin e da rainha Helena, irmã do gloriosissimo cavalleiro Momchilo.

Transmittio essa nobre dama a seu idolatrado filho muito do heroismo e das outras virtudes de sua propria familia, e era tão estupenda a força e tão espantoso o poder de resistencia do principe que a tradição, para explicar esses dons extraordinarios, lhe dava como paes uma *veela* (rainha das fadas) e um *zmay* (dragão).

Possuia Marcos, além disso, impressionante e attrahente personalidade e tocava tão vivamente, por suas qualidades, a imaginação do povo servio que foi sempre considerado e continua a sel-o, seu heróe mais amado, ao ponto de não se encontrar um servio que não lhe narre as façanhas.

Todos o denominavam, em suas balladas e legendas, "o amante da justiça, o inimigo da oppressão e o vingador das offensas."

Sua arma principal era pesada clava de combate, que tinha cem libras, sendo sessenta de aço, trinta de prata e dez de puro ouro.

Marcos era senhor de atributos sobrenaturaes, e tinha grande amor por sua mãe, a quem dedicava toda a ternura de seu coração.

Só a Deus elle temia. Abstemio, nunca bebeu vinho, e a todas as mulheres tratava com a maxima cortezia e distincção.

Tinha esse principe um cavallo — Sharatz — de que nunca se separava. Era um cavallo unico, maravilhoso, dotado de propriedades excepcionaes, de inexcedivel velocidade na carreira, e que sabia ajoelhar-se, no momento proprio, para salvar seu senhor da lança de um adversario; e, quando seu brio era inteiramente despertado, pulava á altura de tres comprimentos de lança e a distancia, para a frente, de quatro dessas medidas.

De seu casco despedia brilhantes scentelhas e a propria terra, por onde galopava, estalava, e pedras e fragmentos voavam em todas as direcções. Suas narinas exhalavam tremulante chama azul, que aterrava os espectadores.

Marcos e seu corcel eram descriptos como "um dragão montado em outro dragão".

Um dia, quatro exercitos encontraram-se na bella planicie de Kossovo, sendo um delles commandado pelo rei Voukashin; outro pelo despota Ouglesha; o terceiro pelo vovoide Goyko, e o ultimo pelo tsarevitch Ourosh.

Os tres primeiros chefes pretendiam a herança do Imperio e annunciaram, de modo peremptorio, sua pretenção; só o tsarevitch se mantinha calado.

Voukashin mandou intimar o arcediago Nedelyko para vir a Kossovo e declarar, sem demora, a quem o Imperio havia sido deixado, segundo a confissão do tsar Donshan, o Poderoso, no momento de sua morte. Iguaes mensagens foram dirigidas ao mesmo sacerdote pelos demais chefes, inclusive o tsarevitch Ourosh.

Os mensageiros encontraram o arcediago na Cathedral, em seu officio matutino, e ahi mesmo o intimaram para, immediatamente, ir á planicie de Kossovo, dizendo-lhe: "Tu deves ahi declarar a quem pertence o Imperio, porque recebeste a confissão do Tsar e lhe administraste os ultimos sacramentos."

O arcediago negou que o Tsar lhe houvesse fallado sobre sua successão; mas que sua vontade devia ser do conhecimento de Marcos, que fôra secretario do Imperador.

"Marcos não receiará dizer a verdade, porque elle não teme senão a Deus."

Chegados ao castello do principe, os mensageiros communicaram-lhe as mensagens, de que eram portadores, exclamando:

"O rei, teu pae, e outros principes, reunidos em Kossovo, desejam saber a quem foi deixado o Imperio e tu és chamado a proclamar o herdeiro da Imperial Corôa."

Marcos montou a cavallo e partiu levando comsigo os documentos antigos.

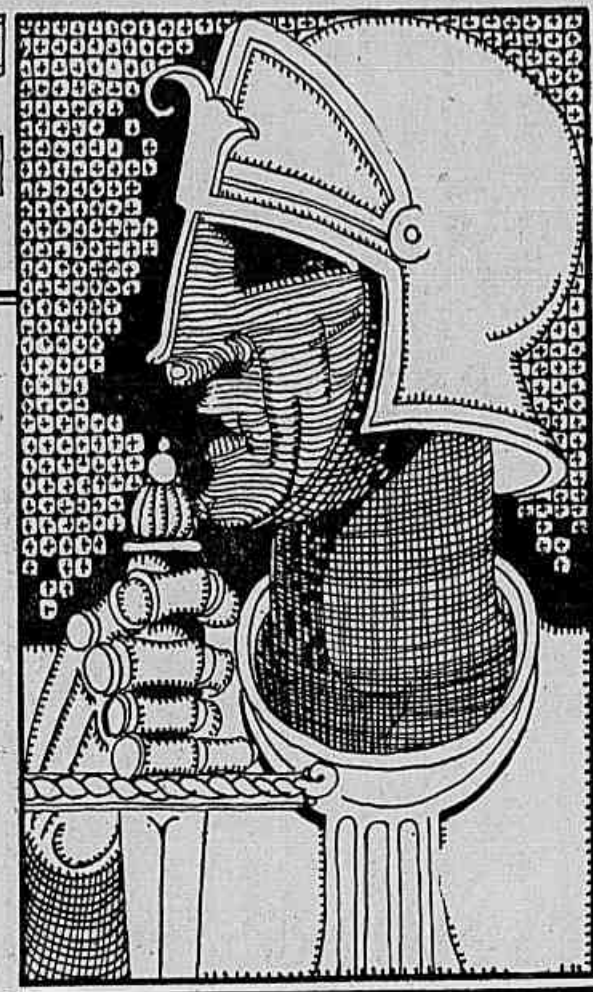
Ao approximar-se de Kossovo foi avistado por seu pae, o rei Voukashin, que bradou: "Oh! como sou feliz! Aqui está meu filho Marcos; elle dirá que o Imperio me foi deixado, porque certamente sabe que elle passará do pae ao filho."

O despota Ougleska viu Marcos e falou assim: "Oh! que afortunada coisa para mim! Aqui está meu sobrinho Marcos, que vae dizer que o Imperio é meu! Nós reinaremos juntos, eu e tu, como irmãos!"

Sem responder, Marcos ouviu, ainda, o vovoide Goyko pronunciar estas palavras: "Oh! aqui está um golpe de boa fortuna para mim! aqui está meu querido sobrinho Marcos. Elle vae, de certo, dizer que o Imperio me foi deixado."

Marcos, sem proferir palavra, dirigiu-se para a tenda do tsarevitch Ourosh e ali se apeou de Sharatz.

O jovem Ourosh exclamou: "Hurra! Meu padrinho Marcos, que nos vae dizer quem é verdadeiramente o Tsar!"

Decorrido algum tempo, Marcos abriu os antigos documentos e bradou em voz alta "Oh! Meu pae! Tu rei Voukashin! Não estás contente com teu reino? Converta-se elle em um deserto si não estás!"

E tu, meu tio, despota Ougleska! Não estás satisfeito com teu territorio? Transforme-se tambem elle em um deserto se não o estás!"

"E tu, meu tio, tu vovoide Goyko! Não te basta o teu Ducado? Se não te é sufficiente, que se mude elle em um deserto."

"Está claramente estatuido nos registros que o Imperio foi deixado a Ourosh. Do pae vae elle passar ao filho. A este moço pertence agora a Corôa Imperial de seus antepassados. Foi a Ourosh que o ultimo Tsar, no dia de sua morte, nomeou seu successor!"

Escutando estas phrases, Voukashin desembainhou o yatagan de ouro para ferir seu filho, que, perseguido por elle, correu tres vezes ao redor da Egreja Samodreza, sempre seguido pelo rei, quando uma voz mysteriosa de dentro do templo emittio estas palavras: "Penetra na egreja, Principe Real Marcos! Não vês que de outro modo perecerás ás mãos de teu pae, porque exprimiste a verdade, tão querida de Deus?" As portas do Sacrario, subitamente, se abriram e Marcos por ellas entrou; após o que ellas mesmas se fecharam e se interpuzeram entre os dois homens.

O rei Voukashin começou a bater violentamente com sua curta espada, até que observou que havia gottas de sangue, correndo por baixo dessas portas.

Tomado de remorso, elle gritou: "Oh! como sou desditoso! Oh!! Deus, ouve-me! Matei meu filho Marcos".

Mas a voz mysteriosa da egreja respondeu: "Escuta, Voukashin, poderoso rei! Tu não feriste siquer teu filho, porém offendeste o Anjo do Verdadeiro Deus!"

A estas palavras o rei encolerizou-se de novo contra Marcos e amaldiçoou-o assim: "Oh! Marcos! meu unico filho, possa Deus tirar-te a vida! Não sejas nunca sepultado! Não tenhas filhos que te succedam! Acabe-se comtigo tua familia! E, peior do que tudo, não se separe tua alma de teu corpo antes de haveres servido como vassallo do Turco!"

O novo tsar, Ourosh, porém, abençoou Marcos dizendo: "Oh! meu querido padrinho! Deus te proteja sempre! Seja tua palavra sempre respeitada e acceita no Divan por todos os homens justos! Vença sempre teu brilhante sabre! Vença em todos os combates e batalhas! Nunca haja heróe que te sobrepuje! Praza a Deus que teu nome seja, em todo os tempos, relembrado com honra o que, por tanto tempo quanto o sol e a lua, continu'e elle a brilhar."

Maria de Lourdes Pompeu

OS ONZE IRMÃOS DA PRINCEZA

Conto de *MARIA A. VELLOSO*

Aquella casa era a mais alegre da rua...

Yedda, Aloysio e Flavinho enchiam-n'a de risadas tal e qual os passarinhos que enchem os ninhos de cantigas.

Riam, pulavam e tagarelavam muito.

Yedda, que já tinha cinco annos, dirigia as travessuras e as brincadeiras. Não havia nada que elles não inventassem!

Andavam de velocipede, brincavam de trem e como era sempre Yedda a "machina", Flavinho choramingava ás vezes: — "Eu quero ser a machina... eu queio...

— Você não sabe!...

E continuavam numa carreira louca...

Quando a chuva os prendia em casa, o jogo preferido era rodar em volta á mesa da sala de jantar

Vocês ficam tontos! exclamava a mamãe.

Elles riam e paravam... mas Aloysio pensava arregalando os olhinhos pretos:

— Coitada da mamãe que sabe tanta coisa e não sabe que a gente não fica tonta!...

Logo que voltava o sol recomeçavam as corridas pelo jardimsinho.

A visinha, uma senhora rica que não tinha filhos, gostava de apreciar da janella as estrepolias dos tres pirralhos.

Quantas vezes não dizia á mamãe:

— D. Dila! a senhora nem sabe a riqueza que tem.

E a mamãesinha, toda prosa, agarrava o primeiro filhinho que passava por ella e beijava-o, beijava-o pensando:

— Eu bem sei que isto é mais que ouro!

Depois, deixava-os brincarem...

Quando porém o barulho estava forte demais a mamãe sabia o meio de fazel-o parar.

Era só annunciar:

— Aloysio, Yedda eu vou contar uma historia, vocês querem?

Num segundo suspendia-se o mais animado dos jogos e lá vinham chegando os dois mais velhos, de narizinho para o ar, como se não pudessem resistir áquella força.

Uma historia!

Uma historia de fadas, de bichos, ou então de creanças como elles, de creanças que tinham todo os brinquedos das lojas!...

Que belleza!

Sem os outros, Flavinho ficava quieto a um canto, brincando com uns tócos de madeira que a Yedda nunca lhe queria emprestar.

A mamãe contava, contava... e Aloysio e Yedda ouviam sem se cansar: quando acabava uma elles pediam:

"Conte mais, mamãe!

Antes de deitar, então, aquillo era certo. Tinha que haver historia! E era preciso energia para dizer:

— Não, agora chega! é hora de dormir... Amanhã vocês peçam ao papae.

O papae era aviado, e todas as noites, na hora de rezar, as creanças pediam:

— Nosso Senhor faz que papae não caia do aeroplano...

Ora uma noite, em que por uma travessura d. Dila os privára de historias, ella ouviu, os pequenos que accrescentavam á oração: que não caia do aeroplano e que volte depressa para contar uma historia para a gente"...

No dia seguinte, quando o marido voltou da Escola de Aviação, d. Dila avisou-o logo, e riu:

— Olhe, as creanças estão esperando por você para contar uma historia, sabe?! Eu só quero ver como é que você se sae!

Eu tambem quero ver se você [illegible]

Yedda e Aloysio já vinham correndo e atrás o Flavinho repetia com elles.

— Conte uma historia, papae, conte... papaezinho... Conte!...

O papae sorriu, pôz no collo os dois mais velhos, mandou o pequeno brincar e começou a falar:

"Muito longe daqui, junto a um mar ainda mais azul que o nosso, morava uma princezinha linda, de cabellos negros como a noite e de olhos claros, claros como o azul do ar.

Era afilhada das fadas, morava num palacio e tinha todos os brinquedos que queria... e ainda tinha onze irmãos que gostavam muito della...

— Já sei essa historia interrompeu Aloysio... Mamãe já contou: Os onze irmãos da princeza...

— "Isso não vale! papae! reclamou Yedda... Eu quero uma historia nova... Uma historia de verdade... que tenha acontecido...

— Pois bem, minha filha, essa historia...

— Você é pequenino e não sabe que as historias de fadas são todas verdadeiras... As maravilhas que ellas nos promettem acontecem ou virão a acontecer mais tarde. As machinas das lavanderias são aquella vaquinha encantada que entregava roupa passada e limpa á roupa da menina da historia... O telephone é aquelle genio bom que fazia as pessoas ouvirem a distancia a voz das pessoas queridas...

— E?...

— A historia dos onze irmãos da princeza só agora se tornou realidade...

A princezinha do conto ainda existe e só agora vae tornar-se rainha...

— Então se é verdade conte, papae...

— "A' princezinha tinha onze irmãos... Ora uma fada muito exigente que se chamava Gloria resolveu que a princeza não seria rainha emquanto não atravessasse em uns tantos dias um espaço enorme que a separava de uma terra que se chamava Brasil.

— Brasil é aqui... E' a nossa terra! declarou Aloysio.

— Pois é. A princezinha tremeu de medo ao pensar que devia fazer uma tão longa viagem, cheia de perigo.

Foi ter com os irmãos que moravam perto do seu palacio, mas qual não foi seu espanto ao ver que os irmãos já não estavam sobre a terra...

Tinham sido transformados, por obra de uma fada, em onze passaros prateados, onze passaros immensos e lindos que esvoaçavam em torno do castello.

— Mamãe disse que eram cysnes brancos... corrigiu Yedda.

— E'... mas os da minha historia são passaros prateados de azas muito compridas, muito abertas...

— E depois...

— A princezinha chorou, chorou ao ver que nem os irmãos podiam mais ajudal-a. Quando assim soluçava ouviu junto della uma voz ... levantou a cabeça e viu uma velhinha, muito velha, que tinha um sorriso bonito e uns olhos moços...

— Eu sou sua amiga, disse a velha. Sou a Fada Esperança e não quero que você chore assim. Olhe, seus irmãos não estão perdidos para você... vá para a praia, á hora do pôr do sol e ha de ver que elles todos vêm pousar na agua... E' a hora em que se desencantam e retomam sua forma humana. Vá para lá e espere por elles...

A princezinha agradeceu á velha e correu para a beira do mar.

Mal caiu a tarde, ella ouviu um barulho muito ao longe como um ruflar de azas de passaros gigantes...

— São elles! pensou ella. Lá entre as nuvens doiradas foram surgindo os passaros mysteriosos...

Foram chegando e, um a um, foram pousando no mar... E então a menina viu que a velha não a tinha enganado... De cada enorme passaro foi saindo um dos seus irmãos desencantados... Foram tomando um barquinho e arribando á praia.

A princezinha abraçou-os todos e recomeçou a chorar contando a historia da sua viagem e a exigencia que tivera a fada Gloria para sagral-a rainha.

— Não se afflija Italia(porque era esse o nome da princeza). Não se afflija por isso, disse o mais velho dos irmãos. Foi a fada Ambição que assim nos mudou em passaros. Ella não é má, mas, como a Gloria, é exigente tambem e quer nos obrigar a merecer por nós mesmos o favor de nos desencantarmos, voltando á forma humana.

Se nós ajudarmos a tua viagem, irmãsinha ella nos desencantará talvez...

— [V]amos experimentar! disseram todos. Vamos! Vamos! ...

— Italia determinou o mais velho, amanhã, ás primeiras horas do dia nós aqui viremos para carregal-a atravez do espaço... E você ha de ver que chegaremos áquella terra longinqua que se chama Brasil.

E ao amanhecer os passaros encantados levantaram o vôo, levando entre elles, numa rede invisivel a princezinha adormecida, aquella que elles queriam ver sagrada como rainha pela Gloria.

Atravez nuvens, por entre brumas ou sob o ardor dos raios do sol os onze passaros voaram, voaram sem descansar...

Viam sumir em baixo, lá em baixo as cidades pequeninas, as casas que pareciam menores que as dos brinquedos das creanças.

E iam voando sempre...

Depois encontraram uma nuvem perigosa, uma nuvem cheia de areia que vinh[a] dos desertos da Africa... Lutaram, passaram além...

Italia dormia sempre confiante nos seus onze irmãos...

E veiu o oceano...

Veiu a immensidade, o deserto de agua que elles queriam vencer...

E voavam, voavam sem vacillar, sem medo, conservando sempre a mesma posição entre elles, carregando entre as azas a princeza que seria rainha.

— E depois, papae?... perguntou Aloysio interessado.

— Depois avistaram a costa do paiz longinquo...

—Então a Italia ficou sendo rainha? perguntou Yedda.

— E os passaros viraram gente? indagou Aloysio

— Esperem... Esperem...

Só amanhã é que eu acabo a historia. ... ...

No dia seguinte, Yedda e Aloysio perguntaram logo:— Onde está papae?

— Foi voar... Foi a Victoria buscar os aviadores... Nós vamos vel-os chegar.

E naquella tarde azul, entre as montanhas que rodeavam a bahia, Yedda, Aloysio e até Flavinho, viram apontar no céu, em forma de cruz, uns aviões prateados que pareciam immensos passaros encantados...

Em volta passava e tornava a passar, com outros mais, o avião do papae...

E Yedda e Aloysio, radiantes, gritaram:

Mamãe! Mamãe! Os onze irmãos da princeza!

Problema "Taça"

(Composição de RENATO COSTA)

Horizontaes: 1 — Mulher que faz o bem; 9 — Solteirona; 10 — Alta ou baixa do mar; 11 — Entra no porto por necessidade; 13 — Uma especie de fibra; 14 — Ex-isto; 16 — Prefixo; 15 — Da ave; 17 — A metade da roda; 18 — Variação de pronome; 19 — Facto, acontecimento.

Verticaes: 2 — Variação de pronome, (invertido), 3 — Faz o gato, 4 — Fere o touro, (é do metal), 5 — Producções falsas, 6 — Casa do indio (plural), 7 — Resa, 8 — Nota de musica, 12 — Acha graça, 16 — Instrumento para aggredir.

Resultado do problema "Passarinho"

Do grande numero de netinhos concorrentes, mandaram soluções certas os seguintes 1 — Rinaldo de Biasi, 2 — Helio Peixoto, 3 — Julieta de Mesquita, 4 — Nilza da Silva Sá, 5 — Ernani Torres Lama, 6 — Inge Bertha Mager, 7 — Haroldo Carlos Ferrão, 8 — Juarez Galvão, 9 — Paulo Provitina, 10 — José de Almeida, 11 — Celso Alves de Carvalho, 12 — Plinio S. Rocha, (13 — Edgard de Campos, 14 — Augusta Maria, 15 — Antonio M. Barroso (Petropolis) 16 — Maria M. Borrajo (Petropolis) 17 — Decio Monte, 18 — Regina Pedro de Vasconcellos, 19 — José Onofre Sarmento (Ponte Nova — Minas Geraes) 20 — Elpidio Lopes Ferreira (Ponte Nova — Minas) 21 — Newton Natal (Serra) 22 — Villiani, 23 — Estella Freitas, 24 — Ruy Boechat, (Espirito Santo) 25 — HaHroldo Medina (Espirito Santo) 26 — Cleber Bonecker, 27 — Manoel Figueiredo, 28 — José Elias Calfat, 29 — Helio Soares, 30 — Adyr Dutra, 31 — Djanira Rios, (Campos — E. do Rio) 32 — Roberto Imbrosse, 33 — Omar Grosso, 34 — Maria Naticolado, 35 — Alvaro Marinho Rego, 36 — Augusto Berreiros, 37 — Oswaldo Leite Gomes, 38 — Raphael Romulo Rocha, 39 — Washington de C. Castro, 40 — Lydia Weguelin de Abreu (Nictheroy) 41 — Oswaldo Candido de Souza, 42 — Marina de la Cuesta, 43 — Maria Magdalena Falcão, 44— Ayresjildo P. Paula, 45 — Maria de Lourdes Werner, 46 — Victor Velho, 47 — Geraldo Velho Barreto, 48 — Renato Costa, (Muito bem!) 49 — Vera Alba, 50 — Clodomir Ferreira Dias, 51 — Letinha de Almeida, (Ubá — Minas Geraes) 52 — Margarida Cesar (Bello Horizonte) 53 — Franscisco Ganizeu Filho (Minas) 54 — Dulce Nogueira (Nictheroy) 55 Ary Barros Moreira, (Padua — E. do Rio) Tenha paciencia, homem!...) 56 — Dulce Nabuco, (Nictheroy) 57 — Helio Góes, 58 — Lecy Vieira Lima (Juiz de Fóra — Minas) 59 — Cléacy da Silva Lima (Bemfica Minas) 60 — Milton Gaspar A. 61 — Robison Alves Pessoa, 62 — Lia Silva (Mangaratiba — E. do Rio) 63 — Alfredo Carlos Soares Dutra Filho, 64 — Regina Castro, 65 — Alfredo Gonçalves (Santos — S. Paulo) 66 — Renato Rios (Muquy —Esp. Santo) 67 Paschoal Maimone Junior (S. Antonio Minas) 68 — Idinha, 69 — Angela Lopes Pinto, 70 — Maria Paula Guimarães, 71 — Lisette Gomide (Bello Horizonte) 72 — Heitor Pinto Silva, 73 — Ivany Alves, 74 — Nelson Cruz, 75 — Maria Carmen Silva, (Victoria — Esp. Santo) 76 — Alvaro Guimarães (S. João d'El-Rey) 77 — Eduardo G. Salamonde, 78 — Luiz Maciel (Bello Horizonte — Minas) 79 — Aracy C. Castro, (Juiz de Fóra — Minas) 80 — Paulo Gimenes (Juiz de Fóra) 81 — Gelsa Duarte Monteiro, 82 — Iza Duarte, 83 — Alice Daniel de Deus, (Rodeio — E. do Rio) 84 — Edvard Ribeiro, 85 — Nancy Soares de Souza, 86 — Edmundo Duarte Felix, 87 — José Geraldo A. Amarante (Bello Horizonte) 88 — Chiquito Soares, 89 — José Armando Costa, (Theresopolis) 90 — Marianna David (Muquy — Esp. Santo) 91 — João Baptista da Silva, 92 — Dometilde Felippe da Silva, (Cidade Alegre — Esp. Santo) 93 — Antonio de Assis Medina (Esp. Santo) 94 — Raul Nichel 95 — Gracita (S. Paulo) 96 — Cely Medina (Calçado — Esp. Santo) 97 — Antonio Noé Medina (Esp. Santo) 98 — Leny F. Pereira, 99 — Cuta, 100 — José Maria Medina (Esp. Santo) 101 — Haroldo Medina (Esp. Santo) 102 — Haydée Martins (Cajury — Minas) 103 — Dulce Cuconerde,, 104 — Aristeu Duarte Monteiro (Porque não veiu buscar o seu premio da semana passada?) 105 — Herval Celso (Petropolis) 106 — Roberto Ferreira (Nova Friburgo) 107 — Arcy Bastos de Carvalho, 108 — Ernesto A. Tessarello.

Sorteio

Realisado o sorteio entre as soluções certas, coube o premio ao netinho Alfredo Carlos Soares Dutra Filho, residente á rua Aristides Spindola (Leblon) nesta Capital, que póde vir á nossa redacção, recebel-o mediante confronto da sua assignatura, com a enviada na solução.

Solução do problema "Passaro"

Horizontaes: 1 — Ab. 3 — Ema, 5 — Rã, 7 — Rio Branco, 14 — Arara, 16 — Côr, 17 — Cem 18 — Fé, 20 — Alto, 21 — Nua, 22 — Havana, 24 — Afinas, 25 — Nu;

Verticaes: 2 — Be, 4 — Ar, 6 — Ara, 8 — Ilha, 9 — Facto, 10 — Bovino, 11 — Canna, 12 — Paca, 13 — Nuas, 15 — Ro, 16 — Lá, 17 — Cor, 18 — Fera, 19 — Bem, 23 — Anu, 25 — Nó.

Soluções coloridas e recortadas

Herval Celso de Souza (Petropolis) depois de ter decifrado o problema mandou o "passarinho" descançar numa arvore, á margem de um rio. Muito Bem!... Citamos mais as soluções coloridas dos netinhos Aracy C. Castro, com a sua miniatura colorida; Paulo Gimenes, em linda composição em que o "Passarinho" aparece na esquadrilha de Balbo; José de Almeida; Newton Natal; Manoel Figueiredo; Maria Natavidade Couto, Lolinha de Almeida; (Ubá — Minas) Angela Lopes Pinto (O "Passarinho" em relevo bordado, segurando a solução no bico) Maria Guimarães;

(Porque não veiu ainda receber o seu premio, que a espera?) Aracy Bastos de Carvalho; Aristou Duarte Monteiro (premiado na semana passada) Dulce Cuconerde; Leny F. Pereira; Marianna David (Muquy — Esp. Santo) Edvard Ribeiro; Luiz Maciel; Nelson Cruz; e Heitor Pinto Silva, com o seu interessante desenho, em que o "Passarinho" em azul, com a solução, segura no bico, a Bandeira Nacional.

Problemas recebidos

De Renato, os problemas "Taça". e "Bandeira". De José Figueiredo, o problema "Mulher Enigma". e o problema "Carnavá" de E. R. um intelligente netinho, e mais "Balão Oval" de Jurema Torres.

Premios ainda não reclamados

A netinha Maria Paula Guimarães, residente á rua dos Araujos, numero 20 deve vir á nossa redacção receber o premio que lhe coube no dia 9 do corrente.

O mesmo deve fazer o intelligente netinho Aristeu Duarte Monteiro quanto ao interessante livro que lhe coube por premio na semana passada.

Nota importancia

Continuamos a avisar aos netinhos que toda correspondencia deve ser endereçada para "Vovô Léo — Torneio Infantil" — "Correio da Manhã" — Rio de Janeiro.

Ainda o problema "Gato de Cache-Nez"

Desse problema ainda recebemos, atrazadas, as soluções dos seguintes netinhos: Luiz Jardim (Franca) Maria José Andrade, Herval Celso de Souza; Zilda Velloso (Rezende) Manoel Luiz Teixeira Dantas, Dulce C. Mascarenhas (Curvello — Minas) Maria Regina Rezende (Varginha — Minas) Paulo de Oliveira (Maracanã) (Solução colorida) Dinah Xavier (Maria da Fé — Minas) Flavio Neves Guerra (Diamantina — Minas) Dulce Nogueira (Nictheroy) (Colorida) Horacio Silva (Esp. Santo) Cely Medina (Esp. Santo) José de Almeida (Colorida) Savio Pereira Lima; José de Vasconcellos Gomes (Bello Horizonte) Dilma Vieira Mayr; Helena F. Rios; (Muquy — Esp. Santo) Leny F. Pereira (Solução colorida) Odette Araujo Braz (E. do Rio) Placido Salles (E. do Rio) Herval Braz (E. do Rio Manoel Pedro Salles (E. do Rio) Aristoteles Ramos Coelho (Uberaba — Minas Victor Velho (Solução colorida) Roberto Ferreira; Antonio José de Mattose Filho (Juiz de Fóra), (Solução colorida) Ernesto A. Tessarollo (Friburgo).

ALMA DE BONECO

(PARA O "PIERROT", DE NICOLAS)

Iveta Ribeiro

E' todo feito de farrapos de seda.... Veste o traje romantico de Pierrot... Um Pierrot de luto... todo de negro, para que mais alva se torne sua enorme golilha enfunada, de tarlatana branca, e mais pallida pareça sua tristonha face de papelão...

Naquelle pequenino mundo de trapos coloridos; de louras ou negras cabelleiras encaracoladas; de caritas infantis e de cabeças extranhas de mandarins e de apaches, de viciados e de *coquettes*, aquelle Pierrot de panno tornava-se como que um pouco de vida que parasse ao sopro de alguma fada caprichosa.

Deante daquelle pequenino mundo de bonecas caras, preciosas e lindas, movia-se um outro mundo irrequieto de bonecas bonitas, que se agitava, rindo, chorando, movendo os bracinhos delicados e em cujos olhos a vida esplendia em claridades purissimas...

As bonecas vivas, paradas em frente das bonecas mortas, devoravam com olhares de desejos vehementes os "bebês" rosados, de feltro e de porcellana; as "meninas" vaidosas, nos seus vestidinhos tufados, de cores berrantes... as "pretinhas" petulantes, de collares luzentes e labios vermelhos...

As mais crescidinhas, pensavam, em segredo, na delicia de possuir uma daquellas grandes bonecas, vestidas de sedas ricas, com cabelleiras empoadas e chapéuzinhos floridos, postos á banda, na graça petulante das Marquezinhas antigas...

Outras prefeririam um daquelles bojudos bonecos de feltro, que tinham nas carinhas bochechudas uma tão engraçada expressão de imbecilidade, e que vestiam exoticos vestuarios amarellos e vermelhos, como se fossem filhos de palhaços pobres...

E as esquisitas bailarinas de pernas longas e lantejoulas nas roupas... e os açafroados "bonzos", de tranças negras e bigodes pendentes... e as bonequitas mimosas, que emergiam do seio de rosas de seda e de pompons de arminho... e aquella esguia "apachinette", de cigarro preso á boquita rubra, com uma flor vermelha nos cabellos revoltos... e além, aquella ingenua bonequinha, de meio palmo, quasi nua, mostrando o rosado macio de seu corpinho de louça... emfim, todas, todas aquellas bonecas que se exhibiam aos olhares dos curiosos pequeninos mereciam delles desejos e attenções... Todas?...

Não. O Pierrot de negro, nenhuma creança o desejava.

O pobre Pierrot de seda, tinha na face uma tão funda expressão de tristeza, que nenhuma daquellas claras alminhas gostaria de ter nas mãos [illegible]

Eu vi o Pierrot de luto nas mãos de um poeta... creança que se fez homem sem deixar de ter na alma phantasias e illusões... E o olhar desse poeta, ficou parado no rosto branco do Pierrot do panno, como se naquella pequenina mascara fria estivesse escripta toda a amargura de quem sonha e de quem ama!...

E o poeta, no intimo de si mesmo, indagaria:

— Quem teria posto nesta cabeça de papelão aquelle sopro extranho de vida?

Quem teria emprestado a esta minuscula creatura de trapo aquella expressão de soffrimento e de abandono?...

Porque me olhas assim, Pierrot, que vives na agonia de um amor desilludido, e que me ensinas assim a pensar no desengano da vida e na chimera de esperanças de uma felicidade desejada?...

E a alma, que ficou parada naquelle boneco feito de trapos de seda, e que se reflectia na amargura de um olhar enlanguecido de saudade; que parou de palpitar no rictus de dor daquelle sorriso vago, de ironia e de desillusão; que deixou de se agitar naquelles braços exangues que pendiam ao longo do corpo inanimado, devia responder, baixinho, á interrogação muda do poeta:

— Foi elle quem me prendeu aqui... Elle, o artista desconhecido, que me creou na hora amarga de uma grande desillusão de amor... Soffria muito, o pobre artista!... Sua grande alma sincera, fôra golpeada, rudemente, por um desengano medonho... Sua clara alma amorosa fôra ferida pela ingratidão da que lhe mentira, jurando, um amor eterno... Foi chorando de dôr que elle me pintou este olhar em que vês tanta tristeza... Em sua bôca pairava um sorriso de desilludido, quando traçou a minha bôca, onde encontras toda a amargura do desengano ... A alma desse artista amoroso e soffredor ficou impressa em minha figura, tal como se eu fosse uma chapa photographica que lhe guardasse a expressão estranha... Não te illudas, poetas!... A minha vida é egual á vida de todas essas bonecas que me rodeiam agora... O que vive em mim é a dor immensa de um artista ignorado que ficou perdido no cáos da vida commum... Elle ficou lá muito longe... esquecido no meio de um bando de operarias alegres... Eu vim, por um destino caprichoso, para ser companheiro de um artista feliz...

Não fatigues o teu espirito, poeta, procurando decifrar a dor do artista que se reflecte em mim... Devo ter sido o acaso quem deu aquella magua ao meu creador quando o patrão o mandou fabricar um Pierrot de panno, vestido de seda negra... e por isso encontras em mim a imagem perfeita daquelle pobre sonhador lendario que tanto amou Colombina...

Segue teu destino, poeta, mas toma cuidado... Ha muitas Colombinas no mundo!...

12-1-31.

XADREZ

PROBLEMA N. [illegible]

de L. DUTREIX

Pretas 8

Brancas 8

Brancas: R8CR, D1BD, B7CR, B1TR, C4TD, C2CR, P6TD, 6BD, 6R, 5BR, 4CR, P2CD — 12 Peças.

Pretas: R4D, D6BR, P2TD, 2BD, 2R, 3D, 5CD, 6CD — 8 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas

PARTIDA N. 226

jogada no torneio de Stockolm 1930

Brancas: — BOGOLJUBOW   Pretas: — KASHDAN

1. — P4D, C3BR; 2. — P4BD, P3R; 3. — C3BD, P4D; 4. — C3BR, CD2D; 5. — B4BR, PxP; 6. — P3R, C4D; 7.—BxP, CxB; 8. — PxC, C3CD; 9. — Roq., B2R; 10. — B3CD, Roq.; 11. — T1R, P4BD; 12. — PxP, C2D; 13. — P6BD, PxP; 14. — C4D, C1CD; 15. — C4TD, D3D; 16. — P3CR, T1D; 17. — C3BR, B2CD; 18. — P5BR, P4BD; 19. — PBxPR, P5PR; 20. — PxPB xeq., R1BR; 21. — B2BD, D3BR; 22. — C2D, TxC; 23. — DxT, D6BR; 24. — B4R, BxB; 25. — TxB, DxT; 26. — C3BD, D4BR; 27. — D2R, C3BD; 28. — T1D, T1D; 29. — TxT xeq., CxT; 30. — DxPB, CxPB; 31. — P4BR, P4CR; 32. — PxP, B4BD xeq; 33. — R2CR, D7BR xeq.; 34. — R3TR, CxPC xeq.; 35. — R4CR, D6BR xeq.; 36. — R4TR, D4BR; 37. — P4CR, B7BR xeq.; (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 225:

C3TD

Enviaram solução exacta do problema n. 225: Samuel Daneberg, E. Miranda Castro, Samuel Politzer, Marciano Lazaro, Sylvio Pereira, Alipio Gonçalves, Miranda de Albuquerque, Sigismundo Castrioto, Sylvio Declerq, Alberto Garcia, Francisco Guimarães, Cesar Burlamaqui, Commandante Dez, Torres II, Dama Preta, Manuel Carlos (Bello Horizonte), Carlos Magnus (Friburgo), Ataulfo Mendes de Moraes (Victoria, Estado do E. Santo), Gabriel Nicia, Barbosa de Almeida (Bananal).

Recebemos a seguinte communicação:

"Dando cumprimento ás attribuições de meu cargo venho, pelo presente, communicar a v. ex. e á redacção desse grande diario que é o *Correio da Manhã*, a fundação do Club de Xadrez de Campo Bello.

Muito grato ficarei a v. ex. pela publicação do seguinte:

Ao mundo enxadristico brasileiro communico a fundação do Club de Xadrez de Campo Bello. José Olympio de Carvalho, secr.

Aproveito a opportunidade para desejar, em nome do meu club e em meu proprio, á v. ex. e ao "Correio", as maiores prosperidades e felicidades — *José Olympio de Carvalho*, secretario."

A Companhia allemã de comedias que vem trabalhar no Rio

A 28 do corrente estreará nesta capital um conjunto allemão de declamação. A nossa gravura apresenta da esquerda para a direita, os principaes elementos: Franze Roloff, Udo Lopoentren, Gord Vockel, Hermia Born. Rolf Gerth, Magda von Horagas e P. C. Tyndall.

OS MAIORES FABRICANTES DE SABÃO DO MUNDO DESDE HOJE FABRICAM AQUI TAMBEM OS DOIS PRODUCTOS DE FAMA UNIVERSAL "LUX" E "SUNLIGHT"

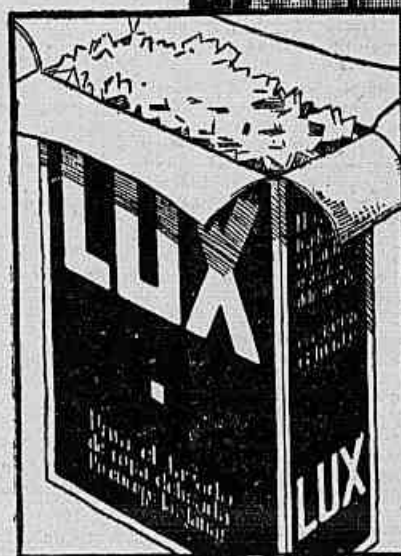
PARA AS MIMOSAS ROUPAS DE HOJE—SÓ A PUREZA DO LUX

Lux é o producto que revolucionou o maiores centros da moda e que agora inicia no Brasil uma era nova no methodo de lavar roupas finas.

Feito em forma de maravilhosas escamas que possuem o magico effeito de conservar como novas as suas roupas de seda, a sua mimosa lingerie e as suas lindas meias, o Lux é o expoente maximo da lavanderia moderna. Este é o motivo pelo qual o Lux conquistou uma situação privilegiada entre milhões de senhoras elegantes que o usam diariamente.

Simplificando ao extremo a maneira de lavar, o Lux pode ser usado pela creatura mais delicada sem o menor esforço e sem causar o mais leve damno ás mais fidalgas mãos, que pelo contrario tornar-se-ão mais sedosas ao macio contacto da sua espuma.

Lux possue ainda duas propriedades que o tornam de um valor inestimavel em todos os lares: É um agente de economia porque conserva as roupas, embellezando-as, e é um auxiliar barato, multiplicando-se em serviços até ao inimaginavel.

Além disso, a abertura de uma fabrica no Brasil possibilita a offerta desse producto a preços grandemente reduzidos sem que a excellencia de sua qualidade tenha sido affectada.

O SABÃO DE MAIOR VENDA NO MUNDO ...

Nenhum sabão tão puro foi feito até os nossos dias. Ao SUNLIGHT, pela sua excellencia uniforme, ninguem contesta, antes todos lhe reconhecem, a soberania conquistada em todos os lares do mundo.

Onde quer que seja, por toda a parte, lhe reconhecem o valor: *"Nenhum Tão Bom Como o Sunlight!"* é o julgamento que fazem quando confrontado com os sabões communs.

E essa pureza tem uma base concreta; é assegurada por uma garantia de **40:000$000**, a qual será paga a quem provar que o sabão SUNLIGHT contem qualquer forma de adulteração. Importa isto dizer que o SUNLIGHT pode ser usado com a certeza de que as roupas nada soffrerão e que as mãos serão poupadas dos riscos que correm com as materias causticas.

Sendo agora fabricado no Brasil, como já o é em centenares de outros paizes, a visita do sabão SUNLIGHT aos lares nacionaes será recebida com dobrado jubilo. Todos terão em sua casa um protector do desgaste das roupas, evitando o uso de sabões inferiores.

Faça o seu conceito: *"Nenhum Tão Bom Como o Sabão Sunlight!"*

S.A. IRMÃOS LEVER
SÃO PAULO BRASIL.

FO 1 B2

Assumptos Femininos

AMOR DE PRINCIPE

O herdeiro da Hespanha ama, segundo dizem — — princeza Maria de Bourbon — —

Madrid (Associated Press) — Os contos de fadas, os romances, as operetas, sempre traçaram a vida dos principes com um romantismo unico, aureoladas de episodios apaixonados e extremamente sentimentaes. Um principe tem de ser um galã ardente e lyrico, deve amar... Mas, nem a todos os principes é dado esse destino. A's vezes os fados são crueis, mesmo com os principes de sangue azul e fazem delles um simples mortal, soffredor, triste e infeliz.

O principe herdeiro da Hespanha, o principe de Asturias, durante treze dos seus vinte e tres annos, esteve invalido. Tudo fazia crêr que a sua vida seria miseravel e escurecida sempre pela sombra implacavel da molestia que lhe tirava os movimentos, prendendo-o a uma cadeira de rodas, e seu throno de desgraça e infortunio... Mas, agora, elle curou-se. Está, pouco a pouco, voltando á vida feliz e alegre dos demais principes. Dansa, entrega-se ao sport e, dentro de bem pouco tempo, será um homem perfeito, sem que nada possa por em perigo a sua felicidade immensa.

Chegou, portanto, o momento delle encarnar a verdadeira figura do principe! Ama, segundo dizem os rumores, espalhados pelas côrtes européas e nos centros elegantes de Madrid, a formosa princeza Maria de la Esperanza Ranieri del Rocio Luiza Gonzaga de Bourbon y Orleans... Ella, delicada princezinha, conta, apenas, dezeseis annos de edade e está estudando em França, num collegio. Durante as suas ultimas férias, passadas na casa de seu pae, em Barcelona, a princeza encontrou-se com o herdeiro de Hespanha e tornaram-se bons amiguinhos. Mais tarde, voltaram-se a vêr e, dizem, dessa intimidade nasceu qualquer coisa, mais do que uma simples cortezia entre principes... Elles se amam e, tudo faz crêr, que dentro de um anno, o noivado será officialmente annunciado. O principe, sedento de sensações e de vida, viaja continuadamente, afim de vêr o mundo e as maravilhas que, por tanto tempo, esteve condemnado a não conhecer... Depois, então, virá o casamento, tal qual nos contos de fadas, nos romances e nas operetas viennenses...

SINGULARIDADES

(Sandra Vieira)

Eu te amei? Não sei!... — Apenas posso te dizer que não te amo porque não és mais do que os outros... Amor não é mais do que uma phantasia de momento e tu foste apenas um momento na minha phantasia...

—

Não te amo e não posso viver sem ti. Quando não te vejo, soffro a tortura de uma saudade louca, a saudade anciosa de teu eu que me faz falta, desejo ardentemente o homem que eu quizera que fosses, mas que não o és...

—

Mas se estás perto de mim, com tuas phrases monotonas, pois que são eguaes ás que os outros falam, com o teu tirado do rico da humanidade, com o teu olhar copia fiel de outros olhares, meu sêr sente a tua repulsa, a repulsa de tua inferioridade em não se distinguir dos outros homens...

—

Querer e não querer!... — O que me impelle a ti é a illusão, é o desejo que tenho de que sejas super-homem; mas ao ver que és "o que és" e nada mais, eu sinto por ti aversão.

—

E soffro o horrivel aniquillamento de um desejo que eu quizera real, mas que é uma phantasia dos meus sentidos.

—

Quando te conheci, julgava-te grandioso, sublime. Todo o meu sêr cantou hosannas, ao ver que eras "um" entre todos. Fiz-te offerendas de amor, de vida, de felicidade, mas, não acceitaste. Orgulhoso, eras como o rochedo a desafiar as ondas violentas do meu sentimentalismo. Foste forte, porque me amavas e me rejeitaste. E por isto, julguei que havia encontrado "outra coisa", no meio das coisas...

—

Com a alma escravisada ao teu rigor e o coração nutrindo uma secreta esperança de um affecto differente, vivia feliz! Era tua escrava, mas beijava as algemas que me uniam a ti, beijava as cadeias que a tua altivez punha na minha insaciedade? Escrava! Mas rainha, no sentimento da qual eu guardava a majestade!

—

Quando passavas erecto, majestoso, grave no amor que tu tinhas, mas que guardavas para ti, eu te seguia com o meu pensamento, via-o se rebentar em flôres e se espalhar na estrada onde passavas. Passavas e não me olhavas. Era descer do teu pedestal olhares para mim de um pensamento que te dava...

—

Quando teus olhos pousavam nos meus, tranquillos, indifferentes, eu tinha a ancia que fosses ao menos um pouco carinhoso; mas depois toda a ternura passava e eu vivia a sonhar, com a felicidade de que só eu possuia o segredo.

—

Mas... não soubeste te manter no teu posto de honra. A natureza em ti foi mais forte do que tua vontade e lá se foi pela corrente a fóra o super-homem que eras. Declareste-me, em palavras febris, a paixão que te requeimava a alma... Mas a escrava em vêz de recreiar-se com o affecto de seu senhor, revoltou-se contra a sua quéda, que achou ridicula.

—

Aquelle que se tornára egual, não podia tem em mãos as rédeas daquella indomavel natureza.

—

E por isto te desejo e te repudio... Desejo aquillo que ainda penso que sejas, repudio a horrivel verdade que tu és.

—

Creatura singular, sou a grande singularidade de uma vida. Quero e repudio, repudio e quero! Quero o homem que foste um dia e desprezo a creatura que agora és-tão egual, tão monotona, tão humana...

SANDRA VIEIRA.

Pyjama para praia em toile de soie vermelho com vivos pretos. A sandalia é em pellica vermelha e preta

FABRICAÇÃO DA PAPAINA

O pharmaceutico A. Wantuie recommenda para a fabricação de papaina, tendo nesse sentido feito publicar na revista, "O Pharmaceutico Brasileiro", o seguinte processo:

"Dissolva o latex recentemente extraido, e não fermentado, de mamões verdes, em q. s. de agua, filtre para separar impurezas e addicione ao filtrado um excesso de alcool a 96°, deixe depositar, separe completamente o alcool por decantação, redissolva o precipitado em q. s. de agua, filtre e torne a precipitar pelo alcool. Repita a operação ainda uma vez e recolha o precipitado em filtro sem dobras e seque-o no vacuo, á temperatura normal, reduzindo-o finalmente a pó.

O producto assim obtido fica relativamente por preço elevado, mas não só o cheiro e o sabor do latex ficam conservados, como a propria solução em agua é semelhante á solução de latex. O alcool usado póde ser redistillado e de novo aproveitado. A papaina conseguida por esse processo é de titulagem muito elevada; deve-se, para uso commum do receituario medico, reduzir seu titulo a 100, pelo modo indicado na Pharmacopéa Brasileira."

ONDE ESTÁ A FELICIDADE

Ao passaro pedi que me contasse
Onde a felicidade se escondia.
E elle mandou-me que eu o perguntasse
Ao dia.

Ao dia então roguei que desvendasse
Este mysterio eterno e seductor;
Sua resposta foi que eu procurasse
A flor.

Pensei que a flor, sensivel, me falasse
E de falar não pude convencel-a.
Respondeu-me que os olhos levantasse
P'ra estrella.

Quem me dera que a estrella illuminasse
Da ventura o caminho ao viajor!
Mas ella aconselhou-me consultasse
O amor.

Sem que minh'alma ardente se cansasse
Appellei para o amor e delle ouvi
Que a ventura suprema eu a buscasse
Em... ti.

Santa Thereza — RARMOND

O LACAIO LAUREANO

GIOVANNA PASCALE

Viera de uma aldeia portugueza, encantadora e simples pela ingenuidade de seus habitantes, pela sua ignorancia da civilização e pela sua natureza. Ficava entre montanhas verdes, na margem de um lindo rio de aguas claras que atravessa, serpenteando e murmurando, campos e campos...

Trazia nos olhos azues a saudade do céo tranquillo da sua terra... Viera como lacaio para a casa de um advogado da Côrte, bella fortuna do Rio, mas tão energico, tão severo que os criados todos tremiam ao lhe falar. Entretanto, não era máo, nem injusto... Foi para o cargo de lacaio do carro do senhor doutor que Laureano pisou no Brasil.

Naquelle tempo não eram só os negros vindos da torrida Africa que serviam os brancos: os portuguezes tambem eram vendidos como escravos para casa dos grandes senhores; eram tratados com rigor, castigados...

Entrando ao serviço do doutor, Laureano grangeou logo a estima da senhora, que apiedada delle, na sua sensibilidade de mulher, lhe dirigia sempre a palavra. A principio o menino, mal respondia, embaraçado, tremulo. Depois com o tempo habituou-se tambem com ella. Quando se approximava com seu andar elegante e o farfalhar das sedas caras, elle muito no fundo dalma pensava na mãezinha da aldeia, com suas colossaes saias de chita de ramagens... Mas, o modo de olhar se assemelhava talvez... Não era a senhora tambem mãe? Ella, tão fidalga, não vinha muitas vezes, ver preparar o almoço do seu Alberto, que devia ir para o collegio bem alimentado? Bem ouvia o murmurio de admiração carinhosa dos outros servos á sua approximação. E assim, passado algum tempo, Laureano em conversa disse á senhora: — "Eu só queria ser uma coisa: que quando eu estivesse de pé, Sua Majestade o Imperador estivesse de joelhos!...

— "Não sejas tolo, Laureano, onde já se viu tu de pé e Sua Majestade de joelhos?!"

Elle sorriu com um sorriso enigmatico e sereno.

E sempre Laureano dizia aquella phrase, que divertia a senhora.

Todos o estimavam pela sua docilidade e paciencia. Nunca tinha um máo humor, estava sempre prompto a alliviar os outros de trabalho... A senhora cada vez mais se affeiçoava ao rapazinho, incumbindo-o por fim de levar e trazer do collegio o seu Alberto, que confiava a poucas pessoas. Laureano se alegrou com isso. E todos os dias, pela manhã e á tarde, lá ia elle pelas ruas com nhonhô Alberto, o patrãozinho. Passado alguns mezes, talvez mesmo um anno, Laureano procurou falar a sós com a senhora, como muitas vezes fazia. Encontrou-a no jardim, lendo os jornaes do dia.

— "Minha senhora, eu queria pedir um favor"...

— "Pódes dizer. Deve ser uma coisa séria e grave, pelo teu modo...? Terás feito alguma coisa má?..."

Embora assim se externasse ella tinha certeza que por aquelle coração, tão cheio de bondade christã, não passaria a vontade de commeter uma acção má.

— "Não minha senhora, nada fiz de mal feito... Eu queria pedir á senhora licença para estudar no Seminario de São José... Eu queria saber um pouco, sim mais um pouco, porque eu já sei ler..."

— "Tu? E como disseste que não sabias ler, quando aqui chegastes?

— "E' que aprendi aqui, com nhonhô Alberto..."

— "Como! A que horas, se eu nunca os vi estudar?"

— "Não, aqui não; só na rua emquanto vamos e voltamos do collegio."

E contou, então, como fôra aprendendo nos disticos das casas commerciaes, a conhecer, primeiro, as letras, depois as syllabas e afinal as palavras, chegando a ler depois qualquer coisa... A senhora duvidou, elle insistiu que sabia. Então, admirada e commovida com aquella força de vontade assombrosa, ella mandou que elle lêsse um jornal qualquer.

Pegou a esmo uma folha do dia e Laureano leu, corrente e desembaraçadamente, todos os topicos que ella lhe ia indicando.

— "Muito bem, Laureano, disse a senhora. Como premio por esta prova de força de vontade, eu te dou licença para estudares"...

O rapazinho contou como, em um domingo, emquanto o senhor doutor e a senhora assistiam ao officio religioso, elle falára a um veneravel sacerdote, de barbas brancas e olhar tão sereno como um lago manso... Disse ao velhinho que queria estudar, saber, ver através as paginas dos livros épocas, civilizações, paizes, os mais estranhos, desfilarem deante de seus olhos... E o velho promettera que se elle viesse cada dia, ao Mosteiro, passar pelo menos uma hora, elle lhe desvendaria os segredos e as maravilhas do Saber.

— "Pois váe meu filho, disse a senhora, mas, faze o seguinte: Todos os dias, na volta da Côrte, depois de ter conduzido o senhor doutor, tu saltarás no Mosteiro. Na hora precisa em que o carro passar para ir buscal-o tu deverás estar á espera. Assim o senhor nada suspeitará..."

Toda essa cautela era devida ao carrancismo commum nos grandes senhores antigos, que não comprehendiam que um simples servo, um pobre lacaio, importado de uma aldeola portugueza, ambicionasse aprender... E assim, com muitas dissimulações, Laureano começou a frequentar o Mosteiro. E começou para elle o martyrio das vigilias após longos dias de trabalho penoso... Emquanto todos dormiam no casarão silencioso e sombrio, Laureano no seu quarto humilde, á luz de uma vela que se desfazia em lagrimas quentes, bruxoleando, lia os livros que o velho sacerdote lhe emprestava e que elle trazia occultos como um roubo, entre o paletot e o corpo... Começou para elle a obrigação obscura, o sacrificio mudo, o holocausto pelo ideal. E nessa escalada gloriosa, emquanto as paginas passadas, mais o elevavam no mundo intellectual, como num Golgotha luminoso, Laureano via surgir a madrugada sangrenta sem ter conhecido o descanso das noites sem sonhos... E quando a senhora, sempre benevolente, cumplice daquella mentira, lhe perguntava pelos seus estudos, elle respondia:

— "Tudo lhe devo, minha senhora, mas ainda hei de ser uma coisa: que quando eu estiver de pé Sua Majestade o Imperador, estará de joelhos!...

— "Ainda não esqueceste esse gracejo revolucionario, Laureano?

E as conversas sempre terminavam com as explicações de Laureano sobre o que aprendera naquelles ultimos dias.

Ella ouvia com interesse porque a vivacidade e intelligencia de Laureano, encantavam a quantos o conheciam mais intimamente.

Passaram-se semanas, mezes, muito tempo mesmo, até que um dia, uma serena manhã de verão, Laureano esperou a senhora na varanda, onde ella se entretinha na leitura de jornaes e revistas e tecendo renda. Quando elle appareceu, o coração lhe bateu surdamente no peito. Era tão grande, tão grande o favor que ia agora pedir, que procurava em vão as palavras com que devia começar aquella conversa. Emfim ao olhar sereno e quasi maternal da senhora, a coragem o animou.

— "Deus esteja comvosco."

— "Amen, meu filho... Que novidade te traz assim tão cedo?

Uma onda de sangue cobriu-lhe as faces... Hesitou, vacillou... Era muita audacia pedir o que ambicionava. Mas, não tinha ella até ahi sido sua protectora, uma especie de fada bondosa que para tudo tinha remedio?

— "Ah! minha Senhora, é o maior e talvez o ultimo favor que vos venho pedir..."

— "O ultimo, Laureano? Por que? Queres ir embora?"

Gelou-se-lhe o sangue nas veias. Nunca pensava que talvez a sua senhora achasse ingratidão sua, abandonar aquella casa, onde encontrara tanta protecção embora, silenciosa.

— "E' que minha senhora, eu queria ir para o Seminario... A minha vocação religiosa é grande. Sinto que Deus me chama ao seu serviço e como já estou preparado... Peço perdão, minha senhora, não é ingratidão, não é falta de apêgo...

— "Não, meu filho, não receis que faça de ti um tal juizo. Desde que para aqui vieste vi que eras bom e me affeiçoei a ti. Foi por isso, sómente por isso, que confiei á tua guarda o meu Alberto... Deixei que estudasses porque adivinhava que querias seguir uma carreira qualquer.

— "Tudo vos devo, minha senhora, e não o esquecerei nunca..."

— "Agora é preciso que cales. Nada digas a ninguem — entendes bem? — do teu projecto. Amanhã, antes que amanheça, desapparece daqui, sem dizer a pessoa alguma o teu destino. A' hora de ir para a Côrte, o senhor doutor se zangará, procurará por ti e acabará se conformando. Quanto a mim, ficarei calada."

Laureano beijou commovido a mão que a senhora lhe estendia. Que gesto tão sublime na sua simplicidade, o d'aquella fidalga esguia, vestida de sedas caras, estendendo a mão pesada de anneis a um misero lacaio!

Passado este instante de emoção, Laureano sorriu com os olhos azues ainda molhados dizendo:

— "Eu ainda hei de ser alguma coisa: que quando estiver de pé, sua Majestade o Imperador estará de joelhos..."

— "Ainda com essas loucuras, meu filho?"

E aquelle sorriso, o mesmo de sempre, enigmatico e cheio de doçura, illuminou a physionomia serena do rapaz.

No dia seguinte á hora de ir para a Côrte o postilhão veiu, acompanhado do cocheiro, procurar o senhor doutor. O senhor chegou no alto da escadaria senhorial:

— "E' que, senhor doutor, o lacaio Laureano não apparece... Já se procurou tudo... Mas... em vão."

O senhor cerrou o cenho, franziu a testa, crispou as mãos:

— "Como?! Tornem a procurar aquelle vadio! Fugiu? Por que, si aqui não se castigam esses desgraçados?"

Quando ficou certificado de que Laureano, não se encontrava de fórma alguma em sua propriedade, a sua furia foi grande. A esposa, sempre benevolente, que era a sombra bôa de todos os servos daquelle casarão, surgiu simulando um grande espanto:

— "Que foi? Que houve?"

E ao ouvir a nova, juntando as mãos brancas e carregadas de anneis:

— "Oh! pobre rapaz, quem sabe se não terá soffrido alguma coisa?!"

Como era sublime aquella mentira!...

Os dias se passaram e com elles todos se esqueceram de Laureano. Todos, não! A senhora muitas vezes, emquanto bordava, á tarde, na varanda, que um grande jasmineiro abraçava com suas constellações perfumadas, pensava no aldeãozinho, olhando o filho brincar no jardim. E sentia por aquella creança uma admiração muda e profunda...

Se tivesse que desejar que o filho fosse differente do que era, queria que se assemelhasse a Laureano. Mas o caracter firme e nobre do seu Alberto não deixava a desejar...

Passados muitos annos, estando a senhora entretida no jardim, colhendo umas rosas magnificas para o seu oratorio, viu transpôr o portão e se approximar por entre os canteiros um padre. Não tardou em reconhecer Laureano com seu habito negro de sacerdote. Sua surpresa e alegria foram grandes. Não o esquecera nunca e sempre pedia, a Deus que o seu caminho não fosse muito aspero e penoso. Agora elle surgia, tendo conseguido a sua aspiração, vestindo o habito com o mesmo orgulho, com que o seu filho, envergava a farda de aspirante da Marinha. Não era o sacerdocio um heroismo e não era o amor á Patria uma religião? Não eram ambos defensores da humanidade um com a doçura dos seus ensinamentos, outro com a bravura da sua espada? Não entendiam ambos a voz do bronze, fundido apenas em feitios differentes: no canhão e no sino?...

Olhou-o commovido. Tinha no rosto a expressão gloriosa dos martyres christãos... Tinha nos olhos a serenidade dos que conseguem vencer o destino.

— "Por aqui, meu filho?"

— "Nunca esqueci, Minha Senhora, tudo o que vos devo. E depois de saber do Senhor Doutor e de Nhonhô Alberto.

— "Vim convidar-vos a assistir a minha primeira missa. Amanhã é domingo... Não comprehenderei esse acto sem a vossa presença e a do Senhor e Nhonhô Alberto..."

— "Eu irei com certeza, filho meu, quanto ao Senhor, nada digo, ficou tão zangado quando desappareceste..."

Laureano pediu que a Senhora insistisse e se retirou com a sua promessa...

—

A igreja regorgitava, faiscante de luzes, adornada de flores, que embalsamavam o ambiente sereno da grande nave sumptuosa. Sua Magestade o Imperador estava presente. Era uma missa especial, missa cantada, a primeira missa de padre Laureano.

Havia na nave, gente que viera para orar, para ver o Imperador, para ver o padre tão moço, sobre quem corria tanta lenda! O officio religioso começou; o orgão accordou o éco adormecido nos desvãos sombrios do templo, com a sua voz barbaramente divina; os cantos liturgicos encheram as abobadas altas.

E lá estava o Senhor Doutor ao lado da serenissima Senhora e do patrãozinho de outros tempos.

A Senhora foi receber daquellas mãos que tantas vezes a tinham servido a hostia santificada. Que profunda uncção havia no modo contricto com que o padre Laureano recitava os sagrados versiculos. Como transparecia nos seus olhos azues a alegria profunda e sã do seu triumpho. Com que humildade se curvava ante o olhar de todas as renuncias terrenas... Estava assim tão bem aureolado da sua grandeza e do seu heroismo obscuro de homem que se faz pelo seu esforço!

Ao fim do sagrado sacrificio Laureano recebeu na sachristia, o Senhor Doutor, a Senhora e Nhonhô Alberto.

Estavam todos radiantes. Até o austero Senhor, desannuviara o rosto carregado, mostrando a physionomia serena dos seus bons dias...

— "Foste constante e esforçado, Laureano, disse apertando-lhe a mão.

A Senhora por sua vez estendeu aquella mão suavissima que ajudava Laureano nos trechos mais arduos da sua vida. E foi com emoção que o sacerdote disse:

"A vós minha senhora que tudo devo offereço a gloria do meu triumpho..."

E como ella sorrisse:

— "Muitas vezes, ouvistes da minha bôca, desde que para aqui vim uma phrase que nos divertia e assustava...

Hoje emquanto eu estava de pé, Sua Majestade o Imperador estava de joelhos..."

— "Tens razão Laureano..."

Muitos annos se passaram o Senhor Doutor descansou num cemiterio do Rio. Tempos depois, a serenissima Senhora a cuja passagem se ouvia o murmurio de admiração e carinho dos servos, acompanhou o esposo...

Padre Laureano embarcara para a patria distante e inesquecivel. Lá encontrou a mesma simplicidade de habitos e o mesmo encanto de ignorancia e paizagem. Nada mudara. O rio continuava a rolar suas claras aguas, através campos e campos... As mesmas montanhas, fechavam o horizonte. Apenas entre muitas outras lages do Cemiteriozinho humilde, Padre Laureano procurou uma lage nova, sobre a qual havia apenas um nome de mulher... Sobre essa lage orou e chorou. Ali descansava aquella por quem deixara pelo exilio desconhecido e talvez inhospito e adverso a aldeia tranquilla e a despreoccupação de menino pobre e simples. Sua Mãe, ali descansava com as mãos brutalizadas pelo rude trabalho do campo, cruzadas no peito estreito, na attitude que se tornara habitual desde a partida do seu Laureano... Orava, orava pelo seu menino e pedira a Deus que o fizesse bom e fiel.

E um dia voltando ao Rio procurou os antigos senhores. Da casa só restava Nhonhô Alberto que se casara e tinha no lar ao lado da esposa a cruz da fé e da felicidade nos dois filhos: Lili e Eurico. Mas voltou para ungil-o, porque a variola prostrara-o no leito para não mais se levantar. Assistiu-lhe os ultimos instantes, cerrou-lhe os olhos, ouviu-lhe as ultimas palavras.

E mais uma vez, voltou ao paiz natal onde o esperava, como deixara no Rio, o vacuo de vidas acabadas e apenas as lages sobre as quaes choramos as nossas saudades...

Talvez hoje, por sua vez, Padre Laureano, descansa no abysmal abraço transfigurador da terra Mater... Talvez quem sabe? — o seu sangue circule desfeito em seiva nos galhos de alguma arvore agasalhadora.

Vestido em shantung verde claro com golla e punhos brancos. A saia é com pregas e grandes pespontos brancos

O que toda mulher deve saber

Está a nossa querida leitora arrumando as suas malas para uma estação de repouso nas nossas serras?

Neste momento é a preoccupação de todo o mundo fugir do calôr e entregar-se aos sports nas cidades onde o fresco attrae para si tudo que o Rio possue de mais elegante e distincto.

Vou dar ás minhas amiguinhas alguns conselhos sobre suas toilettes de sport. Para o tennis os vestidos mais modernos são os de seda branca ou de linho simples, que pódem ser usados com sweaters sem mangas, com largas listas em côres vivas na altura da cintura.

Para o golf os tecidos de algodão são mais usados do que os de seda, e os de jersey principalmente são muito praticos para este fim.

Pequenos casacos de lã leve são muito necessarios para quem pratica o sport e pódem ser feitos em côres claras e trazidos sobre uma blusa do mesmo tom e saia de flanella branca; um lenço de seda estampado posto sobre os hombros termina perfeitamente esta toilette.

Os chapéos devem ser pequenos em palha ou fazenda pespontada.

• • •

Chegou o bom tempo do Rio, o tempo em que o carioca se diverte e se anima nas manhãs de sol quente e nas tardes lindas de Copacabana.

As elegantes, que dão a nota chic nas nossas praias, se têm apresentado em pyjamas de praia em tons claros, dando um aspecto alegre e transformando o ambiente numa verdadeira Deauville brasileira.

As reuniões na terrasse do Copacabana-Palace e no Lido, aos domingos, pela manhã, são elegantissimas e lá encontramos com seus pyjamas de banho e chapéos de abas largas tudo que o Rio possue de mais raffiné.

Para a tarde predominam os vestidos sport, em "shantung imprimé" e em "toile de soie", que são de preferencia azul lavande, rosa, amarello e branco.

• • •

As mangas na móda que impéra não devem ser nem compridas nem curtas mas sim cobrindo os dois terços dos braços.

As luvas nestes casos são indispensaveis para completar e dar um cunho de distincção á nossa toilette.

Os vestidos devem, ser simples, pois a divisa é "quanto mais simples mais chic", mas as mangas merecem uma especial attenção, sendo dos seus typos e córtes differentes que depende a originalidade do vestido.

A manga solta e volante tem tido muito successo e o vestido simples, sendo o material de optima qualidade e a manga contrastando com o resto do vestido, muito enfeitada, faz um delicioso conjunto.

A manga fôfa está muito em uso tanto para o dia como para a noite.

As luvas pois na estação presente terão o seu papel saliente: quer nos vestidos de mangas curtas ou compridas não deixarão ellas de ser usadas.

LIA LUIZA

RECEITAS DE DOCES

Bôlos Saborosos

5 colheres de farinha de trigo.
4 colheres de assucar.
1 colher de manteiga.
4 ovos sendo um com clara.
Leite de um côco.

Modo de fazer:

Bate-se tudo junto até levantar bôlhas bem grandes e vae ao forno em forminhas untadas com manteiga.

BISCOUTOS SAUDADES

250 grammas de manteiga lavada.
250 grammas de assucar.
300 grammas de farinha de trigo.
300 grammas de maizena.
6 ovos cozidos.
½ calice de cognac.

Modo de fazer

Depois de cozer os ovos tiram-se as gemmas; emquanto quentes junta-se a manteiga pouco a pouco, depois o assucar; bate-se com a colher de pão, junta-se o cognac, une-se ás 2 farinhas e vae se deitando na massa.

Não deve ir toda de uma vez; deve-se amassar com as mãos para ficar bem fina a massa, e faz-se os biscoitos.

RUINAS

"Des dibris du palais fai bati ma chaumière"

Na Primavera da vida, formou-se dentro de mim, feito de ouro e rosa — as illusões fagueiras — o mais bello castello que se possa imaginar.

Feito de ouro e rosa, ao desmaiar das tardes quentes de verão, parecia uma cathedral immensa, o castello dos meus sonhos!...

E a minha alma era a castellã mimosa, simples que nascera para ser boa! Destino suave e manso das aguas correntes... Nascera para ser boa, a castellã mimosa do castello dos meus sonhos!...

Havia em derredor uma montanha de esmeraldas — as minhas esperanças e havia tambem alamedas floridas de rosaes cheirosos... Por onde devia passar, quando viesse, o principe encantado, o bemdito enamorado da minha alma, castellã mimosa que nascera para ser boa.

E havia tambem uma fonte de ternura — cantante e inexgottavel fonte! Emquanto elle não vinha, ella ia tecendo, nas mãos longas e finas, o manto de alegria amorosa, em que ella havia de envolvel-o quando elle viesse — o principe encantado.

E, todas as tardes, frias ou quentes, a castellã mimosa sentava-se no banco das scismas, á beira da estrada da vida e ia tecendo... Mas, como nascera para ser boa, ia distribuindo, ás mãos cheias, aos peregrinos do sonho de farneis vasios, as esmeraldas — as esperanças e as illusões de que eram feitas as paredes do seu castello...

E tanto elles pediram e sempre levaram que a montanha da esmeralda, já quasi não existia... Nas paredes do castello de ouro e rosa, havia rombos enormes e da fonte de ternura havia apenas um filete, muito tenue. E ella enchia sempre os farneis dos peregrinos do sonho... Dava sempre de beber aos sequiosos de ternura...

Por uma tarde, muito azul de um dia de inverno, uma chuvinha começou a cair... era a tristeza...

A natureza assatava pelo chãos o cadaver do dia. Em tudo, havia a cinza molhada dos dias tristes que agonisam sem a caricia do sol. E ella, a castellã, mimosa, ouviu um baque soturno, cavo, medonho!...

Era o castello que ruia...

Fugiu apavorada!

E, sentada, no banco das scismas, á beira da estrada da vida, estendia a mão... um pouco de esperança... pedia, pois a montanha de esmeralda, havia desapparecido. Mas, ninguem, ninguem para attendel-a...

E ella chorava, no banco das scismas á beira da estrada da vida. Os cabellos já branquinhos, côr de neve... e a castellã era tão moça!...

Fiava, fiava, molhando de lagrimas a tunica da alegria amorosa que havia de envolvel-o quando elle viesse...

Tardava tanto!... A um cavalleiro embuçado, todo de negro, que passava na estrada, estendeu a mão... Dá-me, dá-me um pouco de illusão, um nada de esperança!... E o cavalleiro parou e ella continuou a implorar.

Sim, disse elle com uma voz abafada, cavernosa, dar-te-ei tudo isto porque não precisarás de mais nada. Nem desta tunica precisarás. Eu sou o descanso, sou a paz, vem... e descobriu-se.

Era a morte!... Não, não, correu apavorada, pela estrada da vida, a agora peregrina do sonho de farnel vasio... E corria, corria, os pés sangravam...

Emfim, na dobra do caminho encontrou o principe encantado, transformado em Menestrel e dos mais pobres! E a castellã mimosa que nasceu para ser boa, envolveu-o com a tunica da alegria amorosa...

E das ruinas do castello, construiu-se uma choupana, onde morava a minha alma, meiga e simples, o Menestrel querido e a Felicidade!

Ha, bem pertinho da choupana, uma fonte cantante de ternura. Inexgottavel fonte!...

E uma montanha immensa de esmeraldas — as minhas esperanças! E, nas alamedas floridas, mais do que nunca, os rosaes estão cheirosos!...

MARIA LUIZA

Dois modelos de vestidos em toile de soie branco e imprimé com enfeites brancos

O Jardineiro do Amor

Rabindranath Tagore

O SERVO

Sêde clemente, Rainha, a vosso humilde servo,
Que um pedido modesto e grato vem fazer-vos.

A RAINHA

Já se encerrou por hoje a reunião e os meus
Subditos, a cantar, se foram para os seus
trabalhos

(*nervosamente*)

...Todos? — não... Ainda um, com alarde,
me vem aborrecer...
(*E voltando-se de modo brusco para o Servo*)
... Por que vieste tão tarde?

O SERVO

Não sou culpado... o meu momento quando vem
O dos outros passou. Mas apontai que tem
de fazer vosso servo.

A RAINHA

E' tarde em demasia
Para eu te dar algum encargo que queria...
E, se é tarde demais, que esperas tu emfim?

O SERVO

Incumbi-me de vosso esplendido jardim.

A RAINHA

Tratar de meu jardim? Mas que loucura é essa?

O SERVO

Não é loucura alguma, e vós, muito depressa,
Vereis que o vosso servo, ao invés de um granade...
Nasceu, Rainha, nasceu mais para jardineiro.
Todo e qualquer trabalho eu deixarei, e ao pó
A minha lança e espada arrojarei sem dó.
Não me ordeneis que vá a côrtes de distantes
Reinados offertar os vossos diamantes
E nem nunca exijaes conquistas mais de mim.
Mas... confiae-me o vosso esplendido jardim.

A RAINHA

E que has-de tu fazer?

O SERVO

Conservarei viçosa
E fresca a relva em que pisaes, silenciosa,
De manhã... E á subtil pressão de vosso pé,
Hão de as flores a morte abençoar até.
Eu vos embalarei nos ramos do arvoredo,
Até que a branca lua, erguendo-se mui cedo
No céo, venha beijar, através da folhagem,
Vosso vestido, vosso olhar e vossa imagem.
Encherei de oleo novo e perfumoso, á tarde,
A lampada que ao pé de vossa camara arde,
E vosso tamborete adornarei, então,
Com petalas de rosa e sandalo e açafrão.

A RAINHA

E que desejas tu em tua recompensa?

O SERVO

O' nada, ou quase nada! Apenas a licença
De poder apertar nas minhas mãos cansadas
Vossos punhos gentis, que lembram delicadas
Açucenas num vaso eburneo de crystal;
Ou então poder tingir com o succo oriental
Das petalas do "ashoka" os vossos pés, e, após
Colher nellas, num beijo, os granulos de pó
Que por ventura lá se tenham adherido.

A RAINHA

Meu Servo, embora um pouco ousado, o teu pedido
Fica attendido, e, ainda hoje mesmo, no fim
Do dia, tomarás conta de meu jardim.

Carangola, 3—1—1931.

ULISSES CARVALHO.

65) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

FORTUNE' DU BOISGOBEY

A CONSPIRAÇÃO DO ALFINETE — VERMELHO —

(Traducção para o "Correio da Manhã")

SEGUNDA PARTE

Comtudo, elles ainda estavam dessassocegados e nada lhes agradou a obrigação, que lhes era imposta, de receberem a senhorita de Brouage, e muito menos a noticia de que o conde Renato chegaria tambem, dentro em pouco.

Estiveram para consultar o visconde que era o unico patrão que elles conheciam e idolatravam, mas não se acharam com coragem de confiar nos Correios, e resignaram-se.

Mas, a acolhida feita á moça foi pouco attenciosa, nada de cordeal, e isso trouxe ao temperamento delicado, impressionavel e esquisito de Antonieta, um novo desgosto.

A aia ingleza não ligava á tristeza da discipula, continuando a forjar illusões e a affirmar que aquillo acabaria em casamento.

Em compensação, a filha do marquez, cujas esperanças estavam quasi a desvanecer-se, comprehendia toda a importancia da sua falta, e via bem que tal imprudencia a punha na situação de casar com Renato ou de se recolher a um convento.

Decidira não voltar a Paris, se o pae não consentisse no enlace.

Em Rochefort, havia justamente uma ordem de Ursulinas, cuja abbadessa, tia de uma das suas melhores amigas, não deixaria de lhe attender ás supplicas.

Eram, pelo menos, oito dias, os necessarios para chegar da capital a resposta á carta que mandára ao general, mas o prazo passou, e nada dessa resposta apparecer.

Ao decimo dia, o carteiro trouxe-lhe uma carta, mas do primo Renato a participar-lhe que estava curado de todo, que partiria para Brouage no dia seguinte, que se demoraria ahi algumas horas e se dirigia depois a Paris para explicar lealmente ao tio a situação.

Antonieta logo de manhã cedo se dirigiu para a estrada e avistou um carro com dois cavallos que avançavam com prudente lentidão.

Parou commovida, murmurando:

— E' elle!

Não tardou em perceber que o carro era guiado por um cocheiro de libré ou uniforme, vendo-lhe brilhar o galão de prata no boné.

Surprehendida de que o primo chegasse de tão brilhante modo, disse baixo.

— E' singular...

"Sempre suppuz que elle viesse no carro do sr. Arvert!

"Mas... quem ha de ser se não elle?!

A carruagem desappareceu numa descida, e, no fim de dez minutos, reappareceu a uns vinte passos da senhorita de Brouage.

O cocheiro do boné prateado era um gendarme.

Surprehendida, quasi assustada, Antonieta arrependeu-se de estar alli, mas não pensou em fugir para não chamar a attenção dos viajantes.

Desceram do carro, então, dois soldados primeiro, um official de gendarmes, e a seguir um paizano com ares de commissario de policia, e que se approximou da moça, encarando-a de modo pouco cortez.

Tão irritada como impressionada, ia para se retirar quando o paizano lhe perguntou:

— Estamos perto das terras de Brouage, senhorita?

— Póde vêl-as daqui, respondeu Antonieta, apontando, com o dedo.

O sujeito em vez de olhar na direcção indicada continuou a encarar a joven, com impertinencia, e, com o mesmo tom brusco de impaciencia, inquiriu:

— A senhorita é do castello?

— Estou aqui ha dias apenas, respondeu ella pelo desconcertada pelo tom e modos do interlocutor.

—Dias ou mezes?

"E veiu, para aqui, sosinha?

— Vim com outra pessoa.

— Bem.

"Guie-nos para lá.

"Vamos a pé...

— Vá o senhor, se quizer.

"Eu é que não, respondeu a filha do marquez indignada.

"Serei, por ventura, creada sua?

— Zanga-se?

"Perde o tempo, fique sabendo.

"Só viemos cá por sua causa...

A moça fez-se livida, convencida de que ia ser presa á ordem de seu pae.

— A senhora é a baroneza de Casanova, não?

— Não senhor, retrucou a menina mais calma agora.

O official de gendarmes approximou-se do chefe da expedição:

— Sr. commissario, disse-lhe em voz muito baixo, permitta-me observar-lhe que esta moça em nada se parece com a supposta baroneza.

"Recorda-se dos signaes: morena, gorda, quarenta annos.

"Esta é loura, e vou jurar que ainda é menor de edade.

— Bom...

"Será então, a outra...

"A tal Stella Negroni, a companheira da baroneza.

— Tambem não é.

"A Negroni tem typo muito differente, pelos dados que possuimos.

O commissario, pois era um commissario de policia enviado de Paris para effectuar pesquizas que esclarecessem a origem dos milhões apanhados pela guarda fiscal, pareceu contrariado.

Mas, teimoso em demasia, não queria voltar com a palavra atrás.

— Seja quem fôr é cumplice, pelo menos, e vamos prendêl-a preventivamente.

Antonieta ouviu, do dialogo o sufficiente para comprehender que estava perdida, pois embora tasse a prisão não evitaria o escandalo, e o pae nunca lhe perdoaria.

Olhou anciosamente, esperando qualquer soccorro de qualquer lado, e viu chegar outra carruagem, puxada por quatro cavallos a galope.

O commissario voltou-se.

Julgou que seriam novas instrucções que lhe chegavam de Paris, naquelle passo, pois o governo concedia grande importancia ao assumpto.

A senhorita de Brouage viu parar a carruagem, e Renato descer della.

Mas, o conde não vinha sozinho, e a exclamação alegre, afogou-se na garganta da moça ao ver o companheiro do noivo.

— Meu pae! murmurou.

E teria caido desmaiada, se o official a não amparasse.

XVI

— Tem agora dois filhos, dissera Fabiano ao tio, aquella noite em que vingára o primo Henrique, e o marquez, salvo dos carbonarios e curado da sua inclinação por Octavia, perdoou ao filho maior do seu fallecido irmão.

Partiu immediatamente para a ilha de Alba, julgando encontrar a filha na aldeia, e só encontrou Renato, já restabelecido, que não se fez rogar para o acompanhar a Brouage.

O casamento realizou-se no convento de Saint-Menny, em 1832, no claustro de Saint-Menny, pelos guardas [illegible], quando os [illegible] [illegible] Caroline e [illegible] de 1830, sem [illegible] [illegible] nos [illegible] Napoleão [illegible] [illegible] [illegible] em conseguir o seu livre regresso á França.

Quando voltou, Cecilia de Ascoli, viuva do principe Catanzauro, era viscondêssa de Brouage.

A Carbonaria não existia mais.

Não ia além de uma recordação ou esperança para alguns conspiradores renitentes.

Depois da morte do chefe do "Alfinete Vermelho", não ficaram á frente dos complots, successivamente urdidos, senão intrigantes ambiciosos ou covardes que souberam pôr-se á salvo emquanto os seus instrumentos morriam heroicamente.

No dia 21 de setembro de 1822, subiam ao patibulo, quatro sargentos do 45 de infanteria, que tantos carbonarios contava nas suas fileiras, e que fôra enviado para guarnecer La Rochelle.

Oito annos após caia a monarchia legitima, e os membros da "alta venda" repartiam entre si os mais altos e mais bem remunerados empregos do novo governo.

Um delles foi ministro, e o coronel Fournés ganhou as dragonas de general na revolução de julho.

Lormier, esse, fez-se notar em 1832, no claustro de Saint-Menny, pelos guardas nacionaes [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] capitão e cavalleiro da Legião de Honra.

Fabiano adorava Cecilia, que se vingava de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

Fabiano tambem não viu o seu [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

Deus não lhe deu filhos, [illegible] de sua mãe, e a sua unica [illegible], a boa Francesca Ranese morreu pouco depois do suicidio de Orso.

Matou-a o clima de Londres.

O general morreu de uma apoplexia, mas expirou ditoso, porque o rei lhe concedêra que o neto, nascido de sua filha, herdaria a dignidade de Par.

Não previa que a burguesia triumphante aboliria a herança senatorial, e que o neto jamais se sentaria na Camara dos Dignos Pares.

A formosa Octavia realizou, na edade madura, o sonho da sua tempestuosa juventude.

Casada, annos depois de ser repellida pelo marquez, com um fabricante de tecidos, rico, a perfida loura empurrou-o para a frente, e conseguiu fazel-o deputado e depois senador como muitos outros.

Foi, assim, esposa de um Par de França.

Todos os caminhos vão dar a Roma...

FIM.

MUSICA EM DISCOS

Os discos e os musicos

A opinião do maestro Francisco Braga

Poucos minutos de conversa e logo a pessoa fica inteiramente captiva do maestro Francisco Braga, tal o encanto com que este nosso grande musico sabe falar, sempre com graça, sempre com uma ponta de fino humor e para tudo tendo um exemplo, uma anecdota que illumina os mais intrincados assumptos.

Já muitos janeiros lhe encanecceram a cabeça, mas o seu espirito permanece o mesmo das priscas éras em que como rapazola encarava a vida sem grandes cuidados, hoje com o mesmo aspecto de irresistivel satisfação e com boa dóse, a mais, de muita experiencia da vida, a qual, aliás, guarda muito para si.

O eminente mestre faz-nos sempre lembrar aquellas maravilhosas figuras de philosophos da Grecia antiga que, em companhia dos seus discipulos, com estes se misturando em busca da verdade e do bello, caminhavam pelos bosques formosos ou então com o seu grupo descansava á sombra de velha e grossa arvore. E assim, nesse ambiente que era a propria natureza, transmittiam a sua sciencia em individuaes conversas, com os seus discipulos trocando idéas e, deste modo, deleitando e ensinando, habilmente apoiavam a estes na descoberta por elles proprios (pelo menos na apparencia...) do que buscavam saber. Era o processo miraculoso de Socrates, a "maieutica" famosa.

E' assim o professor Francisco Braga. Sem pedantismo, com magnifica simplicidade, jamais dando á sua palavra ar doutrinal, falando naturalmente (pois nada mais natural do que a propria verdade), elle ensina as profundas coisas, tanto na sua cathedra illustre do Instituto Nacional de Musica, nos outros logares que occupa ou quando em pura palestra, com os seus amigos. Ouve-se com numa linguagem fluente e culta o que por isso sempre traz algo de excellente. Elle é um desses musicos de eleição, como alguns da Europa, qual Massenet, Saint-Saens, Debussy, Dukas, Weingartner e tantos outros, para só citar os da actualidade, que tanto pegam da penna para cuidar da musica como para escrever com elegancia o que o pensamento lhes dita em prosa; que tanto se abysmam em profundo raciocinio musical como em intenso adejar da cultura geral, e que tanto comprehendem o que se passa no recanto da sua actividade como na dos demais.

Mestre dos mestres, formando com o maestro Henrique Oswaldo a expressão mais gloriosa e eminente da nossa musica, o maestro Francisco Braga constitue uma personalidade complexa em que o lado do professor (seus discipulos foram quasi todos os que hoje enriquecem a musica patria) se encontra a do compositor fecundo, extraordinario sabedor da sua arte, e a do ardoroso paladino, abnegado no mais alto grau, infatigavel batalhador. Só o que tem sido a sua immensa obra como chefe da orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos, com a qual trabalha ha dezenove annos, vale por tal affirmativa de sua prodigiosa acção que lhe dá o direito de ser considerado o maior apostolo da musica entre nós e de ser o mestre supremo da regencia no Brasil.

E melhor do que as nossas palavras, para glorificar o admiravel artista, ahi está o proximo festival que em sua honra promovem todos os grandes nomes da musica brasileira. Vae ser uma consagração completa do compositor, do regente e do professor, levada a termo por todos aquelles que servem á musica com toda a sinceridade, e que vêem no illustre mestre soberbo exemplo que todos admiram.

Legitimo carioca (aqui nasceu em 15 de abril de 1868), conhecedor como poucos da alma nervosa e vibrante desta bella cidade, o maestro Francisco Braga jámais deixou de morar na sua terra natal, salvo durante o tempo em que foi distinctissimo e laureado alumno do Conservatorio de Paris, no qual conta entre os seus mestres o celebre Massenet. Hoje occupa a cathedra de contraponto e fuga e composição no Instituto Nacional de Musica, é professor no Instituto João Alfredo, instructor das bandas de musica da Marinha e regente da Sociedade de Concertos Symphonicos e da orchestra do Instituto Nacional de Musica.

Tem a mais alta importancia, conhecer a sua opinião sobre os discos, a qual traz comsigo um prestigio de extraordinaria significação.

Eis o que nos disse o mestre:

QUE PENSA DO DISCO SOB O PONTO DE VISTA PURAMENTE ARTISTICO?

O disco é o depositario fiel do pensamento, que zelosamente guarda; é a memoria que não morre; o livro sonoro em cujas paginas toda inspiração se condensa, incrustada na cêra magica de sua composição genial.

QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O DISCO COMO FACTOR DO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA MUSICAL?

Pelo disco, as obras musicaes, da simples cantiga regional aos trechos mais transcendentaes, tornam-se accessiveis, familiares a qualquer mentalidade; deleitando ou instruindo, contribue sempre e poderosamente para o desenvolvimento da cultura musical, graças á docilidade com que aquiesce ao pedido de repetição.

QUE SE LHE AFIGURA O DISCO COMO ELEMENTO DE DIFFUSÃO DA MUSICA?

O disco é o maior e o melhor propagandista da musica. Envia, nas mysteriosas linhas de sua substancia negra, aos quatro pontos cardeaes, tudo o que o genio do homem, em materia sonora creou. De Bach a Strawinsky, de Beethoven a Eric Satie; os maiores virtuosi do teclado, do arco, da voz; as orchestras symphonicas, a musica de camera, etc.... O maravilhoso disco sempre rodando, espalha, diffunde pelo mundo inteiro o bello e o horrivel, o sensato e o grotesco, numa corrida, numa actividade que nos surprehende e encanta.

COMO CALCULA AS POSSIBILIDADES DO DISCO, INCLUSIVE COMO INSTRUMENTO CAPAZ DE FIGURAR EM ORCHESTRA E OUTROS CONJUNTOS?

O disco é o professor ideal. Pelo disco, o ensino da musica nas escolas primarias torna-se menos arduo; interessa mais á creança que a propria palavra do mestre, monotona por vezes. O disco traduz fielmente, exactamente, o pensamento que se quer incutir, e a lição, reproduzida muitas vezes, vae pouco e pouco conquistando a memoria da creança que consegue, finalmente, aprendel-a, sem o menor esforço de intelligencia, mecanicamente, pela simples seducção do disco.

Não creio na efficacia do disco como instrumento, associado á orchestra. Já vi em uma pagina symphonica, fortemente colorida, o canto do rouxinol reproduzido pelo disco; mas tive a impressão de uma caricatura, isto é, a imitação da imitação. Pensei no rouxinol-flauta da "Pastoral" de Beethoven, e nos passaros d'"Os murmurios da floresta" de "Siegfried" de R. Wagner... E' verdade que o disco não existia naquelles saudosos tempos de romance e sonho.

DISCANDO

Uma das maiores victorias alcançadas pela phonographia está na proclamação que varios dos nossos musicos acabam de fazer reconhecendo-a como o melhor meio de educar o gosto musical das creanças.

O maestro Francisco Braga na Associação de Artistas Brasileiros e em outro local, hoje, desta secção; o professor Luciano Gallet, director do Instituto Nacional de Musica, na Associação Brasileira de Musica; o professor Lorenzo Fernandez em ambas essas sociedades, e muitos outros professores que por sua vez falarão no inquerito que estamos promovendo em torno de "Os discos e os musicos" verificaram a necessidade do disco ser empregado nas escolas primarias obrigatoriamente para que, deleitando, apure o sentimento esthetico da infancia.

E' este facto uma verdade já certa no estrangeiro, tanto que lá por fóra existem discothecas proprias para esse fim, como demonstraremos na dessa semana.

O mesmo teremos de aqui fazer, seja pelas fabricas amparadas pelo governo, seja directamente por este.

Esta discotheca pedagogica será o equivalente musical aos livros de instrucção primaria, ás singelas leituras, aos rudimentos de mathematica e sciencias, aos elementos de historia e de geographia.

Portanto serão gravadas apenas musicas simples, melodias de alta qualidade artistica mas perfeitamente assimilaveis pelo entendimento das creanças, peças expressivas que nestas despertem emoções desprovidas de banalidade.

Emfim, será transportar para o disco essa série de obrinhas que aqui estão sendo editadas para os principiantes, com a vantagem de poderem conter difficuldades de natureza technica que estas não comportam e de jámais constituirem castigo por não terem que ser decifradas em execução.

Demais cuidar-se-á de registrar peças muito simples (mas ,que sempre sejam artisticas) de canto a sólo ou em côro, as quaes possam servir de modelo á propria aula de canto em conjunto.

A escolha das musicas para a gravação deve recair de preferencia sobre as dos nossos compositores e que tiverem caracter nacional, pois é necessario que as creanças sejam habituadas aos rythmos e á psychologia melodica da musica brasileira elevada.

Deste modo os futuros senhores desta bella terra passarão a ter sentimento profundamente brasileiro e irão desenvolver a arte realmente nacional, extendendo o seu gosto a todas as restantes manifestações estheticas. .. .. ..

MUSICA POPULAR

BRUNSWICK

"Alegre", fox-trot, e "Triste", tango brasileiro (H. Britto) — Solos de violão pelo autor. N. 10.129.

Uma chapa com ares de philosopha, a mostrar os contrastes da vida: de um lado a alegria, do outro a tristeza... E' bom este criterio de arrumação das musicas; se por acaso estas não prestarem sempre fica alguma coisa, a combinação dos titulos convidando o espirito para as divagações em volta do que constitue a essencia da vida. E assim, num pulo imperceptivel, pode-se sair do dominio dos fox-trots e cair nos braços de Schopenhauer ou, se não houver grande exigencia, no mattagal das maximas do saudoso Marquez de Maricá, esse grande collega do Conselheiro Accacio.

Mas... voltemos aos violões.

Para o brilhante virtuose H. Britto a alegria está nos fox-trots, por isso ahi o temos num representante da especie, bem escripto, capaz de satisfazer a todos.

A tristeza (ai de nós!...) encontra-se no que é brasileiro. Apparece o artista, portanto, executando qualquer coisa desta terra. Felizmente a tristeza não é propriamente da patria que se extende do Oyapock ao Chuy, pois a compcsição do festejado violonista não passa de um tango argentino indevidamente naturalizado brasileiro...

A gravação é optima.

"So beats my heart for you" e "Singing a song to the stars", fox-trots — Orchestra Earl Burtnett. N. 4.029.

Um par de fox-trots bons para a dansa, serenos, tranquillos.

"Babylonia" (samba batuque de J. A. Del Vecchio — J. J. da Costa) e "Gueixhinha" (samba de J. F. de Freitas) — Sebastião Rufino com a Orchestra Brunswick. N. 10.130.

As musicas são interessantes, curiosas, e estão muito bem tocados. Sebastião Rufino precisa de cantar com menos dureza; ás vezes parece um austero moralista prégando ensinamentos severos, quando na verdade as suas palavras são de outro genero...

Excellente gravação do canto.

ODEON

"Batucada" (marcha carnavalesca de Eduardo Souto-João de Barro) e "N'aldeia" (samba de Euclydes Silveira, Quindinho) — Mario Reis com a Orchestra Copacabana. N. 10.728.

Constitue raridade o apparecimento de tão feliz e suggestiva marcha carnavalesca como é "Batucada". E' esta musica de electrizante effeito, de um rythmo irresistivel e de esplendida originalidade de concepção.

Encontra-se impeccavelmente interpretada, tal e qual se póde desejar. E assim vae esta marcha attrahindo e empolgando em condições taes que lhe hão de permittir occupar, provavelmente, o melhor logar entre as musicas proprias dos tres dias de folia.

No samba ha musica agradavel que, sem se afastar da generalidade, possue vida e certa graça.

"A mimadre" (canção de P. Palacios-Gardel-Razzano) e "Viejo smoking" (tango de E. C. Flores-G. D. Barbier) — Carlos Gardel com acompanhamento de violões. N. 1.729.

Por um interprete muito festejado ouve-se interessante canção popular argentina e, de quebra, um tango soluçante e doloroso.

O traductor da Odeon ainda não conseguiu aprender que "guitarra" em hespanhol é violão em portuguez, e não a "guitarra" lusitana, instrumento este só usado na terra de Camões e que é profundamente differente do seu homonymo da patria de Cervantes.

"Cão fiel" e "A moda do namoro" (modas de viola de José Cornelio-Rodolfo Leite) — José e Rodolfo pertencem á turma Alberto Stape. N. 10.677.

Um par das typicas modas de viola commentando assumptos em fóco com o chiste peculiar aos caipiras paulistas.

"Palomita blanca" (valsa de F. Garcia Jimenez — A. A. Aeita) e "Juventud" (tango de R. A. Barboza-J. Bauer) - Carlos Gardel com acompanhamento de violões. N. 1.710.

Musicas muito populares em Buenos Aires, onde estão fazendo successo que informam ser crescente. Para o genero ellas são muito boas, pois possuem a feição natural e têm melodia agradavel.

"Nem é bom falar" e "Olêlêô" (sambas de Francisco Alves-Ismael Silva-Nilton Bastos) - Chico Viola com Bambas do Estacio. N. 10.745.

O magnifico Francisco Alves transportou o seu famoso pseudonymo de Chico Viola de certa marca de discos para a veneranda Odeon.

Na sua arte inimitavel o popularissimo cantor interpreta brilhantemento as duas interessantes peças as quaes, pelo geito com que foram escriptas, fazem lembrar os tempos em que as musicas eram compostas com gosto e a preoccupação da originalidade.

São dois sambas bem attraentes, differentes da banalidade que por ahi vae, realmente suggestivos.

VARIAS

Com a regularidade a que nos vem acostumando, acaba de sair o numero da bella revista "Illustração Musical" correspondente ao corrente mez de janeiro.

O numero é interessantissimo pela copiosa documentação de gravuras e artigos que traz sobre o nosso glorioso Carlos Gomes.

Desenhos, retratos e outras gravuras a bem dizer ineditos lá se encontram em magnifica reproducção, illustrando escriptos como um alentado e excellente de Tapajós Gomes denominado "Carlos Gomes", outro original e surprehendente de Gino Monaldi e um curioso de Itiberê da Cunha com optimas revelações a respeito de "Carlos Gomes na intimidade". Demais traz: engenhoso artigo de Leonel Phebo sobre "O accorde de Quarta e Sexta", chronica sobre a direcção do Instituto Nacional de Musica, e as habituaes secções Theatros e Concertos, Vida Musical, Correspondencia com carta de Berlim por Boettischer Thurneiser, Dansa por Pierre Michailowsky, Diversos, Radio, Discos, Edições musicaes, Livros, Revistas, Associações e Escolas.

Soberba edição que honra as nossas artes musicaes e graphicas, como bem o comprova a bella reproducção feita no supplemento musical da outr'ora famosa e sempre interessantissima modinha de Carlos Gomes "Quem sabe?".

Foi bem organizada e, portanto, constituiu completo exito como das outras vezes, o festival promovido pela Casa Edison no Theatro Lyrico em torno do concurso de musicas para o proximo carnaval.

A festa, que obteve concorrencia formidavel e transcorreu no meio de viva alegria, teve o seu programma executado á risca e deixou em todos agradaveis recordações.

E' claro que o principal heróe da festa foi o maestro Eduardo Souto, que mais uma vez demonstrou a sua extraordinaria competencia em lidar com tudo que diz respeito á nossa musica popular.

GUIA DO PHONOPHILO

Os interpretes

PHILIPPE GAUBERT

Uma das mais expressivas figuras representativas da arte musical franceza é o regente de que hoje nos occupamos Philippe Gaubert, esse distincto maestro que tanto attrae pela sua sobriedade e elegancia.

Nasceu em 1879 em Cahors, capital do departamento do Lot, cidade famosa pelos seus vinhos delicados e saborosos, tão macios e leves que são como nectar subtil, e pelas suas trufas adoraveis, que são do mais fino gosto. E' da mesma terra que ha seculos serviu de berço a Clement Marot, o magnifico poeta do Renascimento e cuja arte é do mais puro espirito gaulez, da mesma cidade cujos ares, annos atraz, pela primeira vez foram os que encheram os pulmões do grande e formidavel Gambetta, o immenso heroe no seculo passado da guerra com a Allemanha.

Embora acotovellando os explendidos Gascões que lhe ficam ao sul, Gaubert, como tantos conterraneos seus, é um meridional sereno, provido de certa dose de alegria, mas sem exuberancias de sentidos demasiadamente vehementes. E' que na enorme planicie, se os verões são escaldantes, os invernos regelam duramente. Eis porque tanto no departamento do Lot tem surgido temperamentos dotados de requintada finura como nas demais divisões actuaes da velha Guyenne, no genero dos nosos citados Marot e Gaubert, o philosopho abbade Raynal, o arguto Champollion, que decifrou os hieroglyphos do Egypto, o agradavel e engenhoso Planard, autor de excellentes libretos como "Le Pré-aux-Clecs", o ultramontano e celebre De Bonald, o heroico general perna de pau Dumesnil, o erudito Faugère, o extranho metaphysico Maine de Biran, creaturas estas que parecem melhor ter nascido á margem do Sena, na outrora Lutecia, do que nas regiões onde imperam o Dordogne e o Garonne.

Menino ainda, Gaubert foi levado para Paris e deu entrada no Conservatorio. Aos quinze annos recebeu o primeiro premio de flauta, o seu instrumento predilecto e que dizem elle tocar divinamente. Depois obteve um premio de fuga e contra-ponto, e por fim, em 1905, a grande gloria do Premio de Roma.

Ao receber esta derradeira recompensa aos estudiosos, já ha um anno (1904) alternava com Messager na regencia da orchestra dos concertos do Conservatorio. De volta da Cidade Eterna prosegue nestas funcções até que em 1919 fica sendo o unico a dirigir esa orchestra, ao mesmo tempo que assume a cathedra, no Conservatorio, de flauta e mezes depois o posto de um dos regentes da Opera. E' nestes tres cargos que Gaubert exerce a sua actividade cheia de glorias: como regente da orchestra do Conservatorio tem realizado concertos memoraveis que são um dos orgulhos da sua patria; como professor de flauta vem dotando a França de brilhantes artistas, e como maestro da Opera são-lhe devidas montagens soberbas como de "L'heure espagnole", e "Daphnis et Chloé", de Ravel, "La Peri", de Paul Dukas e até uma extraordinaria do "Os Troyanos" de Berlioz.

O Premio de Roma não caiu em terreno esteril: a lista de composições de Philippe Gaubert é bem fornecida de obras cheias de merito. Além da sua já classica "Sonata para flauta", escreveu o "Cortejo de Amphritite", interessante trabalho symphonico, innumeras melodias, uma apreciada "Sonata para violino", varias outras obras de camara, o bailado "Philotis", que a Opera estreou com exito em 1914, uma "Fantasia", para violino e orchestra a lenda "Josyane", para solos, coro e orchestra, o conto lyrico "Naila", a "Rapsodia sobre themas populares" que os Concertos Colonne tocaram em 1909.

Distincção nas maneiras, elegancia no phraseio, respeito religioso á partitura, apuro nas cambiantes do colorido, prudencia nos momentos inpetuosos, delicadeza na expressão dos sentimentos, taes são as caracteristicas da sua regencia que sempre attrae e apresenta um aspecto novo em qualquer musica. Como elle combina com Friedman em inebriante dialogo delicioso de poesia no "Concerto" em la menor de Grieg! Foi esta a primeira grande producção phonographica e que maravilha de execução saiu ella!... Como são commoventes e belos os accentos que dá á "Symphonia", de Cesar Franck!

E asim, com a sua maneira aprimorada , vem repartindo com o disco os encantos que distribue pelo publico parisiense, formando uma messe crescente de soberbas realizações, através das quaes ha a apreciar excellente gosto nas escolhas a par de profundos ensinamentos sobre interpretação.

A gravação das suas execuções á frente da Orchestra do Conservatorio de Paris é feita exclusivamente pela Columbia. Esta fabrica já conta com o seguinte no seu catalogo:

Philippe Gaubert. — "Les Chants de la mer": "Chants et parfums", Mer colorée", "La ronde sur la falaise", "Là-bas três loin sur la mer" — Dois discos. Ns. LFX 45-6.

Rimski — Korsakov: — "Sheherazade" — Seis discos em album, o ultimo completado com o "Adagietto" da "Suite de Arlesienne" de Bizet, pelo regente W. Mengelberg e a Orchestra do Concertgebouw de Amsterdam). Ns. DX 1-6.

Borodin: — "Nas steppes da Asia Central" — N. L 2.219.

Paul Dukas: — " L'Apprenti Sorcier" — Dois discos, o ultimo completado com a musica seguinte. Ns. L L 9.745.

Mozart: — "O casamento de Figaro" — N. L. 1075.

Debussy: — "Nocturnos": "Nuages" e "Fêtes" — Dois discos. Ns. 9.656-7.

Saint-Saens: — "Le Rouet d'Omphale" — N. 9.719.

Saint-Saens: — "Dansa macabra" — N. L F X 44.

Cesar Franck: — "Symphonia" em re menor — Seis discos em album, o ultimo completado com a musica seguinte. Ns. 9.902-7.

Henri Duparc: — "Aux Etoiles" — N. 9.907.

Ravel: — "Daphnis e Chloé": "Lever du jour", "Pantomime" e "Danse générale" — Dois discos. Ns. L F X 41-2. Com a Orchestra Straram.

Ravel: — "La Valse". — Dois discos. Ns. L 2.245-6.

Com solistas:

Greg: — "Concerto", em la menor, para piano — Com o pianista Ignaz Friedman — Quatro discos em album. Ns. 9.446-9.

Chopin: — "Concerto" n. 2, em fa menor, op. 21 — Com a pianista Margueritte Long — Quatro discos em album, completado o ultimo com a "Mazurka" op. 59, n. 3 de Chopin pela solista. Ns. L X 4-7.

Gabriel Fauré: — "Ballada", op. 19 — Com a pianista Margueritte Long — Dois discos. Ns. L X F 54-5.

Saint-Saens: — "Concerto", n. 3 para violino — Com o violinista Miguel Candela — Quatro discos. Ns. D 15.209-12.

CANTO

POLYDOR

Haendel: "Xerxes", Largo — Giordani: "Caro mio ben" — Barytono Heinrich Schlusnus, da Opera Nacional de Berlin. Na 1ª acompanhamento por orchestra regida por Julius Pruewer, com solo de violino por Paul Godwin. Na 2ª acompanhamento de orgão por Franz Rupp. N. 66.984.

E' profunda a emoção que se recebe da audição deste lindamente gravado disco.

Numa face a melodia serena, larga, intensamente limpida e vibrante de Haendel, uma pagina em que a musica se encontra bella na sua singeleza.

Do outro lado agradavel trecho do mestre napolitano T. Giordani, bem ao gosto italiano do final do seculo 18.

Heinrich Schlusnus, admiravel barytono que tão maravilhosas interpretações de Schubert nos deu ha tempos, nesta mesma fabrica, canta com infinita arte, suavemente, poeticamente.

INSTRUMENTOS

POLYDOR

Cesar Frank: — "Coral" n. 3, em la menor — Charles Tournemire: — "Cantilena" — Organista Charles Tournemire. Dois discos. Ns. 66.992-3.

Com estes dois discos caimos em plena atmosphera de Cesar Frank, nesse ambiente de pureza e serenidade, em que a musica se desprende maciamente da alma transfigurada pela doçura e sobe ao céo numa mensagem de amor e de paz. São as harmonias e as melodias do velho mestre as que cantam, é o proprio orgão, da egreja S. Clothilde, o que resôa, esse instrumento privilegiado que foi o confidente do Papa Frank durante os longos annos em que o autor das "Beatitudes" officiou nessa egreja como sacerdote da musica, em collaboração com os sacerdotes de Deus. E é este orgão erguendo a sua voz por meio dos dedos de um dos maiores discipulos do mestre, daquelle que hoje occupa na egreja famosa, após os nove annos de Gabriel Pierné, o logar que o immortal liegense sublimou.

Ouve-se nesta realização um dos tres grandes coraes escriptos em 1890 e que formam entre as ultimas producções do mestre. E' a quintessencia organistica que se encontra nesse tryptico, evocação de Bach atravez de Beethoven produzindo forma explendente de vigor e colorido no estylo da grande variação.

Como está tocada esta obra magnifica não se precisa de accentuar: o interprete já tem nome glorioso e como organista não se conhece quem o exceda.

Completa o segundo disco uma improvisação do executante. Trata-se de obra interessante, escripta de maneira livre e por quem sabe tirar lindos effeitos dos registros.

A gravação constitue importante trabalho phonographico.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

Formam um album de musicas hespanholas: "Dansas" ns 1 e 2 de "La vida breve" de Manuel de Falla, pela Orchestra e côro do Theatre Royal de la Monnaie, de Bruxellas, sob a regencia de Maurice Bastin; "En la Alhambra" e "Polo gitano" de Tomás Breton, o "Intermedio" de "Pepita Jimenez" e "Navarra" de Alberniz, "Orgia" e "Ensueno" das "Dansas fantasticas" de Turina em execução da Orchestra Symphonica de Madrid, sob a regencia de Fernandez Arbós. São cinco discos (Columbia).

O violinista Vasa Prihoda, acompanhado por Charles Cerné, tocou a "Aria" do "Concerto" para violino, op. 28, em sol, de Goldmark, e "Eli, Eli" da propria autoria (Polydor).

"Ah! Veglia, o donna", com a soprano Saraceni e a meio-soprano Ida Mannarini, e "Piangi, fanciulla", com a soprano Sanchioni, são trechos de "Rigoletto", de Verdi, em que está o barytono Apollo Granforte apoiado na orchestra do Theatro Alla Scala de Milão sob a regencia do maestro Carlo Sabajno (Victor.)

"Ditte alla giovine" de "A Traviata", de Verdi, em dueto com a soprano A. Rosza, e "Nenico della patria" de "André Chernier", de Umberto Giordano, foram produzidos pelo barytono Apollo Granforte com o regente Sabajno de Milão, sob a regencia do maestro Carlo Sabajno (Victor).

Em cinco discos está um apanhado com os principaes trechos da zarzuela "El ruise de la huerta", letra de Sanchez Pristo e musica de Leopoldo Maganti. O regente é o maestro Montorio e os cantores Felisa Herrero, Delfim Pulido, Amparo Sans, R. Blanca e Ernesto Rubio (Columbia).

Leo Stin executou num orgão Cavaillé-Coll, em Paris, transcripções da "Canção hindú" de "Sadko", de Rimski-Korsakov, e "Clair de lune" de "Werther", de Massenet (Polydor).

O tenor René Verdière, da Opera de Paris, cantou "Celeste Aida", de "Aida", de Verdi, e "Hymno a Venus" do "Tannhaeuser", de Wagner (Odeon).

"Elle a fui la tourterelle", de "Os contos de Hoffmann", de Offenback, e o "Hymno ao sol", de "O gallo de ouro", de Rimsky-Korsakov, foram realizados pela soprano Suzanne Hedoin, com os regentes G. Truc (1ª) e E. Bigot (2ª) (Columbia).

"Eri tu" de "Um baile de mascaras", de Verdi, e "O vin discaccia la tristezza" de "Hamlet" de Ambroise Thomas, estão cantados pelo barytono Giulio Fregosi, com acompanhamento da Orchestra do Theatro Alla Scala, de Milão, sob a regencia do maestro Albergoni (Odeon).

A contralto Sigrid Onegin produziu os dois trechos de "Samsão e Dalila", de Saint-Saens, "Mon coeur s'ouvre á ta voix" e "Printemps qui commence" (Victor).

A pianista Lilly Dymont executou a "Arabesque" n. 2 de Debussy e "Le Jongleur", de Toch (Polydor).

"Ancora un passo" de "Madame Butterfly", de Puccini; gravou a soprano Mafalda Favero (Columbia).

— Uma artista da canção —

A senhorita Elisa Coêlho é uma nova artista de canção que fez successo em companhia de Hekel Tavares numa *tournée* artistica pelas principaes capitaes do nordeste brasileiro.

Sobre ella já têm escripto uma infinidade de poetas.

Agora mesmo Lobão Filho escreveu estas linhas, quando ella esteve em Maceió, antes de receber uma linda homenagem do interventor Carlos de Lima Cavalcanti, no palacio do governo em Recife:

"O RETRATO DE ELISA COÊLHO

Vocês já ouviram Elisa Coêlho, o passaro cantador de Hekel Tavares?

Deste tamanhinho:—*Um pedaço de céo na terra...*

A gente olha pra Elisa e fica tonto. Fica mesmo.

Um chronista mundano disse uma vez que Berta Singerman tinha um corpo de *passaro friorento*. Quando vi Elisa Coêlho tive a impressão de que ella estava de azas fechadas. Passaro com frio. Andorinha que foge do inverno para encher de alegria a luz do verão.

Risca o espaço e diz a canção brasileira com tanta simplicidade que até parece um rufio de azas dentro de um raio de sol.

Que coisa boa a canção brasileira!

Elisa canta o *Amendoim torradinho*, canta *Nana Nanana*, p'ra gente ouvir... Quando Elisa acabou eu estava tonto.

Qual adjectivo, qual nada! O coração saltava de contente, que nem um passaro que se esquece da gaiola.

A ternura não gosta da intenção. Para que literatura depois de ouvir Elisa Coêlho?!

Os aboios sertanejos, as toadas engenhosas, as cantigas do littoral, os acalentos, as modinhas coloniaes os pregões de suburbios, as dansas de roda ficam cantando na alma da gente, com essa doçura da infancia que se prolonga pelo resto da vida...

Canta, Elisa, canta mais p'ra a gente ouvir.

LOBÃO FILHO

CORREIO AGRICOLA

A NOSSA RIQUEZA FLORESTAL

E' sabido que a superficie occupada pelas florestas de arvores madeireiras, existentes na America Latina, é calculada em tres milhões de milhas quadradas, area esta maior que a do todo territorio dos Estados Unidos da America do Norte. No Brasil e no valle do Amazonas, o dr. H. N. Whitford, do Ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, classificou cerca de oito mil especies, muitas das quaes são de extraordinario valor e utilidade em diversas industrias com a circumstancia de não serem encontradas em mais nenhuma outra parte do mundo. Por ahi se vê a incalculavel fonte de riqueza a ser explorada o que será feito com facilidade, desde que os governos se preoccupem com os meios de transporte e processos mais modernos.

O nosso cliché representa um possante tractor conduzindo enormes tôros de madeiras atravez florestas americanas, onde a industria extractiva é de enormes resultados.

Para se avaliar a vantagem do emprego dos tractores, basta considerar que nos Estados Unidos, quando o transporte dos toros até a serraria situada no perimetro da floresta era realizado com a ajuda de animaes, o rendimento por homem não passava de 83 pés cubicos de madeira por dia. Pois bem, hoje em dia, na exploração de uma certa floresta do sul dos Estados Unidos onde se utilizam tres tractores de sessenta cavallos cada um, o rendimento medio, por homem é de 2.810 pés cubicos de madeira.

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do DR. AMERICO BRAGA

COM o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos, nesta secção, os informes precisos, respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza e, preferencialmente, acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação: "CORREIO AGRICOLA" — "CORREIO DA MANHÃ" — "SUPPLEMENTO".

J. S. M. — Ponte Nova, Minas Geraes. — Escreve-nos:

Desejava saber o seguinte: Tenho aqui na fazenda uns cachorros e como um delles appareceu com o maxillar inferior inchado, babando e coçando muito a bocca, que depois ficou aberta, dahi a uns quatro a cinco dias morreu.

Passados uns quinze dias appareceu o mesmo mal em outro cachorro. Tenho certeza que não se trata de hydrophobia, porquanto os cachorros não morderam ninguem, permanecem no terreiro e conservam o juizo até o ultimo dia.

Já examinei a bocca e garganta mas nada encontrei de anormal. Se for molestia é contagiosa? Qual o remedio?

Diversas pessoas já me disseram que os cachorros comeram sapo.

Resposta: — O assumpto é urgente e grave, por isso [illegible].

[illegible] raiva paralytica ("raiva muda"). O decurso, symptomas e periodo de incubação falam em favor da raiva [illegible]

Passadas uns quinze dias [illegible]

RITA D. S. — Sobragy. — Escreve-nos:

Tenho um cão de tamanho grande, com, approximadamente, 4 annos de edade, que se apresenta com fraqueza das pernas a ponto de não poder se levantar sozinho. [illegible]

Resposta: — Só depois de exame sorologico [illegible]

Afim de corrigir a impossibilidade que ha no interior do uso dos raios U. V., indicamos a actinotheraphia indirecta, por meio das gottas Uvé, que devem ser dadas á razão de 15 por dia, preferivelmente, em jejum.

Communique-nos, por obsequio, logo que termine esta série therapeutica, para outras indicações. [illegible]

OSWALDO LEITE — Therezopolis. — Escreve-nos:

Acostumado a ler os seus proveitosos conselhos na "Secção Agricola" do "Correio da Manhã" solicito-lhe a bondade de responder a seguinte consulta:

Possuo uma cabra grande, com a edade approximada de 5 annos, que teve tres crias no dia 17 do mez passado [illegible]

Resposta: — Nada mais do que indigestão. [illegible]

ARTHUR ENNES CAVALCANTI — Bento Ribeiro. — Escreve-nos:

Sr. dr., peço-vos me informar com um pequeno mal que uns coelhos que tenho sempre [illegible]

Resposta — Para seguro diagnostico, tenha a bondade de levar dois doentes ao Posto Experimental de Veterinaria [illegible]

AGRICULTURA E INDUSTRIA

Do nosso consultor technico dr. José Waltzi, recebemos as respostas das seguintes consultas:

A. B. — Estado do Rio — Escreve-nos — Illmo. sr. sendo eu leitor do "Correio Agricola" tomo a liberdade de solicitar o seguinte:

Tenho um pé de abacateiro com 3 annos de edade [illegible]

Resposta. — A. B. — Estado do Rio — Pela sua descripção [illegible]

P. Moura — Rio — Escreve-nos: — Leitor assiduo do "Correio Agricola", peço-lhe [illegible]

Resposta — Ao sr. Moura — Recommendamos, primeiramente, a leitura do nosso artigo "Cultura do Mamoeiro", publicado no supplemento Agricola do "Correio da Manhã" [illegible]

[illegible] tambem tenho em vista a exploração da lenha, pergunto: quanto tempo deverei esperar para que cada arvore possa produzir 1/2 metro cubico de lenha? Quanto tempo deverei esperar para poder ter o gado nesse terreno plantado, de maneira que a referida plantação não seja prejudicada? Haverá outra arvore cujo crescimento seja tão rapido ou mais do que as que citei? O terreno está em parte invadido pela formiga sauva e será que conseguirei exterminal-a sem que isso pese demasiadamente no respectivo orçamento?

Resposta. — Ao sr. Dulio Ambrosi — Attendendo a sua consulta, recommendamos a compra dos dois livros seguintes: "Cultura do Abacateiro" e "Cultura da Mangueira", ao preço de 3$000 cada um, na Revista Agricola "Chacaras e Quintaes" — S. Paulo.

A respeito da exploração de lenha faça uma plantação de eucalyptus, que em 4 5 annos, conforme a fertilidade do sólo, lhe fornecerá muita lenha e excellentes madeiras para dormentes, esteios, etc.

Para a exterminação rapida das formigas, recommendamos-lhe a leitura do nosso artigo publicado no supplemento Agricola do "Correio da Manhã", de 3 de Agosto de 1930, no qual encontrará, sob o titulo "A Formiga Sauva", a descripção de um apparelho poderoso, para esse fim e onde poderá adquiril-o.

Farid Barroso Chouken — Alcantara — Escreve-nos: [illegible]

Resposta — Onilha Alvarenga — Estado do Rio — Escreve-nos: [illegible]

Resposta — Sobre a sua carta, teve a gentileza de nos reportar do sr. Carlos Moreira Director do Instituto Biologico de Defesa Agricola, do seguinte modo: [illegible]

Isaltino Lima — Ouro Fino — Minas — Escreve-nos: — Pela secção do Correio Agricola [illegible]

[illegible] pecie de besouros, dos quaes junto alguns para rectificação se solução de kerosene produz effeito satisfactorio, ou outra solução que destrua a praga.

Resposta — Os insectos que infestam o batatal do sr. Isaltino Lima, são da especie conhecida vulgarmente por vaquinhas, Epicauta atomaria. [illegible]

Verde de Paris 3 grammas;
Cal viva 10;
Farinha de trigo 8;
Agua 10 litros;

Tambem póde fazer a pulverisação a secco misturando um kilo de verde de Paris com vinte kilos de cal extincta.

O insecticida ideal neste caso é, porém, o fluosilicato de sodio [illegible]

AGRICULTURA E INDUSTRIA

Euclydes Soares — Petropolis — Escreve-nos: — Junto envio pequenas porções de galhos de uma arvore que tem uma molestia que faz grande mal á arvore, matando-a. [illegible]

Resposta — Recebemos sobre sua consulta a seguinte informação que nos forneceu o dr. Carlos Moreira, director do Instituto Biologico do Ministerio da Agricultura: [illegible]

DIVERSOS ASSUMPTOS

Oswaldo Moreira — Rio Bonito — Estado do Rio — Escreveu-nos: [illegible]

Junto 600 em sellos para o porte.

Resposta — Satisfazendo o pedido do nosso consulente, remettemos-lhe por via postal, o folheto do dr. Brenno Arruda [illegible]

João B. Cesarino — Campanha — Minas — Escreve-nos: [illegible]

Resposta — Já expedimos, por via postal, a formula de inscripção no Ministerio da Agricultura, como lavrador, etc.

A EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

Causas do insuccesso

(Por H. Lobbe).

Os prejuizos que vêm soffrendo os exportadores de laranjas, devido as partidas chegarem estragadas aos mercados consumidores, tem suscitado um sem numero de conjecturas a respeito, porém falta de fundamento.

Visando estabelecer o que ha de verdadeiro, como causa desse prejuizo, o sr. Fernando Costa, resolveu mandar proceder a um exame rigoroso das laranjas existentes no posto de Santos, e promptas para embarque.

Essa inspecção foi realisada em julho, occasião em que a fructa se acha nas melhores condições para exportação e estiveram presentes mais de 50 % dos exportadores, que ficaram conhecendo as causas do insuccesso que tem tido e além disso testemunharam a correcta imparcialidade, com que se levou a effeito o exame das frutas.

As laranjas examinadas uma por uma, clasificadas e contadas, annotadas as manchas, insectos, damnificações, defeitos de embalagem existentes, em summa, detalhe algum por pequeno que fosse, deixou de ser considerado.

Resultou dahi, chegar-se á conclusão de que, as causas do insuccesso na exportação encadeiam-se desde os graves descuidos da cultura, passando pela colheita e preparo mal feito até á embalagem e carregamento dos vagões!

Defeitos de cultura — Pragas — Geralmente os fruticultores vendem a safra "a olho", por 2 ou 3 annos seguidos. Assim sendo, e como a producção já lhes não pertence, abandonam os laranjaes, não lhes proporcionando, ás vezes, siquer as capinas indispensaveis. Quanto á pulverização para evitar pragas, nem se dão ao encommodo de pensar em fazel-as. Por isso, proliferam á vontade os "trips", cochonilhas, fungos e moscas — dando origem a innumeros defeitos que se nota depois nas laranjas a serem exportadas.

Pódas — O systema corrente entre os citricultores é o da póda barbara, por pessoas que ignorando completamente o mister, mutilam as arvores prejudicando-as não só nas producções seguintes, como até contribuindo desse modo para o seu exterminio, pois, esse "methodo", que consiste em decepar metade da cópa, em annos seguidos traz o enfraquecimento e morte da laranjeira.

E' de crer-me que, mudado o systema de venda actual o citricultor ver-se-ia obrigado a interessar-se mais pelas suas culturas, procurando dar combate ás pragas que tanto prejudicam o valor da producção e procedendo assim nos demais tratos culturaes com a frequencia e attenção indispensaveis.

Causas do apodrecimento — A ausencia de cuidados culturaes nos pomares é a principal causa da deterioração, pois, mesmo que a colheita haja sido feita com boa technica, se a fructa vier infectada de larvas, de picada de insectos, terá de estragar-se.

O combate ás moscas, fungos e cochonilhas, por meio de insecticidas e limpeza dos pomares é a primeira condição para assegurar-se a boa conservação da fruta. Por emquanto, os estragos causados pelas moscas são avaliados em 10 %. Na plantação que o dr. Navarro de Andrade está fazendo em Araras, além de serem conservados bonitos capões de matto que foram encontrados nas terras adquiridas, plantando em larga escala eucalyptos, quer como fonte de renda, quer como abrigo para passaros, os mais terriveis destruidores de insectos. Identica medida está sendo adoptada pelo grupo de amigos do dr. Navarro que alli se congregou, o que, certamente, tornará aquella parte do municipio de Araras muito desfavoravel ás moscas. Como complemento, foi expressamente prohibida por todos a caça de aves, em qualquer época do anno, e vae ser estabelecida uma cortina de arvores entre os laranjaes e os cafezaes. A grande maioria dos pomares vae ficar a varios kilometros de distancia dos cafeeiros, mas, onde isto não se dá, o arvoredo servirá de protecção.

Os cafezaes constituem, indubitavelmente, os maiores e mais perigosos fócos de moscas e só com enorme dispendio de dinheiro e de pouco vulgar energia se conseguirá livrar um laranjal plantado na sua proximidade.

Defeitos da colheita — São outras tantas causas do apodrecimento. Na inspecção acima referida, foi notado que, com excepção das laranjas exportadas pela firma Irmãos Levy, cuja colheita foi irreprehensivel, os demais apresentarem uma media de 3 a 13 fructas damnificadas por caixa.

Os talhos e riscos produzidos pelas thesouras, os pedunculos arrancados, ou então muito compridos no ponto de espetarem os frutos proximos, resultam sua perda, pois, onde quer que haja uma solução de continuidade na casca, ahi irá installar-se o fungo, causador do apodrecimento. A falta de pedunculo faz com que as laranjas se deteriorem no fim da viagem.

Acondicionamento — Nessa inspecção, notou-se ainda uma grande falta de technica por parte da maioria dos exportadores. Uma caixa de laranjas para exportação deve pesar 55 kilos no minimo. Notou-se que as caixas variam bastante de peso — umas por estarem incompletas, chegando a faltarem até 16 fructas por caixa. Outras devido ao tamanho das laranjas, de typos não exportaveis. Era commum encontrar-se tres ou quatro tamanhos differentes em cada caixa — o que difficulta naturalmente, conseguir-se a uniformidade de peso e numero de frutas por caixa.

Como se vê ha muitas falhas a sanar-se desde a cultura até ao acondicionamento do producto para expedição.

Ora, para se conseguir preços vantajosos, é preciso que os exportadores prestem a maior attenção á confecção — da mercadoria, ao typo, resistente para exportação, ao tamanho uniforme, escolhendo só fructas perfeitas, sem manchas, estragos de insectos, ou produzidos por descuido na colheita, etc. Infelizmente, com rarissimas excepções, nada disso se tem observado e a maioria dos exportadores, parece não ligar a minima importancia ao assumpto.

A BANANEIRA

O engenheiro agronomo dr. Djalma Guilherme de Almeida, no interessante estudo que fez sobre a bananeira e sua cultura, referindo-se á classificação da preciosa Musacea disse o seguinte:

"Diversamente se orientam os autores quando tratam da distribuição das bananeiras com o fim de fazerem entre ellas distincção. E' assim que uns as dividem em *selvagens, mansas*, etc.; outros separam-nas em bananeiras que dão e que não dão frutos, e ainda outros se baseiam nos caracteres botanicos para sub-dividil-as em generos e especies.

Dessas distribuições, quasi todas imperfeitas, citaremos algumas das mais interessantes, não pelo estudo scientifico mas a titulo de illustração deste ponto, em que os autores se mostram, se não discordantes, pelo menos pouco inclinados a um só methodo de classificação.

Caminhoá, sem dividir a familia das Musaceas em tribus, limita-se a mencionar os seus generos.

A seguir faz a citação de que damos o que interessa o Brasil:

"*Musaceas uteis* — Bananeiras. Dá-se este nome ás Musas de differentes especies, cujos frutos são comestiveis, bem como os bulbos, que são ricos de fécula e cujas folhas dão bellas fibras, dão tanino e servem para diversos usos.

Bananeira-anã (bananeira da China, bananeira figo, da Reunião), Musa Cavendishii Paxton (Musa Chinensis Sweet), dá frutos comestiveis e fibras magnificas para cordoaria e tecidos."

Aqui deixamos de transcrever outras muitas citações que avolumariam este esboço, para só conservar as duas outras que mais interessam ao nosso paiz.

"Bananeira de S. Thomé (pacóba, em alguns logares do norte do Brasil). *Musa sapientum L.*

Bananeira da terra (ou pacobassú, em alguns logares do norte do Brasil). *Musa paradisiaca L.*"

Accrescenta que Martius se enganou dando a bananeira de S. Thomé como sendo *Musa paradisiaca* e chamando a da terra *Musa sapientum*.

Uma das mais completas classificações é a proposta por Baker, para o genero *Musa*, que divide em tres sub-generos:

Physocaulis (caule inchado) — Quasi todas as especies são africanas e os frutos não comestiveis.

Rhodoclamps (brancas-vermelhas) — Especie em sua maioria asiaticas, entre ellas a Musa maculata, a só comestivel.

Deixando de parte os caracteres e as especies destes dois sub-generos, assim como os caracteres das do sub-genero, "Eumusa", que tornariam demasiadamente "pesada" esta publicação, em vista de ser collimado unicamente o facilitar á propagação de conhecimentos uteis e de immediata applicação no nosso paiz, damos ligeiras informações sobre algumas especies do genero "Eumusa".

Musa Cavendishii, Lamb, ou Musa chinensis de Sweet ou Musa sinensis de sagot — Altura, de 1m,20 a 1m,80; cachos chegando a apresentar de 200 a 250 frutos.

E' cultivada em todos os paizes tropicaes, com os nomes de bananeira da China, ou bananeira nanica ou bananeira anã.

Musa nana, Lour, (considerada variedade da Musa Cavendishii) — Apresenta tambem pequeno porte.

Musa sapientum, Linn. — Chega a seis e sete metros de altura. Fruto comestivel; é a banana commum, cultivada universalmente nas regiões tropicaes. A Musa paradisiaca de Lina é considerada variedade dessa especie.

Esta ultima opinião differe da de Caminhoá, anteriormente feita, e da de Tamaro, expressa em seu trabalho intitulado "Fruticultura", que adeante lembraremos, que as consideram especies distinctas. Diz Tamaro:

"Especies botanicas cultivadas (genero Musa) — Sob o ponto de vista de cultura podem ser agrupadas em tres fórmas typicas as variedades de bananeiras cultivadas:

1º) — Musa sapientum L., bananeira da Guiné, tem frutos pequenos e o pseudo tronco é alto.

2º) — Musa paradisiaca L. é tambem bananeira alta, regional (cacho) enorme, composto por frutos grandes que são ingeridos depois de cozidos, nas regiões tropicaes, da mesma fórma que os legumes, quando estão verdes, e offerecem excellente alimento de facil digestão quando estão maduros. Bananeira grande."

Vê-se, por taes caracteristicos, que se trata da "bananeira da terra" e, portanto, de accordo com Caminhoá, discordando de ambos estes conceituados autores; mas corroborando a opinião do sr. A. J. de Castro, no trabalho "A bananeira e sua Cultura", o sr. J. Pedro da Silva no seu escripto, a que denominou "A Bananeira no Estado da Bahia".

Continuando a classificação de Tamaro, interrompida para este ligeiro reparo:

"3º) Musa Cavendishii Lamb, com o pseudo tronco muito grosso e relativamente curto (1m,50); frutos alongados, cylindricos, em numero que attinge até 200 por cacho.

Esta especie é cultivada em todo o littoral mediterraneo: — Cirenaica, Tunis, Argelia, Marrocos e ilhas atlanticas de Cabo Verde, Madeira e Canarias e algumas localidades da Europa.

Nas variedades muito productivas póde contar cada regimen (cacho) até 12 ou 14 mãos (pencas).

O fruto da bananeira é a principio verde, depois de maduro é amarello e cáe da arvore quando fica preto.

No tamanho, na qualidade da polpa e no numero de cachos se basea a distincção das fórmas cultivadas.

Nos paizes originarios frutifica no segundo anno de vida e morre, emquanto que na zona temperada (Europa) a falta de calor faz atrazar a frutificação até o terceiro ou quarto anno.

Medicina veterinaria autochtone

As vaccinas na pratica leiga

Dr. Americo Braga

A luz apaga-se mais depressa do que se accende. Permitta Deus que as illações e apophtegmas exaradas em linhas passadas não cahiam convertidas em escombros ante as legiões de Vespasiano e Tito da imprecação e do arrenego...

Além do que já alludimos, em pinceladas largas, cumpre-nos peneirar, nesta terceira palestra sobre vaccinas, mais alguns conceitos destoantes dos hereticos, dos levitas, que só commungam com o pessimismo.

— Quem, em medicina veterinaria, attenta para as doenças dos recem-nascidos conclue, a plena evidencia, que grande parte dos recem-natos já vêm ao mundo doentes, com uma infecção pre-natal contrahida na vida intra-uterina. E' facto assente que varias doenças das genitoras, como o aborto epizootico ou infecção de Bang, são doenças propagaveis aos fetos e que, ademais, as vias geradoras das reproductoras podem ser invadidas por certos microbios, — as hyenas accordem sempre aos gritos dos chacaes — culpados pelos disturbios morbidos ensejados aos nascituros. Até parece que os microbios zangados comnosco, por vaccinarmos os recem-vindos, num gesto de delicadeza de pessoas que se mutuam provas de sympathia (Uf!), resolveram-se a pregar-nos uma peça. E, zas! dispuzeram-se a ir infectar os ditos cujos, quando ainda em formação nas entranhas maternas, procurando atirar-nos á rua da Amargura! Com effeito, em tal situação a vaccinação séria pura conversa fiada se a sra. d. Sciencia, que não permitte arengas descompassadas e sem decoro, não nos mostrasse o prompto-allivio: a immunisação das reproductoras. A boa aza vôa com todos os ventos, de fórma que, ao criador que perde bezerros muitos jovens não é permittido ignorar esse processo de prophylaxia. Para tal, é conveniente inocular ás gestantes 5cc. da vaccina contra a pneumo-enterite, com intervallo de 5 dias, tres vezes, no ultimo mez de gestação. Nascido, o bezerro soffrerá os curativos umbilicaes e, tão cêdo quanto possivel, a vaccina será inoculada e mesmo reinoculada, em dóse dupla, 5 dias mais tarde. Seguro morreu de velho e é por isso que se proclama, por ahi além, que o velho que se cura cem annos dura...

Ainda sobre a vaccinação pre e post-natal poderiamos descer a detalhes dos proventos da inoculação, aos bezerros, de sangue ou colostro das reproductoras, ricos em anti-corpos immunitarios; mas, não commentaremos o processo por escapar á alçada leiga. Cada qual estende a perna até onde tem o cobertor...

Vêm, pois, os leitores que muitas vezes o criador responsabiliza impropriamente certa causas pela mortandade, quando o mal vem de outras bandas. Nem sempre aquelle que dança é quem paga a musica...

De outro lado, salta á percepção de todos que inocular a vaccina, por mais perfeita e efficaz, em taes casos, sem seguir a hermeneutica supradita, pouco ou nada adianta. Todavia, quantas e quantas vezes não se maldiz das virtudes vaccinicas sem, comtudo, bem reflectir essa falsa noção de meia-sciencia? Não ha duvida que releva sacrificio seguir criteriosamente os dictames vaccinologicos. Urge, porém, levar em apreço que não póde alcançar beneficios aquelle que não faz sacrificios. Mas, quem é que não gosta de dormir com chuva?...

Acontece, embora esporadicamente, que dentro da especie para a qual foi fabricada a vaccina, ha raças que difficilmente reagem favoravelmente á acção suscitada pela vaccina; outras vezes, nas raças aptas a contrahirem a immunidade, ha individuos incapazes de adquirirem o estado refractario desejado, tal como occorre aos obtusos e estolidos, que jamais aprendem a lêr. Como a immunidade varia, vezes de raça para raça, varia ainda de individuo. Animaes inoculados com a mesma vaccina, em identicas condições, mostram, por vezes, reacção tão differente que póde levar os poucos avizados a concluirem numa falha do producto. Mas, na realidade, o que intervem é a intensidade de vida, a força intrinseca do funccionamento individual. O modo tão discordante como certos individuos respondem á acção da vaccina acha explicação neste facto. Mas, o que querem? — se é pela amostra que se conhece o panno...

E' fóra de duvida que a fabricação da substancia vaccinogenica depende de discernimento do bom antigeno. Ora, na concepção de certas vaccinas, destinadas a previnir males de etiologia equivoca, como as "pneumo-enterites", costuma-se introduzir muitas variedades de microbios, mas não se deve fazer a escolha a esmo porquanto, introduzidas taes vaccinas no organismo, este desperdiça esforços defensivos contra germens quasi inoffensivos, sem concentrar seus denodos contra os francamente pathogenicos. O factor primordial de tal senão, em regra, é o desconhecimento da especificidade exacta do agente culpado pela doença. Donde se deduz que de pouco panno só se tira curta capa...

Em tal apostura, o criador prefere perder annos a fio lévas e lévas de bezerros, roubando-se a se proprio, do que solicitar a um laboratorio capaz a presença de um technico para confeccionar vaccinas autogenas, com o virus local. Actualmente essas vaccinas são fabricadas facilmente e por varias technicas, até mesmo com o filtrado formolizado da emulsão total dos orgãos. Recorram os criadores patricios aos medicos veterinarios (e não aos "veterinarios amadores", aos Jacarandás da profissão, aos charlatães) e verão quão profiqua lhes será a experiencia. Quando se póde beber na fonte não se bebe no ribeiro...

Ha sitios no organismo onde os agentes immunitarios por nós introduzidos não podem ter accesso; esses pontos seriam perfeitos reductos, onde os microbios malfeitores se intrincheiram, escarnecendo da vã biotherapia, tão efficaz em outros casos. Em rio quêdo, não mettas o dêdo..

Por seu turno, organismo ha que nos não ajudam, já eliminando precocemente o producto biologico que lhe emprestamos, já se defendendo energicamente contra elle. Então, a vida não tarda a evaporar-se daquelles vasos quebrados.

Por vezes dóses ha de microbios nos pastos ou nos curraes infectos, que não existe sangue immunizado que os combata; assim tambem ha um limite bem definido de infecção que nenhuma inoculação da vaccina nem a immuno-therapia podem vencer.

Reduzindo os seus conceitos a justa critica, o problema não é, pois, dos que se entreguem aos "camaradas" irreflectidos para resolvel-o: não basta ter vaccinas e pacientes para se possuir tudo em materia de immunização, já o dissemos e razões temos para continuar a dizer. Quem desejar obter o maximo possivel das vaccinas tem que conhecer suas particularidades. E a tarefa do zoopatha não é só de curar e paliar — é tambem de educar.

Instruir, ensinar tanto quanto curar, é o elevado encargo do medico veterinario na época actual, maximé nesta queridissima terra dos bugios, papagaios maritacas e pão de tintas..

Trabalhar sem norte nem sabedoria é fazer arte de cupim, apanhado em tempo de chuva

Depois destas disgressões, não como a Pilatos na condemnação do Salvador, mas dêm-nos agua para lavar as mãos!...

CARDO

O cardo é uma planta vivaz, embora a maior parte dos autores a classifique como biennal.

É originaria das costas da Barbaria e da Ilha de Caudia. Esta planta é cultivada por causa dos peciolos e nervura média de suas grandes folhas, que as fazem terras pelo estiolamento e constituem uma hortaliça excellente, digna de todos os cuidados do hortelão.

A raiz é espessa e carnosa; as folhas radiciaes muito grandes, de metro e meio de comprimento, de côr verde desmaiado, recortadas, cotonosas muito espinhosas. As nervuras medianas destas folhas são canadiculadas, largas, espessas e carnosas.

Do centro das folhas eleva-se um caule que alcança facilmente 1,m 50 a 2m. de altura. Este caule é canelhado, cotonoso, quasi cheio, bastante ramoso, terminando, na extremidade de cada ramo, por um capitulo quasi semelhante ao da alcachofra, porém pequenos, mais compacto, e armado de espinhos. Este capitulo, a principio ponteagudo, alarga-se pouco a pouco deixando por fim apparecer as flôres de um bello azul-violaceo, as sementes oblongas, lizas, esverdeadas, são do tamanho de uma semente de mexerica.

— Muitas são as variedades cultivadas, porém, as melhores e mais generalizadas são as seguintes:

Cardo da Hespanha ou de Milão — Inerme, de nervuras largas, espessas e carnosas.

Cardo de Tours — Espinhoso, nervuras grosas, cheias, tenras e delicadas.

Cardo pleno inerme — Desprovido completamente de espinhos; nervuras espesas; variedade.

Cardo de talas vermelhas — Nervuras largas, muito cheias, folhas adocicadas.

Cardo de Paris — ou de folhas de alcachofra. Pouco espinhoso, nervuras muito largas, semi-cheias.

Cardo de Bolonha — É uma das melhores variedades, largamente cultivada na Italia central. Distingue-se pela sua rusticidade, altura e vigôr. As folhas são grandissimas, muito compridas, de talos cheios, transparentes, sem espinhos.

No Mundo da Tela

SLIM SUMMERVILLE EM "O BAITA DESFILE"

Muitas são as comedias de trincheiras que teem apparecido, sendo a maior parte dellas optimo desopilante. Entretanto, "Baita Desfile", é uma serie de gargalhadas que ultrapassou tudo quanto se tem feito neste genero, provocando o riso á pessoa mais sisuda. Os frequentadores do Pathé Palace, terão a opportunidade de apreciar esta hilariante comedia da Universal, segunda-feira proximo, no mesmo programma de "A vontade do Morto".

A MAIOR COMEDIA DE CARLITO "LUZES DA CIDADE"

Uma das grandes pelliculas da temporada, que, dentro de poucos mezes, será iniciada, no Rio, é, sem duvida, "Luzes da Cidade", o ultimo film de Carlito para a United Artists.

Ninguem póde negar a attracção que Carlito exerce sobre o publico; nem uma só pessoa contestará o successo que todos os seus trabalhos tem alcançado, desde aquelle famoso "Hombro Armas", nos tempos da Guerra. Cada nova contribuição sua para o cinema marca um exito immenso. Cada nova comedia, que sáe dos seus studios, cobre-se de louros, desde o primeiro dia da sua exhibição até o ultimo momento de correr os apparelhos de todo o mundo... Elle é um victorioso, um verdadeiro genio, cujas obras são maravilhas de arte, de phychologia, de conhecimento da vida, dos homens e das coisas...

"Luzes da Cidade", já foi terminada. Ha dois annos que elle não faz um film, ha dois annos que preparava, sob o mais rigoroso segredo, essa comedia, que, a estas horas, deve estar correndo os Estados Unidos, com successo tremendo. Dizem os criticos que, só nos Estados Unidos, Carlito fará varios milhões com o seu film. E, dentro de muito breve, o film estará nesta cidade, prompto para ser exhibido. "Luzes da Cidade", vae ser por todos estes motivos, um grande exito de bilheteria nesta temporada, trazendo para a United Artists novos successos, novas glorias.

O film é inteiramente silencioso, uma vez que Carlito renova, sempre, os seus propositos de não realizar films falados. Sómente offerecerá musica e sons. "Luzes da Cidade", foi escripto, dirigido, posado e tem parte da sua musica escripta pelo proprio Carlito.

A PROXIMA ESTRÉA DE "O ANJO AZUL", DA URANIA

"O Anjo Azul", é um film com qualidades verdadeiramente artisticas que jogam a personalidade ao proscenio da acção. Liberta-se dos circulos do puro animismo, sem se perder no pallido extrangeirismo mundial. Pelo contrario, mostra scenas de um realismo percuciente. Em absoluto, porém, a sua scenographia tem finalidade propria porque esta pellicula trata, principalmente, de um homem, isto é, do destino do professor Rat, a figura tragica do romance, de egual nome, escripto por Heinrich Mann. Em ultima analyse, o seu successo estabeleceu-se no trabalho de duas personalidades; o genial regisseur Joseph von Sterberg e o incomparavel protagonista Emil Jannings. Mesmo nas scenas secundarias, percebe-se a presença da mão agil de Stenberg que soube desenhar, com espirito creador, os menores detalhes, collocando a arte de expressão e a linguagem numa unidade harmonica. Quanto á parte sonora, no que se refere ás scenas faladas, pouco, relativamente, foi usado. A linguagem apresenta-se sómente como um auxiliar e serve ao sentido proprio da arte expressiva e representativa. A incarnação do professor Rat, por Jannings é uma obra prima. Sem elle, a melhor direcção de scena nunca teria podido conseguir a impressão desse typo humano. A sua mimica é de uma intensidade tal que, em egualdade de condições, nenhum outro artista cinematographico jámais revelou. Essa creação é fiel e nitida porque Emil viveu intimamente a tragedia desse pedagogo desgraçado. Tambem é admiravel como o timbre de sua voz corresponde ao caracter desse professor ignorado pelo mundo irreverente. Percebe-se assim o não de fórma diversa que Rat passava sua existencia, em inspeccionando, todas as manhãs e á noite, a passos graves e demorados, o gymnasio, ora falando aos seus alumnos com essa voz de autoridade paterna, e, ás vezes, mostrando maneira cuidadosa e circumstanciada, no limpar seus oculos, antes de iniciar as aulas. E quando o solitario, intimamente, succumbe á seducção de uma mulher atoa, o pedagogo correcto e burguez, então ameaçado de ver sua moral ruir fragorosamente, perde o equilibrio mental, e é nessa occasião que Emil Jannings alcança o ponto culminante de sua arte.

OS GRANDES FILMS

Jean Harlow e Ben Lyon em "Anjos do Inferno", da United Artists; Lee Tracy e Mae Clark, em "No Apogeu da Fama", da Fox Movietone, que o Gloria estréa amanhã; Antonio Moreno e Lupita Tovar, em "A Vontade do Morto", film falado em hespanhol da Universal, que o Pathé Palace apresenta esta semana; Vivienne Segal numa scena de "A Deusa Africana", da Warner-First, cuja estréa se dará, amanhã, no Odeon; Alexander Gray, galã de "A Flamma" da Warner First National; Eugenia Zufoli e Antonio Dalgy, interpretes de "O Segredo do Medico", film falado em hespanhol da Paramount, que o Capitolio exhibe amanhã; Edith Jehanne numa das scenas de "Tarakanova", do Programma Serrador e Clara Bow e Stanley Smith num dos momentos do film "Amor entre Millionarios", que amanhã, o Imperio vae começar a exhibir

AS GRANDES PRODUCÇÕES DO PROGRAMMA SERRADOR PARA A TEMPORADA

As casas da Companhia Brasil Cinematographica merecem do publico attenção. Este se dirige, todas as semanas, aos espectaculos, na certeza de que alli passam as melhores producções e os films de maior vulto, tanto produzidos pelos studios americanos, como tambem pelas varias emprezas européas.

O Palacio Theatro, o Odeon e o gloria, para a temporada que se annuncia, não só exhibirão films de diversas marcas americanas. Nos espectaculos que, para a proxima temporada se annunciam, o publico encontrará producções de grande valôr, que trazem a marca afamada do Programma Serrador.

Só esta credencial vale. A platéa já se acostumou a assistir aos films, que vem patrocinados pelo Programma Serrador e nelles sempre encontrou motivo para horas de recreio e satisfação.

Assim, muito breve, por essas casas elegantes e luxuosas do Quarteirão Serrador, começarão a desfilar grandes trabalhos, como sejam: "Tarakanova", "Atlantic, Tesha", 300 dias num Inferno", que são os proximos grandes films do Programma Serrador.

"Tarakanova", é producção franceza, da Aubert Franco, com o desempenho de Edith Jehanne, Olaf Fjord, Rudolf Klein Rodge e Paule Andral. "Atlantic é da British International, com varios artistas de valor, do quilate de John Logden, John Stuart, Monty Banks e Madeliene Carrol. "Tesha nos dará de novo um brilhante desempenho de Jameson Thomas, o herõe de "Picadilly", ao lado de Maria Cordaz e "300 Dias num Inferno" vae recordar, num mundo de visões maravilhosas, toda a epopéa extraordinaria das batalhas francezas de Verdun etc.

São quatro grandes films, importantes trabalhos que o Programma Serrador adquiriu e que, em breve, estarão correndo os cinemas do Rio. Em "Tarakanova" o publico admirará o brilho e a riqueza da côrte de Catharina da Russia.

A indumentaria, o luxo e grandeza de taes scenas deslumbram, impressionam fortemente pela realidade das mesmas. Raymond Bernard, o director, é um nome que ficará consagrado, depois desta obra. O film é sonoro, com canções e musica.

"Atlantic" merece, tambem, especial menção. Teve como director o famoso E. A. Dupont, que já nos deu grandes honras como Varieté, Moulin Rouge e, ultimamente desempenhado por um punhado de excellentes artistas. O film é todo falado, trazendo, entretanto legendas explicativas em portuguez.

"Tesha" é uma historia que vae falar a todos os corações femininos. Conta o romance de uma linda mulher, cuja maior sonho era ter um filhinho... os seus instinctos maternos reclamavam um entezinho, para consolo da sua vida, tão triste, tão atribulada. Foi em torno de um enredo tão suave e tão tocante que Maria Corda deu expansão á sua grande arte.

"300 Dias num Inferno", (Verdun, Visions D'Histoire) foi produzido na França, com scenas authenticas, tomadas nos campos de batalha. E' um apanhado forte, de côres carregadas, feito durante os dias negros da Grande Guerra, e interpretado por muitos artistas francezes, entre elles, a linda Suzana Bianchetti. Leon Poirier foi o director do film. Com estas notaveis obras da cinematographia européa, o Programma Serrador promette para o publico das casas da Companhia Brasil Cinematographia espectaculos sensacionaes para este anno.

JACK HOLT, NUM FILM PARAMOUNT

Zane Grey é, entre os novellistas que exploram o Far West americano, o mais fecundo no crear emoções inesperadas e violentas, e "Legião dos Scellerados", versão cinematographica de uma das suas melhores obras está á altura do molde em que foi vasada: acção vertiginosa e dramatica, figuras desenhadas a traço forte e incisivo, situações inteiramente imprevistas, e um interesse romantico que, não raro, nos põe um nó na garganta e as lagrimas nos olhos. Ha de facto no film momentos de grande suspensão quando, disputando o amor da formosa Fay Wray, se defrontam, de garrucha na mão, homens como Jack Holt, Richard Arlen e Stanley Smith; mas não faltam tambem no film motivos comicos irresistiveis, estes a cargo principalmente a cargo de Eugenio Pallette que se encarrega de dar saida a todas as situações de hilaridade insustentavel.

ão"aé"P"omrB, sn- Ati Ep088

O film, pela propriedade dos seus interpretes, pela violencia romantica do seu argumento, pelos seus episodios comicos, e ainda pelas bellezas panoramicas que submette á nossa apreciação, é sem duvida uma das obras cinematographicas mais perfeitas, entre quantas se inspiraram na vida do Far West.

Elle assignala, além disso, a volta ao "écran" de um inegualavel interprete deste genero de films, Jack Holt, a quem o publico vae tornar a ver, e num papel que lhe ha-de restituir o seu logar na galeria dos grandes predilectos do publico da nossa terra.

UM FILM REVOLUCIONARIO A FLAMMA

A producção "Warner First" que vamos vêr breve, no "Palacio Theatre" é de essencial legitimamente revolucionaria. O episodio que assignala a transformação radical e violenta da vida de uma nação, eis o que "A Flamma" nos apresenta.

O povo vivia oppresso. A miseria e o soffrimento — esses eram as suas distracções... Nenhuma voz se podia erguer para claramente ensinar aquelle mundo de opprimidos que delles mesmos, da reivindicação de seu direito dependia a salvação. Os "meetings" eram dissolvidos pelas descargas da cavallaria. A conspiração, ferozmente espionada e barbaramente castigada. E o peso dos oppressores ia augmentando. Era preciso um grito de guerra, uma exhortação, o sacrificio de vidas, para excitar o povo, só conseguiu alimentar alguns momentos de agitação popular. Um alimento — mais persistente ao fogo da revolta — pois que este por si mesmo é porque o terreno propicio era vasto, se alastraria em labaredas impossiveis de dominar — isso sim é que se tornava necessario. Surge então a figura de uma camponeza, cognominada "A Flamma". A sua voz e o seu canto, um hymno de liberdade, por todos era ouvido e por todos era sentido como um trombetear annunciador de fim da oppressão e da aurora dos dias felizes.

A creança popular em torno da canção da "A Flamma" ("Song of the Flamme") foi crescendo, com tanta convicção o povo preferia a sua lyra, como com tanto enthusiasmo entoava a sua musica, que finalmente o animo de um revoltado se formou dentro do peito de cada opprimido, que era cada habitante, e dahi a instantes elles eram todos revolucionarios, e por fim livres da tyrannia. "Film" revolucionario de alto valor dramatico, que é a historia de como tão grato para nós evoca tambem a oppressão dos sonhos "A Flamma" constitue, sem duvida, o maior acontecimento artistico da temporada do anno. O Palacio Theatre, da Cia. Brasil Cinematographica exhibirá em breves dias essa producção sensacional.

"TOPAZE" DE MARCEL PAGNOL

(A. DEICOLA DOS SANTOS)

Marcel Pagnol, — *un moins des trente ans*, como lhe chamaram, desdenhosamente, certos criticos parisienses, após o retumbante successo de "Topaze", no *Variétés*, é o exemplo mais typico da paciencia benedictina na carreira das letras.

Sabendo que a estrada conducente á gloria era tormentosa e aspera, toda ouriçada de desencantos e decepções, Pagnol palmilhou-a, sem desfallecimentos, aparando, impavidamente, os botes armados pela adversidade, até que o seu genio se impoz, dominando a mediocracia ambiente.

Entre Pagnol e Remar que, os autores de maior renome universal, nesta hora, que vivemos, ha uma profunda identidade de destinos.

Ambos provêm de origens obscurissimas.

Remarque fôra um simples organista de um Asylo de Pobres até ás vesperas do dramalhão sinistro de 1914, e Pagnol um apagado e quasi desconhecido mestre-escola em Marselha.

Esse contacto diuturno com os desherdados e esse lidar constante com as victimas da oppressão social haviam de preponderar, em suas obras, como uma affinidade commum aos dois escriptores.

A vida, em sua desnudez crudelissima, poreja em flagrantes de um realismo ora burlesco, ora tragico, nas producções de Remarque e Pagnol.

No primeiro não ha, como nas creações artisticas do segundo, as gargalhadas da satyra.

Em Remarque é a humanidade que desfila, em pleno horror da guerra, ao longo das trincheiras, onde apodrecem centenas de milhares de cadaveres.

Em Marcel Pagnol assiste-se á dansa grotesca dos caracteres: — é a sociedade inteira que revoluteia e cabriola, do alto de um proscenio mundial, fustigada pela ironia satanica do comediographo.

Em "Nada de novo no oeste", Kantorek, o mestre-escola allemão, que despachava a mocidade das escolas para o morticinio do "front" no explulr de tropos velhacos de oratoria, quasi hombreia com "Topaze" o professor grave e austero, que empresta o seu nome á peça de Marcel Pagnol.

Topaze foi arrancado, palpitante de vida, das entranhas da sociedade actual.

Era preciso o rijo pulso de um Pagnol para distinguil-o em meio ao confuso rebanho dos mediocres.

Topaze é, como o Babbitt de Sinclair Lewis, um homem-symbolo.

Phototypa toda uma geração de desfibrados.

Pagnol foi descobril-o no interior de um educandario, onde elle pontificava, de barbaças crespas e longas, ante a paspalhice de seus alumnos.

Nos intervallos das aulas, Topaze, muito silencioso e gravibundo, passeia ao longo dos corredores e namorisca pudicamente com a filha do director do collegio.

Certo dia, uma rica progenitora de determinado alumno do gymnasio procura o director do estabelecimento de ensino para protestar contra uma nota "zero" que o professor Topaze infligira a seu filho.

O director, todo mesureiro e mercantilista, desejoso de servir da melhor maneira á sua opulenta clientela, chama á sua presença Topaze e insinua-lhe um possivel engano na distribuição de notas aos alumnos de sua classe. Topaze, todo sinceridade e dignidade, contesta que jámais se enganara sobre a boa ou má applicação dos meninos de seu curso.

O director, que não se via comprehendido pelo seu professor, desespera, porém domina-se e tenta, unctuosamente, fazer crer que no caso do filho da illustre matrona houvera naturalmente um grave erro, e que elle, só por um lamentavel equivoco, tivera a nota "zero" em seu boletim.

Topaze fulmina-o num assomo de brio profissional, affirmando que o tal alumno, filho da illustre senhora, era o peor, o mais vadio, o mais curto da sua classe.

A sinceridade de Topaze custa-lhe a perda do emprego; o director, numa satisfação á sua cliente rica, despede-o.

Sobrevêm dias de profunda miseria para o pobre Topaze.

Afinal, exasperado pelas privações do desemprego, elle se decide a procurar uma senhora da alta sociedade, que, em tempos passados, desejara tomal-o para professor particular de um seu filhinho.

Topaze apresenta-se-lhe. Conta as amarguras da sua situação. Ora, succedia que essa senhora era amante de um prestigioso politico, de um importante conselheiro municipal, que andava á cata de um "testa de ferro" para um seu escriptorio de advocacia administrativa.

Madame, que era a orientadora dos negocios de seu amante, descobre com a sua argucia perspicaz que Topaze estava a calhar para o caso.

E, assim, leva-o, sem demora, ao respeitavel conselheiro municipal.

Este offerece um contrato generoso a Topaze.

Elle iria receber gordos vencimentos, libertar-se das miserias da sua vida de professor, chefiar um importante escriptorio, onde o seu trabalho consistiria em assignar propostas de fornecimentos ás repartições publicas.

Topaze, maravilhado e ingenuo, hesita, mas, assediado pela terrivel argumentação de Madame, acaba acceitando.

Eil-o, pois, dahi a pouco, ainda grave e de barbas, a dirigir, na mais santa ignorancia, o perigoso escriptorio de advocacia administrativa. Assigna as primeiras propostas; fazem-se os primeiros negocios.

Certa manhã, depara-se-lhe, num jornal, que lhe fôra expressamente enviado, um topico, assignalado a lapis vermelho, onde, sem allusões directas, vinha descripta a immoralidade de certos fornecimentos de vassouras mecanicas feitos por intermedio de um escriptorio de advocacia administrativa, montado por um conselheiro municipal e superintendido por um paspalhão, em cujos hombros recaiam todas as responsabilidades das falcatruas.

Topaze comprehende, num abrir e fechar de olhos, que o paspalhão era elle. Apavora-se.

Começa a ouvir, pelas ruas, o rodar das vassouras mecanicas, que vendera á municipalidade e treme ante a perspectiva da intervenção da policia.

Entrementes, apparece o conselheiro municipal.

Topaze mostra-lhe o jornal e confessa-se perdido, desgraçado.

O respeitavel politico lê e sorri.

Tranquilliza o seu indispensavel auxiliar.

Diz-lhe que aquella nota era uma tentativa de extorsão do director do orgão de publicidade, cuja corrupção conhecia muito bem.

Instantes depois, chega o director do jornal.

Topaze testemunha a scena, que iria deitar por terra as ultimas resistencias do seu caracter.

Entre o jornalista e o conselheiro municipal trava-se uma discussão, que em pouco se azeda, a proposito do preço para fazer cessar a campanha contra o escriptorio.

O politico irrita-se, levanta-se, dirige-se a um armario e retira de um *dossier* um papel, que vae lêr, cautelosamente, em voz baixa, ao plumitivo. Este empallidece, treme, apanha o chapéo, e despede-se apressado. O conselheiro municipal encaminha-se então para Topaze e segreda-lhe que naquelle *dossier* estavam as fichas de todos os jornalistas corruptos.

Passados alguns dias, Topaze, victorioso do conflicto, de honestidade que se travara em seu intimo, comparece ao escriptorio, já de barbas raspadas, vestido com *aplomb*.

E o conselheiro municipal vê, com espanto, Topaze tomar o escriptorio, recusar-se a dar-lhe o dinheiro de novos fornecimentos, sob o pretexto de que até então havia sido brutalmente explorado.

Por fim, os progressos de Topaze são estupefacientes: prohibe a entrada do conselheiro municipal em seu escriptorio e conquista-lhe a amante.

E' este o enredo da famosa peça de Marcel Pagnol.

Para que esta satyra tremenda viesse a publico, teve Pagnol de armar-se de um estoicismo sobrehumano para não desesperar antes os revezes, que lhe foram oppostos.

Recapitulemos as peripecias por que passou "Topaze".

Pagnol batera á porta, successivamente, de seis directores de theatro.

Todos lhe negaram, seccamente, qualquer apoio.

Calcule-se o que seja essa peregrinação a uma meia duzia de empresarios e comprehenda-se quão enorme não seria a revolta do comediographo eminente.

Afinal, Max Maurcy, o victorioso director do *Variétés* de Paris, tambem escriptor illustre, recebe-o.

Eis como refere Max Maurey esse encontro: "Pagnol, depois de seis recusas, veiu ao meu theatro, — theatro ligeiro, de tradição de comedia, porém, de comedia de estylo, literaria, artistica, finamente dialogada, delicadamente velada, senhorilmente apresentada e representada com cuidadosa medida. Li "Topaze" e admirei-me. Disse a Pagnol:

— A sua comedia está em tom de drama, porém penso que ella é uma comedia. Sómente assim, com actores alegres, picante de humorismo, sorridente em sua amarga verdade, eu a farei representar em meu theatro.

— O senhor é muito amavel, respondeu-me Pagnol. Ao menos envolve, no velludo das periphrases e das evasivas, a setima recusa, que eu recebo. Até á vista. A *via crucis* continúa. Vou bater á outra porta.

Detenho Pagnol, que se retirava já:

— Você não me comprehendeu. Você pensa que recuso a sua obra. Nem por sonhos. E se você o deseja, vou firmar já, para demonstrar-lhe a minha boa vontade, um "boletim" em que declaro, em regra, ter recebido "Topaze" no theatro *Variétés* para esta temporada.

Pagnol olha-me assombrado. Principia a acreditar. Convence-se. Firmamos... firmamos, eu e elle, sem o sabermos a nossa fortuna. Não obstante insisto:

— Drama que será reduzido a comedia... Satyra... Caricatura...

— Mas é um drama, repisa Pagnol.

Mantenho-me firme. Pagnol cede. Retoca o manuscripto. Aqui e acolá alligeira e alegra. De minha parte tudo lhe facilito. Proporciono-lhe os mais subtis e comicos actores de Paris.

Ponho-lhe a comedia em scena com movimentos vivissimos. Reforço a nota alegre, e, uma semana depois, estoura, em duas horas, a bomba, em toda Paris, entre a meia noite e as duas da madrugada: *o theatro francez conta com uma nova obra prima — "Topaze".*"

E assim foi.

Dois dias após á estréa de Topaze, Marcel Pagnol era conhecido de toda Paris, de todo mundo.

OS NOSSOS ESCRIPTORES

SEBASTIÃO FERNANDES no traço do Fritz

A MORTE DE MARIA STUART

Não se sabe bem porque, a mulher foi qualificada pelo homem, de sexo fragil. Com uma ingenua vaidade julgam os homens possuir uma extraordinaria e toda especial força de animo; e não vêem, não querem ver que em graves, terriveis circumstancias as mulheres — sexo fragil — têm mostrado a mesma coragem que os homens, tão fortes!...

A Historia cita diversos casos de heroismo feminino; citaremos hoje esse que relata o triste fim da joven e desgraçada Maria Stuart. Desta rainha, victima innocente da crueldade de sua rival, não vamos fazer aqui a biographia, senão relatar seus ultimos momentos durante os quaes revelou uma coragem e um heroismo verdadeiramente extraordinario.

Após uma longa prisão, durante a qual a joven rainha soffreu as mais duras humilhações, foi executada no castello escossez de Fosheringay.

Na sala principal do castello erguia-se um cadafalso coberto de preto. Para lá foi conduzida Maria Stuart e, sem dar mostras de emoção, ouviu a sentença que a condemnava á morte. Terminada a leitura da sentença, Maria rezou em silencio algumas orações deixando-se em seguida despojar de suas roupas, conservando apenas uma especie de camisola vermelha. Uma vez prompta para a morte, foi conduzida a uma almofada negra que estava aos pés do cepo fatal. Uma das damas de Maria Stuart tapou com um lenço de seda os formosos olhos da rainha que, com uma inalteravel serenidade, collocou docemente a loira cabeça sobre o cepo, dizendo com voz clara e firme: Em tuas mãos, Senhor, encommendo o meu espirito.

Os carrascos ajoelharam-se então deante della, pedindo-lhe perdão. E a rainha assim falou: — A todos perdôo e alegro-me por ver tão proximo o fim de todas as amarguras, de todos os martyrios que tenho soffrido.

Momentos depois o verdugo levantava o machado, deixando-o cair sobre o pescoço da infeliz rainha; mas, talvez emocionado, não acertou do primeiro golpe, ferindo sem matar. A victima não teve no emtanto nem um grito, nem uma queixa; e o carrasco repetiu o golpe.

Estava, emfim, consummado o sacrificio; erguendo nas mãos tremulas a loira cabeça decepada, o verdugo pronunciou a phrase ritual — "God save the Queen!"

Maria Stuart estava salva da sua vida de martyrios.

Traducção de MARYSA.

A "charge" é de Romano e dá idéa do famoso sacco de gatos. São des figuras de theatro. Des "parêdros", Jayme Costa, com ares petronianos, ao lado do dr. Christiano de Souza, de nariz aquilino e queixo de rabeca; em seguida, o Chaves Filho, que commodos"; duas interessantes Odilon de Azevedo, bacharel e romancista, que invade nas horas vagas, as attribuições dos mestres de obras, pois fez "casas de é um dos "paes" do riso, o dr. "estrellas", Dulcina de Moraes e Abigail Maia; depois Oduvaldo Vianna, o grande emprehendedor, Procopio Ferreira, que vae reapparecer no Trianon; Nascimento Fernandes, e José Soares, um homem que entende de finanças e que sendo de theatro, parece ser tambem de circo